

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde

***BEHAVIOR SETTINGS E REDES DE SETTINGS: ESTRUTURA E
DINÂMICA RESIDENCIAIS NAS SUPERQUADRAS DE BRASÍLIA***

Frederico Flósculo Pinheiro Barreto

Orientadora: Maria Auxiliadora Dessen

Brasília, Março de 2009



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

***BEHAVIOR SETTINGS E REDES DE SETTINGS: ESTRUTURA E
DINÂMICA RESIDENCIAIS NAS SUPERQUADRAS DE BRASÍLIA***

Frederico Flósculo Pinheiro Barreto

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde. Área de Concentração: Desenvolvimento Humano e Educação.

Orientadora: Maria Auxiliadora Dessen

Brasília, Março de 2009

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde

Tese de Doutorado aprovada pela seguinte Banca Examinadora:

Prof^ª Dr^ª Maria Auxiliadora Dessen - Presidente
Universidade de Brasília - UnB

Prof^ª Dr^ª Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali - Membro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof^ª Dr^ª Lúcia Cony Faria Cidade - Membro
Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Cristina Patriota de Moura - Membro
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Áderson Luiz Costa Junior - Membro
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Jaime Gonçalves de Almeida - Suplente
Universidade de Brasília

Brasília, Março de 2009

AGRADECIMENTOS

Com a produção deste trabalho encerro um período de enorme valor para a minha vida. Certamente muitos daqueles que tornaram possível e valioso o ciclo do doutoramento participarão de ciclos vindouros, por sua importância para a minha vida.

Meus agradecimentos no plano do grande ciclo da vida vão para a minha amada esposa, Verônica Maria; para as minhas amantíssimas filhas Lívia, Thais e Jaina, para a minha amada mãe, Maria Eunice e meu amado pai, Francisco Flósculo (*in memoriam*). Agradeço a imensa paciência e sacrifício de minha família, por esse trabalho que durou dez anos, e subtraiu muito tempo de nosso convívio, uma dívida que toda família suporta ao longo da trajetória de seus seres, e assim crescer unida.

Meus agradecimentos acadêmicos vão para a minha orientadora, Maria Auxiliadora Dessen, que me acolheu na segunda fase de meu Doutorado em Psicologia. Sem seu apoio, sua clareza e objetividade, sem a disciplina e a motivação que sempre ofereceu, este trabalho não teria sido possível. Sua conduta deixa clara a importância de um trabalho de orientação responsável, que não subestima nem complica desnecessariamente o esforço de pesquisa. Através de Dora Dessen vi confirmado e fortalecido o meu imenso respeito à ciência da Psicologia e ao trabalho do Psicólogo.

De forma que se funde com o trabalho de orientação, agradeço às generosas e capazes estudantes de pós-graduação do Laboratório de Desenvolvimento Familiar, em especial à colega Patrícia C. Campos Ramos, que colaborou para que o presente trabalho se ajustasse às normas da *American Psychological Association*. Patrícia não pode ser responsabilizada pelas muitas imperfeições do manuscrito final, mas jamais teria conseguido alcançar o padrão de apresentação exigido pelo Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde sem seu auxílio.

Meus agradecimentos acadêmicos também vão para Hartmut e Isolda Günther, que generosamente me acolheram no Laboratório de Psicologia Ambiental durante a primeira fase de meu Doutorado em Psicologia (2000-2003). Juntos, e com o auxílio de seus orientandos Abelardo Vinagre (*in memoriam*), Ludmila Cunha, Zenith Delabrida, Elisa Reifschneider, Aline Monteiro, Cristina Valadares, Gustavo Nepumoceno, Hilma Khoury e Mariana Spehar, vencemos, em 2002, o “Concurso Nacional de Idéias e Estudos de Arquitetura e Urbanismo para a Revitalização da Avenida W3, em Brasília, Distrito Federal”, promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Distrito Federal, e pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, do Governo

do Distrito Federal. Como predisse o prof. Hartmut Günther, efetivamente *colocamos nossa teoria na prática*, a serviço da cidade, na proposta vencedora, elaborada por Psicólogos e Arquiteto. Acima de tudo, aquela foi uma realização que demonstrou o poder da abordagem da denominada Psicologia Ecológica, de Roger Garland Barker, que é o grande pensador que criou a teoria para a qual pretendo contribuir.

Meus agradecimentos também vão para meus professores de Psicologia, que abriram as portas para um arquiteto amigo da polêmica pública, do trabalho comunitário, de políticas urbanas e universitárias que tenham responsabilidade para com a população que paga os impostos que sustentam a Universidade Pública. Não posso esquecer a excelente professora de Estatística, Ana Maria Nogales, do Departamento de Estatística da UnB, por sua colaboração, ao esclarecer aspectos-chave da demografia do Distrito Federal que utilizei na análise dos dados demográficos. Crédito aos meus professores de psicologia – em especial ao prof. Batholomeu Troccoli – o conhecimento seguro no uso dos procedimentos de inferência estatística que adotei, cruciais para o alcance de resultados na pesquisa científica.

Agradeço aos Prefeitos e Síndicos das Superquadras, que me facultaram acesso a dados relacionados à criação e às atividades dos *settings* comunitários sob sua responsabilidade. Em especial, agradeço ao apoio dado pela Presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, sra. Heliete Ribeiro Bastos, e pelo Presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte, Sr. Sérgio Paganini. Sua ajuda e esclarecimentos foram cruciais para que eu compreendesse as dificuldades que enfrentaria na execução do procedimento de *survey* pelos Correios. Através deles, agradeço aos 421 moradores das Superquadras estudadas, que responderam ao pedido que fiz como pesquisador.

Não posso deixar de agradecer aos colegas professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, que apoiaram o meu afastamento para o trabalho de doutoramento em sua primeira fase. Voltei aos ateliês de ensino de Projeto Arquitetônico em 2004, e somente agora finalizo um trabalho difícil e honesto, que me transformou num pesquisador mais preparado não somente para o trabalho de ensino, extensão e pesquisa associado a comunidades urbanas, mas também ao trabalho conjunto com os cientistas da Psicologia. Obrigado por sua confiança.

Afora a concessão dessa Licença de Aperfeiçoamento (2000-2003), como Servidor Público Estatutário – que paguei devidamente, através de meu trabalho continuado desde o ano de 2004, até o presente momento -, devo deixar claro que não recebi bolsa de nenhuma espécie, nem ajuda de custo para nenhuma das etapas de meu

trabalho, inclusive sua produção final. Tudo o que você tem em mãos, caro leitor, foi financiado com meu salário de professor assistente da Universidade de Brasília.

Barreto, F. F. P. (2008). *Behavior Settings e Redes de Settings: Estrutura e Dinâmica Residenciais nas Superquadras de Brasília*. Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília, 2009, 543 páginas.

RESUMO

A Teoria dos *Behavior Settings*, criada pelo psicólogo Roger Barker, explica a fenomênica integração entre padrões estáveis de comportamento grupal e individual, e o ambiente físico onde esse comportamento ocorre. Esses padrões são a base comportamental das sociedades organizadas, urbanas, e devem ser considerados no planejamento e projeto de edifícios, vizinhanças urbanas e cidades. Contudo, essa teoria ainda apresenta sérias limitações quanto à sua aplicação no projeto físico, em diversos níveis ecológicos. Este estudo pretende desenvolver uma abordagem mais compreensiva, com o objetivo de integrar os fenômenos relacionados aos *behavior settings* individuais e às redes de *behavior settings* num só corpo teórico, como um passo na direção de uma teoria que explique as relações entre os comportamentos individual e grupal e o ambiente físico no nível ecológico das cidades. Na atualidade, a Teoria dos *Behavior Settings* ainda não explica as redes de *settings* como estruturas ecológicas molares de um nível abrangente, com dinâmicas específicas. Um discípulo de Barker, Allan Wicker, propôs que as redes de *settings* em organizações mostrariam padrões dominantes de inter-relações formais, oferecendo uma homologia hipoteticamente forte entre as redes de *settings* e seus componentes. No entanto, essa avançada hipótese não se relacionava com os aspectos dinâmicos e estruturais das redes de *settings* numa escala mais ampla, da organização urbana. A hipótese de Wicker apresentava uma importante lacuna do esforço de pesquisa de Barker para estudar comunidades humanas em sua integridade, em sua vida cotidiana nas vilas, vizinhanças e cidades. Este estudo busca aplicar a abordagem de Barker a organizações de vizinhança reais, através de uma hipótese de homologia fraca entre as redes de *settings* domiciliares e os *behavior settings* abrigados nos domicílios. Essa homologia fraca permitiria a constatação de uma clara influência dos aspectos físicos sobre determinados padrões de comportamento dos participantes. O estudo se baseia em uma amostragem de 1.188 *behavior settings* domésticos localizados em 298 edifícios residenciais pertencentes a um grupo de 28 Superquadras de Brasília. Em cada edifício, quatro *behavior settings* foram aleatoriamente escolhidos (dois nos primeiros andares, dois nos sextos). Foram enviados quatro conjuntos de correspondências a cada *setting* domiciliar escolhido, ao longo de 70 dias do procedimento de *survey*, e foi possível obter 421 questionários respondidos pelos sujeitos que os representavam. A análise dos dados obtidos permitiu a inferência de três tipos de padrões de sinomorfismo entre os *settings* domiciliares e as redes de *settings*: (a) uma comunalidade de percepções relacionadas à extensão da rede local de *settings* residenciais, (b) a identificação de díades de vizinhos que compartilhavam espaços de acesso comuns, expondo um aspecto ecológico da estrutura da rede de *settings*, e (c) um conjunto de estratégias de relações inter-pessoais e de percepções da vizinhança em que moravam os respondentes. A hipótese de uma homologia fraca entre os *settings* domiciliares e as redes de *settings* revelou-se de significativo valor heurístico, embora a pesquisa se restringisse ao exame possível pelo comportamento de ajuda dos participantes a um pesquisador que demandava essa ajuda. As relações formais existentes entre essas definidamente hierarquizadas redes de *settings* domiciliares, e que fundamentam a hipótese de Wicker de uma forte homologia entre as redes e seus componentes, mostrou-se um preditor inconsistente dos padrões de respostas obtidas.

Palavras chave: redes de *behavior settings*; sinomorfismos em superquadras; redes sociais de ajuda.

Barreto, F. F. P. *Behavior Settings and Setting Networks: Residential Structure and Dynamics in the Superquadras of Brasilia*. Doctoral Dissertation presented at the Institute of Psychology of the Universidade de Brasília, Brasília, 2009, 543 pages.

ABSTRACT

The Behavior Settings Theory, created by the psychologist Roger Barker, explains the phenomenal integration between stable patterns of group and individual behavior and physical settings. Those patterns are the behavioral basis to organized, urban societies, and they must be taken into account in the design of buildings, neighborhoods and cities. However, that theory still has serious limitations when its application to physical projects at several ecological levels is to be engendered. This study intends to develop a more comprehensive approach that integrates individual settings and setting networks phenomena theory, as a step to create a theory that is able to explain the relationship between group and individual behavior and physical environment at an urban ecological level. Nowadays, the Behavior Settings Theory still does not explain the networks of settings as molar or ecological structures in a broad level with a specific dynamics. A Barker's disciple, Allan Wicker, proposed that settings networks inside organizations would show dominant patterns of formal relationships, offering a hypothetically strong homology between the settings networks and their components. However, that advanced hypothesis was not related to the settings networks dynamic and structural features in a wider ecological and urban organization scale. Wicker's hypothesis shows an important gap from Barker's research effort to study whole human communities as they live in their villages, neighborhoods and towns. This work aims to apply the Barker's approach to research real neighborhood organizations through the hypothesis of a weak homology between the networks of domiciliary settings and the behavior settings held by domiciles. That weak homology would confirm the influence of physical features on some of the participants' behavior patterns. The study sampled a group of 1.188 domestic behavior settings at 298 residential buildings inside a sorted group of 28 Superquadras of Brasília. Four behavior settings were randomly chosen at each residential building (two settings on the first floors, two settings on the sixth floors). Four mailings were sent to each selected domiciliary setting, during the 70 days of the survey process, and 421 answered questionnaires were sent back from the subjects in charge of each domiciliary setting. From the data analysis features of three types of synomorphical patterns at the settings network level were inferred: (a) a communality of perceptions related to the extension of the local domiciliary settings network; (b) dyad clusters of neighbors which share common adjacent entrances as an ecological instance of settings network structure, and; (c) physical placement-related neighborhood perceptions and strategies of interpersonal relationships among neighbors. The hypothesis of a weak homology between domiciliary settings and settings networks revealed a compelling heuristic value, although the research was restricted to the examination of the participants' helping behavior to the researcher. The formal relationships inside those hierarchically arrayed domiciliary settings networks (Wicker's hypothesis of a strong homology between networks and their components) was a very poor predictor of the response patterns.

Key words: networks of behavior settings; synomorphisms of urban neighborhoods; networks of interpersonal relationships.

SUMÁRIO

RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
SUMÁRIO	ix
LISTA DE TABELAS	xiv
LISTA DE FIGURAS	xxi
APRESENTAÇÃO	1
INTRODUÇÃO	4
REVISÃO DA LITERATURA	10
Teoria dos <i>Behavior Settings</i> : Elementos Gerais	13
O Problema da Delimitação do Campo de Investigação das Redes de <i>Behavior Settings</i>	15
A Hipótese da Homologia entre Aspectos Definidores de <i>Settings</i> Individuais e de Redes de <i>Behavior Settings</i>	20
Homologia entre <i>Settings</i> e Redes de <i>Settings</i> : Graus de Formalidade e Força das Inter-Relações entre <i>Behavior Settings</i>	28
Programa Comportamental Homológico das Redes de <i>Behavior Settings</i> : Delimitação dos Domínios Supra-Individuais e Individuais	33
Padrões Comportamentais em Redes de <i>Settings</i> : Referencial para o Exame das Ligações Fracas em Programas Comportamentais de Redes de <i>Settings</i>	46
Exploração do Programa Comportamental de Redes de <i>Settings</i> : Coordenação de Padrões de Ação e Circuitos Comportamentais	49
Os Comportamentos de Ajuda como Padrões Comportamentais em Redes de <i>Settings</i> : Referencial para o Exame das Ligações Fracas	54
Exploração do Programa Comportamental de Redes de <i>Settings</i> : Considerações sobre Aspectos Sinomórficos	57
Síntese da Revisão da Literatura	60
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVAS	62
METODOLOGIA	70
Conceitos e Pressupostos Teóricos: A Homologia entre <i>Settings</i> e Redes de <i>Settings</i>	70
Circunscrição Espacial das Unidades de Amostragem	72
Sistema de Autoridade Associado à Unidade de Amostragem	76
Formalismo da Organização das Redes de <i>Settings</i> nas Vizinhanças Urbanas de Superquadras	79
Elementos Gerais do Desenho da Pesquisa	81
Amostragem	83
Procedimento de Escolha dos Domicílios	83
Algoritmo de Escolha dos Domicílios	84
Instrumento da Pesquisa	85
Cartas de Apresentação	86
Módulos do Questionário	87

Módulo Um: Desempenho da Prefeitura Comunitária	87
Texto Introdutório	87
Itens do Módulo Um	88
Módulo Dois: Comportamento de Ajuda	88
Texto Introdutório	89
Itens do Módulo Dois	89
Módulo Três: Desempenho do Condomínio	90
Texto Introdutório	90
Itens do Módulo Três	90
Módulo Quatro: Avaliação do Desempenho do Condomínio e da Prefeitura Comunitária	91
Texto de Convite ao Comentário	91
Módulo Cinco: Vida de Vizinhança	92
Texto Introdutório	92
Itens do Módulo Cinco	92
Módulo Seis: Dados Relacionados às Redes Sociais Pessoais	93
Texto Introdutório	93
Primeiro Valor: Visitas Diárias	93
Segundo Valor: Visitas Semanais	93
Terceiro Valor: Visitas Mensais	93
Quarto Valor: Conversas na Superquadra	93
Quinto Valor: Cumprimentos na Prumada	93
Sexto Valor: Cumprimentos no Bloco	94
Sétimo Valor: Cumprimentos na Superquadra	94
Módulo Sete: Aspectos Positivos e Aspectos Negativos da Vizinhança	94
Texto Introdutório	94
Texto de Convite à Listagem Positiva	94
Texto de Convite à Listagem Negativa	95
Módulo Oito: Dados Demográficos	95
Texto Introdutório	95
Itens do Módulo Oito	95
Texto de Agradecimento	96
Administração da <i>Survey</i>	96
Procedimentos do Primeiro Envio	97
Procedimentos do Segundo Envio	97
Procedimentos do Terceiro Envio	98
Procedimentos do Quarto Envio	98
Encerramento da Recepção de Respostas	98
Sigilo e Codificação dos Questionários	99
RESULTADOS E DISCUSSÃO	101
A Condução Geral da Pesquisa	101
Aspectos do Procedimento de <i>Survey</i>	101
Análise das Opiniões sobre a Atuação dos Condomínios e das Prefeituras	104
Análise da Relação Formal de Ajuda entre Condomínios e Prefeituras	109
Padrões Comportamentais das Díades de Vizinhos Porta-a-Porta	116
Redes Sociais e Díades	120
Aspectos Comportamentais Inferidos dos Padrões de Respostas dos Membros de Díades de Moradores	124
A Ocorrência do Efeito de Difusão de Responsabilidade	126

A Ocorrência de Colaboração entre Vizinhos-de-Porta	126
Padrões de Ignorância Recíproca entre as Decisões de Membros de Díades quanto a Colaborar com o Pesquisador	129
Percepção da Rede de <i>Settings</i> pelos Moradores: Gradientes Espaço-Comportamentais	130
Aspectos Sinomórficos de Redes de <i>Settings</i> em Vizinhanças Urbanas nas Superquadras de Brasília	140
Padrões Gerais de Resposta dos Sujeitos Moradores de Primeiros e Sextos Andares	142
O Exame de Relações Sinomórficas em Grupos Populacionais Categorizados	147
Relações Sinomórficas Deduzidas dos Padrões de Respostas Ao Módulo 5 do Questionário da <i>Survey</i> (Respondentes Categorizados pelo Número de Moradores no Setting Residencial)	149
Relações Sinomórficas Deduzidas dos Padrões de Respostas ao Módulo 5 do Questionário da <i>Survey</i> (Respondentes Categorizados pelo Sexo Relatado)	152
Relações Sinomórficas Deduzidas dos Padrões de Respostas ao Módulo 5 do Questionário da <i>Survey</i> (Respondentes Categorizados pela Faixa Etária Relatada)	157
CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES DO ESTUDO PARA PESQUISAS FUTURAS	165
A Hipótese da Prevalência das Relações Formais entre <i>Settings</i> Residenciais Hierarquizados	168
O Sinomorfismo das Prumadas de Acesso Comum a Vizinhos-De-Porta e Seu Comportamento em Díades de Respondentes	171
Os Limites e a Extensão das Redes de <i>Settings</i> tal como Percebidas pelos Respondentes	174
Sinomorfismos dos Padrões de Respostas Associados a Primeiros e a Sextos Andares	178
Contribuições do Estudo para Pesquisas Futuras	185
REFERÊNCIAS	189
ANEXOS	213
APÊNDICE A – TABELAS DAS AMOSTRAS DE DOMICÍLIOS	214
Tabela A-1. Amostras de Domicílios – Asa Norte	215
Tabela A-2. Amostras de Domicílios – Asa Sul	218
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	223
APÊNDICE C – CARTAS DE APRESENTAÇÃO	226
APÊNDICE D - MODELO REDUZIDO DO ENVELOPE EXTERNO	232
APÊNDICE E - MODELO REDUZIDO DO ENVELOPE INTERNO	235
APÊNDICE F - MODELO DO CARTÃO POSTAL	237
APÊNDICE G - TABELA GERAL DE RESPOSTAS	239
Tabela G1 – Códigos das Variáveis do Questionário Tabuladas	240
Tabela G2 – Dados Tabulados	242
APÊNDICE H - TABELA DE DADOS DE ANÁLISE DAS VARIÁVEIS RELACIONADAS A REDES SOCIAIS PESSOAIS	322
APÊNDICE I – TABELAS I-1 A I-4	330
Tabela I-1. Resultados do Módulo 1 do questionário, consistindo na avaliação do desempenho da prefeitura comunitária nas relações de vizinhança para as variáveis PC1 a PC15	331
Tabela I-2. Resultados do Módulo 2 do questionário, consistindo na avaliação de as-	334

pectos do comportamento de ajuda entre vizinhos para as variáveis AJUDA1 a AJUDA18	
Tabela I-3. Módulo 3 do questionário, consistindo na avaliação do desempenho do condomínio nas relações de vizinhança para as variáveis COND1 a COND19	338
Tabela I-4. Módulo 5 do questionário, consistindo na avaliação de aspectos da vida da vizinhança para as variáveis NEIGH1 a NEIGH14	342
APÊNDICE J – RESULTADOS INTRODUTÓRIOS	345
Distribuições das Respostas	346
Distribuição das Proporções de Respondentes: As Posições das Superquadras sem Prefeituras Comunitárias	347
Distribuição das Proporções de Respondentes: As Posições das Superquadras com Prefeitura Militar	348
Análise das Opiniões Sobre a Atuação dos Condomínios e das Prefeituras	348
Análise da Relação Formal de Ajuda entre <i>Settings</i> Residenciais, Condomínios e Prefeituras	354
Análise da Distribuição do Número de Respondentes por Bloco	359
Análise de Díades de Respondentes em Apartamentos Adjacentes	364
Análise dos Perfis de Díades: A Formação dos Respondentes	373
Análise dos Perfis de Díades: O Número de Moradores nos Domicílios	375
Análise dos Perfis de Díades: Dados das Redes Sociais dos Respondentes	377
APÊNDICE K – RESULTADOS DA ANÁLISE DE DADOS DEMOGRÁFICOS	385
Dados Demográficos	386
Sexo	386
Idade	387
Tempo de Moradia no Apartamento, na Superquadra, no Distrito Federal	390
Status da Moradia	392
Número de Moradores nos <i>Settings</i> Residenciais	393
Estado Civil	394
Emprego	396
Formação	397
APÊNDICE L – RESULTADOS DA ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS PESSOAIS	400
Análise de Redes Sociais	401
Redes Sociais Pessoais	402

Correlações entre as Variáveis Associadas às Redes Sociais Pessoais	405
Estudo Correlacional das Variáveis Demográficas e das Variáveis Associadas às Redes Sociais Pessoais	409
Visitas Diárias	409
Visitas Semanais a Vizinhos	413
Visitas Mensais	414
Número de Pessoas com Quem Conversa Quando Anda na Superquadra	415
Análise de Proporções de Respondentes: Número de Conversas Informais na Superquadra versus Estado Civil	416
Análise de Proporções de Respondentes: Número de Conversas Informais na Superquadra versus Idade	417
Análise de Proporções de Respondentes: Número de Conversas Informais na Superquadra versus Sexo	419
Número de Vizinhos de Prumada que Cumprimenta Sempre que os Encontra	419
Número de Vizinhos de outras Prumadas do Mesmo Bloco que o Respondente Cumprimenta Sempre que os Encontra	422
Número de Vizinhos de outros Blocos da Superquadra que Cumprimenta Sempre Que Os Encontra	423
Estudo das Diferenças Entre as Médias de Respostas às Variáveis de Redes Sociais Pessoais por Superquadras	424
Análise da Variância das Variáveis Relacionadas a Redes Sociais Pessoais	425
APÊNDICE M – RESULTADOS DA ANÁLISE DE SINOMORFISMOS	429
Aspectos Sinomórficos das Redes de <i>Settings</i>	430
Distribuições dos Respondentes entre o Primeiro e o Sexto Andares dos Blocos de Habitação	430
O Caso da Superquadra 307 Norte	434
O Caso da Superquadra 303 Sul	438
Padrões de Respostas Associadas ao Posicionamento dos Apartamentos que Abrigam os <i>Settings</i> Domiciliares dos Respondentes	445
Correlações Associadas à Natureza da Avaliação dos Condomínios e das Prefeituras Comunitárias	448
Padrões de Respostas Associadas às Classes de Idade dos Respondentes e ao Posicionamento dos Apartamentos	450
Distribuições Relacionadas ao Posicionamento dos Apartamentos e ao Tipo de Idade	451
Padrões de Respostas Associadas às Levas dos Respondentes e ao Posicionamento dos Apartamentos	454
Análise da Relação Entre Padrões de Resposta e Densidades de Apartamentos por Bloco de Habitação	456
Densidades e Díades	458
Número de Moradores Versus Localização do Setting: Análise do Módulo 5 do Questionário - Variáveis NEIGH	459
Sexo dos Moradores Versus Localização do Setting: Análise do Módulo 5 do Questionário - Variáveis NEIGH	482
Faixa Etária dos Moradores Versus Localização do Setting: Análise do Módulo 5 do Questionário - Variáveis NEIGH	505
APÊNDICE N – GLOSSÁRIO	537

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuições de respondentes em díades de um ou dois componentes, de acordo com seu padrão de redes de relações sociais pessoais	122
Tabela 2. Exame das hipóteses de difusão de responsabilidade, colaboração e ignorância recíproca dos membros de díades, consideradas categorizações de suas redes sociais pessoais	124
Tabela 3. Número de respondentes por variável relacionada às redes sociais pessoais	132
Tabela 4. Frequências de respondentes moradores de primeiros e sextos andares por faixas de densidades dos blocos de habitação, em função do número de apartamentos, e número de moradores por apartamento correspondente às faixas de densidades	145
Tabela 5. Resumo dos resultados dos padrões de respostas dos grupos categorizados segundo o número de moradores	150
Tabela 6. Resumo dos resultados dos padrões de respostas dos grupos categorizados segundo o sexo dos respondentes	153
Tabela 7. Resumo dos resultados dos padrões de respostas dos grupos categorizados segundo a faixa etária relatada	158
Tabela J-1. Número e proporção de participantes e respondentes por superquadra	347
Tabela J-2. Frequência de dados sobre as opiniões dos respondentes sobre as atuações dos condomínios, por superquadra	350
Tabela J-3. Frequência de dados sobre as opiniões dos respondentes sobre as atuações das prefeituras comunitárias, por superquadra	351
Tabela J-4. Agrupamento das superquadras em função do distanciamento da média de avaliações dos seus condomínios e prefeitura	352
Tabela J-5. Correlações entre o número de condomínios pagantes e os valores-z das avaliações dos moradores de seus respectivos condomínios - variável CONDNAT - e prefeituras comunitárias - variável PREFNAT	353
Tabela J-6. Frequências das superquadras em função do distanciamento da média de avaliações dos seus condomínios e prefeitura	355
Tabela J-7. Polarizações entre avaliações positivas e negativas de condomínios e prefeituras comunitárias	357
Tabela J-8. Frequências dos grupos de 1 a 4 respondentes por bloco, por superquadras, e cômputo do tempo de existência das prefeituras comunitárias	360
Tabela J-9. Índices de correlações de Pearson entre variáveis que medem os números e proporções de respondentes por bloco de habitação	362
Tabela J-10. Índices de correlações de Pearson entre as frequências de blocos de habitação por categoria de número de respondentes	363
Tabela J-11. Dados de população e domicílios, proporções de respondentes e distribuições por andar	365
Tabela J-12. Dados censitários da população da pesquisa na faixa residencial das SQN e SQS 300	366
Tabela J-13. Base de cálculo do número de domicílios contíguos contidos na amostra de participantes	367
Tabela J-14. Dados dos domicílios contíguos na amostra de respondentes	369
Tabela J-15. Frequências e percentagens do nível de formação declarado por respondentes em díades de um respondente	374
Tabela J-16. Frequências e percentagens do nível de formação declarado por respondentes em díades de dois respondentes	374

Tabela J-17. Frequências e percentagens do nível de formação declarado por respondentes, em conjunto	374
Tabela J-18. Frequências e percentagens do número de moradores declarado por respondentes em díades de um respondente	375
Tabela J-19. Frequências e percentagens do número de moradores declarado por respondentes em díades de dois respondentes	376
Tabela J-20. Frequências e percentagens do número de moradores declarado por respondentes, para o conjunto total dos respondentes	376
Tabela J-21. Frequências e percentagens do número de moradores declarado por respondentes para o conjunto dos respondentes em díades	377
Tabela J-22. Frequências do número de moradores por domicílio em díades com um e com dois respondentes: respectivas proporções e valores-z, para o conjunto de respondentes	377
Tabela J-23. Frequências e percentagens do número de visitas diárias a vizinhos declarado por respondentes em díades de um respondente	378
Tabela J-24. Frequências e percentagens do número de visitas diárias a vizinhos declarado por respondentes em díades de dois respondentes	378
Tabela J-25. Frequências e percentagens do número de visitas diárias a vizinhos para o total de respondentes	378
Tabela J-26. Frequências e percentagens do número de visitas, de conversas, e cumprimentos entre vizinhos, em díades de um respondente	379
Tabela J-27. Frequências e percentagens do número de visitas, de conversas, e cumprimentos entre vizinhos, em díades de dois respondentes	380
Tabela J-28. Frequências e percentagens do número de visitas, de conversas, e cumprimentos entre vizinhos, para o conjunto dos respondentes em díades	380
Tabela J-29. Frequências e percentagens do número de visitas, de conversas, e cumprimentos entre vizinhos, para o conjunto total dos respondentes	380
Tabela J-30. Resultados da aplicação do teste T de Student às médias da variável VISITDIA em díades de 1 e 2 respondentes	380
Tabela J-31. Resultados da aplicação do teste T de Student às médias da variável VISITSEM em díades de 1 e 2 respondentes	380
Tabela J-32. Resultados da aplicação do teste T de Student às médias da variável VISITMES em díades de 1 e 2 respondentes	381
Tabela J-33. Resultados da aplicação do teste T de Student às médias da variável NCONVERS em díades de 1 e 2 respondentes	381
Tabela J-34. Resultados da aplicação do teste T de Student às médias da variável NPCUMPR em díades de 1 e 2 respondentes	381
Tabela J-35. Resultados da aplicação do teste T de Student às médias da variável NOPCUMP em díades de 1 e 2 respondentes	381
Tabela J-36. Resultados da aplicação do teste T de Student às médias da variável NCUMPSQ em díades de 1 e 2 respondentes	382
Tabela K-37. Frequências de respondentes por classe etária	387
Tabela K-38. Frequências de respondentes por classe etária e localidade	388
Tabela K-39. Status da moradia	392
Tabela K-40. Número de moradores por <i>setting</i> residencial	394
Tabela K-41. Frequências dos respondentes por sexo, estado civil e localidade	395
Tabela L-42. Dados gerais das redes sociais pessoais	403
Tabela L-43. Dados redes sociais pessoais – Asa Norte	403
Tabela L-44. Dados redes sociais pessoais – Asa Sul	403
Tabela L-45. Dados das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais de díades de	

sujeitos, com um e dois respondentes	404
Tabela L-46. Dados das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais de díades de sujeitos com um respondente	405
Tabela L-47. Dados das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais de díades de sujeitos, com dois respondentes	405
Tabela L-48. Correlações entre variáveis associadas às redes sociais pessoais	406
Tabela L-49. Correlações entre variáveis associadas às redes sociais pessoais para as díades de respondentes	408
Tabela L-50. Frequências da variável VISITDIA para o conjunto de respondentes	410
Tabela L-51. Frequências da variável VISITSEM para o conjunto de respondentes	410
Tabela L-52. Frequências da variável VISITMES para o conjunto de respondentes	411
Tabela L-53. ANOVA das variáveis VISITMES e VISITSEM	412
Tabela L-54. ANOVA das variáveis VISITMES e VISITDIA	412
Tabela L-55. ANOVA das variáveis VISITDIA e VISITSEM	412
Tabela L-56. Frequências da variável NCONVERS tabulada com a variável ESTCIVIL - estado civil do respondente	417
Tabela L-57. Frequências da variável NCONVERS tabulada com a variável CLASSIDADE – classe de idade do respondente	418
Tabela L-58. Proporções da variável NCONVERS tabulada com a variável CLASSIDADE – classe de idade do respondente	418
Tabela L-59. Frequências e proporções da variável NCONVERS tabulada com a variável SEXO – contagens, percentuais e totais	419
Tabela L-60. ANOVA das variáveis NOPCUMP, NSQCUMP	421
Tabela L-61. ANOVA das variáveis NPCUMPR, NSQCUMP	421
Tabela L-62. ANOVA das variáveis NOPCUMP, NPCUMPR	421
Tabela L-63. Diagrama de “caules e folhas” aplicado à distribuição de valores-T de Student estatisticamente significativos, com relação às médias das variáveis relacionadas às redes sociais pessoais, por superquadra	426
Tabela L-64. Diagrama de “caules e folhas” aplicado à distribuição de valores-T de Student estatisticamente significativos, com relação às médias das variáveis relacionadas às redes sociais pessoais, por superquadra e por grau de significância estatística	427
Tabela M-65. Correlações entre as distribuições dos números de apartamentos por bloco de habitação, de respondentes por bloco de habitação, de respondentes moradores de primeiros e sextos andares	431
Tabela M-66. Dados Gerais dos respondentes por andar de localização do domicílio	432
Tabela M-67. Dados de análise dos padrões de resposta e localização dos respondentes relativos à SQN 307	436
Tabela M-68. Dados das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais, dos respondentes da SQN 307	437
Tabela M-69. Dados das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais de díades de sujeitos, com um e dois respondentes, no caso da SQN 307	437
Tabela M-70. Respostas a questões do Módulo 1 do questionário enviado aos sujeitos selecionados para a pesquisa ordenadas segundo o andar onde se localiza o apartamento do respondente morador da SQN 307	439
Tabela M-71. Dados de análise dos padrões de resposta e localização dos respondentes relativos à SQS 303	440
Tabela M-72. Dados das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais, dos respondentes da SQS 303	441
Tabela M-73. Dados das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais de díades de	

sujeitos, com um e dois respondentes, no caso da SQS 303	442
Tabela M-74. Respostas a questões do Módulo 1 do questionário enviado aos sujeitos selecionados para a pesquisa ordenadas segundo o andar onde se localiza o apartamento do respondente morador da SQS 303	444
Tabela M-75. Frequências e proporções de respondentes por andar de localização dos respectivos apartamentos e por natureza do comentário feito sobre o condomínio de seu bloco de habitação	449
Tabela M-76. Frequências e proporções de respondentes por andar de localização dos respectivos apartamentos e por natureza do comentário feito sobre a prefeitura comunitária de sua superquadra	449
Tabela M-77. Frequências e proporções de respondentes por faixa de idade e por andar de localização dos respectivos apartamentos	450
Tabela M-78. Frequências e proporções de díades de um respondente e de dois respondentes, em função da localização do apartamento do respondente, em primeiros ou sextos andares	451
Tabela M-79. Frequências, médias e desvios-padrão das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais relatadas pelos membros de díades de um e de dois respondentes	453
Tabela M-80. Frequências e proporções de respondentes por andar de localização dos respectivos apartamentos, e por leva semanal de chegada de suas respostas	455
Tabela M-81. Frequências de classes de blocos ordenados por número de apartamentos	456
Tabela M-82. Frequências de respondentes, por classes de blocos, por número de apartamentos e número de respondentes por bloco de habitação	457
Tabela M-83. Frequências e porcentagens do número de respondentes por andar de localização do <i>setting</i> residencial <i>versus</i> o número de respondentes por bloco de habitação	458
Tabela M-84. Classes de blocos de habitação <i>versus</i> frequências e proporções de díades	459
Tabela M-85. Resultados da variável NEIGH1 segundo critério de agrupamentos por número de moradores no <i>setting</i> residencial: “Se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho”	462
Tabela M-86. Variável NEIGH2 segundo critério de agrupamentos por número de moradores no <i>setting</i> residencial: “Se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar”	464
Tabela M-87. Variável NEIGH3 segundo critério de agrupamentos por número de moradores no <i>setting</i> residencial: “Tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra”	466
Tabela M-88. Variável NEIGH4 segundo critério de agrupamentos por número de moradores no <i>setting</i> residencial: “Se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho”	467
Tabela M-89. Variável NEIGH5 segundo critério de agrupamentos por número de moradores no <i>setting</i> residencial: “O ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério”	468
Tabela M-90. Variável NEIGH6 segundo critério de agrupamentos por número de moradores no <i>setting</i> residencial: “Nesta residência nunca me sinto seguro o bastante”	469
Tabela M-91. Variável NEIGH7 segundo critério de agrupamentos por número de moradores no <i>setting</i> residencial: “Me sinto muito apegado a esta residência”	471
Tabela M-92. Variável NEIGH8 segundo critério de agrupamentos por número de moradores no <i>setting</i> residencial: “Não me sinto à vontade nesta superquadra”	473
Tabela M-93. Variável NEIGH9 segundo critério de agrupamentos por número de	

moradores no <i>setting</i> residencial: “Eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade”	474
Tabela M-94. Variável NEIGH10 segundo critério de agrupamentos por número de moradores no <i>setting</i> residencial: “Viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária”	475
Tabela M-95. Variável NEIGH11 segundo critério de agrupamentos por número de moradores no <i>setting</i> residencial: “Esta superquadra não tem uma boa vida comunitária”	477
Tabela M-96. Variável NEIGH12 segundo critério de agrupamentos por número de moradores no <i>setting</i> residencial: “Gostaria de ter mais amigos nesta superquadra”	478
Tabela M-97. Variável NEIGH13 segundo critério de agrupamentos por número de moradores no <i>setting</i> residencial: “Esta superquadra não é boa para se viver em comunidade”	480
Tabela M-98. Variável NEIGH14 segundo critério de agrupamentos por número de moradores no <i>setting</i> residencial: “As pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras”	481
Tabela M-99. Distribuição dos respondentes por sexo e por andar de localização do apartamento	483
Tabela M-100. Distribuição dos respondentes por andar de localização do apartamento e pelo sexo do respondente	483
Tabela M-101. Variável NEIGH1 segundo critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho”	484
Tabela M-102. Variável NEIGH2 segundo critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar”	486
Tabela M-103. Variável NEIGH3 segundo critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra”	488
Tabela M-104. Variável NEIGH4 segundo critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho”	489
Tabela M-105. Variável NEIGH5 segundo critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “O ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério”	490
Tabela M-106. Variável NEIGH6 segundo critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Nesta residência nunca me sinto seguro o bastante”	492
Tabela M-107. Variável NEIGH7 segundo critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Me sinto muito apegado a esta residência”	494
Tabela M-108. Variável NEIGH8 segundo critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Não me sinto à vontade nesta superquadra”	495
Tabela M-109. Variável NEIGH9 segundo critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade”	497
Tabela M-110. Variável NEIGH10 segundo critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária”	500
Tabela M-111. Variável NEIGH11 segundo critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Esta superquadra não tem uma boa vida comunitária”	501
Tabela M-112. Variável NEIGH12 segundo critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Gostaria de ter mais amigos nesta superquadra”	502
Tabela M-113. Variável NEIGH13 segundo critério de agrupamento por sexo dos	

respondentes: “Esta superquadra não é boa para se viver em comunidade”	503
Tabela M-114. Variável NEIGH14 segundo critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “As pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras”	504
Tabela M-115. Variável NEIGH1 segundo critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho”	506
Tabela M-116. Variável NEIGH2 segundo critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar”	508
Tabela M-117. Variável NEIGH3 segundo critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra”	511
Tabela M-118. Variável NEIGH4 segundo critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho”	512
Tabela M-119. Variável NEIGH5 segundo critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “O ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério”	514
Tabela M-120. Variável NEIGH6 segundo critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Nesta residência nunca me sinto seguro o bastante”	516
Tabela M-121. Variável NEIGH7 segundo critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Me sinto muito apegado a esta residência”	517
Tabela M-122. Variável NEIGH8 segundo critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Não me sinto à vontade nesta superquadra”	519
Tabela M-123. Variável NEIGH9 segundo critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade”	523
Tabela M-124. Variável NEIGH10 segundo critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária”	525
Tabela M-125. Variável NEIGH11 segundo critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Esta superquadra não tem uma boa vida comunitária”	527
Tabela M-126. Variável NEIGH12 segundo critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Gostaria de ter mais amigos nesta superquadra”	529
Tabela M-127. Variável NEIGH13 segundo critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Esta superquadra não é boa para se viver em comunidade”	531
Tabela M-128. Variável NEIGH14 segundo critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “As pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras”	535

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Exemplos de planos urbanísticos de superquadras	73
Figura 2. Diagrama das faixas de superquadras do Plano Piloto de Brasília	74
Figura 3. Diagrama explicativo da relação de continência dos Domicílios D em relação aos Condomínios, e de colaboração com a Prefeitura P	77
Figura 4. Histograma das levas de recebimento dos questionários respondidos pelos sujeitos da pesquisa	103

APRESENTAÇÃO

Este trabalho pretende contribuir para a aplicação da ciência psicológica aos estudos urbanos, com implicações tanto para a elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo, quanto para formas de gestão urbana que fortaleçam as organizações comunitárias, especialmente aquelas nascidas por iniciativa de moradores e grupos autóctones das vizinhanças e localidades urbanas. O grande painel das teorias sobre a organização urbana desenvolvidas ao longo do século XX e na primeira década do século XXI mostra uma reduzida colaboração entre psicólogos e planejadores urbanos, que pode ser comprovada pela inexistência de psicólogos sociais, do desenvolvimento humano, ou comunitários, na maioria das equipes profissionais encarregadas do planejamento e projeto das cidades brasileiras. A presença de psicólogos em equipes de planejamento urbano conduziria à consideração das relações interpessoais e intergrupais na vida urbana, implicando em ações governamentais e comunitárias mais sofisticadas e cuidadosas com relação à qualidade de vida e ao desenvolvimento humano, do que as atuais (Bonnes & Secchiaroli, 1995; Cherulnik, 1993; Craik, 2000).

Porém, para que a ciência psicológica seja descoberta pelos planejadores urbanos, arquitetos e urbanistas, é necessário que o impacto positivo de sua colaboração seja demonstrado através de pesquisas dirigidas à solução de problemas reais, reconhecidos pelos moradores das cidades, pelos usuários de seus serviços e espaços. Coincidentemente, essa pretensão é motivada por circunstâncias pessoais que devem ser consideradas desde este primeiro ponto de apresentação do trabalho.

Esta pesquisa foi concebida a partir de duas motivações:

1. O trabalho docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, como professor de projeto arquitetônico e de disciplinas como “Métodos e Técnicas da Projetação Arquitetônica”, “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo”, “Avaliação de Pós-Ocupação de Espaços Urbanos”, “Projeto e Planejamento da Habitação Popular”. Essas disciplinas da Graduação em Arquitetura e Urbanismo conduzem a questionamentos sobre o usuário dos espaços construídos: a sua percepção, os seus valores, os comportamentos e sua participação no processo decisório de um projeto de arquitetura e de urbanismo;

2. O Concurso Público Nacional de Idéias e de Estudos Preliminares de Arquitetura e Urbanismo para Revitalização das Vias W-3 Sul e Norte, em Brasília, DF, realizado em 2002 pela Secretaria de Estado. O Concurso foi vencido pela equipe do Laboratório de Psicologia Ambiental do Instituto de Psicologia da UnB (LPA/UnB), composta por sete psicólogos, quatro estudantes do curso de graduação em psicologia, e coordenada por um arquiteto – o autor deste trabalho e, à época, aluno de pós-graduação no LPA/UnB. A proposta vencedora trazia à luz uma interpretação inovadora da teoria dos *behavior settings*, elaborada por Roger Barker através do trabalho na *Midwest Psychological Research Station*, no período 1947-1972 (Barreto & cols., 2005). O argumento central partia da ciência psicológica, e levantava importantes questões sobre o modo como um episódio de revitalização de uma área urbana decadente poderia ser promovido através de novos instrumentos de diagnóstico e de formulação de linhas de ação que fossem centradas nas relações entre indivíduos e o ambiente onde viviam. Em especial, colocava-se o desafio da escala de aplicação desses conhecimentos, em um setor urbano de Brasília com cerca de 14 quilômetros de extensão por um quilômetro de largura, com aproximadamente 65.000 habitantes, e uma população flutuante que poderia variar entre 100.000 e 280.000 pessoas.

O conhecimento do grande quadro teórico da psicologia social, em geral, e da psicologia ambiental, em particular, deixou clara a importância do psicólogo Roger Barker e a teoria dos *behavior settings*, assim como, paradoxalmente, o seu isolamento das principais correntes de teoria e pesquisa psicológicas contemporâneas. A nossa filiação ao legado teórico de Roger Barker foi decidida quando ficou evidente sua superior capacidade explicativa das relações entre os indivíduos e o ambiente – especialmente o ambiente projetado e construído pelo ser humano – e, simultaneamente, com uma direta conexão com os problemas da programação arquitetônica e urbanística. A conexão parecia tão evidente e poderosa que foi relativamente fácil construir um argumento teórico para a revitalização da Via W3 a partir dessa abordagem.

Contudo, também se tornou evidente uma grande variedade de problemas quanto à aplicação da teoria dos *behavior settings* às situações urbanas. Pelo menos dois deles devem ser considerados nesta Apresentação. O primeiro problema é o da extensão da teoria

dos *behavior settings* na direção das redes de *settings*. Essa extensão é crucial para que uma nova forma de estudos urbanos se desenvolva, com plena aplicação no desenvolvimento de projetos de urbanismo (Barreto & cols., 2005; Barreto & Günther, 2003; Günther & Rozenstraten, 1993). Propomos que uma teoria das redes de *settings* nos auxiliará na explicação de uma enorme diversidade de problemas urbanos, como a violência contra a mulher e o vandalismo nos espaços públicos, ou o relativo isolamento de idosos e a inadequação dos espaços dedicados à infância, em nossas cidades. Também propomos que a extensão da teoria dos *behavior settings* é fundamental para a criação de uma nova forma de projeto de urbanismo: como projeto de desenvolvimento de comunidades urbanas, e não apenas de espaços edificadas na escala urbana. Essa nova modalidade de projeto urbano já foi antevista (Sommer, 1979), e deve promover desenvolvimentos interdisciplinares de enorme valor para a ciência da psicologia e para a sua aplicação prática, nos projetos que criam e transformam os espaços construídos.

O segundo problema diz respeito ao imenso silêncio em torno da teoria dos *behavior settings*, que é reconhecida pelo círculo de psicólogos sociais, mas que não é tema de pesquisas que a desenvolvam e, ainda menos, que busquem a sua aplicação a problemas ecológicos humanos contemporâneos (Scott, 2005; Stokols, 1995). Esse relativo isolamento em meio ao reconhecimento cria uma situação paradoxal, mas que pode ser eventualmente superada.

O inexpressivo desenvolvimento da teoria dos *behavior settings* depois de seu apogeu, em 1968, pode ser responsável por outros importantes atrasos e desarticulações em áreas como a do projeto de arquitetura e urbanismo. Parece haver uma coincidência entre a intensa efervescência teórica que deu origem a abrangentes teorias sobre as relações entre indivíduos e o ambiente, como a de Barker, nos anos 1960, e o movimento crítico ao movimento modernista em arquitetura e urbanismo, que também atingiu um ponto alto nos anos 1960, com os trabalhos de Lynch (1960), Jacobs (1961), Alexander (1964), entre outros.

Mas, o que parecia ser o início de uma crucial mudança de paradigma para a arquitetura e urbanismo, com o ingresso das ciências sociais nas aplicações de projeto arquitetônico e de urbanismo, ainda não aconteceu. Com certeza, a teoria dos *behavior settings* é uma das peças do quebra-cabeça que tem como solução um modelo de projeto ambiental cientificamente fundamentado (Zeisel, 2006). E é neste contexto que este trabalho pretende contribuir para o seu desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A Psicologia tem realizado enorme progresso como ciência, e muitos de seus desenvolvimentos têm sido admirados e aproveitados em uma diversidade de áreas disciplinares e profissionais (Wapner & Demick, 2002). A origem da presente proposta de pesquisa é exatamente uma dessas descobertas, e diz respeito a um determinado desenvolvimento da ciência psicológica, a teoria dos *behavior settings*, que possui uma poderosa gama de potenciais de aplicação na área de ensino, pesquisa e prática profissional da Arquitetura e Urbanismo, entre outras áreas. Há necessidade de se desenvolver uma série de extensões da extraordinária teoria dos *behavior settings*, no sentido de torná-la ainda mais capaz de explicar e prever as relações entre o comportamento humano e o ambiente construído ou utilizado pelo ser humano. Segundo Barker (1987),

Behavior settings são fenômenos eco-comportamentais híbridos: são padrões circunstanciados (*bounded*) espacial e temporalmente, e apresentam graus de estabilidade em sua manifestação, reunindo componentes humanos e não-humanos em atividades que podem ser descritas como sistemas integrados de forças e de instâncias de controle, que mantêm essas instâncias em um estado de equilíbrio semi-estável; as partes componentes e os processos presentes nos *behavior settings* possuem um elevado grau de interdependência interna, o que faz dos *behavior settings* unidades discretas, entidades identificáveis no ambiente ecológico (p. 1420).

A pesquisa que culminou com a descoberta desses padrões de espaço e comportamento foi iniciada por Roger Barker (1903-1990) quando professor na Universidade do Kansas, EUA. Sua pesquisa consistiu na observação sistemática do comportamento cotidiano de populações de uma pequena cidade norte-americana e, também, de uma cidade inglesa, ambas com cerca de 1.000 habitantes, por duas décadas e meia (1947-1972). Barker e sua equipe de pesquisadores colaboradores, e sucessivos grupos de estudantes de Psicologia, construíram um grande banco de dados sobre os padrões de vida cotidiana de centenas de famílias, empresas e atividades de instituições de várias naturezas, tais como igrejas, escolas, instituições públicas, dentre outras, por décadas. Sua abordagem buscava o reconhecimento de regularidades no comportamento cotidiano, especialmente das crianças.

O estudo direto de situações comuns do comportamento humano tinha como fundamento as idéias de Kurt Lewin, com quem Barker tivera contato nos anos de 1930, e as linhas inovadoras de estudo como a da Escola de Chicago, criadora da sociologia urbana e do paradigma de ecologia urbana, também nos anos 1930. Os métodos de registro etnográfico, os fundamentos de pesquisa qualitativa, os procedimentos de observação participante já eram conhecidos dos sociólogos e antropólogos, mas Barker foi um dos primeiros a usar e adaptar esse arsenal para a pesquisa psicológica, de forma extensiva. Esse trabalho permitiu a descoberta de padrões estruturados de comportamento integrados a espaços e objetos e corpos físicos, que denominou *behavior settings*. Toda a vida comunitária e parte das rotinas individuais podiam ser explicadas a partir desses padrões. Um novo paradigma dos estudos da psicologia social, então, surgia, e Barker o denominou Psicologia Ecológica (Barker, 1968).

A teoria dos *behavior settings* avançou através do estudo da integração entre comportamentos e elementos físicos em escolas, igrejas, lojas, áreas de visitação pública, etc. (Barker, Barker & Ragle, 1967; Barker & Gump, 1964; Barker & Wright, 1954; Wicker, 1983). É uma teoria obrigatoriamente citada na literatura da Psicologia Social (Nisbett, Gilovich & Keltner, 2005; Taylor, Peplau & Sears, 2005), e um dos fundamentos da Psicologia Ambiental (Bechtel & Churchman, 2002; Bell, Greene, Fisher & Baum, 2005).

Através da teoria dos *behavior settings* é possível, prospectivamente, construir modelos da organização e da dinâmica de sua transformação no tempo, assim como seu funcionamento num momento determinado, de organizações de diversos graus de complexidade. Dois pequenos núcleos urbanos foram os laboratórios de Barker, o que permite conceber a possibilidade de se construir modelos mais amplos, capazes de gerar explicações e previsões sobre a organização e o funcionamento de cidades inteiras, passo a passo, através da análise das redes de *behavior settings*. Modelos urbanos modelados como estruturas físico-comportamentais operariam a partir dos programas comportamentais e dos arranjos físicos que constituem o ambiente urbano. Modelos assim ainda não foram produzidos com o uso da teoria dos *behavior settings*. É necessário que uma nova etapa de sua elaboração seja iniciada, tornando-se uma teoria que pode problematizar, explicar, prever e simular aspectos fundamentais das organizações urbanas, de um modo inacessível às teorias urbanas da atualidade. Sua aplicação transformaria profundamente as atuais práticas de planejamento e gestão urbana, pois permitiria a interação entre situações

de espaço e comportamento particulares e em escalas tão amplas quanto as escalas metropolitanas e regionais.

Trata-se, portanto, de uma ambiciosa promessa da teoria e um campo de pesquisa de enorme importância, não apenas para a Psicologia Social, mas também para a Arquitetura e Urbanismo e outras áreas afins. Quando o grupo de Barker se desfez, a Teoria dos *behavior settings* praticamente não avançou, com a exceção da notável extensão formulada por Alan Wicker, discípulo de Barker, de uma teoria sobre redes de *behavior settings* (Wicker, 1983, 1987). Essa extensão feita por Wicker não teve fundamentação empírica sistemática, que embasasse suas especulações. Nesse sentido, a presente pesquisa dá continuidade à extensão formulada por Wicker, explorando empiricamente aspectos fundamentais da estrutura e da dinâmica das redes de *behavior settings*.

O questionamento que motiva o presente estudo parte do reconhecimento dos problemas devidos a essa fundamental lacuna empírica no estudo das redes de *behavior settings*. Suas aplicações são, potencialmente, de grande impacto para o planejamento urbano e para a arquitetura de edificações. Esses campos carecem fortemente de um embasamento empírico sobre o funcionamento de organizações e comunidades. Esses estudos denominados como pesquisas de pré-projeto (*predesign research*) por Duerk (1993) e Hershberger (1999), não utilizam o instrumental da psicologia social de forma sistemática, e não devem ser confundidos com o construto de *programa comportamental*, da teoria dos *behavior settings*.

Os projetos profissionais de arquitetura e urbanismo não se baseiam em uma compreensão explícita das unidades psico-ambientais que constituem a organização urbana e as edificações. É nesse sentido que a teoria dos *behavior settings* se apresenta como poderosa descortinadora de padrões de integração entre ambiente e comportamento, em uma ampla gama de escalas de aplicação ao planejamento urbano e arquitetônico. Contudo, o estado em que se encontra a teoria dos *behavior settings* não é satisfatório. Seu desenvolvimento apresenta suas próprias lacunas, e não atraiu até o momento, a atenção de pesquisadores de áreas aplicativas como as da Arquitetura e Urbanismo. A própria Psicologia Social não realizou nenhuma contribuição relevante à teoria dos *behavior settings*, além daquelas feitas pelo grupo de pesquisadores reunidos em torno de Roger Barker (Scott, 2005).

A questão que é colocada diz respeito à natureza das redes de *behavior settings*. A teoria define os *settings* como unidades ecológicas supra-individuais, onde ocorrem padrões de comportamento estruturados. Por exemplo, as aulas de um curso, em que o

professor tem um papel bem definido, assim como os estudantes e outros participantes aceitos ou convidados. O funcionamento dessas unidades não depende de pessoas específicas. Um professor pode ser substituído por outro, as turmas de estudantes mudam semestre a semestre e a aula segue. Segundo a teoria, as redes de *behavior settings* apresentam homologias com o modelo descoberto e, teoricamente, são definidas segundo princípios comuns aos casos estudados por Barker, de *behavior settings* individuais (Wicker, 1987). Obtém-se, no nível das redes de *behavior settings*, o equivalente a programas comportamentais estruturados, envolvendo objetivos coletivos.

Esses programas comportamentais das redes de *settings* também teriam a mesma natureza supra-individual dos *settings* componentes: independeriam de indivíduos específicos. Mas a caracterização tanto dos programas comportamentais quanto dos aspectos físicos das redes de *settings* revelou-se um problema de enorme complexidade. A lógica interna desses programas seria bastante para que as redes de *behavior settings* persistissem, apresentando comportamentos emergentes a partir de seus componentes ecológicos, os *behavior settings* individuais. Essa dificuldade foi reconhecida por Wicker (1987), que propôs uma variedade de mediações e processos de geração e manutenção de redes de *settings*, com o objetivo de minimizar o determinismo contido na tese do caráter supra-individual de seus programas comportamentais. Contudo, Wicker não examinou a possibilidade de que as diferenças nos comportamentos e aspectos individuais estivessem associadas a fenômenos relacionados à estrutura e à dinâmica das redes de *behavior settings*. Esse exame deveria esperar por estudos empíricos desenhados para o exame das correlações entre esses dois aspectos fundamentais: os comportamentos de indivíduos particulares ou membros de grupos específicos, versus os aspectos estruturais e dinâmicos das redes de *settings*.

Mesmo nos modelos de aplicação das ciências comportamentais ao projeto urbano e nas teorias críticas do urbanismo (Lang 1987, 1994), as teorias sobre os processos de vitalização e *de*-vitalização de áreas urbanas se referem a processos supra-individuais. A própria teoria dos *behavior settings* pode ser usada para permitir a exploração do ambiente de redes de *settings*, acerca do papel que as diferenças individuais podem ter para a explicação de diferenças no desempenho das próprias redes. As diferenças individuais devem nos levar a novas considerações sobre sub-grupos populacionais, como os idosos, as crianças, os adolescentes ou, por exemplo, as famílias chefiadas por um adulto apenas. Na abordagem que é proposta, de análise das redes de *settings*, há considerações sobre as

diferenças individuais, que levam ao reconhecimento de grupos populacionais especialmente relevantes para a dinâmica das redes, que devem atingir diretamente a elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo. Apesar do esforço existente na atualidade, de contemplar grupos especiais de população nos projetos de arquitetura e urbanismo, esses grupos não são compreendidos como agentes ativos de uma rede de relações espaciais e comportamentais (Duany, Platter-Zyberk & Speck, 2000).

A questão-chave, portanto, pode ser colocada, até esse ponto, de forma essencialmente empírica: o questionamento da natureza supra-individual dos programas comportamentais pode ser feito à luz do desempenho que as redes de *behavior settings* apresentam: (a) do ponto de vista de seus participantes, e (b) do ponto de vista de uma instância ecológica externa à rede – que pode ser o ponto de vista do pesquisador, de uma organização interveniente ou de uma política pública incidente sobre o campo de atuação de uma determinada rede de *settings*.

A presente pesquisa está baseada no procedimento de *survey* pelos correios (Dillman, 1978). Responder à *survey* engloba diversas atividades, tais como: receber a correspondência enviada, ler as instruções, responder ao questionário sobre comportamento de ajuda e vida em comunidade, e, finalmente, enviar o questionário respondido pelos correios. A resposta dada pode ser considerada uma forma de comportamento social especialmente validada (Dillman, 1978; Groves & cols., 2004; Levine, 2003).

Essa extraordinária coincidência entre a resposta ao questionário enviado e o concomitante comportamento de ajuda cumpre um duplo papel no procedimento de pesquisa: (a) é um comportamento social programático que está presente na vida de comunidades de vizinhança (Gärling & Skjaeveland, 2002; Wiesenfeld, 2002), como um comportamento importante, programático, dos *behavior settings* dessas comunidades; (b) é um comportamento social índice, medido diretamente pela própria taxa de respostas à *survey* pelos correios, permitindo, indiretamente, a exploração da estrutura de inter-relações e da dinâmica da rede de *behavior settings*.

Este estudo teve como foco o Plano Piloto de Brasília, o qual oferece uma oportunidade notável para a implementação de delineamentos quase-experimentais, envolvendo seus setores urbanos mono-funcionais, isto é, com funções urbanas restritas a uma só função, sem a inextricável mistura de atividades que caracteriza as cidades não-planejadas. As Superquadras são frações urbanas de uso residencial exclusivo, caso não sejam considerados os Setores de Comércio Local adjuntos às Superquadras, e as

instituições religiosas e educacionais que existem nas Entrequadras. Esse conjunto de vizinhanças urbanas notavelmente assemelhadas entre si com relação a aspectos físicos, organizacionais e demográficos permite comparações que tirem vantagem do controle que ocorre em virtude do projeto de urbanismo da cidade. As Superquadras são organizadas em faixas estendidas ao longo de uma via expressa que atravessa longitudinalmente o Plano Piloto. Escolheu-se a faixa relativamente mais homogênea do ponto de vista da composição de sua população, isto é, as Superquadras da faixa 300 do Plano Piloto de Brasília.

Espera-se que esse trabalho mostre elementos da complexa relação entre componentes individuais e supra-individuais existentes nas redes de padrões de organização de espaço e comportamento, *behavior settings*, que é deduzido do paradigma da psicologia ecológica, tal como definida por Roger Barker (1968) e ampliada por Allan Wicker (1983, 1987).

Nesta tese, não se traduziu a expressão original criada por Roger Barker: *behavior setting*. Evidentemente, a dificuldade está, em parte, na palavra *setting*, que pode ser traduzida por *contexto*, *ambiente*, *lugar*, *assentamento*, *cenário*, *arranjo* ou *ajuste* (Dicionário Inglês-Português Michaelis, 2007); mas a maior dificuldade está no próprio construto. Os *behavior settings* não são simplesmente *situações de comportamento*, frase que não traduz a dinâmica das interações presentes e não dá a adequada perspectiva de seu programa comportamental, capaz de criar condições físicas que permitem seu próprio desempenho e transformação. Também não é adequado traduzir por *cenários de comportamento*, pois enfatiza os aspectos físicos e relativamente estáticos desses padrões. Expressões como *padrões estruturados de espaço e comportamento*, ou *padrões físico-comportamentais* são um pouco mais fiéis ao construto, mas resultam desajeitadas, longas e distanciadas da concisa expressão original. Por respeito à tradição de uso e à especificidade da compreensão do termo original para pesquisadores com publicações em língua portuguesa (Carneiro & Bindé, 1997; Pinheiro, 1997), foi mantido o uso de *behavior settings* – ou simplesmente *settings*, em alguns momentos.

REVISÃO DA LITERATURA

A Revisão da Literatura foi dividida em dez seções, a respeito do grande tema de estudo dos programas comportamentais em *behavior settings* e redes de *behavior settings*. Foi adotada, como linha condutora, os conceitos e pesquisas fundamentais da teoria dos *behavior settings* (Barker, 1968; Barker & Gump, 1964; Barker & Schoggen, 1973; Barker & Wright, 1954; Wicker, 1983, 1987, 2002). A revisão busca apoio para a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*, ao mesmo tempo em que inicia a crítica de seus aspectos mais problemáticos. A difícil natureza das redes de *settings* em comunidades de vizinhanças urbanas é uma barreira que se ergueu desde o início das pesquisas sobre *behavior settings* em comunidades urbanas inteiras, para a criação do que chamou “psicologia ecológica” (Barker, 1968). Através da revisão realizada, busca-se mapear e localizar aspectos do problema empírico colocado pelo programa comportamental de redes de *settings*, a partir dos estudos feitos por Roger Barker (1968, 1987) e Allan Wicker (1983, 1987, 2002).

Teoria dos *Behavior Settings*: Elementos Gerais

A Teoria dos *behavior settings* foi desenvolvida pelo psicólogo norte-americano Roger Garland Barker (Barker, 1968; Barker & Schoggen, 1973; Barker & Wright, 1951, 1954), como fruto de pesquisas de campo realizadas entre 1947 e 1972, em uma pequena cidade dos E.U.A., que denominou *Midwest*. Esta cidade era a sede da *Midwest Psychological Research Station*, e se chamava, na verdade, Oskaloosa, situada no Estado do Kansas. Também desenvolveu estudos na Inglaterra, numa cidade de porte assemelhado a Oskaloosa, que denominou *Yoredale*. Esse era codinome dado na literatura manuseada à cidade de Leyburn, North Yorkshire.

Barker foi discípulo de Kurt Lewin (1890-1947), e conhecia as propostas desse pensador da psicologia acerca da pesquisa sobre o comportamento cotidiano das pessoas. Barker absorvera a crítica aberta que Lewin fizera à pesquisa psicológica restrita a laboratórios, com forte controle de variáveis, reduzindo os componentes do comportamento individual a unidades dificilmente isoladas em situações reais (Lewin, 1935). Barker encampou a noção de que a observação direta de situações reais, cotidianas, em uma abordagem de pesquisa que deveria levar a teorias psicológicas mais capazes de explicar o comportamento humano em toda a sua complexidade. A psicologia, para Levin,

era essencialmente *social*: deveria ser a vida social o grande foco de todas as teorias elementares do comportamento humano (Gilovich, Keltner & Nisbett, 2005; Lewin, 1952).

A grande influência que Lewin exerceu sobre Barker refletiu-se na evolução de sua pesquisa, que reuniu uma grande quantidade de informações sobre o comportamento de crianças, que proporcionariam o registro de *specimen* comportamentais tão autênticos quanto os obtidos por etólogos (Barker, 1987; Barker & Wright, 1955). Esses registros acumularam-se em um enorme volume de informações, organizados em longas cadeias de “episódios de comportamento” (*behavior episodes*).

A abordagem da observação naturalista de Barker pode ser comparada ao método etnográfico de imersão num grupo social bem delimitado (Fetterman, 1997) – envolvendo o registro sistemático de uma determinada pauta de eventos de interesse do pesquisador. Sem teorias estruturadas a lhe guiar, Barker e seus colaboradores logo se defrontaram com a evidência de que os padrões de comportamento cotidiano que descreviam apresentavam surpreendente estabilidade (Barker, 1968; Barker, 1969; Scott, 2005). Essa estabilidade não estava associada a traços de personalidade de nenhuma das crianças observadas. Esses padrões de comportamento exigiam a consideração simultânea do ambiente físico onde eles ocorriam, de objetos e pessoas presentes, que compunham um ambiente onde ocorriam ações coordenadas em programas comportamentais (Barker, 1968). Ao examinar esses padrões de alta estabilidade, passando a observar também o comportamento de todos os envolvidos, inclusive os adultos, Barker descobre os *behavior settings*, cuja definição exige um crivo de critérios para a sua identificação.

Desde sua formulação mais consolidada, com a publicação do livro *Ecological Psychology* (Barker, 1968), a teoria dos *behavior settings* apresentou como principal extensão a teoria das redes de *behavior settings*, desenvolvida isoladamente por um discípulo de Barker, Allan Wicker (1983, 1987, 2002). As razões pelas quais a teoria dos *behavior settings* desenvolveu-se de forma tão localizada, restrita ao círculo de discípulos de Barker foram examinadas, em parte, por Stokols (1995) e Scott (2005). A quebra desse relativo isolamento da teoria dos *settings* é considerada nas conclusões deste trabalho, mas interessa destacar aqui que o seu restrito desenvolvimento teórico tanto nos leva ao exame de relativamente poucas fontes citadas na literatura, quanto implica numa grande responsabilidade com relação a uma adequada contextualização de seu conteúdo na atualidade.

De um modo geral, e de forma sucinta, para atender aos objetivos de uma caracterização mínima de um *behavior setting*, são colocadas em evidência as seguintes características básicas (Barker, 1968; Carneiro & Bindé, 1997):

1. Ocorrem em uma localização física bem determinada; têm uma sede, um endereço definido.
2. Ocorrem em momentos previsíveis e têm uma duração previsível: pode-se fazer um calendário e cronogramas para a maioria dos *behavior settings* identificados em uma cidade ou em uma determinada organização.
3. Há um grupo de pessoas ligadas a eles, que desempenham papéis mais ou menos definidos, assim como podem ter uma população flutuante, de espectadores.
4. Possuem um programa comportamental em que atividades inter-relacionadas são desempenhadas para o alcance de determinados objetivos pessoais e/ou do grupo; ao examinar os programas comportamentais, é possível extrair deles determinados padrões de ação (*action patterns*, na nomenclatura de Barker, 1968), com o predomínio de alguma classe de atividades ou objetivos – recreacional, administrativa, religiosa, educacional, etc.
5. Suas atividades podem ser muito diversificadas, e suas composições podem variar em cada episódio de funcionamento do *setting* sempre obedecendo a seu estatuto comportamental de objetivos mais característicos; essa variação pode ser categorizada de diversas formas, envolvendo mecanismos (Barker, 1968) de comportamento afetivo, motricidade fina, motricidade geral, fala, raciocínio, etc.
6. Apresentam regras de autoridade, em que cada pessoa tem um papel de relativa responsabilidade a desempenhar; há uma estrutura de papéis e, em muitos casos, uma definida hierarquia, com uma pessoa ou um grupo no comando, regulando boa parte dos comportamentos dos demais, regendo o *behavior setting*.
7. Apresentam mecanismos de pressão ou seletividade, que consiste nas regras de admissão ou de recusa de pessoas e objetos no *behavior setting*, o que envolve parte importante de seu programa comportamental, no caso das pessoas, quanto ao recrutamento, treinamento e avaliação de desempenho no âmbito do *behavior setting*.
8. Apresentam um modo de organizar espaços físicos, de escolher e utilizar objetos físicos, assim como os corpos e determinados repertórios de ações físicas das pessoas, que é necessário para que o *behavior setting* funcione adequadamente.

9. Possuem um certo grau de autonomia, ou o grau em que um dado *behavior setting* depende de outros *behavior settings* onde são tomadas ordinariamente decisões que irão afetá-los, ou que produzem insumos que são necessários para que este dado *behavior setting* funcione, ou, ainda, que consomem algo que este dado *setting* produz, de forma a manter o funcionamento de um outro *setting* ou grupo de *settings*, entre outras possibilidades.

10. Visam o bem-estar ou desempenho, que consiste na medida da satisfação das pessoas envolvidas com o *behavior setting*, com o alcance de seus objetivos pessoais e/ou do grupo. Isso ocorre ainda que se trate do programa comportamental que assegura a privação da liberdade de um condenado, em uma prisão, ou de forma de trabalho penosa, mas integrada a uma organização social; a satisfação é sempre pessoal, mesmo que se trate de uma instituição com objetivos amplos: os *behavior settings* em organizações devem permitir que as pessoas atendam simultaneamente a uma grande classe de objetivos, mas operando o convencimento de que cada pessoa se satisfaz, cumpre um papel, mantém vivo o *behavior setting* que está a habitar.

O componente comportamental mais notável dos *behavior settings* são seus programas comportamentais, que são padrões estáveis de comportamento mantidos pelos habitantes de um dado *setting*. Barker afirmava que tais padrões são supra-individuais, e que não existem pessoas insubstituíveis em *behavior settings* (Barker, 1968). Allan Wicker, um discípulo de Barker, reforçou a observação de que muitos *behavior settings* dependem de pessoas-chave, cujas habilidades são de difícil substituição e que “mesmo um programa mínimo deve possuir forma de autodefesa, automanutenção: o *behavior setting* é auto-sustentado” (Wicker, 1987, p. 615).

Barker (1968) deu especial atenção às rotinas de manutenção dos *behavior settings*, e deixou claro que essas rotinas representam a capacidade homeostática dos *behavior settings*. Caso alguma ameaça à integridade de seu programa comportamental surgisse, como uma inovação nas rotinas de trabalho, ou o comportamento desleixado de seus membros, ou a ruína de seus objetos destruídos pelo uso, etc., as pessoas adotariam rotinas de “reposição da ordem”, coibindo certas inovações, advertindo os desleixados, comprando objetos novos ou consertando e reparando os antigos, etc. Wicker (1987) identifica nos mecanismos de manutenção da ordem uma das mais importantes fontes de transformação e adaptação dos *behavior setting*. Segundo Wicker, a manutenção da ordem não é um processo necessariamente conservador, associado à rigidez de rotinas comportamentais.

Esse autor não acredita que os programas corrijam todas as alterações que as pessoas tentem introduzir, e que um dado *behavior setting* sempre volte a um mesmo estado, mantendo-se sempre estável. Se fosse assim, não se diferenciaria, não se adaptaria, não seria capaz de receber pessoas novas e de satisfazer às variações em suas formas de satisfação pessoal através do programa comportamental do *behavior setting*.

Wicker (1987) propôs que os *behavior settings* são continuamente construídos e reconstruídos, na medida em que novo pessoal e novos equipamentos são adicionados, ou trocados por componentes que são descartados ou deixam o *behavior setting*. A “história” de muitos *behavior settings* passa por esses diferentes caminhos de ajustes entre comportamento humano e ambiente construído, que são mediados por tecnologias, protocolos de comportamento cultural, clima, simbolismos, entre muitos fatores a serem estudados na perspectiva de Barker (1968). Wicker enfatiza: “*behavior settings* são construções sociais, são o resultado dos comportamentos interativos e dirigidos a determinados resultados, desejados por seus participantes” (1987, pg. 616).

A teoria original, tal como formulada por Barker, vê os *behavior setting* como sistemas que estão maduros e completamente funcionais ao serem identificados. Wicker (1983, 1987) compreendeu que os *behavior settings* possuem uma evolução: surgem (são criados), diferenciam-se, crescem, superlotam-se, reproduzem-se, encolhem, esvaziam-se, declinam, encerram-se (ou são encerrados).

As análises das relações entre *behavior settings* que foram empreendidas pelo próprio Roger Barker e seus seguidores (Barker & Schoggen, 1973; Fox, 1984, 1989, 1990; Fox & Ghosh, 1980; Gump, 1971; Schoggen, 1989), com a notável exceção de Allan Wicker (1987), falharam em sucessivas oportunidades de ampliação e aprofundamento da teoria. Poucos desenvolvimentos notáveis ocorrem após a obra de referência de Barker (1968). O círculo de pesquisadores ligados a Barker não situa a instância das redes de *behavior settings* como a unidade ecológica que viria a seguir, na escala de abrangência do ambiente urbano que estudaram. Esse é o ponto em que o programa de pesquisas de Wicker se diferencia das realizações de Barker: a continuidade das pesquisas sobre as redes de *settings* deve esclarecer importantes aspectos da teoria original, centrada em *behavior settings* tipificados. Entre esses aspectos pode-se citar: a necessidade de explicar a enorme quantidade de comportamento que as pessoas produzem de forma estruturada, no ambiente urbano, ao circular, ao encontrar informalmente outras pessoas, ao estar em público e usufruir a cena urbana, fora de *behavior settings* típicos.

Segundo Wicker (1987), a pesquisa “tradicional”, tal como consolidada por Roger Barker, adotou dois caminhos: (a) ou estudou os *behavior settings* como unidades em *surveys* altamente descritivas dos ambientes das cidades e de algumas organizações, como escolas e igrejas, ou (b) como situações para a pesquisa experimental e comportamental sobre as conseqüências da subpopulação de *behavior settings*. A proposta de Wicker constitui-se no desenvolvimento da teoria através do estudo intensivo, com observações tomadas de um ângulo teórico amplo, de um número relativamente pequeno de *behavior settings* contrastantes, abordagem que exemplifica uma teoria fundamentada, embasada (Glaser e Strauss, 1967, citados por Wicker, 1987). Ou seja, Wicker evolui para a consideração dos fenômenos relacionados aos *behavior settings* em unidades ecológicas mais abrangentes, em redes formadas por *settings*, propondo o trabalho a partir de amostras retiradas dessas enormes estruturas, mas em situações significativamente formalizadas em organizações.

As redes de *settings* constituem um novo construto, proposto em conseqüência da própria abordagem ecológica, contextualizada, de Barker. Essa continuidade é explicitada por Wicker (1987) ao oferecer argumentos para a nova dimensão ecológica das redes de *settings*: “o comportamento humano não pode ser adequadamente compreendido sem que examinemos o contexto em que ocorre” (pg. 616).

O Problema da Delimitação do Campo de Investigação das Redes de *Behavior Settings*

Nosso ponto de partida é o último desenvolvimento teórico que é considerado relevante no desenvolvimento da teoria dos *behavior settings*: a elaboração, por Allan Wicker (1983, 1987, 2002), de considerações gerais acerca de uma agenda de pesquisas sobre o tema da rede de *behavior settings*, em diferentes momentos de seu trabalho teórico. O exame dos fundamentos dessa agenda deve permitir o estabelecimento da continuidade da pesquisa original de Barker (1968, 1987) para o contexto das comunidades urbanas, onde se iniciou.

A agenda de Wicker (1987) aponta claramente para uma teoria das organizações com base no construto dos *behavior settings*. Entre esse delineamento e o que é proposto - que aponta para o estudo de comunidades urbanas - há em comum o interesse de relacionar aspectos da estrutura e da dinâmica das redes de *behavior settings*. A retomada é ainda mais básica: a questão que se deseja examinar diz respeito à homologia entre a estrutura de um *behavior setting* arquetípico e a estrutura de redes de *behavior settings*.

Nesse sentido, na importante extensão que faz da teoria original, Wicker (1987) traça uma agenda para aproximar a teoria dos *behavior settings* da prestigiada área de aplicação da psicologia às organizações (Katz & Khan, 1978; Weick, 1979). Esse relevante esforço intelectual define a original concepção de Wicker, de rede de *behavior settings* aplicada a organizações, ou organizações como redes de *settings*, num sentido paradigmático. Contudo, há um significativo afastamento desde a escala original de abordagem da teoria, que possibilitou a descoberta dos *settings* por Barker: a escala da comunidade urbana. A abordagem teórica da rede de *behavior settings* é elaborada por Wicker a partir da teoria dos sistemas (Heider, 1959; Katz & Golomb, 1974; Katz & Kahn, 1978; Lewin, 1951). Wicker enriquece o conceito de *behavior setting* ao descrevê-lo como um sistema semi-aberto, ou seja, um sistema que troca informação ou, literalmente, materiais, energia, pessoas, objetos, etc., com o exterior, com o ambiente que o envolve. Contudo, o ambiente em que os *behavior settings* atuam não têm espaços intersticiais; na definição de Barker, essa troca ocorre com outros *behavior settings*.

Como os *behavior settings* são definidos a partir de determinado limiar da interdependência interna, da interação entre seus componentes, que é bem definida espaço-temporalmente, forma-se um interessante paradoxo acerca dos *behavior settings*, quanto à sua gênese. É algo que pressupõe uma sociedade humana com um mínimo de complexidade, desde o seu remoto início, mas simultaneamente é algo instrumental para que a sociedade humana atinja estágios de mínima complexidade. Desta forma, o conceito definidor de *behavior setting* envolve uma complexidade inicial, um sistema mínimo, mesmo que em formação: é conceito relacional. Barker (1968) considera que o ambiente comunitário pode ser descrito como uma totalidade composta por *behavior settings*, em uma estrutura que pode apresentar hierarquias de inclusão, ou seja, *settings* podem conter *settings*. Escreveu Barker:

Uma descrição de uma comunidade em termos de seus *behavior settings* inclui todas as suas partes discrimináveis. Aquelas partes discriminadas que não pertencem a um determinado *behavior setting*, acabam por ser partes ou atributos de *behavior settings* mais inclusivos, ou unidades *multisettings*. (p. 26)

Barker não explora, em sua teoria, essa idéia de *behavior settings* mais inclusivos, nem como unidades *multisettings*, nem como redes de *behavior settings*. Até onde a sua abordagem foi mais ampliada, admitiu que há *behavior settings* mais inclusivos. Essa

categoria especial – os *multisettings* – seriam essencialmente ampliações de um *behavior setting* típico, apresentando a estabilidade de um programa comportamental, bem como as circunstâncias físico-temporais bem definidas dos *settings*, com as pessoas desempenhando as atividades que lhes davam a satisfação de necessidades que buscavam através dessa organização. Essa singela extensão ou homologia dos aspectos estruturais e dinâmicos dos *behavior settings* típicos e das unidades *multisettings* tem conseqüências teóricas cruciais. Ela permite prever a organização de redes de *settings* em situações, a princípio, linearmente extrapoladas desde o modelo original dos *behavior settings* típicos, assim como outros tipos de *settings*, de maior complexidade.

Wicker (1987) desenvolve uma abordagem de redes de *settings* voltada para o estudo de organizações, e não explora o conceito de unidades *multisettings* aventado por Barker (1968). Wicker também não explicita a extrapolação entre características de um modelo típico de *behavior setting* e as características de um modelo de rede de *settings*. Na verdade, não há nada nos escritos de Wicker que possa ser identificado como um modelo de rede de *settings*. Portanto, o maior desenvolvimento da extensão da teoria dos *behavior settings* na direção das redes de *settings*, segundo Wicker (1987, pp. 641-642), consiste em quatro pontos que propõe à consideração dos futuros pesquisadores quanto à representação de relações inter-*settings*. Wicker propõe que o pesquisador deve decidir:

1. Se a investigação se dará apenas sobre as interligações entre um singelo *setting* focal com outros *settings* aurais, ou sobre todo o plexo de relações a envolver uma população circunstanciada de *settings*.
2. Se as *interligações* serão categoricamente diferenciadas ou não; em caso positivo, se uma ou mais categorias serão especialmente destacadas para o estudo da rede.
3. Se haverá uma definição prévia das unidades de medida envolvidas (como os fluxos de informação que circulam entre as interligações *setting-a-setting*), ou se apenas a existência de algum tipo de nexos (existe / não existe interligação) deve interessar.
4. Se o exame da rede ocorrerá em uma única ocasião ou em múltiplas ocasiões.

Com essas observações, Wicker (1987) indica que a primeira geração de estudos empíricos sobre redes de *behavior settings* deveria ser eminentemente descritiva da estrutura de interligações entre os *settings* de uma dada população circunstanciada de *settings*. Essa primeira geração deveria ser devotada à exploração do fenômeno das redes de *settings*, com a criação de metodologias próprias, distintas das metodologias originais,

voltadas para o estudo dos *behavior settings* típicos. Apesar de não fazer referências aos precedentes dessa agenda de pesquisa, era evidente que Wicker se apoiava diretamente na tradição de estudos de redes sociais, que eram do conhecimento da equipe de Barker: Kurt Lewin foi um dos fundadores dessa abordagem (Lewin, 1951; Moreno, 1934).

Contudo, a agenda de Wicker (1987) já se iniciava com atraso teórico com relação à análise de redes sociais. Desde os anos de 1960, essa abordagem se diversificou em vertentes *quantitativas* e *qualitativas*, com as primeiras apoiando levantamentos exaustivos para a descoberta de padrões estruturais e dinâmicos das redes sociais (Scott, 1998). E, *qualitativas*, em que importantes teorias sobre a vida social como a do capital social e de mudança social, eram examinadas com o uso das metodologias da análise de redes sociais (Cochran, Lerner, Riley, Gunnarsson & Henderson Jr., 1990; Fischer, 1982; Wellman & Berkowitz, 1988). Os conhecimentos científicos acumulados pela análise de redes sociais já permitiam, nos anos 1980, uma revisão da teoria dos *behavior settings* a partir da própria literatura de pesquisa especializada. A análise de redes sociais (Wellman, 1979; Wasserman & Faust, 1994) já havia tornado comum o estudo de grandes massas de dados sobre inter-relações sociais, e tornara possível o estudo de comunidades urbanas inteiras – refazendo, por outra abordagem, o ambicioso âmbito dos estudos das cidades de Oskaloosa (E.U.A.) e Leyburn (Inglaterra), nas pesquisas lideradas por Barker desde a criação do *Midwest Psychological Research Station*, em 1947. Além disso, em sua agenda de pesquisas, Wicker mostrava não compreender a rede de *behavior settings* como uma extensão do modelo de *behavior settings* típicos, individuais. Wicker parecia esperar que as propriedades emergentes de uma nova unidade ecológica, mais abrangente, se tornassem evidentes através do estudo das redes de *settings*.

Até os dias de hoje, ao se considerar o desenvolvimento da teoria dos *behavior settings*, pode-se identificar na agenda de pesquisas de Wicker um persistente e importante impasse teórico. Esse impasse se dá entre: (a) uma continuidade dos estudos originais do grupo da *Midwest Psychological Research Station* (1947-1972), envolvendo comunidades urbanas ou rurais inteiras como seu universo de estudo, como foi o caso de Fox (1990), e; (b) a busca de uma extensão da teoria através dos estudos das redes de *settings* em organizações. Essa última foi alternativa enfatizada por Wicker (1987), que sugere uma nova fase de estudos mais focalizados e com uma maior aproximação da corrente principal representada pelo ramo da psicologia social que se ocupa do estudo das organizações, assim como de temas mais pragmáticos (Wicker, 2002).

A questão teórica a ser colocada nesse ponto é, a nosso ver, a seguinte: por que a hipótese básica do estudo das redes de *behavior settings* não deveria ser a de sua homologia com a organização do *behavior setting* individual? A hipótese da homologia seria uma alternativa aceitável para o estudo de redes de *settings*, pois representa uma simplificação de seus aspectos estruturais e dinâmicos, e permite uma clara identificação dos aspectos emergentes das redes de *settings*. Esses aspectos emergentes são formados a partir de elementos componentes do fenômeno em observação, mas que não exibiam, separadamente, esses aspectos.

Essa hipótese de homologia entre os aspectos estruturais e dinâmicos dos *behavior settings* típicos, individuais, e as redes de *settings* permite o desenho de linha de investigação que retoma literalmente as descobertas de Barker, pela continuidade da investigação da estrutura e da dinâmica dos *behavior settings*. Essa continuidade se refere ao estudo de comunidades urbanas tal como ocorrem na realidade – em sua natural variabilidade e caráter multi-propositado. Esse desenho de pesquisas não elimina as importantes críticas e contribuições que Wicker (1983, 1987, 2002) e outros importantes pesquisadores (Blanchard, 2000; Craik, 2000; Kaminski, 2000) fazem à teorização original de Barker.

Supõe-se que Wicker (1983, 1987, 2002) buscasse delinear estudos de redes de *settings* em unidades ecológicas bem definidas, eliminando as ambigüidades de sua delimitação no ambiente urbano, assim como as enormes proporções que assumiriam. Somente em Oskaloosa, Barker (1968) identificou 220 genótipos ou categorias de *behavior settings*. Para descrever sua rede de relações, tem-se que considerar um número astronômico de pareamentos (na ordem da 350ª potência de 10).

A maior dificuldade no delineamento de pesquisas sobre redes de *settings* em ambientes urbanos era, simplesmente, a ausência de uma teoria que explicasse a própria organização urbana em termos da estrutura e da dinâmica de *behavior settings*. Em especial, a possibilidade de um delineamento de pesquisa que operasse a partir de um grupo pequeno de genótipos – ou mesmo de apenas um genótipo, capaz de demonstrar diferentes inter-relações – não foi considerada. Assim, o programa de pesquisas que considerasse as redes de *settings* em ambientes urbanos reais, em sua ocorrência cotidiana, parecia estar num sério impasse, que se relacionava às limitações da própria abordagem teórica original de Barker (1968).

Wicker (1987) escolheu o caminho das organizações. As organizações são, por definição, mais focalizadas, possuem objetivos definidos, e se dedicam consistentemente

ao alcance desses objetivos, ou terão que fechar as portas. Comunidades urbanas podem apresentar enorme diversidade quanto aos seus componentes físicos e humanos, quanto aos comportamentos das pessoas que habitam e freqüentam as cidades (Burguess, 1924; Burguess & Bogue, 1964; McKenzie, 1933; Park, 1915; Simmel, 1908; Wirth, 1928), quanto aos seus objetivos e responsabilidades (South, 2001).

A investigação de comunidades urbanas inteiras não é, contudo, nenhuma novidade para a teoria dos *behavior settings*: seu desenvolvimento constitui-se no reconhecimento dessa unidade de organização física e comportamental das cidades – o *behavior setting* –, seguido por extensos levantamentos (*surveys*) de *behavior settings* (Barker, 1968, 1987; Wicker 1983). Contudo, trata-se agora de um procedimento de *survey* de *behavior settings* que não tem como foco o reconhecimento e a classificação de *settings*, mas o estudo dos grandes padrões de inter-relação que são denominados redes de *settings*. Nesse sentido, esse procedimento proposto poderia ser denominado *survey* de redes de *behavior settings*, pois se trata de um nível mais abrangente de análise ecológica. Nesse nível reaparecem os problemas teóricos fundamentais: (a) da identificação das unidades de análise ecológica, ou o exame estrutural da unidade ecológica e; (b) do funcionamento das unidades de análise ecológica (ou o exame dinâmico da unidade ecológica). Esses dois problemas são consistentemente fundamentados na hipótese da homologia entre *settings* individuais e as redes de *settings*.

A Hipótese da Homologia entre Aspectos Definidores de *Settings* Individuais e de Redes de *Behavior Settings*

A hipótese de homologia entre a organização de *settings* individuais e redes de *settings* pode ser examinada em termos de aspectos definidores dos próprios *settings* individuais (Barker, 1968; Carneiro & Bindé, 1997), a saber:

1. *Settings* individuais e redes de *settings* ocorrem em localizações físicas bem definidas, têm endereço.
2. *Settings* individuais e redes possuem uma duração previsível: pode-se fazer um calendário e cronogramas para a maioria dos *settings* e redes de *settings*.
3. Há um grupo de pessoas ligadas aos *settings* individuais, assim como às redes de *settings*, e pode-se identificar um subgrupo com papéis notavelmente definidos, de controle e autoridade sobre atividades essenciais para os *settings* individuais e para as redes de *settings*.

4. Tanto os *settings* individuais quanto as redes de *settings* possuem um programa comportamental definido, onde determinadas atividades são consistentemente desempenhadas para que os participantes do *setting* ou da rede de *settings* alcancem seus objetivos pessoais.
5. É possível identificar na estrutura de atividades que compõem o programa comportamental dos *settings* individuais ou de uma rede de *settings*, atividades que podem ser classificadas em pelo menos um dos circuitos comportamentais de operação, de manutenção, e de adaptação dos *settings* individuais ou da rede de *settings*.
6. É possível identificar formas de inserção de pessoas e de controle sobre as pessoas participantes, através de um sistema de autoridade, com uma estrutura de comando exercido por determinadas pessoas, que regem o *setting* individual ou uma rede de *settings*.
7. É possível identificar mecanismos de pressão comportamental ou de seletividade, que consiste em regras de admissão, colaboração ou de recusa de pessoas em *settings* individuais ou em redes de *settings*.
8. É possível verificar a existência de um modo de organizar espaços físicos, de escolher e utilizar objetos físicos, assim como os corpos e determinados repertórios de ações físicas das pessoas; trata-se do sinomorfismo comportamento-ambiente, que é necessário para que o *setting* individual, assim como a rede de *settings*, funcionem adequadamente (Barker, 1968).
9. É possível identificar uma relativa autonomia dos *settings* individuais em relação a outros *settings* individuais, assim como de uma rede de *settings* em relação a qualquer outra rede de *settings*; caso a interdependência entre *settings* individuais seja mais forte que a interdependência entre as partes componentes de cada um desses *settings* individuais considerados, tem-se que não se está diante de um *setting* válido, mas de uma parte de um outro *setting* individual ainda não identificado corretamente. Da mesma forma, caso a interdependência entre duas redes de *settings* seja mais forte que a interdependência entre os *settings* individuais que compõem cada uma dessas redes de *settings* consideradas, tem-se que não se está diante de uma rede válida, mas de uma parte de uma rede ainda não identificada corretamente.
10. É possível identificar a satisfação das pessoas que participam de um *setting* individual ou de uma determinada rede de *settings*, na medida em que elas

alcançam seus objetivos através das atividades desempenhadas por ela e pelas demais pessoas no respectivo âmbito dos *settings* individuais ou de uma determinada rede de *settings*.

Cada um desses aspectos definidores pode ser examinado através de procedimento de *survey* envolvendo *settings* que pertençam a uma mesma rede. A pertinência de um *setting* a uma rede deve ocorrer de forma orientada por critério de interdependência entre todos os *settings*: os *settings* que pertencem a uma rede são mais dependentes uns dos outros do que de *settings* que não foram incluídos. Esse critério de interdependência é essencialmente homólogo ao critério estabelecido por Barker (1968) para definir e identificar um *behavior setting*. Esse procedimento tem fundamento na pesquisa original de Barker, no procedimento de *survey* de *settings*.

Uma importante objeção teórica contra a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings* é a de que se trata de dois níveis ecológicos distintos, que envolvem componentes e relações muito diferentes. *Behavior settings* são padrões estáveis de comportamento que ocorrem em circunstâncias físicas e temporais bem definidas (Baker, 1968). Em especial, se considerarmos que um bairro residencial, ou um edifício residencial não possuem horários de “início e término e atividades” não se pode estabelecer circunstâncias temporais definidas para o conjunto da rede de *settings* na escala das frações uma cidade. Mas o mesmo pode ser dito de hospitais, e outras organizações de funcionamento ininterrupto, mas que são passíveis de análise como redes de *behavior settings*. Assim, é teoricamente admissível que as redes de *settings* podem apresentar circunstâncias espaciais e temporais que dependem de conjuntos de fatores, para a sua delimitação, quantitativamente mais numerosos e qualitativamente mais diversos do que os fatores presentes em qualquer de seus *settings* componentes, se examinados isoladamente.

As interações entre os *settings* componentes de uma rede representam o grupo de fatores que “emerge” e geram padrões que podem alcançar elevados níveis de complexidade comportamental (Granovetter, 1973; Kauffman, 1995). Esses padrões de comportamento “em rede” podem ser compreendidos de forma homóloga aos padrões de comportamento intra-*settings* individuais: são constelações de comportamentos extra-individuais que visam objetivos que trazem satisfação a seus participantes, ao mesmo tempo em que geram obrigações para ele (Barker, 1987; Wicker, 1987). Colocando-se os dois níveis lado a lado é possível compreender melhor sua distinção e seus paralelos, assim como a natureza das inferências que nos permitem prever seus comportamentos, e suas conseqüências.

A hipótese da homologia é simples o suficiente para que se possa estabelecer com clareza quais são os aspectos emergentes de determinadas redes de *settings*. Por *emergentes* podem-se definir todos aqueles aspectos que somente podem ser detectados pela *survey* de redes de *settings*, em contraposição aos aspectos que somente podem ser detectados pela *survey* dos *settings* individuais. Pode-se prever que, se os *settings* individuais e as redes de *settings* pertencem a níveis sistêmicos distintos, então se deve necessariamente reconhecer algum tipo de aspecto emergente.

A hipótese da homologia pode ser colocada da seguinte forma: todos os aspectos emergentes das redes estão relacionados aos mesmos aspectos constitutivos dos *behavior settings* que compõem a rede. Dentre esses aspectos constitutivos, pode-se citar: a localização físico-temporal, o programa comportamental e seus circuitos, o sinomorfismo comportamento-ambiente, o sistema de autoridade, a diversidade de participantes.

A hipótese da homologia também propõe que o programa comportamental de uma rede de *settings* pode ser totalmente descrito em termos de padrões comportamentais emergentes, próprios do nível da rede de *settings*. Um exemplo de padrão comportamental emergente é o da coordenação formal das atividades de toda a rede, ou de parte da rede de *settings*, que envolve a eliminação ou a criação de *behavior settings* em benefício do desempenho global da rede de *settings*. Outro exemplo é a organização do espaço da cidade em função de suas atividades, da percepção que os moradores têm da adequação de sua presença em determinados lugares públicos, em determinados *behavior settings*. Essa é uma questão levantada originalmente pelo próprio Robert Barker (1968).

As possibilidades de ocorrência de diferenciais de apropriação dos espaços e atividades das cidades são uma forma de *affordances* (Gibson, 1972, 1979; Günther, 2003). Essas possibilidades podem ser diretamente exploradas através do delineamento da hipótese de homologia entre *behavior settings* e redes de *settings*. Essas *affordances* estariam diretamente relacionadas aos diferentes níveis de relações ecológicas (interpessoais, intergrupais, interorganizacionais, etc.) presentes nas redes de *settings*.

Nesse importante aspecto teórico, tem-se que a própria existência de um programa comportamental no nível de rede de *settings* é um fenômeno de emergência de um padrão que não é evidente a partir dos programas comportamentais dos *settings* componentes. Desse modo, a partir da teoria dos *behavior settings* coloca-se o problema da existência, da natureza e das características do programa comportamental no nível da rede de *settings*. Por sua natureza, o programa comportamental dos *settings* individuais é fundamental para a sua existência (Barker, 1987), e nele estão contidas as regras de comportamento, os

circuitos de operação ou alcance de objetivos, de contenção de desvios, e de veto. Falta, na teoria tradicional dos *settings* e também na extensão feita por Wicker (1987), a previsão sobre a existência de um programa comportamental neste nível. Essa previsão é evidente a partir da hipótese de homologia entre o funcionamento de *settings* e de redes de *settings*, mas não é evidente a partir da abordagem de Wicker, quando dá prioridade às relações formais entre *settings* pertencentes a organizações definidas. Nesse modelo, Wicker parece situar o programa comportamental como atributo dos *behavior settings* típicos, individuais. A rede de *settings* em organizações não se “comporta”, embora Wicker se refira ao estudo conjunto de todas as atividades que são desempenhadas no âmbito das organizações, para que alcancem seus objetivos. Esse extenso conjunto de atividades inter-relacionadas somente adquire sentido através de um grupo especial de atividades, que permite o trabalho conjunto dos *settings* individuais.

Wicker (1987) expõe as possibilidades teóricas abertas por Weick (1979) no seu modelo organizativo, que considera de forma específica as negociações que as pessoas fazem quando se engajam em papéis nas organizações. Do mesmo modo, Wicker discorre sobre as conseqüências teóricas da teoria da ordem negociada (Day & Day, 1977; Strauss, 1978), que se aproxima bastante de aspectos substantivos da teoria dos *behavior settings* tal como exposta por Barker (1968). O notável esforço teórico de Wicker é visivelmente colocado a serviço da formação de nexos entre a teoria clássica dos *behavior settings* e a corrente principal do estudo das organizações, do ponto de vista da Psicologia Social de sua época.

No caso de organizações, descrevê-las através de *surveys* de *behavior settings* é diferente de descrever a dinâmica que ocorre na participação individual, especialmente quando se tenta compreender as limitações e possibilidades de cada indivíduo participante (Wicker, 1987). A ênfase teórica que Wicker coloca sobre o estudo de *settings* e de redes de *settings* nas organizações é prudente, mas pode apresentar desvantagens com relação à abordagem original de Barker. Nessa abordagem, a *survey* de *behavior settings* se inicia em comunidades urbanas que continham uma grande diversidade de organizações. Nada menos de 220 genótipos, ou tipologias funcionais de *behavior settings*, foram identificados para o caso de uma pequena cidade do Meio-Oeste norte-americano, em meados do século passado. Um novo estágio de estudos baseados em *surveys* de redes de *behavior settings* poderia ter uma validade ecológica assemelhada à alcançada por Barker, se também fosse feita sobre comunidades urbanas em toda a sua diversidade de ocorrências. A questão crucial, nesse ponto, é o desenho da pesquisa exploratória das redes, que deve evitar o

enfrentamento direto da enorme complexidade das redes de *settings*, mesmo em centros urbanos de pequeno porte.

A agenda de pesquisas proposta por Wicker (1987) tem um horizonte teórico construído sobre descrições formais da constituição de redes de *behavior settings* em organizações, mas essa agenda não impede o retorno das pesquisas às comunidades urbanas tradicionais – especialmente no sentido de que não se apresentam como organizações no sentido proposto por Wicker. Esse autor define *organização*, no âmbito da fundamentação teórica que propôs, da seguinte forma:

Para os nossos presentes objetivos, os aspectos característicos de uma organização incluem um status formal ou legalmente reconhecido - evidenciados, por exemplo, por alvarás de funcionamento e licenças de operação -, um corpo e trabalhadores pagos, e a ausência de uma autoridade centralizada singela, que governe diretamente a maior parte de suas atividades (p. 617).

A partir de seus escritos, Wicker (1987, 2002) estava atento aos problemas que cercam a *survey* de redes de *settings* em comunidades urbanas, especialmente o sério problema de delimitação dessas redes. Wicker evita esse tipo de *survey* em comunidades urbanas, e aponta para situações em que os padrões comportamentais a serem examinados sejam consistentemente estáveis, como as organizações presentes em escolas, empresas, repartições, por exemplo. Ao evitar a investigação das redes de *settings* em comunidades urbanas, nas situações dos bairros residenciais, ou de setores urbanos como áreas portuárias, distritos industriais, etc., Wicker também evita que o procedimento de *survey* seja aplicado ao ambiente que gerou a própria teoria dos *behavior settings* (Barker, 1987). Essa guinada de Wicker na direção das organizações formais não é capturada por avaliações críticas da teoria (Scott, 2005; Stokols, 1995). Essas avaliações também não examinam o fato de a própria teoria dos *behavior settings* não identificar a vida urbana como um de seus objetos de estudo.

De um modo geral, a teoria dos *behavior settings* não estabeleceu, como foco explícito de sua ecologia, as comunidades urbanas, ou a cidade, apesar de Barker ter conduzido um censo exaustivo de todos os genótipos dos *behavior settings* da pequena cidade de Oskaloosa. A psicologia ecológica, tal como elaborada por Barker (1968), parece ser cuidadosa e intencionalmente descontextualizada com respeito ao ambiente urbano onde foi descoberta através de procedimentos de observação direta, em situação natural.

Essa ênfase nos *behavior settings* propriamente ditos teve, ao final, a vantagem de conferir clareza a essa instância da organização ecológica da cidade e de suas organizações. Todavia, essa deliberada ênfase criou importantes lacunas na explicação das causas da diversidade de *behavior settings* em Oskaloosa, entre outros pontos fundamentais, como as evidentes complementaridades que podem ser reconhecidas entre (a) os *settings* que controlam outros *settings* (o grupo de genótipos do governo da cidade, por exemplo), ou entre (b) os *settings* que produzem bens e serviços essenciais para outros *settings*, entre outras complementaridades.

Herdeiro dessa paradoxal abstração do contexto definidor dos próprios *behavior settings*, mas explicitamente consciente das lacunas teóricas deixadas por Barker (1963, 1965, 1968), Wicker (1987) prudentemente indica as organizações formais como os ambientes que poderiam sediar os estudos sobre as redes de *settings*, num novo impulso para a teoria dos *behavior settings*. Assim, a pesquisa das redes de *settings* em organizações formais teria a vantagem de contar com as características de uma estrutura de autoridade bem definida, e um programa comportamental que poderia ter suas ações definidoras registradas em contratos sociais, regimentos ou estatutos, como o próprio Barker (1968) já havia sugerido. Por outro lado, no contexto das relativamente mais complexas comunidades urbanas, com (a) contornos espaço-temporais menos nítidos, (b) apresentando uma maior dificuldade quanto ao estabelecimento de parâmetros de estabilidade dos padrões comportamentais e (c) dos graus de interdependência entre os *behavior settings* componentes, havia muitos complicadores para a análise. Ademais, efeitos comportamentais que podem criar significativa variabilidade no registro dos papéis desempenhados por determinados participantes, como a difusão da responsabilidade (Darley & Latané, 1968; Latané & Darley, 1970) entre vizinhos indecisos quanto à vigilância dos espaços públicos, por exemplo, poderiam dificultar a compreensão dos padrões de comportamento dos moradores em vizinhanças urbanas ou em setores urbanos (comerciais, industriais, hospitalares, etc).

Se comparadas com organizações, as vizinhanças urbanas formam-se (no caso das vilas) ou são criadas (no caso de loteamentos), de um modo relativamente informal, sem que haja a sua *convergência* (Wicker, 1987) para uma rede de *settings*. A informalidade com que vizinhanças urbanas são criadas – de modo geral, através de loteamentos de grandes áreas de propriedade privada ou pública, com lotes vendidos para compradores que dificilmente se articulam para essas aquisições – pode contribuir para que uma estrutura de autoridade autóctone tenha sérias dificuldades para se desenvolver (Riger &

Lavrakas, 1981; Skjaeveland & Gärling, 2002). Ainda assim, é possível delinear formas de controle da estrutura de autoridade em redes de *settings* como variável em *surveys*. Nesse caso, pode-se definir a vizinhança de um modo formal, adotando o plano de organização urbana tal como delineado pelo governo da cidade. O governo das cidades é, em si mesmo, uma rede de *settings* que controla e influencia um grande número de conglomerados de redes parciais, em uma cidade. Relevantes abordagens nos estudos de psicologia ambiental adotaram esse tipo de recorte centrado em formas de gestão de interesses coletivos, ou de sua avaliação, como Newman (1972), nos estudos sobre espaços defensáveis; como Abu-Ghazze (1998), Coley, Kuo e Sullivan (1997), Kweon, Sullivan e Wiley (1998), Skjaeveland e Gärling (1997), nos estudos sobre ambientes urbanos que dão suporte à formação de redes sociais e ao fortalecimento dos efeitos de coesão social.

A própria estrutura espacial e funcional de autoridade de gestão urbana pode servir como ponto de partida para a identificação das redes de *settings*, criando uma referência para o exame de padrões comportamentais que a estruturam, de forma a fortalecer sua estabilidade, seu governo. Essa possibilidade é colocada pelas cidades planejadas contemporâneas, onde as vizinhanças podem se apresentar como grandes módulos físico-funcionais, que contêm populações em quantitativos assemelhados. Uma longa enumeração dos experimentos urbanísticos altamente padronizados nas cidades européias reconstruídas após a Segunda Guerra Mundial de 1939-1945, pode ser encontrada em Benévolo (1994). Esses mesmos experimentos de projeto urbano continuam no Brasil, a partir do importante exemplo de Brasília, mas, a partir de então, com um componente de forma normativa, absorvidos e consolidados em políticas públicas oficiais. O coroamento desse paulatino processo de consolidação das políticas de desenvolvimento urbano ocorre na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (Título VII, Capítulo II, *da Política Urbana*).

Os mosaicos de setores urbanos homogêneos, unifuncionais, cujo uso permitido é restrito a instituições, a residências etc., constituem um aspecto fundamental da organização urbana do nosso País, e podem ser usados para os estudos das redes de *settings*, por sua relativa simplicidade morfológica e funcional. O controle da estrutura de autoridade e do próprio programa comportamental emergente em uma rede de *settings* pode ser feito através do estudo de vizinhanças urbanas com organizações aproximadamente idênticas em sua organização física e funcional, por exemplo. O estudo de vizinhanças aproximadamente idênticas na psicologia social - assim como o de gêmeos na psicologia do desenvolvimento humano (Loehlin, 1992; Plomin & Caspi, 1998), para

fazer um paralelo entre tradições de pesquisas distintas - possibilita o controle de variáveis relacionadas aos genótipos de *behavior settings* e suas interações, e permite comparações que reforçam as diferenças entre redes de *settings* estudadas. Certamente essa é uma interessante e inesperada vantagem das cidades planejadas, do ponto de vista de seus planejadores: elas são, em potencial, extraordinários laboratórios para a psicologia social (Günther & Barreto, 2002; Günther & Rozestraten, 1993).

Homologia entre *Settings* e Redes de *Settings*: Graus de Formalidade e Força das Inter-Relações entre *Behavior Settings*

A homologia entre *settings* e redes de *settings* permite aprofundar a agenda teórica de Wicker (1987) em outro aspecto: no exame da emergência de programas comportamentais em redes de *settings*. Wicker não explora a dimensão programática das redes de *settings* em organizações. É razoável afirmar, com esse autor, que as organizações formais possuem *settings* que exercem as funções de operação, manutenção e adaptação, com relação a toda a sua rede. Apesar de haver uma crucial imprecisão nas posições de Wicker, parece razoável empreender pesquisas segundo sua agenda, que enfoquem redes de *settings* em organizações formais utilizando a hipótese da homologia. Ou seja, de que as redes – as organizações em estudo, como escolas, igrejas, empresas, etc. - possuem um programa próprio, emergente, que não é evidente a partir de nenhuma de suas partes isoladas, mas somente se evidencia pela análise de todos os *settings* componentes e suas inter-relações. Mas, o que dizer a partir de organizações que não possuem essa formalidade?

Wicker (1987) oferece a interessante alternativa de que as redes de *settings* poderiam ser estruturadas parcialmente – ou, numa previsão teórica, totalmente – de ligações fracas ou livres, entre determinados pares de *behavior settings*. As ligações fracas devem predominar em redes de *settings* que não estão organizadas formalmente, ou que não possuem a formalidade de empresas e instituições. Contudo, o grau de formalidade que as organizações apresentariam não foi abordado por Wicker. Não há, em seu referencial, uma definição rigorosa de “formalidade de uma organização”, apesar de esse conceito ser central em seu inovador quadro teórico. Não há também um modelo da estrutura e dinâmica da própria rede de *settings* em organizações formais, o que dificulta o reconhecimento de um problema empírico. Sua formulação teórica é de enorme valor, apesar disso: ela permite prever um gradiente de formalidade desde organizações

“altamente estruturadas”, com ligações fortes, até organizações “pouco estruturadas”, com o predomínio de ligações fracas. A noção de força dessas ligações é enfatizada por Wicker (1987), mas não como um valor absoluto, e sim contextual.

A comparação entre organizações de naturezas diferentes seria, assim, um problema a ser enfrentado em um patamar contextual adequado. Ou seja, sempre deveria haver um contexto mais amplo que pudesse abrigar as organizações a serem comparadas, até que se atinja o limite de sociedades inteiras. Do mesmo modo, a densidade, a frequência, a tipicidade ou a diversidade de relações não são especialmente consideradas por Wicker, embora ele faça menções indiretas a esses importantes qualitativos que podem ser vertidos em medidas objetivas da estrutura de redes (Wicker, 1987).

As comunidades de vizinhança urbanas, em especial, seriam organizações não-formais que apresentariam uma variada gama de ligações fortes e fracas, ou várias “fases formais”. Isso depende de sua organização, das relações que podem ser formalmente reconhecidas entre seus *settings*, como domicílios, associações de moradores e suas assembleias, assembleias condominiais, prefeituras comunitárias e suas assembleias, por exemplo.

A delimitação da relativa formalidade das redes de *settings* pode se converter em um importante ponto teórico no estudo do gradiente de redes de *settings* desde empresas e instituições, até comunidades de famílias de imigrantes urbanos recém-assentados. Seguindo o referencial teórico de Wicker (1987) o grau de formalidade poderia ser medido pelo número de interações fortes, que são necessárias, frequentes, autoritativas, entre os *settings* de uma dada rede. Quanto maior o número de interações fortes, mais próxima uma dada rede de *settings* se localiza das organizações formais no gradiente formalidade-informalidade que pode ser teoricamente previsto.

Um ponto de corte poderia ser proposto para a comparação de comunidades urbanas com graus de formalidade assemelhadas – ou, em outros desenhos de pesquisas, com graus de formalidade significativamente distintos. Ao explorar ainda mais esse aspecto derivado da agenda de pesquisas de Wicker (1987), cabe o exame das organizações informais limítrofes. São propostos exemplos desses casos limítrofes: (a) os casos das comunidades de vizinhança altamente organizadas, que apresentam ligações fortes assemelhadas às de organizações formais (Atkinson, 2006); (b) os casos da variabilidade e características comportamentais relacionadas à percepção de segurança, de senso de comunidade, de ajuda entre vizinhos e a estranhos, em comunidades com predomínio de

relações fracas ou optativas e infreqüentes, sem prerrogativas de autoridade (Duany, Plater-Zyberk & Speck, 2000).

Para fazer referência a um quadro teórico mais amplo, tem-se que os estudos sobre comunidades muradas incidem sobre os problemas de comunidades urbanas que pretendem ser altamente organizadas, mas que apresentam uma grande diversidade de problemas associados às suas redes de *settings* domiciliares e encarregados de sua administração / gestão (Low, 2004; Wilson-Doenges, 2000). Não deixa de ser espantoso que os estudos sobre comunidades muradas desconheçam, de um modo geral, a teoria dos *behavior settings*, e não examinem as redes sociais que permeiam as entidades supra-individuais, os *behavior settings*, que constituem essas comunidades (Atkinson, 2006).

O gradiente formalidade-informalidade das organizações não é proposto por Wicker (1987), mas é teoricamente derivado de sua discussão. De certo modo, trata-se de algo que se distende desde o referencial teórico de Barker, pois sua pesquisa se deu sobre organizações de vários tipos, desde comunidades urbanas inteiras a igrejas e escolas (Barker, Barker & Ragle, 1967; Barker & Gump, 1964). Mas Barker não discerniu o problema da formalidade dessas organizações em termos das redes que seus *settings* formam, necessariamente. Em outras palavras, é evidente a importância que a definição de formalidade possui na agenda de pesquisas de Wicker sobre as redes de *settings*, embora esse autor não tenha examinado o potencial desse conceito de formalidade para o diagnóstico de redes de *settings* em empresas, instituições, no governo, ou em comunidades urbanas de diversos tipos.

Teoricamente, o grau de formalidade nas relações entre os *settings* pode ser um critério decisivo para a identificação da própria rede de *settings*. É revelador, nesse sentido, que Wicker (1987) tenha construído uma agenda de pesquisas sobre redes de *settings* voltada para organizações formais, que possuem estatutos, regulamentos, registros públicos, contratos de trabalho, entre outros elementos de formalização que consolidam as relações entre seus *behavior settings* componentes. Em organizações dessa natureza, o grau de interdependência entre seus *settings* é convencionado e mantido em níveis deliberadamente reforçados por avaliações formais de desempenho, por auditorias formais, por relatórios de atividades. Ressalte-se que Wicker reflete sobre esse ponto, a partir do trabalho de Katz e Kahn (1978).

Em organizações informais, como as vizinhanças urbanas, pode-se ter um mínimo de formalidade nas relações entre os moradores, acionada pelas atividades de associação de moradores, de seus condomínios por bloco residencial, de empresas administradoras de um

coletivo de condomínios, de prefeituras comunitárias, entre outras possibilidades de organização (Brower, 2000). A existência de um mínimo de ligações formais entre *settings* é coerente com a hipótese de homologia entre os *settings* individuais e as redes de *settings*. Dessa posição teórica surge o problema do grau de formalidade nas redes de *settings*: como o caráter formal de ligações estruturais e funcionais influencia o desempenho da rede em face da satisfação das pessoas que participam da rede de *settings*, com relação aos objetivos que buscam alcançar através dessa rede.

Nesse sentido, observa-se que a literatura examinada não explora, através de pesquisa empírica, importantes perguntas que podem ser deduzidas diretamente dos escritos de seus principais autores, como: (a) é necessário um grau mínimo de formalidade para que as redes de *settings* existam de forma homológica a um *behavior setting*, em termos de sua estrutura e dinâmica (Barker, 1968)? (b) No caso de a pergunta anterior ter uma resposta afirmativa: como caracterizar esse mínimo, em termos do número de ligações formais e de sua natureza (Wicker, 1987)? (c) Quando uma rede de *settings* aumenta o grau de formalidade nas relações inter-*settings*, esse aumento é significativamente acompanhado de maior satisfação por parte das pessoas participantes, quanto ao alcance de seus objetivos (Wicker)? (d) Quando uma rede de *settings* apresenta um predomínio de ligações informais entre seus *settings*, a satisfação de seus habitantes com as relações de cada *setting* individual com os demais – inclusive os *settings* exteriores à rede considerada – está relacionada positivamente com demandas pelo fortalecimento a uma maior formalização dessas mesmas ligações (Barker)? (e) quanto ao grau mínimo de formalidade como delimitador de redes de *settings* “formais” e “informais”, qual o limite de complexidade das redes para que surjam “ilhas de formalidade” ou de informalidade, necessários para que os processos de adaptação das redes (Wicker) – ocorram com sucesso?

O gradiente de formalidade nas relações entre os *settings* de uma determinada rede pode ser analisado através de modelos quantitativos como os dos gradientes de redes. Ben-Naim, Toroczkai e Frauenfelder (2004) examinaram modelos de redes sociais atacadas por moléstias epidêmicas. Seu modelo demonstra transições de fase, em que as redes sociais, de comunicação, de fornecimento de energia elétrica, etc., apresentam comportamentos que podem variar significativamente, a partir de pontos críticos em sua organização. Esses pontos críticos podem ser relacionados ao número e à natureza de relações entre os componentes da rede, bem como a processos de interação que se iniciaram desde estágios preliminares de interações (Kauffman, 1995).

Kauffman (1995) demonstrou que uma rede pode possuir patamares de transformação qualitativa, mesmo que o estabelecimento de ligações entre seus componentes for aleatório. No caso de padrões aleatórios, ocorre um salto na complexidade da rede a partir do momento em que todos os componentes estão interligados. No caso de padrões não-aleatórios, esse salto pode ser espantosamente precoce, e gera comportamentos que ocorrem no nível da rede que dificilmente poderiam ser supostas a partir do exame da população isolada de componentes. Contudo, Kauffman falava de sistemas químicos, da interação entre moléculas de forma a gerar patamares de complexidade auto-organizada. Esse tipo de descoberta tem influenciado o campo da pesquisa sobre redes sociais.

Na direcionada revisão do campo de pesquisa sobre redes sociais feita por Vega-Redondo (2007), é notável o desenvolvimento de detalhados modelos matemáticos acerca do comportamento individual em redes sociais, mas de forma apartada de teorias substantivas em psicologia social – como a teoria dos *behavior settings*. Esses modelos se mostram severamente limitados, quando se trata do estudo do comportamento de redes com predomínios de ligações fracas entre seus componentes, assim como das escalas sistêmicas mais detalhadas (a psicologia do indivíduo) e mais amplas (a psicologia das organizações). Wicker (1987) demonstrou plena consciência disso, mesmo numa época em que o estudo das redes sociais ainda engatinhava.

O nível sistêmico individual e o nível sistêmico das organizações deveriam ser ligados pelo estudo de redes de *settings*. Wicker, no entanto, falha quanto a considerar o nível sistêmico das redes de *settings* como um novo nível, em seu próprio domínio, com fenômenos próprios. A limitada posição teórica de Wicker (1987) pode ser explicada pela escassez de estudos empíricos e de conhecimentos mínimos sobre a estrutura e a dinâmica de redes de *settings*.

A consideração das redes como um nível sistêmico permitiria, em especial, examinar dois importantes problemas: (a) o da dinâmica das redes que não constituem organizações formais, mas que apresentam funções de interesse de seus participantes; e (b) o do papel da psicologia individual ao longo do gradiente de formalidade das redes de *settings*.

O estudo de gradientes de formalidade nas ligações entre *behavior settings* pertencentes a uma rede – assim como de gradientes de complexidade e de outras características das redes sociais – parece permitir a associação de linhas de pesquisa que convergem para um objetivo comum: a explicação do comportamento social em redes

interpessoais e inter-*settings*. A possibilidade teórica de que as redes de *settings* apresentem patamares qualitativamente diferenciados em função da formalidade, da densidade, e dos tipos de ligações entre os *settings* é notavelmente coerente com as posições de Roger Barker (1987), quando este se refere a uma tecnologia dos *behavior settings*. Essa tecnologia consistiria na capacidade de controlar e manipular *behavior settings* existentes, de forma a que eles atingissem os objetivos de sua existência com maior sucesso – ou em criar *behavior settings* especialmente projetados para permitir o alcance de determinados objetivos, sob o controle de projetistas (Wicker, 1987).

Programa Comportamental Homológico das Redes de *Behavior Settings*: Delimitação dos Domínios Supra-Individuais e Individuais

A perspectiva da teoria dos *behavior settings* é única no sentido de propor a integração entre aspectos psicológicos e físicos da vida urbana a partir de uma unidade ecológica básica. Mas, segundo Barker (1968, 1987), essa integração não é apenas teórica: ela é real (Bell, Greene, Fisher & Baum, 2001). Barker entendia que, na *Midwest Psychological Research Station*, sua equipe havia descoberto uma autêntica unidade ecológica da psicologia social. Contudo, ele tinha conhecimento da possibilidade de que os *behavior settings* se inter-relacionavam. Isso não necessariamente significou que um nível ecológico ainda mais abrangente poderia ser confirmado.

Barker não investiu nas unidades que denominou *multisetting*. Essa opção parece ter sido crucial para o desenvolvimento específico da teoria dos *behavior settings*, que não desconsiderou as longas enumerações de genótipos de *settings* e a contabilidade extenuante de seus Padrões de Ação. Barker e sua equipe efetivamente consideraram o coletivo de *behavior settings* em Oskaloosa e Leyburn, mas de um modo contábil e cauteloso, sem admitir que o grande agregado de *settings* poderia abrigar uma unidade ecológica mais abrangente. Essa lacuna teórica é sentida no momento em que se tenta articular a teoria dos *behavior settings* com outros construtos da psicologia social moderna, como o efeito de proximidade (Gilovich, Keltner & Nisbett, 2006; Segal, 1974), o efeito de difusão de responsabilidade (Latané & Darley, 1970), os ajustes entre ambiente e comportamento (*affordance*) Gibson (1979), o efeito de indolência social (Latané, Williams, Harkins, 1979; Shepperd & Taylor, 1999), o efeito da facilitação social (Thomas, Skitka, Christen & Jurgena, 2002). Esses construtos, entre outros, podem se articular a uma teoria mais completa do comportamento social estruturado em *settings* e redes de *settings*.

Essa é uma perspectiva teórica desafiadora, descortinada a partir do trabalho de Roger Barker: a de buscar a unidade em um campo repleto de descobertas e construtos que podem vir a ter grande importância no urbanismo, como uma área de aplicação da psicologia social dos *behavior settings*.

Enquanto isso, Wicker (1987) optou por propor o estudo das redes de *settings* em ambientes organizacionais formais, programaticamente muito definidos. Nesse ponto é cabível propor que o recorte escolhido por Wicker não envolve uma nova compreensão das relações entre unidades espaciais e unidades comportamentais, além da unidade encontrada no nível dos *behavior settings*. Wicker claramente não problematiza o sinomorfismo que deve caracterizar as redes de *settings*, e não oferece um contexto espacial definido para a análise das redes de *settings*. Essa característica da abordagem de Wicker parece ser derivada do seu distanciamento teórico da conduta adotada originalmente pela *Midwest Station*, de pesquisar comunidades humanas inteiras, sem dirigir o foco da pesquisa a determinadas instituições ou organizações.

O problema teórico da homologia entre *settings* e redes de *settings* pode ser re-examinado a partir dessa observação, que apresenta uma diversidade de conseqüências para a pesquisa sobre o assunto. Uma delas é a de que a unidade espacial de pesquisa das redes deve ser cuidadosamente examinada e definida. A hipótese de que haja uma relação de homologia entre *settings* e redes de *settings* exige que as redes possuam uma delimitação espacial bem circunstanciada e funcional, isto é, que efetivamente esteja associada aos interesses da rede, da conjunção de *settings* que a compõem, dos habitantes que os operam.

O raciocínio feito por Barker (1968, 1987) pode ser refeito a partir da hipótese da homologia entre *settings* e rede de *settings*, incidindo sobre comunidades urbanas relativamente informais e organizações relativamente formais. Essa abordagem é coerente com os próprios objetivos teóricos da pesquisa que deve continuar a desenvolver a teoria dos *behavior settings*, tal como colocados por seu autor.

Um dos mais elevados alvos teóricos de Barker (1987) era que a teoria atingisse o status de uma cibernética das organizações sociais. O avanço do conhecimento sobre os *behavior settings* levaria a uma tecnologia de controle (do grego, *kubernetes*, o que governa) e de desenho dessas unidades ecológicas do comportamento humano: Barker foi extremamente claro e honesto quanto a esse desiderato.

Colocada dessa maneira, a teoria dos *behavior settings* teria desdobramentos no controle social das cidades (Body-Gendrot, 2000). Esses desdobramentos não seriam

difamantes; Body-Gendrot coloca que a ciência social substantiva pode ser colocada na perspectiva do controle social, inclusive a psicologia social, mesmo que não seja esse o propósito dos pesquisadores.

Explicitadamente influenciado pelos conceitos seminalmente propostos por Ashby (1956), Barker propõe que a teoria dos *behavior settings* torna possível a planejada concepção de novos *settings* a partir de modificações nos existentes e da criação de *settings* inovadores. Wicker (1987, 2002) se coloca na mesma perspectiva teórica, mas ambos se referem sempre a *settings* individuais. A partir de suas posições, é possível prever, teoricamente, a possibilidade de manipulação de redes inteiras de *behavior settings*, sejam formais ou informais. Em especial, Wicker (2002) afirma explicitamente que a manipulação de *settings* poderia ser utilizada no âmbito dos novos ambientes virtuais criados pela Internet na atualidade.

Do mesmo modo, a manipulação de *settings* poderia criar efeitos emergentes (com relação à da interação entre eles) de auto-organização, auto-defesa, auto-ajuda, por exemplo, em comunidades urbanas. Essa é uma tentadora perspectiva teórica, que merece ser perseguida. Embora a ênfase teórica de Barker (1987) e Wicker (1987, 2002) esteja na formação de novos *settings* ou no aprimoramento dos programas comportamentais de *settings* existentes, a manipulação pode ocorrer no nível da rede de *settings*. Nesse ponto, a contribuição de Wicker (1987) difere significativamente da posição teórica de Barker: o primeiro propõe estudos do comportamento individual, das cognições e motivações individuais, enquanto participantes de *behavior settings*. Essa direção de pesquisa é obviamente objeto de anátema por parte de Barker (1968, 1987), que insiste no caráter supra-individual dos *settings*, em sua capacidade de determinar essencialmente os comportamentos – e as cognições e motivações – de todos os seus participantes ajustados ao seu programa comportamental. Contudo, Wicker não traça a trilha do exame dos comportamentos individuais até as redes de *settings*, no sentido de prever a emergência de novos padrões comportamentais a partir dos padrões deterministas que Barker necessariamente identifica nos estáveis *behavior settings*.

Wicker (1987) propõe que o exame das cognições e das motivações pode mostrar situações de ajuste ou de desajuste pessoal às demandas comportamentais de um determinado *setting*, ou os custos que as demandas cognitivas podem trazer para determinadas pessoas. Esta proposta não era estranha ao debate científico vigente na época do artigo seminal de Wicker (Linville, 1987). O estudo de Linville não é citado por Wicker, mas possui um *insight* cabível para a preocupação deste último com os aspectos

cognitivos dos participantes dos *settings*. A complexidade das auto-referências dos participantes pode transformá-los em empenhados atores dos papéis sociais exigidos pelos *behavior settings* em que vivem, e de que participam.

Portanto, ser um padre, ser uma juíza, ser uma professora, ser um cirurgião, etc., são papéis que exigem longas preparações destinadas ao desempenho de ações de controle e liderança em *settings* especializados. Além disso, tais papéis podem exigir um elevado grau de responsabilidade e exposição pessoal, o que pode implicar em um elevado grau de desgaste emocional por sua atuação. Poder-se-ia esperar, entre outras conseqüências, estresse e frustração associados ao tipo de desempenho esperado em um papel difícil. Desse modo, resistência física e emocional, conhecimento profundo do papel a ser desempenhado, entre outras características, podem ser qualificações pessoais decisivas para os papéis de liderança e responsabilidade em *behavior settings*. Há, portanto, a possibilidade de que determinados papéis em *settings* exijam perfis pessoais específicos, além de custosos investimentos na capacitação de pessoas-chave. Deduz-se que há um conjunto de papéis cruciais que não podem, por isso, ser desempenhados por qualquer pessoa, ou forma independente de habilitações e características pessoais – ao contrário do que propunha Barker (1978, 1987).

A substitutibilidade universal das posições e papéis a desempenhar em *behavior settings* ainda não foi objeto de pesquisa, e é uma contenciosa conjectura feita por Barker (1968, 1987). Wicker (1987) coloca claras objeções à generalizada supra-individualidade dos papéis e posições em *behavior settings*: seria muito difícil explicar o surgimento de um *setting*, assim como seu controle e adaptação, sua evolução, sem se considerar o jogo entre fatores supra-individuais e individuais. Apesar de o programa comportamental ser o principal componente supra-individual, as pessoas desempenham diferentemente seus papéis: seu comportamento individual apresenta não apenas variabilidade, mas também cria o repertório da adaptação do *setting* a inesperadas demandas externas (Wicker).

A adequação de pessoas a papéis nas organizações é uma premissa que administradores ou psicólogos encarregados de selecionar e treinar pessoal para o exercício de cargos, ou para aprimorar o desempenho de cargos em grandes organizações, têm como evidente (Khan & Katz, 1966; Schneider & Brent-Smith, 2004). Wicker (1987, 2002) percebeu que, apesar de Barker reconhecer um grande sistema hierarquizado que permitia a produção de comportamentos altamente padronizados em comunidades urbanas, não havia sentido em insistir terminativamente na supra-individualidade dos comportamentos de seus participantes.

Para Wicker (1987), parece evidente que os estilos cognitivos e motivacionais dos habitantes dos *behavior settings* tinham grande importância para o seu funcionamento. As teorias do comportamento nas organizações demonstram a coordenação de processos supra-individuais das organizações e de aspectos da personalidade (Khan & Katz, 1966; Schneider & Brent-Smith, 2004).

As teorias do comportamento em comunidades urbanas, contudo, ainda ensaiam passos cautelosos na direção de tal associação entre processos supra-individuais e aspectos da personalidade (Bell, Greene, Fisher & Baum, 2005). Como exemplo dessa associação no comportamento pró-ambiental, Newhouse (1990) indica que as políticas públicas urbanas devem considerar seriamente as atitudes que os cidadãos portam acerca de sua responsabilidade individual no controle de determinados aspectos da qualidade ambiental das cidades. Um importante avanço nas pesquisas sobre essa interface é feito pela sociologia urbana em estudos sobre redes sociais, como os de Fisher (1982) e Cochran, Larner, Riley, Gunnarsson e Henderson Jr. (1990). Segundo esses autores, as redes sociais pessoais, aparentemente idiossincráticas e irredutíveis, podem ser estudadas por amostragem, de modo a oferecer orientação sobre padrões mais amplos da organização social. A passagem entre os níveis das relações interpessoais até os níveis das relações entre grandes grupos de habitantes, ou de trabalhadores, relacionados entre si, é um dos pontos cruciais no estudo das redes sociais, que podem ser transpostas para as redes de *settings*. Essa é uma assertiva fundamental para o exame da hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*.

Estudos em ecologia social também avançam sobre a interface entre processos supra-individuais e aspectos da personalidade (Sampson, 2001). Sampson, Morenoff e Gannen-Rowley (2002) criticam a qualidade dos estudos sobre a interface entre o nível ecológico das vizinhanças urbanas e das famílias e indivíduos, por sua baixa validade ecológica. Segundo esses autores, as pesquisas nessa interface são a-espaciais ou de espacialidade contestável, assim como praticamente não apresentam séries temporais relevantes. Assim, os problemas das pesquisas na interface entre a ecologia social e a psicologia da personalidade envolvem as metodologias de manipulação do espaço e do tempo das comunidades humanas.

Nesse sentido, autores como Castells (2000) e Sampson, Morenoff e Gannen-Rowley (2002) enfatizam um quadro de dificuldades para que esse corpo de pesquisas e abordagens coalesça numa teoria das comunidades urbanas, mais coerente e unificada. Essas dificuldades são decorrentes, em parte, de tendências contraditórias oriundas das

enormes pressões feitas por um ambiente globalizado, sem precedentes. Essas tensões incidem sobre os mecanismos de formação de identidades comunitárias locais, levam à quebra continuada da estabilidade dos valores e objetivos de suas populações.

Por outro lado, Stokols (1995) sugere que a teoria dos *behavior settings* teria o papel de catalisadora na formação de um corpo teórico mais abrangente para a psicologia ambiental, ampliando a sua validade ecológica. Uma revisão das teorias sobre a vida comunitária a partir dos estudos empíricos já realizados por grupos de pesquisa, como o da Midwest Station, é recomendada por Stokols (2006). Mas essa revisão não seria apenas teórica, feita em gabinetes de pesquisa: seria desenvolvida de forma associada a uma ação comunitária concreta, orientada pelas teorias concorrentes dos diversos campos disciplinares interessados.

A sugestão de Stokols (1995) é inspiradora do estudo de comunidades urbanas como redes de *settings*, de forma a integrar uma variedade de construtos consolidados pela pesquisa em psicologia social, e que ainda não se articularam em uma teoria efetivamente ecológica de ação comunitária – pelo menos é esse o provocativo argumento de Stokols, que amplificamos aqui. Além do construto das redes sociais de vizinhança, podem-se considerar os construtos de senso de comunidade, de apego ao lugar, entre outras formas de explorar o modo de estruturação e a dinâmica de redes de *behavior settings* em comunidades urbanas.

As evidências de que as redes de *settings* em comunidades urbanas são significativamente afetadas pelas características demográficas de seus habitantes, assim como por suas cognições, motivações e outras características da personalidade individual surgem em decorrência da literatura de pesquisa citada. Nesse sentido, faz-se um paralelo com a abordagem de Wicker (1987), quando introduz variáveis do comportamento individual no estudo dos *settings* individuais. Contudo, a perspectiva dada pela teoria dos *behavior settings* acerca do funcionamento de comunidades urbanas é única: a rede de *settings* tem um programa comportamental, em homologia com a organização dos *settings* individuais.

A questão teórica colocada aqui é formidável: um elemento dessa natureza - um programa comportamental que integraria *behavior settings* em uma rede, de forma simultânea a um modo de organizar o espaço físico dos *settings* e de suas áreas comuns -, não é compreendido pelas demais teorias que se propõem a explicar a vida comunitária e a forma física das áreas urbanas habitadas (Alexander & cols., 1977; Duany, Platter-Zyberk & Speck, 2000; Lynch, 1960, 1981). Certamente, essa é a mais provocante suposição da

teoria da homologia entre *settingse* e redes de *settings*, e a que deve merecer prioridade na agenda de pesquisas sobre o assunto.

As redes de *settings* podem ser examinadas no nível sistêmico dos *settings* e no nível sistêmico dos indivíduos participantes dos *settings* pertencentes a uma dada rede. A interação entre esses dois níveis – o supra-individual e o individual, nas redes de *settings* – oferece oportunidades para a integração de uma enorme variedade de estudos dispersos sobre as relações entre o indivíduo e o ambiente. De um modo indireto, essa é a contribuição feita por estudos de construtos como os de senso de comunidade (Glynn, 1981; Julian & Nasar, 1995; Sarason, 1974), de apego ao lugar (Fried, 1982; Low & Altman, 1992; Tognoli, 1987), de senso de ajuda mútua (Mann, 1954; Pearlin, 1985; Unger & Wandersman, 1985).

Em comunidades de vizinhança urbanas tem-se uma exemplificação de redes de *settings* que se aproximam da abordagem original de Barker, no sentido de operar pesquisas sobre as relações entre indivíduos e seu ambiente de forma naturalista. Essa ênfase no estudo de unidades ecológicas mais amplas que os *settings* não exclui, de forma alguma, a ênfase de análise de organizações formais. A hipótese de Wicker (1987) abre uma importante janela teórica, através de sua ênfase na força das ligações entre *settings*. Tem-se que: (a) as redes de *settings* em vizinhanças urbanas são relativamente menos estruturadas, predominantemente formadas por ligações mais ou menos fracas, e; (b) as redes de *settings* em organizações formais, como empresas e órgãos governamentais, por exemplo, seriam caracterizadas pelo predomínio de relações fortes. A relação entre relações “fracas” e relações “fortes” não é simples, pois pressupõe um gradiente. Assim, pode-se estabelecer uma referência teórica mais ampla que a proposta por Wicker, e que se caracteriza pelo estudo de gradientes de densidades, de frequências, de variabilidades – entre outras medidas que associam aspectos quantitativos e qualitativos das redes de diferentes naturezas. A combinação de aspectos estruturais e dinâmicos dos *behavior settings* típicos, de natureza determinista, dá lugar a uma variedade de possibilidades. Pode-se afirmar, retomando Kurt Lewin (1936a, 1951), que as redes de *settings* se comportam como campos de forças, probabilísticos, dependentes da variável interação de fatores comportamentais e da organização física que abriga as relações interpessoais.

A força entre as relações mantidas pelos *settings* deve também determinar a própria extensão da rede, seus limites e, num sentido bem próprio da abordagem original de Barker (1968), a sua validade ecológica. A hipótese da homologia entre *settings* individuais e redes de *settings* permite impor a condição de que uma rede deve apresentar um limiar de

interdependência entre os seus componentes, entre seus *settings*; esse limiar deve necessariamente ser superior à interdependência entre qualquer de seus *settings* e um outro hipoteticamente pertencente a uma outra rede. Esse problema teórico fundamental da identificação de um *setting* através do critério da interdependência relativa (a outros *settings*) entre suas partes é resolvido por Barker que apela a Lewin:

Ele [Lewin] indica que, em todos os sistemas interdependentes, considerando-se o caso de envolverem *behavior settings* ou sistemas fisiológicos, físicos, ou econômicos, pode-se definir uma unidade em termos de qualquer grau de interdependência que desejemos; os mesmos princípios de interdependência podem ser usados para definir uma diversidade de unidades comunitárias tais como grupos de amigos, unidades de reserva de água subterrânea ou de poluição do ar, unidades de informação, e sinomorfos de comportamento e meio... os sinomorfos apresentam um maior grau de interdependência entre eles mesmos que com as partes de outros *behavior settings*. (Barker, 1968, pp. 21-22)

A determinação de uma rede de *settings* em que predominem relações fracas, como em comunidades de vizinhança urbanas, pode envolver o estudo de todas as relações entre *settings* de uma cidade – ou de amostras de *settings*, a serem tratados como nodos de um grande grafo (Scott, 1998; Willmott, 1986, 1987). Uma alternativa consiste ainda na consideração do mosaico de territorialidades urbanas (Alexander, Ishikawa, Silverstein, Jacobson, Fiksdahl-King & Angel, 1977; Lynch, 1981; Taylor, 1988).

Nessa abordagem, pode-se adotar uma série de critérios apriorísticos de identificação de sinomorfismos, como os limites oficiais de bairros, limites associados à hierarquia da malha do sistema viário, limites associados a acidentes naturais, por exemplo. Também podem ser considerados critérios associados a mapeamentos cognitivos realizados com os moradores ou através de observação direta do uso do espaço por moradores, como os limites estabelecidos por mapas cognitivos, limites estabelecidos por padrões de uso do espaço de vizinhança por determinadas populações de moradores. Nesse aspecto, a definição física do sinomorfismo entre meio físico e comportamento, que caracteriza os *behavior settings*, é um dos pontos menos explorados na teoria tradicional de Barker (1987), e permanece como um território literalmente não-mapeado na extensão teórica feita por Wicker (1983, 1987, 2002). Esse é um ponto realmente problemático na teoria dos *behavior settings*, pois não há, ainda, uma teoria da organização urbana baseada

na teoria dos *behavior settings* ou das redes de *behavior settings* (Stokols, 1995, Scott, 2005). Esse vazio teórico deve ser ocupado, provisoriamente, por hipóteses simples como a homologia entre *settings* e redes de *settings*.

A questão da delimitação das redes de *settings* em vizinhanças urbanas, nessa perspectiva, pode ser contornada através do estudo comparativo de unidades territoriais assemelhadas. Como exemplo, deve-se citar as quadras residenciais ou cidades planejadas segundo o mesmo modelo de organização urbana, assemelhadas em termos físicos e demográficos. Também deve ser considerado o estudo comparativo de unidades administrativas assemelhadas, como nos casos de municipalidades assemelhadas em termos físicos e demográficos. Esses desenhos de pesquisa vão ao encontro de considerações feitas por Wicker (1987) quanto ao comportamento previsto para as redes de *settings* como sistemas hierarquizados de subsistemas.

A comparação de redes assemelhadas permite a detecção de suas estruturas e dos efeitos gerados pelas interações entre os componentes dos vários níveis hierárquicos desses sistemas. Uma apreciável síntese de indicadores pode ser gerada nesse desenho de estudos de casos (Johnson & Eagly, 2007). O desenho de pesquisas com a comparação de casos apresenta a possibilidade de um controle significativo das variáveis relacionadas à descrição quantitativa e qualitativa das redes de *settings*.

Ao tratar as redes de *settings* como sistemas, Wicker (1987) vai além, e evoca o teorema dos sistemas aproximadamente decomponíveis: as freqüências de interação entre os elementos de qualquer subsistema particular de um sistema mais amplo mantêm uma ou mesmo duas ordens de magnitude maior que as freqüências de interação entre os subsistemas. Os sistemas que possuem essa propriedade são denominados "sistemas aproximadamente decomponíveis" (Simon & Ando, 1961).

Em sistemas hierarquizados, que consistem de uma variedade de subsistemas que se contêm e são contidos através de vários níveis, tem-se que os sistemas de menor hierarquia interagem entre si de forma mais intensa do que nos níveis de maior hierarquia. A queda nessa intensidade é significativa: pode, exponencialmente, decrescer numa razão de 1:2. Deduz-se de Simon e Ando (1961) que, numa rede de *settings*, considerada como um sistema, temos que cada *setting* componente, admitido como um subsistema, apresenta interações entre seus próprios componentes, entre suas pessoas participantes e seus objetos e espaços físicos, muito mais intensas e fortes que os *settings* apresentam em suas interações, no nível da rede. Por sua vez, as redes de *settings*, consideradas agora como

subsistemas, apresentam interações entre si muito mais fracas que as apresentadas por seus *settings* componentes.

Como o teorema exposto por Simon e Ando (1961) implica, há uma importante assimetria na hipótese da homologia entre *settings* individuais e redes de *settings*: as redes apresentam interações mais fracas, em média, que os *settings* de que se compõem. Mesmo as redes que compõem as organizações formais apresentam essa diferença na força da interação entre seus *settings* e entre os componentes desses *settings*, e a hierarquização da rede em níveis de autoridade contribui para que a força da interação caia ainda mais. Grandes organizações dependem de instâncias especializadas de controle e de corpos normativos eficientes para fazer frente a esse princípio, segundo o teorema enunciado por Simon e Ando.

As comunidades de vizinhança urbana raramente possuem esse grau de organização, apesar da discutida exceção de organizações como a condominial, em condomínios habitacionais fechados, horizontais ou verticais (Atkinson, 2006; Duany, Plater-Zyberk & Speck, 2000; Putnam, 2001). Essa assimetria pode ser considerada uma importante razão para que Wicker (1987) tenha enfatizado o estudo de redes em organizações formais, que abriga *settings* com relações complementares necessárias para que cumpram determinadas funções.

Essas relações são assumidas por Wicker (1987) como mais fortes e temporalmente contínuas do que as relações entre *settings* que pertencem a organizações não-formais, como vizinhanças urbanas. Essa suposição, contudo, não tem fundamento empírico referido na literatura consultada – e não se deve condenar Wicker por isso, pois esse estudo estava anotado em sua agenda de pesquisas futuras.

É importante considerar que ainda não se sabe como as ligações fortes ou fracas podem se compor estrutural e dinamicamente em organizações ou em vizinhanças urbanas, do ponto de vista da teoria dos *behavior settings*. As ligações interpessoais no meio urbano são descritas como fracas e superficiais pela literatura (Milgram, 1970), ao passo que as ligações institucionalizadas, corporativas são descritas como fortes (Janis, 1972, 1982), sem que se considere a existência de instâncias intermediárias, como os grupos familiares e os *settings* de encontros, jogos, serviços. Henning e Lieberg (1996) demonstraram que a decisão dos pesquisadores, por abordar as ligações interpessoais fracas ou as ligações comunitárias fortes, gerava visões de comunidades completamente diferentes. Essas autoras sequer tinham segurança de que essas visões seriam complementares, tão apartadas eram – apesar de o estudo das ligações comunitárias fortes, intermediadas por organizações

e instituições (ou mesmo os *behavior settings* de gestão comunitária) ser a opção, por excelência, dos estudos comunitários interdisciplinares. Em seu trabalho, a imagem de comunidade que pareceu melhor descrever e explicar as percepções da comunidade (em uma vizinhança urbana sueca) foi dada pela descrição das ligações fracas, interpessoais. Mas as relações das famílias com outras famílias, por exemplo, não foram consideradas. Ou seja, os *settings* familiares não foram considerados, assim como a rede que esses *settings* eventualmente formam nas comunidades urbanas.

Também não se sabe como as redes de *settings* podem vir a constituir um recurso fundamental para a vida nas comunidades de vizinhança urbana, em especial - apesar de teorias do capital social e das redes sociais apontarem vigorosamente nessa direção (Burt, 1997; Granovetter, 1973; Wellman & Berkowitz, 1988). As ligações fracas, como um recurso social crucial para a sobrevivência de mulheres migrantes com filhos, foram o tema da pesquisa de Rose, Carrasco e Charbonneau (1998). As autoras contribuem com a visão do serviço social para a análise das dinâmicas redes sociais formadas por pessoas relativamente isoladas, em busca de ajuda e integração com a comunidade para onde migraram. Essas mulheres migrantes são pessoas vulneráveis, e sua escolha exemplifica uma linha de estudos que parte do construto do capital social para a análise das redes sociais. Contudo, essa visão também exemplifica a necessidade de estudos sobre comunidades inteiras, ou sobre amostras representativas de cidades inteiras.

Deduz-se, desse aspecto do referencial teórico de Wicker (1987), que o estudo de organizações não-formais associadas aos *loci* urbanos depende crucialmente do exame dos efeitos das ligações fracas entre *settings* componentes de redes em vizinhanças urbanas. Os programas comportamentais em redes de *settings* informalmente organizados podem ser descritos através de padrões comportamentais evidentes, relacionados aos objetivos da rede, tal como almejados, reconhecidos e efetivamente praticados por seus habitantes.

Essa concepção de um programa comportamental feito de comportamentos padronizados, ainda que relativamente isolados e aparentemente desarticulados entre si, cria pelo menos uma séria ameaça ao desenho de pesquisas sobre redes de *settings* em comunidades urbanas. Nesse sentido, como saber se o comportamento que está a ser observado em uma dada comunidade é, consistentemente, parte de um programa comportamental de uma rede de seus *settings*, tal como definido - por homologia - pela teoria dos *behavior settings*? Essa questão está além dos limites da teoria das redes de *settings*, tal como colocada por Wicker (1987), até a sua última contribuição para a discussão do assunto. Não há pesquisa sobre esse ponto na literatura, e pode-se dizer que a

própria natureza do programa comportamental em uma rede de *settings* está em questão. Trata-se de um aspecto essencial para a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*.

Também não é sugerida, pela literatura consultada, a atribuição a um programa comportamental de rede de *settings*, aprioristicamente, uma listagem de comportamentos que possam ser do interesse de uma determinada comunidade urbana. De forma bem intencionada, Brower (2000), esboça um programa comportamental “universal”, mas claramente associado a tipologias de vizinhanças urbanas das grandes cidades norte-americanas. A mesma referência ao modo de vida nas vizinhanças de classe média alta das cidades norte-americanas é feito por autores como Cooper-Marcus e Sarkissian (1996), e Alexander e cols. (1977).

É teoricamente possível que cada vizinhança urbana, dentro de uma mesma cidade, apresente uma grande variedade de combinações e ênfases em torno de um conjunto comum de padrões do comportamento de ajuda mútua, do comportamento de convívio entre adultos ou entre crianças, a vigilância de estranhos (Newman & Franck, 1982).

Também é teoricamente possível que o programa comportamental de uma dada rede de *settings* seja constituído de comportamentos que podem ser associados: (a) à ação conjunta e simultânea dos *settings*, como em mutirões de limpeza ou construção, em festas, em eleições comunitárias, etc.; (b) a ações que ocorrem em momentos diferentes, mas que atendem a um padrão comum de ação dos *settings*, como as ações de correção ou alerta quando da vigilância de comportamentos suspeitos ou agressivos na área da vizinhança urbana (Newman & Franck, 1982; Garland & Stokols, 2002); (c) a ações que ocorrem continuamente. Nessa última situação, as ações continuadas podem ocorrer informalmente, como a vigilância das ruas feita pelos moradores quando saem de suas casas, quando retornam a elas, quando estão em suas casas e observam a rua, etc. (Jacobs, 1961). As ações continuadas também podem ocorrer formalmente, como no funcionamento de *settings* especiais, encarregados da operação da própria rede de *settings*, como as prefeituras comunitárias, as assembléias de condomínios, as associações de moradores, os conselhos comunitários de segurança, etc.

É ainda teoricamente possível que os programas comportamentais de redes de *settings*, interligados por relações informais e relativamente fracas, tirem vantagem da desarticulação entre seus padrões comportamentais para se tornarem mais flexíveis, tolerantes – ou aparentemente indiferentes em face de pressões ambientais. Essa última possibilidade é explicada pela teoria da sobrecarga proposta por Stanley Milgram (1970).

Esse efeito pode resultar, por exemplo, de uma elevada taxa de renovação de moradores, ou do fato de uma dada área urbana misturar um comércio ativo e habitações, e se tornar um poderoso pólo de atração de estranhos, sendo visitada diariamente por uma grande população de visitantes, por exemplo.

É ainda teoricamente possível que, ao longo do tempo, a probabilidade de emergência de um ou outro padrão de comportamento esteja associado: (a) a demandas do ambiente, como a ocorrência de episódios de violência urbana ou aumento da criminalidade (Garland & Stokols, 2002); (b) a características da população habitante: se há idosos, adolescentes, crianças, homens ou mulheres, educados ou empregados em níveis significativamente distintos da população das demais comunidades urbanas (embora essas características, tomadas isoladamente, sejam consideradas de forma crítica por Greenberg, 2001); (c) à natureza, densidade e força das ligações entre *settings* e das relações interpessoais existentes (Veja-Redondo, 2007); (d) a características do ambiente construído ou natural. Com respeito a essas características, devemos considerar as situações em que a configuração do ambiente construído ou do ambiente natural permite que determinados comportamentos ocorram ou não. Essa possibilidade se conforma ao conceito de *affordance*, formulado por Gibson (1979). As características do ambiente construído ou do ambiente natural podem apresentar modificações introduzidas pelos habitantes em seu *habitat*, ao longo do tempo, para ajustá-lo às necessidades da maioria ou somente de alguns deles. Nesse caso, os habitantes buscam influir diretamente na probabilidade da ocorrência de determinados comportamentos, possibilidade que também se conforma ao conceito de *affordance*, mas como uma forma de projeto físico, que condiciona e direciona as possibilidades de comportamento em seu habitat (Del Rio, 2002; Sommer, 1979; Zeisel, 2006). Essa modalidade de projeto físico, ou o conjunto de modificações introduzidas no ambiente por seus habitantes (auxiliados ou não por profissionais projetistas), pode ser orientado por processos de aprendizado comportamental quanto aos padrões de usos do ambiente que parecem ser mais vantajosos. Esse aprendizado pode ser compreendido como uma forma de retro-alimentação com relação às situações teoricamente aventadas no itens (a) e (b) acima, como apontam Schneekloth e Shibley (1995).

Esse quadro teórico pode ser compreendido como uma plataforma para o desenho de pesquisas, que secunda o referencial de Allan Wicker (1987), mas de forma dirigida para o estudo de redes de *settings* em organizações relativamente informais.

Padrões Comportamentais em Redes de *Settings*: Referencial para o Exame das Ligações
Fracas em Programas Comportamentais de Redes de *Settings*

Barker (1968) expôs a estrutura do programa comportamental em termos de circuitos eco-comportamentais. Esses circuitos integram comportamentos que se ajustam entre si para que os objetivos das pessoas sejam alcançados, e que o *setting* perdure e não se transforme em uma vivência inútil, frustrante, perigosa. Assim, os circuitos são encadeamentos de comportamentos que possuem a mesma definição prática para todas as pessoas participantes. Não parece razoável supor que o programa comportamental em redes de *settings* caracterizadas por ligações fracas teria tal encadeamento e integração. Assim, é mais apropriado falar de padrões comportamentais – outra analogia, ou tentativa de aproximação com os segmentos do programa comportamental que pode ser identificado inequivocamente.

Uma definição de “padrão comportamental” é dada pela predisposição relativamente estável e duradoura para comportar-se de certa maneira (Pervin, 1994). A *survey* de *behavior settings* permitiu a caracterização de centenas de genótipos de *settings*. A mesma abordagem pode ser feita no caso das redes de *settings* em organizações. Nesse caso, a estrutura de ligações fortes, envolve relações funcionais imediatas entre a maioria dos *settings*, com ciclos estáveis e previsíveis de troca de informações, de materiais, de insumos e partes em processamento. As inter-relações funcionais entre *settings*, nesse caso, formam uma extensa parte do programa comportamental de organizações formais.

Contudo, em redes de *settings* caracterizados por ligações fracas, têm-se inter-relações formais que não podem ser previstas de forma inequívoca, em todos os casos, ao contrário das expectativas expressas por Wicker (1987). Sugere-se que a *survey* das inter-relações que constituem a rede de *settings* deve ocorrer em aproximações sucessivas, e por mais de uma abordagem, envolvendo entrevistas, observação, aplicação de questionários, experimentos. Para as redes de *settings* em vizinhanças urbanas, busca-se focar o exame nos comportamentos que surgem com a maior probabilidade de ocorrência. Esses são seus padrões comportamentais, que compõem um programa aberto, com eventos que podem ser previstos em termos de sua probabilidade. Essa abordagem é teoricamente coerente com o gradiente de formalismo nas redes de *settings*. Trata-se de desenvolvimento a partir do referencial teórico de Wicker, pois esse autor não explorou explicitamente a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*.

Wicker (1987) enfatiza o estudo de organizações formais porque supõe que há nelas circuitos comportamentais definidos, que tornam as redes de *settings* em sistemas comportamentais altamente consistentes. Em organizações informais, poder-se-ia constatar vários estágios de formação de circuitos comportamentais, desde os padrões mais básicos. O corolário dessa especulação é que os padrões comportamentais em redes de *settings*, caracterizadas por ligações fracas, podem vir a constituir circuitos comportamentais homológicos muito mais consistentes e integrados, na medida em que as ligações entre os *settings* são fortalecidas. Essa assertiva é apoiada por estudos de rede social como os realizados por Granovetter (1973) e Campbell e Lee (1992).

Em especial, Granovetter (1973), em seu clássico artigo *The Strength of Weak Ties* demonstra que as fracas relações interpessoais entre vizinhos fortalecem a coesão social por ampliarem o movimento da informação e de idéias que podem interessar à comunidade, ampliando o acesso a recursos e oportunidades locais. Um possível desdobramento da descoberta de Granovetter é o de que as ligações fracas podem, ainda, servir como lubrificante das configurações mais abrangentes das próprias redes de *settings*, permitindo que variações no desempenho geral do programa comportamental ocorram. Isso implica em redes de *settings* que podem se “deslocar” ao longo do gradiente de formalismo, na direção de um maior formalismo nas ligações entre seus componentes.

Pesquisadores do construto do capital social, como Burt (1997), concordam com a direção geral dessa afirmativa, com uma importante ressalva: de um modo geral, o aumento do capital social ocorre: (a) de forma não-correlacionada com a rede de relações “fortes” de autoridade; (b) de forma moderada a fortemente correlacionada com a rede de relações “fracas” interpessoais; e, (c) de forma forte acentuadamente forte quanto à correlação com aspectos combinados das duas redes: de relações interpessoais e de autoridade. Evidentemente, os objetivos dos *behavior settings* podem estar relacionados a várias formas de criação, diversificação, circulação e contabilidade de capital social, mas a ressalva de Burt adverte contra o formalismo dos sistemas de autoridade. Esses sistemas de autoridade são centrais para a teoria dos *behavior settings* (Barker, 1968).

A discussão teórica oferecida por Wicker (1987) não esclarece se o aumento do formalismo dos sistemas de autoridade pode garantir a emergência de programas comportamentais altamente estruturados no nível das redes de *settings*. Wicker não explora essa assertiva, que oferece uma clara oportunidade para o desenho de pesquisas sobre redes de *settings*. Sobretudo, porque permite a comparação entre organizações formais, e entre estas e as organizações informais, como as comunidades de vizinhanças urbanas.

A relação entre o grau do formalismo das organizações e as características do programa comportamental de uma rede de *settings*, no entanto, é um postulado fundamental para a agenda de pesquisas proposta por Wicker (1987). Como foi exposto, os níveis hierarquicamente superiores das redes de *settings*, em organizações formais, apresentam ligações mais fracas com os grupos de *settings* pertencentes à base da hierarquia do que as ligações entre esses grupos de *settings*, de mesma hierarquia. Essa é uma característica dos sistemas aproximadamente decomponíveis. Quanto mais elaborada a hierarquia, segundo esse princípio teórico, maior será a tensão gerada pelo distanciamento das relações entre os *settings* da rede, em organizações formais (Simon & Ando, 1961).

Cautelosamente, Wicker (1987) somente afirmou que os *behavior settings* têm um papel estrutural nas organizações formais. Do mesmo modo, não se pode afirmar que em ambientes comunitários, o aumento no formalismo dos sistemas de autoridade, como a organização de associações de moradores, de associações de condomínios, de prefeituras comunitárias, etc., possa garantir a emergência de programas comportamentais estruturados, no nível das redes de *settings* participantes. Esse problema teórico é deduzido do quadro teórico de Wicker, e pode ser explorado pelo estudo da variabilidade de redes de *settings*, com o mesmo grau de formalismo de seus sistemas de autoridade. Desenho de pesquisa assemelhada, utilizando cidades inteiras como unidades de análise, foi usado, por exemplo, por Levine, Marinez, Brase e Soreson (1994), em pesquisa sobre o comportamento de ajuda. Ao controlar variáveis relacionadas ao grau, à estrutura, à dinâmica do tipo de formalismo, pode-se proceder ao exame dos padrões comportamentais associados simultaneamente às redes de relações pessoais e às redes de relações formais envolvendo os habitantes de redes de *settings*.

Como não existe, na literatura consultada, estudo empírico que explore o programa comportamental de rede de *settings*, seja em organizações formais ou em organizações informais, inicia-se uma outra etapa de fundamentação. Essa etapa considera o referencial teórico relevante para a identificação de pelo menos um padrão comportamental consistentemente relacionado com o programa de redes de *settings* em comunidades de vizinhanças urbanas. Nessas comunidades, prevê-se a partir de Wicker (1987), a prevalência de ligações fracas entre os *settings*, mesmo na presença de sistemas formais de autoridade.

Exploração do Programa Comportamental de Redes de *Settings*: Coordenação de Padrões de Ação e Circuitos Comportamentais

Roger Barker (1968) buscou construir um esquema explicativo que permitisse a classificação de um enorme volume de comportamentos envolvidos em todos os *behavior settings* da pequena cidade de Oskaloosa, no Meio-Oeste dos E.U.A., no período de 1947-1972. Os comportamentos que podem ser observados nos *settings* compõem seu programa comportamental. Ao observar a variedade de composições de comportamentos, Barker classificou-os em grupos temáticos ou Padrões de Ação, totalizando 11 desses padrões: estético, negócios, educacional, governamental, nutricional, aparência pessoal, saúde física, profissional, recreacional, religioso, ação de contato social.

Esses padrões não são o mesmo que os genótipos de *behavior settings* (Barker, 1968), que são categorias que agrupam os próprios *settings* pela similaridade de seus programas. O estudo dos genótipos é crucial para o estudo de redes de *settings* que abriguem uma grande diversidade ecológica, como em bairros tradicionais, onde muitas atividades se misturam cotidianamente. As relações ecológicas entre genótipos relacionados aos locais de comércio, produção, distribuição, controle das atividades urbanas são um campo ainda inexplorado da teoria dos *behavior settings*. Essa abordagem pode ser considerada como instrumental para o desenvolvimento de estudos urbanos que busquem formular modelos funcionais para cidades inteiras, e para redes de cidades, com base nas ciências comportamentais. Certamente, em etapas mais avançadas do estudo das redes de *settings*, em pesquisas ulteriores, os genótipos devam ser especificamente estudados.

A classificação dos padrões de ação, por sua vez, permite investigações sobre a distribuição do tempo: o uso dos espaços físicos, a configuração desses espaços, os objetos físicos, as condições físicas de desempenho de atividades pelas pessoas em uma ampla variedade de *behavior settings*, entre outros aspectos. Deduz-se daí que o programa comportamental de uma rede de *settings* é composto, necessariamente, por uma combinação dos comportamentos contidos nesses padrões de ação identificados por Barker (1968). Essa classificação estabelece um critério para que se possa examinar um determinado padrão de ação, ou um determinado comportamento, com relação a todos os demais.

No caso do padrão de ação de contato social, as relações intrafamiliares, interfamiliares e de vizinhança podem ser distinguidas. Contudo, há necessidade de definir

um subconjunto de comportamentos específicos, ou de um único, específico comportamento, pelo menos, para que o padrão de ação de contato social possa ser examinado no plano de relações entre *behavior settings* inter-relacionados, pertencentes a uma rede. Recortes desse tipo são feitos nos estudos sobre comportamento pró-ambiental, citados adiante, mas é notável como a literatura expõe a enorme dificuldade de compreender os padrões de comportamento de forma associada ao ambiente, de forma abrangente: os estudos das relações inter-pessoais se tornam aparentemente fragmentários, dispersos entre as diversas instâncias fenomenais estudadas (Stokols, 1990).

Barker (1968) criou, com o construto do *behavior setting*, um recurso para o estudo de padrões comportamentais integrados, que podem atingir enorme complexidade, na escala de cidades inteiras. Usando uma linguagem figurada, temos que “galáxias” de padrões comportamentais podem ser apreciadas, sem que se perca de vista um só “sistema solar” ou “planeta” componente. Na literatura consultada, encontram-se os exemplos de pesquisadores perplexos com a complexidade das interações entre vizinhos, como Skaeveland e Gärling (2002), que se restringem a examinar as dimensões mensuráveis desses comportamentos, de forma sofisticada, mas com modesto poder explicativo acerca dos padrões comportamentais envolvidos. São também notáveis, a esse respeito, os estudos sobre o comportamento pró-ambiental em vizinhanças urbanas, como os de Bratt (1999), Ebreo e Vining (2001), Thogersen (2002). Quando esses estudos são contrastados com a simplicidade dos padrões estáveis de comportamento, que são sinomórficos a bem definidas circunstâncias físicas (Barker, 1968), torna-se clara, naqueles estudos, a ausência de uma teoria que associe padrões comportamentais e suas circunstâncias de ocorrência.

Outros exemplos de estudos acerca da ecologia de comunidades urbanas sem que os comportamentos estudados sejam contabilizados e examinados num espaço amostral verificável são, por exemplo, os de Duncan e Raudenbush (2001), Greenberg (2001), Sullivan, Kuo e DePooter (2004). Apesar de esses autores não especificarem locais e padrões comportamentais mais amplos nas vizinhanças que estudaram, a especificidade do comportamento estudado levaram todos esses autores a se referirem a *settings* envolvidos nos comportamentos de reciclagem e redução na produção de lixo. Esses estudos sobre o comportamento pró-ambiental são temáticos, e apresentam uma visão restrita a uma dimensão singela da vida comunitária. Há dificuldades em compreender o contexto ambiental, espaço-temporal, dos padrões de comportamento dos moradores das áreas pesquisadas, caso os estudos não ofereçam a apreciação simultânea de outros aspectos comunitários que deveriam ser de seu interesse, como a organização comunitária, seu

sistema de autoridade, e a organização de *settings* locais, que devem abrigar atividades de controle da qualidade ambiental desejada.

As restrições impostas pelos estudos tematizados dos comportamentos sociais foram compreendidas por Barker (1968) na apresentação dos padrões de ação que identificou. Pode-se interpretar que, para Barker, esses padrões de ação implicavam em apreciações diferentes de uma mesma comunidade. Ao mesmo tempo, sua pesquisa buscava identificar os invariantes na organização comunitária. A pergunta que não formulou explicitamente foi: quais são os padrões de ação que caracterizam as comunidades humanas assentadas, que convivem, se sustentam, lutam por sua sobrevivência, confraternizam-se, protegem-se? Os padrões de ação identificados por Barker e sua equipe da *Midwest Field Station* poderiam ser comparados, como projeto científico, aos elementos do genoma das comunidades assentadas, em termos de seu programa comportamental. Com essa comparação, pode-se compreender um pouco mais a ausência na teoria dos *behavior settings*, de uma embriologia que mostrasse os *behavior settings*-tronco, como células-tronco, produzindo comunidades humanas, que por sua vez produziriam uma enorme diversidade de genótipos de *settings* que somente poderiam surgir em ambientes urbanos. Estão ausentes, mas podem ser antevistas, em potencial, hipóteses abrangentes sobre o desenvolvimento de comunidades organizadas em complexas redes de estáveis *behavior settings*, exercendo seu domínio sobre territórios diversos.

A consideração simultânea de todos os padrões de ação – e as centenas de tipos de comportamentos em que se desdobram – em todos os *behavior settings* é um empreendimento de enorme dificuldade. A partir da análise da agenda de pesquisa de Barker (1968), pode-se compreender que o desenho de pesquisas sobre os amplos padrões comportamentais de comunidades, em especial os programas comportamentais das redes de *settings*, tem as alternativas de:

1. Consideração simultânea do amplo repertório de padrões de ação, que pode ser verificado na comunidade urbana em estudo, com relação a um único *setting* - ou a um pequeno conjunto de *settings* inter-relacionados.
2. Consideração de um único tipo de comportamento – ou mesmo de um padrão de ação, que envolve um grupo de comportamentos assemelhados -, com relação a todos os *settings* verificados na comunidade urbana em estudo.
3. Consideração de um único tipo de comportamento ou de um conjunto restrito ou tematizado de comportamentos inter-relacionados, mas que podem pertencer

a diferentes padrões de ação na concepção de Barker, com relação a um único *setting* - ou a um pequeno conjunto de *settings* inter-relacionados.

A identificação de comportamentos que apresentam interesse para a vida pública em comunidades de vizinhança traz um novo tipo de controle para a pesquisa sobre *behavior settings*. Cada tipo de comportamento pode implicar em um padrão único de inter-relação entre os componentes de um conjunto de *settings*, que não coincide com os padrões de inter-relações que devem ser verificados em outros tipos de comportamentos. Assim, deduz-se do referencial teórico de Barker (1968), que os padrões de ação podem ser provisoriamente entendidos como camadas analíticas, com relação ao grande padrão de comportamentos em ação numa determinada comunidade.

Uma importante questão teórica, com relação a esse ponto, é a de que nenhum padrão de ação ou subconjunto tematizado de comportamentos - estético, negócios, educacional, governamental, nutricional, aparência pessoal, saúde física, profissional, recreacional, religioso, ação de contato social (Barker, 1968), pode, isoladamente, esclarecer em sua integralidade o programa comportamental de uma rede de *settings* em uma comunidade de vizinhança urbana. Essa questão se baseia na suposição de que um programa comportamental em redes de *settings* é composto por comportamentos que pertencem a mais de um padrão de ação. Essa suposição não foi examinada empiricamente por nenhum dos estudos consultados, mas está fundamentada na hipótese da homologia estrutural e dinâmica entre *settings* e redes de *settings*.

Barker (1968) reconheceu três tipos de circuitos comportamentais fundamentais para o funcionamento de *behavior settings*. Esses circuitos envolvem comportamentos diversos, que variam enormemente entre *settings*, e que tornam teoricamente improvável que um só padrão de ação domine o programa comportamental de um *setting* individual. Pela hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*, pode-se prever que o mesmo acontecerá nas redes: seus programas comportamentais envolvem combinações específicas de tipos de comportamento pertencentes a diferentes padrões de ação que viabilizam seu funcionamento. Para a discussão teórica necessária, expõe-se a seguir as modalidades desses circuitos comportamentais, segundo Barker (1968):

1. Os circuitos de alcance de objetivos: dentro de um *behavior setting* há rotas de ação dirigidas a objetivos que são satisfatórios para os seus participantes, e que operam o funcionamento do *setting* de forma positiva;
2. Os circuitos de contenção de desvios: essa modalidade de circuito é a primeira, dentre os dois tipos de circuitos que operam a manutenção de um *behavior*

setting como uma entidade estável, com suas rotas e objetivos intactos; esses circuitos de contenção de desvios são encadeamentos de ações que evitam desvios ou falhas no cumprimento do programa comportamental, como os comportamentos incorretos ou inadequados, os objetos quebrados ou impróprios ao uso, etc.;

3. Os circuitos de veto: buscam evitar desvios no cumprimento do programa comportamental, através da eliminação da pessoa ou objeto considerados impróprios ou inadequados; são, assim, uma forma especial e mais radical de contenção de desvios. Nos circuitos ocorre explicitamente a transição entre as escalas individual e supra-individual, e entre as dimensões física e comportamental, a encruzilhada em que consiste a extraordinária instância científica dessa teoria. O modelo essencial dos circuitos eco-comportamentais é o arco E-O-E (do inglês: *environment-organism-environment*).

Para as redes de *settings*, os circuitos de alcance de objetivos envolvem a criação de vínculos entre *settings* e a sua manutenção. Neste ponto, a literatura oferece uma importante sugestão para o estudo de padrão comportamental, que permita o exame dos circuitos operacionais (ou de alcance de objetivos) das redes de *settings*. Identifica-se o comportamento de ajuda como um padrão que pode colocar os *settings* fracamente interligados, em um mesmo plano de ação de contato social.

A interdependência entre vizinhos, em comunidades de vizinhança urbana é uma característica associada a avaliações positivas do ambiente de vizinhança pelos habitantes (Gärling, Biel & Gustafsson, 2002; Glynn, 1981; House & Wolf, 1978). Essa interdependência tem sido associada a: (a) comportamento de ajuda entre vizinhos (House & Wolf), (b) comportamentos de vigilância dos espaços públicos (Arriaga-Luco & Sepulveda-Swatson, 2002; Jacobs, 1961; Newman, 1972, 1975, 1995), (c) comportamentos pró-sociais relacionados à coleta de lixo (Bratt, 1999; Ebreo & Vining, 2001; Thogersen, 2002), (d) a comportamentos pró-sociais relacionados à limpeza das calçadas e dos locais de transição entre espaços privados e espaços públicos (Alexander & cols., 1977; Hertzberger, 2005), e (e) a comportamentos pró-sociais relacionados à ajuda a estranhos em locais públicos (Latané, 1970; Latané & Dabbs, 1975; Levine, Martinez, Brase & Soreson, 1994).

Comportamentos de Ajuda como Padrões Comportamentais em Redes de *Settings*:
Referencial para o Exame das Ligações Fracas

A literatura expõe o comportamento de ajuda a estranhos como um tipo de comportamento especialmente apto a ser examinado através de *surveys*, entrevistas, pela resposta a cartas com questionários, a telefonemas, a e-mails (Dillman, 1978; Tourangeau, Rips & Rasinski, 2000). O comportamento de ajuda é uma forma de interação social (Levine, 2003) e pode ser examinado como um dos padrões comportamentais presentes no programa comportamental de redes de *settings* em comunidade de vizinhança urbana. A literatura em psicologia social se concentra em pesquisas e elaborações teóricas sobre o comportamento de ajuda envolvendo episódios de comportamento individual ou de grupos localizados (Aronson, Wilson & Akert, 2002; Eagly & Crowley, 1986; Gilovich, Keltner & Nisbett, 2006).

O comportamento de ajuda como parte de um elaborado padrão de comportamento comunitário, ou de um programa comportamental de uma rede de *settings*, não é uma abordagem bem desenvolvida até o momento. Contudo, parece evidente que o comportamento de ajuda é um importante componente da vida comunitária: participar de uma comunidade tem o benefício, entre outros, de receber ajuda, quando se precisa, dos demais membros da comunidade. Esse benefício parece ser especialmente enxergado e explorado pelos psicólogos evolucionistas (Baumeister & Leary, 1995). A ajuda mútua, segundo essa abordagem, é um dos fatores cruciais para a sobrevivência de comunidades humanas.

Contudo, a literatura de pesquisa sobre o comportamento de ajuda no campo da psicologia social (Aronson, Wilson & Akert, 2002; Gilovich, Keltner & Nisbett, 2006) ainda não incorporou investigações que buscam a identificação de grandes padrões comportamentais em comunidades urbanas, como os estudos sobre as redes sociais de ajuda (Cameron, Vanderwoerd & Peirson, 1997; Oliver, 1988; Warren, 1981). Uma causa provável para esse distanciamento foi apontada por Eagly e Crowley (1986); essas autoras propõem a redefinição do que seja comportamento de ajuda, de forma a incluir formas de suporte social em famílias e comunidades. Nesse sentido, grandes padrões comportamentais começam a ser reconhecidos em estudos sobre redes sociais, como o de Cochran, Lerner, Riley, Gunnarsson e Henderson Jr., (1990), que examinaram comportamentos de suporte social nas situações de “famílias estendidas”.

Embora o progresso dessas pesquisas seja lento, a literatura de pesquisas indica que o comportamento de ajuda é um componente fundamental para a formação e manutenção de redes sociais em comunidades urbanas, especialmente em torno de seus núcleos familiares. A relação entre o comportamento de ajuda a estranhos e o comportamento de ajuda a vizinhos e pessoas conhecidas pode envolver visões complementares das comunidades urbanas. As pesquisadoras Eagly e Crowley (1986) atribuíram diferentes formas de comportamento de ajuda aos papéis de gênero. Em sua meta-análise, essas autoras apontaram que as pesquisas conduzidas sobre comportamento de ajuda ocorrem em situações públicas, privilegiando demonstrações de altruísmo e cavalheirismo que trazem implicados valores de uma visão masculina do mundo. Ajudar um estranho é marca de compaixão e nobreza, de um desprendimento que tem traços de viril heroísmo.

Eagly e Crowley (1986) demonstram que os comportamentos de ajuda a pessoas conhecidas, às pessoas de convívio cotidiano e da rede social mais próxima, estavam excluídos da literatura desse campo de pesquisa à época. Seu argumento recebeu o apoio de pesquisas posteriores, como a de Belansky e Boggiano (2005). Eckel e Grossman (1998) apontam para a complementaridade dos papéis de gênero sobre o comportamento social, confirmando o gradiente de comportamentos pró-sociais orientados por valores coletivistas (*selfless*, interdependente, empático e feminino) até comportamentos pró-sociais orientados por valores individualistas (*selfish*, independente, formal e masculino).

Essa polaridade leva a duas escalas de consideração do comportamento de ajuda como padrão comportamental em redes de *settings*: (a) como um comportamento que implica na realização de atos em curto prazo, de forma pontual ou intermitente, intensiva - como na devolução de cartas perdidas (Milgram, 1969), de uma caneta que caiu do bolso de um passante, na ajuda a uma pessoa que tem a perna engessada e que tenta pegar seu jornal que caiu ao chão, na ajuda a um cego que tenta atravessar uma rua movimentada, a ajuda para trocar por moedas uma cédula (Levine, 2003); (b) como um comportamento que implica em associações e compromissos, recompensas e endividamentos interpessoais em longo prazo, e que ocorrem de forma continuada, extensiva (Batson, 1993; Eagly & Crowley, 1986).

A hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings* mostra, quanto a essas duas escalas de comportamento de ajuda, uma importante limitação: o programa comportamental das redes de *settings* pode apresentar uma continuidade temporal, que não é característica dos *behavior settings* (Barker, 1968). O comportamento de ajuda entre vizinhos, entre vizinhos e estranhos, assim como no interior dos *settings* domiciliares

envolve, em tese, uma variedade de escalas temporais e de tipos de inter-relações interpessoais e inter-*settings*. Deve-se observar que os *settings* domiciliares constituem um tipo de *behavior setting* que não foi incluído no rol dos genótipos, na pesquisa original de Barker.

A literatura examinada sobre o comportamento de ajuda demonstra a existência de importantes oportunidades para o desenvolvimento da teoria dos *behavior settings*. Nas publicações consultadas não se encontrou estudo que abrangesse, de forma sistemática, grandes padrões de comportamento de ajuda entre tantos níveis possíveis, como no caso de categorias de pessoas associadas a uma hierarquia formal de *settings*. O comportamento de ajuda é visto pela literatura como um comportamento episódico e assistemático, que sinaliza atitudes e valores, mas não é constituinte de padrões comportamentais ecológicos, ordinários (Eagly & Crowley, 1986; Taylor, 2002). Nesse sentido, também não se encontrou estudo que associasse esses padrões de comportamento de ajuda a um programa comportamental que se desdobresse em uma variedade de escalas temporais e espaciais. As ações de ajuda e as expectativas de ajuda entre vizinhos são aspectos fundamentais para a análise de redes sociais, embora não se tenha atingido uma categorização de sua ocorrência em termos espaço-temporais (House & Wolf, 1978; Levine, Martinez, Brase & Soreson, 1994; Rushton, 1978; Warren, 1981).

Essa possibilidade, paradoxalmente, pode ser ainda mais complicada no caso da hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*, pois o tempo, no cronograma dos *behavior settings* típicos, é linear, unidirecional, modular e, mais importante, intransponível, entre *behavior settings* distintos (Barker, 1968). O desafio da análise das redes de *settings* é, assim, de boas proporções. A partir das referências teóricas tanto da teoria dos *behavior settings*, quanto dos comportamentos sociais que podem compor seu programa comportamental, pode-se prever que as redes de *settings* constituem um nível ecológico novo. Uma possibilidade teórica é de que esse novo nível exige a quebra do modelo de ocorrência temporal do *behavior setting* típico, que tem características de linearidade, unidirecionalidade, modularidade e intransponibilidade dos tempos observados pelo pesquisador e dos tempos percebidos por seus participantes.

Teoricamente, o comportamento de ajuda a estranhos pode ser estudado através de *surveys*, em que a ajuda ao pesquisador, em especial, deve ser claramente caracterizada. Através do instrumento de *survey* pode-se estudar o comportamento de ajuda a vizinhos, em comunidades de vizinhança urbana. Essa última pretensão, contudo, deve ser vista com reserva quanto à sua fundamentação empírica; nesse aspecto, este instrumento formará um

banco de dados composto pelos auto-relatos de comportamentos de ajuda a vizinhos (Bourque & Fielder, 1995; Mitchell & Bossert, 2007). Já para o estudo do comportamento de ajuda a estranhos, o instrumento de survey é, demonstradamente, um procedimento que permite medidas confiáveis (Dillman, 1978; Tourangeau, Rips & Rasinski, 2000). Ainda assim, não foi possível encontrar na literatura consultada o uso do instrumento de *survey* associado à pesquisa de comportamento de ajuda em comunidades urbanas de vizinhança, circunscritas a *habitats* bem delimitados. Essa associação é mandatória no caso da pesquisa acerca de redes de *settings* em vizinhanças urbanas.

Exploração do Programa Comportamental de Redes de *Settings*: Considerações sobre Aspectos Sinomórficos

A Teoria dos *behavior settings* tem como característica distintiva a necessária interação entre as circunstâncias físicas modeladas ou aproveitadas pelo programa comportamental, e o comportamento efetivo das pessoas (Barker, 1987). A hipótese da homologia entre *behavior settings* e redes de *settings* envolve a consideração da organização física do lugar – ou do sistema de lugares – onde os *settings* estão sediados. Contudo, esse é um aspecto da teoria surpreendentemente pouco desenvolvido, se comparado com a cuidadosa caracterização dos programas comportamentais (Barker, 1968; Schoggen, 1989). Não é surpreendente que Wicker (1987) omita qualquer referência a condições físicas concretas para que uma rede de *settings* em organizações formais (onde as relações seguem procedimentos e regras contratuais explícitas) se estabeleça e possa adaptar-se ao ambiente que a envolve – provavelmente o ambiente das cidades, de seus setores e bairros.

A construção de um corpo teórico que explique as relações entre comportamento e ambiente é objetivo de estudos da psicologia ambiental (Altman, 1973, 1987; Bell, Greene, Fisher & Baum, 2005; Stokols & Altman, 1987). A agenda de pesquisas da psicologia ambiental tem examinado uma enorme diversidade de situações em que aspectos físicos do ambiente são associados a comportamentos: o uso de espaços públicos (Whyte, 1980), os espaços pessoais (Sommer, 1973); o apego a lugares públicos e privados (Giuliani & Feldman, 1993), o impacto de ruídos no habitat humano (Glass & Singer, 1972; Kryter, 1994); a proximidade dos locais de habitação (Festinger, Schachter & Back, 1950; Mesch & Manor, 1998), entre outros.

É um atributo da abordagem da psicologia ecológica de Roger Barker a necessária integração de praticamente todos os aspectos das interações entre pessoas e ambiente

físico. Como abordagem integradora, somente a partir de Barker pode-se definir as cidades como complexos sistemas de *settings*, sendo elas mesmas uma hierarquia de unidades *multisettings* (Barker, 1968). Assim as redes de *settings* necessariamente possuem um lócus físico, e usam recursos relacionados aos espaços urbanos e privados, seus objetos, mobiliários e edificações, para a sua existência e funcionamento. O problema teórico do sinomorfismo entre o programa comportamental e a configuração física das redes de *settings* pode ter, no entanto, uma variedade de abordagens:

1. A primeira é dada pelo próprio Barker (1968) através da metodologia da *survey* de *behavior settings*, que implica no levantamento abrangente e sistemático de todos os recursos físicos utilizados pela rede de *settings*. Esse levantamento é exaustivo, de difícil realização: durante todo o período de trabalho na Midwest Psychological Research Station (1947-1972), Roger Barker e dezenas de colaboradores, em sucessivas levas de estudantes e pesquisadores, somente conseguiram examinar o inventário de objetos, espaços e atividades de um centro urbano com população de pouco mais de 800 pessoas (Oskaloosa). Isso representa menos de um quarto da população de uma superquadra do Plano Piloto de Brasília, embora a organização deste tipo de vizinhança residencial urbana seja bem menos complexa que a da pequenina cidade que sediou a Midwest Psychological Research Station.
2. Uma segunda abordagem pode considerar partes molares do ambiente físico da rede de *settings*. Edificações inteiras, blocos e quarteirões, e mesmo quadras ou setores urbanos poderiam ser utilizados para a análise de aspectos sinomórficos. Os volumes de áreas físicas, as distâncias entre as edificações e as unidades especiais consideradas, as redes de vias e de serviços urbanos, as geometrias e distribuições dos elementos edificados, por exemplo, podem oferecer a base para parametrizações dos habitats de diferentes redes de *settings*. Essa abordagem se aproxima de esforços teóricos como os desenvolvidos pela teoria da sintaxe urbana (Hillier & Hanson, 1984) e da teoria de linguagens de padrões arquitetônicos (Alexander & cols., 1977), que até hoje falharam amplamente quanto a explicar os padrões estruturais e dinâmicos das cidades. Esses esforços teóricos não integraram a análise do comportamento nas relações entre indivíduos e o ambiente físico das cidades, mas representam abrangentes desafios para a pesquisa psicológica aplicada ao ambiente urbano.

A hipótese da homologia entre *behavior settings* e redes de *settings* pode ser examinada, como é discutido acima, através de padrões comportamentais – que é uma antecipação cautelosa da definição dos componentes de um programa comportamental assemelhado ao de *behavior settings* – e de padrões sinomórficos.

Aspectos físicos molares que estão associados a descrições dos *habitats* das redes de *settings* podem ser usados especialmente em estudos comparativos de redes de *settings*. Essa especulação teórica se encontra no limite da teoria proposta originalmente por Roger Barker e estendida por Allan Wicker (1987). O sinomorfismo entre a configuração física de setores urbanos e suas redes de *settings* é uma questão ainda aberta para a pesquisa em psicologia social (e suas modalidades como psicologia ambiental) ou como psicologia ecológica.

Nos desenhos de pesquisa sobre a hipótese de homologia entre os *settings* individuais e as redes de *settings*, diferentes situações físicas dos *settings* domiciliares podem ser examinadas, a par do comportamento de ajuda a estranhos e da formalidade de relações entre as categorias de *settings* associados em rede. Por exemplo, o andar em que se situa o *setting* residencial seria um tipo de situação física fácil de caracterizar, e que não é associado pelo projeto urbanístico das superquadras (Costa, 1957) a nenhuma forma de hierarquia entre moradores ou a comportamentos específicos, formalmente esperados, dos residentes.

As diferenças esperadas entre os padrões de respostas dos responsáveis pelos domicílios situados nos primeiros e nos sextos andares são baseadas em circunstâncias de contato social que suas posições físicas implicam. Morar em um primeiro andar significa maior proximidade e visibilidade da cena térrea (Baron & Byrne, 2000), maior estresse pelo ruído de automóveis (Cohen, Glass & Singer, 1973), menor privacidade do que os moradores dos sextos andares (Baum & Valins, 1977). Essa diferença é destacada para as finalidades de nosso estudo, de *sinomorfismo de andares de habitação*. Esse tipo de sinomorfismo pode deixar suas impressões sobre as respostas relacionadas ao exame do comportamento de ajuda a estranhos (o pesquisador) e a integração das pessoas à sua rede de *settings* de vizinhança. A hipótese de homologia entre *settings* e redes de *settings*, ao examinar a questão da formalidade colocada por Wicker (1987), deve buscar indícios da integridade espaço-comportamental que é a fundamental contribuição de Roger G. Barker.

A ocorrência de sinomorfismos, associados a padrões de respostas relativas a comportamentos de ajuda e de convívio comunitário que se mostrem independentes de aspectos formais das relações hierárquicas entre os *settings* domiciliares, pode indicar um

caminho de pesquisa bem diferente daquele apontado por Wicker (1987). Sinomorfismos que interagem com as formas de organização comunitária seriam um modo de ampliar o estudo do construto de *affordance* (Gibson, 1972, 1979) e de associá-lo ao estudo de redes de *behavior settings* em vizinhanças residenciais urbanas. Essa possibilidade também nos reaproxima da proposta de Barker (1968, 1987), de empreender pesquisas básicas sobre o habitat de comunidades urbanas inteiras – ou de frações significativas das comunidades urbanas.

Síntese da Revisão da Literatura

A literatura examinada evidencia que a pesquisa sobre as redes de *behavior settings* em comunidades urbanas ainda se encontra no estágio da especulação teórica, que parte da contribuição original de Roger Barker (1968) e prossegue com a importante extensão feita por Allan Wicker (1987). A hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings* é discutida, examinando-se, em face das posições dos autores originais, a sua coerência com a teoria existente. Tal hipótese sustenta que as redes de *settings* possuem um programa comportamental.

Contudo, ao propor uma agenda de pesquisa sobre as redes de *settings* centrada em organizações formais, Wicker enseja, por contraste, a possibilidade de estudar as redes de *settings* em organizações informais, e, assim, retornar às origens das pesquisas iniciadas na *Midwest Psychological Research Station*, lideradas por Barker. Wicker também enseja o estudo das ligações fracas (*loose couplings*) entre os componentes da rede de *settings*, mas não o faz pensando em comunidades urbanas – e sim na hierarquia de ligações que existe na rede de organizações formais.

Por pelo menos duas razões as ligações fracas devem prevalecer em comunidades urbanas de vizinhança: (a) elas são menos formais que as organizações almejadas por Wicker (1987), como uma empresa ou uma instituição, e; (b) elas apresentam uma maioria de *settings* semelhantes e relativamente independentes em um mesmo nível hierárquico (vizinhos ou moradores). Assim, a hipótese da homologia deve ser examinada em comunidades de vizinhança urbanas com vistas a demonstrar (ou não) que as diferenças individuais podem assumir um importante significado na dinâmica dessas redes. A hipótese da homologia também deve permitir o exame de versões menos estruturadas de programas comportamentais, compostos por padrões comportamentais que se manifestam quando a rede é explorada.

O padrão comportamental que pode se revelar mais conveniente para essa exploração é o comportamento de ajuda, em dois componentes: a ajuda a estranhos (Levine, 2003), e a ajuda a vizinhos (Eagly & Crowley, 1986). Pelo menos o primeiro tipo de ajuda pode ser examinado através de procedimento de *survey*, pois faz parte da psicologia do respondente o componente da ajuda, como na devolução de questionários respondidos (Dillman, 1978; Tourangeau, Rips & Rasinski, 2000). Do ponto de vista da teoria dos *behavior settings* (Barker, 1968), o comportamento de ajuda é coerente com o postulado de um padrão de ação de convívio social para as vizinhanças urbanas, de um modo geral. Também é compatível com a homologia do circuito comportamental operativo (*goal circuit*) previsto para os programas comportamentais de *settings*, mas ainda não observado em redes de *settings*. Essa última possibilidade teórica abre um leque de questões para a compreensão de processos de convívio e mudança social em comunidades urbanas através da teoria dos *behavior settings*.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVAS

Os objetivos do trabalho são:

- a) examinar a hipótese de prevalência de relações formais em redes de *settings* residenciais, de forma associada ao:
- b) examinar a hipótese de homologia entre *behavior settings* e redes de *settings* residenciais.

A conjectura fundamental do presente trabalho é de que as redes de *behavior settings* de vizinhanças urbanas apresentam uma homologia consistente com a estrutura e a dinâmica dos *behavior settings* individuais. A comprovação dessa conjectura pode se dar pela análise da variabilidade dos comportamentos, o que necessariamente inclui, além das ações, percepções e atitudes das pessoas que participam de seus componentes: os *behavior settings* sediados em seus domicílios.

Wicker (1987) escreveu que “no tempo presente, temos um bom momento para iniciar outro período de exploração pela pesquisa e avançar com descobertas sobre os *behavior settings*” (p. 643). Esse novo período deveria prosseguir com a tradição de fundamentação empírica da teoria: “será apropriado reiniciar a pesquisa pelo teste de hipóteses em grandes amostras, de forma a oferecer uma base de comparação para um grande número de *settings*” (p. 643). No entanto, esta teoria foi pouco desenvolvida quanto ao estudo empírico das redes de *behavior settings*.

O próprio Allan Wicker (1983, 1987), o mais importante crítico e pensador da teoria dos *behavior settings* após Barker (1968), buscou identificar possíveis propriedades para a estrutura e a dinâmica das redes de *settings*, mantendo intactos os princípios teóricos originais de Barker, em especial o caráter supra-individual dos *settings*. O arcabouço teórico que propõe é original e cuidadoso, repleto de oportunidades de ajustes entre as relações e os papéis desempenhados pelos componentes das redes. Contudo, sem uma fundamentação empírica para muitas de suas elaborações teóricas (Wicker, 1987), esse avanço teórico acerca da estrutura e da dinâmica da rede de *settings* não pode ir além de inteligentes especulações.

Na convergência dos escritos de Barker e Wicker, no antológico *Handbook* coordenado por Stokols e Altman (1987), ambos mostram inegável flexibilidade quanto à importância da consideração do comportamento individual. Contudo, essa consideração é mantida como um aspecto fenomenológico complementar: abrigando a explicação dos motivos que fazem as pessoas participarem dos *settings* (Wicker, 1987), e delineando os

fatores psicológicos que explicam os efeitos de sub-população, super-população e de população adequada para o funcionamento dos *settings*, ou *manning theory* (Barker, 1987, p. 1424). Mesmo ao criticar a pouca consideração dos aspectos cognitivos individuais na teoria original, a reflexão de Wicker, se dá em termos de sua preocupação com os vários tipos de esquemas cognitivos que são necessários para que os *settings* surjam, sejam mantidos e renovados. Por esquemas cognitivos, no contexto da teoria dos *behavior settings*, compreende-se os conhecimentos que cada participante de um determinado *setting* tem acerca do seu funcionamento e de como proceder para atingir seus interesses, ou evitar acontecimentos indesejados (Gilovich, Keltner & Nisbett, 2006; Lee, 1970). No nível das redes de *settings*, prevê-se um conjunto distinto de esquemas cognitivos.

Os esquemas cognitivos de habitantes de *behavior settings* individuais ainda é um campo praticamente inexplorado. Ao participar de um *behavior setting*, as pessoas devem necessariamente adotar esquemas cognitivos apropriados ao desempenho de seu comportamento nos papéis de participantes em, por exemplo, sessões de cirurgia, aulas, sessões de tribunais, etc. Ao participar de uma vizinhança urbana, ou ao usar os espaços públicos em situações pouco estruturadas, pode haver diferentes partilhas, pode haver diferentes comunalidades nos esquemas cognitivos desenvolvidos pelos moradores, visitantes, trabalhadores das cidades. O construto dos esquemas cognitivos pode ter uma importante contribuição a oferecer, em associação com a teoria dos *behavior settings*. Esse é um campo a explorar.

A questão colocada pelo caráter supra-individual tanto dos *settings* quanto das redes formadas por *settings* atravessa toda a construção teórica proposta por Barker e estendida por Wicker. Esse caráter é de enorme importância teórica e prática, mas nos parece igualmente ser a principal limitação para a aplicação da teoria às organizações e à cidade. O principal problema desse fundamento teórico é que ele é insuficiente para explicar a variabilidade que hipoteticamente pode existir entre os *settings*, seja (a) com relação ao desempenho de seu programa comportamental e o alcance de seus objetivos, seja (b) com relação à avaliação que as pessoas fazem desse desempenho, se estão satisfeitas com os objetivos alcançados – ou não. Se o caráter dos *settings* ou da rede de *settings* for efetivamente supra-individual, independentemente das características individuais de seus participantes, então não haverá diferença significativa entre (a) seus desempenhos e (b) a avaliação que esses participantes fazem desses desempenhos. Em amostras suficientemente grandes, envolvendo *settings* assemelhados, com programas

comportamentais assemelhados, a conformidade do caráter supra-individual dos *settings* deve ser demonstrada.

Como corolário dessa conformidade, surge a hipótese de que a variabilidade quanto ao desempenho e à avaliação desse desempenho pelos participantes, entre *settings*, pode ser explicada de três formas. Primeiro, em termos da variação das características não-individuais de seus participantes; neste caso, pode ser colocada como uma hipótese nula, pois implica na afirmação do caráter supra-individual dos *settings* e de fatores não-individuais, como as pressões do ambiente em que esses *settings* estão inseridos. Pode também ser explicada, em termos da variação das características individuais de seus participantes.

Finalmente, caso nenhuma das duas formas reúna evidências suficientes, ou reúnam evidências em medidas assemelhadas, associando sistematicamente fatores individuais e não-individuais, tem-se uma terceira explicação possível: a de que a variabilidade pode ser explicada por uma combinação das características individuais de seus participantes e de aspectos não-individuais dos *settings*, como sinomorfismos, tempo de existência, condições de existência, etc. Essa última alternativa é a mais próxima das posições desenvolvidas tanto por Barker (1987) como por Wicker (1987), embora a natureza supra-individual dos *settings* e das redes de *settings* implique na consideração das ações e características individuais como totalmente subordinada e essencialmente determinada por seus programas comportamentais.

A principal justificativa para o exame do caráter supra-individual das redes de *behavior settings* é a busca de novos padrões de associação entre características individuais, atitudes e percepções. Estes novos padrões somente podem ser identificados no nível ecológico da rede de *behavior settings*, e não no nível de um *setting* individual, que abriga outra ordem de padrões. Padrões de associação que relacionem o desempenho de *settings* individuais no contexto de uma rede de *settings* com variáveis tais como o nível de educação, o gênero, ou as atitudes e percepções de seus participantes, podem auxiliar na compreensão de complexos fenômenos sociais e psicológicos. Essa compreensão é crucial para a definição de políticas públicas de segurança (Taylor, 2002), de proteção da infância (Korpela, 2002), da mulher (Frank, 2002), do idoso (Barreto, 1999), do portador de necessidades especiais. Em especial, esses padrões de associação entre características individuais podem ser associados às características das redes de *behavior settings* para o estudo dos ciclos de declínio, estagnação, ascensão, mudanças em vizinhanças urbanas, zonas centrais urbanas ou setores urbanos identificados por seus problemas.

Neste particular, destaque especial é dado à relevância social deste trabalho, na medida em que os difíceis e polêmicos projetos de revitalização urbana constituem um exemplo especialmente interessante de aplicação desse conhecimento. Esta aplicação demanda a colaboração entre arquitetos e psicólogos, com a utilização da abordagem da teoria dos *behavior settings*. Essa abordagem teórica pode ser usada para identificar, mapear, diagnosticar padrões de associação entre os aspectos comportamentais e da organização urbana, de um modo pertinente ao estudo das áreas urbanas julgadas deterioradas. A identificação coordenada dos aspectos físicos e comportamentais propicia aplicações diretas na formulação de políticas públicas delineadas para atender a necessidades comunitárias específicas. Essa abordagem também aponta diretamente para o desenvolvimento de recursos humanos e físicos necessários ao empoderamento comunitário. Assim, considerando que as atuais políticas urbanas do Distrito Federal não adotam abordagens assemelhadas, iniciativas como a desta tese, podem ter implicações práticas relevantes, que extrapolam à contribuição científica de fundamentação empírica de uma teoria.

A fundamentação empírica de uma teoria da rede de *behavior settings* foi uma das demandas mais enfatizadas por Wicker (1987), ao delinear os elementos teóricos e o instrumental metodológico de uma agenda de extensão da teoria original, conforme descrito na *Revisão da Literatura* (p. 10). Do ponto de vista do desenvolvimento da teoria dos *behavior settings*, a consideração de padrões de características psicológicas dos participantes das redes de *settings* deve complementar a hipótese original do caráter supra-individual dos *settings*. A posição original da teoria é de que existe um jogo de relações entre fatores individuais e fatores supra-individuais, mas não há a consideração da importância dos fatores individuais ao longo da história de vida dos *behavior settings*, e muito menos das redes de *behavior settings*.

A suposição que é feita nesta pesquisa, de que determinados fatores individuais podem explicar parte da variabilidade que existe entre *settings* e entre redes de *behavior settings*, exige a verificação dessa variabilidade. Nesse sentido, chama-se a atenção para a recomendação feita por Wicker (1987) de que, no desenho de pesquisas renovadoras da teoria, “será apropriado reiniciar a pesquisa pelo teste de hipóteses em grandes amostras, de forma a oferecer uma base de comparação para um grande número de *settings*” (p. 643).

No desenho da presente pesquisa, uma decisão central foi a escolha de um conjunto de redes de *settings* que pudessem ser comparadas. Deveriam ser redes *moduladas*, de naturezas e tamanhos assemelhados, com ligações da mesma natureza entre os *settings*

individuais – que, além disso, também fossem assemelhados. Essa especificação parece ter um grau contestável de idealização, mas redes de *settings* com essas características podem ser encontradas em cidades planejadas, com setores e sub-setores urbanos que podem apresentar notável semelhança física. Esses setores urbanos também podem apresentar limites físicos bem definidos, como clusters em meio ao tecido da cidade – situação que provavelmente Barker e seus colaboradores teriam estudado com afincado e interesse, embora eles tenham preferido pequenas cidades não-planejadas. O tamanho das populações das cidades estudadas por Barker e colaboradores (Barker, 1968) era assemelhado em função de seu projeto arquitetônico e urbanístico. A composição dessa população – em termos de renda, nível educacional, estilo de vida, redes de relações sociais, entre outros aspectos – pode ser igualmente assemelhada, em decorrência de sua evolução urbana específica. Diferentes planejamentos de pesquisa devem ser discutidos, tendo em vista a heterogeneidade da composição das populações das cidades brasileiras.

Essas redes de *settings* podem ser encontradas no Plano Piloto de Brasília, projetado pelo urbanista Lúcio Costa, vencedor do concurso público nacional de projetos urbanísticos para a nova capital do Brasil, em 1957. As áreas residenciais desse Plano Piloto são formadas por seqüências de Superquadras: sub-setores urbanos destinados exclusivamente ao uso residencial, devendo-se considerar num segundo plano os sub-setores (a) comercial e (b) destinado a instituições, adjuntos. As Superquadras apresentam essas condições de similitude física, programática e populacional que são quase ideais: todos os *settings* envolvidos são relacionados a programas residenciais. Todos esses *settings* possuem inter-relações obrigatórias, em organizações condominiais, e essas organizações condominiais ainda apresentam um nível ainda mais abrangente de organização, em prefeituras comunitárias – uma meta-comunidade de condomínios, de filiação facultativa. Assim, as redes de *settings* residenciais existentes nas Superquadras do Plano Piloto de Brasília apresentam uma hierarquização extraordinária, que valem a sua consideração como uma das situações prototípicas desse assentamento urbano planejado (Günther & Rozestraten, 1993).

A comparação entre essas redes de *settings* residenciais pode esclarecer as limitações da homologia pressuposta pela teoria original, entre *settings* individuais e redes de *settings*. É verdade que essa homologia foi claramente contestada por Wicker (1987, 2002), mas esse autor não ofereceu provas empíricas das limitações da compreensão da rede de *settings* a partir dos *settings* individuais, nem especulou acerca de fenômenos emergentes no nível da rede de *settings* que poderiam ser associados a padrões de

comportamentos e características individuais. A nossa conjectura é de que parte da variabilidade do desempenho dos *settings* individuais, quando abordados como componentes de uma rede de *settings*, pode ser explicada por características individuais das pessoas que participam dessas redes. Da mesma forma, as avaliações que as pessoas oferecem do desempenho das redes em que os *settings* de que tomam parte também podem ser explicadas por essas mesmas características individuais. Esses padrões de variabilidade são cruciais para a verificação de duas importantes ordens de interpretação da estrutura e da dinâmica dos *behavior settings*:

1. Seu determinismo psicológico, no sentido de que o caráter supra-individual dos programas e do funcionamento dos *settings* seria suficiente para explicar sua criação, sobrevivência e extinção.
2. Seu determinismo físico, no sentido de que uma organização física dotada de condições espaciais adequadas (ou não) seria suficiente para explicar o bom - ou deficiente – desempenho dos *settings*.

A crítica do caráter supra-individual da estrutura e do funcionamento dos *settings*, e das redes nas quais os *settings* podem se coordenar nas organizações e nas cidades, visa a aplicação da teoria aos trabalhos de arquitetura e urbanismo, como no caso das revitalizações urbanas, mencionadas anteriormente. Essa nova perspectiva é dada pela *paralaxe* entre a consideração simultânea de uma estrutura e uma dinâmica supra-individuais e de uma estrutura e uma dinâmica constituídas por características e comportamentos de determinados indivíduos. Por *paralaxe* entende-se a analogia com a visão simultânea de um objeto, de forma a permitir a sua localização no espaço, no caso, conceitual.

A análise da variabilidade do desempenho efetivo de *settings* e da avaliação que os participantes têm do desempenho das redes de *settings* residenciais de que participam, segundo seus auto-relatos, é feita pela análise de seu comportamento de ajuda. O comportamento de ajuda é definido como um comportamento essencial às redes de *behavior settings* residenciais (Brower, 2000; Gärling & Skaeveland, 2002; Nasar, 1995; Sarason, 1974; Varady, 1986) conforme examinado na Revisão da Literatura.

Postula-se que o comportamento de ajuda perpassa todas as redes de *behavior settings* residenciais em vizinhanças urbanas como as constituídas nas Superquadras do Plano Piloto de Brasília. Nesse sentido, usa-se a homologia entre a estrutura e a dinâmica de *behavior settings* individuais. O comportamento de ajuda é um comportamento programático das redes de *behavior settings*. O caráter especial desse comportamento

permite que se examine simultaneamente um grande número de comportamentos individuais, e que seja usado como um indicador do desempenho de estruturas supra-individuais: as redes de *behavior settings*.

Para que a questão da homologia entre *settings* e redes de *settings* colocada pela pesquisa seja explorada de forma empiricamente fundamentada, é preciso aplicar um procedimento de *survey* sobre amostra aleatória de uma determinada população que associe a taxa de respostas ao pesquisador com o desempenho dos *settings* individuais. A *survey* consiste em um questionário que busca extrair informações sobre características individuais, percepções e atitudes de pessoas que representam as sub-populações de cada um dos *settings* individuais. Este questionário deve ser elaborado de forma a permitir a avaliação do desempenho, pelo participante, de sua rede de *settings* de vizinhança em três níveis de hierarquia: vizinhos, condomínios e prefeituras comunitárias. O exame da variabilidade desses tipos de avaliação deve ser feito pela investigação de padrões básicos de associação entre os grupos de variáveis de interesse para o projeto em questão.

Nesta tese, são definidos os seguintes grupos de variáveis para a composição do instrumento de *survey*:

1. As atitudes e as percepções que as pessoas têm acerca do desempenho de elementos conspícuos, de coordenação e manutenção da rede de *behavior settings*.
2. As atitudes e as percepções que as pessoas têm de seu próprio papel nas redes de *behavior settings*.
3. Características da população respondente – que efetivamente prestou a ajuda ao pesquisador estranho – e de sua rede descrita através do auto-relato de relações pessoais.
4. Características físicas da vizinhança pesquisada, que sejam representativas do isomorfismo entre o programa comportamental previsto e as condições criadas nos projetos (ou ajustes posteriores, feitos pelos moradores) das vizinhanças urbanas estudadas.

Esses grupos de variáveis retomam aspectos fundamentais da teoria dos *behavior settings*, tal como formulada por Barker (1968). Associadas em um quadro de inter-relações, criam um espaço de exploração em que os elementos do comportamento individual, auto-relatados, são associados a elementos supra-individuais dos *behavior settings* e da estrutura supra-*behavior settings*. Esta última é representada pelas redes

compostas pelos *behavior settings* residenciais, no caso as vizinhanças urbanas do Plano Piloto de Brasília.

Assim, o próximo capítulo é dedicado a apresentar os conceitos e pressupostos teóricos empregados nesta tese, aprofundando a discussão sobre a homologia entre *settings* e redes de *settings*. A descrição das características e dos procedimentos de seleção da amostra, bem como do questionário aplicado e dos procedimentos de coleta de dados são também apresentados a seguir.

METODOLOGIA

Com o objetivo de explorar as relações entre os *settings* representados pelas famílias de moradores em vizinhanças urbanas através do exame de um comportamento social: o comportamento de ajuda, o presente capítulo expõe a metodologia adotada para esta pesquisa. Serão apresentados, primeiramente, alguns conceitos e pressupostos teóricos importantes para esclarecer a opção pelo tema. Em seguida, serão descritos os procedimentos para coleta e análise dos dados, incluindo a caracterização dos participantes, bem como o instrumento utilizado, de *survey* pelos Correios.

Conceitos e Pressupostos Teóricos: A Homologia entre *Settings* e Redes de *Settings*

A metodologia adotada para esta pesquisa foi elaborada a partir de hipótese sobre a homologia entre *behavior settings* e redes de *behavior settings*, que prevê a existência de um programa comportamental em redes de *settings*. No caso de redes de *settings* em vizinhanças urbanas, onde prevalecem ligações entre vizinhos que não são obrigados a relacionar-se entre si, pode-se esperar que o seu programa comportamental possa ser descrito através de traços comportamentais ou de comportamentos previsíveis através de probabilidades de sua ocorrência.

A homologia implica no fato de que as diferenças individuais, entre as pessoas que participam dos *settings* domiciliares, explicam menos a ocorrência do comportamento de ajuda a estranhos e a vizinhos que o grau de formalismo da respectiva rede de *settings*. Rigorosamente, a teoria dos *behavior settings* não considera que as diferenças individuais sejam capazes de explicar os padrões de comportamento super-individuais dos *settings*. Além disso, os comportamentos que são coordenados pelo programa comportamental de *behavior settings* são inter-relacionados de forma determinista, coerciva, programada.

Ao considerar uma versão modificada da hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*, tem-se que as redes possuem programas comportamentais menos estruturados e mais dependentes de traços comportamentais. Os traços comportamentais devem ser compreendidos como padrões de ação que podem ser inter-relacionados de forma probabilística. A natureza das inter-relações que hipoteticamente caracterizam as redes de *settings* de vizinhança está em evidente oposição à inter-relação determinista presente nos programas comportamentais dos *behavior settings* típicos. Nessa abordagem, portanto, a ocorrência de comportamentos esperados no âmbito de redes de *settings* de

vizinhança seria explicada pelas diferenças individuais, mais que pelo formalismo da organização da rede de *behavior settings*. Assim, uma questão central para o desenho da pesquisa é o estabelecimento de algumas formas de controle do tipo de rede de *settings*, de forma a permitir a comparação entre os comportamentos observados, assim como o estudo correlacional das variáveis individuais.

O traço comportamental de ajuda permite a exploração das relações entre todos os *settings* de uma rede de vizinhança. Este tipo de comportamento é demandado aos sujeitos através de instrumento de *survey* pelos Correios, com o uso de questionário enviado pelo pesquisador e devolvido pelo sujeito. O estudo do comportamento de ajuda permite o exame de aspectos estruturais e dinâmicos das redes de *settings*. O desenho da pesquisa considera duas formas de comportamento de ajuda: (a) a estranhos, que é medido pela taxa de respostas dos sujeitos; e (b) a vizinhos, que é medido indiretamente pelas informações fornecidas pelos sujeitos através do questionário.

A hipótese da homologia entre *behavior settings* e redes de *behavior settings* tem importantes conseqüências para o método de amostragem adotado. A hipótese enseja o reconhecimento e a análise de um conjunto de redes de *settings* em vizinhanças pela consideração dos seguintes aspectos no desenho da pesquisa:

1. Circunscrição espacial: as comunidades de vizinhanças urbanas devem ocupar áreas urbanas bem definidas, com limites que sejam reconhecidos por seus moradores e por visitantes e transeuntes; para efeito de comparação de seus programas comportamentais, devem ser fisicamente semelhantes, com extensões espaciais assemelhadas, e aspectos de configuração física; tais aspectos seriam: os tipos de edificações, distâncias entre as edificações, número de pavimentos, tipos de acessos, entre outros aspectos de sua configuração física assemelhadas.

2. Sistema de autoridade: devido à comunalidade de funções entre redes de *settings* de vizinhança, o sistema de autoridade deve ser assemelhado quanto a aspectos essenciais; no caso de vizinhanças urbanas, deve existir forma de associação de moradores, ou instância associativa relevante para toda a comunidade; por exemplo, associações de condomínios, prefeitura comunitária, associação de pais, conselho local de segurança, etc. Contudo, as finalidades das formas de associação devem ser assemelhadas, para que se possa examinar de forma confiável a manifestação de um determinado grupo de traços

comportamentais; o comportamento de ajuda a estranhos e a vizinhos, no caso do presente estudo.

3. Formalismo das inter-relações entre *settings*: embora seja um aspecto do sistema de autoridade, deve-se considerar o grau de formalismo eventualmente existente nas relações entre os *settings* componentes de uma rede local; essas relações são bem caracterizadas, pois existem nas instâncias de coordenação, envolvendo controle e subordinação, em níveis hierarquizados; observa-se que redes de *settings* com instâncias de coordenação assemelhadas, como os condomínios, devem permitir o exame de um determinado grupo de traços comportamentais.

4. Circunscrição temporal: a coleta de dados deve ser feita no mesmo período de tempo para todas as redes de *settings*, sobre os seus componentes, os domicílios ou *settings* residenciais, segundo método de seleção da amostra; essa circunscrição permite retratar o programa comportamental em andamento, mesmo que a *survey* se refira a um grupo limitado de traços comportamentais.

5. Tamanho das amostras: as amostras devem manter proporção com a população total de domicílios que formam a rede de *settings* local; contudo, a diferença no número de domicílios entre diferentes redes de *settings* deve ser objeto de análise posterior, relacionada à densidade relativas dos blocos de habitação que abrigam os *settings* residenciais em todas as superquadras estudadas.

Circunscrição Espacial das Unidades de Amostragem

As superquadras do Plano Piloto de Brasília apresentam condições adequadas com respeito a aspectos de sua circunscrição espacial para fins da *survey* de *settings*: (a) as comunidades de vizinhanças urbanas devem ocupar áreas urbanas bem definidas, com (b) limites que sejam reconhecidos por seus moradores e por visitantes e transeuntes; (c) devem ser fisicamente semelhantes, com extensões espaciais assemelhadas.

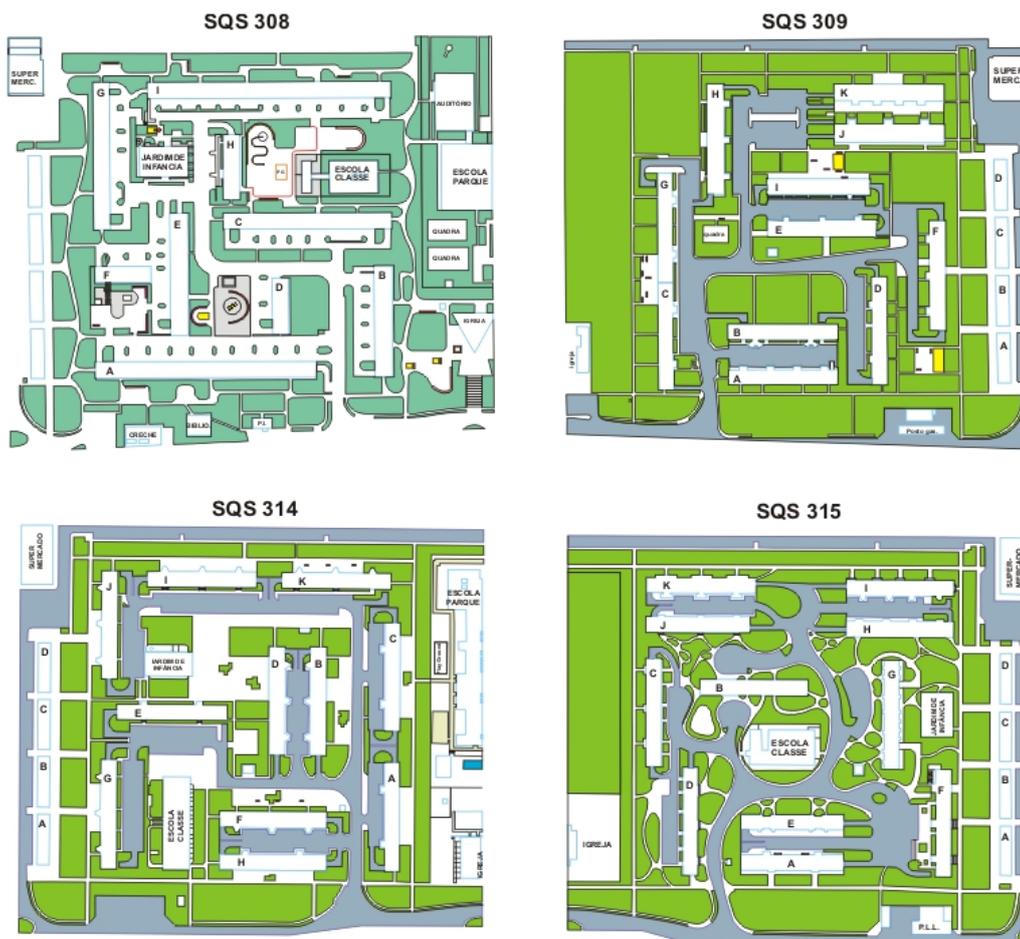


Figura 1. Exemplos de planos urbanísticos de superquadras

As superquadras do Plano Piloto de Brasília constituem um padrão ambiental urbano notável, cuja escolha torna possível o desenho de pesquisa utilizado. A sua circunscrição espacial é evidente, parte inerente do seu projeto urbanístico – como pode ser observado na Figura 1. Cada superquadra da faixa 300 tem um número semelhante de blocos de habitação, em média, 11 por superquadra; cada um desses blocos de habitação tem seis andares de apartamentos; o andar térreo é aberto, sem apartamentos, com as exceções de apartamentos para zeladores. Todos os blocos possuem esse pavimento térreo liberado, com seus pilares expostos, ou *pilotis*, como são chamados em francês – cuja denominação somente se justifica pela perene influência sobre Lúcio Costa do urbanista suíço-francês Charles-Édouard Jeanneret, ou *Le Corbusier*, como se alcunhava. Le Corbusier (1923) singelamente propôs a liberação do solo urbano através da elevação dos prédios, criando extraordinárias oportunidades para novas *affordances* relacionadas à acessibilidade de pedestres em áreas urbanas.

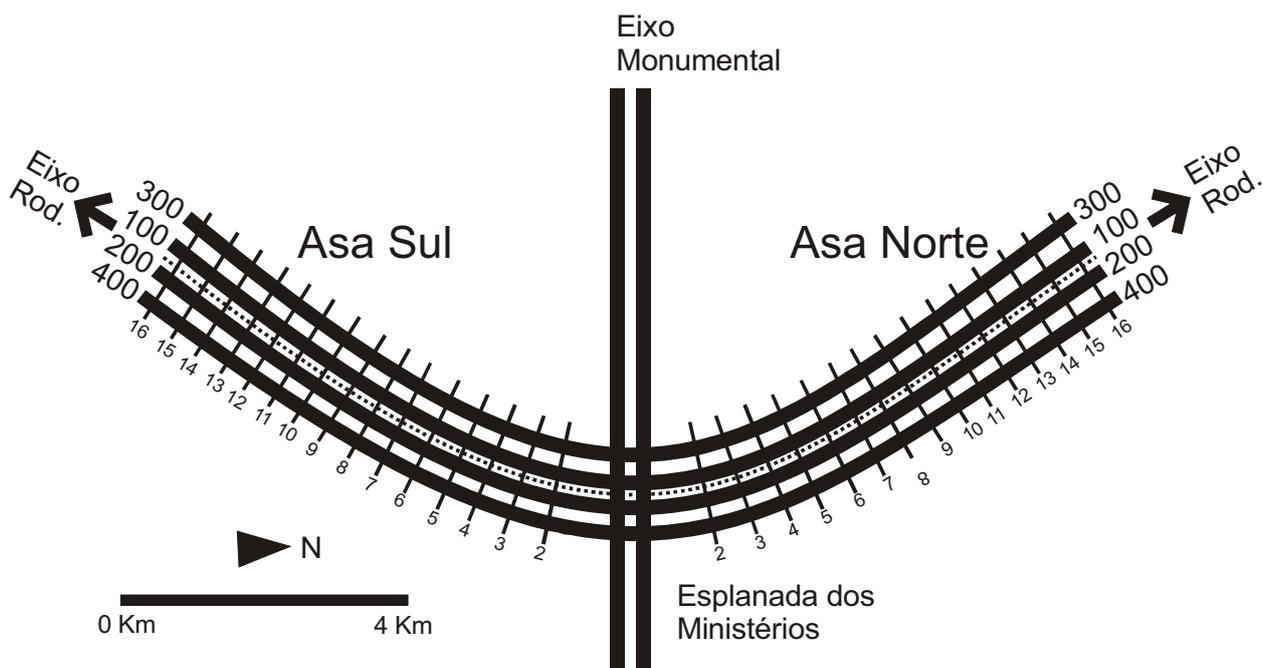


Figura 2. Diagrama das faixas de superquadras do Plano Piloto de Brasília

Neste pavimento térreo liberado ficam os acessos a escadas e elevadores, e compartimentos de serviços da edificação. Alguns blocos de moradia apresentam cobertura de uso coletivo – apesar de haver casos em que a cobertura do bloco de moradia ter sido dividida entre os moradores do sexto pavimento. Seus projetos urbanísticos seguem os mesmos princípios de configuração física: são conjuntos de blocos de habitação unidos por um sistema viário sinuoso, que apresenta somente uma entrada / saída para automóveis e veículos de serviços. As superquadras se distribuem em quatro faixas paralelas entre si e há uma importante via expressa, o Eixo Rodoviário, que atravessa toda a cidade, dividindo-a em uma metade Leste e uma outra Oeste.

O grupo de duas faixas mais a Leste é formado pela faixa denominada “superquadras 400” e pela faixa “superquadras 200”, que é menos oriental e é adjacente ao Eixo Rodoviário. O grupo de duas faixas mais a Oeste é formado pela faixa denominada “superquadras 100”, que é menos ocidental e adjacente ao Eixo Rodoviário, e pela faixa “superquadras 300”. Essas faixas são divididas em duas partes pelo Eixo Monumental, que compreende uma ampla avenida com os principais conjuntos residenciais do Plano Piloto: a Asa Sul e a Asa Norte. Cada uma das Asas é, por sua vez, dividida em 16 segmentos, dos quais os 15 últimos segmentos foram destinados às superquadras, numeradas de 2 a 16. O primeiro segmento abriga metade do mosaico de setores da área central da cidade. Esses números (dezenas) se somam às faixas (centenas), formando o endereçamento SQS 302 até SQS 316, e o endereçamento SQN 302 até 316, no caso das superquadras da faixa das 300; a sigla SQS significa superquadra Sul, localizada na Asa Sul; a sigla SQN significa

superquadra Norte, localizada na Asa Norte. Essa organização é mostrada na Figura 2, acima.

Há importantes assimetrias entre as superquadras, que foram consideradas no desenho da pesquisa sobre as redes de *settings*: (a) a Asa Sul foi primeiramente construída; em meados da década de 1970, cerca de 15 anos depois da inauguração de Brasília, estava praticamente consolidada, ou seja: é mais antiga e apresentava, na época da pesquisa (2006), um perfil de moradores mais idosos; a Asa Norte somente atingiu um grau assemelhado de consolidação em meados da década de 1990; (b) faixas de superquadras 100, 200, e 300 possuem blocos de habitação de seis pavimentos, exclusivamente; a faixa de superquadras 400 possui blocos de habitação de 3 pavimentos, exclusivamente; (c) faixas de superquadras 100 e 200 ladeiam o Eixo Rodoviário em toda a sua extensão, e são ladeadas pelas faixas 300 e 400, respectivamente; o resultado é que as faixas 100 e 200 são relativamente isoladas com relação ao trânsito e a transeuntes; já a faixa mais pressionada pelo trânsito e transeuntes é a faixa das superquadras 300, pela presença da mais movimentada avenida da cidade, denominada via W3.

No desenho da presente pesquisa, optou-se pela faixa de superquadras 300 porque apresenta a maior presença de pessoas estranhas em suas proximidades e ao longo de toda a sua extensão, além de ser a faixa mais pressionada pelas intensas atividades comerciais na via W3, conforme declaração pessoal da Presidente do conselho comunitário da Asa Sul, a sra. Heliete Ribeiro Bastos, em 16 de setembro de 2006. Essa faixa de superquadras sofre pelo estresse que a proximidade da via W3 acarreta, de um modo que a torna mais assemelhada às vizinhanças urbanas comuns nas cidades brasileiras, se comparada com as demais faixas de superquadras (Barreto & cols., 2002). As demais faixas de superquadras (100, 200, 400) também possuem pontos de tensão, mas não tão extensamente distribuídos quanto à atividade intensa que caracteriza o comércio da via W3.

A faixa de superquadras 300 está extensivamente submetida à pressão das atividades do maior corredor comercial do Distrito Federal; essa relevante condição ambiental foi considerada no exame da condição da circunscrição espacial da unidade de análise do estudo, como constante ao longo de toda a faixa de superquadras 300. A faixa das superquadras 300 está submetida a um tratamento sem paralelo entre as demais faixas de superquadras: a pressão de uso intensivo da via W3, que implica na presença de uma grande quantidade de pessoas estranhas à quadra em suas proximidades. Não há, até o momento, estudo da presença, frequência e características demográficas da distribuição de pessoas estranhas nas diferentes superquadras da faixa 300. A escolha dessa faixa foi feita

a partir do pressuposto de que todas as redes de *settings* residenciais nessa faixa de superquadras têm um histórico de desenvolvimento em que a constante pressão de atividades que ocorrem na via W3 implicou numa força especialmente importante para a modelação das relações entre *settings* e no grau de formalidade e organização dessas redes (Wicker, 1987).

Supõe-se que essa faixa abrigue as redes de *settings* mais submetidas a estresse ambiental, e que se viram obrigadas a responder ao estresse através de processos de auto-organização comunitária (Willmott, 1987, 1989), de estratégias pessoais de *coping* (Bell, Greene, Fisher & Baum, 2005), entre outras possibilidades de resposta. A escolha dessa faixa de superquadras 300 está, assim, associada a uma expectativa de organização das redes de *settings* relativamente notável, em comparação às redes de *settings* das demais faixas de superquadras (100, 200, 400). Esse pressuposto considera que há uma possibilidade de as redes de *settings* com programas comportamentais relativamente mais complexos serem encontrados nessa faixa de superquadras. Esse grau de complexidade diferenciado surgiu em função das demandas ambientais a que as superquadras da faixa 300 estão submetidas, mais variadas e mais fortes, devido às atividades na via W3. Assim, as demandas ambientais são igualmente associadas às medidas obtidas com relação aos traços comportamentais nas redes de *settings* dessa faixa específica de superquadras. Dentro de uma mesma faixa, as relações entre os aspectos da organização formal da rede de *settings* e as variações entre os sujeitos respondentes podem ser controladamente observadas.

Sistema de Autoridade Associado à Unidade de Amostragem

O sistema de autoridade existente nas superquadras do Plano Piloto de Brasília é outro aspecto notável desse conjunto de vizinhanças urbanas. Com as exceções das superquadras SQN 302 e SQN 310, todos os seus domicílios são partes de blocos de habitação majoritariamente privados, e submetidos a um regime de propriedade em condomínio¹. Há, então, uma compulsória sociedade do grupo de moradores do mesmo bloco de habitação. As instâncias de trabalho, organização e deliberação dessa sociedade

¹ Os domicílios da superquadra 302 são de propriedade da Câmara dos Deputados. Os domicílios da superquadra 310 são de propriedade do Exército Brasileiro. Essas superquadras não foram incluídas na presente pesquisa por não possuírem um sistema de autoridade assemelhado aos das demais superquadras (não possuem condomínios na forma prevista no Código Civil, Lei número 10.406, de 10 de janeiro de 2002, e não possuem prefeituras comunitárias, assim como não participam das eleições do conselho comunitário da Asa Norte).

ocorrem em assembléias condominiais, e nas sessões de trabalho dos administradores, ou do síndico. Esses são *settings* que pertencem a um nível hierárquico de coordenação dos interesses dos moradores. Desde a década de 1970, os moradores iniciaram um movimento autônomo de criação de prefeituras comunitárias, que são compostas pelos representantes dos condomínios de uma determinada superquadra. Tanto o Prefeito quanto seus auxiliares, com a organização mínima de um conselho Fiscal, e comissões de moradores, organizadas para assuntos específicos, como segurança, limpeza, obras, entre outros, são síndicos de condomínios da respectiva superquadra, na maioria dos casos. Observe-se que, ao contrário dos condomínios de cada bloco de habitação, a prefeitura comunitária é uma sociedade não-compulsória, cujos associados são entidades: os condomínios. Assim, há casos de superquadras que possuem prefeituras comunitárias em que alguns de seus condomínios não são associados. De um modo geral, as prefeituras contam com o apoio da maioria dos condomínios de suas superquadras (Figura 3).



Figura 3. Diagrama explicativo da relação de continência dos domicílios D em relação aos condomínios, e de colaboração com a prefeitura P

A não-associação de condomínio à prefeitura comunitária da respectiva superquadra é um caso raro, mas recorrente. Por razões políticas, ao longo de um período de mandato de dois anos na maioria dos casos, ocorre de alguns condomínios retirarem-se da sociedade que constitui a prefeitura comunitária, assim como alguns condomínios se reconciliam a essa sociedade. Essa variação é restrita a poucas superquadras, ocorrendo raramente na Asa Sul (conforme declaração pessoal da Presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, a sra. Heliete Ribeiro Bastos, em 16 de setembro de 2006).

Desde meados da década de 1990, as prefeituras comunitárias constituíram uma sociedade comum, reunindo-se nos conselhos comunitários da Asa Sul, e da Asa Norte. Os conselhos comunitários possuem direções mais estruturadas, compostas por direções mais assemelhadas a associações civis²; essas direções são eleitas em voto direto pelo conjunto de moradores da Asa Sul ou da Asa Norte, respectivamente. Essa base eleitoral lhe dá poder político numa escala impensável para os condomínios e prefeituras comunitárias de que é composto.

O trabalho dos conselhos comunitários envolve a representação das comunidades de moradores da Asa Sul e da Asa Norte em amplas questões urbanas. Esses conselhos têm se constituído nas mais influentes representações comunitárias do Distrito Federal, com assento em conselhos de governo nas áreas de planejamento urbano, preservação urbanística, segurança, entre outras. Esse sistema de autoridade encontrava-se estabelecido na maioria das superquadras da faixa 300, no período do procedimento de *survey* pelos Correios (entre 14/03/2006 e 10/07/2006).

Deve-se observar que dentre as 15 superquadras que compõem a faixa das superquadras 300 Norte, apenas quatro não possuíam prefeitura comunitária na época da pesquisa, sendo elas: a SQN 302, a SQN 308, a SQN 310 e a SQN 311. Decidiu-se retirar do estudo duas dessas superquadras: a SQN 302 e a SQN 310. Conforme mencionado anteriormente, no caso da SQN 302, a retirada se justifica por ser uma quadra inteiramente de propriedade da Câmara Federal, e todos os seus moradores são deputados ou funcionários desse órgão legislativo, de modo que não possuem condomínios. No caso da SQN 310, sua prefeitura não é comunitária, mas Militar. Ao ser visitada, ficou claro, pelas declarações de seus administradores militares, que o envio de questionários visando obter avaliações sobre o desempenho dos administradores militares, não era oportuno e bem recebido nessa superquadra. Essa posição poderia levar a uma interdição aos moradores militares, de responder aos nossos questionários, com evidente prejuízo para a qualidade dos dados.

Outras superquadras com a presença de militares e de administração militar não questionaram a oportunidade da pesquisa. Esse foi o caso das superquadras SQN 305 e SQN 306, incluídas no universo de vizinhanças urbanas pesquisadas.

² Seus cargos são: Presidente, Vice-Presidente, Primeiro-Secretário, Segundo-Secretário, Primeiro-Tesoureiro, Segundo-Tesoureiro, conselho Fiscal (3 membros), conselho Consultivo (10 membros), Suplentes (3 membros).

Formalismo da Organização das Redes de Settings nas Vizinhanças Urbanas de Superquadras

A amplitude e o prestígio da representação da comunidade de moradores pelos conselhos comunitários apresentam pelo menos uma importante vantagem para as redes de *settings* das superquadras. Os conselhos comunitários têm sido liderados por ex-prefeitos bem sucedidos em suas superquadras. Esses líderes atraem para si outras lideranças de superquadras. Isso torna o conselho comunitário um nível hierárquico prestigiado por moradores, por políticos, pela imprensa, pelo governo.

Esse papel cria um clima de competição política entre os prefeitos comunitários, pois sua participação no conselho comunitário depende de um bom desempenho à frente de sua prefeitura comunitária. Essa pressão competitiva fortalece algumas prefeituras comunitárias. Por outro lado, as prefeituras com desempenho medíocre ou em dificuldades, mas aliadas fiéis de seu respectivo conselho comunitário, recebem a sua ajuda e são publicamente prestigiadas. Nesse sentido, o conselho comunitário age como uma instância coordenadora da rede formada por prefeituras comunitárias, que são *settings*, ativando ações reparadoras, ou de manutenção. “Reparação” e “manutenção” são expressões usadas por Barker (1968) para se referir às ações de ajuste do programa comportamental e do ambiente físico, composto de objetos e de seres humanos, no interior de um *behavior setting*. Finalmente, os conselhos comunitários operam a difusão de informações e experiências entre as prefeituras comunitárias, contribuindo para que as prefeituras comunitárias tenham mais apoio para o alcance de seus objetivos do que se estivessem isoladas.

É importante observar que há uma assimetria entre os níveis hierárquicos representados pelos conselhos comunitários e pelas prefeituras comunitárias, de um lado, e pelos condomínios e domicílios ou *settings* residenciais, subordinados, por outro lado. Os dois níveis superiores, conselhos comunitários e prefeituras comunitárias, são *settings* formados por colaboradores não-remunerados; o seu trabalho é voluntário. O nível intermediário, representado pelo condomínio dos blocos de habitação, é coordenado por um Síndico que tem seu trabalho remunerado direta ou indiretamente, com poucas exceções.

A remuneração indireta de síndicos ocorre pela isenção da contribuição condominial. O nível básico da rede é formado por domicílios, que possuem uma natureza totalmente diferente desses *settings* de coordenação (conselhos comunitários, prefeituras

comunitárias e condomínios), formando um sistema de abrangência crescente. O nível dos domicílios é o único que tem recursos próprios, e que contribui financeiramente para a manutenção das ações de todo o sistema. Sua contribuição é compulsória, no caso da manutenção de seu condomínio. Todas as demais contribuições financeiras que os domicílios façam aos *settings* de coordenação são voluntárias, ou dependem de aprovação em Assembleia Condominial, que é um importante *behavior setting* no nível hierárquico do condomínio. Neste caso, a formalidade é maior, e as contribuições financeiras adquirem caráter compulsório, mas provisório, facilmente contestável por via judicial, caso os participantes de um dado domicílio discordem dessa contribuição.

Assim, pode-se propor como medida de formalidade da rede de *settings* a proporção de condomínios que efetiva e regularmente contribuem para a manutenção da prefeitura comunitária de sua respectiva superquadra. Essa medida somente se aplica às superquadras que possuem prefeituras comunitárias.

Na Asa Sul, duas superquadras pertencentes à faixa 300, dentre as 15 existentes, não possuíam prefeitura comunitária até 2003 (SQS 311 e SQS 312). Essas quatro superquadras sem prefeituras comunitárias (SQN 308, SQN 311, SQS 311 e SQS 312), incluídas na amostragem, reuniam 1.992 domicílios, ou aproximadamente 13,31% da população total de domicílios abrangida pela presente pesquisa. Essa população total envolvia 13 superquadras da Asa Norte e 15 superquadras da Asa Sul, todas da faixa das superquadras 300. Essas quatro superquadras sem prefeitura comunitária tiveram 164 domicílios selecionados para a pesquisa, como é exposto a seguir. Essa quantidade representa aproximadamente 13,80% dos 1.188 domicílios selecionados como amostra para o estudo da rede de *settings* em superquadras.

Outras superquadras com a presença de militares e de Administração Militar apresentam-se como situações especiais quanto ao grau de formalidade esperado de suas redes de *settings* domiciliares. São classificadas nessa situação, como exposto anteriormente, as superquadras SQN 305 e SQN 306, incluídas no universo de vizinhanças urbanas pesquisadas. Essas superquadras possuem “populações mistas”, com a presença de blocos com domicílios civis, de propriedade privada, e blocos com domicílios militares, ou em regime de ocupação vinculada ao exercício da função militar. Elas formam um grupo especial, pois a administração militar faz com que o grau de formalismo esperado nas relações entre os domicílios e os condomínios, e entre os condomínios e a prefeitura comunitária, seja significativamente superior à média do conjunto de superquadras participantes da pesquisa.

A administração militar dessas superquadras parece ter encontrado uma solução “civil” para a sua organização, pois não é tratada de forma diferenciada pelo conselho comunitário, em comparação com as demais superquadras da faixa das 300 Norte que possuem prefeitura comunitária.

Elementos Gerais do Desenho da Pesquisa

O desenho da pesquisa é baseado na comparação entre um grupo de redes de *settings* em vizinhanças urbanas assemelhadas. No caso de um estudo correlacional, a comparação entre objetos de tal complexidade pode ter validade restrita, caso não se possa ter controle sobre alguns aspectos de diferentes objetos. No caso da *survey* sobre *settings*, a unidade de análise para as vizinhanças urbanas pode ser o domicílio dos residentes. Assim, usaremos o domicílio como sinônimo de *setting* residencial, como unidade ecológica de análise da pesquisa.

Uma diferença básica se estabelece entre domicílio e apartamento. O domicílio, segundo o Dicionário Antônio Houaiss (2008), é definido como “residência habitual de uma pessoa; casa, habitação”, situação à qual se aplicam regras de conduta, valores morais e comportamentos, além de ter uma necessária localidade física. O domicílio parece ser adequado para caracterizar um tipo de *setting* que abriga tanto a vida doméstica de famílias quanto de indivíduos ou grupos em co-habitação: suas atividades e seu ambiente físico. O apartamento é a unidade imobiliária, predial, física; apesar de poder abrigar domicílio, não se espera necessariamente que concilie os comportamentos programados e a situação física correspondente, e não é adequado, por isso, para identificar um *behavior setting*. As duas denominações são usadas na pesquisa referindo-se a coisas diferentes.

Não há controle sobre o tipo de pessoa que deve responder à *survey* pelos correios: supõe-se que o respondente seja pessoa responsável pelo domicílio – ou uma das pessoas que se sente autorizada a responder pelo domicílio. A variedade de tipos de respondentes será analisada nos capítulos seguintes, como resultado.

A pesquisa foi feita em domicílios de quadras residenciais do Plano Piloto de Brasília, em uma determinada faixa de suas superquadras. As superquadras de Brasília são um tipo de vizinhança urbana concebida pelo urbanista Lúcio Costa (1957); são áreas de aproximadamente 350 x 350 metros, contendo um número variável entre 11 a 21 edificações com 3 ou 6 pavimentos. A faixa de superquadras escolhida é denominada,

coletivamente, “Trezentos”, pois variam de 302 a 316, em duas formações ou “Asas” (a) Norte e (b) Sul.

Devido às suas características físicas e de organização dos moradores, cada superquadra escolhida é considerada como uma rede local de *settings*. As superquadradas são bem delimitadas fisicamente, não se confundindo com o tecido urbano da cidade em volta. A suposição de que contenham uma rede de *settings* que relaciona o conjunto dos vizinhos entre si é mantida ao longo de todo o estudo, que explora relações entre os *behavior settings* locais (domicílios, condomínios e prefeitura). Os dados foram coletados no ano de 2006, entre o dia 14/03/2006 e o dia 10/07/2006. Foi empregada a técnica de *survey* pelo correio proposta por Dillman (1978, 2007; Dillman & Salant, 1994), que envolveu quatro envios ao conjunto de sujeitos da amostra. A população total nessa faixa de quadras é de 15.669 domicílios (9.477 na Asa Norte e 6.192 na Asa Sul). Participaram desta pesquisa pessoas residentes em 1.188 domicílios ou aproximadamente 7,58% da população total.

A *Survey* pelo correio cumpriu duas importantes funções na pesquisa realizada:

1. O conjunto de questionários respondidos formou um banco de dados tanto para a análise do comportamento de ajuda no contexto da vida em vizinhança, como da avaliação feita pelos moradores do papel desempenhado pela prefeitura das superquadradas estudadas.
2. A própria taxa de respostas à *Survey* é utilizada como indicador da ocorrência (ou não) do comportamento de ajuda, pois devolver o questionário devidamente respondido, seguindo as solicitações feitas pelo pesquisador, é um tipo de comportamento de ajuda.

Assim, a *Survey* pelo correio tanto alimenta a pesquisa com os dados do instrumento, como tem na sua taxa de resposta o dado de maior relevância na avaliação do comportamento de ajuda a estranhos pelos moradores das superquadradas estudadas. Ao pedir ajuda aos moradores para que (a) respondam ao questionário e (b) reenviem o questionário ao pesquisador pelo correio, em condições controladas, que permitam a consideração das taxas normais de retorno observadas nesse tipo de *Survey*, pode-se buscar relações entre a organização da rede de Cenários de Comportamento local e esse comportamento de ajuda.

De um modo geral, os procedimentos adotados nesta pesquisa para a execução da *Survey* pelo correio correspondem ao Método de Planejamento Total para *Surveys*, elaborado por Dillman (1978, 2007). Esse autor (1978) considera inteiramente viável a modalidade de *Survey* pelo correio. Segundo Dillman, “uma revisão dos principais jornais

de sociologia mostrou que num período recente de oito anos, havia um artigo usando questionários enviados e recebidos pelo correio para cada dois artigos baseados em entrevistas face-a-face” (p. 6).

Amostragem

A seguir, são apresentados os procedimentos para a definição da amostra da pesquisa.

Procedimento de Escolha dos Domicílios

As amostras de domicílios foram retiradas de superquadras do Plano Piloto de Brasília, áreas residenciais bem delimitadas fisicamente, com uma população que é considerada relativamente homogênea (Nunes, 2004) se comparada com as populações dos demais bairros do Distrito Federal. As superquadras do Plano Piloto de Brasília são habitadas por uma população de classe média, com uma renda familiar elevada. Desta população, 47,05% de suas famílias têm renda superior a 40 Salários Mínimos mensais, enquanto no conjunto do DF essa faixa envolve apenas 8,27% da população distrital (Nunes, 2002);

A partir de uma tabela contendo todos os blocos habitacionais existentes em todas as superquadras da faixa 300, exceto as superquadras SQN 302 e SQN 310, foram enumerados todos os seus apartamentos. Essa população total é de 14.961 domicílios distribuídos em 297 blocos, sendo que toda a faixa 300 de superquadras tem 15.669 domicílios distribuídos em 319 blocos. No Apêndice A, *Tabelas das Amostras de Domicílios*, estão expostas as seqüências numéricas de apartamentos de todos os blocos das superquadras estudadas. Como todos os blocos de habitação na faixa de superquadras 300 possuem seis pavimentos, para se reconstituir a enumeração exaustiva é suficiente dividir o número de domicílios de cada bloco, obtendo-se o número de domicílios por andar (NDPA). A numeração dos apartamentos dos primeiros andares, por exemplo, é reconstituída a partir do primeiro apartamento, de número 101, até o último apartamento do andar, de número igual a $100 + \text{NDPA}$. Esse raciocínio se aplica, logicamente, a todos os demais pavimentos.

A partir dessa listagem exaustiva, fez-se a escolha de grupos de quatro apartamentos por bloco. Essa escolha foi feita com a ajuda de trechos de tabela de números

aleatórios (Moore, 2000), também constante do Apêndice A. Esse sistema de amostragem estratificada apresenta pelo menos quatro características a serem consideradas:

1. Não é sistematicamente proporcional ao número de domicílios dos diferentes blocos, que varia de 12 a 196 domicílios, com uma média de 50,37 domicílios por bloco, mediana de 48 domicílios por bloco; mas apresenta uma porcentagem aproximada entre a mediana (8,33%) e a média (7,94%) quando se considera a amostra global em face da população global; a proporção média quando se faz uma retirada de quatro domicílios em cada bloco da população é muito elevada: 9,45%.
2. Resulta numa amostra que mantém uma elevada proporção entre o número total de domicílios escolhidos (1.188 domicílios) e a população total de domicílios (14.961 domicílios), ou seja, 7,94%; esse tamanho traz o benefício de um erro amostral da ordem de 2,90%, inferior ao erro amostral de 5%, aceitável para o reconhecimento de significância estatística; para atender ao erro amostral de 5% seriam necessários somente 400 domicílios (Barbetta, 2001).
3. Resulta numa amostra que torna semelhante participação dos moradores da Asa Norte e da Asa Sul; a Asa Norte é mais populosa, e detém 58,61% de toda a população de domicílios das superquadras selecionadas; são 8.769 domicílios de um total de 14.961; com a amostragem estratificada, a Asa Norte é representada por 556 domicílios de um total de 1.188 domicílios da amostra, ou 46,80%; Essa proporção evidencia uma ponderação baseada no número de blocos de habitação, que constituem o nível intermediário da hierarquia das redes de *settings* consideradas, e não na população humana ou na população de domicílios.
4. Permite que os domicílios escolhidos, por bloco, possam ser assinalados a até 4 diferentes categorias ou sub-estratos; no desenho da pesquisa, escolheu-se assinalar duas condições: (a) dois domicílios seriam situados no primeiro pavimento do bloco de habitação, e (b) dois domicílios seriam situados no sexto pavimento do bloco de habitação.

Algoritmo de Escolha dos Domicílios

A escolha de cada domicílio foi feita com a ajuda de distintos trechos, de 125 números cada, de uma tabela de números aleatórios (Moore, 2000). Essa tabela parcial foi

única para cada superquadra. Em primeiro lugar, os domicílios do primeiro andar foram escolhidos. O número de domicílios por andar (NDPA) é conhecido para cada bloco, de cada superquadra da faixa 300, pois é igual ao número total de domicílios dividido por seis pavimentos. Tomou-se o primeiro par de números da tabela de números aleatórios, aceitando que seriam, respectivamente, dezena e unidade de um novo número aleatório. Caso esse número fosse maior que o número de domicílios por andar do primeiro bloco, divide-se por este. O resto da divisão do número retirado da tabela de números aleatórios pelo número de domicílios por andar indica o número a ser somado à centena do andar. A centena do primeiro andar é 100; a centena do sexto andar é 600. Caso o número retirado, consecutivamente, da tabela de números aleatórios seja menor que o número de domicílios por andar, esse número retirado da tabela de números aleatórios é simplesmente somado à centena do andar.

Assim, procedeu-se até que, para um determinado bloco, se tivesse escolhido dois domicílios no primeiro andar e dois domicílios no segundo andar. Caso o número de um dado domicílio tivesse sido idêntico ao domicílio imediata e anteriormente escolhido, num dado bloco, o procedimento era repetido com a retirada de um novo número da tabela de números aleatórios (Moore, 2000), até que se obtivesse um número distinto para o domicílio. Seguindo esse procedimento, foi montada a listagem de apartamentos selecionados, exposta na *Tabela das Amostras de Domicílios*, abrigada no Apêndice A. Esse procedimento de amostragem estratificada aleatória envolveu, em resumo, 4 apartamentos por bloco de habitação, em 297 blocos de habitação das superquadradas da faixa 300 do Plano Piloto de Brasília, num total de 1.188 domicílios.

Instrumento da Pesquisa

Na pesquisa realizada sobre a amostra de moradores das superquadradas da faixa 300 foi utilizado um questionário que é dividido nas seguintes partes:

1. Cartas de Apresentação, uma para cada remessa do questionário, à amostra selecionada; entre a primeira e a segunda remessa, houve o envio de Cartão Postal, para reforçar a primeira leva de respostas, conforme as instruções de Dillman (1978, 2007). Os três modelos de Cartas de Apresentação são expostos no Apêndice C.
2. Dois módulos de avaliação, pelos moradores, do desempenho da prefeitura comunitária de sua superquadra e de seu condomínio.

3. Dois módulos de avaliação, pelos moradores, de seu ambiente de vizinhança – a superquadra.
4. Um módulo de avaliação subjetiva, pelos moradores, de sua rede social.
5. Dois módulos de avaliação, pelos moradores, de aspectos do comportamento de ajuda na superquadra. Estes módulos foram elaborados tomando-se como referência o Instrumento Multidimensional de Medida do Convívio entre Vizinhos (*Multidimensional Measure of Neighboring*), desenvolvido por Skjaeveland, Gärling e Maeland (1996). Originalmente, este instrumento constitui-se de 14 itens, com o objetivo examinar dimensões gerais da vida na vizinhança, e contextualizar o comportamento de ajuda, que aparece em itens desse instrumento.
6. Um módulo para a coleta de dados demográficos dos respondentes, com 8 itens; tem como objetivo complementar os dados e permitir agrupamentos dos sujeitos do estudo durante a análise dos dados.

Todos esses módulos foram acomodados em uma única folha de papel tamanho A-4 (210 mm por 297 mm), impressa nas duas faces. O questionário e envelopes empregados estão expostos nos Apêndices B, D e E deste trabalho.

Cartas de Apresentação

As Cartas de Apresentação acompanharam todos os envios. Foram três ao todo, como explicar-se-á em maior detalhe na seção seguinte. Sua elaboração e apresentação, assim como todo o procedimento de administração da *survey* pelos Correios, seguiram a metodologia de Dillman (1978), do Método de Planejamento Total para *Surveys*. Segundo Dillman, nas Cartas de Apresentação deve-se convencer os sujeitos da existência de um problema, que é de importância para o grupo, e que a ajuda dos sujeitos é necessária para que uma solução seja encontrada. Todas as cartas tiveram a data exata da postagem prevista em sucessivos envios, como explicaremos adiante.

Dillman (1978) coloca que:

O pesquisador deve ser retratado como uma pessoa razoável, que está fazendo uma solicitação razoável de ajuda, e que, como consequência essa ajuda dada pelo sujeito contribuirá na solução do problema; a relação de troca que o pesquisador tenta estabelecer é mais ampla do que aquela restrita ao sujeito e ao questionário, isto é: se você faz algo por mim, eu farei algo por você. Em vez disso,

o pesquisador é identificado como um intermediário entre a pessoa a quem se solicita a contribuição para a solução do problema e o processo que poderá resolvê-lo. Assim, a recompensa que se oferece aos respondentes é derivada do sentimento de que eles fizeram algo importante para auxiliar na solução de um problema enfrentado por, digamos, seus amigos, pelos membros de uma comunidade local, estadual, nacional, cujas atividades são importantes para ele mesmo. (pp. 162-163)

Módulos do Questionário

O questionário foi desenvolvido em 8 módulos. O desenvolvimento de cada um desses módulos foi feito com base na literatura abordada no Capítulo 2 deste trabalho. Seu aperfeiçoamento se deu em estudo-piloto, ao longo do ano de 2005, com a aplicação dos módulos do questionário em 20 voluntários, corrigindo-se os itens em que dúvidas surgiram quanto à sua compreensão. A apresentação feita a seguir permite a apreciação da construção desse questionário. No Apêndice B ao presente trabalho há o leiaute completo do questionário empregado.

Módulo Um: Desempenho da Prefeitura Comunitária

Esse módulo teve como objetivo a avaliação, pelos respondentes, do desempenho da prefeitura comunitária da superquadra. São 15 itens fechados, com escolhas graduais ordenadas, segundo Dillman (1978, 2007). O módulo é apresentado através de texto introdutório. Após o texto, segue-se o conjunto dos itens.

Texto introdutório.

“Gostaríamos de lhe perguntar sobre alguns aspectos da PREFEITURA que existe na superquadra em que você mora. Avalie as seguintes afirmações, indicando para cada um deles, se (1) discorda TOTALMENTE, (2) discorda EM PARTE, (3) concorda EM PARTE, (4) concorda TOTALMENTE. Faça um círculo em volta da alternativa escolhida”.

Itens do módulo um.

“i) A prefeitura de minha superquadra tem estimulado a minha participação em suas atividades”.

“ii) A prefeitura de minha superquadra tem contribuído para que os vizinhos se ajudem”.

“iii) A prefeitura de minha superquadra tem contribuído para a melhoria da qualidade da comunidade da superquadra”.

“iv) Eu me sinto apoiado pela prefeitura de minha superquadra”.

“v) A prefeitura de minha superquadra tem demandado a minha participação”.

“vi) Eu me sinto valorizado pela prefeitura de minha superquadra”.

“vii) A prefeitura da minha superquadra tem me servido”.

“viii) Eu tenho servido à prefeitura da minha superquadra”.

“ix) A prefeitura da minha superquadra se preocupa com os moradores mais necessitados”.

“x) Se acontece um problema na superquadra, a comunidade pode contar com a ajuda da prefeitura”.

“xi) Eu me irrito freqüentemente com a prefeitura da minha superquadra”.

“xii) A prefeitura da minha superquadra mantém os moradores informados acerca de suas atividades”.

“xiii) Eu participo das atividades promovidas pela prefeitura da minha superquadra”.

“xiv) A prefeitura da minha superquadra promove atividades que integram os moradores”.

“xv) A prefeitura da minha superquadra somente atende ao interesses de alguns moradores influentes”.

Módulo Dois: Comportamento de Ajuda

Esse módulo teve como objetivo a avaliação, pelos respondentes, de aspectos do comportamento de ajuda na superquadra. São 18 itens fechados, com escolhas graduais ordenadas. O módulo foi apresentado através de texto introdutório. Após o texto, segue-se o conjunto dos itens.

Texto introdutório.

“Para cada uma das afirmações abaixo, solicitamos que você indique se: (1) se aplica TOTALMENTE a você, (2) se aplica PARCIALMENTE a você, (3) não se aplica a você DE FORMA ALGUMA”.

Itens do módulo dois.

- “i) Eu presto pequenos favores a meus vizinhos”.
- “ii) Meus vizinhos prestam pequenos favores a mim”.
- “iii) Eu já me irritei seriamente com meus vizinhos”.
- “iv) Meus vizinhos sabem que podem contar comigo se precisarem”.
- “v) Eu sei que posso contar com meus vizinhos se eu precisar deles”.
- “vi) Há vizinhos meus que são meus inimigos”.
- “vii) Tenho grandes amizades nesta superquadra”.
- “viii) Conheço todos os vizinhos desta minha prumada”.
- “ix) Conheço todos os vizinhos do meu bloco”.
- “x) Se alguém se muda para minha prumada, faço questão de me apresentar ao novo vizinho”.
- “xi) Há vizinhos em meu bloco que não sabem se comportar adequadamente”.
- “xii) Há vizinhos em minha superquadra que não sabem se comportar adequadamente”.
- “xiii) Eu me sinto em harmonia com meus vizinhos”.
- “xiv) Eu me sinto só nesta superquadra”.
- “xv) Eu tenho sugestões a fazer quanto a atividades comunitárias nesta superquadra”.
- “xvi) Eu tenho interesse em atividades comunitárias nesta superquadra”.
- “xvii) Atividades comunitárias na superquadra tiram minha tranqüilidade”.
- “xviii) Eu quero dedicar meu tempo pessoal a atividades comunitárias nesta superquadra”.

Módulo Três: Desempenho do Condomínio

Esse módulo teve como objetivo a avaliação, pelos respondentes, do desempenho da administração do condomínio de seu bloco. São 19 itens fechados, com escolhas graduais ordenadas, segundo Dillman (1978, 2007). O módulo foi apresentado através de texto introdutório. Após o texto, segue-se o conjunto dos itens.

Texto introdutório.

“Gostaríamos de lhe perguntar sobre alguns aspectos do CONDOMÍNIO do bloco em que você mora. Avalie as seguintes afirmações, indicando para cada um deles, se (1) discorda TOTALMENTE, (2) discorda EM PARTE, (3) concorda EM PARTE, (4) concorda TOTALMENTE. Faça um círculo em volta da alternativa escolhida”.

Itens do módulo três.

“i) O condomínio de meu bloco tem estimulado a minha participação em suas atividades”.

“ii) O condomínio de meu bloco tem contribuído para que os vizinhos se ajudem”.

“iii) O condomínio do meu bloco tem contribuído para a melhoria da qualidade da comunidade da superquadra”.

“iv) O condomínio do meu bloco tem solicitado a minha participação em suas atividades”.

“v) Eu me sinto valorizado pelo condomínio de meu bloco”.

“vi) O condomínio de meu bloco tem me servido”.

“vii) Eu tenho servido ao condomínio de meu bloco”.

“viii) O condomínio de meu bloco se preocupa com os moradores em dificuldades pessoais”.

“ix) Se acontece um problema no bloco, a comunidade pode contar com a ajuda do condomínio”.

“x) Eu me irrito freqüentemente com o condomínio de meu bloco”.

“xi) O condomínio de meu bloco mantém os moradores informados acerca de suas atividades”.

“xii) Eu participo das atividades promovidas pelo condomínio de meu bloco”.

“xiii) O condomínio de meu bloco promove atividades que aproximam os moradores”.

“xiv) O condomínio de meu bloco somente atende aos interesses de alguns moradores influentes”.

“xv) O condomínio de meu bloco pode ter um papel de maior importância para a vida dos moradores”.

“xvi) Eu participo (ou participei) do grupo que administra o condomínio do meu bloco”.

“xvii) Caso não participe na atualidade: Gostaria de participar do grupo que administra o condomínio do meu bloco”.

“xviii) Eu participo (ou participei) do grupo que administra a prefeitura de minha superquadra”.

“xix) Caso não participe na atualidade: Gostaria de participar do grupo que administra a prefeitura da minha superquadra”.

Módulo Quatro: Avaliação do Desempenho do Condomínio e da Prefeitura Comunitária

O Módulo Quatro teve como objetivo obter uma avaliação subjetiva, pelos respondentes, do desempenho do seu condomínio e da prefeitura comunitária da superquadra, através da solicitação de comentários. Trata-se de um outro tipo de informação, que estará sujeito a análise qualitativa e quantitativa, com perguntas abertas. Essa análise não foi incluída no presente trabalho, por lhe acrescentar demasiada extensão, apesar de acrescentar vários aspectos inovadores no estudo da hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*. O texto de convite ao comentário é sucinto, e precede espaço de seis linhas com aproximadamente nove centímetros de largura, cada.

Texto de convite ao comentário.

i) “Faça um breve comentário sobre a atuação do condomínio do seu bloco”.

(espaço para a resposta, em três linhas).

ii) “Faça um breve comentário sobre a atuação da prefeitura comunitária da sua Suérquadra”.

(espaço para a resposta, em três linhas).

Módulo Cinco: Vida de Vizinhaça

Esse módulo apresentou outra bateria de itens dedicados ao comportamento de ajuda, assim como itens relacionados ao convívio entre vizinhos. Complementa as informações que são obtidas através dos itens do Módulo Dois. São 14 itens fechados, com escolhas graduais ordenadas, segundo Dillman (1978, 2007). O módulo foi apresentado através de texto introdutório. Após o texto, segue-se o conjunto dos itens.

Texto introdutório.

“Gostaríamos de lhe perguntar sobre alguns aspectos da VIDA EM COMUNIDADE na superquadra em que você mora. Avalie as seguintes afirmações, indicando para cada um deles, se (1) discorda TOTALMENTE, (2) discorda EM PARTE, (3) concorda EM PARTE, (4) concorda TOTALMENTE. Faça um círculo em volta da alternativa escolhida”.

Itens do módulo cinco.

- “i) Se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho conhecido”.
- “ii) Se me acontece uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar”.
- “iii) Tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra”.
- “iv) Se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho”.
- “v) O ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério”.
- “vi) Nesta residência nunca me sinto seguro o bastante”.
- “vii) Me sinto muito apegado a essa residência”.
- “viii) Não me sinto à vontade nesta superquadra”.
- “ix) Eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade”.
- “x) Viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária”.
- “xi) Esta superquadra não tem uma boa vida comunitária”.
- “xii) Gostaria de ter mais amigos nesta superquadra”.
- “xiii) Esta superquadra não é boa para se viver em comunidade”.

“xiv) As pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras”.

Módulo Seis: Dados Relacionados às Redes Sociais Pessoais

Esse módulo teve como objetivo obter sete valores numéricos, auto-relatados, relacionados a aspectos quantitativos da rede social dos respondentes.

Texto introdutório.

“As seguintes perguntas precisam de respostas NUMÉRICAS. Por favor, avalie com cuidado cada número”.

Primeiro valor: visitas diárias.

“Quantos vizinhos moradores do seu bloco ou da superquadra você visita...
DIARIAMENTE?”

Segundo valor: visitas semanais.

“Quantos vizinhos moradores do seu bloco ou da superquadra você visita...
SEMANALMENTE?”

Terceiro valor: visitas mensais.

“Quantos vizinhos moradores do seu bloco ou da superquadra você visita...
MENSALMENTE?”

Quarto valor: conversas na superquadra.

“Considerando os vizinhos de toda a sua superquadra, com quantos vizinhos você costuma parar para conversar quando anda por sua superquadra?”

Quinto valor: cumprimentos na prumada.

“Quantos são os vizinhos da sua prumada que você cumprimenta, sempre que os encontra?”

Sexto valor: cumprimentos no bloco.

“Quantos são os vizinhos de outras prumadas do seu bloco que você cumprimenta, sempre que os encontra?”

Sétimo valor: cumprimentos na superquadra.

“Quantos são os vizinhos de outros blocos de sua superquadra que você cumprimenta, sempre que os encontra?”

Módulo Sete: Aspectos Positivos e Aspectos Negativos da Vizinhança

Esse módulo teve como objetivo obter do respondente uma sucinta lista de três aspectos positivos e três aspectos negativos do conjunto de sua vizinhança – a superquadra em que mora. Trata-se de um outro tipo de informação, passível de ser submetida à análise qualitativa e quantitativa, através de perguntas abertas (Bourque & Fielder, 1995). Essa análise não foi incluída no presente trabalho, por lhe acrescentar demasiada extensão, apesar de incluir vários aspectos inovadores no estudo da hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*. Há dois textos de convite à listagem. Cada um desses textos precede três espaços de três linhas com aproximadamente nove centímetros de largura, cada. Essa disposição gráfica pode ser apreciada no Anexo B deste trabalho.

Texto introdutório.

“Identifique os 3 MELHORES e os 3 PIORES aspectos de sua superquadra, na sua opinião”.

Texto de convite à listagem positiva.

- i) “Os 3 MELHORES aspectos de minha superquadra são...”.
- (primeiro espaço para a resposta)

(segundo espaço para a resposta)

(terceiro espaço para a resposta)

Texto de convite à listagem negativa.

ii) “Os 3 PIORES aspectos de minha superquadra são...”.

(primeiro espaço para a resposta)

(segundo espaço para a resposta)

(terceiro espaço para a resposta)

Módulo Oito: Dados Demográficos

Esse módulo teve como objetivo a coleta de dados demográficos dos respondentes. São 10 perguntas dirigidas com alternativas fechadas, sobre atributos do respondente e de seu contexto (Bourque & Fielder, 1995; Dillman, 1978, 2007). Possui um texto introdutório, e cada item é introduzido de forma cordial, como se o questionário fosse conduzido como uma entrevista.

Texto introdutório.

“Finalmente, algumas perguntas que nos ajudarão a compreender a comunidade que colabora nesta pesquisa. Agradecemos sua participação neste trabalho”.

Itens do Módulo Oito.

i) “Você mora em: apartamento próprio () apartamento alugado () apartamento funcional () Outra situação: (espaço para a resposta)”;

ii) “Sua idade: () anos”;

iii) “Incluindo você, quantas pessoas moram neste apartamento? () moradores”;

iv) “Indique seu sexo: masculino () feminino ()”;

v) “Qual é o seu estado civil? Casado(a) () Solteiro(a) () Outro ()”;

vi) “Seu emprego ou ocupação no momento: Empregado do Setor Público () Empregado do Setor Privado () Desempregado () Autônomo ou Empresário () Profissional Liberal em Atividade Privada () Outro: (espaço para a resposta)”;

- vii) “Há quantos anos você reside neste apartamento? () anos”;
- viii) “Há quantos anos você mora nesta superquadra? () anos”;
- ix) “Há quantos anos você reside no Distrito Federal? () anos”;
- x) “Até onde foram seus estudos? Primeiro Grau completo ou incompleto ()
 Segundo Grau completo ou incompleto () Curso Superior completo ou incompleto ()
 Mestrado ou Doutorado completo ou incompleto () Outro...” (espaço para a resposta)³;

Texto de Agradecimento

No impresso do questionário acrescentou-se uma singela fórmula de agradecimento (Dillman, 1978, 2007): “*MUITO OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO E AJUDA*”.

Administração da *Survey*

O procedimento adotado para administração da pesquisa foi o Método de Planejamento Total para *Surveys*, elaborado por Dillman (1978, 2007). Todas as correspondências, nos quatro sucessivos envios programados, foram enviadas pelos Correios (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos). Para receber as respostas, foi alugada uma caixa postal exclusiva para a pesquisa. A rotina de recolhimento das respostas era feita através de visitas à Caixa Postal alugada, a cada sete dias, a partir do Primeiro Envio, feito no dia 14 de março de 2006. Foram feitas visitas de recolhimento à Caixa Postal nos dias 21 e 28 de março; 4, 11, 18 e 25 de abril; 2, 9, 16, 23 e 30 de maio; 6, 13, 20 e 27 de junho; 4 e 11 de julho de 2006. Após cada visita, as cartas de resposta eram indexadas, abertas, seus questionários eram numerados, seus códigos específicos de endereçamento eram decodificados. Esses conjuntos foram denominados “levas”, na ausência de termo que traduzisse com exatidão a palavra inglesa *batch*, citada na literatura (Bourque & Fielder, 1995). Todas as respostas foram registradas em planilha eletrônica do programa *Statistical Package for Social Sciences – SPSS*, Versão 13. Todos os dados obtidos através dos questionários estão expostos no Apêndice G deste trabalho. Todas as despesas de produção de envelopes especialmente impressos para o envio e para as

³ Na versão sua inicial, o projeto da presente pesquisa adotava ainda essa nomenclatura dos ciclos da educação seriada: (a) “Primeiro Grau” em vez de “Ensino Fundamental”, (b) “Segundo Grau” em vez de “Ensino Médio”. Uma vez compreendida essa equivalência, não há prejuízo para a interpretação dos dados. Do ponto de vista dos respondentes, conforme os resultados obtidos no piloto do questionário, não houve problema de interpretação. Após o piloto, os respondentes (2) com idade próxima da média verificada na amostra da pesquisa, declararam-se mais habituados com a nomenclatura adotada.

respostas, de questionários impressos, de cartões postais, de postagem de envio e dos envelopes de resposta foram pagas pelo pesquisador, com seus recursos pessoais.

Procedimentos do Primeiro Envio

O Primeiro Envio foi feito aos 1.188 domicílios da amostra. Consistia de envelope externo pardo e resistente, tamanho Ofício (215,9 mm x 355,6 mm), que trazia impresso, em uma de suas faces externas, as inscrições “UnB PESQUISA”, “UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA”, e “INSTITUTO DE PSICOLOGIA”, e na outra face as inscrições “PESQUISA UnB”, e “REMETENTE: LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA AMBIENTAL. INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. CAIXA POSTAL 4331. BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL. CEP: 70904-970”. Esse envelope continha: (a) a primeira Carta de Apresentação, cujo texto foi apresentado no item 2.1.1, acima; (b) um envelope interno com dimensões de 112 mm x 227 mm, com selo de postagem afixado, destinado ao retorno do questionário respondido, tendo impressas as seguintes inscrições: “DESTINATÁRIO: LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA AMBIENTAL. INSTITUTO DE PSICOLOGIA. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. CAIXA POSTAL 4331. BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL. CEP: 70904-970”; (c) um exemplar do questionário da pesquisa. O Primeiro Envio foi postado numa só Agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos: a Agência Postal da Universidade de Brasília, no dia 14 de março de 2006. Os leiautes dos envelopes externo e interno, do questionário, em frente e verso, estão expostos nos Anexos D, E e B deste trabalho, respectivamente.

Procedimentos do Segundo Envio

O Segundo Envio foi feito 14 dias após o primeiro envio, no dia 28 de março de 2006. Consistiu, seguindo Dillman (1978, 2007), em um cartão postal especialmente impresso, que foi dirigido a toda a amostra (1.188 domicílios). Esse cartão continha uma sucinta mensagem de agradecimento, no caso de o morador já ter respondido ao questionário. A mensagem reforçava, ainda, o apelo de ajuda ao pesquisador; lembrava o pedido inicialmente feito pelo pesquisador, no caso de o morador ainda não ter respondido ao questionário e/ou depositado a carta-resposta selada na caixa dos Correios. Embora a introdução de ilustração ou vinheta no cartão não acarretasse aumento na taxa de resposta,

o cartão foi adornado com desenhos de pequenos pássaros, como simbolismo reminiscente da vida de grupos que se auxiliam (Dillmann). O leiaute é exposto no Apêndice F.

Procedimentos do Terceiro Envio

O Terceiro Envio foi feito 35 dias, ou cinco semanas, após o Primeiro Envio, no dia 17 de abril de 2006. Consistiu, seguindo Dillman (1978, 2007), em uma correspondência com o mesmo conteúdo do Primeiro Envio (envelope externo impresso, Carta de Apresentação, exemplar do questionário da pesquisa, e envelope interno impresso, com postagem paga), além da nova redação da Carta de Apresentação. Como já haviam sido recebidas 271 respostas nesse 35º dia, todas elas decodificadas, pode-se retirá-las da listagem de domicílios escolhidos através do procedimento descrito na Sub-Seção “Algoritmo de Escolha dos domicílios”. O Terceiro Envio, portanto, foi feito a apenas 917 domicílios que ainda não haviam enviado sua resposta até aquele momento.

Procedimentos do Quarto Envio

O Quarto Envio foi feito ao final de 63 dias, ou 9 semanas, após o Primeiro Envio, no dia 16 de maio de 2006. Consistiu em uma correspondência com o mesmo conteúdo do Primeiro e Terceiro Envios (Envelope Externo Impresso, Carta de Apresentação, Exemplar do Questionário da pesquisa, e Envelope Interno Impresso, com postagem paga), além da nova redação da Carta de Apresentação. Como já haviam sido recebidas 385 respostas até este dia, todas elas decodificadas, pôde-se retirá-las da listagem de domicílios escolhidos através do procedimento descrito na Sub-Seção “Algoritmo de Escolha dos domicílios. O Quarto Envio, portanto, foi feito a apenas 803 domicílios que ainda não haviam respondido.

Encerramento da Recepção de Respostas

A recepção de cartas-resposta foi encerrada na 17ª semana. Essa data foi estabelecida *a posteriori*, pois foi a última visita à Caixa Postal em que foram encontradas cartas de resposta à *survey*. Dillman (1978, 2007) sugere que esse tipo de *survey* pelos Correios seja encerrada na 10ª Semana, com 70 dias de aplicação do procedimento prescrito no Método de Planejamento Total para *Surveys*, desde o Primeiro Envio.

Contudo, busca-se não perder uma só resposta. A leva (ou conjunto de cartas recolhidas numa determinada visita à caixa postal), em que cada resposta chegou, foi registrada, e pode permitir vários desdobramentos para a pesquisa sobre redes de *settings* no ambiente da superquadra. Não se procedeu à análise das levadas com relação aos padrões de respostas, por ser um outro e extenso estudo.

Sigilo e Codificação dos Questionários

Todos os questionários enviados pelo pesquisador receberam, previamente, um número em código com 6 dígitos, que permitiu, posteriormente, a identificação da respectiva superquadra, bloco de habitação, Andar, mas não do apartamento onde o respondente era domiciliado, quando retornou ao pesquisador. Essa codificação era feita através de pequeninas marcas, quase imperceptíveis, aplicadas individualmente nos campos dos diversos números que indexavam os módulos de perguntas e as respectivas perguntas. Essas seis minúsculas marcas ficaram dispersas no corpo da folha do questionário, frente e verso, tornando difícil a percepção de sua presença e de seu significado. Ou seja, além do sistema de marcas espalhadas no corpo do questionário, havia o próprio número codificado, indicado por essa marcação, a proteger o sistema de codificação.

Como os domicílios selecionados em cada bloco foram ordenados em dois pares (um par de domicílios no Primeiro Andar e outro par no Sexto Andar), essa identificação tornou incerto o número do apartamento, em todos os casos. Mesmo quando todos os sujeitos de um determinado bloco responderam ao pesquisador, qualquer tentativa de identificação do apartamento correspondente, tinha, nesse caso, 50% de chances de estar incorreta, para uma determinada leva. A informação relacionada à localização do *setting* residencial, efetiva e minimamente necessária para os objetivos da pesquisa, dizia respeito apenas ao Andar onde o respondente era domiciliado.

Os questionários remetidos no Terceiro e Quarto Envios receberam, respectivamente, novas marcações de código de identificação. Essa mudança das marcações dos números de código dos sujeitos selecionados, em cada reenvio aos não-respondentes, teve como intenção evitar que os moradores percebessem a codificação. Os não-respondentes receberam até três questionários, e ficaria evidente, para uma pessoa atenta, que as minúsculas marcações se repetiam igualmente em todos eles, caso não se procedesse à mudança nas marcações respectivas.

Além disso, havia um estilo de marcação para cada conjunto de envelopes em preparação para o envio. A inclusão de um número codificado associado a estilos de marcação do código teve ainda como objetivo evitar reenviar questionários a um morador que já o respondera – no caso dos Terceiro e Quarto Envios. Assim, no conjunto das levadas de respostas, era possível identificar o apartamento dos respondentes, mas o procedimento implicou na eliminação de suas etiquetas de endereçamento. Ao final, o pesquisador não reuniu as evidências dessa informação específica, ou seja, o número do apartamento do respondente.

A premissa de sigilo foi, portanto, mantida, conforme a garantia dada por escrito aos sujeitos da pesquisa no próprio questionário enviado. Contudo, na Primeira Carta de Apresentação facultava-se ao próprio respondente a identificação, no caso de desejar obter os resultados gerais da pesquisa. Todos os respondentes que assim procederam estão devidamente listados em arquivo particular da pesquisa, que não é apresentado no presente trabalho, para receber os resultados obtidos, após seu exame pelo programa de pós-graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Dillman (1978) é especialmente entusiasta desse recurso da premissa de sigilo e de abertura para a apresentação em mala-direta, de resultados da pesquisa. Isso acarretaria, segundo esse autor, várias percepções, pelo respondente, acerca da seriedade da *survey*. Essa possibilidade de contato direto entre pesquisador e sujeito arremata a premissa de confidencialidade; dá uma oportunidade para que o respondente responda diretamente ao organizador da pesquisa; adiciona credibilidade ao estudo a um custo baixo em termos de promessa de recompensa.

Essas medidas permitem declarar que o delineamento da presente pesquisa, conforme apurado nas diversas fases de sua elaboração e qualificação, não contém agravos contra (a) o disposto no Código de Ética Profissional do Psicólogo, de 27 de agosto de 2005, e (b) a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96, que porta as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo procede-se à sumária apresentação e discussão dos resultados obtidos. Uma apresentação mais extensa dos resultados encontra-se nos Apêndices J (Resultados Introdutórios, p. 345), K (Resultados da Análise dos Dados Demográficos, p. 385), L (Resultados da Análise das Redes Sociais Pessoais, p. 400) e M (Resultados da Análise de Sinomorfismos, p. 429). Examina-se a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings* a partir de tais resultados, mas de forma seletiva, dada a abrangência do delineamento original da pesquisa. A discussão concentra-se nos aspectos cruciais para a apreciação da homologia entre *settings* e redes de *settings*, oferecendo as contribuições originais que a presente pesquisa possibilita.

A discussão dos resultados foi dividida em quatro partes: (a) uma primeira parte, dedicada à apreciação da condução geral da pesquisa, e das principais assertivas teóricas relacionadas às relações formais entre *settings* – especialmente entre condomínios e prefeituras comunitárias -, que consiste na contribuição teórica julgada como a mais importante quanto ao estado-da-arte das pesquisas sobre redes de *settings*, por Wicker (1987); (b) uma segunda parte, dedicada aos padrões de respostas de díades de moradores, uma descoberta feita no âmbito da presente pesquisa, que localizou uma importante instância do pleno de relações espaciais e comportamentais na rede de *settings* de vizinhança de superquadras; (c) uma terceira parte, dedicada ao gradiente de avaliações acerca das relações entre vizinhos, nas escalas temporal e espacial, das redes de *settings* de superquadras; (d) uma quarta parte, dedicada a uma especial apreciação do sinomorfismo entre espaço e comportamento que se deve ao fato de as redes de *settings* de vizinhança estudadas estarem instaladas em blocos de habitação de vários - seis - pavimentos.

A Condução Geral da Pesquisa

Aspectos do Procedimento de Survey

Um aspecto preliminar, e de crucial importância para a pesquisa, foi o procedimento de *survey* pelos correios. A taxa de respostas foi abaixo do esperado. A taxa de respostas prevista por Dillman através de seu Método de Delineamento Total de *Surveys* - *Total Design Method for Surveys* (Dillman, 1978) é da ordem de 70%, em média. Essa elevada expectativa é mantida por Dillman, em edição recente do seu método (2007).

Apesar de ter-se cuidadosamente seguido as suas instruções, a média alcançada pela presente *survey* foi de 35,44%, a metade prevista por aquele autor. Dillman alega, já em 1978, que estudara um grupo de 50 *surveys* realizadas nos E.U.A., com média de respondentes de 74%. Dillman não fornece o desvio-padrão dessas distribuições de resultados relacionados ao desempenho das *surveys* que usaram o Método de Delineamento Total de *Surveys*, mas cita as taxas de respostas de 38 delas. Uma delas, intitulada *Community and state needs: Kentucky*, teve 22.000 sujeitos e taxa de resposta da ordem de 68%. A pesquisa intitulada *Serious crimes: Texas*, foi assemelhada à nossa pesquisa, pois teve cerca de 1.000 sujeitos, mas taxa de respostas muito mais alta: 93% (Dillman, 1978). Segundo Dillman, “nenhuma *survey* [utilizando o seu Método de Delineamento Total de *Surveys*] obteve menos de 50% de respondentes, um nível que já foi considerado satisfatório para *surveys* pelos Correios” (p. 21).

Dado que as orientações de Dillman (1978, 1994) foram regularmente seguidas – com exceção do Terceiro Envio (ver a Seção *Administração da Survey*, p. 127), que foi enviado na 5ª semana, criando um atraso de 2 semanas para o Quarto e último Envio -, se forem consideradas as taxas de respostas obtidas por ele, e por seus seguidores, uma explicação possível é a de que a presente pesquisa se classifica como um episódio de qualidade inferior, se considerarmos a série de aplicações do Método de Delineamento Total de *Surveys*.

Dillman oferece descrição pormenorizada de seu procedimento de *survey* pelos correios, semana a semana, das 10 semanas que recomenda. Seguiu-se o procedimento do Método de Delineamento Total de *Surveys* e registraram-se pormenorizadamente todas as chegadas das correspondências, com o registro de todas as respostas. Esses dados de administração da *Survey*, respondente a respondente estão colocados na Tabela Geral de Respostas da pesquisa, no Apêndice G, *Tabela Geral de Respostas*. Evidentemente, não foram expostos os números dos apartamentos dos respondentes. Esses dados podem ter importância para outros pesquisadores que estudem o procedimento do *Total Design Method*, de Dillman (1978, 2007).

O histograma (Figura 4) permite ver as etapas de envio, que correspondem a “picos” de recebimento. Esses picos são decrescentes porque os respondentes foram eliminados das malas-diretas seguintes. A Tabela 2 mostra que: (a) 60,3% das respostas foram recebidas entre o dia 14 de março (Dia 1) e o dia 17 de abril (Dia 35, exclusive); esse é o período que foi denominado como “Primeiro Envio de Correspondências” (primeira e a segunda malas-diretas); (b) 29,7% das respostas foram recebidas entre o dia

17 de abril (Dia 35,inclusive) e o dia 15 de maio (Dia 63, exclusive); (c) 10% das respostas foram recebidas entre o dia 15 de maio (Dia 63, inclusive) e o dia 17 de abril (Dia 119, inclusive); além disso, (c) o padrão geral é exponencialmente descendente: o primeiro pico (P1) é cerca de três vezes maior que o segundo (P2), e o segundo pico (P2) é cerca de três vezes maior que o terceiro pico (P3).

Esse padrão geral ($P1 > P2 > P3$) deve servir para classificar os padrões de resposta das diferentes superquodras, oferecendo uma plataforma para novas análises do comportamento de ajuda e de aspectos da rede de *behavior settings* nas superquodras. A seguir, o histograma que expõe a distribuição das levas de respostas, semana a semana.

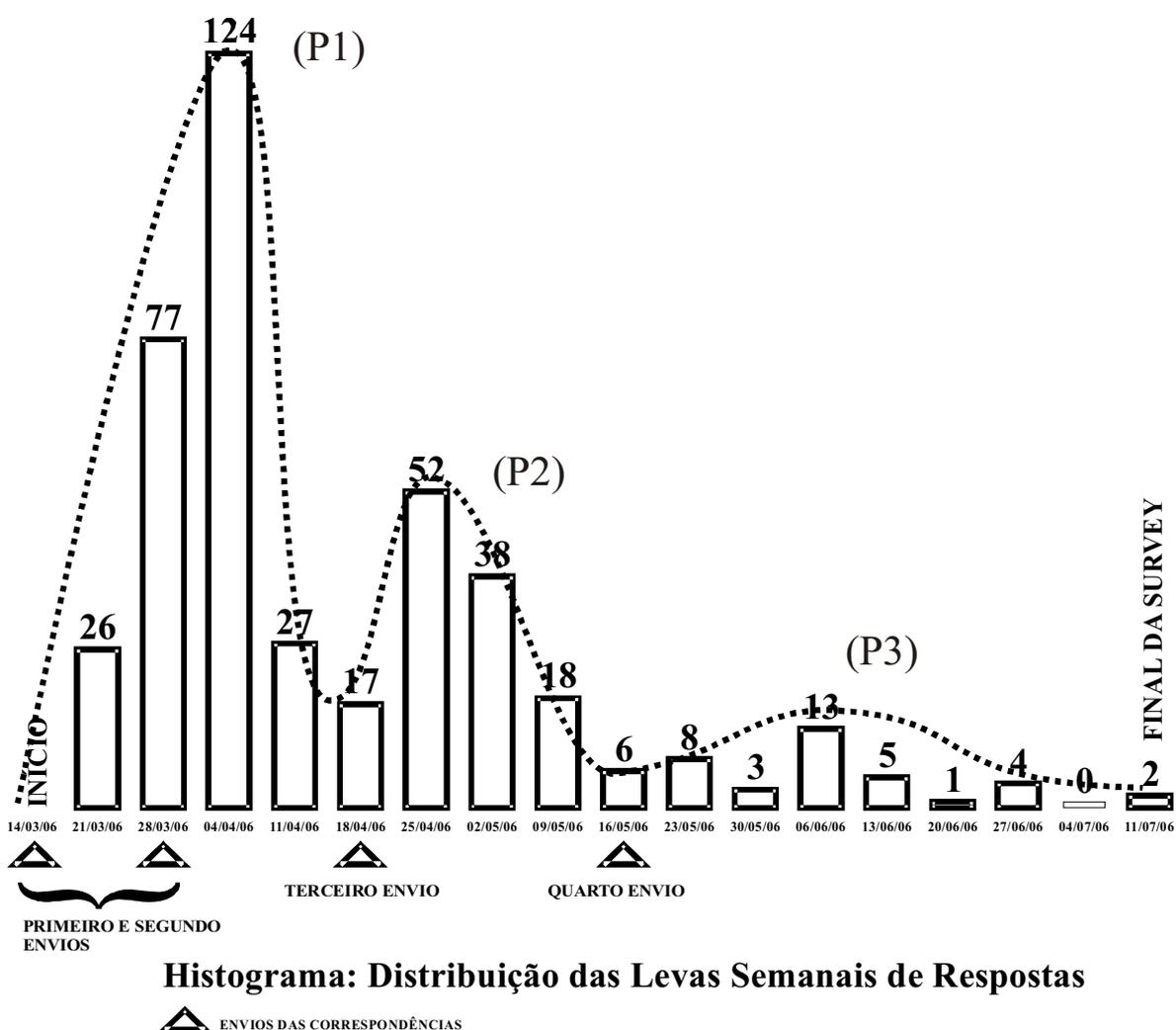


Figura 4. Histograma das levas de recebimento dos questionários respondidos pelos sujeitos da pesquisa.

Para que a elevada taxa de respostas preconizada por Dillman (1978, 2007) fosse alcançada, de 70%, o segundo Pico (P2) deveria ser aproximadamente igual ao primeiro

Pico (P1), e o terceiro Pico (P3) deveria alcançar 50% do número de respondentes do segundo Pico (P2).

O padrão geral de respostas não mostra diferença significativa entre as taxas de respostas da Asa Norte e da Asa Sul. Os dados gerais dos respondentes podem ser estudados com relação a cada uma das Asas em que se divide o setor residencial do Plano Piloto de Brasília: Asa Norte e Asa Sul. Não há diferença significativa entre os padrões de respostas dessas duas macro-unidades ecológicas, que envolvem as superquadras em seu conjunto. A comparação entre as proporções de participação de cada uma das Asas (Norte, Sul) na amostra e no número de respondentes não revela diferença estatisticamente significativa – o valor-z da diferença entre as proporções é de $z = -1,31$; $p = 0,0951$. As análises comparativas entre os resultados das duas Asas mostram várias interessantes diferenças entre as duas populações.

Esses resultados não foram incorporados ao presente trabalho, pois implicariam na apresentação de um volume de informações de importância secundária para o exame da hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*.

Análise das Opiniões sobre a Atuação dos Condomínios e das Prefeituras

As avaliações que os moradores respondentes fazem de seus condomínios e prefeituras comunitárias se prestam a uma grande variedade de análises acerca da percepção que existe da estrutura formal das redes de *settings* residenciais em cada superquadra.

Mesmo considerados os intervalos mais desfavoráveis dos erros amostrais, tem-se que as opiniões dos respondentes sobre seus condomínios são majoritariamente positivas (56,8,3%). Por outro lado, apenas 22,8% dos respondentes apresentaram opinião positiva de suas prefeituras comunitárias. Isso não significa que os condomínios não gerem uma porcentagem significativa de respondentes que os avaliou negativamente: 32,4%, contra uma porcentagem de 29,3% de respondentes que avaliaram as prefeituras comunitárias de modo negativo. As prefeituras comunitárias geraram a maior porcentagem de avaliações neutras: 43,1%, contra uma porcentagem de 10,7% de avaliações neutras dos condomínios. Assim, os condomínios apresentaram maior polarização das opiniões, para a amostra de respondentes.

A proximidade funcional que os condomínios apresentam em relação aos *settings* residenciais é, provavelmente, a causa dessa polarização constatada. As prefeituras

comunitárias, nos casos em que não são sustentadas pelos condomínios – o sustento evidentemente implica em custos para os mantenedores dos *settings* residenciais -, geram menos polarização nas opiniões, e uma proporção significativa de opiniões neutras ($z = 3,88$; $p < 0,001$). Esse resultado indica que o pagamento de contribuição de ajuda a uma dada prefeitura comunitária acarreta expectativas sobre seu desempenho. Efetivamente, há indício do estabelecimento de, pelo menos, um enlace entre os *settings* residenciais e as prefeituras comunitárias, no âmbito das expectativas dos pagantes acerca dos serviços por que pagam. Esse enlace pode ser detectado através dos padrões de respostas dados.

Assim, as prefeituras comunitárias são avaliadas de forma marcadamente diferente dos condomínios, pelos moradores respondentes, e pode-se especular que, caso a sua participação na vida cotidiana dos moradores seja ampliada, uma situação de polarização vai ser estabelecida entre essas duas classes de avaliações feitas pelos respondentes.

Essa polarização pode ser analisada através dos dados da pesquisa, segundo a Tabela J-7 (p. 357), que mostra a identificação de situações polarizadas de opiniões dos respondentes com relação ao seu condomínio e com relação à sua prefeitura comunitária. A caracterização da polarização é dada pela ocorrência de proporções estatisticamente diferentes de $p = 0,3333$ para a distribuição de avaliações positivas, neutras ou negativas de seus respectivos condomínios e prefeituras comunitárias. As estatísticas foram calculadas para cada superquadra. Caso uma superquadra tenha apresentado proporções estatisticamente significativas (com um valor- $z > 1,65$; $p < 0,05$) para as proporções de avaliações positivas e negativas, diz-se que a avaliação é, então, polarizada. Caso uma superquadra apresente uma avaliação neutra estatisticamente significativa, como proporção inferior à média, também é considerada polarizada.

Os respondentes moradores das superquodras com prefeitura militar (SQN 305 e SQN 306) avaliaram positivamente os condomínios de seus blocos de habitação. Os respondentes da SQN 306 avaliaram a sua prefeitura militar de forma predominantemente negativa (64,3% dos respondentes). No caso da SQN 305, os respondentes ofereceram uma significativa proporção de avaliações neutras (70,0% dos respondentes) de sua prefeitura militar. Não foi possível obter informação sobre o modo de contribuição que cada bloco de habitação deve oferecer à prefeitura militar, se há regime de isenção, ou diferenciação do pagamento em função da patente do morador, por exemplo. Contudo, a insatisfação dos respondentes da SQN 306 deve ser comparada à elevada taxa de respostas da SQN 305. Esta superquadra tem uma taxa estandardizada de $z = 1,48$ ($p = 0,0694$), contra a taxa estandardizada da SQN 306, com $z = - 0,58$ ($p = 0,2810$). Portanto, os respondentes

moradores da SQN 305 estão próximos da média geral, e avaliaram a prefeitura militar de forma neutra.

As avaliações neutras das prefeituras comunitárias não devem nos levar a subestimar a importância dessa classe de avaliação para o conjunto dos respondentes (a proporção geral de avaliações neutras tem um valor- $z = 2,51$; $p = 0,0060$). As opiniões positivas e negativas dos respondentes, sobre as prefeituras de suas superquadras, não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre suas proporções (valor- z da proporção de opiniões positivas = $0,74$; $p = 0,2296$). Essa diferença deve ser tomada com cautela, pois a proporção de opiniões julgadas neutras é muito elevada nesse caso, com respeito à opinião dos respondentes sobre as prefeituras comunitárias. Os julgamentos das opiniões que foram consideradas neutras são os que contêm a maior probabilidade de erro, embora o número de julgamentos nesse caso ($n = 150$) possua uma margem menor, de 8,16%. Com essa margem não há mudança significativa no equilíbrio de opiniões positivas e negativas dos respondentes sobre as prefeituras comunitárias de suas superquadras.

Essa assimetria entre os padrões de opiniões acerca das atuações dos condomínios e das prefeituras é coerente com o princípio enunciado por Simon e Ando (1961), da ocorrência de significativas diferenças entre as interações, avaliações e capacidade de adaptação a demandas externas, ao longo da hierarquia de uma organização. Esse resultado parece indicar que há um lapso mensurável na arquitetura das redes de *settings* estudadas, entre o nível hierárquico dos condomínios e das prefeituras comunitárias, do ponto de vista dessa amostra de moradores respondentes.

As avaliações que os respondentes ofereceram sobre seus condomínios e prefeituras comunitárias oferecem suporte para a identificação de uma representação diferenciada dessas duas instâncias. As avaliações sobre os condomínios possuem uma variabilidade muito maior do que as avaliações sobre as prefeituras comunitárias, como se pode inferir das correlações expostas na Tabela J-5 (p. 353). As avaliações sobre as prefeituras comunitárias são uma forma de apreciar a própria rede de *settings*. Essa unidade ecológica parece ser percebida de forma extraordinariamente consistente pelos moradores.

Foram constatadas correlações entre as proporções de respondentes (por superquadra) que (a) avaliaram positivamente as respectivas prefeituras comunitárias; e as proporções de respondentes (por superquadra) que (b) avaliaram de forma neutra as respectivas prefeituras comunitárias ($r = -0,501$; $p < 0,05$); assim como as proporções de respondentes (por superquadra) que (c) avaliaram positivamente as respectivas prefeituras comunitárias; e as proporções de respondentes (por superquadra) que (d) avaliaram

negativamente as respectivas prefeituras comunitárias (-0,553; $p < 0,05$). Essas correlações mostram que essas avaliações seguem um inesperado modelo subjacente, com um padrão de variabilidade significativamente mais definido. Para o conjunto de respondentes, essa consistência nas correlações entre as avaliações dos condomínios não existe.

Essa é uma primeira e rudimentar indicação de que há fenômenos de escala na percepção das redes de *settings* por seus participantes, que se relacionam com a sua extensão física, as relações entre os *settings* componentes, e sua complexidade funcional. Outra relevante correlação evidencia o viés crítico que a amostra de respondentes expõe contra as prefeituras comunitárias: quanto mais antiga a prefeitura, mais negativa é a sua avaliação ($r = 0,422$; $p < 0,05$). Pode-se buscar uma explicação no fato de que a atuação das prefeituras comunitárias é objeto de frustração continuada, mas isso implicaria que os respondentes efetivamente acompanhassem a sua trajetória, no tempo. Ocorre que há correlação negativa estatisticamente significativa entre o tempo de moradia dos respondentes no Distrito Federal e na superquadra, e o tempo de existência da prefeitura comunitária ($r = 0,147$; $p < 0,01$). Ou seja: quanto mais antiga a prefeitura comunitária, mais negativamente ela foi julgada pelos moradores mais recentes – e mais positivamente pelos moradores mais antigos. Estes, contudo, expuseram um maior volume de avaliações neutras. Assim, o tempo de moradia mostrou-se associado à avaliação que os respondentes apresentam acerca da prefeitura comunitária.

Essa avaliação é reveladora da natureza do estudo das redes de *settings* de vizinhança urbana: a composição dos participantes – dos moradores –, suas características demográficas, ocupacionais, sociais, sua formação, assim como seus padrões de relações sociais com seus vizinhos, são cruciais para a compreensão da estrutura e da dinâmica dessas redes – nos termos da teoria dos *behavior settings*.

No caso das avaliações dos condomínios e das prefeituras comunitárias, os moradores mais recentes polarizam mais suas opiniões: é o caso da Asa Norte, cujos respondentes declararam ter menos anos de moradia, em média, em seus apartamentos (8,8 anos, contra 14,2 anos dos respondentes da Asa Sul), em suas superquadras (9,3 anos contra 15,1 anos dos respondentes da Asa Sul), e no Distrito Federal (24,9 anos contra 29,61 anos dos respondentes da Asa Sul). Segundo a Tabela J-7 (p. 357), tem-se que das oito situações de polarização das opiniões verificadas quanto às avaliações dos condomínios, cinco polarizações ocorrem na Asa Norte. Tem-se que das cinco situações de polarização das opiniões verificadas quanto às avaliações das prefeituras comunitárias, quatro polarizações ocorrem na Asa Norte.

Essas evidências apontam para uma caracterização das redes de *settings* em termos de sua tensão interna, gerada por expectativas acerca de seu desempenho. Pode-se especular que, quanto maior for o investimento dos moradores em uma rede de *settings* de vizinhança estruturada (com prefeituras comunitárias, oficinas de atividade comunitárias, clube comunitário, entre outros *settings* que agregam os domicílios) maior será a tensão interna, maior será a polarização das avaliações sobre cada um desses componentes estruturadores da rede de *settings*. Isso nos obriga a observar que a presente pesquisa não foi concebida para investigar, em especial, essa ordem de tensões internas, assim como a sua contrapartida teórica: a ordem de tensões externas, com as demais vizinhanças, transeuntes e os vários tipos de indesejados.

Também leva à consideração das redes de *settings* de vizinhança como organizações que podem apresentar como importante fonte de variabilidade nas suas avaliações acerca de seu desempenho, a renovação de seus moradores, que implica na permanente existência de uma fração variável de moradores recentes. A diversidade de tensões ocasionada por essa taxa de renovação de moradores, bem como pelo tamanho dessa fração de moradores recentes – e de outras classes de antiguidade de moradia na vizinhança – pode ser pesquisada a partir da perspectiva teórica de rede de *behavior settings*. Da mesma forma, as probabilidades de sucesso de uma variedade de programas de fortalecimento das vizinhanças urbanas – como as campanhas de segurança pública, as campanhas por paz no trânsito, as campanhas contra *gangs* urbanas, entre outras – podem estar associadas ao diagnóstico dessas tensões internas na rede de *settings*. No caso da presente pesquisa, presume-se que essa tensão é subjacente ao padrão de respostas do grupo de moradores que decidiu colaborar.

Como evidência anedótica dessa afirmação, cita-se o caso da SQS 312, uma superquadra sem prefeitura, que apresentou a mais elevada taxa de respostas da pesquisa (61,0% de respondentes, contra a média geral de 35,44% de respondentes). Ao passo que 47,3% dos moradores respondentes da Asa Sul residem há menos de 10 anos em seu atual apartamento, na SQS 312 observa-se que 59,0% dos respondentes residem há menos de 10 anos em seu atual apartamento. Essa diferença é estatisticamente significativa ($z = 3,48$; $p < 0,0005$). O ímpeto de responder à pesquisa levou esses respondentes a até mesmo avaliar de forma neutra uma prefeitura comunitária *inexistente*, à época (ver Tabela J-3, p. 351).

Análise da Relação Formal de Ajuda entre Condomínios e Prefeituras

A hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings* depende crucialmente do modo como um programa de comportamento pode ser reconhecido, mesmo que a partir de *traços* comportamentais – ou amostras de comportamentos como o de ajuda, que podem ser colhidas como evidências para o reconhecimento de padrões comportamentais mais abrangentes. Contudo, como foi exposto na *Revisão da Literatura* (p. 10), a hipótese da homologia, tal como se deduz de Wicker (1987), implica em programas comportamentais que devem se apresentar tão mais fortemente delineados quanto maior a formalidade dos papéis entre as partes, ou seja, entre os componentes do *setting* e da rede de *settings*.

Propõe-se que o fato de os condomínios deliberarem, voluntária e individualmente, por fazer pagamento mensal – ou, de outra forma, periódico e continuado - à prefeitura comunitária, para que essa se mantenha, caracteriza vínculo formal entre esses dois níveis hierárquicos das redes de *behavior settings* que foram estudados nas superquadras de Brasília. Esse vínculo deve estar associado a comportamentos de interesse comum, que constituem, por definição, as bases para o programa comportamental da rede de *settings* residenciais. Evidentemente, o comportamento de ajuda a estranhos – no caso a resposta à solicitação do pesquisador, de que os sujeitos respondessem ao questionário enviado e o colocassem no envelope selado e o entregassem em agência ou em caixa pública dos correios – pode ser considerado um desses comportamentos de interesse comum. Esse vínculo abre a oportunidade para que uma variedade de comportamentos de interesse comum seja examinada: a manutenção / a vigilância / a limpeza das áreas comuns da superquadra; as conversas entre vizinhos; as formas de ajuda mútua e direta. Alguns desses comportamentos podem ser examinados indiretamente, através das declarações dadas pelos respondentes em seus respectivos questionários. Examinar-se-ão esses aspectos na Sub-seção *Redes Sociais e Díades* (p. 120). Nesta Sub-seção, são examinados os padrões gerais de participação proporcional dos respondentes nos blocos que mantêm ou não mantêm relações formais de ajuda entre condomínios e prefeituras. Enquanto realizava-se o procedimento de *survey* pelos correios – de março a julho de 2006 -, perguntou-se diretamente aos Prefeitos Comunitários quais eram os blocos, à época da pesquisa, que contribuíam financeiramente para a manutenção da prefeitura comunitária.

Assim, para o conjunto das 18 superquadras que deram as informações sobre os condomínios que formalmente contribuem para a manutenção das prefeituras comunitárias, não se observa um padrão que relacione o fato de o condomínio contribuir ou não, e a

freqüência de respondentes por condomínio ou bloco de habitação. Essa ausência de relacionamento estatisticamente significativo é notável, pois se trata de 64,29% do conjunto de superquadras pesquisadas. Infere-se que o padrão de distribuição dos condomínios que contribuíam financeiramente para a sustentação das prefeituras comunitárias tem uma lógica própria, que não se relaciona com outras importantes distribuições, como: (a) a densidade dos blocos de habitação ($r = - 0,045$; $p = 0,546$, bilateral); (b) o número de respondentes moradores de primeiros ou sextos andares ($r = - 0,076$; $p = 0,307$; $r = - 0,040$; $p = 0,592$, respectivamente); e (c) o número de díades com um ou com dois respondentes ($r = 0,060$; $p = 0,422$; $r = 0,095$; $p = 0,204$, respectivamente).

Uma possível explicação para o padrão de distribuição dos condomínios que contribuíam para a sustentação de suas respectivas prefeituras comunitárias, na época em que foi realizada a pesquisa, é que a negociação desse apoio é feita por um restrito colegiado de Síndicos e Prefeitos, num padrão decisório que difere significativamente da opinião dos moradores. Apesar de essa contribuição financeira dever obrigatoriamente ser deliberada em Assembléia Condominial - que é o mais importante *setting* do condomínio -, haveria a convergência de fatores que não são detectáveis através da pesquisa que foi realizada. Essa explicação implica num sério golpe para a hipótese de que as relações formais entre *settings* seriam fator determinante para o programa comportamental da rede da qual esses *settings* fazem parte. Contudo, ainda se pode considerar que as relações formais entre os domicílios, os condomínios residenciais e as prefeituras comunitárias não devem ser tomadas de forma tão direta e determinista. A hierarquia de *settings* nessas redes que foram examinadas nas superquadras é reconhecida pelos moradores, mas sua funcionalidade, sua capacidade de impor um padrão de atividades – definido, pela homologia entre *settings* e redes de *settings* – é variável e comporta organizações heterogêneas. Por exemplo, a totalidade dos cargos de Prefeito Comunitário, à época da pesquisa, era não-remunerada, voluntária. Embora não se tenha esse dado para a faixa de superquadras pesquisadas, sabe-se que os Síndicos podem ser remunerados em alguns casos, em outros casos são isentados somente de pagar a respectiva taxa de condomínio, e em outros casos não auferem remuneração ou benefício. Esse dado é de fundamental importância para a avaliação do desempenho do *setting* Condominial, em especial, mas não foi levantado na presente pesquisa.

Outra consideração pode ser feita na direção da evolução dessas redes de *settings*, na medida em que a organização das superquadras do Plano Piloto de Brasília é

notavelmente estruturada: todos os seus *settings* Domiciliares pertencem a condomínios, e a maior parte de suas superquadras (especialmente na faixa de superquadras 300, pesquisada), possuem prefeituras comunitárias organizadas a partir de um Conselho de Síndicos e moradores. Em comparação com vizinhanças urbanas tradicionais, trata-se de padrão de notável organização, que existe independentemente de quem quer que seja morador ou autoridade pública, ou seja, corresponde exatamente ao que Barker (1968) preconizou como condição para o reconhecimento de um *setting* individual. A inter-relação formal entre todos os seus componentes pode ser a condição para a emergência de um determinado tipo de rede de *settings*, altamente estruturada. Desse modo, a perspectiva dada pelo presente estudo cria a necessidade de estudos comparativos de redes de *behavior settings* em outros tipos de vizinhanças urbanas, com outras composições populacionais e com outras formas de organização de seus *settings*, residenciais ou de outra natureza (comerciais, religiosos, educacionais, etc).

Observa-se que o fato de uma dada superquadra possuir ou não uma prefeitura comunitária não se correlaciona significativamente com a taxa de respostas. Essa constatação é fundamental, na presente pesquisa, para que a hipótese da homologia baseada na formalidade das relações entre os *settings* domiciliares individuais (domicílios), na organização dos *settings* individuais no nível do bloco de habitação (condomínios) e na organização dos condomínios em redes de sustentação e constituição de prefeituras comunitárias seja, preliminarmente, contestada. Os dados expostos na Seção *Distribuição de Respostas* (p. 135) demonstraram que não possuir uma prefeitura comunitária não implicou em um padrão de proporções de respondentes significativamente abaixo da média de respondentes para as 5 superquadras nessa situação. Em especial, a SQS 312, sem prefeitura comunitária, teve uma significativa participação de respondentes: a mais elevada, proporcionalmente, de todas.

Esses resultados contradizem uma importante suposição colocada pela hipótese de homologia entre *settings* e redes de *settings*. Poder-se-ia esperar que entre as superquadras sem prefeituras comunitárias a proporção de respondentes seria significativamente inferior às demais proporções, dado que a formalidade de suas relações, segundo Wicker (1987) seria um fator decisivo para que se pudesse prever a sua mais significativa participação na rede de *settings*. Contudo, esse resultado coloca em cheque o tipo de formalidade que se quer definir: não se trata apenas de a superquadra ter uma prefeitura comunitária. A formalidade das relações consideradas envolve, entre outros aspectos: (a) a organização das próprias prefeituras comunitárias, por exemplo, quando elas são civis, organizadas pela

própria comunidade de moradores, ou militar, quando elas são parte da organização das Forças Armadas brasileiras, que possuem autoridade sobre superquadras onde têm imóveis; (b) os vínculos formados por contribuições financeiras formais e regulares, de um grupo de condomínios, para o sustento da respectiva prefeitura comunitária.

O caso das prefeituras militares parece notável: os respondentes das superquadras com prefeituras militares não apresentaram padrões de respostas significativamente distintos do conjunto dos respondentes. Foram estudadas 2 superquadras com prefeitura militar (SQN 305 e SQN 306), e compararam-se seus resultados com os de 26 outras superquadras, sob administração civil. Estar sob administração militar não implicou em um afastamento significativo da média de respondentes para as superquadras nessa situação. Os valores estandardizados das taxas de respostas nessas superquadras são, respectivamente: $z = 1,48$ ($p = 0,0694$); $z = -0,58$ ($p = 0,2810$). Houve o impedimento, no entanto, por parte dos responsáveis por sua prefeitura militar, quanto a obter informações complementares sobre os moradores destas superquadras. Pretende-se saber mais sobre (a) as atividades comuns entre moradores; (b) a distinção entre as patentes do oficialato, aspectos da vida militar na superquadra; e (c) as eventuais contribuições que os moradores ofereceriam para complementar o orçamento da prefeitura militar. Esse impedimento inviabilizou um desenvolvimento acessório da pesquisa, acerca das atividades comunitárias nas superquadras sob administração militar. A composição demográfica dessas superquadras não é restrita a militares; são quadras mistas, em que há apartamentos ocupados por civis, em uma proporção que não nos foi possível obter. Contudo, como é exposto a seguir, os respondentes das duas superquadras apresentam avaliações significativamente neutras (SQN 305) ou negativas (SQN 306) de sua prefeitura militar, que é única para as duas superquadras.

Esses resultados são decepcionantes, pelo menos quanto à hipótese que se deduz de Wicker (1987), de que a formalidade nas relações entre os *settings* componentes das redes residenciais é determinante das respostas e iniciativas que cada um desses *settings* apresenta, ao transacionar seus interesses dentro dos limites de um programa comportamental definido, estável. A formalidade nessas relações, seja definida pela organização das prefeituras, seja definida pela existência de contribuição financeira ao sustento da prefeitura, como *setting* máximo de articulação dos condomínios e, através desses, dos *settings* residenciais, não imprimiu um padrão nas respostas dadas. No aspecto da organização das prefeituras comunitárias, o caso das prefeituras militares mostra que uma elevada formalidade nas relações entre *settings* não é suficiente para imprimir um

padrão distintivo nas respostas. Essa formalidade é reforçada pela permanência de um corpo de oficiais e serventes especialmente destacados para trabalhar em tempo integral no controle e manutenção das edificações sob administração militar. Por padrões distintivos de respostas, no caso, entende-se: (a) a ausência de respostas; (b) como uma acentuada discricção quanto à vida comunitária, ou (c) seja como respostas especialmente críticas da administração altamente formalizada, por exemplo.

Portanto, verifica-se o enfraquecimento da hipótese da formalidade das relações entre *settings* de diferentes níveis hierárquicos na rede de *settings* de vizinhança, como um fator que seria reconhecido nos padrões de respostas. Esse resultado nos faz voltar a atenção para os elementos “clássicos” da teoria dos *behavior settings*, considerados na homologia entre *settings* e redes de *settings*, como o programa comportamental e as relações sinomórficas entre padrões de ação e aspectos ambientais físicos.

Para a presente pesquisa, trata-se de considerar um conjunto de redes em evolução, desde um momento em que não possuíam prefeituras comunitárias. Sabe-se que a mais antiga prefeitura comunitária no conjunto das 28 superquadras abrangidas pelo presente estudo foi fundada em 1969 (SQN 312). Contudo, observa-se que 72% (16) das prefeituras comunitárias existentes à época da pesquisa foram fundadas a partir de 1990. A maior parte dessas redes de *settings* ainda está em plena consolidação, e não é possível descrever quais as etapas por que passaram – ou passarão – sem que outras pesquisas sejam feitas, envolvendo séries temporais de suas atividades, e das avaliações de seus moradores, entre outros aspectos. Ou seja, é possível que as relações formais entre as partes componentes de cada uma dessas redes de *settings* apresente mudanças em sua natureza e em seu significado, em mais alguns anos. Essa consideração implica em tornar o conceito de programa comportamental no nível da rede de *settings* em algo muito menos previsível e definido que no caso do modelo teórico de um *behavior setting* individual.

Observa-se que há 14 superquadras, de um total de 28 superquadras pesquisadas, que apresentam proporção de blocos pagantes acima de 2/3 (dois terços) de seu total, ou 66,66% dos condomínios, que pode ser estabelecido como um ponto de corte para a identificação de superquadras significativamente “comprometidas” com a manutenção de suas prefeituras comunitárias. Essas superquadras distribuem-se igualmente entre as Asas Norte e Sul. Observa-se que das 8 situações de polarização das avaliações acerca dos condomínios, cinco ocorrem em superquadras que possuem proporção de condomínios contribuintes para as prefeituras acima do ponto de corte estabelecido (66,66%). Observa-se que das cinco situações de polarização das avaliações acerca das prefeituras

comunitárias, três ocorrem em superquadras com proporção de condomínios contribuintes para as prefeituras acima do ponto de corte estabelecido. Ou seja, a maior parte das polarizações nas avaliações ocorre em superquadras em que a maioria dos condomínios contribui para a manutenção de sua prefeitura comunitária.

Outra perspectiva a ser lançada sobre o tema das polarizações de opiniões é a de que as avaliações neutras significativamente acima da média (com um valor- $z > 1,65$; $p < 0,05$) não ocorrem em nenhuma superquadra, ao passo que essas avaliações neutras ocorrem no caso das prefeituras comunitárias, em sete superquadras. É significativo que nenhuma dessas superquadras possua condomínios contribuintes para a manutenção de suas prefeituras comunitárias – com a exceção da SQS 304, onde 54,55% dos condomínios eram contribuintes à época da pesquisa. Ou seja, o oposto da situação de polarização, compreendido pela maioria de opiniões neutras, está associado à inexistência de laços formais entre a maioria dos condomínios e a prefeitura comunitária. Assim, pode-se concluir que as prefeituras comunitárias permanecem em segundo plano como uma referência efetivamente valorizada pela maioria dos moradores das superquadras pesquisadas.

O aumento das relações formais entre os condomínios e as prefeituras comunitárias estará provavelmente associado a uma maior valorização de seu papel, criando um maior número de opiniões polarizadas em torno de avaliações negativas / positivas de seu desempenho. Deduz-se que os moradores possuem um esquema explicativo de sua rede de *settings* no âmbito de sua superquadra, e que esse esquema não é fixo. Não basta que exista a instância da prefeitura comunitária, é necessário que haja relações ativas de manutenção, de ação e resposta com base nas demandas dos moradores e nas demandas da própria prefeitura, para que sua avaliação se transforme, positiva ou negativamente. Uma prova disso é a inexistência de correlação estatisticamente significativa entre o tempo de existência da prefeitura comunitária e a taxa de respondentes. Utilizando-se os dados da Tabela J-6 (p. 355), tem-se: $r = 0,290$; $p = 0,159$.

Pode-se dizer que, na presença de vínculos formais, através da manutenção da prefeitura comunitária pela contribuição dos domicílios organizados em condomínios, ocorre polarização de opiniões acerca da atuação da prefeitura. Mais respondentes decidiram posicionar-se, avaliando o desempenho da prefeitura de forma positiva ou de forma negativa, e houve redução do número de respostas neutras. Por outro lado, na inexistência – ou com uma participação proporcionalmente minoritária em face de um espaço amostral de relações que envolvam todos os condomínios – de vínculos formais

entre condomínios e prefeituras comunitárias, as avaliações do desempenho desta última tendem a ser majoritariamente neutras. Evidentemente, essa associação entre a existência de vínculos formais entre instâncias hierarquicamente distintas numa rede de *settings*, e a polarização de opiniões sobre seu respectivo desempenho, deve ser aprofundada em novas pesquisas que examinem seus padrões de atividades.

A possibilidade teórica de que uma prefeitura comunitária que não apresente vínculos formais com os condomínios, mas que apresente polarização “positiva”, ou seja, é majoritária e positivamente avaliada pelos moradores, e simultaneamente apresente uma proporção de avaliações neutras significativamente abaixo da média, não pode ser apreciada a partir dos dados da presente pesquisa. Da mesma forma, a ocorrência de uma prefeitura comunitária que apresenta vínculos formais com os condomínios, mas que apresenta polarização “negativa” também não pode ser apreciada a partir dos dados da presente pesquisa. Os programas de atividades (a) promovidos pelo governo da cidade, relacionados à limpeza, à manutenção de áreas verdes; relacionados à manutenção de redes de infra-estrutura de água potável, esgotos, eletricidade; e relacionados à segurança pública, por exemplo, e (b) promovidos pela própria comunidade, complementando os serviços negligenciados pelo governo da cidade (como a limpeza pública, por exemplo), e oferecendo serviços demandados pela comunidade (feiras comunitárias e encontros de religiosos, por exemplo) são referências para a pesquisa futura sobre a avaliação do desempenho de condomínios e prefeituras comunitárias.

A abordagem formalista – ou melhor, das relações formais, contratuais, entre *settings* de vizinhança – tem outras implicações para o estudo das redes de *settings* residenciais de vizinhança. A partir da análise dos dados obtidos, uma possibilidade de evolução das redes de *settings* em superquadras deve ser considerada. Essa possibilidade diz respeito a condomínios fechados, em que a comunidade de moradores se isola fisicamente das áreas urbanas circunjacentes. As superquadras de Brasília têm sido objeto de reiteradas tentativas de cercamento físico, que foram intensamente discutidas na primeira metade da década de 1990, devido a preocupantes episódios de violência urbana. Essas ocorrências marcam uma das formas pelas quais o sistema urbano mais abrangente pode influenciar a evolução das redes de *settings* locais, exigindo respostas comportamentais e físicas. Nesse caso, as relações contratuais entre os *settings* poderiam impor padrões mais assemelhados aos das organizações descritas por Wicker (1967). Considerando a acentuada definição da delimitação espacial de cada superquadra de

Brasília, há, em jogo, uma forma de *affordance* (Gibson, 1979), de possibilidade de criação de determinados padrões comportamentais.

Ao lado disso, a existência de relações formais entre condomínios e prefeituras comunitárias, ainda que pouco marcantes, são evidentemente outra forma de *affordance*, que abriga um potencial de criação de novos padrões comportamentais. A intensificação dessas relações formais pode ser rápida, ocorrendo a partir de novos episódios de pressão vinda do ambiente urbano que circunscreve cada uma das superquadras. As avaliações dos moradores quanto às pressões advindas do ambiente urbano maior, e suas expectativas de reação por parte dos demais moradores, de seus condomínios, de suas prefeituras comunitárias, não foram ainda objeto de pesquisa. Essas avaliações podem se tornar indicadores de grande importância para a criação de processos internos às redes de *settings*, de transformação de um dos maiores padrões isomórficos dessas redes: a própria limitação física da superquadra, com o fortalecimento de seu auto-governo.

O estado atual dessas relações formais, os padrões que são capturados pelos dados da presente pesquisa, mostram compatibilidade com uma situação de latência, relativamente ao surgimento de “super-prefeituras comunitárias” no nível local. Em especial, a evolução da configuração atual, de superquadras abertas, com grandes jardins amplamente acessíveis aos habitantes e visitantes da cidade, para superquadras fechadas, ou com novas e variadas restrições de acessibilidade, é teoricamente previsível. Essa previsão não pode ser feita a partir dos dados obtidos, mas representa um novo caminho para as pesquisas que será reiterado nas Conclusões deste trabalho.

Padrões Comportamentais das Díades de Vizinhos Porta-A-Porta

O delineamento da pesquisa buscou o exame de padrões de resposta entre os andares extremos (primeiro e sexto andares) de cada bloco de habitação. Contudo, ao longo do trabalho de análise dos resultados, surgiu a idéia de examinar os padrões de resposta nos casos de sujeitos (respondentes e não-respondentes) que moram no mesmo pavimento, em especial os que moravam em apartamentos vizinhos e que compartilhavam espaço de circulação comum.

O ponto de partida desse caminho de análise foi a constatação de que 66,77% dos blocos de habitação (199 blocos) tinham um ou dois respondentes (Tabela J-8, p. 360); apenas 20,80% dos blocos não apresentaram respondentes (62 blocos), e os 12,43% restantes (37 blocos) apresentaram três ou quatro respondentes. O exame das correlações

entre a proporção de respondentes em cada superquadra e a distribuição de blocos com zero, um, dois, três e quatro respondentes apresentou resultados intrigantes. Observou-se que havia correlações significativas (na ordem de $p < 0,01$) entre a proporção de respondentes, ou seja, a razão entre (a) o número de pessoas que responderam os questionários e os enviaram ao pesquisador pelos correios, (b) o número dos sujeitos selecionados aleatoriamente por superquadra, e (c) a proporção de blocos com zero respondente (correlação negativa); com dois respondentes (correlação positiva); e com quatro respondentes (correlação positiva), por superquadra. No caso das proporções dos blocos com um respondente ou com três respondentes, as correlações eram significativas, mas numa ordem distinta ($p < 0,05$). Mas a mais interessante diferença é que essas correlações entre as proporções de sujeitos e de respondentes em blocos de um ou três respondentes, é que são negativas, ambas.

A correlação negativa entre a variável de proporção de respondentes e a variável do número de blocos com apenas um respondente é inesperada. A frequência do número de blocos com pelo menos um respondente deveria ocorrer em menor proporção, pois esse número representa uma fração de 25% na proporção de respondentes. A correlação indica que uma proporção relativamente inferior de respondentes é associada ao crescimento de respondentes isolados. A distribuição dessa variável do número de blocos com um único respondente não está relacionada à variável do número de blocos com zero respondente ($r = - 0,280$; $p = 0,149$). Isso pode revelar um sub-grupo especial de respondentes isolados. De fato, um desses sub-grupos é examinado na Sub-seção “O Caso da Superquadra 307 Norte” (p. 434). Esse grupo apresenta indícios de relativo isolamento social dos respondentes com relação à comunidade de sua superquadra; também expõe uma avaliação média negativa das instâncias de coordenação formal de rede de *settings*, ou seja, os condomínios e sua respectiva prefeitura comunitária.

Observa-se ainda que a variável do número de blocos com dois respondentes e a variável do número de blocos com um respondente apresenta correlação negativa e estatisticamente significativa ($r = - 0,548$; $p < 0,01$). Esse resultado indica que a hipótese das díades de moradores é fortalecida pelos padrões de respostas, em pares de moradores. Esses pares, numa primeira análise, incluem moradores vizinhos-de-porta ou “díades”, e vizinhos que não são vizinhos de porta e moram, em parte, em outras prumadas do mesmo bloco de habitação. Assim, o número de respondentes isolados parece decrescer na medida em que o número de potenciais díades de moradores cresce. Aparentemente, trata-se de um padrão de correlação que levanta várias questões sobre a organização de vizinhança

subjacente. De acordo com a teoria dos *behavior settings*, pode-se compreender que se compõe de uma rede formada por hierarquia de instâncias que associa aspectos formais da organização dos condomínios e das prefeituras comunitárias, e aspectos sinomórficos. Nesse último aspecto, tem-se que a organização física dos apartamentos em prumadas pode gerar díades cujo comportamento apresenta indicações de influência recíproca nos comportamentos de resposta de seus representantes.

Esses resultados levaram a que se cogitasse a existência de padrões de correlações associados a essas distribuições do número de respondentes – zero, um, dois, três, e quatro respondentes. Em especial, a existência de padrões de correlações entre respondentes que mantivessem contato por força de sua proximidade (vizinhos porta-a-porta). Uma busca de relações entre esses “pares” de respondentes – ou “díades”, como se preferiu denominar, por simplicidade, foi iniciada. Essas relações são de interesse para o exame da hipótese de homologia entre *settings*, por duas razões: (a) a revelação de padrões de resposta associados ao fato de os respondentes morarem porta-a-porta expõe um importante sinomorfismo na rede de *settings* de vizinhanças em superquadras, que não é considerado na literatura; e (b) esses padrões de resposta nos levam a uma nova forma de estudar os programas comportamentais no nível das redes de *settings*. Nesse último sentido, pode-se comparar as configurações nascidas da proximidade dos moradores, em confronto com as configurações nascidas das relações formais entre *settings* residenciais, nas instâncias de condomínios e prefeituras comunitárias.

Além disso, esses padrões de respostas explicados pelo comportamento de díades de moradores vizinhos podem gerar novos delineamentos de pesquisa, em que díades de moradores são escolhidas na forma de amostras aleatórias estratificadas. Esta observação serve de advertência para a presente análise, pois o procedimento de amostragem não considerou a escolha de apartamentos vizinhos, não estratificou a amostra em díades de moradores porta-a-porta. Assim, as díades identificadas formam um conjunto *ex post facto*, e não foram produto de um procedimento específico de escolha aleatória. Portanto, os resultados devem ser examinados com reservas, embora sejam uma sub-amostra categorizada de uma amostra aleatória mais ampla, que apresenta número de casos (128 casos, ou 30,40% do total de respondentes) adequado à análise estatística (Dancey & Reidy, 2006; Moore, 2000)

O fato de ter-se um número maior de blocos em que os respondentes “responderam aos pares” (um e dois pares, e não um ou dois pares) de forma associada a superquadras com mais respondentes, nos fez pensar em aspectos essenciais do comportamento de ajuda:

(a) o comportamento de ajuda estaria associado a um claro e detectável (através das respostas) padrão de interação entre vizinhos, fazendo com que eles se comunicassem, e combinassem responder conjuntamente ao pesquisador; (b) o comportamento de ajuda não estaria ligado a um padrão de interação detectável (através das respostas) entre vizinhos, mas outros fatores criariam a motivação para a resposta (como o grau de formalidade na organização da rede de *settings* residenciais, em especial); (c) esse padrão de correlações que apontava para “díades” se deveria somente ao acaso, não se justificando por padrões de interação entre os moradores ou pela formalidade da organização da rede de *settings*.

Essas duas primeiras linhas de investigação têm em comum o fato de que há um programa comportamental em ação, mas que: (d) evidencia-se no primeiro caso um padrão de interação deliberado, sendo que o programa comportamental pode ser considerado “ativo” e sob o controle dos respondentes; e (e) evidencia-se no segundo caso um padrão de interação fraco ou sem significado, se forem considerados todos os casos de respondentes, especialmente os casos em que somente registra-se um respondente ou três respondentes por bloco de habitação, entre vizinhos.

O resultado em que os padrões de correlação se devem a fatores distintos das interações entre vizinhos ou aos fatores formais da organização da rede de *settings* (hipótese “c”, acima) coloca em cheque a nossa própria definição de programa comportamental de uma rede de *settings*. Essa definição consiste na homologia com o programa comportamental de *settings* individuais, e deve poder ser reconhecido através dos padrões de atividade no *setting* – ou na rede de *settings*.

Embora o delineamento original da pesquisa buscasse evidências de um grande padrão de sinomorfismo associado ao fato de todos os *settings* Domiciliares serem apartamentos em diferentes andares, era possível que houvesse outra situação de sinomorfismo envolvendo moradores cujos apartamentos fossem vizinhos “de porta”, compartilhassem a mesma entrada e o mesmo espaço de chegada ao respectivo apartamento. Como todos esses blocos possuem elevadores, e os moradores provavelmente os usem com maior frequência que as escadas, por sua comodidade, tem-se que as áreas de circulação entre apartamentos vizinhos são, praticamente, exclusivas desse par – ou díade, como foi denominada – de moradores. Os dados sobre o uso diferenciado de escadas e elevadores não foram levantados na presente pesquisa. Supõe-se que os moradores desses blocos de habitação não passam com frequência pelas circulações comuns dos andares afora o seu; também se supõe que não é frequente a ocorrência de encontros fortuitos entre moradores a circular entre andares, usando esses espaços comuns de acesso aos

apartamentos. Selecionou-se todos os pares de sujeitos, respondentes e não-respondentes, que moravam em apartamentos vizinhos. O procedimento de seleção desses pares, e o controle para que efetivamente fossem vizinhos “de porta” é explicado na Seção *Análise da Distribuição do Número de Respondentes por Bloco* (p. 359).

Redes Sociais e Díades

As correlações positivas entre as proporções de respondentes e a distribuição, por bloco de habitação, de respondentes em díades, significam que, nesses casos, os moradores pertenceriam a um bloco onde os moradores interagiram mais entre si e foram motivados a responder “em dupla”, em relação de colaboração.

Também deve ser considerada a possibilidade de os moradores apresentarem um comportamento de ajuda influenciado pela difusão de responsabilidade (Latané & Darley, 1970). Nesse caso, os moradores se comunicaram, trocaram a informação de que estavam a receber uma série de envios de questionários, feitos por um pesquisador identificado, mas somente um deles decidiu responder. O outro *difundiu a responsabilidade* que poderia sentir quando a responder ao pesquisador, pois sabia que talvez o outro vizinho respondesse. Evidentemente, o delineamento original da presente pesquisa não teve como objetivo o estudo de padrões de respostas em díades de vizinhos porta-a-porta. Contudo, através do estudo das respostas individuais que são relacionadas às características das redes sociais pessoais de cada respondente (Módulo 6 do questionário), é possível propor alternativas análises inferenciais desses padrões de respostas. Respondentes que associassem, comparativamente, e no âmbito de cada díade, padrões de respostas relacionadas às redes sociais pessoais acima de média, ou dentro da média, estariam associados a essa condição de efeito de difusão de responsabilidade, caso apenas um dos membros das díades identificadas respondesse.

O fenômeno da difusão de responsabilidade poderia explicar ainda a larga taxa de não-respostas (Dillman, 1978, 2007). Esperava-se aproximadamente o dobro do número de respondentes, ou cerca de 800 respondentes, e aproximadamente a metade do número verificado de não-respondentes, ou cerca de 400 não-respondentes. Mas não é possível inferir, de forma consistente, a ocorrência da difusão de responsabilidade entre os não-respondentes. Todavia, essas proporções sejam coincidências admiráveis, se consideradas conjuntamente com o delineamento da amostragem estratificada, ou de quatro moradores por bloco de habitação, sendo dois exclusivamente moradores de primeiros andares e dois

exclusivamente moradores de sextos andares. Esse específico delineamento da amostragem pode aumentar as chances de ocorrência do fenômeno de difusão da responsabilidade, mas com um grau de significância que não se pôde estabelecer. Para que se possa considerar um efeito maciço de difusão de responsabilidade entre o conjunto de não-respondentes, há pelo menos uma condição específica a ser atendida. Essa condição é de que houve uma compreensão generalizada, pelos sujeitos, de que a maioria, se não todos os demais moradores do mesmo bloco de habitação, também recebeu os questionários, e estariam igualmente aptos a responder ao pesquisador. Efetivamente, as cartas explicativas enviadas falam das escolhas de sujeitos por sorteio, de forma aleatória. Essa possibilidade de interpretação, de que um número muito grande de pessoas, provavelmente seus vizinhos de porta, teria também recebido o mesmo questionário, não parece ser contemplada pelo texto das cartas enviadas. Todavia, não foi examinada na fase de testes do piloto do questionário (ver Seção *Módulos do Questionário*, p. 87).

Finalmente, pode ocorrer de esses moradores não terem se comunicado, e a aparente decisão associada, diádica, de resposta ao pesquisador, ocorrer ao acaso, associada a uma situação de relativo isolamento social. Esse isolamento social pode ser inferido a partir do padrão de respostas individuais que são relacionadas às características das redes sociais pessoais de cada respondente (Seção *Dados Relacionados às Redes Sociais Pessoais*, p. 93). Respondentes com padrões de respostas significativamente abaixo da média geral de respondentes estariam associados a uma condição de relativo isolamento social. Contudo, uma proporção desconhecida de não-respondentes pode ser associada a uma situação de ausência de contato entre os sujeitos selecionados, e que são moradores de apartamentos vizinhos, porta-a-porta. Essa ausência de contato entre vizinhos não é associada com o efeito de difusão de responsabilidade, pois nenhum dos vizinhos sabe com certeza que o outro vizinho está a receber os insistentes envios de questionários de um pesquisador identificado. Esse é o sentido estrito do nosso procedimento de inferência do contato entre vizinhos a partir dos dados relacionados às suas respectivas redes sociais pessoais. Também se dissociou essa inferência de ausência de contato social entre os vizinhos da ocorrência de comportamento de colaboração entre os vizinhos, que colaboram com o pesquisador e entre si quando sabem um e outro estão a receber os envios e decidem ajudar o pesquisador.

Como se vê da Seção *Análise de Díades de Respondentes em Apartamentos Adjacentes* (p. 364), a proporção de moradores selecionados que pertencem a díades de moradores vizinhos porta-a-porta, e que responderam à pesquisa, é significativamente

inferior à proporção esperada, tanto na Asa Norte quanto na Asa Sul. Isso significa que a maioria das díades de sujeitos que foram selecionados e receberam o material da pesquisa, não responderam ao pesquisador. Contudo, as proporções de díades respondentes na Asa Sul são superiores às proporções da Asa Norte. Uma interpretação possível considera que os blocos de habitação da Asa Sul apresentam mais oportunidades de contato entre os moradores, pois possuem menos apartamentos: em média 39,37 apartamentos por bloco para a amostra de blocos respondentes; para o conjunto da Asa Sul, a média é de 39,19 apartamentos por bloco; os blocos de habitação da Asa Norte possuem 57,86 apartamentos por bloco, para a amostra de blocos respondentes; para o conjunto da Asa Norte, a média é de 63,09 apartamentos por bloco.

Na Tabela 1 tem-se os 128 respondentes, membros das díades de moradores vizinhos-de-porta, sinteticamente classificados em termos de:

Tabela 1. Distribuições de respondentes em díades de um ou dois componentes, de acordo com seu padrão de redes de relações sociais pessoais

Tipo e local Classes	Díade S Norte		Díade D Norte		Díade S Sul		Díade D Sul		Total	
	Freq.	Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.	Porcent.
d00	-	-	6	4,7%	-	-	10	7,8%	16	12,5%
d01	-	-	4	3,1%	-	-	10	7,8%	14	10,9%
d10	-	-	4	3,1%	-	-	10	7,8%	14	10,9%
d11	-	-	-	-	-	-	10	7,8%	10	7,8%
s-1	1	,8%	-	-	-	-	-	-	1	,8%
s0	16	12,5%	-	-	30	23,4%	-	-	46	35,9%
s1	9	7,0%	-	-	18	14,1%	-	-	27	21,1%
Total	26	20,3%	14	10,9%	48	37,5%	40	31,2%	128	100,0%

Notas. As colunas distinguem as díades dos tipos “s” (um respondente) e “d” (dois respondentes) da Asa Norte e da Asa Sul. As porcentagens são dadas com relação ao somatório da Tabela, que computou as respostas de 12 b8 respondentes.

Convenções: d00 - nenhum dos membros da díade apresenta variável de rede social significativamente acima ou abaixo da média do conjunto de respondentes de toda a pesquisa; d10 - o respondente considerado apresenta variável de rede social significativamente acima da média, sendo que seu par apresenta todos os indicadores na média do conjunto de respondentes; d01 - quando o respondente considerado apresenta todos os dados das variáveis de rede social pessoal dentro da média do conjunto dos respondentes e seu par apresenta pelo menos um dado de variável de rede social pessoal significativamente acima da média do conjunto dos respondentes; d11 - ambos respondentes considerados apresentam variável de rede social significativamente acima da média; s-1 - membro de díade de um respondente que apresenta variável de rede social significativamente abaixo da média; s0 - membro de díade de um respondente que não apresenta variável de rede social significativamente abaixo ou acima da média; s1 - membro de díade de um respondente que apresenta variável de rede social significativamente acima da média.

- 1) sua condição de pertença ao grupo de díades com apenas um respondente (s) ou ao grupo de díades com dois respondentes (d);
- 2) classes de significância da rede social pessoal do respondente (*d00*, *d10*, *d01*, *d11*, *s-1*, *s0*, e *s1*).

Como já exposto, o conjunto de 1.188 domicílios para os quais foram enviados seguidamente os questionários, apresenta um total de 161 díades (ou 322 domicílios que formam esses pares) de domicílios vizinhos porta-a-porta. Os 128 respondentes pertencem a 101 díades (27 díades de dois respondentes e 74 díades de um respondente). Essas díades foram selecionadas de forma aleatória. O problema aqui, contudo, consiste exatamente no delineamento da pesquisa: ele não foi feito originalmente para o exame de díades.

O ponto que merece discussão na relação entre essas díades de vizinhos-de-porta e suas respectivas redes sociais pessoais pode ser apresentado como uma inesperada descoberta. Os seus padrões de respostas parecem indicar que esses pares de *settings* residenciais que partilham o espaço comum das prumadas dos seus blocos de habitação são uma instância da ecologia social de suas vizinhanças, parte significativa da hierarquia espacial e comportamental da rede de *settings* das superquadras estudadas. A pesquisa expôs aspectos da organização espacial e de relações interpessoais, nas superquadras do Plano Piloto de Brasília, que estão associadas a padrões comportamentais no nível de abrangência ecologicamente definido pelas redes de *behavior settings* residenciais. Esse achado abre a possibilidade para o desenvolvimento de novos delineamentos de pesquisa, que podem explorar as características físicas do projeto urbano de vizinhanças como as superquadras, associando hipóteses que estão diretamente relacionadas à homologia entre *behavior settings* e redes de *behavior settings*.

Os resultados apontam para a significância estatística das díades de respondentes, no sentido de que o comportamento de ajuda está associado a um claro e detectável padrão de interação entre vizinhos, fazendo com que a comunicação entre eles possa ser associada ao padrão de respostas. A importância da comunicação entre vizinhos é deduzida, em parte, da baixa significância da correlação ($r = -0,028$; $p = 0,913$) entre as relações formais entre os *settings* Residenciais, Condominiais e das prefeituras comunitárias, com respeito ao apoio que os moradores e seus condomínios dão ao sustento das prefeituras. Todos os exames dessas relações formais, ao contrário das indicações teóricas dadas por Wicker (1987), não indicaram relacionamento consistente com o padrão de respostas dos moradores, com a ajuda que prestaram ao pesquisado através da participação na pesquisa.

Aspectos Comportamentais Inferidos dos Padrões de Respostas dos Membros de Díades de Moradores

Propôs-se examinar se ocorrem fenômenos de (a) difusão de responsabilidade; (b) de colaboração entre moradores; ou (c) de ignorância acerca da intenção de cada vizinho pertencente a uma díade (vizinhos de porta selecionados aleatoriamente) quanto a responder à solicitação do pesquisador, um estranho.

A evidência empírica que fundamenta esse exame são os dados que foram obtidos das redes sociais pessoais de cada respondente da pesquisa. Combinaram-se três tipos de respondentes presentes nas díades: (a) com rede social pessoal significativamente acima da média (grau de significância $p > 0,05$); (b) com rede social pessoal dentro da média do conjunto dos respondentes (grau de significância $p > 0,05$), e; (c) com rede social pessoal significativamente abaixo da média (grau de significância $p < 0,05$). No caso das díades com apenas um respondente, lançaram-se as probabilidades de sua ocorrência como expressão direta de sua proporção no conjunto de respondentes das díades, pois não se tem os perfis de seus não-respondentes. Foram comparadas as proporções de respondentes em cada um desses tipos, examinando as três hipóteses: difusão de responsabilidade, colaboração, ignorância. O painel dessa análise está na Tabela 2.

Tabela 2. Exame das hipóteses de Difusão de Responsabilidade, Colaboração e Ignorância Recíproca dos membros de díades, consideradas categorizações de suas Redes Sociais Pessoais

Respondente 1 ► Respondente 2 ▼	Rede Social Pessoal acima da média	Rede Social Pessoal mediana	Rede Social Pessoal abaixo da média
Rede Social Pessoal acima da média	Caso ocorra difusão de responsabilidade: Maior chance de díade com um respondente. ($d=0,078$) < ($s=0,211$) CONFIRMADA	Caso ocorra difusão de responsabilidade: Maior chance de díade com um respondentes ($d=0,218$) > ($s=0,211$) A CONFIRMAÇÃO NÃO PODE SER DESCARTADA	Caso ocorra difusão de responsabilidade: Maior chance de díade com um respondentes ($d=0,00$) < ($s=0,211$) CONFIRMADA
	Caso ocorra colaboração entre os respondentes: Maior chance de díade com dois respondentes. ($d=0,078$) < ($s=0,211$) NÃO CONFIRMADA	Caso ocorra colaboração entre os respondentes: Maior chance de díade com dois respondentes. ($d=0,218$) > ($s=0,211$) A CONFIRMAÇÃO NÃO PODE SER DESCARTADA	Caso ocorra colaboração entre os respondentes: Maior chance de díade com dois respondentes. ($d=0,00$) < ($s=0,211$) NÃO CONFIRMADA
	Caso ocorra ignorância acerca das intenções do vizinho de díade: Chance assemelhada de díade com 1 ou dois respondentes. ($d=0,078$) < ($s=0,211$) NÃO CONFIRMADA	Caso ocorra ignorância acerca das intenções do vizinho de díade: Chance assemelhada de díade com 1 ou dois respondentes. ($d=0,218$) > ($s=0,211$) CONFIRMADA	Caso ocorra ignorância acerca das intenções do vizinho de díade: Chance assemelhada de díade com 1 ou dois respondentes. ($d=0,00$) < ($s=0,211$) NÃO CONFIRMADA
CONTINUA			

Tabela 2. Continuação

Respondente 1 ► Respondente 2 ▼	Rede Social Pessoal acima da média	Rede Social Pessoal mediana	Rede Social Pessoal abaixo da média
Rede Social Pessoal mediana	Caso ocorra difusão de responsabilidade: Maior chance de díade com um respondente (d=0,218) > (s=0,359) CONFIRMADA	Caso ocorra difusão de responsabilidade: Maior chance de díade com um respondente (d=0,125) < (s=0,359) CONFIRMADA	Caso ocorra difusão de responsabilidade: Maior chance de díade com um respondente (d=0,00) < (s=0,008) A CONFIRMAÇÃO NÃO PODE SER DESCARTADA
	Caso ocorra colaboração entre os respondentes: Maior chance de díade com dois respondentes. (d=0,218) > (s=0,359) NÃO CONFIRMADA	Caso ocorra colaboração entre os respondentes: Maior chance de díade com dois respondentes. (d=0,125) < (s=0,359) NÃO CONFIRMADA	Caso ocorra colaboração entre os respondentes: Maior chance de díade com dois respondentes. (d=0,00) < (s=0,008) A CONFIRMAÇÃO NÃO PODE SER DESCARTADA
	Caso ocorra ignorância acerca das intenções do vizinho de díade: Chance assemelhada de díade com 1 ou dois respondentes. (d=0,218) > (s=0,359) NÃO CONFIRMADA	Caso ocorra ignorância acerca das intenções do vizinho de díade: Chance assemelhada de díade com 1 ou dois respondentes. (d=0,125) < (s=0,359) NÃO CONFIRMADA	Caso ocorra ignorância acerca das intenções do vizinho de díade: Chance assemelhada de díade com 1 ou dois respondentes. (d=0,00) < (s=0,008) CONFIRMADA
Rede Social Pessoal abaixo da média	Caso ocorra difusão de responsabilidade: Maior chance de díade com um respondente (d=0,00) < (s=0,008) A CONFIRMAÇÃO NÃO PODE SER DESCARTADA	Caso ocorra difusão de responsabilidade: Maior chance de díade com um respondentes (d=0,00) < (s=0,008) A CONFIRMAÇÃO NÃO PODE SER DESCARTADA	Caso ocorra difusão de responsabilidade: Maior chance de díade com um respondente (d=0,00) < (s=0,008) A CONFIRMAÇÃO NÃO PODE SER DESCARTADA
	Caso ocorra colaboração entre os respondentes: Maior chance de díade com dois respondentes. (d=0,00) < (s=0,008) A CONFIRMAÇÃO NÃO PODE SER DESCARTADA	Caso ocorra colaboração entre os respondentes: Maior chance de díade com dois respondentes. (d=0,00) < (s=0,008) A CONFIRMAÇÃO NÃO PODE SER DESCARTADA	Caso ocorra colaboração entre os respondentes: Maior chance de díade com dois respondentes. (d=0,00) < (s=0,008) A CONFIRMAÇÃO NÃO PODE SER DESCARTADA
	Caso ocorra ignorância acerca das intenções do vizinho de díade: Chance assemelhada de díade com 1 ou dois respondentes. (d=0,00) < (s=0,008) CONFIRMADA	Caso ocorra ignorância acerca das intenções do vizinho de díade: Chance assemelhada de díade com 1 ou dois respondentes. (d=0,00) < (s=0,008) CONFIRMADA	Caso ocorra ignorância acerca das intenções do vizinho de díade: Chance assemelhada de díade com 1 ou dois respondentes. (d=0,00) < (s=0,008) CONFIRMADA

Notas: são dadas como probabilidades de “d” (díade com dois respondentes) e “s” (díade com somente um respondente) as proporções verificadas entre o conjunto de respondentes. De um modo geral, considerando-se as distribuições das variáveis associadas às redes sociais pessoais, resulta que a probabilidade de ter-se díades de dois respondentes é de aproximadamente 0,333; para as díades de apenas um respondente, resulta que a probabilidade é de aproximadamente 0,666. Como há uma variabilidade partilhada pelos dois tipos de díades que não pode ser estimada a partir do delineamento original da pesquisa, que não teve como objetivo o estudo desse tipo de díade de vizinhos porta-a-porta; tem-se que a probabilidade total de ocorrência de díades com dois respondentes resulta em d=0,421, e a probabilidade total de ocorrência de díades com um respondente resulta em s= 0,578. Assim, esses resultados devem ser tomados com extrema cautela, pois as proporções são tomadas sem a extração da variabilidade partilhada.

As combinações de respondentes nos dão um quadro que deve ser examinado com cautela, pois o delineamento original da pesquisa não tinha como componente a análise de díades de moradores. Essa análise surgiu a partir da observação de padrões nos números de respondentes por blocos de habitação e por andares dos blocos de habitação.

A Ocorrência do Efeito de Difusão de Responsabilidade

De um modo geral, verifica-se que a hipótese de que os padrões de resposta das díades se devem à ocorrência de difusão de responsabilidade (Latané & Darley, 1968, 1970) parece ser a mais capaz de explicar o padrão de respostas dos sujeitos nas díades de moradores, na maioria das díades (em 98,62% das díades de um respondente, e, por contraste, em 100% das díades de dois respondentes). Quando são examinados os padrões de respostas das díades, assume-se que o efeito de difusão de responsabilidade implicaria numa maior ocorrência de díades de um respondente apenas. As díades de um respondente apenas são majoritárias para o conjunto da pesquisa: são 74 díades de um só respondente, contra 27 díades de dois respondentes (73,27% contra 26,73%, respectivamente). Quando se trata de respondente com um escore significativamente acima da média nas variáveis de rede social pessoal, tem-se que as chances de comunicação entre vizinho-de-porta são maiores, e o efeito da difusão de responsabilidade é notável: a chance de apenas um dos vizinhos decidir colaborar com o pedido do pesquisador é três vezes maior que a chance de os dois vizinhos colaborarem, quando se trata de respondentes com os mais elevados escores (auto-relatados) nas variáveis de rede social pessoal (probabilidade da díade de dois respondentes: $d=0,078$; probabilidade da díade de um respondente: $s=0,211$).

A Ocorrência de Colaboração entre Vizinhos-de-Porta

Contudo, o fenômeno da colaboração entre os vizinhos não pode ser descartado. Efetivamente, a probabilidade de ter díades de um só respondente é significativamente menor que a probabilidade (no nível de $p<0,01$) de ter díades de dois respondentes, quando pelo menos um dos membros da díade apresenta indicadores de redes sociais pessoais acima da média (probabilidade de díade de um respondente = 0,211; probabilidade de díade de dois respondentes = 0,296). No caso do fenômeno de colaboração, assume-se que os dois vizinhos de porta tenderiam a colaborar entre si e com o pesquisador, resultando numa situação de maior incidência de díades de dois respondentes. Há indícios de que os vizinhos colaboraram entre si em 51,78% das díades de dois respondentes, na comparação com as probabilidades de resposta das díades de apenas um respondente, quando se tratava de sujeito com escores medianos nas variáveis de rede social pessoal. Contudo, essas probabilidades não são estatisticamente significativas para a hipótese de preponderância do

número de díades de dois respondentes. Essa evidência de colaboração se confunde com a evidência de difusão de responsabilidade, mas com uma partilha de variabilidade que não se pôde estimar devido à estrutura dos dados, que envolvem uma parcela majoritária de não-respondentes, no caso das díades de um só respondente.

Quando da análise dos resultados que relacionam essas díades de dois respondentes e suas informações acerca de aspectos das redes sociais pessoais (ver Sub-seção *Correlações entre as Variáveis Associadas às Redes Sociais Pessoais*), verifica-se um elevado compartilhamento de variância entre os dados das visitas semanais (variável VISITSEM) e do número de conversas entre vizinhos: da ordem de 45,70%, contra 2,13% do conjunto dos respondentes. Esse ritmo de visitas semanais parece estar claramente relacionado ao número de conversas relatadas entre vizinhos. Esse dado fortalece a hipótese de que prevaleceu a colaboração entre vizinhos nas díades de dois respondentes que nos atenderam através da pesquisa.

As probabilidades associadas a díades que apresentam uma dupla de respondentes cujas redes sociais pessoais são medianas - ou seja: cujas médias não se diferenciam significativamente das médias do conjunto de respondentes - não apresentam diferença significativa (valor- $z = 0,91$; $p = 0,1814$) entre as díades com apenas um respondente ($p = 0,359$) e as díades com dois respondentes ($p = 0,218$). Isso pode ser interpretado em termos da entrada em cena de outros fatores, como o acaso fundamentado na ignorância acerca das decisões de cada vizinho de, independentemente, colaborarem ou não com o pesquisador; essa ignorância eventualmente leva à coincidência (díades de dois respondentes ou díades sem respondentes), e à não coincidência (díades de apenas um respondente) relacionada às decisões independentes de dois vizinhos de porta, quanto a responder à pesquisa.

Com essas ponderações, pode-se dizer que a colaboração dos vizinhos é um traço de grande importância para a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*, e que pode ser percebido no padrão de respostas, mas que não é um padrão predominante, pois confunde-se com o padrão detectado de difusão de responsabilidade. Os dois padrões podem ser ambigualmente reconhecidos, a depender de como as hipóteses são contrastadas. Nesse sentido, novamente deve-se colocar as limitações do delineamento original da pesquisa: ela não contava com uma distinção adequadamente delineada entre efeitos de difusão de responsabilidade e de colaboração. A literatura não coloca esses efeitos como mutuamente exclusivos, sobretudo num delineamento de pesquisa que não consiste num teste de ajuda em situação de emergência (Latané & Darley, 1970). Uma questão que pode ser colocada a partir da hipótese de homologia entre *settings* e redes de *settings* em

vizinhanças urbanas é de que um dos efeitos de programas comportamentais que incentivem a participação dos moradores na vida comunitária é a continuada transformação do efeito de difusão de responsabilidade em formas de colaboração. Esse estudo, contudo, merece delineamentos de pesquisa mais específicos, para os quais a teoria dos *behavior settings* pode contribuir.

Em favor da hipótese de ocorrência de colaboração entre vizinhos-de-porta que responderam, ambos, à pesquisa, tem-se que o número de sujeitos que pertenciam a essas díades (de dois respondentes) e que também apresentaram escores acima da média nas variáveis de rede social pessoal é significativamente superior ao número de sujeitos que pertenciam a essas díades (de dois respondentes) e que também apresentou escores dentro da média nas variáveis de rede social pessoal. De um total de 54 sujeitos pertencentes a essas díades (de dois respondentes), 24 sujeitos (44,44%) apresentaram escores significativamente acima da média nas variáveis de rede social pessoal, e 30 sujeitos (55,56%) apresentaram de escores dentro da média do conjunto dos respondentes. A presença de respondentes com indicadores significativamente positivos de redes sociais pessoais, no caso das díades com dois respondentes, não é notável: ao contrário, essa proporção é significativamente inferior à proporção média de respondentes com indicadores significativamente positivos, de 48,69% (valor- $z = -1,74$; $p < 0,05$). Contudo, é notável que não haja caso de respondente pertencente às díades de dois respondentes que apresente indicador negativamente significativo, ou seja, abaixo da média em valores estatisticamente significativos, quando o conjunto dos respondentes apresentou, predominantemente, pelo menos um dos valores de variável relacionada à rede social pessoal significativamente abaixo da média. Tem-se que 71,97% do conjunto de respondentes apresentam, pelo menos, um desses valores significativamente abaixo da média geral nas variáveis VISITDIA, VISITSEM, VISITMES, NCONVERS, NPCUMPS, NOPCUMP, NSQCUMP. Esse resultado mostra que a hipótese de ocorrência de comportamento de colaboração entre esses vizinhos-de-porta não pode ser descartada, e merece um delineamento de pesquisa que seja orientado para a exploração de sua ocorrência em redes de *settings* de vizinhança.

É importante enfatizar que das 161 díades que foram aleatoriamente selecionadas no delineamento original da pesquisa, 27 díades de dois respondentes (16,77%) e 74 díades de um só respondente (45,96%) responderam. Ou seja, 62,73% do total de díades responderam à solicitação do pesquisador. Essa proporção é significativamente superior à taxa de respostas para o conjunto dos respondentes (35,44%; a diferença entre as

proporções de díades respondentes e de sujeitos respondentes é significativa em nível inferior a 0,001). Para a hipótese da homologia entre os *behavior settings* e as redes de *settings* isso tem um importante significado: as prumadas compartilhadas por vizinhos “porta-a-porta” constituem, indubitavelmente, um degrau intermediário na hierarquia dos componentes da rede de *settings* de vizinhanças urbanas.

Essa descoberta é feita na perspectiva de pesquisa de relativamente grandes estruturas sociais como as redes de *settings* de vizinhança, e detecta claramente um padrão de comportamento social que pode ser novamente examinado, através de delineamentos de pesquisa que comparem vizinhos pertencentes a díades que moram de forma a compartilharem espaços que são praticamente de seu domínio comum – em prumadas comuns. A morfologia dos blocos de superquadras acaba por impor esse padrão comportamental, no caso dos prédios que possuem prumadas restritas a vizinhos porta-a-porta.

*Padrões de Ignorância Recíproca entre as Decisões de Membros de Díades quanto a
Colaborar com o Pesquisador*

Finalmente, quanto aos fenômenos que podem ser evidenciados nos padrões de respostas das díades de um e de dois respondentes, tem-se que as situações que podem ser atribuídas à ignorância que um vizinho teria quanto à intenção do seu respectivo vizinho-de-porta (nas díades escolhidas aleatoriamente) estão associadas aos casos em que, pelo menos, um dos vizinhos apresenta indicadores relacionados às variáveis das redes sociais pessoais significativamente abaixo da média do conjunto dos respondentes. Nesses casos, haveria aproximadamente 50% de chances de que os respondentes pertencessem a díades de dois ou de apenas um respondente. Os resultados mostram que não há respondente com indicador de rede social pessoal abaixo da média que pertença a díades de dois respondentes. Os resultados mostram que a ocorrência de respondente com indicador de rede social pessoal abaixo da média que pertença à díade com apenas um respondente se restringe a um único caso. Relacionar esse escasso número de respondentes a uma probabilidade de 50% de encontrar na média das amostras um dos dois tipos de díades é uma decisão que apresenta aspectos vulneráveis para as inferências que gera, pois efetivamente não se conhecem as razões da ausência de resposta. No entanto, esse relacionamento pode ser aceito dentro do quadro de exame sistemático das proporções de respondentes nos dois tipos de díades e nas três situações de status (acima da média, dentro

da média, abaixo da média, segundo critérios de significância estatística da ordem de probabilidade inferior a 0,05), exposto acima.

Percepção da Rede de *Settings* pelos Moradores: Gradientes Espaço-Comportamentais

No delineamento original da presente pesquisa, foram criadas sete variáveis que permitem a descrição de aspectos importantes da rede social do respondente, ou *rede social pessoal*, cuja descrição é restrita ao auto-relato de cada sujeito participante da pesquisa. Essa introdução da análise de redes sociais na análise de redes de *settings* é inovadora, sem precedentes na literatura consultada (Burt, 1997; Henning & Lieberg, 1996; Scott, 1998; Vega-Redondo, 2007; Wicker, 1987, 2002). Contudo, trata-se de uma abordagem ainda incipiente, dado que as descrições das redes sociais não seguiram um procedimento que levasse à exposição de suas características estruturais. As variáveis colocadas na pesquisa dizem respeito – como se expôs na Sub-seção *Redes Sociais Pessoais*, p. 402 – à frequência com que ocorrem os seguintes comportamentos auto-relatados: visitas entre vizinhos, conversas entre vizinhos, cumprimentos entre vizinhos. Esses comportamentos foram considerados importantes para o programa comportamental da vida em vizinhança, central para a existência dessas redes de *settings*. Mas não passam de indicadores indiretos das características estruturais das redes sociais pessoais. A advertência que se faz, contudo, não impede que novos delineamentos de pesquisas criem definições operacionais das variáveis observadas em redes sociais pessoais. Novos delineamentos de pesquisas sobre as redes de *settings* podem absorver a abordagem de pesquisa de redes sociais, de forma a que as redes sociais ocupem um papel central na teoria de redes de *behavior settings* em vizinhanças urbanas.

Os padrões de respostas nas variáveis associadas a redes sociais pessoais revelaram que os respondentes estabelecem gradientes (Seção *Correlações entre as Variáveis Associadas às Redes Sociais Pessoais*, p. 405) relacionados a escalas espaciais e aos contatos que mantêm com seus vizinhos (aspectos comportamentais), no tempo. As escalas espaciais definidas no delineamento original da pesquisa são: (a) o apartamento (que é a sede física do *setting* residencial); (b) a Prumada, que envolve vizinhos porta-a-porta (instância em que houve 161 díades aleatoriamente selecionadas, das quais 101 responderam ao pesquisador) e também vizinhos que partilham a mesma circulação vertical com moradores dos demais andares do bloco de habitação; (c) o bloco de habitação (que envolve pelo menos uma prumada, ocorrendo blocos com até oito prumadas); e (d) o

conjunto da superquadra (especialmente referido como “os demais blocos de habitação). As escalas temporais são: diária; semanal; e mensal. Ao longo dessas escalas parece ocorrer um gradiente que relaciona a variabilidade das respostas, ou o grau de concordância que elas parecem abrigar quanto às avaliações de seus contatos com os vizinhos. Esses contatos foram levantados em termos de visitas a vizinhos; conversas com vizinhos, e cumprimentos a vizinhos.

De um modo geral, os padrões de resposta decaem ao longo das escalas: quanto maior o tempo considerado, quanto maior o afastamento físico, menor a intensidade de visitas, conversas, e cumprimentos. Embora esse gradiente seja perfeitamente compreensível, a quantidade e a qualidade das explicações dadas pelos moradores acerca de suas relações interpessoais com os vizinhos parece ser objeto de esquemas explicativos indicados pelos resultados da pesquisa (Ash, 1940; Taylor & Crocker, 1981). A sua explicação se encontra, em especial, na teoria da proximidade (Gilovich, Keltner & Nisbett, 2006; Segal, 1974). Essa dedução é fundamentada no número crescente de respondentes que arriscaram avaliações, como mostra a Tabela a seguir. No caso das avaliações que os respondentes fazem de suas visitas (diárias, semanais, mensais) a seus vizinhos, o número de respondentes que se dispôs a arriscar uma avaliação é praticamente constante (varia de 389 a 390). Mas, no caso das avaliações do número de pessoas que cumprimenta (na própria prumada, medidas pela variável NPCUMPR; nas demais prumadas do mesmo bloco de habitação, medidas pela variável NOPCUMP; nos demais espaços do conjunto da superquadra, medidas pela variável NSQCUMP), o aumento no número de pessoas que arriscou avaliações em escalas de distância física máxima (no âmbito da superquadra) é estatisticamente significativa (valor-z da diferença entre as proporções = 3,58; $p < 0,001$).

Esse crescente número de avaliadores, na escala crescente de instâncias físicas de contato entre os vizinhos de superquadra é surpreendente: era esperado que o número de avaliadores dispostos a arriscar o número de seus contatos sociais decrescesse com o tempo (mas manteve-se, nesse caso, estável) e decrescesse com as distâncias envolvidas (mas cresceu significativamente). A Tabela 3 expõe a distribuição de respondentes por aspecto do questionário que é relacionado às redes sociais pessoais.

Tabela 3. Número de respondentes por variável relacionada às redes sociais pessoais

Variáveis redes sociais pessoais	Visitdia	Visitsem	Visitmes	Nconvers	Npcumpr	Nopcump	Nsqcump
Número de respondentes	389	389	390	396	340	360	369

Nota: os dados contidos nesta Tabela resulta da totalização dos dados das respectivas distribuições de respondentes contida na Tabela 42, *Dados Gerais das Redes Sociais Pessoais*.

A interpretação desse resultado é de que o grupo de respondentes apresenta uma significativa expectativa de uma vida de vizinhança marcada por mais convívio entre os vizinhos. Os respondentes “ousaram” arriscar respostas acerca do âmbito espacial mais abrangente (superquadra). A variabilidade não-compartilhada de suas respostas é decrescente, mas se fosse crescente, indicaria que efetivamente, há muitas vivências ou experiências pessoais distintas no âmbito do conjunto da vizinhança urbana. O gradiente crescente da variabilidade compartilhada indica, por outro lado, que essa vivência é cada vez mais limitada, na medida em que são consideradas as relações interpessoais no âmbito do conjunto da vizinhança urbana. As respostas dadas teorizam sobre esse âmbito da vivência comunitária. Isso indica uma demanda por atividades (programas comportamentais) e circunstâncias (espaços físicos adequados) que levem a uma vida de vizinhança que permita a esses respondentes uma maior frequência e intensidade nos contatos interpessoais com seus vizinhos.

Na Seção *Estudo Correlacional das Variáveis Demográficas e das Variáveis Associadas às Redes Sociais Pessoais* (p. 409), observa-se que as respostas dadas pelo conjunto dos respondentes à pergunta sobre o número de vezes que eles visitam, por mês, seus vizinhos (variável VISITMES) estão significativamente correlacionadas a todas as demais. Essa característica de seus dados é inesperada, pois nos dá uma perspectiva da percepção que os respondentes têm das possibilidades de interação em sua rede de *settings*. A série de visitas mensais é como uma espécie de “radiação de fundo” na cosmologia das redes de *settings* em estudo, que mostraria uma espécie de limite desse universo.

A expressão *radiação de fundo* expressa uma metáfora com o fato de o universo cosmológico possuir um nível mínimo de energia residual que segue sua expansão (Hawking, 2002). Essa é uma metáfora que, propõe-se, tem o sabor das metáforas usadas por Lewin (1951), e facilita a compreensão desse conceito intuitivo do gradiente de avaliações que os participantes têm de suas redes de *settings* residenciais.

Esse universo de interações entre vizinhos é um pouco mais intenso para os respondentes mais idosos (ver os resultados na Seção *Número de Pessoas com Quem*

Conversa Quando Anda na Superquadra, p. 415, de análise da variável NCONVERS). Quanto maior a idade dos respondentes, maior o número relatado de pessoas com que mantinha conversas, na superquadra. Essa constatação tem importantes conseqüências para a realização de ações que fortaleçam as prefeituras comunitárias como centros de ação comunitária e de defesa dos interesses de seus moradores. As pessoas com 60 ou mais anos de idade perfazem 26,8% dos respondentes – sendo que no Distrito Federal esse percentual (contado a partir dos 65 anos) era de 3,29% para o ano de 2005; para a Região Administrativa 1 do Distrito Federal, que compreende seu Plano Piloto, esse percentual em 2005 era de 6,97%. É perfeitamente compreensível que este grupo esteja super-representado, pois são os responsáveis por seus *settings*. Respondentes com menos de 14 anos (19,33% da população do Plano Piloto de Brasília) não estão representados. Mas, se é considerada a probabilidade de que 23,1% desse grupo de respondentes com mais de 60 anos concorda totalmente com a afirmação de que “eu participo ou participei do grupo que administra a prefeitura de minha superquadra” (de respostas registradas na variável COND18) com a probabilidade de que apenas 7% de todos os respondentes terem concordado com a mesma afirmação, constata-se que há efetivamente uma super-representação (cerca de quatro vezes maior que a esperada) desses respondentes com responsabilidade em posições de “alta hierarquia” na rede de *settings*. Essa significativa representação de idosos no grupo de respondentes é conseqüência do procedimento de *survey*, e pode ser interpretada como uma importante resposta comportamental à demanda da pesquisa.

O número de idosos (respondentes com 60 ou mais anos de idade) que participou da pesquisa na Asa Sul é significativamente superior ao número de idosos que participou da pesquisa na Asa Norte, com valor-*z* da diferença entre as proporções = 8,68 ($p < 0,01$). Em especial, o número de idosos da Asa Sul que concorda totalmente com a afirmação de que “eu participo ou participei do grupo que administra a prefeitura de minha superquadra” (de respostas registradas na variável COND18) é significativamente superior ao número de idosos que participou da pesquisa na Asa Norte, na mesma situação de concordância com a afirmação, com valor-*z* da diferença entre as proporções = 1,65 ($p < 0,05$).

Entre as várias assimetrias constatadas entre os padrões de respostas dos grupos de respondentes da Asa Norte e Asa Sul, essa parece expor uma situação de relativo “desempoderamento” dos idosos da Asa Norte. Nesse sentido, demandas registradas nas variáveis MELHOR1, MELHOR2, MELHOR3, PIOR1, PIOR2, e PIOR3, se analisadas por grupo etário, podem oferecer uma primeira lista de intervenções práticas para melhorar

a qualidade de vida do moradores. Essa análise não é apresentada no presente estudo, mas é uma aplicação totalmente coerente com a teoria dos *behavior settings*, e representa um desdobramento do que Roger Barker (1987) denominou “tecnologia dos *behavior settings*” ou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos através da psicologia ecológica.

Do ponto de vista da teoria dos *behavior settings*, as qualificações específicas dos participantes dos *settings* e – por homologia, dos participantes das redes de *settings* – são francamente desconsideradas. A pesquisa mostra que essa desconsideração é uma falha importante da teoria, pois não é possível desenvolver formas de aplicação dos conhecimentos que a pesquisa sobre os *settings* permite acumular sem compreender as diferenças nas demandas que as pessoas exercem ao criar, escolher, participar de *settings*. No caso da presente pesquisa, há uma pletera de aspectos individualizantes, ou demográficos, que nos permitem distinguir grupos de diversas naturezas: etários, por gênero, por nível de educação formal, por estado civil, por emprego, assim como em função do número de moradores no *setting* residencial, o status do *setting* residencial (se próprio, alugado, funcional, outro status), e pelo tempo de habitação no *setting* residencial, na superquadra, e no Distrito Federal. Alguns desses aspectos revelaram interessantes correlações com as variáveis de redes sociais pessoais, que permitem introduzir nos estudos das redes de *settings* uma perspectiva da ecologia de diferentes habitantes dos *settings* residenciais.

Essas correlações também devem ser consideradas quando é feita a contabilidade das interações sociais relatadas pelos respondentes: tem-se que quanto maior o grau de formação ou educação formal do respondente (portador de diploma de nível superior, concluinte de pós-graduação) menos ele conversa com seus vizinhos. No caso dos respondentes com maior grau relatado de educação formal, o seu relativo afastamento da vida de vizinhança expõe um sério problema, do ponto de vista da teoria dos *behavior settings*.

Em tese, trata-se dos membros mais qualificados da comunidade de vizinhança, que podem assumir posições de liderança na rede de *settings*. Efetivamente, o maior grupo de respondentes é formado por pessoas com educação universitária: 87,6% dos respondentes têm essa qualificação. Essa proporção é significativamente superior ($z = 25,65$; $p < 0,01$), de modo geral, à do Plano Piloto de Brasília, onde 56,94% dos chefes de domicílios têm nível superior (Governo do Distrito Federal, 2008). Por definição, esses respondentes são “chefes de domicílio” por sua responsabilidade pelo *behavior setting*, assumida ao responder ao questionário. Os respondentes que não têm nível superior, apesar de

representarem apenas 12,4% do total de respondentes, declararam visitar significativamente mais seus vizinhos de nível educacional superior: diariamente ($t=6,76$; $gl=354$; $p<0,001$), semanalmente ($t=3,12$; $gl=354$; $p<0,001$), e mensalmente ($t=2,36$; $gl=353$; $p<0,01$), assim como relataram um número significativamente superior de conversas com seus vizinhos ($t=14,83$; $gl=358$; $p<0,001$). Além disso, esse grupo de respondentes contraria o padrão de gradiente das respostas relacionadas ao número de vizinhos que cumprimenta, pois a sua avaliação de pessoas que cumprimenta no âmbito da superquadra é maior que nas Prumadas e nos blocos de habitação. Também inversamente aos padrões de resposta dos respondentes de nível superior, esses respondentes possuem maior variabilidade nessas respostas relacionadas ao seu relacionamento interpessoal no âmbito mais amplo da superquadra.

Esses resultados permitiram inferir uma situação paradoxal: quanto maior o nível educacional, menor a sociabilidade do respondente com relação à sua vizinhança; os respondentes com menor nível educacional relatam possuir redes de relações pessoais mais amplas justamente no domínio da rede de *settings* local: no conjunto da superquadra.

Devido ao delineamento da pesquisa, no entanto, não se pode dizer se ocorreu uma relativa retração ou resistência das pessoas de menor escolaridade quanto a responder ao apelo do pesquisador, ou se ocorreu uma maior motivação dos respondentes de nível superior quanto a responder à pesquisa. Percebe-se com clareza que o nível educacional está relacionado a diferentes estruturas de relacionamentos *interpessoais* entre os membros das redes de *settings*. Mais uma vez, a possibilidade de esquemas cognitivos diversificados acerca da vida em vizinhança surge desses resultados. Uma hipótese que surge, nesse ponto, é de que o conteúdo dos esquemas cognitivos moradores de menor escolaridade conhecem melhor os detalhes da vida em vizinhança que os moradores de maior escolaridade.

Também deve ser investigado se os moradores que se dispõem a ser síndicos dos condomínios onde residem são, predominantemente, pessoas de menor escolaridade. Na presente pesquisa tem-se que 44,7% dos respondentes de menor escolaridade (até o 2º Grau Completo) participam ou participaram da administração de seus condomínios, ao passo que 39,4% dos respondentes de maior escolaridade (a partir de Grau Universitário Incompleto) declararam participar ou ter participado da administração de seus condomínios. Essa é uma diferença entre médias que não é significativa, e que merece uma investigação própria. Também é importante investigar as conseqüências do paulatino aumento de pessoas de maior escolaridade para as avaliações que os moradores fazem de

seus condomínios e prefeituras comunitárias, assim como do próprio desempenho dessas instâncias das redes de *settings* em superquadras.

É interessante observar que os respondentes, as pessoas de menor escolaridade, são mais críticos com respeito ao desempenho dos condomínios e prefeituras comunitárias que os respondentes de maior escolaridade. Dentre os respondentes de maior escolaridade, 57,1% avaliaram positivamente os respectivos condomínios e 29,1% avaliaram positivamente as suas respectivas prefeituras comunitárias; entre os respondentes de menor escolaridade, exatos 50,0% avaliaram positivamente seus condomínios, e 18,7% avaliaram positivamente as respectivas prefeituras comunitárias.

Contudo, devido ao delineamento da pesquisa, não foi aferido o grau de escolaridade dos síndicos dos condomínios que obtiveram as melhores avaliações; nem como varia a avaliação de um síndico de, por exemplo, menor escolaridade, quando o avaliador também tem menor – ou maior escolaridade –, e vice-versa. Do ponto de vista da teoria dos *behavior settings*, coloca-se uma situação em que o grau crescente de escolaridade pode vir a comprometer a qualidade da vida em vizinhança, paradoxalmente, se for considerado que quanto maior o número de contatos e, conseqüentemente, possibilidade de apoio e ajuda, maior a sensação de segurança dos moradores.

É perfeitamente compreensível que essas redes de *settings* se transformem no tempo, através das entradas e saídas de moradores. Se for considerado, em especial, o ingresso de moradores de maior escolaridade, esse perfil de novos participantes pode implicar na paradoxal situação em que a rede de *settings* (seus condomínios e prefeitura comunitária) é administrada por pessoas com limitadas habilidades e interesses no campo da socialização dos vizinhos. Do ponto de vista da teoria dos *behavior settings*, nesses casos pode-se conceber intervenções objetivas, que afetarão o programa comportamental da rede de *settings*, baseadas numa forma de educação de dirigentes comunitários, voltada para a aquisição de competência na gestão de comunidades, de promoção dos contatos entre moradores, ou de “construção e reparo de redes sociais pessoais”. Assim, a teoria permite diagnosticar comunidades através do exame de aspectos de sua rede de *settings* – na verdade, com um potencial de abrangência das dimensões da vida comunitária mais amplo que a questão colocada pelo perfil dos dirigentes comunitários.

Outra relevante correlação ocorre entre o número de pessoas com que o respondente disse conversar em sua superquadra, e o número de moradores de seu *setting* residencial. Esse resultado apresenta uma evidente conexão com a teoria dos *behavior settings*: Barker apresentou a teoria especial da lotação (*manning*) dos *behavior settings*,

como parte da teoria mais ampla, afirmando que todo *behavior setting* tem um número adequado de habitantes para que seu desempenho seja satisfatório para todos, preservadas as demais condições de funcionamento. Quando um *behavior setting* tem um número insuficiente de habitantes, cada um dos participantes é mais fortemente demandado para que seu funcionamento ocorra adequadamente; quando o número é excessivo, haverá pessoas que não receberão sua cota de atenção, ou que não serão parte das interações de forma pessoalmente satisfatória.

Uma interpretação desse resultado é o de que os *settings* residenciais com poucos participantes (solteiros, viúvos, casais sem filhos) demandam mais os seus membros, e reduzem o tempo e a disponibilidade de cada um para que interajam com seus vizinhos. Também se pode dizer que os recursos disponíveis no *setting* residencial podem ser utilizados com maior facilidade, por mais tempo, o que configura outra forma de subtrair tempo para o convívio comunitário. Já os *settings* residenciais que possuem maior número de participantes, como nas famílias nucleares, com dois ou mais filhos, possuem menos disponibilidade para o uso pessoal, pouco limitado temporalmente, dos recursos domésticos. O volume de trabalho doméstico, se compartilhado, seria tanto menor quanto mais pessoas partilhassem a sua execução; mais tempo seria tornado disponível para o convívio comunitário; além disso, a diversidade de interesses e a variedade de contatos entre um determinado *setting* residencial e os demais cresceria com o número de membros, aumentando a atratividade do contato com outras pessoas da comunidade ou de redes de *settings* distais.

Contudo, o delineamento original da pesquisa não permite conhecer as exatas causas dessa correlação, pois não se procedeu ao levantamento das atividades “intra-*settings*” residenciais. Do ponto de vista da hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*, tem-se que as vizinhanças urbanas formadas por *settings* sub-lotados, devem, teoricamente, apresentar padrões de interação entre vizinhos inferior aos padrões de vizinhanças urbanas com lotação ajustada ou “adequada”.

A definição do que seria uma “lotação adequada” para um *setting* residencial estaria associada a padrões de interações entre vizinhos, no nível da rede de *settings*, e não apenas na organização de atividades intra-*setting* residencial (esse é o limite da teoria da lotação na versão original da teoria dos *behavior settings*). Essa reflexão conduz ao futuro delineamento de estudos comparativos entre redes de *settings* residenciais em outros setores urbanos de Brasília.

Deve-se ressaltar que o delineamento original da presente pesquisa permitiu o registro do número de moradores nos *settings* residenciais (os resultados estão reportados na Sub-seção *Número de Moradores nos Settings Residenciais*), que possibilita o estudo correlacional entre as densidades de habitantes nos *settings* e as variáveis comportamentais, demográficas e de redes sociais estudadas. A discussão que parte desses resultados considerou alguns resultados reveladores da composição dos *settings* residenciais da amostra de respondentes como seu ponto de partida, como: (a) os *settings* menos populosos são habitados por idosos, e (b) os *settings* mais populosos são majoritariamente habitados por famílias nucleares, cujos respondentes (prováveis líderes do respectivo *setting* residencial) pertencem a faixas etárias de meia-idade.

Do ponto de vista da teoria dos *behavior settings*, pode-se afirmar que o envelhecimento da comunidade urbana pode gerar comunidades com padrões de interação entre vizinhos mais fracos, ou comunidades mais vulneráveis. Esse é o caso em que são considerados os níveis relativamente mais elevados de contatos entre vizinhos como um recurso a ser contabilizado no capital social de uma determinada comunidade de vizinhança (House & Wolf, 1978; Julian & Nasar, 1995; Latané & Dabbs, 1975). Essa tendência pode ser assistida profissionalmente, implicando na elaboração de trabalho social envolvendo especialistas em comportamento humano e na organização urbana. É uma forma de reconhecimento da tecnologia dos *behavior settings* preconizada por Barker (1987).

Como exposto nos Apêndices J, K, L e M (p. 345-536), a variabilidade compartilhada nos padrões de respostas, de modo geral, cresce em todas as variáveis associadas às redes sociais pessoais, ao longo das escalas de tempo e espaço, implicando que as pessoas respondem de forma assemelhada, padronizando e simplificando suas respostas. Isso indica que há um número de esquemas explicativos, elaborados pelos próprios vizinhos, acerca da amplitude, da intensidade, e da própria natureza das relações entre vizinhos, no caso das redes de *settings* de vizinhança. Esses esquemas devem ser objeto de pesquisa ulterior, pois o delineamento original da presente pesquisa não teve como objetivo os esquemas dos moradores acerca de suas relações de vizinhança. A perspectiva utilizada, da teoria dos *behavior settings* permite que surja, em estudos futuros, uma inovadora articulação teórica dos esquemas dos moradores acerca de suas relações de vizinhança com os aspectos estruturais e dinâmicos das redes de *settings*.

Devido ao delineamento original da pesquisa, é possível perceber a ocorrência de um gradiente de compartilhamento da variância nas respostas relacionadas às redes sociais

personais, no sentido de o conjunto dos respondentes partilhar um número de razões semelhantes acerca de seus contatos *interpessoais* com seus vizinhos, em escalas temporais e espaciais. Mas esse mesmo delineamento não nos autoriza a especular acerca do conteúdo de esquemas cognitivos (Trafimow & Schneider, 1994; Trafimow & Wyer, 1994) que existe nesse padrão de respostas. Essa possibilidade teórica abre espaço para considerações de maior profundidade acerca da natureza de uma teoria das redes de *settings*: em especial, a consideração de que a homologia entre os *behavior settings* individuais e as redes de *settings* oferece um arcabouço para o delineamento de pesquisas sobre grandes agrupamentos sociais e grandes organizações. A complexidade desses agrupamentos e das organizações requer a colaboração de mais construtos teóricos sobre o comportamento social.

Esse parece ser o caso dos esquemas cognitivos que parecem estar por detrás do gradiente espaço-temporal que é constatado. Os respondentes, em nossa pesquisa, “representaram” o seu *setting* residencial, mas não se dispõe dos dados relacionados aos demais moradores dos mesmos *settings* – às crianças e adolescentes, ao outro cônjuge, a outros moradores. Não é possível afirmar que um gradiente de avaliações sobre as relações *interpessoais* se repetiria, caso também fossem obtidos e analisados os dados dos adolescentes ou dos membros dos *settings* que não assumiram a responsabilidade de representá-los na pesquisa. Esse seria um novo caminho para pesquisas subseqüentes.

Também não está estabelecido o quanto os esquemas cognitivos dos moradores acerca da vida de vizinhança em superquadras poderiam nos esclarecer sobre as expectativas e formas de operar mudanças no programa comportamental da rede local (de vizinhança) de *settings*. Mas é evidente que a escala das redes de *settings* pode conter uma variedade de esquemas cognitivos sobre como manter relações interpessoais nessas vizinhanças que parecem estar submersos nas expectativas dos habitantes de cada *setting* domiciliar, à espera de sua exploração.

A posição teórica de Barker, quanto à percepção que pessoas determinadas teriam das atividades de um determinado *behavior setting*, é bem clara: os *behavior settings* são entidades supra-individuais, e as percepções que indivíduos particulares tenham de seu desempenho não é determinante das características estruturais de dinâmicas dessas entidades (Barker, 1987). Wicker (1987) criticou essa posição, e afirmou que a compreensão da percepção individual acerca do funcionamento dos *behavior settings* de que participa é crucial para que não se perca a perspectiva dos objetivos de satisfação

peçoal que as pessoas devem encontrar nessas instâncias de comportamento organizado no ambiente físico.

Uma importante suposição contida no conceito de gradiente de variabilidade compartilhada acerca das características das redes sociais pessoais é de que a maior parte das atividades entre vizinhos ocorre em meio a uma variedade de comportamentos cotidianos. Esse volume de comportamentos cotidianos são padrões comportamentais que encerrariam a maior parte do programa comportamental homológico entre os *behavior settings* e a rede de *settings*. São comportamentos individuais que se dirigem ao convívio com os vizinhos, mas também à auto-proteção desses moradores, à manutenção de relações *interpessoais* mínimas, que asseguram o reconhecimento de cada um como membro da vizinhança urbana de que participa. Essa linha especulativa pode ser bem explorada através de pesquisa que considere a trama de esquemas cognitivos dos moradores com respeito aos aspectos que consideram relevantes na vida de vizinhança.

Aspectos Sinomórficos de Redes de *Settings* em Vizinhanças Urbanas nas Superquadras de Brasília

Os resultados apontam para significativas diferenças nos padrões de respostas entre os respondentes que são moradores de primeiros ou de sextos andares em seus respectivos blocos de habitação. Esse aspecto do sinomorfismo somente tem sentido no nível da rede de *settings*, e envolve uma grande simplificação da estrutura espacial das superquadras, assim como um modo de considerar seu complexo programa comportamental de um modo quase-experimental. Buscou-se focar o estudo do sinomorfismo na localização dos apartamentos que sediam os *settings* residenciais de um modo que restringisse a consideração de outros aspectos físicos da organização das superquadras, como (a) a posição relativa dos blocos de habitação, (b) seu distanciamento, a presença de diferentes tipos de massa vegetal, (c) seus padrões de insolação, (d) a organização física dos próprios apartamentos. Nesses aspectos da organização física dos apartamentos, evidenciam-se as importantes diferenças em suas plantas arquitetônicas, especialmente se (e) são “vazadas”, o que significa que o apartamento tem duas fachadas opostas, ou se (f) não são “vazadas”, ou se o apartamento tem apenas uma fachada em contato direto com o exterior. Esses aspectos são importantes para futuros aprofundamentos da pesquisa iniciada neste trabalho.

Deve-se considerar a busca feita, na análise dos dados obtidos, por encontrar indícios que apoiassem ou refutassem a ampla hipótese da homologia entre *settings* e redes

de *settings*. Considerando a aplicação da *survey* pelos correios como uma situação comportamental reconhecida pela literatura (Dillman, 1978, 2007; Fox, 1990, Tourangeou, Rips & Rasinski, 2000), os padrões de respostas demarcariam as linhas de força que as localizações dos *settings* residenciais associam aos auto-relatos dos sujeitos participantes, com relação à sua vida de vizinhança, à sua experiência no universo da rede de *settings* em superquadras do Plano Piloto de Brasília.

Para os objetivos da presente pesquisa, para o exame da hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*, interessou-nos observar que as redes de *settings* possuem forma física. Apesar disso, o modo com os aspectos comportamentais são analisados não permite discernir se esses aspectos não são meros “efeitos” que a localização dos *settings* residenciais exerce sobre os padrões de respostas. Esse é o ponto mais problemático da análise feita, pois exige que seja considerado, preliminarmente, o espaço da rede de *settings* como “instrumental”, ou como se efetivamente a situação de sinomorfismo já existisse. Desse modo, a presente análise pode ser definida como uma espécie de “engenharia reversa” de uma situação ecológica que ainda não dispõe de dados para a sua completa explicação. Ou seja, as relações entre o ambiente físico e o programa comportamental “estão lá”, mas ainda não é possível explicar exatamente como e porque ocorrem, pois as redes de *settings* podem possuir programas comportamentais que não têm a mesma consistência e clareza – como se fossem algoritmos comportamentais – dos *behavior settings* individuais.

Admite-se que as redes de *settings* podem ter programas comportamentais que se reduzem a traços, ou a tênues encadeamentos de comportamentos intra e extra-*settings*, altamente adaptativos e que seriam melhor descritos por modelos probabilísticos, do que por algoritmos deterministas, como é o caso dos *behavior settings* mais estáveis (Braker, 1968). A relevância desse modo de obter uma maior aproximação do importante problema do sinomorfismo, no caso das redes de *settings*, é que todos os “efeitos” podem auxiliar na exploração das características deste tipo específico de redes de *settings*: o que ocorre nas superquadras do Plano Piloto de Brasília. Assim, os “efeitos” de “proximidade” (Gilovich, Keltner & Nisbett, 2006; Segal, 1974) e de “difusão de responsabilidade”, que não são associados numa grande teoria do comportamento social, são tratados como teorias parciais da Psicologia Social, mas podem ser associados de forma consistente pela teoria dos *behavior settings*.

Assim, a hipótese da homologia funciona como uma hipótese de trabalho, através da qual explora-se o sinomorfismo das redes de *settings* buscando encontrar padrões de

integração entre ambiente físico e comportamento humano. As redes de *settings* residenciais têm *sede* nas superquadras, e é possível conceber redes análogas sediadas outras tipologias de vizinhanças urbanas. Essa seria uma premissa razoável para reconhecer que sinomorfismos, nesse nível ecológico, efetivamente ocorrem, ainda que as redes de *settings* envolvam um tipo de programa comportamental bem diferente daqueles programas comportamentais que podem ser encontrados em *behavior settings* individuais. Como apreciação introdutória à discussão dos resultados relacionados a aspectos sinomórficos especialmente previstos no delineamento da presente pesquisa, tem-se que a teoria dos *behavior settings* oferece um ponto de vista de enorme abrangência. A teoria pode conter a explicação de efeitos que foram apresentados a partir do reconhecimento de instâncias sinomórficas das díades de moradores vizinhos, como (a) a difusão de responsabilidade em face de demandas aos moradores por parte de um não-morador; (b) colaboração entre moradores em face de demandas aos moradores por parte de um não-morador e; (c) a ignorância recíproca quanto à demanda aos moradores por parte de um não-morador. Esses padrões comportamentais foram explorados como uma serendipidade, mas podem orientar delineamentos de estudo do comportamento de moradores em espaços públicos ou em face de outras demandas – como as ameaças à sua segurança coletiva ou de indivíduos, por exemplo.

O delineamento da pesquisa criou uma clivagem na amostra de sujeitos e respondentes, em função do andar em que seu apartamento estava localizado. Essa distinção permite uma exploração dos aspectos sinomórficos que permeiam a vida comunitária na rede de *settings*. A seguir, são discutidos os resultados dessa clivagem elementar, que permitiu a exploração dos padrões de resposta que expõem indícios de um sinomorfismo entre a organização física da superquadra e a rede de *settings* residenciais, conforme previsto pela hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*.

Padrões Gerais de Resposta dos Sujeitos Moradores de Primeiros e Sextos Andares

Verifica-se, preliminarmente, que a relação entre os números de respondentes moradores de primeiros andares e moradores respondentes de sextos andares não está significativamente correlacionada às densidades relacionadas ao número de moradores por *setting* residencial, para o conjunto dos respondentes. Essa correlação, à saída, seria um poderoso indutor da busca por padrões de associações entre as respostas dadas e as localizações dos *settings*. A medida da densidade é citada por Levine, Marinez, Brase e

Soreson (1994), como associada à probabilidade (inversa) do comportamento de ajuda. Se aplicada essa descoberta aos nossos achados, pode-se dizer que os padrões de resultados resultam de uma combinação de fatores, onde o comportamento de ajuda é apenas um desses fatores. O próprio Robert Levine, em outra pesquisa (Levine, Norinzayan & Philbrick, 2001) demonstra que o comportamento de ajuda pode ser entendido como associado a uma combinação de fatores com significativa variabilidade. Para a teoria dos *behavior settings*, a densidade tem uma enorme importância para o desempenho do programa comportamental, embora cada *behavior setting* individual apresente uma população ideal própria (Barker, 1968).

Baixas densidades implicam em uma elevada pressão sobre cada componente do *behavior setting* individual. Baixas densidades nos *settings* acarretam aos seus participantes a demanda pelo desempenho de mais papéis cruciais ao seu adequado funcionamento, e com maior intensidade. Se esse princípio se aplica às redes de *settings* residenciais, tem-se que os blocos de habitação menos densos terão uma maior taxa de respostas. Essa diferença pode ser examinada nas diferenças entre os padrões de respostas da Asa Norte e da Asa Sul. Na Asa Norte, o número médio de apartamentos por bloco de habitação é 63,01 ($\sigma = 24,16$); na Asa Sul, o número médio de apartamentos por bloco de habitação é 39,19 ($\sigma = 13,62$).

Tem-se que a diferença entre as proporções de respondentes nos primeiros e sextos andares não é estatisticamente significativa no caso da Asa Norte (valor- $z = 0,43$; $p = 0,3336$), mas é estatisticamente significativa no caso da Asa Sul (valor- $z = 1,91$; $p = 0,0281$), com um número significativamente maior de respondentes moradores de primeiros andares. De acordo com a teoria dos *behavior settings* essa relação entre o número médio de apartamentos por bloco de habitação e o valor significativamente alto de respondentes de primeiros andares pode ser explicada em parte pela teoria da sub-população dos *settings*: na Asa Sul, nos blocos “sub-populados”, um maior número de respondentes se adiantaria a responder, sentindo-se responsável, sentindo-se pessoalmente demandado por uma solicitação feita para a sua comunidade.

O que a teoria dos *behavior settings* não explica, a partir da análise isolada de *behavior settings* individuais, é por quê o maior número desses respondentes, em vizinhanças de blocos de habitação relativamente sub-populados, é morador de apartamentos localizados em primeiros andares. Era previsível encontrar um número aproximadamente igual de respondentes em ambos os andares (primeiros e sextos andares, selecionados para a pesquisa), mas algum fator adicional, não previsto pela teoria dos

behavior settings em sua apresentação “tradicional” (Barker, 1968) está em ação. Esse fator adicional deve ser *extra-setting*, pertencente ao ambiente externo. Exemplos desse tipo de fator são (a) a interação com os demais *settings* residenciais, (b) a simples presença dos demais *settings* residenciais, ou (b) os comportamentos que ocorrem nos espaços públicos, externos aos blocos de habitação. Nesse caso, se a Asa Sul for ambientalmente mais estressada que a Asa Norte devido a grandes fatores que remontam à própria organização urbana de Brasília, é possível observar esse efeito associado de forma notável a outros fatores que aprofundem o nível de estresse ambiental. Dentre os fatores de estresse devidos à organização urbana de Brasília, ressalta-se o fato de que a Asa Sul liga a Área Central de Brasília aos bairros mais populosos da cidade, onde se concentra a maior parte da população de todo o Distrito Federal. Dentre outros fatores que podem aprofundar os níveis de estresse ambiental, ressalta-se a densidade relativa de apartamentos por bloco de habitação, ou a densidade de moradores por *setting* residencial (Newman, 1995; Newman & Franck, 1982).

A teoria dos *behavior settings*, em sua formulação original, não previu explicitamente essas formas de pressão ou estresse ambiental sobre os *settings* individuais. É intuitivamente compreensível que essas pressões existam como um campo ou região de influência, em meio aos *settings* residenciais e aos espaços públicos que constituem o seu âmbito ecológico. Essa concepção era totalmente familiar a Barker (1968), e conduzia a construtos centrais para as novas abordagens da Psicologia Social propostas por Kurt Lewin (1951).

A explicação para que os respondentes moradores de primeiro andar sejam significativamente mais numerosos no caso dos blocos relativamente sub-populados da Asa Sul pode se referir ao estresse ambiental em que os primeiros andares estão especialmente submetidos. Ao fazer um delineamento de pesquisa que operou uma divisão abrupta entre o primeiro andar e o último andar dos blocos de habitação das superquadras, foi possível estabelecer contrastes bem marcados, mas o gradiente desse estresse, na medida em que são considerados todos os andares, não pode ser estudado pelos dados levantados. Todavia, a explicação que considera o estresse ambiental dos andares do solo ou mais próximos do solo possui apoio na literatura relacionada ao comportamento em edifícios de habitação multifamiliar (Newman, 1995; Newman & Franck, 1982).

Outros aspectos das relações entre densidades e padrões de respostas à pesquisa podem ser preliminarmente examinadas na Tabela 4, que expõe as frequências de respondentes moradores de primeiros e sextos andares por faixas de densidades do número

de apartamentos por bloco de habitação (que consideram as médias da Asa Norte, de aproximadamente 63 apartamentos por bloco de habitação e da Asa Sul, de aproximadamente 39 apartamentos por bloco de habitação).

Tabela 4. Frequências de Respondentes Moradores de Primeiros e Sextos Andares por faixas de densidades dos blocos de habitação (número de apartamentos) e Número de Moradores por apartamento correspondente às faixas de densidades

Faixas de densidades - com distinção entre a Asa Norte e a Asa Sul, e cômputo conjunto	Respondentes em Primeiros Andares	Respondentes em Sextos Andares	Número de Moradores (média e desvio padrão)	
FAIXA 1: blocos com até 39 apartamentos (inclusive)	Asa Norte (13 blocos ou 11,11%)	10 (11,90%)	9 (10,84%)	M = 3,6471 DP = 1,4116
	Asa Sul (104 blocos ou 88,89%)	74 (88,10%)	74 (89,16%)	M = 3,1958 DP = 1,3699
	Conjunto (117 blocos ou 100%)	84 (100%)	83 (100%)	M = 3,2438 DP = 1,3770
FAIXA 2: blocos com mais de 39 e menos de 63 apartamentos (inclusive)	Asa Norte (68 blocos ou 60,18%)	54 (57,44%)	48 (63,16%)	M = 3,2673 DP = 1,3333
	Asa Sul (45 blocos ou 39,82%)	40 (42,56%)	28 (36,84%)	M = 3,0469 DP = 1,3733
	Conjunto (113 blocos ou 100%)	94 (100%)	76 (100%)	M = 3,1818 DP = 1,3492
FAIXA 3: blocos com mais de 63 apartamentos	Asa Norte (58 blocos ou 86,56%)	32 (78,05%)	36 (92,30%)	M = 3,0000 DP = 1,2857
	Asa Sul (9 blocos ou 13,44%)	9 (21,95%)	3 (7,70%)	M = 2,7273 DP = 1,1037
	Conjunto (67 blocos ou 100%)	41 (100%)	39 (100%)	M = 2,9630 DP = 1,2594

Para a primeira faixa de densidades, que considera blocos de habitação com subpopulações relativas de apartamentos inferiores a 36 apartamentos por bloco, tem-se que as frequências de respondentes moradores de primeiros e sextos andares são praticamente iguais, não ocorrendo diferença significativa em suas proporções relativas, tanto para a Asa Norte como para a Asa Sul. Para a segunda faixa de densidades, com as populações de apartamentos superiores a 39 e inferiores a 63 apartamentos por bloco de habitação, tem-se que ocorre, nessa faixa, um ponto de mudança para os respondentes da Asa Sul.

O número de respondentes moradores de primeiros andares supera, na Asa Sul, o número de respondentes moradores de sextos andares, embora em proporção que não é estatisticamente significativa (valor-z = 1,45; p = 0,0735). Na terceira faixa de densidades (com as populações de apartamentos superiores a 63 apartamentos por bloco de habitação), a diferença nas proporções de respondentes moradores de primeiros andares e de respondentes moradores de sextos andares, na Asa Sul, é estatisticamente significativa (valor-z = 1,73; p = 0,0418). As diferenças entre as proporções de respondentes moradores

de primeiros ou de sextos andares na Asa Norte, assim como para o conjunto dos respondentes, não é estatisticamente significativa em nenhuma das faixas de densidades (de apartamentos por bloco residencial) consideradas.

A Tabela 4 mostra um gradiente crescente na diferenciação das proporções de respondentes de primeiros e sextos andares na medida em que são consideradas densidades crescentes do número de apartamentos por bloco de habitação. Quando mais denso o bloco de habitação, mais provavelmente ter-se-á uma diferenciação significativa entre um maior número de respondentes em primeiros andares e de respondentes em sextos andares. Sobretudo na Asa Sul, o efeito geral parece apontar para um padrão de distribuição dos respondentes de primeiros e sextos andares que se diferencia significativamente com o aumento da densidade do número de apartamentos por bloco de habitação.

Uma explicação para esse resultado é que a Asa Sul pode apresentar um ambiente urbano mais estressado que a Asa Norte, conforme discutido anteriormente. Essa apreciação é oferecida num sentido ecológico que envolve unidades de análise mais amplas que a superquadra, ou o conjunto desse bairro considerado. Contudo, não é possível examinar essa explicação, nesse âmbito ecológico mais amplo, a partir dos dados obtidos pela presente pesquisa.

Outro relevante resultado exposto na Tabela 4 diz respeito ao gradiente decrescente do número declarado de moradores por *setting* residencial, outra medida da densidade populacional. Na medida em que a densidade do número de apartamentos por bloco de habitação cresce, o número de moradores por *setting* residencial decresce. Esse gradiente ocorre nas duas Asas, apesar de a Asa Norte apresentar, nas três faixas de densidades propostas, um número maior de moradores por *setting* residencial que a Asa Sul. Assim, os *settings* menos densos, com o menor número de moradores, em média, localizam-se nos blocos de habitação mais densos, com o maior número de apartamentos por bloco de habitação, em média.

A formação desse gradiente pode ser associada a um fator: os apartamentos, como as unidades ecológicas que abrigam os *settings* residenciais, apresentam uma área física cada vez menor, na medida em que essa densidade aumenta. No projeto urbanístico das superquadras, cada bloco de habitação tem uma área física aproximadamente igual. Mesmo que sua forma mude, a fração de área física ocupada por um de seus apartamentos é inversamente proporcional ao número de apartamentos que o bloco de habitação abriga. Isso acarreta a seleção de famílias menores ou, de forma mais ampla, dos grupos de moradores em cada *setting* residencial, com contingentes que são limitados pela

disponibilidade de área física desses apartamentos. Uma vez construídos, sua área física individual é invariável, o que produz uma pressão ecológica crescente sobre o *setting* residencial. Essa pressão ocorre sobre o comportamento das pessoas e suas possibilidades de variabilidade no repertório comportamental no *setting* sob observação. Essa dedução é feita a partir da teoria da densidade dos *behavior setting*, como exposto por Barker (1968), e Wicker (1971, 1983).

Esse tipo de seleção dos grupos familiares por seu tamanho, assim como a pressão ecológica que o ambiente exerce sobre as famílias, para que seu tamanho não exceda a disponibilidade média de espaço para os *settings* residenciais, apresenta importantes conseqüências ecológicas para a rede de *settings*. Há importantes limitações na base de dados da presente pesquisa para que essa análise seja desenvolvida de forma proficiente. Necessita-se de dados sobre as efetivas áreas físicas de cada *setting* residencial respondente e não-respondente, assim como uma amostragem que adote critérios alternativos de estratificação dos sujeitos, entre outros aspectos.

O resultado em discussão mostra que os padrões de respostas se caracterizam pela diferenciação da proporção de respondentes moradores de primeiros ou de sextos andares, na medida em que o número de apartamentos por bloco de habitação cresce. Essa diferenciação pode evidenciar o efeito do estresse ambiental pela combinação de (a) fatores internos, como a relativa escassez de espaço físico no *setting* residencial, para cada morador, bem como o aumento da probabilidade de conflitos *interpessoais* entre os moradores angustiados; e (b) fatores externos, como a pressão ambiental na forma de maior média de ruídos, maior probabilidade de encontro com vizinhos, maior percepção da vulnerabilidade de seu apartamento ao alcance por invasores, entre outros fatores identificados pela literatura (Bell, Greene, Fisher & Baum, 2005; Newman, 1995; Newman & Franck, 1982).

O Exame de Relações Sinomórficas em Grupos Populacionais Categorizados

A base de dados construída pelo procedimento de *survey* pelos correios permite uma variedade de caminhos de análise das relações sinomórficas. Para a demonstração da sustentação da hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*, são discutidos os

resultados da análise do Módulo 5 do questionário, que apresenta 14 itens sobre aspectos da vida de vizinhança¹.

Após a coleta de dados, uma série de questões surgiu com respeito aos itens do Módulo 5 do questionário, em especial quanto aos domínios da vida em comunidade a que os itens se referiam. Esses itens são baseados no Instrumento Multidimensional de Medida do Convívio entre Vizinhos - *Multidimensional Measure of Neighboring* -, desenvolvido por Skjaeveland, Gärling e Maeland (1996), também originalmente com 14 itens. São adaptados, e visam à comparação dos padrões de respostas quanto a:

1. Aspectos do convívio *interpessoal*, entre vizinhos (itens NEIGH1, “*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*”; NEIGH2, “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*”; NEIGH3, “*tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra*”; NEIGH4, “*se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho*”; NEIGH5, “*o ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério*”; NEIGH12, “*gostaria de ter mais amigos nesta superquadra*”), e;
2. Aspectos avaliativos da rede de *settings* no âmbito ecológico do contexto imediato do *setting* residencial ou do conjunto da rede de *settings* considerada, a própria superquadra (Itens NEIGH6, “*nesta residência nunca me sinto seguro o bastante*”; NEIGH7, “*me sinto muito apegado a esta residência*”; NEIGH8, “*não me sinto à vontade nesta superquadra*”; NEIGH9, “*eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade*”, NEIGH10, “*viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária*”; NEIGH11, “*esta superquadra não tem uma boa vida comunitária*”, NEIGH13, “*esta superquadra não é boa para se viver em comunidade*”; NEIGH14, “*as pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras*”)

Uma importante questão diz respeito aos aspectos do convívio interpessoal *intra-settings*. Esse banco de dados parece promissor quanto ao desenvolvimento de um novo caminho para a teoria das redes de *settings*, num aspecto que envolva a consideração de teorias psicológicas centradas na família e no indivíduo. Contudo, um novo caminho nessa direção já pode ser explorado de forma elementar pelo esforço que se faz nesta Sub-Seção do presente estudo. As relações *interpessoais*, entre vizinhos, constituem uma importante

¹ Ver Seção *Número de Moradores Versus Localização do Setting: Análise do Módulo 5 do Questionário* (pg. 227); Seção *Sexo dos Moradores Versus Localização do Setting: Análise do Módulo 5 do Questionário* (pg. 299), e *S Faixa Etária dos Moradores Versus Localização do Setting: Análise do Módulo 5 do Questionário* (pg. 325).

instância de abordagem de aspectos estruturais e dinâmicos das relações que seus programas de *settings* residenciais mantêm com setores restritos da grande rede de *settings*. As avaliações que se faz no âmbito ecológico mais amplo (de qualidade de vida comunitária, do senso de vizinhança, da sensação de segurança, do apego ao *setting* residencial) são, por sua vez, centradas no respondente, que faz o papel de representante do seu *setting* residencial. Esse aspecto do delineamento da pesquisa tem grande importância teórica, pois a associação entre os mundos *intra-setting* e *extra-setting* deve permitir uma abordagem ecológica que integra grandes sistemas ambientais (de vizinhanças urbanas, ou de cidades inteiras) e frações ambientais geralmente consideradas em isolamento (a vida familiar nas habitações urbanas).

A análise foi feita sobre três grandes temas de interesse para o exame do sinomorfismo: (a) o número de moradores no *setting* residencial; (b) a idade dos respondentes, e (c) o sexo dos respondentes. Somente os padrões de respostas de “concordância total” com o item apresentado foram considerados. Isso significa que a análise é parcial, e um volume não-considerado de informações não foi analisado, pois há variações nas distribuições das respostas, em termos da “concordância parcial”, da “discordância parcial”, e da “discordância total”. Todavia, a consideração de padrões mais completos de respostas implica numa grande extensão do relato da pesquisa. Assim, essa escolha deve ser submetida à análise parcial dos seus resultados. Em todos os itens, de acordo com os critérios de categorização binária adotados, todas as duplas de subcategorias (de número de moradores acima ou abaixo de 3, de faixa etária acima ou abaixo de 60 anos, de sexo masculino ou feminino dos respondentes) foram comparadas. O objetivo da análise é o exame dessas diferenças, consideradas contra a localização dos *settings* dos respondentes, em primeiros ou sextos andares.

Relações Sinomórficas Deduzidas dos Padrões de Respostas ao Módulo 5 do Questionário da Survey (Respondentes Categorizados pelo Número de Moradores no Setting Residencial).

Como é exposto na análise categorizada por sexo e por grupo etário, a seguir, observa-se relevante associação entre os respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares e com até três moradores, e os respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares e com mais de três moradores. Esses dois grupos apresentaram padrões de respostas significativamente superiores quanto a seus

auto-relatos de intenção de convívio com seus vizinhos, de maior conforto com respeito à vida em comunidades.

A Tabela 5 resume os resultados apresentados, mostrando que essa associação entre esses dois grupos nos seus padrões de respostas aos itens do Módulo 5 do Questionário.

Tabela 5. Resumo dos resultados dos padrões de respostas dos grupos categorizados segundo o Número de Moradores

Número de Moradores x Andares►	Referência: <i>settings</i> em primeiros andares com até 3 moradores	Referência: <i>settings</i> em sextos andares com até 3 moradores	Referência: <i>settings</i> em primeiros andares com mais de 3 moradores	Referência: <i>settings</i> em sextos andares com mais de 3 moradores
Itens Módulo 5 ▼				
N1 se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho	A3P > A3S A3P > M3P	A3S < PG	M3P < PG	M3S > A3S M3S > M3P M3S > PG
N2 se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar	A3P > M3P	-	M3P < PG	M3S > A3S M3S > M3P M3S > PG
N3 tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra	A3P > M3P	-	-	M3S > A3S
N4 se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho	-	-	-	M3S > A3S
N5 o ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério	SD	SD	SD	SD
N6 nesta residência nunca me sinto seguro o bastante	-	-	-	M3S > A3S M3S > M3P M3S > PG
N7 me sinto muito apegado a esta residência	-	A3S > PG	M3P > SG	-
N8 não me sinto à vontade nesta superquadra	-	-	M3P > M3S M3P > PG	M3S < PG
N9 eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade	SD	SD	SD	SD
N10 viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária	SD	SD	SD	SD
N11 esta superquadra não tem uma boa vida comunitária	-	-	-	M3S > A3S M3S > PG
N12 gostaria de ter mais amigos nesta superquadra	-	A3S > A3P	M3P > A3P	M3S > M3P
N13 esta superquadra não é boa para se viver em comunidade	-	-	-	M3S > PG
N14 as pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras	A3P < PG	A3S > A3P A3S > PG	-	-

*Notas:*A3P – grupo de respondentes moradores em *settings* residenciais localizados em Primeiros Andares com até 3 moradores.A3S – grupo de respondentes moradores em *settings* residenciais localizados em Sextos Andares com até 3 moradores.M3P – grupo de respondentes moradores em *settings* residenciais localizados em Primeiros Andares com mais de 3 moradores.M3S – grupo de respondentes moradores em *settings* residenciais localizados em Sextos Andares com mais de 3 moradores.

PG – Proporção Geral da Amostra de Respondentes.

SD – Sem Diferença Estatisticamente Significativa entre os Padrões de Respostas dos Grupos Categorizados.

Esses resultados podem ser explicados a partir dos estudos sobre o estresse ambiental que incide sobre os *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Quando ocorrem *settings* residenciais com um número de moradores acima da média (acima de três moradores), o estresse devido à localização se soma ao estresse devido à relativa super-população do *setting* residencial. Quando são comparados os padrões de respostas de moradores em *settings* residenciais com (a) menos moradores que a média e (b) mais moradores que a média, verifica-se que as situações de estresse relativamente mais elevado afetam as relações *interpessoais* com vizinhos. Os respondentes moradores de primeiros andares com um número de moradores abaixo da média apresentam um padrão de respostas significativamente associado ao relato de interação social com seus vizinhos.

Por outro lado, para os grupos de moradores que habitam em sextos andares, e que sofrem menos o estresse devido à localização, é justamente o estresse devido à relativa super-população que os leva a apresentar um padrão de relacionamento com os vizinhos significativamente superior. O grupo dos respondentes moradores de *settings* residenciais de sextos andares e com um número de moradores abaixo da média mostra um padrão de retração, de isolamento com relação aos seus vizinhos. É como se “esfriassem socialmente” com o isolamento relativo de seus *settings* residenciais de sextos andares. Já seus vizinhos de sextos andares, respondentes que co-habitam com um número de moradores acima da média, mostram padrões de resposta reveladores de significativo relacionamento social (relatado) com seus vizinhos.

O outro par de sub-grupos de respondentes (*settings* residenciais de primeiros andares com um número de moradores acima da média versus *settings* residenciais de sextos andares com um número de moradores abaixo da média) expõe resultados abaixo da média nos itens NEIGH1, NEIGH2, além de respostas que evidenciam relativo mal-estar no âmbito ecológico da superquadra, o desejo de ter amigos (o que não denota necessariamente a falta de amigos), a crítica sobre a indiferença dos vizinhos sobre os demais. Sugere-se que esses respondentes moradores de sextos andares cujos *settings*

residenciais possuem um número de moradores abaixo da média podem estar sob o efeito do ‘desamparo aprendido’; mas essa inferência exige um delineamento específico de pesquisa, dirigido especialmente a esse grupo (Seligman, 1974, 1975).

Conclui-se que a localização dos *settings* parece formar um gradiente nas declarações de interação com os vizinhos, desde (a) interações declaradamente intensas, significativas até (b) um relativo isolamento e criticismo da vida comunitária, que varia com as densidades, medida pelo número de moradores por *setting* residencial. Estes resultados indicam que há sinomorfismo – ou relações entre aspectos físicos e comportamentais – nos padrões de respostas dos moradores categorizados pelo número de moradores nos *settings* residenciais. A explicação dada se baseia essencialmente em (a) diferentes ocorrências de estresse ambiental, advindas do ambiente externo, em termos físicos e sociais, e (b) em fatores de estresse advindos do ambiente interno, devidos à densidade relativa dos *settings* residenciais. Essa explicação é parcialmente apoiada pela literatura de pesquisa consultada (Bell, Greene, Fisher & Baum, 2005; Newman, 1995; Newman & Franck, 1982). Também se afirma que essa explicação não guarda contradição com a teoria original dos *behavior settings* (Barker, 1968), embora o modo como foram categorizados os participantes em termos demográficos tem uma primeira importante consequência para a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*:

A de que a teoria de Barker sobre a existência de um número ideal ou de equilíbrio para o programa comportamental de um dado *behavior setting* não subsiste na unidade ecológica examinada (superquadras do Plano Piloto de Brasília), pois o modo como seus participantes demonstram satisfação ou insatisfação com as relações entre seus *settings* residenciais e a rede de *settings* pode variar com a sua localização relativa, considerada uma mesma densidade.

Relações Sinomórficas Deduzidas dos Padrões de Respostas ao Módulo 5 do Questionário da Survey (Respondentes Categorizados pelo Sexo Relatado)

O exame dos padrões de respostas mostra diferenças entre os respondentes homens e mulheres, associadas à localização de seus respectivos *settings* residenciais. A Tabela 6 resume os resultados encontrados.

Tabela 6. Resumo dos resultados dos padrões de respostas dos grupos categorizados segundo o Sexo dos Respondentes

Categorias Sexo / Andares de Moradores ►	Referência: respondentes do sexo feminino, <i>settings</i> em primeiros andares	Referência: respondentes do sexo feminino, <i>settings</i> em sextos andares	Referência: respondentes do sexo masculino, <i>settings</i> em primeiros andares	Referência: respondentes do sexo masculino, <i>settings</i> em sextos andares
Itens Módulo 5 ▼				
N1 se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho		M6 > H6 M6 > PG		H6 < PG
N2 se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar	M1 > H1	M6 > H6 M6 > PG	H1 < PG	
N3 tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra		M6 > H6		
N4 se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho	SD	SD	SD	SD
N5 o ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério		H6 > M6 M6 < PG		H6 > PG H6 > M6
N6 nesta residência nunca me sinto seguro o bastante		M6 > M1 M6 > PG	H1 < PG	H6 > H1
N7 me sinto muito apegado a esta residência	M1 < H1			
N8 não me sinto à vontade nesta superquadra	M1 > H1	M6 > H6	H1 > H6	H6 < PG
N9 eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade	M1 > H1		H1 < PG	H6 > H1
N10 viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária	SD	SD	SD	SD
N11 esta superquadra não tem uma boa vida comunitária	SD	SD	SD	SD
N12 gostaria de ter mais amigos nesta superquadra			H1 > PG	H6 > H1
N13 esta superquadra não é boa para se viver em comunidade	SD	SD	SD	SD
N14 as pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras		M6 > PG		

Notas:

M1 – grupo de respondentes do sexo feminino, moradoras em *settings* residenciais localizados em Primeiros Andares.

M6 – grupo de respondentes do sexo feminino, moradoras em *settings* residenciais localizados em Sextos Andares.

H1 – grupo de respondentes do sexo masculino, moradores em *settings* residenciais localizados em Primeiros Andares.

H6 – grupo de respondentes do sexo masculino, moradores em *settings* residenciais localizados em Sextos Andares.

PG – Proporção Geral da Amostra de Respondentes.

SD – Sem Diferença Estatisticamente Significativa entre os Padrões de Respostas dos Grupos Categorizados.

Essa associação é observada ao longo de itens diferentes, em diferentes combinações de itens para cada sub-grupo categorizado, portanto, há a possibilidade de explicações concorrentes serem colocadas em discussão.

De um modo geral, observa-se que as respondentes mulheres expõem um padrão de respostas significativamente associado ao relato de interação social com seus vizinhos, de modo distinto dos respondentes homens. Contudo, as respondentes mulheres moradoras de sextos andares destacam-se nos padrões de respostas pró-sociais (questões NEIGH1, NEIGH2, NEIGH3, NEIGH6), assim como em respostas que criticam o ambiente ecológico no âmbito da superquadra, relatando insegurança e desconfiança. O controle que declaram exercer sobre suas redes sociais pessoais no âmbito de seus vizinhos de bloco de habitação é notável. Por outro lado, os padrões de respostas das respondentes mulheres moradoras de primeiros andares não mostram associação significativa com os comportamentos de convívio com vizinhos. Exceção é feita às respostas à questão NEIGH2, “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*”, com o qual a maioria das respondentes mulheres concorda, independentemente do andar em que seus *settings* residenciais se localizem.

A comparação dos padrões de respostas das respondentes mulheres moradoras de primeiros andares, e dos respondentes homens moradores de primeiros andares, permite constatar que as respondentes manifestam mais apego à residência (NEIGH7), mal-estar com a vida na superquadra (NEIGH8), reconhecimento de que teriam um maior contato com amigos e familiares, caso morassem em outra parte da cidade (NEIGH9). Esse padrão de respostas das respondentes mulheres moradoras de primeiros andares é compatível com a explicação que coloca o estresse ambiental como um importante conjunto de fatores a ser considerado nas relações entre indivíduo e ambiente no meio urbano (Bell, Greene, Fisher & Baum, 2005; Milgram, 1970; Miller, Tsemberis, Malia & Grega, 1980;). O estresse ambiental envolve diferentes fatores presentes no ambiente externo, em termos físicos e sociais, e que incide sobre os *settings* residenciais mais acessíveis, como os dos primeiros andares, em geral. A interpretação aqui proposta coloca o estresse ambiental como o

principal responsável pela relativa retração social de parte dos moradores dos primeiros andares.

Contudo, a categorização dos respondentes por sexo também leva a padrões de respostas que são melhor explicadas quando se atribui a fator relacionado ao próprio sexo (ao papel feminino nos *settings* residenciais, e outros fatores que o delineamento da pesquisa não permite discriminar). Por exemplo, o item NEIGH2, “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*”, citado acima. Fatores relacionados ao sexo dos respondentes também parecem ser mais associados aos padrões de respostas dos respondentes homens moradores de primeiros e sextos andares. Independentemente do andar que moram, os respondentes homens expõem menor intenção de convívio com seus vizinhos (NEIGH1, NEIGH2). Os respondentes homens moradores de primeiros e sextos andares também evidenciam maior desejo de ter mais amigos na superquadra (NEIGH12, com o desejo mais acentuado manifestado pelos respondentes homens moradores de sextos andares). Esse mesmo padrão de respostas que expõe os respondentes homens se expressa quando manifestam incômodo com a vida na superquadra (NEIGH6), e reconhecem que teriam um maior contato com amigos e familiares, se morassem em outra parte da cidade (NEIGH9). Os respondentes homens moradores de sextos andares também se destacam como mais incomodados e mais desejosos de contato com sua rede social pessoal situada fora do âmbito ecológico da superquadra. Também os homens respondentes moradores de sextos andares mostram menor tolerância com o ruído provocado pelos vizinhos (NEIGH5). Observe-se que as notavelmente sociáveis (segundo suas declarações) respondentes mulheres moradoras de sextos andares contrastam com os respondentes homens moradores de sextos andares, quanto à sua relativamente maior tolerância com relação a esse mesmo ruído. Esse contraste não pode ser associado à localização do *setting* residencial, mas a fatores relacionados ao sexo do respondente.

De um modo geral, a categorização dos respondentes por sexo mostra a presença combinada, na explicação dos padrões de respostas, de fatores relacionados ao sexo dos respondentes, mas também de fatores relacionados à localização dos respondentes. Os achados mostram que a localização dos *settings* em sextos andares está relacionada a padrões de respostas mais extremos, tanto com relação aos aspectos do convívio *interpessoal*, entre vizinhos, quanto com relação a aspectos avaliativos da rede de *settings* no âmbito ecológico do contexto imediato do *setting* residencial. Contudo, homens e mulheres divergem significativamente quanto aos padrões de suas respostas, mostrando

que os fatores relacionados ao sexo devem necessariamente ser considerados na explicação do sinomorfismo que ocorre em função da configuração física da superquadra. As mulheres respondentes moradoras de sextos andares são significativamente mais sociáveis com seus vizinhos, possuem redes sociais pessoais mais ativas que os homens respondentes moradores de sextos andares. Os homens respondentes moradores de sextos andares expuseram padrões de respostas que indicam situações de isolamento, criticismo do ambiente de vizinhança e da vida de vizinhança na superquadra, mal-estar e incômodo quanto à vida comunitária, além de uma significativamente menor tolerância com respeito ao ruído que seus vizinhos eventualmente produzam.

A explicação oferecida se baseia essencialmente em diferentes ocorrências de (a) estresse ambiental, advindas do ambiente externo, em termos físicos e sociais, e de (b) fatores de estresse advindos do ambiente interno, devidos à densidade relativa dos *settings* residenciais. Contudo, as diferenças nos padrões de resposta de homens e mulheres respondentes, moradores de sextos andares podem ser atribuídas aos diferentes modos como cada sexo busca manter o controle, ou minimizar a perda de controle, sobre o estresse originado no ambiente físico. Embora não seja possível aprofundar esse ponto da discussão além do escopo alcançado pela presente pesquisa, citam-se, auxiliariamente, os achados de Vandello e Cohen (1999), com respeito à importância que os laços familiares apresentam para o gênero feminino; de Alice Eagly (1987), sobre o papel social das mulheres em sociedades como a brasileira; e os achados de Richard Lazarus (1991) com relação ao estresse. De um modo extremamente simplificado, explicam-se esses resultados nos seguintes termos:

- As mulheres respondentes moradoras de sextos andares expõem padrões de respostas que podem ser associados ao controle que exercem sobre os *settings* residenciais, sobre seu círculo familiar, que parece compensar o relativo isolamento dos sextos andares. Esse controle é ampliado por uma conduta significativamente mais saliente, de interação social com os vizinhos que, de forma menos saliente, também é adotada pelas mulheres respondentes moradoras de primeiros andares.
- Os homens respondentes moradores de primeiros andares expõem padrões de respostas que podem ser associados à perda de controle sobre o ambiente externo, devida ao relativo isolamento dos sextos andares. Desde esta localização suas ações estão ambientalmente limitadas, ficando distante das cenas onde ocorrem comportamentos que eventualmente os estressem. Também deve ser considerada a relativa ausência de mecanismos que compensam suficientemente essa perda de

controle, se são consideradas as características dos papéis sociais dos indivíduos do sexo masculino em nossa sociedade (Eagly, 1987). A notável intolerância que esse grupo de homens relata, acerca do ruído provocado por seus vizinhos evidencia esse padrão de respostas.

Também se pode afirmar que essas explicações não guardam contradição com a teoria original dos *behavior settings* (Barker, 1968), embora o modo como os participantes são categorizados em termos demográficos enseje uma segunda importante consequência para a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*:

- A teoria de Barker sobre o automatismo dos programas comportamentais dos *behavior settings* não subsiste na unidade ecológica examinada (superquadras do Plano Piloto de Brasília), pois fatores relacionados ao gênero dos moradores podem associar-se como modo como relatam seus comportamentos no âmbito ecológico do contexto imediato do *setting* residencial e do conjunto da rede de *settings* considerada, a própria superquadra. O estudo do programa comportamental correspondente, numa rede de *settings* de vizinhança, envolve necessariamente uma série de modulações categóricas, envolvendo a identificação e a comparação dos interesses ecológicos dos diferentes grupos componentes da comunidade considerada. O programa comportamental das redes de *settings* pode, nessa direção do método, ser estudado como uma conjunção de camadas categorizadas de análise, variável no tempo, multidimensional nos aspectos das relações ambiente-indivíduo. As características dos grupos componentes da comunidade, e – como especulação, pois os dados da pesquisa não permitem essa conclusão – as características dos indivíduos, devem ser consideradas na explicação de ocorrências de variados graus de probabilidade.

Relações Sinomórficas Deduzidas dos Padrões de Respostas ao Módulo 5 do Questionário da Survey (Respondentes Categorizados pela Faixa Etária Relatada)

O exame dos padrões de respostas mostra diferenças entre os respondentes com até 59 anos de idade, e os respondentes com mais de 60 anos de idade. Como no caso de outras categorizações dos respondentes, essa associação é observada ao longo de itens diferentes, em diferentes combinações de itens para cada sub-grupo categorizado; portanto há a possibilidade de explicações concorrentes serem colocadas em discussão. A Tabela 7 resume os resultados encontrados.

Tabela 7. Resumo dos resultados dos padrões de respostas dos grupos categorizados segundo a faixa etária relatada

Categories de Idade x Andares dos Moradores ►	Referência: respondentes com mais de 60 anos de idade, <i>settings</i> em primeiros andares	Referência: respondentes com mais de 60 anos de idade, <i>settings</i> em sextos andares	Referência: respondentes com até 59 anos de idade, <i>settings</i> em primeiros andares	Referência: respondentes com até 59 anos de idade, <i>settings</i> em sextos andares
Itens Módulo 5 ▼				
N1 se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho	+60P > +60S +60P > -59P +60P > PG		-59P > PG	
N2 se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar	+60P > -59P +60P > PG	+60S > -59S +60S > PG	-59P < PG	
N3 tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra	+60P > +60S +60P > -59P +60P > PG			
N4 se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho	+60P > +60S +60P > -59P +60P > PG		59P < PG	
N5 o ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério	+60P < PG		-59P > +60P	
N6 nesta residência nunca me sinto seguro o bastante				-59S > -59P -59S > PG
N7 me sinto muito apegado a esta residência	+60P > -59P +60P > PG	+60S > -59S +60S > PG	-59P < PG	-59S < PG
N8 não me sinto à vontade nesta superquadra	+60P > +60S +60P > -59P +60P > PG	+60S < PG		-59S > +60S
N9 eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade	+60P < PG	+60S > +60P	-59P > +60P	
N10 viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária	+60P > -59P +60P > PG	+60S > -59S +60S > PG		
N11 esta superquadra não tem uma boa vida comunitária	+60P > -59P +60P > PG	+60S > -59S +60S > PG		
N12 gostaria de ter mais amigos nesta superquadra		+60S > +60P +60S > -59S +60S > PG		
N13 esta superquadra não é boa para se viver em comunidade	+60P > +60S +60P > -59P +60P > PG		-59P < PG	-59S > -59P
N14 as pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras		+60S > PG		

Notas:

+60P – grupo de respondentes com mais de 60 anos de idade, moradores em *settings* residenciais localizados em Primeiros Andares.

+60S – grupo de respondentes com mais de 60 anos de idade, moradores em *settings* residenciais localizados em Sextos Andares.

+59P – grupo de respondentes com até 59 anos de idade, moradores em *settings* residenciais localizados em Primeiros Andares.

+59S – grupo de respondentes com até 59 anos de idade, moradores em *settings* residenciais localizados em Sextos Andares.

PG – Proporção Geral da Amostra de Respondentes.

SD – Sem Diferença Estatisticamente Significativa entre os Padrões de Respostas dos Grupos Categorizados.

De um modo geral, observa-se que os respondentes com mais de 60 anos de idade apresentam tantas respostas acima da média do conjunto dos respondentes, que se assemelham a “faróis da comunidade”, tanto que brilham em suas posições extremas. Se o grupo dos respondentes com mais de 60 anos de idade for considerado vulnerável, isto é, um grupo que pode ser atingido com maior intensidade por fatores de impacto ambiental, observa-se que há paralelos entre os padrões de respostas dos respondentes com mais de 60 anos de idade e as mulheres respondentes (ver Seção *Relações Sinomórficas Deduzidas dos Padrões de Respostas ao Módulo 5 do Questionário da Survey, Respondentes Categorizados pelo Sexo Relatado*, p. 152).

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares evidenciam significativos padrões de respostas associados ao convívio *interpessoal* com vizinhos – padrões de respostas aos itens NEIGH1, NEIGH2, NEIGH3, e NEIFH4. Esses padrões são significativamente expostos pelas respondentes mulheres moradoras de sextos andares, assim como pelos respondentes moradores em *settings* residenciais com mais de três moradores. Esses respondentes relatam, de forma significativa, em comparação com os padrões de respostas dos demais grupos categorizados por idade e por localização de seu *setting* residencial: fazer mais amigos, ter mais apego a seu *setting* residencial, ter menor prioridade de contato com sua rede social pessoal extra-superquadra, sentir-se mais estimulados a participar de sua vida comunitária.

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de primeiros andares apresentaram padrões de respostas impressionantes, extremos, em 11 dos 13 itens do Módulo 5 do questionário da pesquisa. Essa intensidade pode indicar seu desejo intenso de comunicação e contato, revelando um sinomorfismo com a localização de seu *setting* residencial. Em contraste, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares relatam mal-estar acima de média em sua avaliação da sua relação com a rede de *settings* de sua superquadra (item NEIGH11), uma

prioridade de contato com sua rede social pessoal extra-superquadra significativamente mais elevada (em comparação com os respondentes com mais de 60 anos de idade moradores de primeiros andares – item NEIGH9), o desejo de ter mais amigos na superquadra (item NEIGH12), e avaliações negativas da vida comunitária e das relações *interpessoais* na superquadra (itens NEIGH11, NEIGH14). Expostos diretamente a mais fontes de estresse ambiental, esse grupo de respondentes relatou maior tolerância ao ruído eventualmente provocado por seus vizinhos.

Contudo, esse contraste entre os dois grupos de respondentes com mais de 60 anos não é totalmente isento de aspectos comuns entre si, pois ambos relatam significativa crítica à vida comunitária da superquadra, além de significativo apego ao *setting* residencial, e sentirem-se estimulados à participação na vida comunitária. Assim, nos padrões de respostas dos dois grupos de respondentes com mais de 60 anos de idade, fatores relacionados à localização do *setting* residencial associam-se a fatores relacionados à sua faixa etária.

Os respondentes com até 59 anos, tanto os moradores de primeiros quanto os moradores de sextos andares, mostram um contrastante padrão de respostas relacionado à sua significativa falta de apego aos seus *settings* residenciais. Os respondentes com até 59 anos, moradores de sextos andares relataram sensação de insegurança acima da média geral (e da média dos respondentes com até 59 anos moradores de primeiros andares). Significativamente acima da média do grupo de respondentes com até 59 anos e que são moradores de primeiros andares, o grupo dos respondentes com até 59 anos moradores de sextos andares relataram não considerar a sua superquadra como boa para viver em comunidade. Também relataram, os respondentes com até 59 anos moradores de sextos andares, não se sentir à vontade na superquadra (NEIGH8).

Esse padrão de respostas dos respondentes com até 59 anos moradores de sextos andares segue um paralelo com o padrão de respostas dos respondentes homens moradores de sextos andares. Contudo, esse grupo de respondentes envolve 113 sujeitos com uma distribuição aproximadamente igual de homens e mulheres (respectivamente, 48,9%, e 51,1%, com um valor-z para a diferença entre as proporções de 0,2537, e probabilidade associada de 0,4013). Esse padrão de respostas associado a redes sociais pessoais menos vívidas, ao desapego, à sensação de insegurança e desconforto, pode ser explicado por fatores relacionados à faixa etária, que é relativamente mais jovem, com diferenças perceptíveis pela diferença entre médias e proporções de respostas dos dois grandes grupos.

Berkowitz (1978) e Gustafson (1989) expõem em suas pesquisas o elo frustração-agressão, que pode estar associado ao relativo isolamento dos sextos andares, com a concomitante perda do controle sobre o ambiente ecológico de sua vizinhança. A relativa perda de controle sobre as fontes de estresse ambiental na superquadra pode levar a que as pessoas que pertencem à categoria de idade que atinge até os 59 anos se sintam frustradas, e expressam essa frustração em seus padrões de respostas aos itens sobre sua vida em comunidade. Contudo, o questionário não foi construído de forma a permitir a exploração de aspectos mais específicos da necessidade de controle ou dos fatores de estresse ambiental em ação. Também ocorrem dificuldades em oferecer explicações satisfatórias porque o padrão de respostas desse grupo ao item NEIGH5 (“*o ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério*”) confunde-se com a média geral dos respondentes. O sinomorfismo entre a localização dos *settings* residenciais e os padrões de respostas do grupo de respondentes com até 59 anos de idade e moradores de sextos andares apresenta indicações significativas de seu efeito, embora as evidências de estresse ambiental não sejam suficientes. Nesse aspecto, o grupo de respondentes com até 59 anos moradores de primeiros andares relata incômodo significativamente elevado com relação ao ruído produzido pelos vizinhos; esse grupo associa padrões de respostas pró-sociais (NEIGH1, NEIGH13) com padrões de respostas que revelam intenção significativamente menos intensa de convívio com seus vizinhos (NEIGH2, NEIGH4). Relativamente submetido a mais estresse, o grupo de respondentes faz parte de fração maior do conjunto de sujeitos selecionados, embora – devido às características da pesquisa através de *survey* pelos correios – somente se possa especular sobre suas características. Nesse grupo de respondentes, a presença de mulheres é significativamente maior que a de homens: 60,5%, contra 39,5% (valor-z da diferença entre proporções: 2,67; $p = 0,0038$).

Expostas a maior estresse ambiental, esse padrão de respostas parece indicar que essas mulheres conseguiram manter-se mais sociáveis que os homens, em condições adversas. Sugere-se que a maior parte dos não-respondentes nesta categoria de sujeitos com até 59 anos de idade, moradores em *settings* residenciais de primeiro andar, são do sexo masculino. Contudo, por obviedade, esta última sugestão não pode ser diretamente verificada a partir dos dados obtidos.

Como na discussão da Sub-Seção anterior, a explicação oferecida se baseia essencialmente em diferentes ocorrências de estresse ambiental, advindas do ambiente externo, em termos físicos e sociais, e de fatores de estresse advindos do ambiente interno, devidos à densidade relativa dos *settings* residenciais. As diferenças nos padrões de

resposta de respondentes com até 59 anos de idade, e de respondentes com mais de 60 anos de idade, podem ser atribuídas aos diferentes modos como cada grupo etário apresenta estratégias de controle, ou de minimização da perda de controle, sobre o estresse originado no ambiente físico. Pode-se explicar esses resultados nos seguintes termos:

- Os respondentes com mais de 60 anos, moradores de primeiro andares expõem padrões de respostas que podem ser as estratégias de lidar com o estresse ambiental, e não confrontá-lo; esse grupo busca ampliar e fortalecer suas redes sociais pessoais, e evita conflitos. Contudo, não esconde criticismos quanto à qualidade de vida em vizinhança desejada, mostrando que tem expectativas próprias acerca do desempenho da rede de *settings* no âmbito ecológico das superquadras.
- Os respondentes com até 59 anos, moradores de sextos andares, estão no outro extremo do gradiente dos padrões de respostas dos grupos categorizados por faixas etárias e por localização dos *settings* residenciais. Sugere-se o reconhecimento de frustração de parte significativa desses respondentes, devido à perda de controle sobre o ambiente externo, em função do relativo isolamento dos sextos andares. Desde o sexto andar, suas ações estão ambientalmente limitadas, ficando distante das cenas em que ocorram comportamentos que eventualmente os estressam.

Também se conclui que essas explicações não guardam contradição com a teoria original dos *behavior settings* (Barker, 1968), embora o modo como foram categorizados os participantes em termos demográficos (em dois grandes grupos etários) tem uma terceira importante consequência para a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*. A configuração física das redes de *settings* pode criar diversos tipos de campos sinomórficos, formados por potenciais de ocorrência de determinados comportamentos. Essa é uma idéia que possui um evidente empréstimo das idéias de Kurt Lewin (1951), quanto ao construto dos campos de ação das forças psicológicas.

No caso das superquadras, teríamos um mapeamento a fazer, de todas as situações permitidas por sua organizada configuração física, e que estivessem relacionadas a comportamentos significativos para a manutenção da rede de *settings* local. As superquadras são prototípicas (Günther & Rozenstraten, 1993), e podem levar a bem delineados mapeamentos de sinomorfismos associados ao programa comportamental de sua rede de *settings*. Contudo, é fundamental também mapear cuidadosamente esses comportamentos de forma independente, que expusesse à crítica qualquer tentativa

apriorística de mapeamento de sinomorfismos que atribuisse, por exemplo, uma função neutra às áreas de contorno das superquadras, ou aos seus pilotos.

Os diversos níveis de mapeamentos envolvidos acumulam uma enorme complexidade de inter-relações, que foram tratadas aqui de forma simplista, pois a presente pesquisa operou essencialmente a partir do comportamento de ajuda ao pesquisador. Sabe-se que ocorrência de um determinado comportamento, como o de ajuda, depende de um conjugado de fatores ambientais e sociais, legais e organizativos, inclusive a localização física dos *settings* que compõem a rede de *settings* em estudo. Mesmo no caso de um único tipo de comportamento de ajuda, teremos enormes dificuldades em mapear a sua ocorrência em todas as instâncias relevantes para a sua consideração como parte do programa comportamental da rede de *settings* em superquadras.

Além disso, segundo a teoria de campo de Lewin (1951), a ocorrência de um determinado comportamento é probabilística, e o sinomorfismo entre ambiente físico e comportamentos consiste, no caso das redes de *settings*, na evidência de situações de maior ou menor probabilidade de ocorrência desses comportamentos. Essas evidências, somadas, registradas, localizadas, constituem esse mapeamento de sinomorfismos, ou de campos de forças psicológicas que podem ser mapeadas ou associadas a aspectos físicos do ambiente onde a rede de *settings* reside. Enfatiza-se, desde a teoria dos *behavior settings*, que o componente físico de maior importância para o estudo dos sinomorfismos não é a arquitetura ou os objetos inanimados, mas as pessoas, seus corpos e ações físicas, sua ação no espaço do *behavior setting*. Assim, deve ser desenvolvido um novo sentido para o levantamento (*survey*) de *behavior settings* proposto por Barker (1968), quando se trata de redes de *settings*.

O procedimento de *survey* consiste no principal estudo empírico que a teoria original de Barker delineou e empreendeu, e se constitui no levantamento dos potenciais de ocorrência de comportamentos em determinadas redes de *settings*, de forma associada a aspectos de seu ambiente físico. No caso das redes de *settings*, considera-se a emergência de efeitos proporcionados pelas interações entre *settings* com diferentes funções, graus hierárquicos, localização física e controle territorial, envolvendo necessariamente os interesses de todos os potenciais participantes, ou de uma amostra representativa desses participantes. Esses potenciais de ocorrência de comportamentos são assemelhados ao conceito de Gibson (1979), de *affordance*, mas também apresentam paralelo com o conhecido procedimento de mapeamento de ocorrências de comportamento criminoso.

Esses mapeamentos nos levam a descrições de aspectos de uma ecologia de várias redes de *settings* em interação, um nível que não é abordado na presente pesquisa. No caso de comportamentos que podem ser tão complexos quanto os comportamentos criminosos, é fácil enunciar que seus mapeamentos são multidimensionais, ou seja: envolvem diferentes construtos para a descrição e medição do comportamento social. Uma mesma configuração física a reunir os mesmos tipos de *behavior settings* pode apresentar probabilidades de ocorrência de comportamentos bem diferentes ao longo do tempo, para os mesmos usuários.

Essas observações finais da discussão dos resultados transitam para as conclusões apresentadas a seguir. A advertência que deve ser fixada, aprendida na discussão dos resultados e que nos dão passaporte para erguer conclusões é de que a nossa capacidade de fazer previsões exatas em redes de *behavior settings* é muito limitada, dependendo de uma extraordinária quantidade de informação acerca de cada dimensão relevante para a compreensão de uma dada rede de *settings*.

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES DO ESTUDO PARA PESQUISAS FUTURAS

Neste capítulo são apresentadas as conclusões e recomendações da pesquisa realizada. Em primeiro lugar, examina-se a principal hipótese colocada pela literatura consultada, e que é oferecida por Allan Wicker (1987), acerca da estrutura e da dinâmica das redes de *behavior settings*. Essa hipótese sustenta que as relações mais relevantes entre os *settings* interligados em rede são formais, estabelecendo programas comportamentais bem delineados e previsíveis. Conforme discutido na Seção de Resultados *Análise da Relação Formal de Ajuda entre Settings Residenciais, Condomínios e Prefeituras* (p. 354) e na Seção de Discussão *Análise da Relação Formal de Ajuda entre condomínios e Prefeituras* (p. 109), essa hipótese se revelou infrutífera quando relacionada aos dados obtidos na pesquisa.

A inconsistência da hipótese de prevalência das relações formais entre *settings* que se articulam em redes, nos casos de 28 superquadras do Plano Piloto de Brasília, alimentou outra hipótese, mais ampla, e que contém aspectos da primeira. Examina-se a hipótese de que há homologia entre os *behavior settings* e as redes de *behavior settings*, como uma extensão da teoria original de Roger Barker (1968). Esse é um recomeço para as pesquisas, pois coordena dimensões psicológicas e da organização ambiental. De forma distinta da hipótese de prevalência das relações formais entre os *behavior settings* associados em rede, a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings* deve admitir que se trate de duas escalas ecológicas distintas: (a) a escala dos *behavior settings* individuais, e (b) a escala das redes de *settings*.

As relações entre essas escalas incluem diferenciações e continuidades consistentes. Uma importante forma de continuidade ocorre nas suas teleologias, ou sistemas de objetivos a serem alcançados pelos indivíduos através dos processos característicos de cada escala ecológica. A hipótese de homologia é simples e exigente, e deve implicar em teleologias ou conjuntos de objetivos comuns, de maior simplicidade, para que as eventualmente grandes redes de *settings*, (como as redes de cada superquadra estudada) sejam tão estáveis e funcionais como um *behavior setting*.

No entanto, são esperadas variações nas teleologias dos programas comportamentais em diferentes tipos de rede de *settings* que ocorram em vizinhanças urbanas tão diversas quanto as superquadras do Plano Piloto de Brasília, os bairros de uma cidade tradicional, os condomínios fechados dos subúrbios das grandes cidades, ou em

grandes conjuntos habitacionais construídos com recursos públicos, por exemplo. Esses exemplos de vizinhanças urbanas apresentam importantes diferenças em suas organizações e configurações espaciais, mas os seus *settings* residenciais, os domicílios que abrigam famílias, podem ter estruturas muito assemelhadas. Teoricamente, é improvável que essa variabilidade na complexidade das redes possa emergir apenas das fracas relações entre os *settings* residenciais. Foi observada a importância da variabilidade entre diferentes redes de *settings*, no caso das superquadras, que são muito assemelhadas entre si, mas que revelaram, através dos padrões de respostas dos seus moradores, fatores de variabilidade que não podem ser explicados apenas por sua organização formal, ou por seu programa comportamental altamente homogeneizado, regido pelas relações entre domicílios, condomínios e prefeitura comunitária.

Os resultados da pesquisa permitem afirmar que a configuração física das superquadras está associada à variabilidade dos padrões de respostas, no sentido de que há padrões sinomórficos espaço-temporais revelados pelos padrões de respostas. O delineamento da pesquisa, no entanto, não permitiu: (a) comparar as diferenças nas complexidades constitutivas e de inter-relacionamentos dos *settings* componentes de cada rede, na escala ecológica das superquadras, e; (b) comparar as diferenças nas morfologias físicas das superquadras estudadas, de modo a estabelecer um banco de parâmetros geométricos e de localizações relativas que descrevesse com pertinência a complexidade constitutiva e de inter-relacionamentos entre os *settings* componentes das redes residenciais.

Para o delineamento da pesquisa proposto, um exame preliminar da hipótese de homologia entre *settings* e redes de *settings* é factível e adequado, mas ficou claro que a teoria apresenta compreensíveis limitações desde a formulação original de Barker (1968), pois nunca foi uma “teoria de redes de *settings*”. Barker criou um gigantesco banco de dados acerca dos padrões de atividades de centenas de pessoas, na cidade de Oskaloosa. Ele também criou um sistema classificatório que opera uma taxonomia simplificada, de todos os *settings* que identificou em sua pesquisa naquela cidade. Sua taxonomia não é um ato conceitual prévio, que antecipa o estudo empírico, mas, ao contrário, é totalmente fundado nas observações do comportamento e dos padrões do uso dos espaços na cidade.

Contudo, Barker não relacionou essas informações num novo nível ecológico, a rede de *settings*. A exploração desse nível também não foi feita por Allan Wicker (1983, 1987), o principal teórico dessa extensão da teoria dos *behavior settings*. Wicker, contudo,

enunciou a importância desse nível de análise, e o reconheceu, em potencial, nas organizações formais, como instituições e empresas.

Todo o arsenal de análise das redes de *settings* deve ser construído simultaneamente com sua teoria, de forma empiricamente fundamentada. No presente estudo, a hipótese de homologia entre *behavior settings* típicos e redes de *behavior settings* tem fundamental valor heurístico para a formulação de uma teoria preliminar sobre as redes de *behavior settings*. O reconhecimento de padrões de sinomorfismo entre o programa comportamental de uma rede de *settings* residenciais e a configuração física de vizinhanças urbanas exige uma conceituação menos determinista (como um algoritmo) e mais probabilista (como campos de probabilidade de ocorrência). Nesses termos, são reconhecidos e estudados três aspectos do sinomorfismo entre traços comportamentais e situações ambientais existentes nas redes de *settings* das 28 superquadras estudadas:

1. *Díades de vizinhos porta-a-porta*, que partilham uma circulação de acesso comum, no mesmo andar de moradia; esses vizinhos apresentaram significativos indícios de comportamentos de colaboração, de ocorrência de efeito de difusão de responsabilidade, e de ignorância recíproca ou independência da resposta, com relação ao conhecimento recíproco do comportamento de ajuda ao pesquisador;
2. *Gradientes de percepção das interações entre vizinhos no âmbito da rede de settings*; com a ocorrência de significativa comunalidade das avaliações dos respondentes quanto às extensões temporais e espaciais dos contatos interpessoais entre os moradores de sua respectiva superquadra;
3. *Efeito de condicionamento dos padrões relatados de relações interpessoais entre vizinhos e de avaliações da vida em vizinhança em função da localização do apartamento*; com a ocorrência da associação estatisticamente significativa de padrões de respostas associadas a estratégias diferenciadas de grupamentos categorizados (por sexo, faixa etária e número de moradores no *setting* residencial) em função de fatores de estresse ambiental e esforço de controle das fontes de estresse ambiental.

Esses aspectos do sinomorfismo entre os padrões de respostas dadas ao pesquisador e as circunstâncias espaciais associadas são apresentados como evidências de que a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings* pode ser aprofundada, como caminho apto para a construção de uma teoria sobre as redes de *settings* em vizinhanças urbanas.

A Hipótese da Prevalência das Relações Formais entre *Settings* Residenciais Hierarquizados

O presente estudo é motivado pela necessidade de aprofundamento da teoria dos *behavior settings*, uma teoria fundamental para o campo da psicologia ambiental (Bechtel & Churchman, 2002; Bell, Greene, Fisher & Baum, 2005; Scott, 2005). A contribuição que aqui é feita diz respeito ao exame da consistência teórica da hipótese de homologia entre *behavior settings* e redes de *settings*, ou seja, examina-se se é possível compreender a rede de *settings* fazendo o paralelo entre (a) os aspectos estruturais, como o programa comportamental e as relações de sinomorfismo, e (b) dinâmicos, como os padrões de resposta dos participantes em coerência com o programa comportamental, os padrões de ajuste comportamental quando ocorre sub-população ou superpopulação dos *settings*, entre outros.

No delineamento da pesquisa, considerou-se a associação entre taxas de respostas à *survey*, pelos correios, e cada conjunto de respostas assinaladas em Questionário enviado, com 85 itens organizados em oito módulos. Essas respostas, como um todo, são consideradas como uma forma de comportamento de ajuda ao pesquisador (Krupat & Koury, 1975; Latané & Dabbs, 1975).

A análise dos dados explorou preliminarmente as relações formais entre os *settings* residenciais no âmbito da rede de *settings* formada pelos moradores de uma superquadra. Esse tipo de rede de *settings* estudada considera: (a) um nível hierárquico fundamental, formado pelos *settings* residenciais, necessariamente organizados em (b) condomínios, como nível hierárquico secundário, e sob a coordenação de (c) uma prefeitura comunitária, como terceiro nível hierárquico de rede de *settings* residenciais das superquadras de Brasília. Esse último nível não existia, à época da pesquisa, em cinco das superquadras estudadas.

Estudou-se a hipótese da importância das relações formais entre os componentes de redes de *settings*, proposta por Allan Wicker (1987), considerado o mais relevante colaborador de Roger Barker. A hipótese das relações formais entre *settings* ligados em rede é a mais importante previsão teórica acerca do comportamento dessas organizações, até o momento. Wicker previu que as relações formais entre os componentes da rede de *settings* teriam um elevado poder explicativo dos comportamentos relativos desses componentes, os *behavior settings* residenciais. Buscou-se examinar essa hipótese pela abordagem da homologia entre *settings* e redes de *settings*: se as relações formais entre os

settings residenciais fossem determinantes de aspectos estruturais e dinâmicos (Barker, 1968) do programa comportamental da rede de *settings*, essas relações deixariam claro o seu poder coercivo sobre os padrões de resposta dos sujeitos selecionados para participarem da *survey* pelos correios. Ou seja, os *settings* residenciais mais comprometidos com a manutenção dos *settings* que formalmente coordenam a rede de *settings*, como no caso das prefeituras comunitárias, responderiam à demanda da pesquisa com taxas de resposta mais elevadas que as taxas de respostas de *settings* menos comprometidos, aqueles que não pagavam taxas formais de manutenção das prefeituras comunitárias. Essa hipótese daria forma ao modo como inicialmente foi considerado o comportamento de ajuda ao pesquisador: seria diretamente influenciado pelo padrão de relações formais entre *settings* residenciais, condomínios e prefeituras comunitárias.

O exame dos dados demonstrou que as relações formais não tinham poder coercivo sobre as taxas de respostas, de forma estatisticamente significativa. Além disso, as relações formais examinadas, de pagamento formal pela manutenção da prefeitura comunitária, não apresentam correlação significativa com os demais aspectos das avaliações dos respondentes, acerca de sua organização condominial e da vida em comunidade. Examinaram-se as relações formais entre os *settings* residenciais contribuintes para a manutenção dos respectivos condomínios, e entre esses condomínios e as prefeituras comunitárias, e não foram encontradas correlações que pudessem explicar as taxas de respostas e os próprios padrões de respostas.

Essa constatação deve ser considerada válida somente para as comunidades de vizinhanças estudadas. A hipótese da importância das relações formais proposta por Wicker (1987), ainda não foi sequer examinada em profundidade em organizações como empresas e instituições, e eram organizações assim a que esse pesquisador se referiu. Concluiu-se, quanto a essa hipótese, que as relações formais entre os *settings* residenciais estudados não são fortes o suficiente, não são suficientemente estruturadas para gerar um efeito sensível nos padrões de respostas às *surveys* pelos correios. Não é descartada a possibilidade de que pesquisas que envolvam o desencadeamento de ações, em quase-experimentos com o uso de instâncias como, por exemplo: (a) de convocação formal de reuniões de moradores, ou (b) a análise dos processos de tomada de decisões acerca de políticas de segurança no âmbito da superquadra, virem a revelar a importância dessas relações formais no processo decisório dessas comunidades de vizinhança.

A pesquisa permitiu constatar que as relações formais entre os *settings*, especialmente entre os moradores de blocos de habitação contratualmente comprometidos

com a manutenção financeira da prefeitura comunitária de sua superquadra, não exerceram poder coercivo sobre os padrões de resposta dos moradores. Contudo, isso não implica que essas relações formais não tenham importância estrutural para as respectivas redes de *settings*, com relação a outros padrões comportamentais, como a escolha dos membros da prefeitura comunitária através de eleições, ou a tomada de decisões quanto à contratação de serviços comunitários de segurança ou de limpeza, por exemplo. Outros estudos devem explorar o campo de domínio das relações formais entre *settings*, em termos do repertório comportamental realmente pertinente ao seu uso, como meio de operar a satisfação dos interesses dos habitantes desses *settings*.

Pode-se esperar que o simples fato de os habitantes dos *settings* residenciais contribuírem para o sustento das suas respectivas prefeituras comunitárias cria expectativas sobre seu desempenho. Os respondentes subordinados a condomínios que recolhem contribuições desses moradores, para o sustento da respectiva prefeitura comunitária, tinham posições notavelmente polarizadas, sobre os desempenhos desses condomínios e das prefeituras. Esses moradores respondentes: (a) apresentaram menos avaliações neutras sobre o desempenho de seus condomínios e de suas prefeituras comunitárias, e (b) mostraram-se negativamente críticos com relação às suas prefeituras comunitárias, que obtiveram menor proporção de avaliações positivas do que seus condomínios.

Essa polarização propicia a seguinte interpretação: as tensões cresceriam com o aumento das relações formais – e dos investimentos na organização comunitária, em bens e serviços especialmente criados e mantidos para o bem-estar dos moradores. Teoricamente, comunidades muito organizadas teriam tensões tão elevadas, geradas pelas fortes e bem delineadas expectativas acerca do retorno de seu investimento, que uma solução sinomorficamente adequada ao seu funcionamento é o seu relativo isolamento, físico e comportamental, das demais comunidades urbanas circunjacentes.

As comunidades muradas, ou os condomínios fechados, podem ser compreendidas como desfechos ecológicos de processos localizados de organização comunitária, espacialmente limitados, criados e fortalecidos por pactos de gestão internalizada. Esses processos de organização comunitária não são um fenômeno atual, e estão na própria origem das cidades (Diamond, 2008; Smith, 1995). Contudo, a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings* pode auxiliar o estudo da emergência de comunidades muradas nas cidades onde ainda não existem, ou nos setores urbanos que apresentem uma configuração física especialmente adequada para a emergência de comunidades muradas. Nas grandes cidades norte-americanas, os subúrbios são fortemente caracterizados pela

presença, lado-a-lado, de comunidades muradas (Atkinson, 2006), sem que haja um esforço de coordenação de serviços comuns entre essas comunidades, afora o trabalho de governos municipais ou dos sistemas de serviços públicos que permitem a sua implantação (Duany, Plater-Zyberk & Speck, 2000). É previsível que as comunidades muradas ocupem uma fração cada vez maior no processo de metropolização “tardia” de cidades jovens como Brasília, repetindo o padrão ecológico de localização urbana da classe média alta norte-americana.

Esse nível de organização ecológica ainda não existe nas superquadras de Brasília, mas o estudo sugere que o amadurecimento do pacto de gestão interno à rede de *settings*, provocado pelo paulatino investimento dos moradores, poderá vir a fortalecer a formação de superquadras *muradas*. Essa é uma nova hipótese a ser investigada: comunidades de vizinhança que invistam de forma coordenada e privada na qualidade de seus espaços e programas comportamentais de segurança, de limpeza, de embelezamento, de manutenção da infra-estrutura urbana, por exemplo, também investirão no seu isolamento, para a preservação de seu investimento e da qualidade de vida que obtêm, em consequência.

Se essa sugestão for correta, um modo decisivo de evitar que as superquadras venham a se tornar condomínios fechados é a continuidade do investimento público em sua conservação e nas melhorias demandadas pelos moradores representados por seus condomínios e por sua prefeitura comunitária.

O Sinomorfismo das Prumadas de Acesso Comum a Vizinhos-de-Porta e seu Comportamento em Díades de Respondentes

A pesquisa reuniu evidências de que há uma importante instância sinomórfica para as relações entre vizinhos moradores de apartamentos adjacentes. Essa instância envolve os moradores de uma mesma prumada, e do mesmo andar. Denominou-se “díades” aos pares de *settings* residenciais selecionados pelo método de amostragem estratificada, e identificaram-se três situações entre as 161 díades (total de 322 respondentes) existentes entre os 1.188 *settings* residenciais que receberam as remessas de Questionários e cartas do procedimento de *survey* pelos correios: (a) 33 díades em que nenhum dos moradores respondeu à solicitação do pesquisador; (b) 74 díades em que pelo menos um dos moradores respondeu, e; (c) 54 díades em que ambos os moradores responderam.

Cerca de 20,5% das díades selecionadas aleatoriamente não responderam, e essa taxa de não-participação é significativamente inferior à taxa geral de não-resposta ao procedimento de *survey* (64,56%). Essa ampla participação é favorável à hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*: há convergências nos padrões comportamentais, que não é aleatória. Esse é um ponto crucial para a teoria das redes de *settings*: é necessário identificar as diversas situações de sinomorfismo entre as circunstâncias de organização espacial dos comportamentos e os padrões de comportamentos efetivamente observáveis. Essas situações de sinomorfismo, contudo, não são óbvias. Nossa pesquisa conseguiu iniciar a caracterização de pelo menos uma dessas situações, e com importantes limitações, dado o delineamento original da pesquisa.

Ao proceder à análise desses grupos de respondentes, descobriu-se que havia pelo menos três padrões comportamentais competindo entre si: (a) um padrão de cooperação entre os vizinhos, quando a díade, ou moradores de ambos os *settings*, respondia ao pesquisador (chances de 78,20%); (b) um padrão de difusão de responsabilidade, entre parte das díades de somente um respondente, em que havia indícios de que esses vizinhos tinham contato social na média ou acima da média com seus vizinhos, e havia chances (78,89%) de que tivessem conhecimento de que ambos haviam recebido o Questionário de pesquisa, e; (c) um padrão de ignorância recíproca, em que havia indícios de que ambos os vizinhos não tinham contato social com seus vizinhos, na média ou acima da média com seus vizinhos, e havia chances de que não soubessem que ambos haviam recebido o Questionário da pesquisa. Nesse último caso, esse padrão atingia uma fração das díades com dois respondentes (21,80%) e com apenas um respondente (21,11%). As superquadras com o maior número de díades de dois respondentes e com chances de contato social entre esses vizinhos também eram as superquadras com o maior número de respondentes. A explicação para esses resultados se restringe ao fato de que suas respostas relacionadas às suas redes sociais pessoais (referente aos *Dados Relacionados às Redes Sociais Pessoais*) indicam padrões de visitas, conversas e saudações entre vizinhos, e esses padrões ofereceram um espaço amostral elementar para a inferência. Essa conduta apresenta uma séria limitação: o delineamento original da presente pesquisa não considerou essa formação de díades de *settings* residenciais em apartamentos vizinhos e com circulação de acesso comum.

Apesar disso, os dados permitem inferir que ocorreram três comportamentos: (a) respostas em colaboração ao pesquisador, que foram associados às díades de 2 respondentes; (b) respostas sob o efeito de difusão de responsabilidade, que foram

associados às díades de apenas um respondente, e às díades que não responderam; (c) respostas caracterizadas por padrões de ignorância recíproca acerca da participação na pesquisa, entre os membros da díade.

Esse fortuito achado leva a outra consideração: novos delineamentos de pesquisa que utilizem o procedimento de *survey* pelos correios devem considerar essas díades. Por exemplo, a estratificação das amostras pode considerar *settings* residenciais em prumadas, ou os conjuntos de apartamentos que compartilham uma mesma circulação vertical. Essa importante diferenciação que pode ser feita em pesquisas futuras diz respeito ao número de apartamentos que as prumadas apresentam. Sabe-se que há blocos de habitação, na Asa Sul do Plano Piloto de Brasília, cujas prumadas possuem uma só, ampla e iluminada circulação comum, que interliga todos os apartamentos de um mesmo andar. Sabe-se que há blocos de habitação, na Asa Norte, cujas prumadas possuem circulação comum e sem contato com o exterior, reunindo grupos de oito a doze apartamentos. Propõem-se categorizações dos tipos de prumadas a partir de grupos de variáveis como: (a) características dos espaços comuns de acesso aos apartamentos, (b) número de apartamentos acessíveis, (c) andar considerado, (d) acesso visual ao exterior, entre outros. Categorizações das prumadas são fundamentadas na hipótese de que há uma importante forma de sinomorfismo entre ambiente e comportamento dos vizinhos nesses espaços comuns. Estudos que envolvessem amostragens a partir dessa categorização permitiriam um melhor conhecimento dos efeitos desses espaços comuns sobre os padrões de relações interpessoais entre vizinhos. Não há pesquisas ou recomendações na literatura examinada sobre esses espaços comuns, que envolvem as circulações comuns de acesso – com referência a blocos de habitação multifamiliar - aos apartamentos e aos *settings* residenciais que abrigam.

Esse restrito âmbito ecológico envolve as desvalorizadas *áreas condominiais comuns*, como as áreas de circulação de acesso imediato aos apartamentos. Essas áreas são vistas de forma pragmática por projetistas, construtores, incorporadores imobiliários e compradores, pois é reduzida ao mínimo possível nos projetos de arquitetura desses blocos de habitação. Outro tipo de delineamento que pode ser proposto consiste em modificar essas *áreas comuns* de acesso aos apartamentos, seguindo, em um número de casos, sugestões dos próprios moradores, e em outro número de casos, sugestões de projetistas, e um grupo controle, sem modificações. Examinar-se-ia, ao longo de um prazo suficiente (um ano, sugere-se), se as relações interpessoais dos vizinhos, nas escalas espaciais e temporais propostas na presente pesquisa, foram alteradas.

Esse espaço comum, de acesso aos apartamentos, propicia um relevante enunciado para a construção de uma teoria sobre as redes de *settings* residenciais: os espaços comuns de contato imediato entre vizinhos podem ser potentes facilitadores de relações interpessoais, como um espaço intersticial onde ocorrem importantes comportamentos de contato. Do ponto de vista de uma teoria das redes de *settings* residenciais, esse espaço comum de acesso é também um portal de ingresso nos próprios *settings* residenciais.

Outro tipo de delineamento consiste no exame dos padrões de relacionamento entre vizinhos considerando as características dos apartamentos que abrigam seus *settings* residenciais, como sua área útil ou seu número de cômodos, e as organizações familiares, envolvendo as relações entre os membros do próprio *setting* residencial. Trata-se, nesse caso, de uma proposta de articulação das áreas de estudo da Psicologia Social, da Psicologia do Desenvolvimento Humano e do Desenvolvimento Familiar, de um modo que possa gerar enorme impacto no planejamento e projeto de arquitetura desses *settings*.

Os Limites e a Extensão das Redes de *Settings* tal como Percebidas pelos Respondentes

No delineamento original desta pesquisa, havia algumas dúvidas quanto à incorporação de dados sobre as redes sociais pessoais no estudo da hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*. No caso, trata-se de aspectos da rede social que foram inferidos a partir de relatos de sujeitos, de seu exclusivo ponto de vista, sem o cruzamento das informações. Na presente pesquisa, a importância que os dados relacionados ao número de visitas, de conversas e de cumprimentos trocados pelos respondentes em relações interpessoais com os vizinhos, em frequências diárias, semanais e mensais, foi de informar o grau de atividade que mantinham no interior da rede de *settings*. Essas medidas permitiam compreender a *tectônica* da rede, de sua estrutura geral, dos potenciais de contato interpessoal, como um campo do comportamento social de Lewin (1951). Ao aplicar essa base de dados sobre as redes sociais pessoais em: (a) resultados obtidos nas respostas a determinados itens do Questionário, relacionados à avaliação da vida em vizinhança, ao comportamento de ajuda, à avaliação do seu condomínio, à avaliação de sua prefeitura comunitária, e (b) ao perfil demográfico dos respondentes (sexo, idade, formação, emprego, status da moradia, entre outros), surgem novas perspectivas para o trabalho de inferência da estrutura das redes de *settings*. O presente trabalho expõe uma fração do conjunto de possibilidades de estudos desse rico banco de dados.

A análise das respostas aos sete itens do Questionário, referentes aos *Dados Relacionados às Redes Sociais Pessoais* (p. 93), também nos levou a compreender melhor a natureza dessa pesquisa, ao mesmo tempo em que era desenvolvida uma melhor compreensão das redes de *settings* residenciais. Os sete itens permitiram uma descrição elementar do que foi denominado de *redes sociais pessoais*, a partir de quantidades de visitas, conversas e cumprimentos trocados entre o respondente – representante de um *setting* residencial, e seus vizinhos.

Observa-se que as pessoas compartilhavam uma avaliação comum da extensão da rede de *settings*, em termos espaciais e temporais, envolvendo escalas de contato interpessoal. Esses resultados se mostraram surpreendentemente homogêneos, pois as superquadras examinadas pertencem a uma mesma faixa urbana, cujas características demográficas e morfológicas são muito assemelhadas – não apresentando diferenças demográficas significativas. Esses gradientes espaciais, envolvendo contatos interpessoais com vizinhos de Prumada, com vizinhos de bloco de habitação, e com vizinhos de superquadra, e esses gradientes temporais, envolvendo contatos interpessoais diários, semanais, e mensais, são um achado singelo, mas que enseja delineamentos mais sofisticados de pesquisa do que o atual.

Uma consideração teórica que deve ser feita é a de que era possível não se ter tal gradiente de comunalidades nas respostas dos moradores. Ou que pelo menos uma fração das superquadras não apresentasse tal gradiente de comunalidade nas respostas, envolvendo as escalas espaciais e temporais de seus contatos interpessoais entre vizinhos. As superquadras pesquisadas apresentaram redes de *settings* relativamente bem definidas, como *territórios* (Bell, Greene, Fisher & Baum, 2005) que são percebidos e experienciados como palco de suas relações interpessoais com seus vizinhos, de formas significativamente assemelhadas por esses respondentes. Estudos comparativos poderiam ser delineados com o objetivo de examinar as variações nesse gradiente de avaliação dos limites e da força das relações interpessoais nessas e em outras escalas espaço-temporais das relações interpessoais entre vizinhos.

Ao examinar os gradientes de compartilhamento da variância nas repostas associadas às redes sociais pessoais, verifica-se a possibilidade de desenvolvimento de uma nova abordagem acerca dos esquemas cognitivos dos moradores com relação aos fenômenos e possibilidades de ação no âmbito da rede de *settings* de vizinhança, seus perigos e pontos de apoio, suas oportunidades e limitações. Do ponto de vista da hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*, o seu programa comportamental envolve

tudo o que pode beneficiar o conjunto dos participantes, tudo o que os atrai para a grande partilha de vida em comunidade.

Contudo, essas redes comunitárias podem ser grandes o suficiente para que um grande número de processos parciais, ou cadeias de eventos locais, ocorra sem que a maior parte dos moradores tenha qualquer informação sobre esses eventos. Exemplos desses processos ou cadeias de eventos locais ocorrem entre grupos de rapazes e moças, entre determinadas famílias, entre dirigentes comunitários que também são membros de outras comunidades de trabalho, de religião, de organização política.

De um modo geral, a pesquisa permitiu perceber que os respondentes possuem uma noção do *limite* do ambiente de rede – ou melhor, foram levados a avaliar suas relações interpessoais no limite do âmbito ecológico de sua superquadras, quando se perguntou sobre os contatos que fazem com os demais vizinhos nessa instância distal. Uma questão que surge a partir dessa aparente percepção dos limites do ambiente da rede é se essa percepção é comum a pessoas que habitem em vizinhanças urbanas que tenham um contingente populacional assemelhado ao das superquadras estudadas (1.650 habitantes, em média, com um desvio-padrão de 750 habitantes) e ocupem áreas urbanas assemelhadas (cerca de 10 hectares por superquadra). Se o exame se estender a outros tipos de vizinhanças urbanas, seria possível encontrar limites populacionais ou de densidade para a percepção de limites de rede local de *settings* residenciais? Qual será a percepção da extensão, dos recursos, e das possibilidades de gratificação (ou perigos) das redes de *settings* residenciais para adultos, adolescentes e crianças?

A percepção que os moradores têm da extensão de sua rede de *settings* residenciais pode ser examinada em termos de outras variáveis, como sua expectativa quanto a atividades comuns – ou mesmo *através* da realização de atividades comuns, como forma de aplicação do conhecimento acerca do funcionamento de *settings* comunitários, que enriqueçam a rede local de *settings*.

A percepção da extensão das redes de *settings*, o que esperar delas, como agir diante delas é, provavelmente, tema de importantes esquemas cognitivos dos moradores de qualquer vizinhança urbana. Esse breve estudo da variabilidade dos dados relacionados às redes sociais pessoais pode constituir-se numa porta de entrada para uma abordagem mais ambiciosa, acerca da cognição que os moradores têm de suas redes de *settings*, com a mediação de suas redes sociais pessoais.

Uma tipologia de redes de *settings* pode ser definida a partir da análise do conteúdo dos esquemas cognitivos dos membros dessas redes, assim como do grau de

compartilhamento ou não-compartilhamento dos conhecimentos e teorias que as pessoas detêm sobre sua rede de *settings*. Barker (1968, 1987) afirmou que os *behavior settings* eram locais privilegiados de socialização e aprendizado social, e a hipótese da homologia estende essa afirmação para o âmbito de comunidades mais amplas, para comunidades de *settings*, em organizações e cidades. Se um *behavior setting* é uma “escola” onde se aprende a trabalhar, consumir, colaborar, tem-se que também as redes de *settings* implicam no aprendizado de trabalhos, consumos, colaborações, num âmbito mais amplo.

A questão colocada é: o que se conhece acerca desses processos de organização e gestão de redes de *settings* comunitárias que leve a processos de socialização mais auto-conscientes, mais claramente expostos ao nosso escrutínio, para que se possa participar de sua “tecnologia”, para usar a polêmica expressão de Barker (1987), de sua evolução? É possível conceber processos de socialização que possam ser dirigidas à proteção da infância e da velhice, ou a formas de ajuda mútua, totalmente baseadas na comunidade local, não-institucionalizadas?

De acordo com a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*, a concepção de tais processos deve ser feita pela conjunção de projetos de natureza física, como os projetos de arquitetura e urbanismo, e projetos de natureza comunitária, envolvendo a aplicação de conhecimentos sobre o comportamento humano. Nesse ponto, tem-se que admitir que todo e qualquer projeto de urbanismo é, potencialmente, projeto de comunidade, na medida em que o projeto físico contabiliza um enorme número de sinomorfismos entre espaço e vida comunitária. Há paralelos, por exemplo, com as situações de ajuste ou adequação das casas e apartamentos às necessidades dos usuários, ou o delineamento dos estacionamentos que abrigarão automóveis, ou da iluminação pública que permitirá determinados comportamentos noturnos, entre outras.

O projeto de urbanismo é, essencialmente, o plano físico mais abrangente entre os destinados a responder à agenda de objetivos da vida comunitária e das muitas vidas individuais. Ou deveria ser, dado que os projetos de urbanismo simplificam extraordinariamente as teorias sobre a vida urbana e as formas como as pessoas interagem no âmbito público (Lang, 1994). Não existe sequer uma “lista de checagem” dos aspectos comportamentais a serem obrigatoriamente observados em projetos de urbanismo ou em planos diretores urbanos. Aspectos que diriam respeito ao desenvolvimento humano, à segurança, à educação, à saúde de crianças e adolescentes, à proteção das famílias e do envelhecimento. Mas como estabelecer padrões mínimos de qualidade de ajuste entre espaços urbanos e uma vida urbana de qualidade, para uma dada comunidade?

A resposta pode vir através do desenvolvimento de uma teoria das redes de *settings* de comunidades urbanas e de organizações, envolvendo estudos de casos transculturais, e de redes urbanas regionais e nacionais. Essa sugestão diz respeito à formação de uma agenda de pesquisa científica que poderia ter-se iniciado há pelo menos 40 anos, quando Barker lançou sua obra fundamental, *Ecological Psychology* (1968).

Sinomorfismos dos Padrões de Respostas Associados a Primeiros e a Sextos Andares

As diferenças nos padrões de respostas dos moradores de primeiros e sextos andares não se mostraram significativas, para o conjunto dos respondentes, ao menos até o exame desse mesmo conjunto de forma categorizada – dividindo os respondentes em grupos, de forma a gerar diferentes configurações do mesmo espaço amostral. Ordenou-se o conjunto dos respondentes em grupos segundo o número de moradores no respectivo *setting* residencial (acima ou abaixo do número médio de respondentes), o sexo (masculino ou feminino), e a faixa etária (até 59 anos e com 60 ou mais anos). Efetivamente não estava em exame uma determinada teoria substantiva das redes de *settings* acerca de diferenças relacionadas à densidade, ao sexo ou à faixa etária dos respondentes, mas o exame de uma forma de sinomorfismo intrínseco às redes de *behavior settings*.

A localização dos *settings* residenciais está associada a padrões comportamentais específicos. No caso, foram obtidas informações sobre esses padrões comportamentais através das respostas dadas pelos respondentes acerca de sua vida de vizinhança. Os dados brutos perfazem 108 variáveis de respostas, cuja análise será desenvolvida posteriormente, pois, neste trabalho, privilegiou-se a análise da hipótese de homologia entre *settings* e redes de *settings*. Os dados referentes à associação entre a localização dos *settings* residenciais e padrões comportamentais específicos podem vir a constituir a base de uma primeira teoria substantiva a partir das redes de *settings* residenciais em superquadras do Plano Piloto de Brasília.

Por outro lado, os resultados mostram diferenças que associam aspectos devidos às categorias de agrupamento: (a) densidade de moradores em cada *setting* residencial, (b) sexo dos respondentes, (c) faixa etária dos respondentes e (d) localização dos apartamentos que abrigam os *behavior settings* residenciais dos respondentes. A explicação mais simples, embasada na literatura, é de que fatores de estresse ambiental e de controle sobre esses fatores (Bell, Greene, Fisher & Baum, 2005; Newman, 1995; Newman & Franck

1982) e fatores de estresse intra-*settings* (Gilovich, Keltner & Nisbett, 2006; Lazarus, 1991) parecem desempenhar um papel crucial nos padrões de respostas obtidos.

Mesmo que ainda pareça simplista, o efeito provocado pela localização é significativo, e pode ser mensurado. O trabalho de pesquisa deve continuar, com mais observações nas superquadras do Plano Piloto. Nesses âmbitos ecológicos, os fatores de estresse ambiental podem ser identificados com exatidão, caso se proceda à comparação de sua configuração física altamente padronizada, com bairros residenciais tradicionais, de configurações não-planejadas ou menos definidas funcional e morfológicamente.

Nas superquadras estudadas, os primeiros andares, mais próximos do solo e dos ruídos dos passantes e dos automóveis, mais vulneráveis aos olhares de passantes, mais acessíveis por invasores, mostraram os efeitos dos fatores de estresse originado no ambiente externo. Os sextos andares, mais distantes do solo, condicionam um isolamento relativo dos moradores de seus *settings* residenciais. Relativamente isolados, as pressões exercidas pelos fatores de estresse intra-*settings* tendem a preponderar, de forma associada com a relativa perda de controle sobre as fontes do estresse ambiental: elas estão muito mais longe, e chegar até elas exige mais esforço.

O número acima da média da amostra (3,16) de moradores nos *settings* residenciais pesquisados surgiu pareado (com os fatores de estresse ambiental) como fator de estresse intra-*setting*. Assim, observou-se que os respondentes moradores de primeiro andar e com uma densidade de moradores acima da média mostravam-se significativamente menos relacionados com seus vizinhos, e mais dispostos a avaliar negativamente a vida em vizinhança. Também nesses primeiros andares, constatou-se uma significativa participação de respondentes que relataram interação social (visitas, cumprimentos, conversas nos espaços públicos da superquadra) com os seus vizinhos, e que também eram moradores em *settings* com população abaixo da média da amostra. Contudo, o oposto foi registrado nos padrões de respostas dos moradores de sextos andares. Os *settings* residenciais com maior densidade, de modo geral, se mostraram, significativamente, mais conectados a seus vizinhos. Uma explicação é que, para esses moradores, o contato com os vizinhos atenuaria esse estresse intra-*setting*. Já os *settings* de sextos andares que apresentaram um número de moradores abaixo da média não seriam tão pressionados a relacionar-se com os vizinhos, e sua atitude de significativa reserva pode ser explicada pelo efeito de desamparo aprendido (Seligman, 1974, 1975).

No exame dos padrões de respostas com a categorização dos respondentes por sexo, observa-se que as respondentes mulheres moradoras de primeiros andares tenderam a

manifestar, em níveis significativos, menor interação com seus vizinhos, como se sofressem mais o impacto do estresse ambiental associado a esses andares, e tentassem se preservar. Os homens moradores de primeiros andares também mostraram padrões de baixa interação com os vizinhos, embora o potencial controle sobre as fontes de estresse ambiental reduzisse esse impulso de auto-proteção, de discrição nos relacionamentos com seus vizinhos. Os homens moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares demonstravam mais segurança, mas também mais irritação com as fontes de estresse ambiental. Sua perda de controle sobre essas fontes pareceu crucial em sua avaliação da vizinhança urbana. As mulheres moradoras de sextos andares apresentaram significativos escores em sua interação social com vizinhos e, sugere-se, uma situação espacial que lhes permite ter maior controle sobre seus *settings* residenciais, por seu relativo isolamento.

No exame dos padrões de respostas com a categorização dos respondentes por faixa etária, é notável o modo como os respondentes com mais de 60 anos apresentam padrões extremos de respostas, indicando respostas carregadas de envolvimento com o ambiente de vizinhança, assim como estratégias específicas de convívio com os vizinhos, que devem ser objeto de aprofundamento em novas pesquisas. Os respondentes com mais de 60 anos moradores de primeiros andares mostram padrões intensos de relações com seus vizinhos, de modo significativo. É como se dissessem: *precisamos estar em contato com nossa comunidade*. Contudo, parece tratar-se de uma exposição estressante e ambígua, pois revelam desconforto e desgaste com a vida de vizinhança. Os respondentes com mais de 60 anos moradores de sextos andares, mais isolados em termos relativos, não demonstraram se sentir pressionados a interagir com seus vizinhos, embora tenham sinalizado sua solidão, assim como o desejo de ter mais amigos, e tenham apresentado mais criticismos nos itens de avaliação da vida de vizinhança. Esses respondentes parecem se colocar como privilegiados observadores da vida em vizinhança. Os respondentes com até 59 anos, em primeiros andares, mostram-se retraídos em sua relação com os vizinhos, num forte contraste com os respondentes de primeiros andares, com mais de 60 anos, o que nos faz pensar que outros fatores que não a idade exercem influência mais poderosa – dentre eles, o clima emocional e a estrutura da família em que tais moradores estejam inseridos. Com padrões de resposta medianos, imersos nas médias gerais de respondentes, aqueles com até 59 anos moradores de sextos andares mostraram, significativamente, maior incômodo e mal-estar com a vida de vizinhança. Relativamente mais jovens, pareciam ressentir-se da perda de controle sobre os fatores de estresse ambiental que existem nas superquadras.

A análise deve continuar em uma grande diversidade de categorizações, inclusive de ordem espacial, envolvendo a proximidade dos blocos, a presença de áreas verdes de valor cênico inferior, mediano, superior, entre outros. Sub-categorizações são evidentemente viáveis. Por exemplo, do grupo de mulheres com até 59 anos de idade que moram em sextos andares, em *settings* residenciais com um número de moradores acima da média, entre outras.

O conhecimento obtido com esse estudo dos padrões de resposta aos itens do Questionário nos oferece a oportunidade para o delineamento preliminar de uma teoria das redes de *settings* residenciais em superquadras do Plano Piloto de Brasília. Essa linha de estudos pode ser plenamente filiada à Análise de Pós-Ocupação (Bechtel, 1997; Zimring & Reizenstein, 1980), e operada em atividades de Pesquisa-Ação (Stokols, 2006; Stringer, 2007), em trabalhos comunitários dirigidos, por exemplo, à minoração da violência doméstica contra mulheres e crianças, ou ao apoio a pessoas idosas com restrito amparo familiar. Além disso, as atividades de projeto de arquitetura de apartamentos e blocos de habitação, e de urbanismo de quadras residenciais planejadas à feição das superquadras de Brasília devem ser reorientadas por um programa de lições aprendidas através da Avaliação de Pós-Ocupação.

O delineamento da presente pesquisa, centrado nos relatos de moradores das 28 superquadras pesquisadas, contribui para a tomada de uma nova direção no estudo dos *behavior settings*. A teoria original propõe um estudo dos comportamentos em padrões supra-individuais (Barker, 1968, 1987). A abordagem das relações entre *settings* a partir de relatos individuais, e não da observação direta e sistemática do comportamento, permite a apreciação das avaliações individuais acerca de seu convívio com vizinhos, da qualidade de sua experiência de vida em comunidade e, com base nesses relatos, compreender aspectos do *desempenho* de um objeto de grande complexidade: a rede de *settings* de vizinhanças urbanas. O conceito de *desempenho* é especialmente importante para a análise da rede de *settings*, pois a homologia entre *settings* e redes de *settings* implica que as redes *desempenham* um dado papel, cumprem uma dada função. Esse *desempenho*, no caso dos *settings* individuais, seria totalmente previsto por seu programa comportamental (Barker, 1968). O programa comportamental, na teoria original dos *behavior settings*, é essencialmente estável e determinado, previsível como um algoritmo. Wicker (1983, 1987) faz importantes contribuições para a compreensão dos processos de mudança que podem se iniciar a partir de variações no programa comportamental de um determinado *setting*. Na direção apontada por esse último autor, os *behavior settings* evoluem, dependendo

crucialmente de: (a) suas condições iniciais, de criação, (b) suas condições de manutenção, e (c) suas condições de término, ou progressiva cessação de atividades. Contudo, Wicker não desenvolve uma reflexão sobre o caráter probabilístico que pode fundamentar as variações de *settings* individuais, ou de gerações inteiras de *settings*, contemporâneos e co-ocupantes dos espaços vitais das cidades.

No caso das redes de *settings*, é possível perceber que seu desempenho pode ser descrito de forma menos determinista do que na descrição do programa comportamental dos *behavior settings* individuais, o que nos faz retornar aos conceitos de Kurt Lewin (1936a, 1936b, 1951) sobre *campos* de ocorrências comportamentais. Lewin fez, há cerca de oitenta anos, uma muito criticada analogia entre o conceito físico de campo e os padrões de comportamento coletivo. Ele tinha em mente as propriedades dos campos eletromagnéticos e gravitacionais, campos de forças que tinham corpos físicos como seus componentes, e que se modificavam simplesmente por se moverem. Essa analogia reaparece agora, na compreensão que se advoga nos resultados da presente pesquisa.

O desempenho de uma rede de *settings* pode ser apreciado através de um complexo programa comportamental, compostos por potenciais de ação associados a ações concretas e cotidianas. Envolve, como na noção de campo de forças psicológicas de Lewin (1951), a consideração simultânea de modelos probabilísticos e de modelos deterministas, sobre o que esperar de uma rede de *settings* ao longo do tempo, e ao longo sua diversidade de *settings* e pessoas participantes. Nesse sentido, a hipótese da homologia tem um papel mais heurístico do que factual: redes de *settings* não são *behavior settings*.

Contudo, somente através do estudo de *behavior settings* individuais não é possível compreender a ecologia psicológica das cidades e das organizações humanas. As redes de *settings* permitem a compreensão da diversidade dos *behavior settings* individuais que constituíram as cidades desde suas origens. Barker (1968) realizou o censo de centenas de *settings* que constituíam uma pequena cidade (Oskaloosa, Estado do Kansas, E.U.A., com cerca de 1.000 habitantes) do Meio Oeste Norte-Americano. Nunca se fez tal levantamento para uma grande cidade contemporânea, mas provavelmente ter-se-ia uma listagem de milhares de tipos¹ diferentes. Barker (1968, 1987) entrevista *tecnologias* fundadas na psicologia social, capazes de orientar o processo de criação, manutenção e reparo de novos *settings*.

¹ Tipos ou, mais apropriadamente, *genótipos*, segundo a classificação proposta por Barker, como foi exposto na *Revisão da Literatura*, p. 24.

Essas *tecnologias* (Barker, 1987) são centrais para o planejamento urbano e arquitetônico, em especial, pois essas atividades envolvem os problemas de criação de ambientes físicos integrados a programas comportamentais. Mas somente será possível compreender a diversidade dos *behavior settings* que constituem as cidades se identificados os grandes padrões de sua associação, em gigantescas redes de *behavior settings*. Trata-se de uma área de estudo que associa a psicologia e as ciências sociais aplicadas, e tem como objetos as instâncias ecológicas do comportamento humano organizado. O estudo das redes de *settings* nos leva a uma compreensão ampla dos padrões de vida social, e também nos leva, imediatamente, à consideração das condições físicas e temporais de sua ocorrência. A teoria dos *behavior settings* proposta por Roger Barker (1968) é fundamental para o projeto arquitetônico, assim como sua extensão, através do estudo das redes de *settings*, é fundamental para o projeto de urbanismo. Num primeiro momento dessa extensão, faz sentido para o estudioso das relações entre os indivíduos e o ambiente físico em que esses indivíduos vivem, que as redes de *settings* sejam tratadas em homologia com os *behavior settings* que as compõem. É o primeiro momento de uma fase de estudos que visa a articulação de áreas inexplicavelmente nunca reunidas em torno de aplicações concretas: a psicologia ecológica de Roger Barker e a concepção de projetos de arquitetura e urbanismo.

Entende-se o procedimento de *survey* pelos correios como um episódio de comportamento de ajuda a um estranho, e uma oportunidade de ver as redes de *settings* residenciais em ação. Assim, os padrões de respostas retratam pelo menos um aspecto do programa comportamental das 28 redes de *settings* residenciais estudadas, que permite entrever importantes aspectos do que se pode denominar “ambientes de rede de *settings*”.

A descrição desses ambientes buscou identificar padrões mais profundos do que os padrões formais de associação dos *settings* residenciais em condomínios, e a associação dos condomínios em prefeituras comunitárias. O elevado grau de formalidade com que a teoria dos *behavior settings* trata essas relações estruturais e dinâmicas, entre os componentes dos *settings* individuais, parece implicar em severas limitações quanto à compreensão de como realmente as pessoas se comportam nessa escala ecológica. Assim, em simultaneidade com as descrições formais, que mantêm as referências “estruturais” das redes de *settings* (como a consideração da hierarquia e composição dos *settings* residenciais, dos condomínios e das prefeituras), uma nova versão da *survey* de *behavior settings* proposta originalmente por Barker deve incluir a exploração das avaliações e percepções que os moradores têm da rede de *settings*.

Essa combinação permitiu apreciar a hipótese da homologia entre os *settings* e as redes de *settings* de um novo modo: examinando a consistente interação entre aspectos do ambiente que envolve as pessoas e seu comportamento. Nesse sentido, a teoria dos *behavior settings* manteve consistentemente a premissa fundamental, de que:

O ambiente compreendido em termos de *behavior settings* é muito mais que uma fonte de estímulos aleatórios que incidem sobre seus habitantes, ou uma fonte de informações organizadas de forma fixa, de fluxo determinado; eles indicam, ao contrário, que o ambiente oferece controles que permitem regular esses padrões de estímulos e informações, de acordo com os atributos comportamentais dos seus componentes humanos, e em reciprocidade (Barker, 1968, p. 205).

A elevada formalização dos programas comportamentais, presentes desde a elaboração original da teoria dos *behavior settings*, assim como o seu caráter supra-individual, devem ser estudados como extremos de gradientes, que comportam situações comportamentais menos estruturadas e mais conjunturais, em que aspectos adaptativos e mais reveladores da diversidade dos indivíduos se manifestam com maior vigor. Teoricamente, pode-se ter uma enorme variedade de configurações de redes, com variadas capacidades de ação, de acionamento de seus membros participantes. No sentido do desempenho das redes em face de um determinado padrão comportamental, como a ajuda a estranhos, ou a manutenção dos espaços comunitários, ou os comportamentos de suporte emocional aos membros mais fragilizados da comunidade, entre outros, entrevê-se a possibilidade teórica de uma variedade de estados e processos de amadurecimento e qualificação das próprias redes.

Como um importante desenvolvimento futuro, tem-se que as técnicas de Pesquisa-Ação (Stokols, 2006; Stringer, 2007) associadas às teorias dos *behavior settings* e das redes de *settings* podem gerar uma poderosa abordagem de construção de comunidades, com a ajuda da atividade de planejamento urbano, ou dentro de programas de gestão urbana.

Uma nova descrição das cidades, em mosaicos de redes de *settings* formadas por vizinhanças residenciais, áreas de uso misto, instituições e organizações comerciais de uma enorme variedade, pode ser viável. A teoria das redes de *settings*, assim como a teoria original de Barker, acerca do inventário de *behavior settings*, isoladamente, pode colocar coisas muito diferentes em um mesmo patamar de compreensão: como padrões que

integram comportamentos passíveis de descrição e mensuração, e ambientes físicos limitados, também passíveis de descrição e mensuração. O modo como os complexos padrões comportamentais que são articulados na escala de cidades, sobretudo daquelas com mais de 20.000 habitantes, para que seus Planos Diretores sejam utilizados nos estudos, deve acarretar uma significativa renovação nos estudos urbanos, e na própria psicologia social e ambiental.

No caso do nosso estudo sobre as superquadras de Brasília, tem-se que o delineamento original da pesquisa não incluiu o exame de uma variedade de sinomorfismos que, teoricamente, podem estar associados aos padrões de convívio dos moradores nas portarias dos blocos de Habitação e nos *pilotis*, isto é, na área parcialmente livre de paredes, no pavimento térreo dos blocos de Habitação, nas superquadras de Brasília, por onde se tem acesso à circulação vertical que leva aos apartamentos. Não foram examinados, por exemplo, os padrões de comportamento nos espaços públicos, nos jardins e nos pequenos parques infantis, ou mesmo na interface entre a área residencial das superquadras e o setor comercial que cada superquadra tem em uma de suas laterais. Essas localidades possuem, potencialmente, possibilidades de uso ou *affordances* (Gibson, 1972, 1979), que devem ser incluídas em *surveys* completas das redes de *settings* de vizinhança em superquadras.

A presente pesquisa está longe de apresentar um inventário sistemático do sinomorfismo entre a organização espacial de uma vizinhança urbana tão específica quanto a de uma superquadra do Plano Piloto de Brasília e os comportamentos de seus moradores, como membros de uma rede de *settings* residenciais. Demonstra-se que tal linha de estudos é válida, constituindo-se numa extensão da teoria dos *behavior settings*, elaborada por Roger Barker (1968), seguindo a direção apontada por Allan Wicker (1987), de estudo de redes de *behavior settings*.

Contribuições do Estudo para Pesquisas Futuras

A mais relevante conclusão que surge da discussão dos resultados encontrados, é que a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings* proporciona um promissor arcabouço teórico para a exploração de redes sociais em organizações e cidades. A hipótese da homologia tem, fundamentalmente, um elevado valor heurístico para a exploração das relações entre indivíduos e ambiente na escala das organizações e das

comunidades urbanas que compartilhem um *habitat* definido, onde convivam. As idéias-chaves de Roger Barker (1987, 1978, 1968), acerca das relações coordenadas entre componentes físicos e humanos, e componentes comportamentais, ou o programa comportamental, estão presentes nas redes sociais de vizinhança. A teoria das redes de *behavior settings* cria uma nova perspectiva para os estudos da psicologia social e para os estudos urbanos. A escala das interações, sua complexidade e diversidade, colocam a teoria das redes de *behavior settings* como uma articuladora de conhecimentos originários em muitas áreas disciplinares diferentes.

Uma nova compreensão desenvolvida da teoria dos *behavior settings* a partir da presente pesquisa é a de que o ambiente de redes efetivamente exerce pressão sobre os *settings* individuais (os domicílios), e que a composição desses *settings* individuais componentes das redes cria configurações únicas para cada rede de *settings* em vizinhanças urbanas. Assim, redes com ambientes físicos (formados por edificações, sistemas de espaços públicos e espaços privados) muito assemelhados apresentariam, em sincronia, respostas comportamentais de grande diversidade, como se constata através do exame das redes de *settings* de 28 superquadras. Essa conclusão é mais um golpe contra as propostas de Determinismo Arquitetônico, que sustenta que o ambiente físico é determinante do comportamento de seus usuários (Groat & Wang, 2002; Lang, 1987, 1994).

A continuidade dos estudos sobre as redes de *settings* de vizinhança deverá, nesse sentido, examinar como uma mesma comunidade ocupante de um setor urbano bem determinado pode apresentar enorme variabilidade em seus padrões comportamentais, ao longo do tempo, como um processo que possui suas próprias regras de desenvolvimento. Não há um conjunto singelo de determinantes, mas um processo de continuada co-determinação, que pode produzir ambientes comunitários muito diferentes entre si. A continuidade dos estudos deve usar abordagem de comparação de casos, envolvendo setores urbanos planejados segundo princípios de projeto ambiental (Zeisel, 1981, 2006), ou outros princípios a serem examinados, depois da ocupação desses lugares pelas pessoas.

Os estudos sobre as redes de *settings* podem acarretar importantes conseqüências para a articulação de conceitos até agora dispersos no campo da psicologia social, e em outros campos da crescente especialização da psicologia contemporânea. Em outras palavras, a teoria das redes de *settings* pode criar um canal permanente de aplicação dos conhecimentos da psicologia social em áreas práticas como o planejamento urbano, a arquitetura e o urbanismo. Para a explicação dos resultados obtidos utilizou-se uma diversidade de teorias da Psicologia Social, geralmente expostas de forma separada e

desarticulada, como os efeitos de proximidade, a facilitação do comportamento, a difusão de responsabilidade, o desamparo aprendido, o controle dos fatores geradores de estresse ambiental, o arco frustração-agressão, entre muitas outras teorias que poderiam ser articuladas por uma *Teoria-de-Tudo*, capaz de integrar as explicações – e as problematizações - de todo o comportamento social. Esse era o explícito objetivo do programa de pesquisas de Kurt Lewin (1936a, 1936b, 1951). A teoria das redes de *settings* relaciona simultaneamente situações fisicamente localizadas, instrumentais para a ação das pessoas, e comportamentos que podem ser altamente organizados, de forma ecologicamente íntegra.

Como área aplicada, que deve ter a Psicologia Social como um importante tributário científico, o projeto de Arquitetura e Urbanismo pode se tornar instrumento de desenvolvimento comunitário, quando associado a processos e objetivos comportamentais enunciados num amplo contexto político, cultural, social, econômico. Uma nova prática do projeto urbano, de responsabilidade eminentemente governamental, exige o uso de teorias substantivas sobre os aspectos estruturais e dinâmicos da organização urbana. Há, nessa nova prática, a necessidade de desenvolvimento e incorporação de um corpo teórico que relacione e explique de forma objetiva as relações entre os indivíduos e o ambiente construído, de forma orientada ao desenvolvimento de projetos de urbanismo, a planos urbanos ou mesmo a programas de gestão urbana. Devem ser citados, em especial, os programas de revitalização urbana, cada vez mais demandados por governos e por comunidades urbanas. Sequer os avanços das últimas décadas, na área da Psicologia Social, têm sido absorvidos na prática do planejamento e do projeto urbanos, de forma explícita, reconhecível nas políticas públicas urbanas. No mínimo, a teoria das redes de *behavior settings* pode se tornar um importante veículo de comunicação da produção de conhecimentos que integram a Psicologia Social à Arquitetura e Urbanismo.

A partir dos resultados da presente pesquisa, sugere-se o desenvolvimento de uma metodologia do mapeamento de sinomorfismos, de forma temática e orientada por problemas específicos, colocados pela comunidade e pelas políticas públicas. Como exemplo disso, interessa examinar o conjunto das situações em que os sinomorfismos entre os padrões comportamentais dos idosos e a organização física da vizinhança urbana leve a auxiliar o diagnóstico de sua qualidade de vida em seus bairros e circunstâncias de habitação. De forma complementar, a teoria dos *behavior settings* pode ser utilizada na criação de novos padrões integrados de espaço e comportamento, de novos espaços associados a atividades bem delineadas, que devem ser avaliados quanto ao seu

desempenho esperado na promoção da qualidade de vida dos idosos, como exemplo. A formulação e a avaliação de programas de investimentos na melhoria da qualidade de vida em vizinhanças urbanas podem ser apoiadas pelos instrumentos de análise e diagnóstico concebidos desde a teoria das redes de *settings*.

Hoje não se dispõe de teorias e instrumentos que associem os conhecimentos da Psicologia Social, da Psicologia da Família e do Desenvolvimento Humano, ao Planejamento Urbano e ao Projeto Urbano, de forma empiricamente fundamentada, e que sejam de prática corrente nos escritórios técnicos governamentais brasileiros. A construção desse instrumental depende crucialmente de trabalhos práticos, de aplicações que encontrem espaço nas políticas públicas oficiais - sobretudo aquelas que buscam o fortalecimento ou empoderamento das comunidades urbanas. Apesar da reticência dos governos das cidades quanto a realmente “empoderar” as comunidades urbanas mais vulneráveis, o esforço interdisciplinar de uso da Ciência Psicológica a serviço da gestão urbana pode realizar o sonho de Roger Barker (1987), de aplicação da teoria dos *behavior settings* à construção de comunidades mais autônomas e capazes de promover os interesses de todos os seus indivíduos.

Este trabalho é um primeiro passo, dentro do grupo de pesquisa a que seu autor é filiado, para o desenvolvimento de estudos que aprofundem aspectos fundamentais da Teoria dos *Behavior Settings*, e que iniciem a construção de uma teoria substantiva sobre as redes de *behavior settings*. A perspectiva de aplicação da Teoria dos *Behavior Settings* aos estudos urbanos, em especial ao projeto de arquitetura e urbanismo, exigirá uma nova série de desenvolvimentos para a teoria e pesquisa do que autores como Lang (1987) e Zeisel (1981, 2006) denominaram *projeto ambiental*. Com o seu acolhimento por pesquisadores e profissionais da área da Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde, desdobramentos promissores são previstos, na direção de problemas relacionados às políticas de habitação e aos projetos de revitalização urbana orientados para a proteção e promoção dos interesses de populações vulneráveis.

REFERÊNCIAS

- Abu-Ghazze, T. M. (1998). Housing layout, social interaction, and the place of contact in Abu-Nuseir, Jordan. *Journal of Environmental Psychology, 19*, 41-73.
- Adams, G. (2002). Colaboração interdisciplinar e colaboração do usuário como metodologia projetual. Em V. Del Rio, C. R. Duarte & P. A. Rheingantz (Orgs.), *Projeto do Lugar. Colaboração Entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo* (pp. 45-60). Coleção ProArq. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria Ltda.
- Aldrich, H. E. & Whetten, D. A. (1981). Organization-sets, action-sets, and networks: Making the most of simplicity. Em P.C. Nystrom & W.H. Starbuck (Orgs.), *Handbook of organizational design: Vol. 1. Adapting organizations to their environments* (pp. 385-408). Nova York: Oxford University Press.
- Alexander, C. (1964). *Notes on the synthesis of form*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.
- Alexander, C., Ishikawa, S., Silverstein, M., Jacobson, M., Fiksdahl-King, I. & Angel, S. (1977). *A pattern language. Towns. Buildings. Construction*. Nova York: Oxford University Press.
- Altman, I. (1973). Some perspectives on the study of man-environment phenomena. *Representative Research on Social Psychology, 4*, 109-126.
- Altman, I. & Wandersman, A. (Orgs.) (1985). *Home environments*. Nova York: Plenum.
- Amato, P. R. (1980). City size, sidewalk density, and friendliness toward strangers. *Journal of Social Psychology, 111*, 151-152.
- Applebaum, R. P. (1976). City size and urban life: A preliminary inquiry into some consequences of growth in American cities. *Urban Affairs Quarterly, 12*, 139-170.
- Appleyard, D. (1981). *Livable streets*. Berkeley: University of California Press.
- Arensberg, C. M. & Niehoff, A. H. (1974). *Introducing social change: A manual for community development*. Chicago: Aldine.
- Aronson, E., Wilson, T. D. & Akert, R. M. (2002). *Social psychology*. Nova York: Prentice-Hall.
- Arriagada-Luco, C. & Sepúlveda-Swatson, D. (2002). *Satisfacción residencial en la vivienda básica SERVIU. La perspectiva del capital social*. Santiago, Chile: DITEC - MINVU.
- Ash, S. E. (1940). Studies in the principles of judgement and attitudes: II. Determination of judgements by group and by ego standards. *Journal of Social Psychology, 12*, 584-588.

- Ashby, W. R. (1959). *An introduction to cybernetics*. Nova York: Wiley.
- Atkinson, B. (2006). *Gated communities: International perspectives*. Londres: Routledge.
- Audirac, I., Shermyn, A. H. & Smith, M. (1990). Ideal urban form and visions of the good life: Florida's growth management dilemma. *Journal of the American Planning Association*, 56, 470-482.
- Barker, R. G. (1960). Ecology and motivation. Em M. R. Jones (Org.), *Nebraska symposium on motivation* (pp. 112-118). Lincoln, Nebraska: Nebraska University Press.
- Barker, R. G. (1963). On the nature of the environment. *Journal of Social Issues*, 19, 17-38.
- Barker, R. G. (1965). Explorations in ecological psychology. *American Psychologist*, 20, 1-14.
- Barker, R. G. (1968). *Ecological psychology. Concepts and methods for studying the environment of human behavior*. Stanford, Califórnia: Stanford University Press.
- Barker, R. G. (1969). Wanted: An eco-behavioral science. Em E. P. Willems & H. L. Rausch (Orgs.), *Naturalistic viewpoints in psychological research* (pp. 55-65). Nova York: Holt, Rinehart & Winston.
- Barker, R. G. (1987). Prospecting in environmental psychology: Oskaloosa revisited. Em D. Stokols & I. Altman (Orgs.), *Handbook of Environmental Psychology* (pp. 1413-1431). Malabar, Florida: Krieger Publishing Company.
- Barker, R. G. & cols. (Orgs.) (1978). *Habitats, environments, and human behavior*. São Francisco: Jossey-Bass.
- Barker, R. G. & Barker, L. S. (1978). Social actions of American and English children and adults. Em R. G. Barker & Associates (Orgs.), *Habitats, environments, and human behavior* (pp. 99-120). São Francisco: Jossey-Bass.
- Barker, R. G., Barker, L. S. & Ragle, D. D. M. (1967). The Churches of Midwest, Kansas, and Yoredale, Yorkshire: Their contributions to the environments of the towns. Em W. J. Gore & L. C. Hodapp (Orgs.), *Change in the small community* (pp. 34-50). Nova York: Friendship Press.
- Barker, R. G. & Gump, P. V. (1964). *Big school, small school*. Stanford, Califórnia: Stanford University Press.
- Barker, R. G. & Schoggen, P. (1973). *Qualities of community life: Methods of measuring environment and behavior applied to an American and an English town*. San Francisco: Jossey-Bass.

- Barker, R. G. & Wright, H. F. (1949). Psychological ecology and the problem of psychosocial development. *Child Development*, 20, 131-143.
- Barker, R. G. & Wright, H. F. (1951). *One boy's day*. Nova York: Harper & Row.
- Barker, R. G. & Wright, H. F. (1955). *Midwest and its children*. Evanston, Illinois: Row, Peterson.
- Baron, R. S. (1986). Distraction-conflict theory: Progress and problems. Em L. Berkowitz (Org.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 19, pp. 1-40). Nova York: Academic Press.
- Baron, R. A. & Byrne, D. (2000). *Social Psychology* (9ª ed.). Boston: Allyn and Bacon.
- Barreto, F. F. P. (1999). Espaços para a terceira idade. *Humanidades*, 46, 54-65.
- Barreto, F. F. P. & cols. (2005). Texto integral da proposta do Laboratório de Psicologia Ambiental da Universidade de Brasília para o Concurso Nacional de Idéias e Estudos Preliminares de Arquitetura e Urbanismo para a Revitalização da Via W3, Brasília, Distrito Federal. Paranoá, 7, 1-61. Disponível em: <http://www.unb.br/fau/pos_graduacao/paranoa/edicao2005/revitalizacao_W3.pdf>. Acesso em 15 de fevereiro de 2009.
- Barreto, F. F. P. & Günther, H. (2003). Psicologia ambiental no Distrito Federal: Uma agenda interdisciplinar de pesquisa. Em A. Paviani & L. A. C. Gouvêa (Orgs.), *Brasília: Controvérsias Ambientais* (pp. 125-156). Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- Batson, C. D. (1993). Communal and exchange relationships: What's the difference? *Personality and Social Psychology Bulletin*, 19, 677-683.
- Bauer, C. (1945). Good neighborhoods. *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 242, 104-115.
- Baum, A. & Valins, S. (1977). *Architectural and social behavior: Psychological studies of social density*. Hillsdale, New Jersey: Erlbaum.
- Bechtel, R. (1977). *Enclosing behavior*. Stroudsburg, Pennsylvania: Dowden, Hutchinson and Ross.
- Bechtel, R. & Churchman, A. (2002). *Handbook of environmental psychology*. Nova York: John Wiley & Sons.
- Belansky, E. S. & Boggiano, A. K. (2005). Predicting helping behaviors: The role of gender and instrumental / expressive self schemata. *Sex Roles*, 30, 647-661.
- Bell, C. & Newby, H. (1972). *Community studies. An introduction to the sociology of the local community*. Nova York: Praeger Publishers.

- Bell, P. A., Greene, T., Fisher, J. & Baum, A. S. (2005). *Environmental psychology*. Mahwah, Nova Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Bell, W. (1958). Social choice, life styles, and suburban residences. Em Dobriner, W. M. (Orgs.), *The suburban community* (pp. 225-247). Nova York: G.P. Putnam's Sons.
- Ben-Naim, E., Toroczkai, Z. & Frauenfelder, H. (2004). *Complex networks*. Série: Lecture Notes in Physics: Vol. 650. Secaucus, Nova Jersey: Springer.
- Benevolo, L. (1994). *Historia de la arquitectura moderna* (7ª Ed.). Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- Berry, B. J. L. (1985). Islands of renewal in seas of decay. Em P. E. Peterson (Org.), *The new urban reality* (pp. 69-96). Washington: Brookings Institute.
- Bertalanffy, L. von (1960). General system theory and the behavioral sciences. Em J. M. Tanner & B. Inhelder (Orgs.), *Discussions on Child Development*, 4, 155-175.
- Bertalanffy, L. von (1962). General system theory: A critical review. *General Systems*, 7, 1-20.
- Bertalanffy, L. von (1967). General theory of systems: Application to psychology. *Social Science Information*, 6, 125-136.
- Bertalanffy, L. von (1968). *General system theory. Foundations, development, applications*. New York: John Wiley and Sons.
- Bickman, L. (1972). Social influence and diffusion of responsibility in an emergency. *Journal of Experimental Psychology*, 8, 438-445.
- Biddle, W. W. & Biddle, L. J. (1980). *Community development process: The rediscovery of local initiative*. Nova York: Holt, Rinehart & Winston.
- Blakely, E. & Snyder, M. G. (1997). *Fortress America: Gated communities in the United States*. Washington: Brookings Institute Press.
- Blanchard, A. (2000). Virtual behavior settings: A framework for understanding virtual communities. Tese de doutoramento apresentada na Claremont Graduate University. *Dissertation Abstracts International*, 61, 2814.
- Blau, P. M. (1964). *Exchange and power in social life*. Nova York: John Wiley & Sons.
- Blöbaum, A. & Hunecke, M. (2005). Perceived danger in urban public space: The impacts of physical features and personal factors. *Environment and Behavior*, 37, 465-486.
- Body-Gendrot, S. (2000). *The social control of cities: A comparative perspective. Studies in urban and social change*. Nova York: Willey-Blackwell.
- Bonnes, M., Bonaiuto, M. & Ercolani, E. P. (1991). Crowding and residential satisfaction in the urban environment: A contextual approach. *Environment and Behavior*, 23, 531-

- 552.
- Bonnes, M. & Secchiaroli, G. (1995). *Environmental psychology. A psychosocial introduction*. Thousand Oaks, California: Sage Publishers.
- Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. Em J. G. Richardson (Org.), *Handbook of theory and research for the sociology of education* (pp. 241-258). Westport, Connecticut: Greenwood Press.
- Bourque, L. B., & Fielder, E. P. (1995). *How to conduct self-administered and mail surveys*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Brail, R. K., & Chapin, F. S. (1973). Activity patterns of urban residents. *Environment and Behavior*, 5, 163-190.
- Bratt, C. (1999). The impact of norms and assumed consequences on recycling behavior. *Environment and Behavior*, 31, 630-656.
- Brehm, S.S. (2004). *Social psychology*. Boston: Houghton Mifflin Company.
- Brower, S. (2000). *Good neighborhoods. A study of in-towns suburban residential environments*. Westport, Connecticut: Praeger.
- Burgess, E. W. (1924). Can neighborhood work have a scientific basis? Em National Conference of Social Work, *Proceedings of the National Conference of Social Work* (pp. 406-411). Chicago: University of Chicago Press.
- Burgess, E. & Bogue, D. J. (1964). *Contributions to urban sociology*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Burt, R. S. (1997). A note on social capital and network content. *Social Networks*, 19, 355-373.
- Cameron, G., Vanderwoerd, J. & Peirson, L. (1997). *Protecting children and supporting families*. Piscataway, Nova Jérsey: Aldine Transaction.
- Campbell, K. E. & Lee, B. A. (1992). Sources of personal neighbor networks: Social integration, need, or time? *Social Forces*, 70, 1077-100.
- Campos, R. H. F. (2005). *Psicologia social comunitária: Da solidariedade à autonomia*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Carneiro, C. & Bindé, P. J. (1997). A psicologia ecológica e o estudo dos acontecimentos da vida diária. *Estudos de Psicologia*, 2, 363-376.
- Carp, F. M., Zawadski, R. T. & Shokrkon, H. (1976). Dimensions of urban environmental quality. *Environment and Behavior*, 8, 239-264.
- Castells, M. (2000). *The rise of the network society. The information age: Economy, society and culture* (2ª ed.). Nova York: Wiley-Blackwell.

- Chapin, F. S. (1974). *Human activity patterns in the city: Things people do in time and in space*. Nova York: John Wiley and Sons.
- Cherulnik, P. (1993). *Applications of Environment-Behavior Research: Case Studies and Analysis*. New York: Cambridge University Press.
- Churchman, C. W. (1968). *The systems approach*. Nova York: Dell Publishing.
- Cleland, D. I. & King, W. R. (1969). *Systems, organizations, analysis, management. A book of readings*. Nova York: McGraw-Hill.
- Clemente, F. & Kleiman, M. (1976). Fear of crime among the aged. *The Gerontologist*, 16, 207-210.
- Cochran, M., Larner, M., Riley, D., Gunnarsson, L. & Henderson, C. R. (1990). *Extending families. The social networks of parents and their children*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Cohen, S., Glass, D. C. & Singer, J. E. (1973). Apartment noise, auditory discrimination, and reading ability in children. *Journal of Experimental Social Psychology*, 9, 407-422.
- Coley, R. L., Kuo, F. E. & Sullivan, W. C. (1997). Where does community grow? The social context created by nature in urban public housing. *Environment and Behavior*, 29, 468-494.
- Conselho Federal de Psicologia (2005). *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Disponível em: <http://www.crprj.org.br/noticias/cod_etica_novo_pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2009.
- Costa, L. (1957). *Relatório do Plano Piloto de Brasília*. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal.
- Craik, K. H. (2000). The lived day of an individual: A person-environment perspective. Em W. B. Wash, K. H. Craik & R. H. Price (Orgs.), *New directions in person-environment psychology* (pp. 233-266). Hillsdale, Nova Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Dahir, J. (1947). *The neighborhood unity: Its spread and acceptance*. Nova York: Russell Sage Foundation.
- Dancey, C. P. & Reidy, J. (2006). *Estatística sem matemática para psicologia. Usando SPSS para Windows* (3^a ed.). Coleção Métodos de Pesquisa (L. Viali, trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Darley, J. M. & Latané, B. (1968). Bystander intervention in emergencies: Diffusion of responsibility. *Journal of Personality and Social Psychology*, 8, 377-383.
- Day, R. & Day., J. V. (1977). A review of the current state of negotiated order theory: An appreciation and a critique. Em J. K. Benson (Org.), *Organizational analysis: Critique*

- and innovation* (pp. 128-144). Beverly Hills, Califórnia: Sage.
- Del Rio, V. (2002). Integrando a psicologia e a arquitetura e urbanismo por meio do projeto. Em V. Del Rio, C. R. Duarte & P. A. Rheingantz, *Projeto do lugar. Colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo* (pp. 203-210). Coleção ProArq. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria Ltda.
- Diamond, J. M. (2008). *Armas, germes e aço. Os destinos das sociedades humanas* (10ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Record.
- Dillman, D. A. (1978). *Mail and telephone survey. The total design method*. Nova York: John Wiley & Sons, Inc.
- Dillman, D. A. (2007). *Mail and internet survey. The tailored design method 2007. Update with new internet, visual and mixed-mode guide*. Nova York: John Wiley & Sons, Inc.
- Dillman, D. A. & Salant, P. (1994). *How to conduct your own survey*. Nova York: John Wiley & Sons, Inc.
- Duany, A., Plater-Zyberk, E. & Speck, J. (2000). *Suburban nation. The rise of sprawl and the decline of the American dream*. Nova York: North Point Press.
- Duerk, D. P. (1993). *Architectural programming. Information management for design*. Nova York: John Wiley & Sons, Inc.
- Duncan, G. J. & Raudenbush, S. W. (2001). Neighborhoods and adolescent development: How can we determine the links? Em A. Booth & A. C. Crouter (Orgs.), *Does it take a village? Community effects on children, adolescents and families* (pp. 105-136). Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Publishers.
- Duncan, R. B. (1972). Characteristics of organizational environments and perceived environmental uncertainty. *Administrative Science Quarterly*, 17, 313-327.
- Eagly, A. H. (1987). *Sex differences in social behavior: A social-role interpretation*. Hillsdale, Nova Jersey: Erlbaum.
- Eagly, A. H. & Crowley, M. (1986). Gender and helping behavior: A meta-analytic review of the social psychological literature. *Psychological Bulletin*, 100, 283-308.
- Ebreo, A. & Vining, J. (2001). How similar are recycling and waste reduction? Future orientation and reasons for reducing waste as predictors of self-reported behavior. *Environment and Behavior*, 33, 424-448.
- Elali, G. A. (2002). Psicologia ambiental para arquitetos: Uma experiência didática da UFRN. Em V. Del Rio, C. R. Duarte & P. A. Rheingantz, *Projeto do lugar. Colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo* (pp. 65-72). Coleção ProArq. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria Ltda.

- Elias, N. & Scotson, J. L. (1994). *The established and the outsiders: A sociological enquiry into community problems*. Londres: Sage.
- Evans, G. W., Kliever, W. & Martin, J. (1991). The role of the physical environment in the health and well being of children. Em H. Schroeder (Org.), *New directions in health psychology assessment* (pp. 127-157). Washington, DC: Hemisphere.
- Evans, G. W., Saltzman, H. & Cooperman, J. L. (2001). Housing quality and children's socioemotional health. *Environment and Behavior*, 33, 389-399.
- Everingham, C. (2004). *Social justice and the politics of community*. Londres: Ashgate Publishing.
- Festinger, L. A., Schachter, S. & Back, K. (1950). *Social pressures in informal groups*. Nova York: Harper & Row.
- Fettermen, D. D. (1997). *Ethnography: Step-by-step*. Thousand Oaks, Califórnia: Sage Publishers, Inc.
- Fischer, C. (1982). *To dwell among friends. Personal networks in town and city*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Forbes, G. B. & Gromoll, H. F. (1971). The Lost-letter technique as a measure of social variables: Some exploratory findings. *Social Forces*, 50, 113-115.
- Fox, K. A. (1984). Behavior settings and eco-behavioral science. *Mathematical Social Sciences*, 7, 117-165.
- Fox, K. A. (1989). Behavior settings and social systems accounting. Em Phil Schoggen (Org.), *Behavior Settings: A Revision and Extension of Roger G. Barker's 'Ecological Psychology'* (pp. 267-301). Stanford, Califórnia: Stanford University Press.
- Fox, K. A. (1990). *The eco-behavioral approach to surveys and social accounts for rural communities: Exploratory analyses and interpretations of Roger G. Barker's microdata from the behavior setting survey of Midwest, Kansas, in 1963-64*. Ames, Iowa: Iowa State University.
- Fox, K. A. & Ghosh, S. K. (1980). Social accounts for urban-centered regions. *International Regional Science Review*, 5, 33-50.
- Franck, K. A. (1980). Friends and strangers: The social experience of living in urban and non-urban settings. *Journal of Social Issues*, 36, 52-71.
- Franck, K. A. (2002). Women and environment. Em: R. B. Bechtel & A. Churchman (Orgs.), *Handbook of Environmental Psychology* (pp. 347-362). Nova York: John Wiley & Sons.
- Fromm, D. (1991). *Collaborative communities: Cohousing, central living, and other new*

- forms*. Nova York: Van Nostrand Reinhold.
- Gans, H. J. (1961a). The balanced community: Homogeneity or heterogeneity in residential areas? *Journal of the American Institute of Planners*, 27, 176-184.
- Gans, H. J. (1961b). Planning and Social Life: Friendship and neighbor relations in suburban communities. *Journal of the American Institute of Planners*, 27, 134-140.
- Gans, H. J. (1962). Urbanism and suburbanism as ways of life: A reevaluation of definitions. Em Rose, A. M. (Org.), *Human behavior and social processes: An interactionist approach* (pp. 625-648). Boston, Massachusetts: Houghton Mifflin.
- Garland, A. C. & Stokols, D. (2002). The effect of neighborhood reputation on fear of crime and inner-city investment. Em J. I. Aragonés, G. Francescato & T. Gärling (Orgs.), *Residential environments. Choice, satisfaction and behavior* (pp. 205-240). Westport, Connecticut: Bergin & Garvey.
- Gärling, T., Biel, A. & Gustafsson, M. (2002). The new environmental psychology: The human interdependence paradigm. Em R. B. Bechtel & A. Churchman (Orgs.), *Handbook of Environmental Psychology* (pp. 85-94). Nova York: John Wiley & Sons.
- Gärling, T. & Skaaveland, O. (2002). Spatial-physical neighborhood attributes affecting social interactions among neighbors. Em J. I. Aragonés, G. Francescato & T. Gärling (Orgs.), *Residential environments. Choice, satisfaction and behavior* (pp. 183-203). Westport, Connecticut: Bergin & Garvey.
- Ge, X., Conger, R. D., Cadoret, R. J. & Neiderhiser, J. M. (1996). The developmental interface between nature and nurture: A mutual influence model of child antisocial behavior and parent behaviors. *Development Psychology*, 32, 574-589.
- Gibson, J. J. (1972). The affordances of the environment. Em E. Reed e R. Jones (Orgs.), *Reasons for realism: Selected essays of James J. Gibson*. Hillsdale, Nova Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Gibson, J. J. (1979). *An ecological approach to visual perception*. Boston: Houghton Mifflin.
- Gilovich, T., Keltner, D. & Nisbett, R. E. (2006). *Social psychology*. Nova York: W. W. Norton.
- Giuliani, M. V. & Feldman, R. (1993). Place attachment in a developmental and cultural context. *Journal of Environmental Psychology*, 13, 267-274.
- Glass, D. C. & Singer, J. E. (1972). *Urban stress*. Nova York: Academic Press.
- Glynn, T. J. (1981). Psychological sense of community: Measurement and application. *Human Relations*, 34, 789-818.

- Goodman, P., & Goodman, P. (1960). *Communitas: Ways of Livelihood and Means of Life*. Nova York: Columbia University Press.
- Google Earth. <http://earth.google.com>. Coordenadas: 15°47'38,90" S; 47°53'08,60" (Plano Piloto de Brasília). Amplitude das alturas utilizadas: 20,00km a 1,50km. Período de acesso: 30/05/2006 a 30/09/2009.
- Governo do Distrito Federal (2008). *Informe Demográfico*. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Casa de População e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste. Disponível em: <http://www.seduh.df.gov.br/sites/100/155/Publicacoes/aspecto_populacao_df/pdf/RA01.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2009.
- Granovetter, M. (1973). The strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, 78, 1360-1380.
- Greenberg, M. (2001). Developmental and ecological considerations in implementing community action strategies for children and youth. Em A. Booth & A. C. Crouter (Orgs.), *Does it take a village? Community effects on children, adolescents and families* (pp. 211-222). Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Publishers.
- Groat, L. & Wang, D. (2002). *Architectural research methods*. Nova York: Wiley.
- Gump, P. V. (1971). The behavior setting: A promising unity for environmental designers. *Landscape Architecture*, 61, 130-134.
- Günther, H. (2003). Mobilidade e *affordance* como cerne dos estudos pessoa-ambiente. *Estudos de Psicologia*, 8, 273-280.
- Günther, H. & Flores, E. P. (1995). Sense of neighborhood and model quadras: An evaluation of a neighbourhood development in Brasília. *Triolog*, 46, 1-6.
- Günther, H., Günther, I., Nepomuceno, G. M. & Spehar, M. C. (2003). Lugares favoritos de adolescentes no Distrito Federal. *Estudos de Psicologia*, 8, 299-398.
- Günther, H. & Rozestraten, R. J. A. (1993). Psicologia ambiental: Algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. Em H. Günther (org.), *Textos do Laboratório de Psicologia Ambiental: Caderno 2* (pp. 9-14). Brasília: Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.
- Günther, I. & Cunha, L. F. (2004). Onde encontrar os jovens na psicologia ambiental. Em H. Günther, J. Q. Pinheiro & R. S. L. Guzzo (Orgs.), *Psicologia Ambiental. Entendendo as relações do homem com o seu ambiente* (pp. 147-166). Campinas, São Paulo: Alínea.
- Haney, W. G. & Knowles, E. S. (1978). Perception of neighborhoods by city and suburban

- residents. *Human Ecology*, 6, 201-214.
- Hanson, R. O. & Slade, K. M. (1977). Altruism toward a Deviant in City and Small Town. *Journal of Applied Psychology*, 7, 272-279.
- Hawking, S. (2002). *O universo numa casca de noz*. São Paulo: Mandarin.
- Hedge, A. & Yousif, Y. H. (1992). Effects of urban size, urgency, and cost on helpfulness: A cross cultural comparison between the United Kingdom and the Sudan. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 23, 107-115.
- Heider, F. (1959). On perception, event structure and the psychological environment. Selected papers. *Psychological Issues*, 1, 1-123.
- Henning, C. & Lieberg, M. (1996). Strong ties or weak ties? Neighbourhood networks in a new perspective. *Housing, Theory and Society*, 13, 3-26.
- Hershberger, R.G. (1999). *Architectural programming. A predesign manager*. Nova York: McGraw-Hill.
- Hertzberger, H. (2005). *Lessons for students of architecture*. Rotterdam: 010 Publishers.
- Hillier, B. & Hanson, J. (1984). *The social logic of space*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hoeksema-van-Orden, C. Y. D., Gaillard, A. W. K. & Buunk, B. P. (1998). Social loafing under fatigue. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75, 1179-1190.
- Homans, G. C. (1961). *Social Behavior: Its Elementary Forms*. Nova York: Harcourt, Brace & World.
- Houaiss, A. (2008). *Dicionário da língua portuguesa Antonio Houaiss*. São Paulo: Editora Objetiva.
- House, J. S. & Wolf, S. (1978). Effects of human residence on interpersonal trust and helping behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 36, 1029-1043.
- Hunter, A. (1979). The urban neighborhood: Its analytical and social contexts. *Urban Affairs Quarterly*, 14, 267-288.
- Instituto Antônio Houaiss (2001). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva.
- Jacobs, J. (1961). *The death and life of great American cities*. Nova York: Random House.
- Janis, I. L. (1972). *Victims of groupthink*. Boston: Houghton Mifflin.
- Janis, I. L. (1982). *Groupthink: Psychological studies of policy decisions and fiascos*. Segunda Edição. Boston: Houghton Mifflin.
- Johnson, B. T. & Eagly, A. H. (2007). Quantitative synthesis of social psychological research. Em H. T. Reiss (Org.), *Handbook of research methods in social and*

- personality psychology*. (pp. 496-527). Cambridge: Cambridge University Press.
- Julian, D. A. & Nasar, J. L. (1995). The psychological sense of community in the neighborhood. *Journal of the American Planning Association*, *61*, 178-184.
- Kaminski, G. (2000). Roger Barker and associates: Habitats, environments, and human behavior. Studies in ecological psychology and eco-behavioral science from the Midwest Psychological Field Station, 1947-1972. Em H. E. Lück, R. Miller & G. Sewz-Vosshenrich (Orgs.), *Klassiker der Psychologie* (pp. 236-240). Stuttgart: Kohlhammer.
- Kammann, R., Thomson, R. & Irwin, R. (1979). Unhelpful behavior in the street: City size or immediate pedestrian density? *Environment and Behavior*, *11*, 245-250.
- Katz, D. & Golomb, N. (1974). Integration, effectiveness, and adaptation in social systems. *Administration and Society*, *6*, 283-315.
- Katz, D. & Kahn, R. L. (1978). *The social psychology of organizations* (2^a ed.). Nova York: Wiley.
- Kauffman, S. (1995). *At home in the universe. The search for laws of self-organization and complexity*. Nova York: Oxford University Press.
- Keller, D. & Becker, B. (2000). *Community planning. An introduction to the comprehensive plan*. Washington: Island Press.
- Kim, J. & Kaplan, R. (2004). Physical and psychological factors in sense of community. *Environment and Behavior*, *36*, 313-340.
- Koller, S. H. (2004). *Ecologia do desenvolvimento humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Korpela, K. (2002). Children's environment. Em: R. B. Bechtel & A. Churchman (Orgs.), *Handbook of Environmental Psychology* (pp. 363-373). Nova York: John Wiley & Sons.
- Korte, C. (1978). Helpfulness in the urban environment. Em A. Baum, J. E. Singer & S. Valins (Orgs.), *Advances in Environmental Psychology. The Urban Environment* (pp. 131-144). Hillsdale, Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Korte, C. (1980). Urban-nonurban differences in social behavior and social psychological models of urban impact. *Journal of Social Issues*, *36*, 29-51.
- Korte, C., Ypma, I. & Toppen, A. (1975). Helpfulness in Dutch society as a function of urbanization and environmental input level. *Journal of Personality and Social Psychology*, *32*, 996-1003.
- Kretzmann, J. & Mcknight, J. L. (1993). *Building communities from the inside out: A path toward finding and mobilizing a community assets*. Chicago: ACTA Publications, The

- Asset-Based Community Development Institute, Institute for Police Research of Northwestern University.
- Krüger, M. J. T. (1986). *Teorias e analogias em arquitetura*. São Paulo: Projeto Editores.
- Krupat, E. & Guild, W. (1980). The measurement of community social climate. *Environment and Behavior*, 12, 195-206.
- Krupat, E. & Koury, M. (1975). The Lost Letter Technique and Helping: An Urban-nonurban comparison. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 23, 107-115.
- Kryter, K. D. (1994). *The handbook of learning and effects of noise*. San Diego: Academic Press.
- Kweon, B.-S, Sullivan, W. C. & Wiley, A. R. (1998). Green common spaces and the social integration of inner-city older adults. *Environment and Behavior*, 30, 504-519.
- Lang, J. (1987). *Creating architectural theory: The role of the behavior sciences in environmental design*. Nova York: Van Nostrand Reinhold.
- Lang, J. (1994). *Urban design: The American experience*. Nova York: Wiley.
- Latané, B. & Dabbs, J. M. (1975). Sex, group size and helping in three cities. *Sociometry*, 38, 180-194.
- Latané, B. & Darley, J. M. (1968). Group inhibition of bystander intervention. *Journal of Personality and Social Psychology*, 10, 215-221.
- Latané, B. & Darley, J. M. (1970). *The unresponsive bystander: Why doesn't he help?* Nova York: Appleton-Century-Crofts.
- Lazarus, R. S. (1991). *Emotion and adaptation*. Nova York: Oxford University Press.
- LeCompte, W. (1972). Behavior Settings: The Structure of the Treatment Environments. Em W. J. Mitchell (Org.), *Environmental Design: Research and Practice, Proceedings of the EDRA3/AR8 Conference*. Los Angeles: EDRA.
- LeCompte, W. (1974). Behavior Settings as Data-Generating Units for the Environmental Planner and Architect. Em J. Lang, C. Burnette, W. Moleski & D. Vachon (Orgs.), *Designing for Human Behavior: Architecture and the Behavioral Sciences* (183-193). Stroudsburg, Pennsylvania: Dowden, Hutchinson and Ross.
- LeCompte, W. & Willens, E. (1970). Ecological Analysis of a Hospital. Em J. Archa & C. Eastman (Orgs.), *EDRA2: Proceedings of the Second Annual Design Environmental Design Research Association Conference*. Pittsburg: EDRA.
- Le Corbusier (1923). *Vers une architecture*. Paris: Le Spirit Nouveau.
- Lee, T. (1970). Urban neighborhood as a socio-spatial schema. Em H. M. Proshansky, W. Ittelson & L. Rivlin (Orgs.), *Environmental psychology: Man and his physical setting*

- (pp. 349-370). Nova York: Holt, Rinehart and Winston.
- Levine, R. V. (2003). The kindness of strangers: A special attitude? *American Scientist*, *91*, 226-234.
- Levine, R. V., Martinez, T. S., Brase, G. & Soreson, K. (1994). Helping in 36 American cities. *Journal of Personality and Social Psychology*, *67*, 69-82.
- Levine, R. V. & Norenzayan, A. (1999). The pace of life in 31 countries. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, *30*, 178-205.
- Levine, R. V., Norenzayan, A. & Philbrick, K. (2001). Cross-cultural differences in helping strangers. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, *32*, 543-560.
- Lewin, K. (1935). The conflict between Aristotelian and Galilean modes of thought in contemporary psychology. *Journal of General Psychology*, *5*, 141-177.
- Lewin, K. (1936a). *Principles of topological psychology*. Nova York: McGraw-Hill.
- Lewin, K. (1936b). *Lectures on topological psychology*. Ames, Iowa: Iowa State University.
- Lewin, K. (1941). Analyses of the concepts of whole, differentiation, and unity. *University of Iowa studies in child welfare*, *18*, 226-261.
- Lewin, K. (1951). *Field theory in social science*. Nova York: Harper & Row.
- Lewin, K. (1952). Group decision and social change. Em G. E. Swanson, T. M. Newcomb & E. L. Hartley (Orgs.), *Readings in social psychology* (pp. 126-136). Nova York: Henry Holt.
- Linville, P. W. (1985). Don't put all your eggs into one cognitive basket. *Social Cognition*, *3*, 94-120.
- Lipman, A. (1974). The architectural belief system and social behavior, Em Jon Lang, C. Burnette, W. Moleski & D. Vachon (Orgs.), *Designing for human behavior. Architecture and the behavioral sciences*. Stroudsburg, Pennsylvania: Dowden, Hutchinson & Ross.
- Loehlin, J. C. (1992). *Genes and environment in personality development*. Newbury Park, California: Sage.
- Lofland, L. H. (1973). *A world of strangers: Order and action in urban public space*. Nova York: Basic Books.
- Low, S. M. (2004). The edge and the center: Gated communities and the discourse of urban fear. *American Anthropologist*, *103*, 45-58.
- Lynch, K. (1960). *The image of the city*. Cambridge, Massachusetts: M.I.T. Press.
- Lynch, K. (1981). *A Theory of Good Urban Form*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press.

- Mattessich, P., Monsey, B. & Roy, C. (2002). *Community Building: What Makes It Work – A Review of Factors Influencing Successful Community Building*. Saint Paul, Minnesota: Amherst H. Wilder Foundation.
- McKenzie, R. D. (1933). *The metropolitan community*. Nova York: McGraw-Hill.
- McMillan, D. W. & Chavis, D. M. (1986). Sense of community. A definition and theory. *Journal of Community Psychology*, 14, 6-13.
- McCrae, R. R.; Costa Jr., P. T.; Ostendorf, F., Angleitner, A., Hrebicková, M., Avia, M. D.; Sanz, J., Sánchez-Bernardos, M. L., Kusdil, M. E., Woodfield, R., Saunders, P. R.; Smith, P. B.(2000). Nature over nurture: Temperament, personality, and life span development. *Journal of Personality and Social Psychology*, 78, 173-186.
- Mesch, G. S. & Manor, O. (1998). Social ties, environmental perception, and local attachment. *Environment and Behavior*, 30, 504-519.
- Michaelis (2007). *Dicionário escolar inglês-português, português-inglês*. São Paulo: Editora Melhoramentos.
- Milgram, S. (1969). The lost letter technique. *Psychology Today*, 3, 30-33.
- Milgram, S. (1970). The experience of living in the cities. *Science*, 167, 1461-1468.
- Milgram, S. (1977). *The individual in a social world*. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley.
- Miller, F. D., Tsemberis, S., Malia, G. P. & Grega, D. (1980). Neighborhood satisfaction among urban dwellers. *Journal of Social Issues*, 36, 101-117.
- Miller, J. G. (1971a). Living Systems: The group. *Behavioral Science*, 16, 277-301.
- Miller, J. G. (1971b). Living Systems: The organization. *Behavioral Science*, 17, 1-182.
- Moore, D. S. (2000). *The basic practice of statistics*. Nova York: Freeman.
- Moos, R. H. (1974). Systems for the Assessment and Classification of Human Environments: An Overview. Em R. H. Moos & P. M. Insel (Orgs.), *Issues in Social Ecology. Human Milieus*. Palo Alto, Califórnia: National Press Books.
- Moré, C. L. O. & Macedo, R. M. S. (2006). *A psicologia na comunidade: Uma proposta de intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Moreno, J. (1934). *Who shall survive?* Nova York: Beacon Press.
- Morrish, W. R. & Brown, C. R. (1994). *Planning to stay: Learning to see the physical features of your neighborhood*. Minneapolis: Milkweed Editions.
- Moscovici, S. (1991). *The invention of society: Psychological explanations for social phenomena*. Londres: Polity.
- Moser, G. (2002). Appropriation and interpersonal relationships: From dwelling to city

- through the neighborhood. *Environment and Behavior*, 34, 122-136.
- Mouritzen, P. E. (1989). City size and citizen's satisfaction: Two competing theories. *European Journal of Political Research*, 17, 661-688.
- Nasar, J. L. & Julian, D. (1995). The psychological sense of community in the neighborhood. *Journal of the American Planning Association*, 61, 178-184.
- Newhouse, N. (1990). Implications of attitude and behavior research for environmental conservation: A systems approach. *Journal of Environmental Education*, 22, 26-32.
- Newman, O. (1972). *Defensible space*. Nova York: MacMillan.
- Newman, O. (1975). Reactions to the defensible space study and some further findings. *International Journal of Mental Health*, 48, 149-155.
- Newman, O. (1995). Defensible space: A new physical planning tool for urban revitalization. *Journal of American Planning Association*, 61, 149-155.
- Newman, O. & Franck, K. A. (1982). The effect of building size on personal crime and fear of crime. *Population and Environment*, 5, 203-220.
- Nisbett, R. E., Gilovich, T.D. & Keltner, D. (2005). *Social psychology*. Nova York: W. W. Norton.
- Nunes, B. F. (2002). A lógica social do espaço. Em A. Paviani & L. A. C. Gouvêa (Orgs.), *Brasília: Controvérsias Ambientais* (pp. 75-102). Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- Nunes, B. F. (2004). *Brasília: Fantasia corporificada*. Brasília: Paralelo 15.
- Obst, P. L., Smith, S. G. & Zinkiewicz, L. (2002). An exploration of sense of community. Dimensions and predictors of psychological sense of community in geographical communities. *Journal of Community Psychology*, 30, 119-133.
- Oldenburg, R. (1989). *The great good place: Cafes, coffe shops, community centers, beauty parlors, general stores, bars, hangouts and how they get you through the day*. Nova York: Paragon House.
- Oliver, M. L. (1988). The urban black community as network: Toward a social network perspective. *The Sociological Quarterly*, 29, 623-645.
- Palmonari, A. (1999). Adolescenti, gruppi, sicurezza (Adolescents, groups, security). Em P. Amerio (Org.), *Il senso della sicurezza* (pp. 47-53). Milan: Unicopli.
- Park, R. E. (1915). The city: Suggestions for the investigation of human behavior in the city environment. *American Journal of Sociology*, 20, 577-612.
- Park, R. E. (1952). *Human communities*. Nova York: Free Press.
- Park, R. E. & Burgess, E. W. (1925). *The city: Suggestions for investigation of human*

- behavior in the urban environment*. Chicago: University of Chicago Press.
- Pervin, L. A. (1994). A critical analysis of current trait theory. *Psychological Inquiry*, 5, 103-113.
- Pinheiro, J. Q. (1997a). Dossiê psicologia ambiental. Apresentação. *Estudos de Psicologia*, 2, 329-333.
- Pinheiro, J. Q. (1997b). Psicologia ambiental: A busca de um ambiente melhor. *Estudos de Psicologia*, 2, 377-398.
- Plomin, R. & Caspi, A. (1998). DNA and personality. *European Journal of Personality*, 12, 387-407.
- Plomin, R., DeFries, J. C. & Fulker, D. W. (2007). *Nature and nurture during infancy and early childhood*. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press.
- Pol, E. & Castrechini, A. (2002). City-identity-sustainability research network: Final words. *Environment and Behavior*, 34, 150-160.
- Price, R. H. (1976). Behavior setting theory and research. Em R. H. Moos (Org.), *The human context: Environmental determinants of behavior* (pp. 213-247). Nova York: Wiley.
- Putnam, R. (2001). *Bowling alone: The collapse and revival of American community*. Nova York: Simon & Schuster.
- Rapoport, A. (1977). *Human aspects of urban form: Towards a man-environment approach to urban form and design*. Nova York: Pergamon.
- Rappaport, J. (1977). *Community psychology: Values, research and action*. Fort Worth: Holt, Rinehart & Winston.
- República Federativa do Brasil (1988). *Constituição Federal*.
- Richman, A. (1979). Planning residential environments: The social performance standard. *Journal of the American Planning Association*, 45, 448-457.
- Richman, A. & Chapin, F. F. Jr (1977). *A Review of the social and physical concepts of the neighborhood as a basis for planning residential environments*. Chapel Hill, Carolina do Norte: Department of City and Regional Planning, University of North Carolina at Chapel Hill.
- Riger, S. & Lavrakas, P. J. (1981). Community ties: Patterns of attachment and social interaction in urban neighborhoods. *American Journal of Community Psychology*, 9, 55-66.
- Rose, D., Carrasco, P. & Charbonneau, J. (1998). *The role of "weak ties" in the settlement experiences of immigrating women with children: The case of Central Americans in*

- Montréal* (Working Paper Series No. 4). Joint Centre of Excellence for Research on Immigration and Settlement.
- Rosenthal, A. M. (1964). *Thirty-eight witnesses*. Nova York: McGraw-Hill.
- Ross, H. L. (1965). Uptown and downtown: A study of middle-class residential areas. *American Sociological Review*, 30, 255-259.
- Rushton, J. P. (1978). Urban density and altruism: Helping strangers in a Canadian city, suburb, and small town. *Psychological Reports*, 43, 987-990.
- Sampson, R. J. (1991). Linking the micro- and macrolevel dimensions of community social organization. *Social Forces*, 70, 43-64.
- Sampson, R. J., Morenoff, J. D. & Gannon-Rowley, T. (2002). Assessing “neighborhood effects”: Social processes and new directions in research. *Annual Review of Sociology*, 28, 443-478.
- Sarason, S. B. (1972). *The creation of settings and the future societies*. São Francisco: Jossey-Bass.
- Sarason, S. B. (1974). *The psychological sense of community: Prospects for a community psychology*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Saunders, P. (1986). *Social theory and the urban question*. Londres: Routledge.
- Schneekloth, L. H. & Shibley, R. G. (1995). *Placemaking: The art and practice building communities*. Nova York: Wiley.
- Schneider, B. & Brent-Smith, D. (2004). *Personality and organizations*. Londres: Lawrence Erlbaum.
- Schoggen, P. (1963). Environmental forces in the everyday lives of children. Em R. G. Barker (Org.), *The stream of behavior* (pp. 42-69). Nova York: Appleton-Century-Crofts.
- Schoggen, P. (1978). Environmental forces on physically disabled children. Em R. G. Barker & Associates, *Habitats, environments and human behavior* (pp. 125-145). São Francisco: Jossey-Bass.
- Schoggen, P. (1989). *Behavior settings: A revision and extension of Roger G. Barker's ecological psychology*. Stanford, CA: Stanford University Press.
- Schoggen, P. (1990). Early days at the Midwest Psychological Field Station. *Environment and Behavior*, 22, 458-467.
- Schoggen, M., Barker, L. S. & Barker, R. G. (1978). Behavior episodes of American and English children. Em R. G. Barker & Associates, *Habitats, environments and human behavior* (pp. 121-124). São Francisco: Jossey-Bass.

- Schoggen, P. & Schoggen, M. (1988). Student participation and high school size. *Journal of Educational Research*, 81, 288-293.
- Scott, J. (1998). *Social network analysis. A handbook*. Londres: Sage Publications.
- Scott, M. M. (2005). A powerful theory and a paradox. *Environment and Behavior*, 37, 295-329.
- Segal, M. W. (1974). Alphabet and attraction: An obstrusive measure of the effect of propinquity in a field setting. *Journal of Personality and Social Psychology*, 30, 654-657.
- Seligman, M. E. P. (1974). Depression and learned helplessness. Em R. J. Friedman & M. M. Katz (Orgs.), *The psychology of depression: Contemporary theory and research*. Washington, D. C.: V. H. Winston.
- Seligman, M. E. P. (1975). *Helplessness: On depression, development, and death*. São Francisco: W. H. Freeman.
- Selznick, P. (1969). Foundation of the theory of organizations. Em F. E. Emery (Org.), *Systems thinking*. Victoria, Austrália: Penguin Books.
- Shepperd, J. A. & Taylor, K. M. (1999). Social loafing and expectancy-value theory. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 25, 1147-1158.
- Shlay, A. B. (1985). Castles in the sky: Measuring housing and neighborhood ideology. *Environment and Behavior*, 17, 593-626.
- Shlay, A. B. & Digregorio, D. A. (1985). Same city, different worlds: Examining gender- and work-based differences in perceptions of neighborhood desirability. *Urban Affairs Quarterly*, 21, 66-86.
- Silva, A. V. & Günther, H. (1999). Comportamento de ajuda no contexto urbano: Um estudo experimental por meio do telefone. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15, 189-197.
- Silva, A. V. & Günther, H. (2001). Ajuda entre passageiros de ônibus. *Estudos de Psicologia*, 6, 75-82.
- Silva, A. V., Günther, H., Lara, A. A., Cunha, L. F. & Almeida, V. J. S. (1998). Técnica da carta-perdida como instrumento de pesquisa social: Um estudo sobre preconceito e ajuda. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11, 117-134.
- Silva, E. (1997). *História de Brasília. Um sonho. Uma esperança. Uma realidade* (2ª ed.). Brasília: Coordenada.
- Simmel, G. (1908). *Soziologie*. Leipzig: Duncker & Humbolt.
- Simon, H. A. & Ando, A. (1961). Aggregation of variables in dynamic systems. *Econometrics*, 29, 111-138.

- Skjæveland, O. & Gärling, T. (1997). Effects of interactional space on neighbouring. *Journal of Environmental Psychology, 17*, 181-198.
- Skjæveland, O. & Gärling, T. (2002). Spatial-physical neighborhood attributes affecting social interactions among neighbors. Em J. I. Aragonés, G. Francescato & T. Gärling (Orgs.), *Residential environments: Choice, satisfaction and behavior* (pp. 183-203). Westport, Connecticut: Bergin & Garvey.
- Smith, B. (1995). *The emergence of agriculture*. Nova York: Scientific American Library.
- Solow, A. A., Clifford, C. H. & Donnelly, E. O. (1969). *The concept of the neighborhood unit: Its emergence and influence on residential environmental planning and development*. Pittsburgh, Pennsylvania: Graduate School of Public and International Affairs, University of Pittsburgh.
- Sommer, R. (1973). *Espaço pessoal: As bases comportamentais de projetos e planejamentos* (D. M. Leite, trad.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Sommer, R. (1979). *O papel do arquiteto: A conscientização do design* (J. E. V. Volkmann, trad.). São Paulo: Editora Brasiliense.
- Sommer, R. (2002). Personal space in a digital age. Em R. B. Bechtel & A. Churchman (Orgs.), *Handbook of Environmental Psychology* (pp. 647-660). Nova York: John Wiley & Sons.
- Sommer, R. & Wicker, A. W. (1991). Gas station psychology. The case for specialization in ecological psychology. *Environment and Behavior, 23*, 131-149.
- Sommerhoff, G. (1969). The abstract characteristics of living systems. Em F. E. Emery (Org.), *Systems Thinking*. Middlesex, Inglaterra: Penguin Books.
- South, S. J. (2001). Issues in the analysis of neighborhoods, families, and children. Em Alan Booth & Ann C. Crouter, *Does it take a village? Community effects on children, adolescents, and families* (pp. 87-92). Mahwah, Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- St.-John, C. & Clark, F. (1984). Race and social class differences in the characteristics desired in residential in residential neighborhoods. *Social Science Quarterly, 65*, 803-813.
- Stanton, B. H. (1986). The incidence of home grounds and experiential networks: Some implications. *Environment and Behavior, 18*, 299-329.
- Stokols, D. (1990). Instrumental and spiritual views of people-environment relations. *American Psychologist, 45*, 641-646.
- Stokols, D. (1995). The paradox of environmental psychology. *American Psychologist, 50*,

- 821-837.
- Stokols, D. (2006). Toward a science of transdisciplinary action research. *American Journal of Community Psychology*, 38, 63-77.
- Stokols, D. & Altman, I. (1987). Introduction to the handbook of environmental psychology. Em D. Stokols & I. Altman (Orgs.), *Handbook of Environmental Psychology* (Vol. 1, pp. xi-xii). Nova York: Wiley.
- Stringer, E. T. (2007). *Action research*. Thousand Oaks: Sage Publications
- Sullivan, W. C., Kuo, F. E. & DePooter, S. F. (2004). The fruit of urban nature: Vital neighborhood spaces. *Environment and Behavior*, 36, 678-700.
- Taylor, N. (1973). *The village in the city*. Londres: Temple-Smith.
- Taylor, R. B. (1988). *Human territorial functioning: An empirical evolutionary perspective on individual and small group territorial cognitions, behaviors, and consequences*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Taylor, R. B. (2002). Crime prevention through environmental design (CPTED): Yes, no, maybe, unknowable, all the above. Em R. B. Bechtel & A. Churchman (Orgs.), *Handbook of Environmental Psychology* (pp. 413-426). Nova York: John Wiley & Sons.
- Taylor, S. E. & Crocker, J. (1981). Schematic bases of social information processing. Em E. T. Higgins, C. P. Herman & M. P. Zanna (Orgs.), *Social cognition: The Ontario symposium on personality and social psychology* (Vol. 1, pp. 89-34). Hillsdale, Nova Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Taylor, S. E., Peplau, L. A. & Sears, D. O. (2005). *Social psychology*. Londres: Prentice Hall.
- Thøgersen, J. (2002). Waste removal systems and recycling participation in residential environments. Em J. I. Aragonés, G. Francescato & T. Gärling (Orgs.), *Residential environments: Choice, satisfaction and behavior* (pp. 241-256). Westport, Connecticut: Bergin & Garvey.
- Tourangeau, T., Rips, L. J. & Rasinski, K. (2000). *The psychology of survey response*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Trafimow, D. & Schneider, D. J. (1994). The effects of behavioral, situational, and person information on different attribution judgements. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60, 649-655.
- Trafimow, D. & Wyer, R. S. (1994). Cognitive representation of mundane social events. *Journal of Personality and Social Psychology*, 64, 365-376.

- Vandello, J. & Cohen, D. (1999). Patterns of individualism and collectivism across the United States. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77, 279-292.
- Varady, D. P. (1986). Neighborhood confidence: A critical factor in neighborhood revitalization? *Environment and Behavior*, 18, 480-501.
- Vega-Redondo, F. (2007). *Complex social networks. (Econometric society monographs)*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Wampold, B. E. (1996). Designing a research study. Em F. T. L. Leong & J. Austin, *The psychology research handbook. A guide for graduate students and research assistants* (pp. 56-72). Thousand Oaks: Sage Publications.
- Wapner, S. & Demick, J. (2002). The increasing contexts of context in the study of environment-behavior relations. Em R. B. Bechtel & A. Churchman (Orgs.), *Handbook of environmental psychology* (pp. 3-14). Nova York: John Wiley & Sons.
- Warren, D. I. (1978). Explorations in neighborhood differentiation. *Sociological Quarterly*, 19, 310-331.
- Warren, D. I. (1981). *Helping networks*. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press.
- Warren, R. B. & Warren, D. I. (1977). *The neighborhood organizer's handbook*. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press.
- Wasserman, S. & Faust, K. (1999). *Social network analysis. Methods and applications*. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press.
- Weick, K. E. (1979). *The social psychology of organizing* (2^a ed.). Reading, Massachusetts: Addison-Wesley.
- Weidemann, S. & Anderson, J. R. (1982). Resident's perceptions of satisfaction and safety: A basis for change in multifamily housing. *Environment and Behavior*, 14, 695-724.
- Wellman, B. & Berkowitz, S. D. (Orgs.) (1988). *Social structures*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Whyte, W. (1980). *The social life of small urban places*. Washington: The Conservation Foundation.
- Wicker, A. W. (1968). Undermanning, performances, and students' subjective experiences in behavior settings of large and small high schools. *Journal of Personality and Social Psychology*, 10, 255-261.
- Wicker, A. W. (1969). Size of church membership and members' support of church behavior settings. *Journal of Personality and Social Psychology*, 13, 278-288.
- Wicker, A. W. (1983). *An introduction to ecological psychology*. Nova York: Cambridge

- University Press.
- Wicker, A. W. (1985). Getting out of our conceptual ruts. *American Psychologist*, 40, 1094-1103.
- Wicker, A. W. (1987). Behavior settings reconsidered: Temporal stages, internal dynamics, context. Em D. Stokols & I. Altman (Orgs.), *Handbook of environmental psychology* (pp. 613-653). Nova York: Wiley.
- Wicker, A. W. (2002). Ecological psychology: Historical contexts, current conception, prospective directions. Em R. B. Bechtel & A. Churchman (Orgs.), *Handbook of environmental psychology* (pp. 114-126). Nova York: John Wiley & Sons.
- Wicker, A. W. & Mehler, A. (1971). Assimilation of new members in a large and a small church. *Journal of Applied Psychology*, 55, 151-156.
- Wiesenfeld, E. (2002). Self-help building and residential satisfaction: A social constructionist approach. Em J. I. Aragonés, G. Francescato & T. Gärling (Orgs.), *Residential environments: Choice, satisfaction and behavior* (pp. 183-203). Westport, Connecticut: Bergin & Garvey.
- Wiesenfeld, E. & Sánchez, E. (2002). Sustained participation: A community based approach to addressing environmental problems. Em R. B. Bechtel & A. Churchman (Orgs.), *Handbook of environmental psychology* (pp. 629-643). Nova York: John Wiley & Sons.
- Willmott, P. (1986). *Social networks. Informal care and public policy*. Londres: Policy Studies Institute.
- Willmott, P. (1987). *Friendship networks and social support*. Londres: Policy Studies Institute.
- Willmott, P. (1989). *Community initiatives – Patterns and prospects*. Londres: Policy Studies Institute.
- Wilson-Doenges, G. (2000). An exploration of sense of community and fear of crime in gated communities. *Environment and Behavior*, 35, 597-611.
- Wirth, L. (1928). *The ghetto*. Chicago: University of Chicago Press.
- Zajonc, R. B. (1965). Social facilitation. *Science*, 149, 269-274.
- Zeisel, J. (1981). *Inquiry by design: Tools for environmental behavior research*. Monterey, California: Brooks / Cole.
- Zeisel, J. (2006). *Inquiry by design. Environment / behavior / neuroscience in architecture, interiors, landscape, and planning*. Nova York: W. W. Norton & Company.

ANEXOS

APÊNDICE A
TABELAS DAS AMOSTRAS DE DOMICÍLIOS

Tabela A-1. Amostras de Domicílios - Asa Norte

Superquadra / bloco	Número de Domicílios	Números Aleatórios Utilizados / Domicílios Escolhidos
SQN 303		<i>69023 64971 99321 07521 95909 43897 71724 925 05471 64337 21057 10238 72387 71382 56018 3002</i>
A	48	105... 102... 604... 601
B	36	103... 101... 602... 603
C	36	103... 105... 601... 604
D	72	102... 101... 611... 612
F	96	101... 109... 601... 605
G	36	105... 103... 601... 603
H	81	123... 113... 601... 602
I	96	113... 102... 608... 601
J	36	105... 106... 602... 603
K	72	108... 102... 606... 601
Total da Superquadra: 609		Total (escolhidos): 40
SQN 304		<i>98949 03606 78236 78985 29212 57369 34857 67757 58019 58872 34960 51305 06661 47783</i>
A	72	102... 110... 606... 612
B	48	106... 105... 603... 601
C	48	105... 101... 608... 605
D	96	103... 113... 605... 610
E	48	101... 107... 608... 602
F	96	116... 105... 613... 605
G	48	106... 102... 606... 605
H	48	103... 106... 607... 605
Total da Superquadra: 504		Total (escolhidos): 32
SQN 305		<i>96526 28749 56592 37871 72905 70198 57319 5411 64 70 14 18 28 52 84 09 81 34 15 61 15 21 63</i>
A	60	106... 102... 608... 604
B	60	105... 109... 603... 608
C	96	108... 109... 610... 603
D	72	101... 107... 606... 611
E	60	104... 110... 604... 608
F	72	104... 112... 609... 608
I	72	103... 101... 603... 609
J	72	103... 111... 612... 608
K	72	106... 107... 601... 608
Total da Superquadra: 636		Total (escolhidos): 36
SQN 306		<i>33 69 27 21 11 60 95 89 68 48 17 89 34 09 93 50 44 51 41 86 76 87 78 78 67 61 89 34 72 69 61 29 89 81 26 90 50 28 31 94 07 61 88 12 37 53 78 67 67 27</i>
A	48	101... 105... 603... 605
B	48	103... 104... 607... 601
C	72	108... 112... 605... 610
D	72	109... 102... 602... 608
E	48	103... 101... 606... 604
F	48	107... 106... 606... 603
G	48	105... 101... 602... 608
H	72	109... 101... 605... 601
I	72	102... 106... 602... 604
J	60	101... 104... 607... 601
K	96	108... 112... 605... 610
Total da Superquadra: 684		Total (escolhidos): 44

CONTINUA

Tabela A-1. Amostras de Domicílios – Asa Norte – Continuação		
Superquadra / bloco	Número de Domicílios	Números Aleatórios Utilizados / Domicílios Escolhidos
SQN 307		50 33 50 95 13 44 34 62 64 39 55 29 30 64 49 44 30 16 37 40 40 15 87 27 03 26 31 62 71 37 03 27 84 43 57 46 89 20 62 44 99 33 23 46 80 82 45 09 49 50
A	48	102... 101... 602... 609
B	48	105... 104... 602... 606
C	48	108... 107... 607... 605
D	48	106... 108... 601... 604
E	48	106... 108... 605... 608
F	48	108... 107... 607... 603
G	48	103... 102... 607... 606
H	72	111... 101... 603... 612
I	72	107... 109... 610... 605
J	48	104... 106... 604... 603
Total da Superquadra: 528		Total (escolhidos): 40
SQN 308		88 32 18 50 62 57 34 56 62 31 15 40 90 34 51 95 26 14 35 61 15 67 32 89 56 50 12 52 22 71 37 58 22 70 28 19 22 33 28 94 05 37 83 45 98 17 51 23 36 27
A	48	108... 102... 602... 606
B	48	101... 102... 608... 606
C	48	107... 108... 602... 603
D	48	107... 102... 606... 603
E	48	105... 107... 603... 608
F	48	101... 108... 602... 604
G	48	104... 106... 605... 602
H	48	106... 104... 603... 606
I	48	101... 104... 606... 605
J	48	105... 103... 605... 602
K	48	101... 103... 605... 602
Total da Superquadra: 528		Total (escolhidos): 44
SQN 309		90303 62469 82517 43035 36850 15592 64098 59022 31752 04370 66900 81261 80493 81630 37296 51809 15384 99134 32243 36509
A	120	110... 116...604...609
B	96	105... 103... 610... 614
C	48	103... 104... 605... 601
D	24	103... 104... 604... 601
E	24	101... 102... 602... 603
F	72	103... 108... 607... 610
G	24	102... 104... 604... 601
H	48	108... 101... 602... 608
K	72	106... 101... 605... 606
L	24	101... 103... 602... 601
M	24	103... 102... 604... 601
N	24	101... 102... 604... 601
O	72	106... 101... 611... 608
P	48	106... 101... 604... 608
Total da Superquadra: 720		Total (escolhidos): 56
SQN 311		27882 16269 64483 11273 02680 01616 46138 54606 14761 05134 45403 80196 90190 17669 97253 39537 50486 15707 62880 82857
A	72	103... 104... 609... 602
B	72	109... 104... 612... 607
C	96	112... 109... 602... 604
D	96	116... 114... 613... 605
E	60	106... 104... 606... 610
F	36	103... 104... 603... 604
G	48	106... 101... 608... 602

CONTINUA

Tabela A-1. Amostras de Domicílios – Asa Norte – Continuação		
Superquadra / bloco	Número de Domicílios	Números Aleatórios Utilizados / Domicílios Escolhidos
H	48	103... 101... 604... 605
I	36	101... 103... 605... 601
J	66	106... 104... 606... 602
L	66	107... 111... 608... 606
Total da Superquadra: 696		Total (escolhidos): 44
SQN 312		<i>45144 63213 49666 27441 86989 29884 54334 06740 08368 80051 26147 39544 58386 94670 10437 51528 06901 02502 54673 79998</i>
A	72	109... 102... 610... 606
B	72	101... 106... 602... 605
C	72	102... 112... 606... 609
D	96	108... 103... 608... 604
E	72	104... 112... 603... 602
F	96	114... 109... 615... 612
G	96	110... 106... 605... 614
H	72	110... 107... 603... 604
I	72	106... 110... 601... 602
J	72	106... 107... 601... 603
K	72	102... 109... 602... 605
Total da Superquadra: 864		Total (escolhidos): 44
SQN 313		<i>81020 17882 74973 74531 94994 24927 64894 22667 20466 82948 74994 24880 56201 69577 27540 25858 18503 16882 13554 00781</i>
A	48	108... 103... 601... 602
B	72	105... 107... 601... 610
C	60	104... 102... 606... 608
D	60	104... 102... 606... 602
E	60	104... 106... 602... 604
F	96	116... 101... 614... 608
G	60	108... 105... 602... 601
H	60	109... 107... 607... 604
I	48	103... 108... 603... 608
J	60	105... 101... 605... 603
K	60	106... 108... 601... 605
L	60	104... 110... 608... 606
Total da Superquadra: 744		Total (escolhidos): 48
SQN 314		<i>66831 47427 76033 31197 59817 20064 61135 28556 29695 80179 97118 80205 97932 11806 76058 44628 90518 32412 27172 57255</i>
A	144	118... 111... 614... 602
B	96	111... 112... 603... 601
C	96	111... 101... 611... 601
D	48	108... 105... 605... 604
E	96	105... 108... 613... 605
F	60	108... 101... 609... 607
G	72	111... 104... 602... 605
H	48	101... 105... 608... 603
I	72	101... 109... 609... 606
J	72	106... 104... 605... 612
Total da Superquadra: 804		Total (escolhidos): 40

CONTINUA

Tabela A-1. Amostras de Domicílios – Asa Norte – Continuação		
Superquadra / bloco	Número de Domicílios	Números Aleatórios Utilizados / Domicílios Escolhidos
SQN 315		74058 18293 09963 35278 13062 83094 23373 90287 33477 48865 19800 37402 63065 24450 70883 47310 24643 75165 60368 65229
A	48	102... 105... 601... 602
B	48	105... 101... 608... 601
C	48	104... 106... 605... 606
D	48	104... 106... 606... 607
E	48	105... 107... 602... 607
F	48	101... 107... 602... 608
G	48	101... 103... 608... 603
H	48	102... 107... 606... 604
I	48	104... 102... 606... 608
J	48	102... 101... 602... 608
K	48	108... 105... 603... 601
Total da Superquadra:	528	Total (escolhidos): 44
SQN 316		30348 70174 11468 25994 25343 22317 01587 30682 00001 67814 32966 57318 53737 56072 09448 11105 53567 16158 04975 50394
A	36	102... 104... 603... 601
B	60	104... 101... 606... 602
C	60	109... 104... 605... 604
D	120	112... 103... 617... 601
E	96	116... 107... 601... 610
F	48	101... 106... 602... 608
G	48	108... 106... 606... 608
H	120	116... 105... 613... 618
I	72	105... 101... 603... 612
J	72	112... 109... 608... 609
K	192	111... 105... 621... 624
Total da Superquadra:	924	Total (escolhidos): 44
Total de Domicílios da Asa Norte: 8769		
Total Geral Escolhidos da Asa Norte: 556		

Tabela A-2. Amostras de Domicílios - Asa Sul

Superquadra / bloco	Número de Domicílios	Números Aleatórios Utilizados / Domicílios Escolhidos
SQS 302		17546 73704 92052 46215 55121 29281 59076 07936 27954 58909 45311 30677 57040 40773 97920 61734 93076 10040 85821 74950
A	48	101... 108... 603... 605
B	36	104... 102... 605... 606
C	24	102... 103... 601... 604
D	36	106... 102... 603... 605
E	36	101... 106... 601... 606
F	48	103... 107... 605... 601
G	48	101... 105... 607... 605
H	48	106... 105... 603... 604
I	24	104... 103... 601... 602
J	48	106... 101... 602... 603
Total da Superquadra:	396	Total (escolhidos): 40

CONTINUA

Tabela A-2. Amostras de Domicílios – Asa Sul – Continuação		
Superquadra / bloco	Número de Domicílios	Números Aleatórios Utilizados / Domicílios Escolhidos
SQS 303		32643 52861 95819 06831 00911 98936 76355 93779 80863 00514 57242 41316 48596 57867 65857 79837 91213 46229 95391 00067
A	48	108... 103... 604... 605
B	36	105... 103... 606... 602
C	48	107... 108... 603... 601
D	48	101... 104... 604... 605
E	48	105... 107... 608... 606
F	36	106... 105... 602... 603
G	48	108... 105... 608... 605
H	48	101... 106... 603... 601
I	48	105... 102... 605... 603
J	48	105... 102... 606... 605
K	48	107... 102... 608... 606
Total da Superquadra: 504		Total (escolhidos): 44
SQS 304		69572 68777 39510 35905 14060 40619 29549 69616 33564 60780 32923 29542 84533 90641 62556 95644 35910 11043 08495 57183
A	36	103... 102... 603... 605
B	36	103... 105... 605... 602
C	36	106... 104... 606... 601
D	36	105... 106... 606... 604
E	48	101... 108... 606... 607
F	36	102... 105... 606... 605
G	36	103... 106... 605... 602
H	48	101... 105... 608... 604
I	48	103... 101... 602... 603
J	36	102... 101... 601... 605
K	36	102... 105... 604... 606
Total da Superquadra: 432		Total (escolhidos): 44
SQS 305		24122 66591 27699 06494 14845 46672 61958 77100 90899 75754 43200 74748 44146 48844 91259 06173 67581 93604 81962 74620
A	36	105... 106... 604... 603
B	36	106... 101... 605... 606
C	36	103... 104... 601... 602
D	36	101... 104... 605... 604
E	36	103... 102... 603... 602
F	36	102... 106... 602... 606
G	36	105... 104... 606... 601
H	36	106... 105... 606... 605
I	36	106... 103... 603... 606
J	24	104... 103... 602... 603
K	24	104... 102... 603... 601
Total da Superquadra: 372		Total (escolhidos): 44
SQS 306		61196 30231 92962 61773 41839 55382 17267 70943 78038 70267 88790 59106 93535 56299 54869 29391 96724 64264 75126 28413
A	36	102... 101... 605... 604
B	36	106... 103... 601... 602
C	24	101... 104... 603... 602
D	36	104... 101... 604... 602
E	36	104... 102... 606... 601
F	36	106... 105... 604... 603

CONTINUAÇÃO

Tabela A-2. Amostras de Domicílios – Asa Sul – Continuação		
Superquadra / bloco	Número de Domicílios	Números Aleatórios Utilizados / Domicílios Escolhidos
H	36	103... 105... 603... 601
I	36	101... 106... 604... 602
J	36	105... 103... 602... 604
K	36	105... 103... 605... 602
Total da Superquadra: 384		Total (escolhidos): 44
SQS 307		30532 21704 10274 12202 39685 23309 10061 68829 55986 66485 82047 36348 37174 41845 22356 26620 99406 67449 52954 37300
A	48	105... 106... 601... 602
B	48	102... 104... 604... 607
C	72	102... 112... 608... 611
D	36	106... 101... 605... 606
E	48	103... 108... 605... 604
F	36	104... 105... 605... 602
G	36	106... 104... 604... 601
H	36	103... 106... 601... 605
I	48	104... 102... 605... 606
J	48	103... 106... 602... 604
K	36	103... 104... 606... 602
Total da Superquadra: 492		Total (escolhidos): 44
SQS 308		03788 97599 75867 20717 74416 53166 35208 33374 87539 08823 79562 35490 87052 26187 21822 16953 78854 80032 58907 83763
A	72	103... 106... 605... 603
B	24	103... 102... 604... 603
C	60	107... 104... 601... 605
D	24	103... 102... 603... 604
E	48	103... 101... 602... 607
F	12	101... 102... 602... 601
G	48	107... 108... 607... 606
H	24	102... 103... 601... 602
I	84	105... 103... 607... 612
Total da Superquadra: 396		Total (escolhidos): 36
SQS 309		48228 63379 85783 47619 53152 67433 35663 52972 16818 60311 51255 13429 04674 86598 81278 31536 97277 88406 16852 27255
A	48	108... 106... 606... 601
B	24	103... 101... 602... 604
C	24	101... 103... 603... 604
D	24	101... 103... 602... 604
E	36	101... 105... 603... 602
F	36	102... 103... 605... 606
G	24	102... 104... 601... 602
H	36	105... 106... 604... 603
I	24	102... 103... 603... 601
J	36	103... 104... 605... 604
K	48	103... 108... 601... 602
Total da Superquadra: 360		Total (escolhidos): 44
SQS 310		60365 94653 35075 33949 42614 29297 01918 28316 98953 73231 12931 52107 92823 39994 74677 99471 54065 54980 96256 80823
B	42	104... 101... 603... 604
C	72	105... 111... 607... 605
D	96	107... 101... 610... 613

CONTINUAÇÃO

Tabela A-2. Amostras de Domicílios – Asa Sul – Continuação		
Superquadra / bloco	Número de Domicílios	Números Aleatórios Utilizados / Domicílios Escolhidos
E	36	101... 102... 604... 605
F	48	102... 104... 601... 603
G	96	102... 103... 616... 602
H	36	105... 101... 602... 601
I	36	103... 104... 602... 601
J	48	104... 105... 607... 605
K	48	107... 104... 602... 601
Total da Superquadra: 558		Total (escolhidos): 40
SQS 311		83799 42402 56623 34442 34994 41374 70071 14736 09958 18065 25479 70823 39006 79294 93170 34469 59114 22708 93248 59289
A	24	103... 102... 604... 602
B	24	104... 102... 601... 604
C	36	106... 104... 603... 605
D	48	105... 107... 608... 607
E	60	104... 103... 610... 609
F	24	102... 104... 602... 603
G	60	108... 106... 602... 604
H	36	101... 104... 604... 603
I	24	102... 103... 601... 603
K	48	106... 102... 606... 607
Total da Superquadra: 384		Total (escolhidos): 40
SQS 312		32960 07405 36409 83232 99385 41600 11133 07586 15917 06253 55256 56255 77578 94944 47516 40515 45115 17476 20271 55838
A	72	108... 112... 612... 602
B	36	105... 106... 604... 602
C	24	104... 103... 602... 604
D	36	106... 105... 601... 604
F	24	101... 103... 601... 602
G	72	101... 111... 604... 608
H	72	108... 101... 609... 603
J	24	102... 104... 603... 604
K	24	104... 103... 602... 603
Total da Superquadra: 384		Total (escolhidos): 36
SQS 313		19322 53845 57620 52606 66497 68646 78138 66559 19640 99413 86117 66860 94360 70106 49962 00061 24219 57296 76444 00458
A	36	103... 102... 601... 602
B	12	101... 102... 601... 602
C	48	106... 101... 604... 606
D	36	104... 106... 601... 602
E	48	101... 103... 603... 608
F	36	103... 104... 601... 602
G	36	105... 104... 602... 606
H	24	102... 104... 601... 602
I	48	101... 108... 604... 608
J	36	101... 106... 603... 605
K	24	104... 102... 604... 601
Total da Superquadra: 384		Total (escolhidos): 44
SQS 314		11220 94747 07399 37408 48509 23929 27482 45476 85244 35159 17423 04477 38806 04944 35383 61780 89590 34020 46149 49792
A	24	103... 102... 601... 603
B	36	105... 101... 603... 602
C	24	104... 102... 604... 603
D	36	105... 103... 606... 604
E	24	101... 104... 603... 601

CONTINUAÇÃO

Tabela A-2. Amostras de Domicílios – Asa Sul – Continuação		
Superquadra / bloco	Número de Domicílios	Números Aleatórios Utilizados / Domicílios Escolhidos
F	36	106... 102... 605... 602
G	36	102... 106... 601... 602
H	24	103... 102... 604... 601
I	36	102... 105... 605... 603
J	36	104... 102... 604... 602
K	36	104... 101... 602... 601
Total da Superquadra: 348		Total (escolhidos): 44
SQS 315		<i>31751 57260 68980 05339 15470 48355 88651 22596 03152 19121 61254 51523 88244 10567 28533 84001 35276 84621 07586 14088</i>
A	24	103... 104... 604... 602
B	48	108... 105... 607... 604
C	36	105... 101... 604... 605
D	36	106... 101... 606... 603
E	48	107... 105... 603... 605
F	36	101... 103... 603... 605
G	48	108... 101... 605... 603
H	42	107... 104... 603... 605
I	48	101... 103... 603... 604
J	36	104... 103... 601... 604
K	36	101... 104... 604... 601
Total da Superquadra: 438		Total (escolhidos): 44
SQS 316		<i>88492 99382 14454 04504 20094 98977 74843 93413 22109 78508 12663 81554 56251 79368 26192 74790 12458 94377 08234 94962</i>
A	24	101... 102... 602... 601
B	24	104... 101... 604... 601
C	24	101... 102... 604... 603
D	24	102... 101... 602... 601
E	48	105... 108... 604... 602
F	24	103... 102... 604... 601
G	36	105... 103... 604... 602
H	36	101... 103... 605... 606
I	36	106... 103... 605... 601
J	36	105... 102... 605... 601
K	48	101... 106... 604... 601
Total da Superquadra: 360		Total (escolhidos): 44
Total de Domicílios da Asa Sul: 6192		
Total Geral Escolhidos Asa Sul: 632		
Total Geral Escolhidos Asa Norte + Asa Sul = 1188		

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO



Prezado Senhor / Prezada Senhora:
Pedimos sua avaliação da vida em sua Superquadra, de seu Condomínio e de sua Prefeitura comunitária.
Agradecemos sua generosidade em participar.

Não há a necessidade de identificar-se.

Esta pesquisa não permite a identificação de nenhuma das pessoas participantes. O uso das informações oferecidas será exclusivamente acadêmico.

Ao final, pedimos que você coloque este folder no envelope selado, e nos envie pelo Correio.

Gostaríamos inicialmente de lhe perguntar sobre alguns aspectos da PREFEITURA que existe na Superquadra em que você mora. Avalie as seguintes afirmações, indicando para cada um deles, se:

- (4) **discorda TOTALMENTE**.....4
 (3) **discorda EM PARTE**.....3
 (2) **concorda EM PARTE**.....2
 (1) **concorda TOTALMENTE**.....1

Marque a alternativa escolhida.

- I) A Prefeitura de minha Superquadra tem estimulado a minha participação em suas atividades..... 1 - 2 - 3 - 4
 ii) A Prefeitura de minha Superquadra tem contribuído para que os vizinhos se ajudem..... 1 - 2 - 3 - 4
 iii) A Prefeitura de minha Superquadra tem contribuído para a melhoria da qualidade da vida em nossa comunidade de vizinhos de Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4
 iv) Eu me sinto apoiado pela Prefeitura de minha Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4
 v) A Prefeitura de minha Superquadra tem solicitado a minha participação..... 1 - 2 - 3 - 4
 vi) Eu me sinto valorizado pela Prefeitura de minha Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4
 vii) A Prefeitura da minha Superquadra tem me servido..... 1 - 2 - 3 - 4
 viii) Eu tenho servido à Prefeitura da minha Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4
 ix) A Prefeitura da minha Superquadra se preocupa com os moradores mais necessitados..... 1 - 2 - 3 - 4
 x) Se acontece um problema na Superquadra, a comunidade pode contar com a ajuda da Prefeitura..... 1 - 2 - 3 - 4
 xi) Eu me irrito frequentemente com a Prefeitura da minha Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4
 xii) A Prefeitura da minha Superquadra mantém os moradores informados acerca de suas atividades..... 1 - 2 - 3 - 4
 xiii) Eu participo das atividades promovidas pela Prefeitura da minha Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4
 xiv) A Prefeitura da minha Superquadra promove atividades que aproximam os moradores..... 1 - 2 - 3 - 4
 xv) A Prefeitura da minha Superquadra somente atende aos interesses de alguns moradores..... 1 - 2 - 3 - 4

UnB PESQUISA - frente

Para cada uma das afirmações abaixo, solicite que você indique se:

- (4) **discorda TOTALMENTE**.....4
 (3) **discorda EM PARTE**.....3
 (2) **concorda EM PARTE**.....2
 (1) **concorda TOTALMENTE**.....1

Marque a alternativa escolhida.

- 1) Eu presto pequenos favores a meus vizinhos..... 1 - 2 - 3 - 4
 2) Meus vizinhos prestam pequenos favores a mim..... 1 - 2 - 3 - 4
 3) Eu já me irritei seriamente com meus vizinhos..... 1 - 2 - 3 - 4
 4) Meus vizinhos sabem que podem contar comigo se precisarem..... 1 - 2 - 3 - 4
 5) Eu sei que posso contar com meus vizinhos se eu precisar deles..... 1 - 2 - 3 - 4
 6) Há vizinhos meus que são meus inimigos..... 1 - 2 - 3 - 4
 7) Tenho grandes amizades nesta Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4
 8) Conheço todos os vizinhos desta minha Prumada..... 1 - 2 - 3 - 4
 9) Conheço todos os vizinhos do meu Bloco..... 1 - 2 - 3 - 4
 10) Se alguém se muda para minha Prumada, faço questão de me apresentar ao novo vizinho..... 1 - 2 - 3 - 4
 11) Há vizinhos em meu Bloco que não sabem se comportar adequadamente..... 1 - 2 - 3 - 4
 12) Há vizinhos em minha Superquadra que não sabem se comportar adequadamente..... 1 - 2 - 3 - 4
 13) Eu me sinto em harmonia com meus vizinhos..... 1 - 2 - 3 - 4
 14) Eu me sinto só nesta Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4
 15) Eu tenho sugestões a fazer quanto a atividades comunitárias nesta Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4
 16) Eu tenho interesse em atividades comunitárias nesta Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4
 17) Atividades comunitárias na Superquadra tiram minha tranquilidade..... 1 - 2 - 3 - 4
 18) Eu quero dedicar meu tempo pessoal a atividades comunitárias nesta Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4

Gostaríamos de lhe perguntar sobre alguns aspectos do CONDOMÍNIO do Bloco em que você mora. Avalie as seguintes afirmações, indicando para cada um deles, se

- (4) **discorda TOTALMENTE**.....4
 (3) **discorda EM PARTE**.....3
 (2) **concorda EM PARTE**.....2
 (1) **concorda TOTALMENTE**.....1

Marque a alternativa escolhida.

- i) O Condomínio de meu Bloco tem estimulado a minha participação em suas atividades..... 1 - 2 - 3 - 4
 ii) O Condomínio de meu Bloco tem contribuído para que os vizinhos se ajudem..... 1 - 2 - 3 - 4
 iii) O Condomínio do meu Bloco tem contribuído para a melhoria da qualidade da comunidade da Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4



- iv) O Condomínio do meu Bloco tem solicitado a minha participação em suas atividades..... 1 - 2 - 3 - 4
 v) Eu me sinto valorizado pelo Condomínio de meu Bloco..... 1 - 2 - 3 - 4
 vi) O Condomínio de meu Bloco tem me servido..... 1 - 2 - 3 - 4
 vii) Eu tenho servido ao Condomínio de meu Bloco..... 1 - 2 - 3 - 4
 viii) O Condomínio de meu Bloco se preocupa com os moradores em dificuldades pessoais..... 1 - 2 - 3 - 4
 ix) Se acontece um problema no Bloco, a comunidade pode contar com a ajuda do Condomínio..... 1 - 2 - 3 - 4
 x) Eu me irrito frequentemente com o Condomínio de meu Bloco..... 1 - 2 - 3 - 4
 xi) O Condomínio de meu Bloco mantém os moradores informados acerca de suas atividades..... 1 - 2 - 3 - 4
 xii) Eu participo das atividades promovidas pelo Condomínio de meu Bloco..... 1 - 2 - 3 - 4
 xiii) O Condomínio de meu Bloco promove atividades que aproximam os moradores..... 1 - 2 - 3 - 4
 xiv) O Condomínio de meu Bloco somente atende aos interesses de alguns moradores influentes..... 1 - 2 - 3 - 4
 xv) O Condomínio de meu Bloco pode ter um papel de maior importância para a vida dos moradores..... 1 - 2 - 3 - 4
 xvi) Eu participo (ou participei) do grupo que administra o Condomínio do meu Bloco..... 1 - 2 - 3 - 4
 xvii) Caso não participe na atualidade: Gostaria de participar do grupo que administra o Condomínio do meu Bloco..... 1 - 2 - 3 - 4
 xviii) Eu participo (ou participei) do grupo que administra a Prefeitura de minha Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4
 xix) Caso não participe na atualidade: Gostaria de participar do grupo que administra a Prefeitura da minha Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4

FAÇA UM BREVE COMENTÁRIO SOBRE A ATUAÇÃO DO CONDOMÍNIO DO SEU BLOCO

.....

FAÇA UM BREVE COMENTÁRIO SOBRE A ATUAÇÃO DA PREFEITURA DA SUA SUPERQUADRA

.....



(CONTINUAÇÃO)

Gostaríamos de lhe perguntar sobre alguns aspectos da VIDA EM COMUNIDADE na Superquadra em que você mora. Avalie as seguintes afirmações, indicando para cada um delas, se

- (4) discorda TOTALMENTE.....4
 - (3) discorda EM PARTE.....3
 - (2) concorda EM PARTE.....2
 - (1) concorda TOTALMENTE.....1
- Marque a alternativa escolhida.**
- i) Se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho..... 1 - 2 - 3 - 4
 - ii) Se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar..... 1 - 2 - 3 - 4
 - iii) Tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4
 - iv) Se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho..... 1 - 2 - 3 - 4
 - v) O ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério..... 1 - 2 - 3 - 4
 - vi) Nesta residência nunca me sinto seguro o bastante..... 1 - 2 - 3 - 4
 - vii) Me sinto muito apegado a esta residência..... 1 - 2 - 3 - 4
 - viii) Não me sinto à vontade nesta Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4
 - ix) Eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade..... 1 - 2 - 3 - 4
 - x) Viver nesta Superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária..... 1 - 2 - 3 - 4
 - xi) Esta Superquadra não tem uma boa vida comunitária..... 1 - 2 - 3 - 4
 - xii) Gostaria de ter mais amigos nesta Superquadra..... 1 - 2 - 3 - 4
 - xiii) Esta Superquadra não é boa para se viver em comunidade..... 1 - 2 - 3 - 4
 - xiv) As pessoas desta Superquadra não se importam umas com as outras..... 1 - 2 - 3 - 4

As seguintes perguntas precisam de respostas NUMÉRICAS. Por favor, avalie com cuidado cada número.

1) Quantos vizinhos moradores do seu Bloco ou da Superquadra você visita....

Diariamente: (NÚMERO)

Semanalmente: (NÚMERO)

Mensalmente: (NÚMERO)

UnB PESQUISA - verso

- 2) Considerando os vizinhos de toda a sua Superquadra, com quantos vizinhos você costuma parar para conversar quando anda por sua Superquadra ? (NÚMERO)
- 3) Quantos são os vizinhos da sua *prumada* que você cumprimenta, sempre que os encontra ? (NÚMERO)
- 4) Quantos são os vizinhos de outras *prumadas* do seu *Bloco* que você cumprimenta, sempre que os encontra ? (NÚMERO)
- 5) Quantos são os vizinhos de outros blocos de sua Superquadra que você cumprimenta, sempre que os encontra ? (NÚMERO)

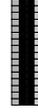
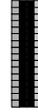
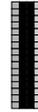
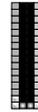
Identifique os 3 MELHORES e os 3 PIORES aspectos de sua Superquadra, na sua opinião:

Os 3 MELHORES aspectos de minha Superquadra são:

- 1.....
- 2.....
- 3.....

Os 3 PIORES aspectos de minha Superquadra são:

- 1.....
- 2.....
- 3.....



Finalmente, algumas perguntas que nos ajudarão a compreender a comunidade que colabora nesta pesquisa. Agradecemos sua participação neste trabalho.

- 1) Você mora em:
 - Apartamento próprio ()
 - Apartamento alugado ()
 - Apartamento funcional ()
 Outra situação: _____
- 2) Sua idade: () anos
- 3) Incluindo você, quantas pessoas moram neste apartamento ? () moradores
- 4) Indique seu sexo:
 - masculino ()
 - Feminino ()
- 5) Qual é o seu estado civil ?
 - Casado(a) ()
 - Solteiro(a) ()
 - Outro ()
- 6) Seu emprego ou ocupação no momento:
 - Empregado do Setor Público ()
 - Empregado do Setor Privado ()
 - Desempregado ()
 - Autônomo ou Empresário ()
 - Profissional Liberal em Atividade Privada ()
 - Outro: _____
- 7) Há quantos anos você reside neste apartamento ? () anos
- 8) Há quantos anos você mora nesta Superquadra ? () anos
- 9) Há quantos anos você reside no Distrito Federal ? () anos
- 10) Até onde foram seus estudos ?
 - Primeiro Grau completo ou incompleto ()
 - Segundo Grau completo ou incompleto ()
 - Curso Superior completo ou incompleto ()
 - Mestrado ou Doutorado completo ou incompleto ()
 Outro: _____

MUITO OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO E AJUDA

APÊNDICE C
CARTAS DE APRESENTAÇÃO

Primeira Carta de Apresentação

Brasília, 14 de março de 2006.

Prezado(a) Senhor(a)¹

Esta é uma pesquisa originada na Universidade de Brasília, sobre a qualidade de vida proporcionada pelas Prefeituras Comunitárias e Condomínios dos blocos das Superquadras do Plano Piloto.

Muito se fala sobre a qualidade de vida na cidade, mas pouco se tem ouvido dos seus moradores. Como pesquisador, gostaria de saber como você, morador, avalia sua Superquadra, seus aspectos positivos ou negativos, sua manutenção e organização. Isso nos ajudará no trabalho de assessoramento técnico que prestaremos às Superquadras a partir de 2004.

Dentre os mais de 65.000 endereços residenciais do Plano Piloto de Brasília, escolhemos o seu endereço por sorteio – primeiro sorteando a Superquadra e, em seguida, alguns de seus blocos.

Assim, agradeceria muito a sua disposição em colaborar com esta pesquisa ! Os resultados desta pesquisa serão processados e apresentados de modo a que nenhum colaborador nesta pesquisa possa ser identificado.

¹ Apesar de a personalização de cada carta, com a inscrição do nome de cada respondente, ser um ponto essencial do método de *survey* pelo correio, Dillman (1978) adverte para os riscos de erros quando se trata de *surveys* envolvendo famílias (ou, no caso, *settings* residenciais). A pessoa respondente, ou “dono-da-casa”, pode não ser a pessoa proprietária do telefone constante no catálogo da cidade, nem seu nome constar da lista de condôminos por ser locatária, podendo nem mesmo pode ainda morar no local, no caso de casais separados, mas que mantêm os imóveis no nome do cônjuge afastado, etc Esse tipo de erro pode prejudicar substancialmente a *survey* em ambiente residencial, o que levou, na presente pesquisa, à decisão de não personalizar as cartas enviadas.

Caso você deseje, no final da pesquisa, os seus resultados gerais, escreva seu nome e endereço no envelope selado de resposta, como remetente. Os resultados saem em aproximadamente 3 meses, se todos colaborarem.

Você gastará, alguns minutos respondendo às perguntas. Após o preenchimento, devolva este questionário usando o envelope selado em anexo.

Pedimos que a dona - ou o dono da casa - preencha o questionário, devolvendo-o através do envelope selado que lhe entregamos.

Atenciosamente, Professor Frederico Flósculo P. Barreto².

Cartão Postal³

Prezado(a) sr(a):

Na semana passada, enviamos à sua residência um questionário destinado a obter sua opinião sobre a qualidade de vida em sua Superquadra, e sobre o desempenho de seu condomínio e de sua Prefeitura Comunitária. Se já completou e nos enviou de volta o questionário, aceite os nossos sinceros agradecimentos. Se não completou, por favor, faça isso hoje. Com a sua ajuda teremos uma informação mais completa acerca da qualidade de vida em nossas quadras, e melhores condições para ajudá-las a partir de nossos programas

² Todas as cartas foram assinadas pelo pesquisador, com o uso de caneta esferográfica. A assinatura é uma exigência de mínima “personalização” de cada carta de apresentação, segundo Dillman (1978, 2007).

³ De forma associada à primeira remessa de questionários, sete dias depois de seu envio foram os Cartões Postais, para reforçar a solicitação inicial, levando à formação da mais elevada porcentagem de todo o volume de respostas. Segundo Dillman (1978, 2007), esse volume de respostas seria cerca de 50% do total. No Anexo F do presente trabalho há o modelo do Cartão Postal – leiaute de impressão.

de extensão universitária. Se por algum motivo você ainda não recebeu o questionário, dentro de alguns dias estaremos reenviando um exemplar para você. Agradecemos a sua atenção e colaboração, no interesse dos moradores das Superquadras de Brasília. Respeitosamente, Pesquisadores do Laboratório de Psicologia Ambiental da UnB.

Segunda Carta de Apresentação⁴

Brasília, 3 de abril de 2006

Prezado(a) Senhor(a):

Há cerca de três semanas escrevi a(o) senhor(a) pedindo sua opinião sobre a vida em comunidade na sua Superquadra. Infelizmente, até o momento, não recebi o seu questionário, preenchido com sua valiosa opinião.

Nosso Laboratório de Pesquisa empreende este trabalho por acreditar na importância da participação comunitária, na crença de que a avaliação dos moradores deve ser levada em consideração na tomada de decisões da Administração Pública. Acreditamos que o futuro de nossas comunidades depende do fortalecimento da participação popular, e que essa deve ser consistentemente articulada.

Estou escrevendo a(o) senhor(a) novamente devido ao grande significado que cada questionário tem para a validação deste estudo. O seu domicílio foi escolhido de forma aleatória, por amostragem, onde cada outro domicílio nas Superquadras 300, Norte e Sul do Plano Piloto de Brasília, tinha igual chance de ser escolhido. São 1.188 domicílios em questão.

⁴ Esta Segunda Carta de Apresentação foi enviada, segundo Dillman (1978, 2007), 21 dias após o primeiro envio de questionários.

Peço, por isso, que complete o questionário que anexamos a esta correspondência, e o responda. Nossa sincera esperança é de obter respostas para cada uma das nossas correspondências.

Sua cooperação será muito bem-vinda.

Cordialmente,

Professor Frederico Flósculo P. Barreto, arquiteto, doutorando em Psicologia

(e-mail: praticom@unb.br)

Terceira Carta de Apresentação⁵

Brasília, 15 de maio de 2006.

Prezado(a) Senhor(a):

Dirijo-me a você, respeitosamente, para reafirmar a pesquisa que estou realizando sobre a Qualidade da Vida Comunitária nas Superquadras de Brasília.

Ainda não recebi seu importante questionário preenchido.

O grande número de questionários já recebido, com a ajuda dos outros moradores – escolhidos aleatoriamente dentre os moradores das Superquadras 300, Norte e Sul – é encorajador. Contudo, os resultados dessa pesquisa, de interesse da nossa comunidade, dependem crucialmente de você e de outros moradores que ainda responderam.

Essa afirmação é explicada: nossas pesquisas passadas sugerem que o grupo dos não-respondentes pode deter opiniões valiosas, bem distintas daquelas expressadas pelos que responderam antes, no início da pesquisa.

⁵ Esta Terceira Carta de Apresentação é enviada, segundo Dillman (1978, 2007), 49 dias após o primeiro envio de questionários. É a última remessa de questionários aos domicílios da amostra selecionada.

Esta é a primeira pesquisa realizada na nossa cidade por um único estudioso, nesse porte e sobre esse importante assunto, da vida em comunidade. Seus resultados serão importantes para as políticas públicas e para o avanço do nosso conhecimento sobre o projeto urbanístico, a gestão urbana, e a organização comunitária em Brasília. A utilidade desses resultados depende da qualidade de seus dados, de saber o que você pensa.

Por essa razão eu estou a enviar-lhe uma vez mais essa correspondência, contendo o envelope de resposta devidamente selado, e o questionário. Peço a você que o responda e me envie tão prontamente quanto possível.

Também me comprometo a enviar-lhe cópia dos resultados de minha pesquisa. Basta para isso enviar-me seu endereço ou e-mail em bilhete, no envelope de resposta. Eu espero ter finalizado a análise dos dados até agosto próximo.

A sua contribuição ao sucesso dessa pesquisa será muito valorizada.

Cordialmente,

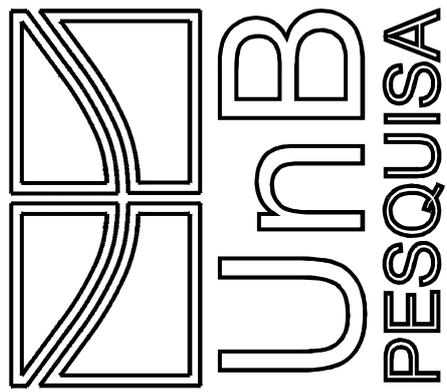
Professor Frederico Flósculo P. Barreto, arquiteto, doutorando em Psicologia

(e-mail: praticom@unb.br)

APÊNDICE D

MODELO REDUZIDO DO ENVELOPE EXTERNO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



DESTINATÁRIO

A large, empty rectangular box with a dashed border, intended for the recipient's name and address.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

PESQUISA



UnB

REMETENTE: LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA AMBIENTAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

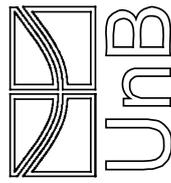
Agência UnB - CAIXA POSTAL 04493 - CEP: 70.904-970
BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

APÊNDICE E

MODELO REDUZIDO DO ENVELOPE INTERNO

**DESTINATÁRIO:
LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA AMBIENTAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL
Agência UnB - CAIXA POSTAL 04493 - CEP: 70.904-970**



APÊNDICE F
MODELO DO CARTÃO POSTAL



PESQUISA SOBRE A VIDA NAS
SUPERQUADRAS DE BRASÍLIA



Prezado(a) sr(a):

Na semana passada enviamos à sua residência um questionário destinado a obter sua opinião sobre a qualidade de vida em sua Superquadra, e sobre o desempenho de seu Condomínio e de sua Prefeitura Comunitária.

Se já completou e nos enviou de volta o questionário, aceite os nossos sinceros agradecimentos.

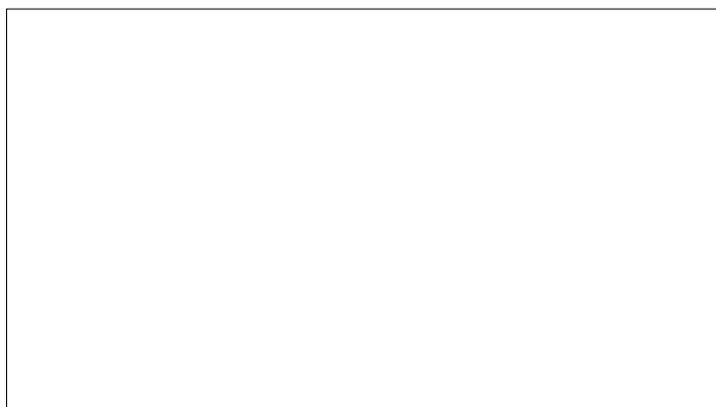
Se não completou, por favor, faça isso hoje.

Com a sua ajuda teremos uma informação mais completa acerca da qualidade de vida em nossas quadras, e melhores condições para ajudá-las a partir de nossos programas de extensão universitária.

Se por algum motivo você ainda não recebeu o questionário, dentro de alguns dias estaremos reenviando um exemplar para você. Agradecemos a sua atenção e colaboração, no interesse dos moradores das Superquadras de Brasília.

Respeitosamente,

Pesquisadores do Laboratório de Psicologia Ambiental da UnB.



UnB
PESQUISA

REMETENTE

*Laboratório de Psicologia Ambiental da UnB
Instituto de Psicologia - ICC Sul - Campus Darcy Ribeiro
Agência UnB - CAIXA POSTAL. 04493 - CEP: 70.904-970*

APÊNDICE G

TABELA GERAL DE RESPOSTAS

Tabela G1 – Códigos das Variáveis do Questionário Tabuladas			
Grupo de Variáveis (Colunas)	Páginas do Anexo	Códigos Correspondentes	Significados dos Códigos
Caso	541-620	1-421	Numeração dos Casos (Respondentes) de 1 a 421
SQN / SQS	541-548	302-316	Números das Superquadras da Asa Norte (SQN) e Asa Sul (SQS) pesquisadas
Bloco	541-548	A a P	Letras adotadas oficialmente no endereçamento de cada Bloco de uma Superquadra
1/6	541-548	1 ou 6	1 = primeiro andar 6 = sexto andar
PC1 a PC14	541-548	1 / 2 / 3 / 4	1 = concorda totalmente 2 = concorda em parte 3 = discorda em parte 4 = discorda totalmente
PC15	548-555	Idem	Idem
AJUDA1 a AJUDA9	548-555	Idem	Idem
AJUDA10 a AJUDA18	555-562	Idem	Idem
COND1 a COND12	562-569	Idem	Idem
COND13 a COND 17	570-577	Idem	Idem
CCONDSN	570-577	1 ou 2	1 = comentou 2 = não comentou
CCONDNAT	570-577	1 / 2 / 3	1 = comentário positivo 2 = comentário neutro 3 = comentário negativo
CCONDP1	577-584	Sem código	Primeiro Comentário crítico sobre o Condomínio
CCONDP2	577-584	Sem código	Segundo Comentário crítico sobre o Condomínio
CCONDP3	577-584	Sem código	Terceiro Comentário crítico sobre o Condomínio
CPREFSN	577-584	1 ou 2	1 = comentou 2 = não comentou
CPREFNAT	577-584	1 / 2 / 3	1 = comentário positivo 2 = comentário neutro 3 = comentário negativo
CPREFP1	577-584	Sem código	Primeiro Comentário crítico sobre a Prefeitura
CPREFP2	577-584	Sem código	Segundo Comentário crítico sobre a Prefeitura
CPREFP3	577-584	Sem código	Terceiro Comentário crítico sobre a Prefeitura
NEIGH1 a NEIGH10	584-591	1 / 2 / 3 / 4	1 = concorda totalmente 2 = concorda em parte 3 = discorda em parte 4 = discorda totalmente
NEIGH11 a NEIGH14	591-599	1 / 2 / 3 / 4	1 = concorda totalmente 2 = concorda em parte 3 = discorda em parte 4 = discorda totalmente
VISITDIA	591-599	Sem código	Número declarado de visitas diárias a vizinhos da Superquadra
VISITSEM	591-599	Sem código	Número declarado de visitas semanais a vizinhos da Superquadra

Tabela G1 – Códigos das Variáveis do Questionário Tabuladas (continuação)			
Grupo de Variáveis (Colunas)	Páginas do Anexo	Códigos Correspondentes	Significados dos Códigos
VISITMES	591-599	Sem código	Número declarado de visitas mensais a vizinhos da Superquadra
NCONVERS	591-599	Sem código	Número declarado de vizinhos com que conversa num passeio cotidiano na Superquadra
NPCUMPR	591-599	Sem código	Número declarado de vizinhos de prumada que cumprimenta
NOPCUMP	599-606	Sem código	Número declarado de vizinhos de outras prumadas do mesmo bloco, que cumprimenta
NSQCUMP	599-606	Sem código	Número declarado de vizinhos de Superquadra que cumprimenta
MELHOR1	599-606	Sem código	Primeiro aspecto positivo da Superquadra
MELHOR2	599-606	Sem código	Segundo aspecto positivo da Superquadra
MELHOR3	599-606	Sem código	Terceiro aspecto positivo da Superquadra
PIOR1	599-606	Sem código	Primeiro aspecto negativo da Superquadra
PIOR2	599-606	Sem código	Segundo aspecto negativo da Superquadra
PIOR3	606-613	Sem código	Terceiro aspecto negativo da Superquadra
MORADIA	606-613	1 / 2 / 3 / 4	1 = Apartamento próprio 2 = Apartamento alugado 3 = Apartamento funcional 4 = Outra situação
IDADE	606-613	Sem código	Idade do respondente
NMORADOR	606-613	Sem código	Número de moradores no apartamento
SEXO	606-613	1 / 2	1 = Masculino 2 = Feminino
ESTCIVIL	606-613	1 / 2 / 3	1 = Casado 2 = Solteiro 3 = Outro
EMPREGO	606-613	1 / 2 / 3 / 4 / 5 / 6	1 = Empregado do Setor Público 2 = Empregado do Setor Privado 3 = Desempregado 4 = Autônomo ou empresário 5 = Profissional Liberal em Atividade Privada 6 = Outro
ANOSAPTO	606-613	Sem código	Número de anos de moradia no atual apartamento
ANOSSPQ	613-620	Sem código	Número de anos de moradia Na Superquadra
ANOSDF	613-620	Sem código	Número de anos de moradia no Distrito Federal
FORMAÇÃO	613-620		1 = Primeiro Grau Completo ou incompleto 2 = Segundo Grau Completo ou Incompleto 3 = Curso Superior Completo ou Incompleto 4 = Mestrado ou Doutorado Completo ou Incompleto 5 = Outro
LEVA	613-620	Sem código	Data de chegada do questionário respondido na Caixa Postal alugada para a pesquisa

Tabela G2 – Dados Tabulados

caso	SQN	Bloco	1/6	PC1	PC2	PC3	PC4	PC5	PC6	PC7	PC8	PC9	PC10	PC11	PC12	PC13	PC14
1	303	A	1	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4	1	4	4	4
2	303	C	6	3	3	2	2	2	2	3	3	2	2	4	2	2	3
3	303	D	1	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	2	2	3	4
4	303	D	6	3	3	2	3	3	3	2	4	3	2	3	4	4	4
5	303	F	6	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2	4	2	2	3
6	303	G	6	3	3	2	2	4	2	1	3	4	1	4	2	4	4
7	303	G	6	1	4	2	2	1	1	2	1	4	1	3	4	1	4
8	303	H	1	4	4	3	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4	4
9	303	I	1	4	4	2	4	4	4	4	4	4	4	2	3	4	4
10	303	J	1	2	3	2	3	3	3	3	4	3	2	4	3	4	2
11	303	J	1	3	3	2	3	3	3	3	4	2	3	4	3	2	2
12	303	K	1	4	4	3	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
13	303	K	6	4	4	3	4	4	4	1	2	4	2	4	2	4	4
14	304	A	1	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4	4
15	304	A	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
16	304	A	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3
17	304	B	6	2	2	4	4	2	4	4	2	4	4	4	2	4	2
18	304	B	6	1	3	2	2	1	2	2	4	3	2	4	1	4	2
19	304	C	1	4	4	2	4	3	4	3	3	4	2	4	4	4	4
20	304	C	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	4	1	1	1
21	304	C	6	4	4	2	4	4	4	2	2	2	2	2	4	2	4
22	304	D	6	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	4	1	4	1
23	304	F	1	4	4	2	4	4	4	3	4	-	-	3	3	-	-
24	304	F	6	4	4	2	2	3	4	2	1	4	3	2	4	2	4
25	304	G	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	304	G	6	2	2	2	2	2	2	3	1	2	1	2	2	1	3
27	305	H	1	3	4	2	4	2	4	2	4	4	4	4	4	4	3
28	305	A	1	4	4	3	4	4	4	3	3	3	3	1	4	2	4
29	305	A	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30	305	C	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31	305	C	6	2	2	2	2	2	2	3	2	3	2	3	2	3	2
32	305	D	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
33	305	D	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
34	305	D	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3
35	305	F	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	3	1	4	4
36	305	F	6	3	2	3	3	3	3	3	4	3	3	4	2	4	4
37	305	I	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
38	305	I	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
39	305	J	6	4	4	4	2	4	4	2	4	4	4	4	4	4	4
40	305	J	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
41	305	K	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
42	306	A	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	-	4	4	4
43	306	B	1	4	4	4	4	4	4	2	3	4	4	1	4	4	4
44	306	B	1	4	4	3	3	2	4	3	4	4	3	4	4	4	4
45	306	B	6	4	3	3	3	3	4	2	1	4	4	2	4	2	4
46	306	D	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2
47	306	D	6	2	4	3	2	4	4	4	4	4	4	4	2	2	2
48	306	E	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4
49	306	E	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4
50	306	F	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4
51	306	F	6	4	4	3	4	4	3	4	4	4	2	2	3	2	4
52	306	F	6	4	4	4	4	3	4	3	2	4	3	3	4	4	4
53	306	G	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
54	306	G	6	4	4	4	4	4	3	3	-	4	4	3	4	4	4
55	306	H	1	3	4	3	2	4	3	2	4	4	3	4	2	4	4
56	306	H	6	3	2	2	1	4	3	4	3	2	4	3	4	2	4
57	307	A	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4
58	307	B	1	4	3	3	3	4	2	2	4	3	2	4	4	4	4
59	307	C	1	1	4	4	4	1	4	4	4	4	4	1	4	4	4

CONTINUA

Caso	SQN	Bloco	1/6	PC1	PC2	PC3	PC4	PC5	PC6	PC7	PC8	PC9	PC10	PC11	PC12	PC13	PC14
60	307	D	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4
61	307	F	1	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	2
62	307	G	1	4	3	3	4	4	4	4	4	3	4	3	4	4	4
63	307	H	6	4	4	2	4	4	4	4	4	3	3	-	4	4	2
64	307	I	1	2	4	2	3	2	2	2	4	4	4	4	2	4	2
65	307	J	6	2	3	3	3	2	4	2	4	4	3	2	3	4	3
66	308	A	6	2	3	2	2	2	2	-	4	1	1	4	1	-	4
67	308	B	6	4	4	3	3	4	4	3	3	4	3	4	4	4	3
68	308	C	1	3	3	2	3	3	3	2	3	2	2	3	2	3	3
69	308	C	6	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	3	4	3	4
70	308	D	1	3	4	1	1	2	2	2	3	4	1	4	1	2	2
71	308	D	6	2	3	2	2	2	1	1	3	4	1	4	1	4	1
72	308	D	6	2	3	3	3	2	2	2	4	-	3	3	2	3	3
73	308	E	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
74	308	F	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
75	308	F	1	2	4	2	2	2	2	4	4	4	2	4	1	4	2
76	308	G	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
77	308	G	6	4	4	2	3	4	3	2	3	-	-	4	3	4	4
78	308	H	6	4	4	3	3	2	3	3	4	4	4	4	3	4	4
79	308	H	6	3	2	1	2	4	3	2	3	-	1	4	2	2	2
80	308	I	1	3	3	2	3	4	4	3	3	3	2	4	3	2	3
81	308	I	6	4	4	4	4	3	3	4	4	4	2	4	1	2	3
82	308	J	1	2	2	2	2	2	2	2	2	-	2	3	2	-	2
83	308	J	6	3	3	2	3	3	4	3	4	4	2	4	1	4	2
84	308	K	1	4	4	2	3	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
85	309	D	1	2	2	1	2	2	3	3	4	4	2	4	1	4	1
86	309	E	6	2	2	1	2	2	2	1	3	3	2	3	3	2	2
87	309	G	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2
88	309	G	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
89	309	G	6	2	2	1	1	1	1	2	2	2	1	4	3	2	2
90	309	H	1	2	2	1	1	3	1	1	2	-	1	4	1	2	2
91	309	K	1	2	2	1	2	2	2	3	3	3	2	4	2	2	2
92	309	L	1	4	2	1	2	3	3	2	4	3	2	3	2	4	4
93	309	L	6	4	4	4	4	4	3	4	3	4	4	3	1	2	1
94	309	L	6	4	4	2	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4
95	309	M	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
96	309	N	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	4	1	3	2
97	309	O	1	1	1	1	1	3	2	2	4	1	1	4	1	2	1
98	309	P	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	3	2
99	311	B	1	2	2	1	2	1	2	3	4	4	2	4	1	4	2
100	311	C	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4	2
101	311	D	1	3	4	3	3	3	3	3	4	4	4	3	4	4	3
102	311	E	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
103	311	E	6	4	3	4	4	2	4	4	2	4	4	4	1	4	2
104	311	F	1	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2	4	2	2	2
105	311	G	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
106	311	G	6	4	-	-	4	4	4	4	4	-	-	4	4	4	-
107	311	H	6	1	1	1	1	2	1	2	2	4	1	4	2	2	1
108	311	H	6	2	2	2	2	3	4	2	4	4	4	4	2	4	2
109	311	I	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	3	1	1
110	311	J	1	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	4	1	2	2
111	311	J	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	2	2	4	4
112	311	L	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	3	2	4
113	311	L	6	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	1	3
114	312	A	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
115	312	B	1	1	1	2	2	4	4	2	2	-	-	2	1	2	1
116	312	B	6	4	4	4	4	3	3	4	3	4	4	3	4	3	3
117	312	C	1	2	2	2	2	3	2	1	3	3	2	4	2	4	4

CONTINUA

Caso	SQN	Bloco	1/6	PC1	PC2	PC3	PC4	PC5	PC6	PC7	PC8	PC9	PC10	PC11	PC12	PC13	PC14
118	312	C	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4
119	312	D	6	3	3	3	3	3	3	3	3	4	3	4	3	3	3
120	312	E	1	3	3	2	3	3	3	2	4	3	3	4	3	3	3
121	312	E	1	4	4	4	4	-	4	4	-	4	4	4	4	4	4
122	312	E	6	3	3	2	2	2	3	2	3	2	2	3	2	3	2
123	312	G	6	3	2	2	3	4	4	4	4	4	2	3	4	4	3
124	312	G	6	4	3	3	4	4	4	4	4	2	2	4	2	4	2
125	312	H	1	4	3	3	3	3	2	2	4	4	2	4	3	2	2
126	312	H	6	2	2	2	2	2	2	3	3	3	2	4	2	2	2
127	312	J	6	3	3	2	3	3	3	3	4	3	-	4	4	4	2
128	312	J	6	2	4	2	2	1	2	2	2	3	3	2	3	2	4
129	313	A	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
130	313	A	6	2	2	2	1	2	1	1	1	2	1	4	2	1	2
131	313	C	1	2	2	3	2	1	3	2	2	2	4	4	2	2	1
132	313	C	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
133	313	D	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
134	313	F	1	4	4	-	2	4	2	4	-	4	2	4	3	4	4
135	313	G	1	4	4	2	4	4	3	1	4	3	2	4	4	4	4
136	313	G	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4
137	313	H	1	3	4	3	3	4	4	4	4	2	4	4	2	4	2
138	313	H	6	2	4	2	4	1	2	2	1	4	-	4	2	2	2
139	313	I	1	4	1	1	1	4	2	1	2	4	1	4	1	4	1
140	313	I	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	2	3	4	4
141	313	I	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	3
142	313	L	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4
143	313	L	1	3	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	2	4	2
144	313	L	6	1	2	1	1	1	1	2	2	3	1	4	1	1	1
145	314	A	6	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3
146	314	C	1	1	2	1	2	2	2	2	2	4	1	4	2	1	1
147	314	C	6	1	2	1	4	1	4	4	4	4	3	4	1	4	1
148	314	D	6	4	4	2	3	4	3	3	4	4	3	4	4	4	3
149	314	G	6	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	2	2	2
150	314	I	1	4	4	2	2	4	2	2	4	4	2	4	2	4	1
151	314	I	6	1	2	1	2	2	2	2	4	2	2	4	1	2	1
152	315	A	1	3	4	3	2	2	4	4	4	4	4	1	3	4	3
153	315	A	6	2	3	2	3	2	3	2	2	3	2	4	1	4	3
154	315	B	1	3	3	3	3	3	2	2	2	4	3	4	2	2	2
155	315	B	1	1	2	2	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	2
156	315	B	6	3	3	2	2	3	3	3	4	4	2	3	3	4	2
157	315	B	6	3	3	2	-	4	4	2	4	3	1	1	4	4	3
158	315	C	6	2	2	1	2	2	2	1	2	2	1	3	3	3	1
159	315	D	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4
160	315	G	6	4	3	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3	4	3
161	315	G	6	1	2	2	2	2	3	3	4	4	4	4	4	4	1
162	315	H	1	2	2	3	2	2	2	2	3	2	3	3	3	4	2
163	315	H	1	2	2	2	4	4	4	4	4	2	2	-	2	4	2
164	315	H	6	2	3	2	2	3	2	2	3	2	3	4	2	4	1
165	315	H	6	1	1	1	1	1	1	2	2	2	1	4	1	2	1
166	315	I	1	4	4	1	4	2	2	-	1	2	4	4	1	4	2
167	315	I	6	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4	3	4	3	2
168	315	J	1	2	2	2	3	3	3	3	4	4	4	3	4	4	4
169	315	J	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	2	4
170	315	K	1	3	3	3	3	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
171	315	K	6	2	2	2	1	3	3	2	2	3	3	3	2	3	2
172	315	K	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
173	316	A	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
174	316	A	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
175	316	B	6	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4

CONTINUA

Caso	SQN	Bloco	1/6	PC1	PC2	PC3	PC4	PC5	PC6	PC7	PC8	PC9	PC10	PC11	PC12	PC13	PC14
176	316	C	1	4	4	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	2
177	316	C	1	3	3	2	3	4	3	2	2	2	2	3	3	4	4
178	316	C	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
179	316	C	6	4	4	3	3	4	4	3	4	4	2	4	3	4	3
180	316	D	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
181	316	E	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
182	316	E	6	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	2	4	4	4
183	316	E	6	2	4	3	4	4	4	4	4	3	3	2	4	4	4
184	316	F	1	4	4	4	4	4	4	-	4	4	4	4	4	4	4
185	316	F	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4
186	316	G	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	4	1	1	1
187	316	G	6	2	4	4	4	4	4	4	-	4	4	3	3	3	3
188	316	I	1	4	4	3	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
189	316	I	1	4	2	1	1	4	1	3	3	4	1	4	2	4	1
190	316	J	1	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4
191	316	J	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
192	316	J	6	3	3	2	3	4	3	2	2	2	2	3	3	4	4
193	316	K	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Caso	SQS	Bloco	1/6	PC1	PC2	PC3	PC4	PC5	PC6	PC7	PC8	PC9	PC10	PC11	PC12	PC13	PC14
194	302	A	1	4	4	4	4	4	4	4	4	-	4	4	4	4	4
195	302	A	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	4	3
196	302	B	1	1	1	1	1	1	1	1	4	4	2	4	1	1	1
197	302	B	6	2	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4	4	4
198	302	D	1	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4
199	302	E	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
200	302	F	1	4	4	4	-	4	4	4	4	4	4	2	2	2	2
201	302	F	6	2	2	2	3	3	2	2	4	4	4	2	4	4	4
202	302	G	6	2	2	2	2	3	2	2	3	4	2	4	2	4	3
203	302	H	6	3	4	3	3	3	4	2	4	3	3	1	4	4	2
204	302	I	6	2	2	2	2	1	2	2	2	1	1	3	2	3	2
205	303	A	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
206	303	B	6	2	2	2	-	2	4	2	1	4	1	3	1	1	1
207	303	C	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
208	303	C	6	4	3	1	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4	2
209	303	D	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3
210	303	D	1	2	2	3	3	3	3	3	1	3	3	2	1	2	2
211	303	E	1	4	4	4	4	3	4	2	2	3	2	2	4	4	3
212	303	E	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	1	4	4
213	303	F	1	3	4	2	3	4	2	3	4	4	3	3	2	3	3
214	303	F	1	3	4	2	3	3	4	2	4	4	2	4	4	4	4
215	303	G	6	2	1	1	2	2	1	1	2	3	3	4	-	3	3
216	303	H	1	2	2	1	4	2	4	2	3	4	1	4	1	2	1
217	303	H	1	3	4	2	2	2	3	2	3	3	3	3	2	3	2
218	303	J	1	1	2	1	1	1	1	1	2	-	1	4	1	1	1
219	303	J	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
220	303	K	1	2	2	2	3	3	2	2	3	3	2	4	2	2	2
221	304	A	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4
222	304	A	1	3	3	3	3	3	3	4	4	3	3	3	3	3	4
223	304	B	1	1	4	4	3	1	4	3	4	3	4	3	1	4	3
224	304	C	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
225	304	D	1	2	4	3	3	2	3	3	3	4	3	4	2	4	4
226	304	D	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
227	304	D	6	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4
228	304	E	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
229	304	E	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4
230	304	E	6	1	1	1	2	1	1	2	4	-	2	4	1	4	1
231	304	G	6	3	3	-	4	3	3	3	4	4	3	-	4	4	4
232	304	G	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4
233	304	H	1	4	4	3	4	3	4	4	4	4	3	3	3	4	4

CONTINUA

Caso	SQS	Bloco	1/6	PC1	PC2	PC3	PC4	PC5	PC6	PC7	PC8	PC9	PC10	PC11	PC12	PC13	PC14
234	304	H	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
235	304	H	6	1	3	3	2	1	2	2	2	4	2	4	3	4	4
236	304	H	6	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
237	304	J	6	4	4	3	4	4	4	4	4	3	3	3	4	4	4
238	304	J	6	4	4	4	4	4	4	4	4	-	4	3	4	4	4
239	305	A	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
240	305	A	6	4	4	3	4	4	4	3	4	4	3	4	4	4	4
241	305	B	1	-	4	4	-	4	-	4	-	4	4	-	4	-	4
242	305	B	6	4	2	3	4	4	4	4	4	3	2	4	3	2	4
243	305	C	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4
244	305	C	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
245	305	C	6	2	4	1	2	3	3	2	4	4	3	4	2	4	4
246	305	E	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	-	4	4	4
247	305	F	6	4	4	4	-	4	-	4	4	4	4	4	4	4	4
248	305	G	1	3	3	3	4	3	4	3	3	4	3	2	4	2	4
249	305	K	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4
250	305	K	6	4	4	4	4	3	4	3	4	4	3	4	2	4	4
251	306	B	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	2	4	2
252	306	B	1	4	4	4	4	4	4	4	4	-	-	4	4	4	4
253	306	C	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4
254	306	D	1	4	4	-	4	4	4	4	-	4	-	-	4	-	4
255	306	D	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
256	306	E	1	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4
257	306	E	1	2	2	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1
258	306	E	6	3	3	2	3	3	3	2	4	3	3	4	3	4	3
259	306	F	1	4	3	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
260	306	F	1	4	4	4	3	4	4	2	4	3	-	4	2	4	4
261	306	F	6	4	4	3	2	2	2	2	4	4	3	4	3	4	4
262	306	G	1	4	4	2	4	4	4	2	4	4	4	4	1	4	4
263	306	G	6	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	2	4	4	4
264	306	H	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4
265	306	I	6	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
266	306	J	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
267	306	K	6	2	3	2	3	4	3	2	4	3	3	2	4	4	3
268	307	A	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4
269	307	B	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
270	307	B	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
271	307	C	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
272	307	D	6	3	3	3	3	4	3	3	4	3	4	3	4	4	3
273	307	E	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
274	307	E	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
275	307	E	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
276	307	F	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
277	307	F	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
278	307	G	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4
279	307	G	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
280	307	I	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
281	307	I	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
282	307	J	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
283	307	J	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4
284	307	J	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
285	307	K	6	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	1	4
286	308	A	1	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4	4	4	4
287	308	A	1	2	4	4	4	4	4	4	2	4	2	2	2	2	4
288	308	C	6	2	3	3	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4
289	308	E	6	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4
290	308	F	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4
291	308	F	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4

CONTINUA

Caso	SQS	Bloco	1/6	PC1	PC2	PC3	PC4	PC5	PC6	PC7	PC8	PC9	PC10	PC11	PC12	PC13	PC14
292	308	G	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4
293	308	G	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
294	308	H	1	2	4	3	4	-	4	-	2	3	4	4	2	3	4
295	308	H	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
296	308	I	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
297	308	I	1	4	4	3	3	4	4	4	4	4	3	4	4	4	3
298	308	I	6	3	4	1	2	2	3	4	4	4	2	3	4	4	4
299	309	A	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
300	309	A	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
301	309	B	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
302	309	B	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
303	309	B	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
304	309	C	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
305	309	E	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4
306	309	E	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
307	309	F	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	-	4	4	4	4
308	309	F	6	4	3	3	4	4	4	4	3	4	4	3	4	3	3
309	309	F	6	3	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	4	3	4
310	309	G	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
311	309	H	1	4	4	4	-	4	4	-	4	4	4	-	4	-	4
312	309	H	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	-	4	4	4	4
313	309	I	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
314	309	I	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
315	309	I	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
316	309	J	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
317	309	J	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
318	310	D	1	4	3	3	4	4	3	1	3	3	4	1	3	3	4
319	310	E	6	4	3	3	4	4	4	4	3	3	3	3	4	4	4
320	310	E	6	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	4	1	2	3
321	310	H	1	4	4	4	4	4	4	4	2	3	3	3	4	4	4
322	310	H	6	4	4	2	2	2	2	1	2	4	3	4	4	4	4
323	310	I	1	4	4	3	4	3	4	4	4	3	3	4	4	4	4
324	310	I	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
325	310	J	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
326	310	J	1	2	2	1	2	2	1	1	3	2	3	4	2	2	2
327	310	J	6	4	3	1	4	4	4	2	4	4	4	4	4	4	4
328	310	J	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4
329	310	K	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
330	310	K	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	-	4	4	4	4
331	311	C	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
332	311	D	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
333	311	D	6	4	4	3	4	4	4	3	4	4	-	4	4	4	4
334	311	D	6	3	4	4	3	4	4	4	4	4	4	2	4	3	4
335	311	E	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
336	311	E	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
337	311	F	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
338	311	H	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
339	311	H	6	4	4	4	4	4	4	4	4	-	-	4	4	4	4
340	311	K	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
341	311	K	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
342	312	A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	1	1	1
343	312	A	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
344	312	B	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
345	312	B	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
346	312	B	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
347	312	B	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
348	312	C	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
349	312	C	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
350	312	C	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
351	312	C	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	-	4	4	4

CONTINUA

Caso	SQS	Bloco	1/6	PC1	PC2	PC3	PC4	PC5	PC6	PC7	PC8	PC9	PC10	PC11	PC12	PC13	PC14
352	312	D	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
353	312	D	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
354	312	D	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
355	312	F	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
356	312	F	6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
357	312	G	1	2	2	2	2	2	2	2	4	4	2	4	4	4	2
358	312	H	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
359	312	H	6	4	4	3	4	4	4	4	1	4	4	4	4	4	4
360	312	J	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
361	312	J	6	4	4	4	4	4	4	4	4	-	4	-	4	4	4
362	312	K	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
363	312	K	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4
364	313	A	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
365	313	D	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
366	313	D	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
367	313	E	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
368	313	F	1	4	4	3	4	4	4	3	4	4	3	4	3	4	4
369	313	F	6	4	4	2	3	4	3	2	4	4	4	4	4	4	4
370	313	I	1	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4
371	313	I	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
372	313	J	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
373	313	J	6	3	3	3	3	4	3	3	3	4	3	3	4	4	3
374	313	K	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	-	-	-	-
375	314	A	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4
376	314	A	1	4	4	3	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4
377	314	B	1	2	3	3	3	2	3	3	3	4	4	4	1	4	3
378	314	C	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
379	314	C	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	-	-	-	4	4
380	314	F	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
381	314	G	1	4	4	4	4	4	4	-	4	4	3	2	2	4	4
382	314	G	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4
383	314	H	6	2	4	4	1	2	3	1	2	4	3	4	2	3	4
384	314	I	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	4	4
385	314	I	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4
386	314	J	6	4	4	2	4	4	4	3	4	4	3	2	2	4	4
387	314	K	1	2	1	1	1	2	1	1	4	4	3	1	1	-	-
388	314	K	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	4	1	2	1
389	315	A	1	4	4	3	3	3	4	4	4	4	3	2	4	3	3
390	315	A	6	4	4	-	4	4	4	4	4	-	-	-	4	4	4
391	315	B	1	4	4	4	4	4	4	4	1	2	3	2	4	4	4
392	315	C	6	4	4	3	3	4	3	3	4	3	3	4	4	4	2
393	315	D	1	4	-	-	4	3	4	4	4	-	-	4	-	4	-
394	315	D	1	4	3	2	2	3	2	4	2	4	4	3	3	1	4
395	315	D	6	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3
396	315	E	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4
397	315	F	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	4	1	1	1
398	315	H	1	4	4	2	3	4	4	3	3	3	3	2	4	4	4
399	315	H	6	4	4	4	3	2	3	3	4	-	2	4	4	4	4
400	315	I	1	3	3	3	3	4	3	4	4	-	-	-	3	3	3
401	315	I	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
402	315	J	1	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	4	2	3	4
403	315	J	1	3	3	4	3	4	4	3	3	4	3	4	4	3	4
404	315	J	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
405	315	K	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
406	316	A	1	2	2	2	2	2	2	1	3	3	3	3	3	2	3
407	316	A	6	3	4	2	2	1	3	4	4	4	3	4	2	4	3
408	316	A	6	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	4	4	4
409	316	B	1	2	2	1	1	1	2	1	1	4	4	3	3	2	3

CONTINUA

Caso	SQS	Bloco	1/6	PC1	PC2	PC3	PC4	PC5	PC6	PC7	PC8	PC9	PC10	PC11	PC12	PC13	PC14
410	316	B	6	4	4	2	3	4	2	2	3	4	1	4	4	4	4
411	316	D	6	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4
412	316	E	1	4	4	2	4	4	4	2	2	4	4	4	3	4	3
413	316	E	6	4	4	3	3	4	4	3	2	4	3	3	4	4	4
414	316	F	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
415	316	G	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	4	1	1	2
416	316	H	1	1	2	1	3	1	2	4	4	4	2	4	1	4	2
417	316	H	6	4	4	4	4	4	4	3	2	4	2	4	2	4	4
418	316	I	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
419	316	J	1	3	3	2	3	3	3	2	3	3	2	4	3	4	2
420	316	J	6	1	3	3	2	3	2	2	2	3	3	4	3	2	4
421	316	K	1	1	2	1	1	1	1	1	2	2	1	4	1	2	2

CONTINUAÇÃO

Caso	PC15	AJUDA1	AJUDA2	AJUDA3	AJUDA4	AJUDA5	AJUDA6	AJUDA7	AJUDA8	AJUDA9
1	3	4	4	4	1	1	4	4	3	3
2	3	1	2	4	2	2	4	1	3	3
3	4	1	2	2	2	3	4	3	4	4
4	2	2	2	4	2	2	4	3	4	4
5	3	1	1	4	1	1	4	1	2	-
6	4	2	2	4	2	2	4	2	1	1
7	4	1	1	4	1	1	4	1	1	1
8	3	3	3	4	3	3	4	4	4	4
9	1	2	3	1	2	4	3	4	4	4
10	4	2	2	3	2	2	4	3	4	4
11	4	2	2	4	4	4	4	4	4	4
12	4	1	1	2	2	1	4	4	4	4
13	4	1	1	4	1	2	4	2	1	2
14	4	1	1	2	2	3	4	4	4	4
15	-	2	2	3	2	2	4	2	2	3
16	4	3	4	4	1	1	4	2	2	2
17	3	1	1	1	2	2	4	4	2	2
18	4	1	1	2	2	2	4	2	2	2
19	4	3	4	4	2	2	4	4	4	4
20	4	3	3	2	2	2	4	4	3	4
21	2	1	1	1	2	3	4	2	2	2
22	4	2	2	4	1	1	4	2	2	2
23	-	4	4	3	2	2	4	1	3	3
24	4	3	4	1	2	4	4	3	4	4
25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	3	2	2	4	1	2	4	4	4	4
27	4	3	3	3	2	2	4	4	1	2
28	2	1	2	4	1	2	4	1	2	3
29	-	2	2	2	2	2	4	4	4	4
30	-	1	1	2	1	1	4	2	3	3
31	4	1	1	1	1	1	4	1	3	3
32	-	3	3	3	3	3	4	3	4	4
33	4	3	3	4	2	3	4	2	3	4
34	4	1	2	4	4	4	4	4	3	4
35	4	4	2	1	3	2	1	2	1	1
36	4	1	1	3	1	2	4	2	2	3
37	-	2	3	3	2	4	4	4	4	4
38	-	2	2	-	1	1	4	2	-	3
39	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3
40	-	1	1	2	2	2	2	2	2	2
41	4	2	4	1	2	3	3	4	4	4
42	4	2	2	4	1	1	4	1	2	4
43	3	2	2	4	2	2	4	1	1	4
44	2	1	1	3	2	3	4	4	1	2
45	2	1	1	2	1	2	2	2	1	2
46	1	2	2	4	-	1	1	3	-	1

CONTINUA

Caso	PC15	AJUDA1	AJUDA2	AJUDA3	AJUDA4	AJUDA5	AJUDA6	AJUDA7	AJUDA8	AJUDA9
47	3	3	3	2	4	2	4	1	1	4
48	3	2	2	1	1	2	2	1	3	2
49	1	2	3	1	1	2	1	2	1	2
50	2	3	3	4	2	2	4	3	4	4
51	2	1	1	2	4	-	1	4	2	2
52	3	1	1	3	2	2	4	2	4	4
53	2	2	3	2	1	2	4	1	1	2
54	3	3	3	2	2	2	4	2	4	2
55	3	1	2	4	1	2	4	1	1	3
56	1	2	3	1	2	4	2	1	1	1
57	4	3	3	2	3	3	4	4	3	4
58	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
59	1	4	4	1	2	2	1	4	3	3
60	2	1	1	2	1	2	4	4	3	2
61	4	3	2	4	3	4	4	4	4	4
62	2	2	3	1	2	4	4	4	4	4
63	1	4	4	2	3	3	4	2	3	4
64	4	2	2	4	3	3	4	2	4	4
65	2	3	3	2	2	3	4	4	4	4
66	4	1	2	-	1	1	4	2	-	3
67	2	1	1	4	3	3	4	3	4	4
68	3	2	2	3	2	3	1	1	2	3
69	4	1	1	3	1	1	4	1	1	3
70	4	2	2	4	3	2	4	2	3	2
71	4	2	2	4	2	1	4	3	2	2
72	-	2	1	2	2	2	4	4	4	4
73	-	1	2	4	2	2	4	4	2	4
74	4	4	4	1	3	3	3	2	4	4
75	4	4	4	2	1	2	4	4	4	4
76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
77	3	2	2	2	3	3	4	1	4	4
78	3	1	1	1	2	2	4	1	3	4
79	-	1	1	4	2	-	4	2	4	3
80	3	1	1	4	1	2	4	2	2	2
81	4	1	1	4	3	3	4	4	3	4
82	-	2	2	4	2	2	4	1	2	2
83	3	3	4	4	3	3	2	4	3	4
84	3	1	3	4	2	2	4	4	4	4
85	4	2	2	1	2	2	2	2	2	2
86	4	2	2	4	1	2	4	2	2	2
87	3	2	2	2	3	4	4	4	1	2
88	-	2	2	4	-	1	3	-	2	-
89	4	3	3	3	2	3	1	2	2	3
90	4	2	2	1	2	2	3	4	4	4
91	2	1	1	1	1	1	2	2	3	4
92	4	2	2	1	2	2	4	4	2	4
93	4	3	4	4	1	1	4	4	4	4
94	4	1	1	4	2	2	4	2	1	4
95	3	4	4	4	1	4	4	4	4	4
96	4	4	4	4	4	4	4	4	1	2
97	4	3	3	1	4	4	1	3	4	4
98	3	1	1	4	4	4	4	4	4	4
99	4	2	2	2	4	4	4	4	4	4
100	1	2	2	1	2	4	4	4	3	2
101	1	3	4	-	2	2	3	4	3	4
102	-	-	-	1	1	-	-	1	2	3
103	3	2	4	1	3	3	4	2	4	4
104	4	3	3	3	3	3	4	3	3	3

CONTINUA

Caso	PC15	AJUDA1	AJUDA2	AJUDA3	AJUDA4	AJUDA5	AJUDA6	AJUDA7	AJUDA8	AJUDA9
105	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
106	-	4	4	4	-	-	4	4	4	4
107	4	1	1	4	1	2	4	2	4	4
108	4	2	4	1	4	4	1	4	4	4
109	4	1	1	2	2	4	1	1	2	4
110	4	1	1	4	1	1	4	1	2	2
111	4	2	2	3	3	3	4	4	4	4
112	2	2	3	1	2	3	4	4	4	4
113	4	1	1	3	1	3	4	3	1	2
114	4	1	1	1	2	4	4	2	2	4
115	-	1	4	1	2	3	-	4	3	4
116	3	1	2	1	1	1	4	2	1	2
117	3	3	3	4	3	3	4	-	3	4
118	3	2	2	4	2	2	4	2	3	4
119	4	1	2	1	1	3	1	4	4	4
120	3	3	3	3	2	3	4	2	2	2
121	-	-	-	1	1	1	4	-	-	-
122	2	1	1	1	1	2	4	3	3	3
123	1	1	1	4	2	1	4	1	2	3
124	4	1	1	4	2	2	4	2	4	4
125	4	2	3	3	3	2	4	1	1	2
126	3	4	4	4	2	2	4	1	1	2
127	3	2	2	4	4	4	4	1	4	4
128	4	2	2	2	1	2	4	1	3	4
129	-	3	3	2	2	3	4	2	1	3
130	4	1	1	4	1	1	4	1	2	2
131	4	2	2	4	2	2	4	-	2	2
132	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
133	2	1	2	1	2	3	4	4	4	4
134	4	2	3	1	3	4	4	2	4	4
135	4	4	4	4	2	3	4	2	1	4
136	2	1	1	3	1	3	4	1	1	1
137	4	2	1	2	2	1	4	1	2	3
138	4	2	2	4	2	2	4	1	2	4
139	3	4	1	4	3	1	4	1	4	4
140	1	4	4	1	1	2	4	2	2	4
141	4	2	2	4	3	4	4	4	3	3
142	2	2	2	1	2	2	3	2	2	2
143	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4
144	4	2	2	4	2	2	3	2	1	2
145	3	2	2	3	1	2	4	3	4	4
146	4	3	3	1	2	2	2	1	4	4
147	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
148	3	4	4	4	4	4	4	4	3	3
149	3	2	2	4	1	1	4	3	4	4
150	4	4	4	2	1	1	1	1	2	2
151	4	1	1	4	1	2	4	2	3	3
152	2	2	2	2	2	2	4	2	2	3
153	2	1	2	3	3	4	4	3	2	2
154	4	1	1	3	2	2	2	2	1	4
155	3	1	1	4	1	1	4	1	2	3
156	4	2	2	4	3	3	4	4	2	4
157	4	4	3	4	1	2	4	2	2	2
158	3	2	2	3	2	2	4	1	2	2
159	4	4	4	2	4	4	4	1	4	4
160	1	2	2	3	2	2	4	2	2	3
161	2	1	2	3	3	3	4	4	4	4
162	3	3	3	3	3	4	4	2	4	4
163	4	2	2	2	2	4	4	4	4	4
164	4	2	2	4	3	2	4	3	2	3

CONTINUA

Caso	PC15	AJUDA1	AJUDA2	AJUDA3	AJUDA4	AJUDA5	AJUDA6	AJUDA7	AJUDA8	AJUDA9
165	4	2	2	4	1	2	4	2	3	3
166	1	1	4	4	1	2	4	2	3	3
167	3	2	2	4	1	2	4	2	2	3
168	-	1	1	2	3	3	4	2	4	4
169	4	2	2	2	3	3	4	2	1	2
170	3	3	3	4	4	4	3	4	3	4
171	4	2	3	2	2	2	4	2	4	4
172	4	3	3	4	3	3	4	4	4	4
173	4	3	3	1	4	4	4	2	2	4
174	4	1	2	4	1	2	4	1	2	4
175	4	1	1	4	2	2	4	4	2	4
176	2	1	2	2	3	3	1	3	3	-
177	3	2	2	3	2	2	4	2	3	3
178	-	3	3	4	2	3	3	3	3	3
179	4	2	2	4	1	2	4	2	1	2
180	4	4	4	2	4	4	4	4	4	4
181	2	4	4	2	2	3	3	4	4	4
182	2	2	2	3	3	3	1	3	3	3
183	4	3	3	4	4	3	4	-	-	4
184	4	2	2	4	1	1	-	2	4	4
185	-	2	2	4	2	2	4	4	4	4
186	4	1	1	4	1	1	4	1	1	1
187	3	3	3	1	2	4	1	2	3	3
188	3	3	3	2	3	3	4	3	3	4
189	4	4	4	4	1	1	4	4	2	3
190	3	3	2	3	3	3	4	4	3	4
191	4	2	2	1	2	2	2	4	1	3
192	3	2	2	3	2	2	4	2	3	3
193	4	2	2	4	2	2	4	4	3	3
194	-	2	2	2	2	2	4	1	4	4
195	2	3	3	1	2	3	3	3	4	4
196	4	1	1	4	1	1	4	2	4	4
197	2	4	4	1	3	4	1	2	3	3
198	3	4	4	4	4	3	4	4	4	4
199	4	4	4	1	4	4	4	4	4	4
200	3	2	2	4	4	2	4	4	-	1
201	1	2	2	1	2	4	1	2	4	4
202	4	2	2	4	3	3	4	1	3	3
203	-	4	4	2	4	4	4	4	1	3
204	4	2	3	4	-	1	4	2	1	1
205	-	4	4	4	2	2	4	4	4	4
206	4	2	4	1	-	3	4	1	2	2
207	-	1	1	2	1	2	4	1	-	2
208	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
209	4	3	3	4	4	4	4	4	3	3
210	1	1	2	4	2	2	1	1	3	3
211	3	4	4	4	1	2	4	1	3	3
212	1	1	1	3	2	2	4	1	2	2
213	2	2	2	3	2	2	4	1	2	3
214	2	1	3	1	2	4	4	3	1	2
215	4	2	4	2	2	3	4	1	2	2
216	4	2	2	4	2	2	4	2	3	3
217	4	1	1	2	2	2	4	3	2	2
218	4	2	2	4	1	1	4	2	2	4
219	4	4	4	4	1	4	4	4	4	4
220	4	2	2	4	2	2	4	2	3	4
221	2	1	1	4	1	1	4	2	2	2
222	4	2	2	4	2	2	4	3	4	4

CONTINUA

Caso	PC15	AJUDA1	AJUDA2	AJUDA3	AJUDA4	AJUDA5	AJUDA6	AJUDA7	AJUDA8	AJUDA9
223	4	1	1	4	1	1	4	2	2	4
224	-	1	1	4	1	2	4	1	2	4
225	3	1	1	2	1	1	4	1	1	2
226	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
227	4	1	1	4	2	1	4	1	-	2
228	4	1	1	1	1	2	4	4	2	4
229	-	3	3	1	3	3	4	4	4	3
230	4	1	1	1	1	2	4	3	3	4
231	-	4	4	4	3	3	4	3	4	4
232	1	2	2	4	2	2	4	2	4	4
233	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4
234	-	1	1	2	1	2	4	2	3	3
235	4	1	1	4	1	1	4	2	2	2
236	-	2	2	2	2	3	4	4	2	3
237	3	1	1	4	1	2	4	3	3	3
238	-	4	4	1	-	-	4	4	-	2
239	-	2	2	1	2	2	3	2	-	4
240	4	1	1	4	1	1	4	1	2	2
241	-	1	1	-	1	1	-	-	1	-
242	3	2	2	4	2	2	4	3	2	2
243	3	4	4	4	1	4	4	3	4	4
244	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
245	3	1	4	4	1	2	4	3	1	3
246	4	1	3	-	4	2	1	2	2	1
247	4	2	4	4	2	2	4	4	4	4
248	1	1	1	2	1	2	4	1	1	2
249	1	1	1	2	1	2	4	4	2	4
250	4	2	2	4	2	2	4	1	2	2
251	3	4	4	1	4	4	1	4	3	4
252	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
253	4	1	1	-	1	1	4	1	-	2
254	4	1	1	1	1	2	4	4	4	4
255	4	1	1	4	2	2	4	2	2	2
256	3	2	2	4	4	3	4	4	3	4
257	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2
258	3	2	2	3	2	2	4	3	4	4
259	4	2	2	2	1	2	4	2	2	3
260	-	2	2	1	1	2	1	2	4	4
261	4	1	4	4	2	2	4	2	2	2
262	4	1	1	4	2	1	4	2	2	4
263	3	3	3	4	3	3	1	1	3	3
264	1	1	1	4	2	2	4	2	1	2
265	3	2	3	1	2	2	4	2	2	2
266	3	4	4	4	4	4	4	4	3	3
267	3	2	2	3	2	2	2	4	2	4
268	4	3	3	4	2	4	4	-	2	3
269	4	1	2	4	2	2	4	1	2	2
270	-	-	-	1	1	4	3	4	4	4
271	-	4	2	4	2	2	4	2	4	4
272	4	2	2	4	2	2	4	2	3	3
273	-	1	1	4	1	2	4	2	2	2
274	4	1	1	4	1	1	4	1	1	2
275	4	2	2	3	3	4	4	4	3	3
276	4	1	1	3	2	2	1	2	4	4
277	-	4	4	4	4	4	4	4	4	4
278	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4
279	4	4	4	2	2	2	4	4	4	4
280	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

CONTINUA

Caso	PC15	AJUDA1	AJUDA2	AJUDA3	AJUDA4	AJUDA5	AJUDA6	AJUDA7	AJUDA8	AJUDA9
281	4	1	2	4	1	2	1	2	4	4
282	-	22	2	2	1	2	3	1	1	1
283	4	2	2	4	1	2	4	2	2	2
284	4	1	2	4	1	2	4	4	2	4
285	2	2	2	4	1	2	4	1	2	3
286	4	2	4	4	2	2	4	2	2	3
287	4	2	2	2	2	2	4	4	2	2
288	4	1	1	4	2	2	4	1	2	2
289	2	3	3	4	4	4	4	4	4	4
290	4	1	1	2	1	1	4	1	1	1
291	1	4	4	4	2	4	4	2	1	1
292	1	2	2	3	2	2	4	4	3	4
293	4	1	1	2	2	2	4	2	1	4
294	4	1	3	4	1	2	4	2	3	3
295	4	1	2	1	1	4	2	2	2	2
296	1	2	2	4	2	2	4	1	1	2
297	2	2	3	1	2	3	3	3	4	4
298	1	1	1	4	1	1	4	1	1	2
299	4	4	4	2	2	2	4	4	3	4
300	4	2	4	4	1	3	4	2	4	4
301	1	2	2	4	1	2	4	1	2	2
302	1	4	4	4	1	2	4	2	2	2
303	4	2	2	4	1	1	4	3	4	4
304	4	4	4	4	1	4	1	4	4	4
305	4	2	2	4	3	3	4	2	3	4
306	-	4	4	4	-	-	-	-	-	-
307	-	3	3	4	2	2	4	2	2	3
308	4	1	1	1	1	2	4	1	2	3
309	2	1	1	4	2	2	4	2	2	4
310	4	1	2	4	2	2	4	1	2	2
311	-	1	1	-	4	1	4	1	4	4
312	-	4	4	4	4	4	4	4	4	4
313	4	3	3	4	2	2	4	2	4	4
314	4	1	1	4	1	1	1	1	1	1
315	-	1	1	2	-	2	4	2	1	2
316	4	3	3	4	1	3	4	2	2	2
317	-	1	1	3	1	1	4	3	3	3
318	3	1	1	4	2	2	4	1	4	4
319	3	2	2	3	2	2	4	2	3	3
320	4	1	2	4	1	2	4	2	2	2
321	4	1	3	3	1	2	4	2	2	-
322	4	2	2	4	2	2	4	1	1	1
323	4	2	2	4	2	2	4	4	2	3
324	4	4	4	4	1	2	4	4	4	4
325	-	2	4	4	4	4	4	4	4	4
326	4	3	3	2	2	2	4	4	4	4
327	3	2	2	4	2	1	4	1	2	4
328	2	3	3	4	1	3	4	1	3	3
329	-	4	4	4	4	4	4	4	4	4
330	2	4	3	4	2	1	4	2	2	2
331	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4
332	-	4	4	4	2	2	4	3	3	2
333	4	2	2	3	2	2	4	3	2	4
334	3	2	3	4	1	2	4	-	2	2
335	-	4	4	1	4	4	4	4	3	4
336	-	1	2	3	1	2	4	3	2	2
337	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
338	4	2	2	4	2	3	-	2	2	2
339	-	4	4	4	4	4	4	4	4	4
340	4	3	4	4	3	4	4	4	1	4

CONTINUA

Caso	PC15	AJUDA1	AJUDA2	AJUDA3	AJUDA4	AJUDA5	AJUDA6	AJUDA7	AJUDA8	AJUDA9
341	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
342	1	3	3	1	3	3	1	3	3	3
343	4	2	3	2	2	3	4	3	2	3
344	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
345	-	2	2	2	2	1	4	4	4	4
346	-	1	1	3	1	1	1	1	2	-
347	-	2	2	2	3	3	4	2	2	2
348	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
349	4	4	4	4	-	4	4	4	4	4
350	-	2	2	4	2	2	4	3	3	3
351	-	1	1	1	1	1	4	1	1	1
352	-	2	2	4	1	2	4	2	4	4
353	4	3	-	4	4	4	4	4	4	4
354	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
355	4	1	1	2	2	3	4	1	2	3
356	-	3	3	3	2	2	1	3	1	1
357	-	2	2	4	2	2	4	4	4	4
358	-	2	2	2	2	2	4	3	4	4
359	1	2	3	4	3	3	4	4	4	4
360	-	1	1	3	1	1	4	4	1	4
361	4	1	2	1	1	2	4	4	3	3
362	-	3	3	4	1	1	4	1	1	2
363	3	3	4	2	2	3	4	4	4	4
364	-	1	1	3	2	2	3	1	1	3
365	4	3	3	2	2	2	4	3	3	3
366	-	2	2	4	1	2	4	4	4	4
367	-	1	2	4	2	3	4	1	2	3
368	2	1	1	2	2	2	4	1	2	3
369	4	2	2	3	2	2	4	3	2	3
370	4	1	1	2	2	2	1	3	3	3
371	-	1	1	2	1	1	4	2	1	2
372	4	2	2	2	4	2	4	4	4	4
373	1	2	2	3	2	2	4	2	2	2
374	-	4	4	1	2	1	1	2	2	2
375	4	2	2	2	2	2	4	3	2	4
376	3	1	1	4	1	1	4	2	3	4
377	3	2	2	4	2	2	2	2	1	2
378	4	1	1	4	4	4	4	4	4	4
379	-	2	2	4	2	2	4	1	2	2
380	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4
381	4	1	1	2	1	1	4	1	3	4
382	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4
383	4	2	4	1	1	2	1	4	-	2
384	4	2	2	4	2	2	4	2	2	2
385	1	4	3	4	2	2	1	2	2	4
386	1	3	4	1	3	4	1	3	2	2
387	-	2	2	1	2	2	4	2	2	3
388	2	1	1	4	1	1	-	4	2	2
389	1	1	2	1	3	2	2	3	4	4
390	-	2	2	4	-	2	4	2	2	2
391	4	1	1	4	1	1	4	1	1	2
392	2	3	2	1	2	2	1	2	3	3
393	-	2	2	4	2	2	4	3	2	3
394	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1
395	4	3	3	4	-	2	4	2	2	2
396	2	3	3	1	3	3	4	4	4	4
397	4	-	-	4	1	1	4	1	1	1
398	3	2	4	1	2	4	4	2	4	4

CONTINUA

Caso	PC15	AJUDA1	AJUDA2	AJUDA3	AJUDA4	AJUDA5	AJUDA6	AJUDA7	AJUDA8	AJUDA9
399	3	2	2	4	2	3	4	3	2	3
400	-	2	2	4	2	2	4	2	3	3
401	-	2	2	4	2	2	4	3	2	2
402	2	2	2	3	1	2	4	4	-	3
403	-	1	1	2	1	1	4	1	1	1
404	4	2	4	2	2	2	4	4	4	4
405	4	2	2	3	2	2	4	3	4	4
406	2	2	2	1	2	3	4	3	3	3
407	4	1	2	4	1	1	4	2	4	4
408	3	1	1	4	2	2	4	2	2	2
409	3	1	1	1	1	2	4	3	1	2
410	3	4	4	4	4	2	4	2	2	3
411	1	1	1	4	1	1	1	4	4	4
412	2	4	4	3	3	3	4	4	3	4
413	1	2	3	4	2	3	4	4	3	3
414	4	2	2	4	2	2	4	4	4	4
415	4	2	2	4	1	1	3	1	1	1
416	2	4	4	1	2	2	4	1	3	4
417	-	2	4	4	4	4	4	4	4	4
418	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
419	4	2	4	2	3	4	4	2	4	4
420	2	3	4	4	2	3	2	3	4	4
421	4	2	2	4	2	2	4	2	2	2

CONTINUAÇÃO

Caso	AJUDA10	AJUDA11	AJUDA12	AJUDA13	AJUDA14	AJUDA15	AJUDA16	AJUDA17	AJUDA18
1	3	4	4	3	3	3	3	3	3
2	1	4	4	1	4	4	4	4	4
3	2	4	4	3	1	1	1	4	1
4	4	3	3	1	3	3	2	4	2
5	1	2	2	1	4	2	2	4	2
6	2	4	2	1	4	2	4	2	4
7	1	1	1	1	4	-	-	4	-
8	4	3	3	3	3	3	1	4	3
9	4	1	1	4	2	2	2	4	2
10	4	2	2	3	2	4	4	1	4
11	4	2	2	1	2	2	1	4	2
12	4	2	2	1	1	1	3	4	4
13	1	2	2	1	1	1	1	4	2
14	1	3	3	2	3	4	4	3	4
15	4	3	3	2	4	3	3	4	3
16	2	2	2	1	2	2	2	3	2
17	4	4	1	2	2	4	4	2	4
18	2	2	2	1	4	4	4	4	2
19	4	1	2	1	2	1	1	3	1
20	4	1	1	3	4	3	3	4	2
21	2	2	2	2	4	1	2	4	2
22	2	2	2	1	2	2	3	3	4
23	4	-	3	2	3	3	1	4	3
24	4	1	1	2	1	2	4	2	1
25	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	2	4	3	1	2	2	2	4	2
27	4	-	2	2	4	4	3	4	4
28	2	1	1	1	4	2	1	4	3
29	1	1	3	1	2	2	4	4	4
30	1	2	2	2	3	1	1	3	2
31	2	2	2	1	4	1	1	1	2
32	4	2	1	2	4	3	3	3	3
33	4	3	3	1	3	1	1	4	3
34	3	3	1	3	3	3	4	4	4

CONTINUA

Caso	AJUDA10	AJUDA11	AJUDA12	AJUDA13	AJUDA14	AJUDA15	AJUDA16	AJUDA17	AJUDA18
35	2	4	4	2	1	4	4	1	1
36	3	4	4	1	3	1	1	4	4
37	4	2	4	4	1	2	2	4	3
38	4	4	4	4	-	4	4	4	3
39	4	1	1	1	4	1	4	4	4
40	3	2	2	1	2	2	2	2	3
41	4	4	3	3	1	1	2	4	3
42	3	1	1	1	4	2	2	4	2
43	2	1	1	1	3	3	3	2	4
44	4	2	1	2	4	4	4	4	4
45	1	1	1	2	3	2	3	3	4
46	1	2	4	-	3	3	3	3	3
47	4	4	4	1	4	1	3	4	2
48	2	1	2	3	2	3	2	4	3
49	2	1	1	4	2	2	3	4	3
50	4	3	3	2	2	2	3	3	2
51	2	2	1	2	1	2	1	4	2
52	4	1	1	2	3	1	1	3	2
53	2	2	-	1	4	2	2	4	2
54	4	1	1	1	2	4	2	4	2
55	3	1	1	2	4	2	1	3	3
56	2	1	1	3	4	3	2	4	3
57	4	1	1	2	4	4	4	1	4
58	4	4	4	4	4	4	4	4	4
59	4	1	1	3	3	3	3	1	4
60	3	2	2	-	-	1	1	4	2
61	4	3	3	3	4	4	2	4	2
62	4	2	2	2	2	3	3	3	2
63	4	1	1	2	4	2	2	2	4
64	4	2	2	2	1	4	4	4	4
65	4	2	1	2	1	2	2	4	2
66	4	1	1	2	4	1	1	4	2
67	4	2	2	4	3	2	3	3	2
68	4	1	1	2	4	1	2	4	2
69	3	4	4	1	4	2	2	4	2
70	1	4	2	2	3	2	3	3	4
71	4	3	3	2	4	4	4	4	4
72	3	2	1	2	2	2	2	3	3
73	4	2	2	1	2	2	2	4	4
74	4	3	4	3	4	4	3	4	4
75	4	2	2	2	2	2	4	1	4
76	-	-	-	-	-	-	-	-	-
77	4	2	2	2	3	2	2	3	3
78	4	2	1	2	2	1	4	4	3
79	3	3	2	1	4	-	2	4	2
80	1	3	3	1	4	2	2	3	3
81	4	4	4	1	4	3	1	4	3
82	1	2	2	2	4	2	2	4	2
83	4	4	1	2	1	3	2	4	3
84	2	4	3	2	3	1	2	4	3
85	1	1	4	2	4	4	4	4	4
86	2	2	2	1	3	1	2	3	3
87	4	2	2	1	1	4	4	4	4
88	1	-	-	-	1	-	4	-	4
89	3	3	3	2	3	2	2	4	3
90	4	2	1	2	2	2	2	2	4
91	2	1	1	1	2	1	1	4	2
92	4	2	1	3	4	3	4	2	4

CONTINUA

Caso	AJUDA10	AJUDA11	AJUDA12	AJUDA13	AJUDA14	AJUDA15	AJUDA16	AJUDA17	AJUDA18
93	4	4	4	4	-	1	3	3	1
94	4	4	2	1	4	4	4	4	4
95	4	4	4	1	1	1	1	4	4
96	1	4	4	1	4	2	2	4	4
97	1	1	3	3	2	2	1	4	1
98	4	1	1	2	3	4	4	3	4
99	4	1	1	2	4	4	4	4	4
100	1	1	1	2	1	3	2	4	2
101	4	1	1	3	3	2	4	1	4
102	2	1	1	2	4	3	1	2	2
103	4	4	4	1	2	1	1	4	2
104	4	3	2	2	2	2	2	4	3
105	-	-	-	-	-	-	-	-	-
106	4	-	-	-	4	4	4	4	4
107	4	3	3	1	4	1	1	4	2
108	4	1	1	2	2	2	2	4	4
109	4	4	2	2	4	1	1	4	1
110	2	2	2	1	4	2	1	4	3
111	4	4	4	2	1	4	4	4	4
112	4	1	1	3	2	3	3	4	3
113	2	3	3	1	4	4	1	4	4
114	4	1	1	2	4	1	1	4	4
115	4	1	1	2	4	-	-	4	4
116	1	1	1	1	4	1	1	3	2
117	-	1	1	3	3	2	2	4	2
118	4	4	4	2	4	2	1	4	2
119	4	1	1	3	1	1	1	1	2
120	3	2	2	2	4	3	3	4	4
121	2	-	1	-	3	-	-	1	4
122	4	3	2	2	2	-	2	4	3
123	3	3	-	1	4	2	2	4	2
124	4	2	2	1	4	1	2	3	4
125	4	1	1	2	4	2	2	2	2
126	3	2	2	1	4	2	2	4	4
127	4	4	4	2	4	4	4	4	4
128	2	4	4	1	4	1	1	4	2
129	-	-	-	-	-	-	-	-	-
130	1	1	1	1	4	1	1	4	2
131	4	3	3	1	3	2	2	3	2
132	-	-	-	-	-	-	-	-	-
133	2	1	1	2	4	4	4	1	4
134	3	2	4	1	2	4	3	4	3
135	2	2	3	2	4	1	1	4	2
136	1	1	1	1	4	1	1	4	1
137	3	2	2	2	3	3	3	3	3
138	4	2	1	1	2	4	2	4	4
139	3	4	2	1	4	3	3	1	4
140	4	1	1	2	2	1	1	4	2
141	3	2	2	1	4	4	4	3	4
142	2	2	2	2	4	2	2	2	2
143	4	2	2	2	3	4	4	4	4
144	2	3	2	1	4	2	2	4	2
145	3	1	1	2	3	4	2	4	2
146	4	1	1	2	4	2	1	4	2
147	4	1	1	4	4	4	4	4	4
148	4	4	4	2	1	4	4	4	4
149	4	2	2	1	4	2	2	4	4
150	4	2	2	2	4	4	2	4	4

CONTINUA

Caso	AJUDA10	AJUDA11	AJUDA12	AJUDA13	AJUDA14	AJUDA15	AJUDA16	AJUDA17	AJUDA18
151	4	2	2	2	4	2	2	3	4
152	4	2	1	3	4	1	2	4	4
153	3	2	2	2	3	3	2	3	3
154	4	3	3	1	4	4	4	4	4
155	3	3	3	1	4	2	2	4	2
156	4	2	1	2	2	2	2	4	3
157	2	2	-	1	2	2	2	2	4
158	2	1	1	2	4	2	2	2	2
159	4	1	4	1	4	4	4	-	4
160	1	2	2	2	4	1	2	4	3
161	4	2	1	2	1	3	4	1	4
162	4	2	2	3	2	4	4	4	4
163	4	1	1	2	4	3	4	3	4
164	4	3	2	2	4	3	3	4	4
165	3	2	2	2	4	3	3	4	3
166	4	4	1	1	2	2	2	4	4
167	3	2	2	2	2	2	2	3	3
168	4	1	1	2	4	2	4	4	4
169	2	1	1	2	2	4	2	4	2
170	4	3	3	2	4	3	3	4	2
171	4	2	2	2	3	2	2	3	2
172	4	4	3	1	4	2	3	4	4
173	4	2	2	2	3	2	2	3	4
174	4	4	4	1	3	4	2	2	4
175	3	4	2	4	4	3	3	2	2
176	3	1	1	2	3	1	2	3	2
177	3	1	1	2	4	3	3	2	4
178	3	2	1	2	2	2	2	2	3
179	1	4	1	1	4	4	2	4	4
180	4	2	3	2	1	4	4	4	2
181	4	1	1	1	2	1	1	-	2
182	3	3	2	2	4	1	1	4	1
183	4	3	4	3	3	2	2	4	2
184	2	2	2	1	4	2	4	-	2
185	4	4	4	4	4	2	2	4	2
186	1	4	4	1	4	1	1	4	1
187	3	1	2	3	3	4	2	2	3
188	3	2	1	2	2	1	2	4	3
189	2	4	4	1	4	4	1	4	2
190	4	2	2	3	2	2	2	3	4
191	3	1	1	2	1	1	2	3	3
192	3	1	1	2	4	3	3	2	4
193	4	1	1	1	3	1	1	4	2
194	1	4	4	2	4	1	1	4	2
195	2	1	1	3	2	4	4	2	4
196	4	4	1	4	-	1	1	4	1
197	3	1	3	4	3	2	2	4	2
198	4	4	4	2	1	2	1	4	2
199	4	1	1	4	4	1	1	4	1
200	4	1	1	4	4	-	4	4	4
201	1	1	1	4	1	1	4	1	4
202	3	4	4	3	3	3	3	3	4
203	2	2	1	2	3	3	4	2	4
204	2	1	1	1	4	2	1	4	3
205	4	4	2	1	4	1	1	2	2
206	4	1	1	1	4	4	3	4	4
207	1	3	3	2	4	1	1	4	2
208	4	4	4	1	4	1	1	4	3

CONTINUA

Caso	AJUDA10	AJUDA11	AJUDA12	AJUDA13	AJUDA14	AJUDA15	AJUDA16	AJUDA17	AJUDA18
209	2	3	2	3	1	2	2	4	3
210	4	3	1	2	4	2	2	4	2
211	4	1	1	2	3	3	4	4	4
212	3	1	1	2	2	3	3	2	2
213	4	2	2	2	4	3	3	4	3
214	2	1	2	2	2	4	3	4	3
215	3	1	1	1	1	1	1	4	2
216	4	2	2	2	4	2	2	4	3
217	4	2	2	1	4	3	4	4	4
218	3	4	4	1	4	4	3	4	3
219	4	1	1	1	4	4	4	4	4
220	4	2	2	2	4	3	4	1	3
221	3	1	2	1	4	2	1	4	2
222	4	3	4	1	4	3	3	4	4
223	1	4	4	1	4	3	3	4	3
224	3	1	4	1	4	4	1	4	3
225	3	2	3	2	4	1	1	4	2
226	-	-	-	-	-	-	-	-	-
227	2	4	4	1	4	2	2	4	2
228	4	1	1	2	4	4	4	4	4
229	3	2	2	1	4	2	2	4	3
230	3	1	2	1	2	3	4	4	4
231	4	3	3	2	2	3	3	3	3
232	2	2	2	2	4	2	4	4	4
233	4	1	4	4	4	4	4	2	4
234	3	2	2	2	3	3	3	-	3
235	1	4	2	1	4	1	1	3	2
236	4	4	2	1	4	4	4	4	4
237	3	1	3	1	2	3	3	3	3
238	2	2	3	2	4	4	2	1	3
239	4	1	1	2	2	2	1	4	4
240	2	4	4	1	4	3	2	4	2
241	1	-	-	1	-	-	-	-	-
242	2	2	2	1	4	3	2	4	2
243	4	4	4	1	4	4	4	4	4
244	-	-	-	-	-	-	-	-	-
245	4	1	1	1	4	2	4	3	2
246	1	3	-	1	2	2	4	4	2
247	4	4	-	1	1	4	4	3	4
248	1	1	1	1	4	1	1	4	1
249	4	2	2	2	4	2	2	3	2
250	1	4	2	1	4	4	1	4	4
251	4	1	1	4	1	4	4	3	4
252	3	1	1	2	3	2	2	4	2
253	3	1	1	3	3	1	1	4	3
254	4	2	2	2	2	2	2	3	2
255	2	3	3	1	4	2	1	4	1
256	4	3	3	1	3	2	1	4	2
257	2	2	2	1	2	2	2	2	3
258	3	4	4	2	3	3	4	3	4
259	3	2	1	2	3	3	3	-	4
260	4	1	2	2	1	1	1	3	2
261	4	2	2	2	2	4	1	4	2
262	2	2	2	1	4	3	2	4	2
263	1	1	1	1	-	1	3	3	4
264	4	2	2	1	4	1	1	4	4
265	4	3	3	2	3	4	4	3	4
266	4	2	2	2	3	4	4	3	4

CONTINUA

Caso	AJUDA10	AJUDA11	AJUDA12	AJUDA13	AJUDA14	AJUDA15	AJUDA16	AJUDA17	AJUDA18
267	3	2	2	2	2	2	3	4	3
268	4	1	1	1	1	1	1	4	2
269	3	2	2	1	4	1	1	4	2
270	2	1	-	-	1	1	1	4	2
271	4	1	1	2	2	4	4	1	4
272	2	4	4	1	3	4	4	4	4
273	2	2	2	2	4	2	2	3	2
274	3	3	-	2	4	4	4	4	4
275	4	4	3	3	3	1	1	4	1
276	3	3	3	2	4	1	1	4	1
277	4	4	4	4	4	1	1	4	1
278	4	2	2	4	1	1	2	2	4
279	4	4	2	2	2	1	1	4	3
280	-	-	-	-	-	-	-	-	-
281	4	2	4	2	4	4	4	4	4
282	1	1	1	2	4	1	2	4	3
283	2	1	1	1	4	2	2	3	3
284	3	2	1	1	3	4	2	4	2
285	4	4	4	4	1	2	1	3	3
286	4	4	3	1	4	1	1	4	2
287	4	2	2	2	4	2	2	2	4
288	2	4	4	2	2	2	1	4	2
289	4	2	1	1	3	4	4	2	4
290	1	4	1	1	4	3	2	4	4
291	1	3	1	1	2	-	-	-	-
292	4	2	2	2	4	1	2	4	4
293	2	4	4	1	4	3	4	4	4
294	4	4	2	1	4	-	3	4	3
295	4	1	1	2	4	4	4	1	4
296	2	4	4	1	4	2	2	4	2
297	4	1	1	3	1	1	1	4	3
298	1	1	1	1	4	1	1	4	2
299	3	1	1	2	2	2	2	2	2
300	2	4	4	1	4	3	3	4	4
301	3	2	2	2	4	1	1	4	2
302	2	4	4	1	4	2	4	4	4
303	4	4	3	1	4	4	2	4	4
304	4	1	1	4	1	4	4	4	4
305	4	4	1	1	4	4	4	2	4
306	-	-	-	-	-	-	-	-	-
307	4	3	3	1	4	1	1	4	3
308	4	1	1	2	4	2	2	3	2
309	2	3	2	1	4	1	1	4	2
310	4	1	1	2	4	3	1	4	2
311	4	1	1	1	4	4	4	4	4
312	4	4	4	4	1	4	4	4	4
313	2	1	1	1	4	1	1	3	2
314	1	4	4	1	4	4	4	4	4
315	4	4	4	1	4	-	2	4	2
316	1	4	4	2	4	2	3	3	3
317	1	4	3	1	4	3	1	4	4
318	2	4	4	1	4	1	1	4	2
319	3	2	2	2	3	2	3	3	3
320	2	1	1	1	4	2	4	4	2
321	1	4	4	2	1	2	2	4	2
322	1	4	2	2	4	4	4	4	4
323	4	3	4	1	2	4	2	4	2
324	4	2	2	3	3	4	1	4	2

CONTINUA

Caso	AJUDA10	AJUDA11	AJUDA12	AJUDA13	AJUDA14	AJUDA15	AJUDA16	AJUDA17	AJUDA18
325	4	4	1	4	4	4	1	4	4
326	2	2	2	2	4	2	2	2	3
327	4	4	4	2	4	4	4	4	4
328	4	4	4	2	2	4	2	4	2
329	2	3	2	3	3	1	1	4	2
330	4	2	2	1	4	-	4	-	4
331	2	2	3	2	4	2	2	4	4
332	3	2	2	1	2	4	3	4	3
333	3	2	2	2	2	2	3	4	3
334	4	3	3	2	4	3	2	2	2
335	4	2	3	3	3	2	2	-	-
336	1	2	2	2	4	1	1	3	2
337	4	4	4	4	1	1	1	4	1
338	4	1	2	3	1	1	1	4	3
339	4	2	2	4	4	4	4	-	4
340	4	2	4	3	2	1	1	4	2
341	-	-	-	-	-	-	-	-	-
342	3	3	3	3	3	3	3	3	3
343	4	2	1	2	2	2	2	3	4
344	-	-	-	-	-	-	-	-	-
345	4	2	2	2	3	2	3	4	2
346	2	4	3	1	4	1	1	4	1
347	4	1	1	1	1	1	2	4	3
348	-	-	-	-	-	-	-	-	-
349	3	4	4	1	4	3	1	4	2
350	3	4	4	3	4	2	2	4	2
351	4	4	4	1	4	1	1	1	4
352	3	4	3	1	4	4	3	4	3
353	4	4	1	1	1	1	1	4	1
354	-	-	-	-	-	-	-	-	-
355	3	2	2	2	1	3	2	2	4
356	1	3	3	3	1	4	3	2	1
357	4	4	-	2	2	4	4	4	4
358	4	1	1	-	1	2	2	4	3
359	4	2	2	2	1	1	1	4	2
360	3	4	4	1	4	4	4	4	4
361	1	4	2	2	2	4	3	-	4
362	2	3	3	1	4	3	1	3	2
363	2	3	2	3	3	4	4	3	4
364	4	3	-	2	3	3	2	3	3
365	4	2	2	2	3	3	4	2	4
366	4	4	-	1	4	3	3	4	4
367	2	3	4	1	4	4	3	4	4
368	2	3	3	1	3	3	3	4	3
369	3	1	1	1	4	2	2	4	2
370	4	1	1	2	3	2	3	3	3
371	1	2	2	1	4	1	1	-	2
372	2	2	3	2	3	2	2	4	2
373	4	4	4	2	4	4	3	4	4
374	4	4	4	3	4	4	4	4	4
375	4	1	1	2	3	2	1	4	2
376	4	2	3	1	4	1	1	4	3
377	3	4	3	2	3	3	3	2	4
378	4	4	4	1	1	1	2	2	2
379	2	2	-	2	3	2	2	4	4
380	2	2	3	1	1	2	1	3	2
381	3	4	4	1	4	-	1	4	3
382	3	4	4	3	2	2	2	4	2

CONTINUA

Caso	AJUDA10	AJUDA11	AJUDA12	AJUDA13	AJUDA14	AJUDA15	AJUDA16	AJUDA17	AJUDA18
383	2	1	1	2	2	2	4	2	4
384	4	3	3	2	3	3	3	4	3
385	3	4	4	3	3	3	3	3	3
386	3	1	1	3	4	2	3	2	4
387	4	4	4	1	4	2	2	-	2
388	2	-	4	-	4	1	2	2	2
389	4	1	1	2	3	2	3	3	2
390	4	-	-	2	2	4	2	-	4
391	2	3	3	1	4	1	1	4	2
392	1	2	2	3	1	2	2	1	1
393	4	2	-	1	2	4	2	2	4
394	1	2	1	1	4	1	1	4	2
395	3	2	2	1	3	2	2	4	2
396	4	2	1	3	2	1	2	4	4
397	1	2	2	1	-	1	1	-	1
398	2	1	1	3	3	2	3	4	4
399	3	2	2	1	2	2	2	4	2
400	3	4	4	1	4	2	2	4	2
401	4	2	2	2	4	3	2	4	3
402	4	3	1	1	3	2	2	3	2
403	1	2	2	-	4	1	1	4	2
404	4	2	2	3	1	2	1	4	2
405	4	3	4	2	3	1	1	4	1
406	4	4	3	2	4	4	1	4	4
407	4	4	2	1	1	4	4	4	4
408	2	3	3	2	3	2	2	3	2
409	2	2	1	1	3	2	2	3	2
410	4	2	2	1	2	3	2	4	4
411	3	4	4	4	3	2	4	4	4
412	3	1	2	2	2	1	1	4	2
413	4	4	4	1	2	2	2	4	4
414	4	4	4	1	2	4	4	4	4
415	1	3	3	1	4	1	2	4	2
416	4	2	2	1	2	4	4	4	4
417	4	4	-	4	1	4	4	4	4
418	-	-	-	-	-	-	-	-	-
419	4	1	1	3	4	4	4	4	4
420	2	1	1	3	2	4	4	2	4
421	2	4	4	2	4	2	2	4	2

CONTINUAÇÃO

Caso	COND1	COND2	COND3	COND4	COND5	COND6	COND7	COND8	COND9	COND10	COND11	COND12
1	3	2	2	4	4	3	3	3	2	4	1	3
2	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	3	3
3	4	4	4	4	4	4	3	4	1	3	3	2
4	2	2	2	1	1	1	1	1	1	4	1	4
5	2	2	2	1	1	2	2	2	1	4	1	2
6	2	2	2	2	1	1	1	1	2	4	1	2
7	1	1	1	1	1	1	1	4	1	4	1	1
8	4	4	4	3	3	2	3	3	3	4	2	3
9	4	4	4	4	4	4	2	4	4	2	4	2
10	4	3	2	4	4	4	4	4	3	2	1	4
11	2	4	4	2	2	2	2	2	2	4	1	2
12	3	4	3	4	4	2	4	1	1	4	3	3
13	1	2	1	3	3	2	2	4	2	-	1	3
14	4	4	3	2	3	4	3	4	3	4	1	3
15	3	3	3	3	3	3	3	4	4	3	3	2
16	2	3	3	2	-	2	-	3	1	4	1	2
17	4	4	4	4	4	4	2	4	4	1	2	4

CONTINUA

Caso	COND1	COND2	COND3	COND4	COND5	COND6	COND7	COND8	COND9	COND10	COND11	COND12
18	3	3	4	2	3	2	3	4	2	4	2	4
19	3	4	4	3	4	2	2	4	2	4	1	3
20	3	3	3	3	2	2	1	1	1	2	1	1
21	2	4	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1
22	1	1	1	1	1	1	2	1	1	4	1	3
23	4	4	4	4	3	2	4	4	2	2	2	-
24	1	3	1	1	1	2	2	4	2	4	4	1
25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	1	2	2	1	1	2	1	3	2	2	2	1
27	4	4	2	4	4	2	3	4	4	4	4	3
28	2	2	2	1	2	2	1	3	3	4	1	1
29	1	4	2	2	2	2	-	2	2	3	1	1
30	1	1	1	1	1	1	1	2	1	3	1	1
31	1	1	1	1	1	1	3	3	1	4	1	1
32	3	3	3	3	2	2	4	3	2	3	1	4
33	3	4	4	4	4	3	4	4	2	4	1	4
34	2	3	2	3	3	2	3	4	4	4	1	4
35	3	3	2	2	3	3	3	1	2	3	3	2
36	4	4	1	4	1	1	1	2	2	4	1	3
37	4	4	4	3	4	4	2	4	4	4	4	3
38	-	3	4	3	2	2	-	3	4	4	2	4
39	4	4	4	4	4	2	2	2	3	3	4	4
40	1	2	2	1	2	3	2	3	2	4	1	1
41	4	4	4	4	4	4	2	4	4	1	3	3
42	1	2	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2
43	4	4	4	4	4	4	1	4	4	3	3	2
44	2	3	4	2	3	3	3	4	4	4	1	4
45	2	2	2	3	3	3	1	4	3	3	2	3
46	2	2	2	1	1	2	3	1	2	2	3	2
47	1	2	1	1	2	2	3	4	4	2	1	1
48	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	3
49	3	3	4	1	3	2	3	3	3	1	2	2
50	1	2	1	1	1	2	2	1	1	4	1	1
51	3	4	3	4	4	3	4	4	2	3	1	2
52	1	2	1	1	2	1	2	3	3	4	1	2
53	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2
54	3	4	4	3	-	3	-	4	3	-	4	4
55	1	2	1	1	3	1	4	3	1	4	1	1
56	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	3	2
57	2	4	4	1	3	4	4	4	4	1	2	4
58	2	4	3	2	2	1	1	4	4	2	3	4
59	1	4	4	1	4	4	4	4	4	1	4	4
60	4	4	4	3	4	4	4	4	4	1	4	4
61	3	3	4	3	3	4	4	3	3	4	2	4
62	2	3	3	2	4	4	1	3	4	3	2	2
63	4	3	2	4	4	3	4	3	3	2	2	4
64	4	4	4	4	4	1	2	2	2	2	1	2
65	4	3	3	4	4	2	2	4	2	4	1	2
66	1	2	1	1	1	1	2	2	1	4	1	2
67	2	2	2	2	2	1	2	1	1	4	2	2
68	3	3	2	4	4	1	3	2	1	3	1	4
69	2	3	4	2	2	2	2	2	2	3	1	1
70	1	1	1	1	1	1	2	3	1	4	1	1
71	1	1	1	1	1	1	2	3	2	4	1	3
72	1	3	3	1	1	1	2	-	1	4	1	2
73	4	4	2	4	4	4	4	4	4	2	2	4
74	4	4	4	4	4	2	1	4	4	2	4	4
75	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	1	4

CONTINUAÇÃO

Caso	COND1	COND2	COND3	COND4	COND5	COND6	COND7	COND8	COND9	COND10	COND11	COND12
76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
77	4	4	2	4	2	2	3	2	2	4	2	3
78	1	1	1	1	1	1	1	1	1	4	1	1
79	3	3	2	3	3	2	2	-	2	3	2	2
80	1	1	1	1	1	1	1	2	1	4	1	2
81	3	4	3	3	3	3	-	4	3	4	1	2
82	2	2	2	2	2	2	2	2	2	4	1	2
83	2	2	3	2	3	2	2	2	2	4	1	3
84	4	4	3	4	3	2	4	4	3	4	4	4
85	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	2
86	2	2	2	3	2	2	2	2	2	4	2	2
87	2	4	2	2	2	1	2	4	4	4	2	4
88	4	4	1	4	4	4	-	4	-	-	4	-
89	1	3	1	1	1	1	1	3	1	3	1	1
90	4	4	4	3	4	4	4	4	3	4	3	4
91	4	4	2	2	2	2	3	4	3	2	2	1
92	2	2	3	4	4	2	2	3	3	2	1	4
93	4	4	4	3	4	4	-	4	1	3	1	3
94	1	4	4	1	1	1	1	4	2	4	2	4
95	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
96	4	4	1	4	1	4	4	-	-	4	1	-
97	3	4	3	4	3	4	4	4	4	2	3	4
98	4	4	4	4	4	4	2	4	4	3	4	3
99	2	4	3	2	2	2	3	4	4	4	2	2
100	2	2	2	2	2	2	2	4	4	2	2	1
101	4	4	4	3	3	3	4	4	2	2	2	4
102	2	2	2	1	2	2	4	1	1	4	1	1
103	1	1	1	1	2	3	1	2	-	4	1	4
104	2	2	2	2	2	2	3	2	2	4	1	2
105	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
106	4	-	-	4	3	4	4	-	-	4	1	4
107	2	2	2	1	2	2	2	3	2	4	1	1
108	2	4	4	2	4	4	4	4	4	2	2	2
109	4	4	4	4	4	2	2	4	4	1	4	1
110	1	1	1	1	1	1	1	2	2	4	1	2
111	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	2	4
112	3	4	4	3	4	4	3	4	4	2	2	4
113	1	2	1	1	1	1	1	1	1	4	1	1
114	2	4	4	3	2	1	1	4	4	4	4	4
115	4	2	2	4	3	1	1	2	2	3	1	4
116	1	4	2	1	1	1	1	1	1	3	1	1
117	2	2	3	3	3	3	2	3	1	4	1	3
118	4	4	4	4	2	2	2	4	2	2	1	4
119	2	1	1	4	4	2	2	2	4	2	2	4
120	3	2	2	2	2	1	3	2	2	4	1	2
121	2	1	1	1	1	1	1	1	1	4	1	2
122	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2
123	4	4	4	4	4	2	4	4	2	4	4	4
124	4	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4	4
125	2	2	2	2	2	1	2	2	2	4	1	4
126	1	1	1	1	1	1	2	2	1	4	1	3
127	2	4	4	3	3	2	4	4	2	4	1	4
128	1	2	1	1	2	-	1	3	2	-	2	2
129	-	-	-	3	3	2	2	-	3	-	-	-
130	3	2	1	1	1	1	1	1	1	4	1	1
131	1	1	2	1	2	-	1	2	2	4	1	1
132	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
133	2	2	3	2	2	4	4	4	4	3	2	4

CONTINUAÇÃO

Caso	COND1	COND2	COND3	COND4	COND5	COND6	COND7	COND8	COND9	COND10	COND11	COND12
134	2	4	2	2	3	4	1	2	2	3	3	2
135	1	1	2	1	1	2	1	3	1	4	1	2
136	4	4	4	4	4	3	-	4	4	3	4	4
137	4	4	4	3	3	3	4	4	4	3	3	3
138	4	4	4	4	4	2	-	4	2	2	2	4
139	1	1	1	1	2	1	2	1	1	4	4	4
140	4	4	4	4	4	4	2	4	4	2	4	4
141	1	3	2	2	2	2	2	3	3	4	2	2
142	1	2	2	1	1	1	1	2	2	4	1	1
143	2	4	4	2	3	3	3	4	4	4	3	3
144	1	2	1	1	1	1	1	2	1	4	1	1
145	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	1	2
146	3	3	2	2	3	3	2	4	3	2	3	2
147	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4
148	2	2	2	3	2	2	3	4	2	4	1	4
149	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2
150	4	4	2	4	4	4	4	4	1	4	1	2
151	2	3	1	1	2	2	3	2	2	4	2	4
152	3	3	3	4	2	2	3	2	2	4	2	4
153	2	2	2	2	2	1	1	3	4	4	2	3
154	2	2	2	1	2	1	1	4	3	4	2	2
155	1	1	2	2	1	1	1	2	1	4	1	1
156	1	1	1	1	1	2	2	3	3	4	1	3
157	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	1	1
158	3	3	2	3	2	2	2	2	2	2	2	3
159	1	-	-	1	1	-	1	-	-	-	1	1
160	4	4	2	3	4	3	3	3	3	4	2	-
161	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	2	3
162	4	3	2	3	4	3	4	4	3	3	3	4
163	2	1	1	2	2	-	4	4	4	4	2	2
164	3	3	2	4	4	2	1	1	2	3	1	4
165	1	1	1	1	1	1	2	3	2	4	1	2
166	1	2	1	1	1	1	1	1	1	4	1	1
167	1	3	3	1	1	2	2	2	2	4	1	1
168	2	3	4	3	4	3	4	2	3	3	2	4
169	4	4	4	4	4	4	2	4	4	1	2	4
170	2	3	3	3	3	4	4	3	3	4	3	3
171	2	2	2	2	3	2	2	3	3	4	1	2
172	4	4	1	4	2	1	3	2	2	4	3	4
173	3	3	4	3	4	2	4	4	4	4	4	4
174	4	4	2	4	4	2	4	4	4	4	1	4
175	1	2	1	1	1	1	2	2	1	4	3	1
176	1	2	2	2	2	2	1	2	2	4	2	2
177	2	2	2	2	2	2	2	3	3	2	2	2
178	2	2	2	2	3	2	2	3	2	3	3	2
179	2	2	3	2	1	1	2	4	1	4	1	2
180	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	3	4
181	4	4	4	4	4	3	3	4	4	1	3	2
182	2	4	4	2	3	3	3	4	3	1	2	2
183	4	4	4	4	-	2	4	4	4	3	3	4
184	4	4	4	4	4	4	-	4	2	4	2	4
185	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
186	1	1	1	1	1	1	1	1	1	4	1	1
187	4	4	4	4	4	4	-	4	4	1	2	4
188	3	3	2	2	3	3	2	4	3	3	2	3
189	4	2	1	4	1	1	1	1	1	4	1	4
190	4	4	3	4	3	2	3	4	3	3	2	3
191	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4

CONTINUA

Caso	COND1	COND2	COND3	COND4	COND5	COND6	COND7	COND8	COND9	COND10	COND11	COND12
192	2	2	2	2	2	2	2	3	3	2	2	2
193	2	2	2	2	2	2	2	2	2	4	2	1
194	1	4	4	1	1	1	1	1	2	1	2	1
195	2	3	3	2	3	3	3	3	4	3	2	3
196	4	4	4	4	4	4	4	2	2	4	4	4
197	4	4	4	4	3	3	3	3	3	4	3	4
198	4	4	3	4	4	4	4	3	3	4	4	4
199	4	4	4	4	4	1	4	4	4	4	4	4
200	4	4	2	4	4	4	4	-	4	4	1	4
201	1	1	1	1	1	1	1	1	4	4	1	1
202	3	3	3	3	3	2	3	3	3	4	2	2
203	3	3	2	3	3	2	3	3	3	1	1	2
204	2	2	1	1	1	2	2	2	2	3	2	3
205	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4
206	1	2	1	1	1	1	1	1	2	4	1	2
207	2	2	2	2	2	-	1	3	2	4	3	2
208	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4
209	4	4	2	4	3	2	3	4	3	4	1	3
210	1	3	3	2	2	2	3	3	2	2	2	1
211	4	4	4	3	4	3	2	-	3	1	2	4
212	3	3	2	2	2	2	1	2	2	3	2	2
213	1	2	2	1	1	2	2	4	2	4	1	1
214	2	4	3	1	4	2	3	4	4	3	1	3
215	2	3	3	1	2	2	1	3	3	4	2	2
216	1	2	2	2	3	2	3	4	4	3	1	2
217	4	4	4	4	4	2	2	4	3	4	2	4
218	3	3	1	2	2	1	2	1	1	4	1	3
219	4	4	4	4	3	3	3	4	3	3	4	4
220	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	2	3
221	4	4	4	4	3	2	3	4	3	4	3	3
222	2	2	2	2	2	2	2	1	1	4	1	4
223	1	2	2	1	-	1	2	1	1	4	1	1
224	3	2	1	2	1	1	1	2	1	4	1	2
225	2	2	3	2	2	2	3	2	2	4	1	4
226	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
227	2	3	4	4	4	2	2	2	2	3	1	2
228	3	4	4	2	4	4	1	4	1	1	2	4
229	3	3	3	2	2	2	-	2	2	2	2	2
230	1	1	1	1	1	1	1	1	1	4	1	3
231	2	3	3	3	3	2	-	3	3	4	2	3
232	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	2	4
233	3	4	4	2	4	4	4	4	4	3	2	4
234	2	4	4	3	3	3	3	4	4	4	4	4
235	3	3	4	1	1	1	3	1	1	4	1	2
236	1	1	1	1	1	1	1	2	1	4	1	1
237	3	3	3	2	3	1	2	1	2	4	1	2
238	1	2	1	1	4	1	1	1	1	4	1	1
239	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4
240	3	3	3	4	3	1	2	4	2	4	2	2
241	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
242	3	2	2	2	3	2	2	4	2	4	1	2
243	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4
244	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
245	4	4	2	4	2	1	2	2	2	4	1	4
246	4	2	2	4	2	2	2	2	2	3	1	2
247	3	4	4	4	3	2	-	4	4	4	3	4
248	1	2	1	1	1	1	1	1	1	4	1	1
249	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4	4

CONTINUA

Caso	COND1	COND2	COND3	COND4	COND5	COND6	COND7	COND8	COND9	COND10	COND11	COND12
250	1	4	3	1	1	1	1	4	3	4	1	1
251	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	2	4
252	4	4	4	4	4	2	2	-	2	3	3	4
253	4	4	4	4	4	4	-	1	4	4	2	2
254	4	4	3	4	3	4	4	3	2	4	2	3
255	3	3	3	3	4	4	4	4	4	1	2	2
256	2	2	4	2	2	1	4	4	3	2	1	2
257	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2
258	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	2	3
259	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
260	4	4	4	3	4	-	2	4	4	2	1	2
261	4	4	4	2	4	4	2	4	2	1	4	4
262	4	4	2	2	3	1	2	4	4	4	2	4
263	4	4	4	3	1	4	1	4	1	4	2	4
264	4	4	3	2	3	4	2	4	4	3	3	4
265	1	1	1	1	1	1	2	2	1	4	1	4
266	4	4	4	3	4	3	3	4	4	4	3	3
267	2	3	2	2	3	3	3	1	2	3	2	3
268	2	4	4	4	4	4	2	4	3	2	1	3
269	2	2	4	1	2	2	4	3	2	4	2	3
270	4	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
271	4	4	4	2	4	3	-	4	4	2	2	4
272	3	3	4	3	2	2	3	3	3	3	1	3
273	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	2
274	1	2	3	1	2	3	1	2	1	4	1	1
275	2	4	4	4	2	4	2	4	4	2	2	2
276	2	2	3	2	2	1	1	4	3	4	2	3
277	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
278	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4
279	3	4	2	4	3	2	-	4	3	2	2	3
280	4	4	4	4	4	3	1	3	4	2	3	4
281	4	4	2	2	-	4	1	2	1	4	1	2
282	4	4	4	3	3	3	3	1	4	1	4	4
283	2	2	2	2	2	2	2	2	1	3	2	2
284	4	4	3	3	4	2	-	4	3	4	1	2
285	1	2	3	1	1	2	1	3	2	4	2	1
286	4	4	4	4	4	2	2	4	3	4	1	4
287	2	4	2	2	2	2	2	2	2	4	2	2
288	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3
289	4	4	4	4	4	3	4	4	3	4	2	4
290	4	4	4	2	2	2	2	3	2	4	1	-
291	1	3	3	1	1	1	1	2	1	4	1	1
292	3	2	4	2	3	2	3	2	3	3	3	4
293	3	4	3	2	2	3	3	4	3	2	3	3
294	2	3	2	2	1	1	-	1	1	-	3	1
295	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	2	4
296	4	4	4	4	-	3	1	1	1	4	2	1
297	3	4	4	3	3	2	3	4	4	3	2	4
298	1	1	1	1	1	1	1	1	2	4	1	1
299	1	2	1	1	1	2	4	2	1	4	1	2
300	3	4	4	3	4	4	4	-	3	4	2	4
301	1	2	2	1	-	2	2	4	4	3	2	1
302	1	4	4	4	3	2	4	1	4	4	4	2
303	3	3	4	4	4	2	2	2	2	3	2	3
304	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
305	4	4	4	4	4	2	4	4	3	3	1	4
306	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
307	4	4	2	3	2	2	3	1	1	4	1	1

CONTINUA

Caso	COND1	COND2	COND3	COND4	COND5	COND6	COND7	COND8	COND9	COND10	COND11	COND12
308	1	2	3	1	1	2	1	3	3	2	2	1
309	1	2	1	1	1	1	1	2	2	4	2	1
310	3	4	4	1	2	2	-	3	3	4	2	4
311	4	4	4	4	4	4	-	4	4	4	1	1
312	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4
313	4	4	4	4	4	3	3	4	3	2	4	4
314	1	1	3	1	1	1	1	1	1	4	1	2
315	1	1	1	1	1	2	1	2	2	4	1	1
316	2	1	2	1	2	1	2	2	1	4	2	2
317	3	3	3	3	2	2	2	3	2	4	3	3
318	2	3	1	3	2	1	1	2	3	4	2	2
319	3	2	3	3	2	2	2	3	3	4	1	1
320	2	2	2	2	2	2	2	4	4	4	1	1
321	4	4	4	4	4	4	2	4	4	3	2	3
322	1	1	2	1	1	1	2	2	2	4	1	2
323	1	1	3	1	1	2	2	2	2	4	1	1
324	4	2	4	2	2	2	4	4	2	4	1	4
325	2	4	4	4	4	2	4	4	2	2	1	4
326	1	2	1	1	1	1	2	2	1	4	1	3
327	2	2	3	1	1	1	1	3	2	4	1	1
328	2	2	2	2	2	2	1	4	2	4	1	2
329	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4
330	2	-	-	2	2	2	-	2	2	2	3	4
331	2	3	1	2	1	2	1	3	2	4	2	2
332	2	3	4	3	3	2	3	3	2	3	2	3
333	3	3	3	2	2	2	3	2	3	3	3	3
334	2	3	3	3	3	4	2	3	3	4	2	1
335	4	4	4	2	4	3	3	4	4	1	2	4
336	2	2	2	2	2	2	2	3	3	4	2	2
337	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4
338	2	2	4	2	2	2	-	4	2	3	2	1
339	4	-	-	3	4	2	3	4	2	3	2	4
340	2	4	4	1	4	2	4	4	4	4	2	4
341	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
342	1	1	1	1	1	1	1	1	3	3	3	3
343	1	2	2	1	1	3	2	2	3	2	1	2
344	3	4	3	2	3	2	2	4	4	4	2	2
345	3	3	3	1	2	1	3	3	3	3	2	3
346	3	3	2	2	2	2	-	4	2	4	1	3
347	4	4	4	3	4	4	4	4	4	3	2	4
348	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
349	4	4	3	4	4	4	4	-	-	-	-	4
350	4	4	4	4	4	3	3	4	3	3	3	3
351	3	4	4	1	1	2	1	4	1	1	2	1
352	2	3	2	2	1	3	1	3	3	4	2	1
353	2	4	2	4	4	2	4	4	4	4	1	4
354	-	4	4	1	1	1	1	4	1	4	1	4
355	2	3	3	2	2	4	1	3	3	2	2	2
356	1	1	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1
357	2	2	-	1	1	1	3	4	4	4	1	4
358	2	2	3	2	2	2	2	4	2	3	2	2
359	2	3	2	1	2	2	1	1	2	2	1	2
360	1	1	-	1	1	1	2	-	-	4	1	1
361	2	2	4	1	2	2	3	1	-	2	2	2
362	1	2	2	3	2	3	3	3	-	4	4	3
363	4	4	4	4	4	3	4	4	4	2	2	4
364	2	2	3	3	2	-	3	3	3	3	3	3
365	2	4	3	2	2	3	2	4	2	3	1	2

CONTINUA

Caso	COND1	COND2	COND3	COND4	COND5	COND6	COND7	COND8	COND9	COND10	COND11	COND12
366	2	2	3	1	2	2	3	-	-	4	1	3
367	4	4	1	1	2	2	1	2	4	2	1	3
368	3	2	3	2	3	2	3	3	2	3	2	3
369	2	3	4	2	2	2	4	4	3	3	1	3
370	3	4	3	4	4	4	-	4	3	3	2	3
371	2	2	2	1	1	2	2	1	1	4	1	1
372	4	4	4	4	4	2	2	4	4	2	4	4
373	3	2	2	4	3	3	3	4	2	4	4	4
374	4	4	4	4	4	-	2	4	4	4	1	1
375	2	2	4	2	2	2	4	3	2	3	1	4
376	1	1	1	1	1	2	-	3	2	4	1	2
377	3	3	3	4	3	3	3	4	4	3	1	4
378	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4
379	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	4
380	3	4	4	3	4	4	4	4	3	2	2	2
381	4	4	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
382	4	3	4	4	3	2	-	4	2	4	1	2
383	3	4	4	4	3	4	-	4	4	1	4	2
384	2	3	3	2	2	3	3	4	2	3	2	2
385	3	3	1	1	1	1	1	1	1	4	1	1
386	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4
387	2	2	3	2	2	2	2	1	1	4	1	1
388	1	1	1	2	2	2	2	1	1	4	1	1
389	4	4	3	4	3	3	3	4	3	2	2	3
390	4	-	-	4	2	2	2	-	2	4	1	-
391	1	3	3	2	1	2	2	3	3	3	1	3
392	1	2	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2
393	2	1	-	-	-	1	3	2	2	4	1	4
394	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	1
395	2	2	2	1	-	2	-	2	2	4	2	2
396	4	4	4	4	4	2	4	4	4	2	2	4
397	1	1	2	1	2	1	1	2	2	2	1	1
398	4	4	4	4	4	4	2	4	3	1	1	2
399	3	3	2	3	3	2	-	4	2	3	2	2
400	4	3	3	3	3	3	3	3	2	4	3	2
401	3	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
402	4	3	3	3	3	2	2	3	3	3	1	2
403	2	3	2	2	2	1	-	4	2	4	2	2
404	4	4	4	4	4	4	3	4	4	2	3	4
405	-	-	-	2	4	-	2	3	2	2	3	4
406	3	2	2	2	2	2	2	3	2	4	1	2
407	2	3	4	1	1	1	1	3	2	4	1	1
408	2	2	3	2	2	3	2	3	3	2	3	1
409	2	2	1	2	2	-	1	1	1	4	1	1
410	4	4	1	4	4	1	1	4	-	4	2	2
411	1	2	4	1	1	1	1	1	1	4	1	1
412	2	2	2	2	3	2	2	4	1	4	1	2
413	1	2	2	1	1	2	2	2	2	4	1	1
414	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	2	4
415	1	1	1	1	1	1	1	3	1	3	1	1
416	1	2	1	1	2	4	-	3	4	4	1	2
417	3	4	4	2	4	2	2	4	2	2	1	2
418	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
419	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	1	4
420	3	3	1	4	3	2	4	2	3	2	1	4
421	1	1	1	1	1	1	1	2	1	4	1	1

CONTINUA

Caso	COND13	COND14	COND15	COND16	COND17	COND18	COND19	CCONDSN	CCONDNAT
1	2	3	3	4	2	4	4	1	1
2	3	4	4	4	4	4	4	1	3
3	4	1	1	4	4	4	4	2	-
4	4	4	1	4	4	4	4	1	1
5	2	4	2	4	4	4	4	1	1
6	2	4	3	4	4	4	4	1	1
7	2	4	1	1	-	1	-	1	1
8	4	3	-	4	3	4	4	1	1
9	4	1	1	2	1	3	2	1	3
10	4	3	2	4	4	4	4	1	2
11	4	4	1	4	4	4	4	1	1
12	4	3	1	4	4	4	4	1	1
13	4	4	1	4	2	4	1	1	1
14	3	4	4	4	4	4	4	1	2
15	4	3	1	4	3	4	3	1	2
16	3	3	1	4	3	4	4	2	-
17	4	4	1	4	4	4	4	1	3
18	4	4	4	4	4	4	4	1	1
19	4	3	2	4	4	4	2	1	2
20	2	3	2	1	3	1	3	2	-
21	4	4	2	1	2	4	2	1	3
22	4	4	1	1	2	4	3	1	1
23	4	-	1	4	2	4	3	1	3
24	4	3	2	4	1	4	2	1	1
25	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	2	4	1	1	-	1	-	1	2
27	4	2	2	1	2	4	4	1	2
28	3	4	2	1	2	4	1	1	1
29	2	4	2	4	2	3	-	1	2
30	1	3	2	1	-	-	-	1	1
31	1	4	1	4	1	4	1	1	1
32	3	3	2	4	3	4	3	1	1
33	4	2	1	2	3	4	3	2	-
34	2	4	2	4	4	4	4	1	2
35	3	1	4	1	2	1	4	1	1
36	2	4	2	4	4	4	4	1	1
37	4	1	1	4	3	4	2	1	3
38	4	4	2	4	4	4	4	2	-
39	4	4	1	4	4	4	4	2	-
40	1	4	2	1	1	4	4	2	-
41	4	1	1	4	1	4	1	2	-
42	1	4	2	1	1	4	-	2	-
43	2	4	1	4	4	4	4	1	1
44	4	-	1	4	4	4	4	1	1
45	2	4	2	1	4	4	4	1	1
46	2	2	2	2	2	2	2	2	-
47	3	4	2	1	-	4	2	1	1
48	3	1	1	2	1	4	1	1	3
49	2	2	1	4	4	4	4	1	2
50	2	4	2	3	3	4	4	1	1
51	4	4	1	4	2	4	2	1	1
52	2	4	1	1	1	4	4	1	1
53	2	2	2	4	2	-	4	1	2
54	4	2	3	4	2	4	2	1	3
55	3	4	1	4	1	4	1	1	1
56	4	1	2	4	4	4	4	1	3
57	4	4	4	4	4	4	4	1	2
58	4	4	2	4	4	4	4	1	2

CONTINUA

Caso	COND13	COND14	COND15	COND16	COND17	COND18	COND19	CCONDSN	CCONDNAT
59	1	1	1	1	4	4	4	1	3
60	4	2	1	4	4	4	2	1	3
61	2	4	1	4	4	4	4	1	1
62	3	2	1	4	2	3	2	1	3
63	3	1	1	2	4	4	4	1	3
64	4	1	1	1	4	4	4	1	2
65	3	4	1	4	4	4	4	1	2
66	3	4	2	1	1	1	-	1	2
67	2	4	2	3	3	4	3	1	1
68	3	3	3	4	1	4	1	1	1
69	4	4	2	1	3	1	4	1	1
70	3	4	2	1	-	4	2	1	1
71	4	4	2	3	4	4	4	1	1
72	3	1	3	4	2	4	4	1	1
73	4	3	1	4	4	4	4	1	2
74	4	4	1	4	2	4	2	1	3
75	4	4	2	4	4	4	4	2	-
76	-	-	-	-	-	-	-	-	-
77	4	3	3	4	3	4	3	1	1
78	2	2	-	4	-	4	2	2	-
79	2	-	1	4	4	4	4	2	-
80	2	4	1	4	4	4	4	1	2
81	4	4	1	4	4	4	4	2	-
82	2	4	1	4	4	4	4	1	1
83	3	4	2	4	4	4	4	2	-
84	4	3	1	4	2	4	1	1	3
85	4	1	2	4	4	4	4	1	1
86	3	3	2	1	4	4	4	1	1
87	4	4	2	1	-	4	4	1	1
88	-	-	-	-	-	-	-	2	-
89	3	4	3	1	2	1	-	1	2
90	4	4	2	4	4	4	4	1	3
91	1	2	1	4	4	4	4	1	1
92	4	1	2	1	4	4	4	2	-
93	4	4	1	4	4	4	4	1	1
94	4	4	2	1	4	4	4	2	-
95	4	4	1	4	1	4	4	1	3
96	-	-	-	1	-	-	-	1	1
97	4	3	1	4	4	4	4	1	3
98	4	4	1	4	4	4	4	1	2
99	2	4	1	4	4	4	4	1	1
100	2	2	2	4	4	4	4	1	3
101	4	1	2	4	4	4	4	1	3
102	2	2	2	4	4	1	1	1	1
103	4	4	2	2	4	4	4	1	1
104	2	4	1	3	4	3	3	1	1
105	-	-	-	-	-	-	-	1	2
106	-	-	-	4	4	4	4	2	-
107	2	4	1	4	2	4	2	1	1
108	4	2	1	4	4	4	4	1	3
109	4	1	1	4	1	1	1	1	1
110	2	4	1	4	4	4	4	1	1
111	4	4	2	4	4	4	4	1	1
112	4	2	2	4	4	4	4	1	3
113	3	4	1	4	4	4	4	1	1
114	4	2	1	4	1	4	4	2	-
115	2	-	2	4	1	4	4	1	1
116	4	4	1	1	1	1	1	1	1

CONTINUA

Caso	COND13	COND14	COND15	COND16	COND17	COND18	COND19	CCONDSN	CCONDNAT
117	3	4	2	4	4	4	4	1	1
118	4	4	1	4	1	4	4	1	3
119	2	2	4	1	2	4	4	1	1
120	2	4	2	1	3	4	4	2	-
121	1	4	-	1	3	-	-	1	2
122	2	2	2	4	4	4	4	1	1
123	4	1	1	4	4	4	4	1	3
124	4	4	1	4	1	4	2	1	3
125	2	4	2	4	4	4	4	1	1
126	2	4	2	4	4	4	4	1	1
127	2	4	3	4	4	4	4	1	1
128	4	4	2	1	1	2	3	1	1
129	-	-	-	-	-	-	-	2	-
130	2	4	1	1	1	1	1	1	1
131	2	4	2	4	-	4	2	1	1
132	-	-	-	-	-	-	-	2	-
133	4	4	2	4	4	4	4	1	1
134	4	4	3	1	1	4	2	1	1
135	2	4	1	2	2	4	2	1	1
136	4	3	1	4	1	4	1	2	-
137	4	4	1	4	4	-	4	1	3
138	4	2	2	4	4	4	4	1	3
139	1	4	1	1	-	4	4	2	-
140	4	1	1	1	-	4	4	1	3
141	3	4	3	1	2	4	4	1	1
142	2	4	2	1	2	4	4	2	-
143	4	4	1	3	4	4	4	1	2
144	2	4	2	1	-	1	-	1	1
145	4	1	1	4	4	4	4	1	3
146	3	2	1	4	4	4	4	1	3
147	4	2	1	1	1	4	4	1	3
148	3	3	1	4	4	4	4	1	1
149	2	2	2	4	4	4	4	2	-
150	4	4	1	1	-	1	-	1	1
151	3	4	2	4	4	4	4	1	1
152	3	4	1	2	3	4	4	2	-
153	3	2	2	4	4	4	4	1	1
154	2	4	2	1	4	4	4	2	-
155	1	4	1	1	-	4	4	1	1
156	1	3	1	4	3	4	3	2	-
157	1	4	1	2	1	4	2	1	1
158	3	4	2	1	3	4	4	1	1
159	-	-	-	1	-	-	-	2	-
160	4	3	2	1	4	2	4	1	1
161	4	4	1	4	4	4	3	1	3
162	3	2	1	4	4	4	4	1	3
163	4	4	1	1	4	4	4	1	1
164	2	4	1	4	2	4	4	1	3
165	1	4	1	1	2	4	2	1	1
166	1	4	1	1	1	4	4	1	1
167	3	4	1	1	-	4	-	1	1
168	4	4	2	4	4	4	4	1	3
169	4	3	1	1	1	4	2	1	3
170	4	4	1	4	4	4	4	1	2
171	2	4	2	2	4	4	4	1	1
172	4	4	3	4	4	4	4	1	1
173	4	4	2	4	4	4	4	1	2
174	4	4	2	1	4	4	4	1	2

CONTINUA

Caso	COND13	COND14	COND15	COND16	COND17	COND18	COND19	CCONDSN	CCONDNAT
175	1	4	2	4	2	4	3	1	1
176	2	4	1	1	1	4	4	2	-
177	2	4	3	4	4	4	4	1	1
178	3	3	2	3	3	3	3	2	-
179	3	4	2	4	4	4	4	1	1
180	4	-	1	4	2	4	2	1	2
181	4	2	1	4	2	4	4	1	3
182	4	2	1	2	2	4	2	1	3
183	4	4	1	4	4	4	2	1	3
184	4	4	1	2	4	4	4	2	-
185	4	-	1	4	2	4	2	1	3
186	1	4	1	1	1	1	1	1	1
187	4	1	1	4	2	4	-	1	3
188	3	4	1	1	3	4	4	1	1
189	4	4	1	4	2	4	2	1	1
190	4	4	2	4	4	4	4	1	1
191	4	1	1	4	3	4	2	2	-
192	2	4	3	4	4	4	4	1	1
193	2	4	2	1	3	4	3	1	1
194	4	4	1	1	1	4	2	1	1
195	4	2	2	2	3	4	4	1	3
196	4	4	1	4	4	4	4	1	3
197	4	1	4	4	4	4	4	1	1
198	4	3	4	4	4	4	4	1	2
199	4	4	1	4	1	4	1	1	1
200	4	1	4	4	4	4	4	1	1
201	2	2	1	1	2	2	2	1	1
202	3	4	3	3	4	4	4	1	1
203	2	4	1	4	4	4	4	1	1
204	3	4	1	1	4	4	4	1	3
205	4	4	2	4	4	4	4	1	1
206	2	4	1	1	-	4	4	1	1
207	4	3	1	4	2	4	2	1	1
208	4	4	1	4	4	4	4	2	-
209	4	4	2	4	4	4	4	1	1
210	2	3	2	2	2	4	2	2	-
211	3	3	1	4	2	4	3	1	3
212	3	3	2	2	-	-	4	2	-
213	2	4	1	1	-	4	4	2	-
214	4	3	2	1	-	4	3	1	3
215	3	4	1	4	4	4	4	1	2
216	4	3	1	3	1	-	1	1	3
217	4	4	3	4	4	4	4	1	2
218	1	4	2	3	2	4	4	1	1
219	4	4	4	4	4	4	4	1	3
220	4	4	3	4	4	4	4	1	1
221	4	2	1	4	4	4	2	1	3
222	3	4	3	4	4	4	4	1	1
223	2	4	2	1	2	1	4	1	1
224	4	4	1	1	-	4	-	2	-
225	4	4	2	4	4	-	2	1	1
226	-	-	-	-	-	-	-	2	-
227	4	4	1	4	4	4	4	1	1
228	4	4	1	4	4	4	4	1	3
229	3	4	1	1	4	4	4	1	3
230	1	4	1	1	-	4	4	1	1
231	4	2	1	2	3	4	4	1	2
232	4	4	1	4	4	4	4	1	3

CONTINUA

Caso	COND13	COND14	COND15	COND16	COND17	COND18	COND19	CCONDSN	CCONDNAT
233	4	4	3	4	4	4	4	2	-
234	4	2	1	3	3	3	3	2	-
235	4	4	1	1	3	1	4	2	-
236	2	4	4	1	-	4	4	1	1
237	3	4	3	3	4	4	4	1	3
238	-	4	2	1	-	4	4	1	1
239	4	1	1	1	4	4	4	1	3
240	2	4	3	4	4	4	4	1	3
241	-	-	1	-	-	-	-	1	3
242	3	3	2	4	2	4	2	1	1
243	4	4	1	4	4	4	4	1	1
244	-	-	-	-	-	-	-	2	-
245	4	3	1	4	4	4	4	1	1
246	3	1	1	1	1	1	1	2	-
247	4	4	2	-	-	-	-	1	2
248	1	4	1	1	-	4	1	1	1
249	4	1	1	4	2	4	2	1	3
250	4	4	2	4	4	4	4	1	1
251	4	1	4	4	4	4	4	1	3
252	4	2	1	1	4	4	2	1	3
253	4	3	1	2	4	4	1	1	3
254	4	4	1	1	-	4	-	2	-
255	3	-	1	3	2	4	2	1	2
256	2	2	1	4	4	4	4	1	1
257	1	4	1	2	2	4	4	1	1
258	2	3	2	4	4	4	4	2	-
259	2	4	2	2	4	4	4	1	1
260	4	2	1	4	4	4	2	1	3
261	4	4	2	1	1	4	1	1	3
262	4	4	1	1	2	4	3	1	1
263	4	2	1	1	4	1	4	1	3
264	4	4	1	1	3	4	3	1	3
265	4	4	2	1	3	4	4	1	1
266	4	4	3	3	3	4	4	1	3
267	3	2	2	4	2	4	3	1	1
268	4	4	1	4	3	4	3	1	3
269	4	4	1	4	2	4	1	1	3
270	-	-	-	-	-	-	-	1	3
271	4	1	1	4	4	4	4	1	3
272	2	4	2	3	4	4	4	1	3
273	3	3	2	4	2	-	-	1	3
274	3	4	2	1	1	4	4	1	1
275	4	1	1	4	1	4	1	1	3
276	3	4	1	4	1	4	1	1	3
277	4	-	1	4	4	4	4	1	3
278	4	4	1	4	4	4	4	1	3
279	3	2	2	4	4	4	4	1	1
280	4	1	1	4	1	4	2	1	3
281	4	4	4	4	4	4	4	1	1
282	4	1	2	1	2	2	2	1	1
283	4	4	1	4	4	4	4	1	1
284	4	2	1	4	4	4	4	2	-
285	3	2	3	1	2	3	2	1	1
286	4	4	1	4	4	4	4	1	1
287	2	4	2	4	4	4	4	1	1
288	4	3	2	4	4	4	4	1	1
289	4	2	1	4	4	4	4	1	1
290	4	4	1	2	2	4	2	1	3

CONTINUA

Caso	COND13	COND14	COND15	COND16	COND17	COND18	COND19	CCONDSN	CCONDNAT
291	-	4	-	1	-	4	-	2	-
292	4	3	2	4	4	4	2	1	1
293	4	4	2	2	2	4	4	1	1
294	1	4	3	1	4	4	-	1	1
295	4	2	4	4	4	4	4	2	-
296	4	4	2	1	1	1	4	1	1
297	4	2	1	4	1	4	1	1	3
298	3	4	4	1	-	4	2	1	1
299	4	4	2	4	4	4	2	1	1
300	4	4	2	4	4	4	4	1	3
301	4	4	2	1	1	4	1	1	1
302	4	-	-	4	4	4	4	2	-
303	4	3	1	4	4	4	4	2	-
304	4	4	4	4	4	4	4	1	2
305	4	4	2	4	4	4	4	1	1
306	-	-	-	-	-	-	-	2	-
307	2	4	3	2	2	4	2	1	1
308	2	4	3	1	-	-	2	2	-
309	2	4	1	1	-	3	1	1	1
310	4	4	1	4	3	4	1	1	1
311	4	4	1	4	4	4	4	1	1
312	4	4	4	4	4	4	4	1	1
313	4	4	1	4	3	4	3	1	3
314	3	4	1	1	1	1	4	1	1
315	3	4	2	1	-	4	-	2	-
316	2	4	2	1	1	4	3	1	1
317	3	4	3	4	4	4	4	2	-
318	3	2	2	4	2	4	2	1	1
319	3	4	2	2	3	3	3	1	1
320	4	4	1	1	4	4	4	1	1
321	4	1	1	1	4	4	4	2	-
322	2	4	2	1	-	4	-	2	-
323	1	4	2	4	3	4	4	1	1
324	2	2	1	4	4	4	4	1	1
325	4	2	1	4	4	4	4	2	-
326	3	4	2	4	4	4	4	2	-
327	2	4	3	1	2	4	4	1	1
328	2	4	1	4	1	4	1	1	1
329	4	2	2	4	4	4	4	1	3
330	4	4	-	4	4	4	4	2	-
331	4	4	1	1	2	4	2	1	1
332	4	3	2	2	3	-	3	1	1
333	3	4	2	4	3	-	3	1	1
334	4	4	2	1	4	4	2	2	-
335	4	2	4	4	4	4	4	1	1
336	3	3	1	1	-	3	1	1	3
337	4	3	1	4	1	4	1	1	3
338	4	3	1	1	2	4	2	1	3
339	4	-	4	4	4	4	4	1	3
340	4	1	2	4	4	4	1	1	3
341	-	-	-	-	-	-	-	-	-
342	3	3	3	1	1	1	1	2	-
343	3	3	2	1	-	4	4	1	1
344	4	4	2	2	2	4	2	1	3
345	4	4	2	2	4	4	4	1	1
346	4	1	1	1	4	-	-	1	3
347	4	1	2	1	4	4	4	2	-
348	-	-	-	-	3	-	3	1	2

CONTINUA

Caso	COND13	COND14	COND15	COND16	COND17	COND18	COND19	CCONDSN	CCONDNAT
349	4	-	-	-	-	4	4	1	2
350	4	3	2	4	4	4	3	2	-
351	4	1	1	1	-	-	-	1	1
352	4	4	2	1	-	-	-	1	1
353	4	4	1	4	2	4	2	2	-
354	4	4	4	4	4	-	-	1	1
355	4	3	1	1	3	4	3	1	3
356	1	4	4	1	1	1	2	1	3
357	2	4	2	4	4	-	-	1	1
358	2	3	3	4	4	4	4	1	3
359	2	3	2	4	4	4	2	1	1
360	-	4	1	1	-	4	4	1	1
361	3	3	1	-	4	4	4	2	-
362	2	2	1	1	3	-	-	1	1
363	4	2	1	4	2	4	2	1	3
364	4	4	-	2	4	-	-	1	1
365	4	4	3	4	4	4	4	1	1
366	4	3	4	4	4	4	4	1	1
367	3	4	2	4	4	4	4	1	1
368	4	3	2	2	3	4	3	1	1
369	3	4	1	4	4	4	4	1	3
370	3	3	2	4	2	4	3	1	3
371	4	4	2	1	4	4	4	1	1
372	4	4	1	4	2	4	2	1	3
373	4	3	3	4	4	4	4	2	-
374	1	2	1	2	1	4	4	1	1
375	3	2	1	4	4	4	4	1	1
376	4	4	1	4	4	4	2	1	3
377	3	1	1	4	4	4	4	1	3
378	4	-	1	4	-	4	4	1	3
379	4	-	2	4	1	4	2	1	3
380	4	2	1	4	2	4	4	1	3
381	-	-	-	-	-	-	-	2	-
382	4	4	1	2	4	4	4	1	1
383	4	1	3	1	2	4	2	1	3
384	4	4	1	1	2	4	3	1	1
385	2	4	1	1	1	4	4	1	1
386	4	1	1	1	-	4	1	1	3
387	1	4	4	-	4	4	4	1	1
388	1	4	4	2	2	2	1	1	1
389	3	3	1	4	2	4	2	1	1
390	4	4	2	1	4	1	4	2	-
391	4	4	3	1	2	1	1	1	1
392	4	4	3	1	1	1	2	2	-
393	4	4	1	4	4	4	4	2	-
394	4	1	1	2	3	2	2	1	3
395	3	4	1	1	2	4	1	1	1
396	4	4	1	4	4	4	4	1	3
397	2	4	1	1	-	1	-	1	1
398	4	2	2	4	2	4	4	1	3
399	4	4	2	1	-	4	3	1	1
400	4	3	2	4	2	4	3	2	-
401	-	-	-	-	-	-	-	-	-
402	3	3	2	4	4	4	4	1	3
403	4	3	1	2	2	4	1	1	3
404	4	2	2	4	2	4	2	2	-
405	4	3	1	2	1	4	1	1	3
406	2	2	2	4	4	4	4	2	-

CONTINUA

Caso	COND13	COND14	COND15	COND16	COND17	COND18	COND19	CCONDSN	CCONDNAT
407	4	2	1	4	4	4	4	2	-
408	4	3	2	1	-	4	2	1	3
409	4	4	2	1	1	1	-	2	-
410	4	4	1	1	4	1	4	1	1
411	3	4	1	1	-	4	-	2	-
412	3	4	2	4	3	4	3	1	1
413	1	3	2	1	-	-	1	1	1
414	4	4	2	4	4	4	4	1	2
415	4	4	1	1	-	1	-	1	1
416	4	4	1	1	4	4	4	1	1
417	4	-	2	2	4	4	4	1	1
418	-	-	-	-	-	-	-	-	-
419	4	4	3	4	4	4	4	2	-
420	1	4	2	4	4	4	4	1	1
421	1	4	1	1	3	2	2	1	1

CONTINUAÇÃO

Caso	CCONDP1	CCONDP2	CCONDP3	CPREFSN	CPREFNAT	CPREFP1	CPREFP2	CPREFP3
1	econômico	eficiente	recursos	1	2	seletivo	privilegiado	mutante
2	fraco	-	-	1	1	capaz	atuante	bom
3	-	-	-	2	-	-	-	-
4	democrático	-	-	1	2	desconheço	-	-
5	dinâmico	atencioso	racional	1	1	atuante	realizador	cuidadoso
6	excelente	-	-	1	1	bom	-	-
7	atuante	-	-	1	1	atuante	-	-
8	atencioso	-	-	1	2	promissor	-	-
9	omisso	discriminador	irresponsável	1	3	fraco	discricionário	-
10	frio	alheio	-	1	1	ativo	mantenedor	conservador
11	competente	obreiro	-	1	1	mantenedora	ativo	-
12	pacífico	harmônico	apoiador	1	2	presente	regular	estimulante
13	excelente	-	-	1	1	excelente	-	-
14	regular	-	-	1	2	desconheço	-	-
15	mediocre	-	-	1	2	invisível	-	-
16	-	-	-	2	-	-	-	-
17	caro	ineficiente	desservidor	1	3	omisso	preocupante	ruidoso
18	eficiente	regular	mantenedor	1	1	ativo	integrador	-
19	não	competente	-	1	1	participativo	mantenedor	limpo
20	-	-	-	2	-	-	-	-
21	sofrível	péssimo	defeituoso	1	3	apagado	mediocre	-
22	ótimo	-	-	1	1	bom	-	-
23	inexpressivo	isolado	surreal	1	3	inoperante	isolado	antipático
24	eficiente	-	-	1	2	desconheço	-	-
25	-	-	-	-	-	-	-	-
26	carente	isolado	-	1	2	carente	esquecido	-
27	desinformado	inativo	mediocre	1	2	funcional	desinformado	-
28	responsável	ativo	-	1	3	inoperante	-	-
29	diferenciado	eficiente	militar	1	2	inexiste	-	-
30	competente	zeloso	carinhoso	1	2	inexiste	-	-
31	ótimo	sério	organizado	1	1	ótimo	-	-
32	atuante	-	-	1	2	desconheço	-	-
33	-	-	-	2	-	-	-	-
34	não sabe	-	-	1	2	desconheço	-	-
35	educado	diligente	capaz	1	2	invisível	-	-
36	satisfatório	-	-	1	2	inexiste	-	-
37	impessoal	corrupto	opaco	1	3	inexiste	-	-
38	-	-	-	2	-	-	-	-
39	-	-	-	1	2	desconheço	-	-
40	-	-	-	2	-	-	-	-
41	-	-	-	2	-	-	-	-

CONTINUA

Caso	CCONDP1	CCONDP2	CCONDP3	CPREFSN	CPREFNAT	CPREFP1	CPREFP2	CPREFP3
42	-	-	-	1	3	omisso	mantenedor	-
43	participativo	resolutivo	-	1	3	fraco	-	-
44	responsável	-	-	1	3	invisível	-	-
45	dinâmico	trabalhador	competente	1	3	desinteressado	fraco	-
46	-	-	-	2	-	-	-	-
47	atuante	resolutivo	-	1	2	militar	isolado	-
48	péssimo	egoísta	paneleiro	1	2	desconheço	-	-
49	pobre	limitado	-	1	3	submisso	irresponsável	-
50	esforçado	-	-	1	3	inútil	isolado	carente
51	resolutivo	limpo	-	1	3	hostil	omisso	-
52	atuante	organizado	interessado	1	3	desorganizado	desatento	-
53	não comentou	-	-	1	2	desconheço	-	-
54	impessoal	mediocre	-	1	2	invisível	-	-
55	atencioso	militar	-	1	1	atencioso	militar	-
56	horrível	-	-	1	3	horrível	-	-
57	omisso	mantenedor	-	1	2	inexiste	-	-
58	normal	-	-	2	-	-	-	-
59	omisso	-	-	1	3	inoperante	omisso	-
60	horrível	repulsivo	-	1	2	desconheço	-	-
61	organizado	limpo	sociável	1	1	trabalhador	esportivo	ativo
62	omisso	inseguro	-	1	2	desconheço	-	-
63	parcial	-	-	2	-	-	-	-
64	responsável	cobrador	apoiador	1	2	desconheço	-	-
65	esforçado	inexperiente	-	1	1	atuante	limitado	-
66	em crise	participativo	-	1	2	em crise	participativo	-
67	bom	atuante	agradável	1	3	ausente	invisível	desconheço
68	bom	isolado	-	1	2	isolado	superficial	-
69	bom	educado	responsável	1	3	ruim	inativo	-
70	participativo	interessado	mantenedor	1	1	interessado	empreendedor	mantenedor
71	eficiente	prestativo	respeito	1	1	eficiente	atencioso	zeloso
72	ótimo	comunicativo	-	1	1	acolhedor	infestado	ativo
73	eficiente	fofoqueiro	-	1	1	bom	atuante	-
74	irresponsável	inexperiente	ineficiente	1	3	indiferente	irresponsável	-
75	-	-	-	2	-	-	-	-
76	-	-	-	-	-	-	-	-
77	atuante	mantenedor	acessível	1	1	organizado	mantenedor	triste
78	-	-	-	2	-	-	-	-
79	-	-	-	2	-	-	-	-
80	impessoal	responsável	-	1	2	desconheço	ausente	-
81	-	-	-	2	2	-	-	-
82	atuante	paciente	democrata	1	1	esforçado	resistente	-
83	-	-	-	2	2	-	-	-
84	mediocre	-	-	1	1	sem apoio	-	-
85	normal	-	-	1	1	atuante	-	-
86	razoável	-	-	1	1	razoável	-	-
87	ótimo	transparente	eficiente	1	1	limpa	iluminado	seguro
88	-	-	-	1	1	cuidadoso	sinalizado	prático
89	limitado	mantenedor	-	1	1	ativo	limpo	inseguro
90	em	inativo	refratário	1	1	competente	cuidadoso	prazeroso
91	bom	intrigante	interessado	1	1	simpático	atraente	individualista
92	-	-	-	2	2	-	-	-
93	razoável	-	-	1	1	fraco	-	-
94	-	-	-	2	2	-	-	-
95	regular	isolado	-	1	1	desconheço	-	-
96	eficiente	-	-	1	1	prestativo	-	-
97	rígido	autoritário	mediocre	1	1	ótimo	organizado	atuante
98	pragmático	-	-	1	1	restrito	isolado	retraído
99	competente	atualizado	participativo	1	1	ativo	envolvente	participativo

CONTINUA

Caso	CCONDP1	CCONDP2	CCONDP3	CPREFSN	CPREFNAT	CPREFP1	CPREFP2	CPREFP3
100	rígido	-	-	1	1	inatuable	-	-
101	fútil	brega	-	1	1	elitista	-	-
102	competente	interessado	-	1	1	empreendedor	empreendedor	unido
103	atuante	responsável	-	1	1	ativo	calmo	tranquilo
104	eficiente	prestativo	-	1	1	dinâmico	criativo	atuante
105	-	-	-	2	2	-	-	-
106	-	-	-	2	2	-	-	-
107	bom	-	-	1	1	ótimo	-	-
108	fraco	mediocre	-	1	1	fraco	mediocre	-
109	participativo	eficiente	-	1	1	emergente	resistente	-
110	melhoria	-	-	1	1	bom	sem lazer	sem infância
111	participativo	responsável	-	1	1	desnecessário	-	-
112	omisso	-	-	1	1	omisso	irresponsável	frouxo
113	competente	ágil	organizado	1	1	inerte	acéfalo	-
114	-	-	-	2	2	-	-	-
115	competente	limpo	educado	1	1	desconheço	-	-
116	eu	cuidadoso	motivado	1	1	nulo	inatuable	-
117	competente	habilidoso	-	1	1	ruim	-	-
118	alheio	-	-	1	1	alheio	-	-
119	bom	Inábil	-	1	1	péssimo	imundo	perigoso
120	-	-	-	2	2	-	-	-
121	amigável	bom	-	1	1	desconheço	-	-
122	bom	gentil	prestativo	1	1	distante	-	-
123	precário	irresponsável	-	1	1	desconheço	-	-
124	falho	desidioso	omisso	1	1	desconheço	-	-
125	atuante	dinâmico	econômico	1	1	alheio	-	-
126	bom	obreiro	econômico	1	1	inatuable	promissor	fraco
127	esforçado	polêmico	-	1	1	desconheço	-	-
128	competente	atuante	participativo	1	1	fraco	-	-
129	-	-	-	2	2	-	-	-
130	satisfatório	bom	-	1	1	satisfatório	razoável	-
131	bom	regular	-	1	1	modesto	satisfatório	-
132	-	-	-	2	2	-	-	-
133	bom	gentil	educado	1	1	desconheço	omisso	-
134	bom	conservador	ausente	1	1	bom	complicado	mantenedor
135	participativo	eficiente	proativo	1	1	desconheço	trabalhador	-
136	-	-	-	1	1	empreendedor	bazarr	jantares
137	impessoal	-	-	1	1	esforçado	engajado	eventos
138	incompetente	fútil	-	1	1	ativo	isolado	-
139	-	-	-	2	2	-	-	-
140	mediocre	ineficiente	desleixado	1	1	apagado	desleixado	-
141	satisfatório	-	-	1	1	inatuable	inexiste	-
142	-	-	-	2	2	-	-	-
143	normal	conservador	-	1	1	desconheço	fraco	-
144	envolvente	participativo	-	1	1	governamental	articulado	influyente
145	mediocre	útil	-	1	1	atuante	-	-
146	omisso	ausente	-	1	1	ativo	comunitário	integrador
147	alheio	caro	ruim	1	1	atuante	preocupado	excelente
148	ativo	atento	comunicativo	1	1	efetivo	trabalhador	-
149	-	-	-	2	2	-	-	-
150	atuante	auxiliador	festeiro	1	1	festeiro	empreendedor	obreiro
151	atuante	gentil	obreiro	1	1	atuante	surpreendente	festeiro
152	-	-	-	2	2	-	-	-
153	prestativo	-	-	1	1	bom	-	-
154	-	-	-	2	2	-	-	-
155	responsável	interessado	-	1	1	atuante	-	-
156	-	-	-	2	2	-	-	-
157	ótimo	responsável	mantenedor	1	1	desconheço	-	-

CONTINUA

Caso	CCONDP1	CCONDP2	CCONDP3	CPREFSN	CPREFNAT	CPREFP1	CPREFP2	CPREFP3
158	razoável	isolado	-	1	1	eficiente	capaz	empreendedor
159	-	-	-	1	1	desconheço	-	-
160	honesto	competente	isolado	1	1	ausente	anti-crianças	preconceituoso
161	desinteressado	indiferente	-	1	1	religioso	chato	desrespeitador
162	autoritário	arbitrário	-	1	1	mediocre	arrogante	esforçado
163	bom	-	-	1	1	bom	-	-
164	caro	inseguro	desídia	1	1	incompetente	-	-
165	atuante	zeloso	-	1	1	competente	participativo	ativo
166	participativo	atuante	atencioso	1	1	atuante	obreiro	-
167	dinâmico	empreendedor	-	1	1	preocupado	zeloso	-
168	incompetente	-	-	1	1	desconheço	-	-
169	sujo	desidioso	-	1	1	sujo	sujo	sujo
170	normal	anti-social	-	1	1	desconheço	-	-
171	correto	interessado	transparente	1	1	desconheço	-	-
172	competente	impessoal	-	1	1	desconheço	-	-
173	terceirizado	-	-	1	1	desconheço	-	-
174	responsável	-	-	1	1	inoperante	-	-
175	familiar	bom	afetuoso	1	1	desconheço	suspeito	inseguro
176	-	-	-	2	2	-	-	-
177	atuante	-	-	1	1	desconheço	-	-
178	-	-	-	1	1	desconheço	-	-
179	excelente	ativo	-	1	1	desconheço	-	-
180	não	-	-	1	1	desconheço	-	-
181	alheio	inativo	desidioso	1	1	desconheço	-	-
182	mediocre	regular	-	1	1	mediocre	desidioso	-
183	mediocre	sem	-	1	1	mediocre	atuante	-
184	-	-	-	1	1	pobre	inativo	-
185	autoritário	arbitrário	estressado	1	1	omisso	inoperante	desconheço
186	normal	produtivo	-	1	1	participativo	atuante	empreendedor
187	péssimo	caro	obreiro	1	1	ausente	desconheço	invisível
188	atuante	progressista	atento	1	1	desconheço	inatuate	-
189	satisfatório	-	-	1	1	positivo	atuante	-
190	normal	mantenedor	-	1	1	atuante	mantenedor	-
191	-	-	-	2	2	-	-	-
192	resolutivo	esforçado	-	1	1	desconheço	-	-
193	atuante	isolado	-	1	1	presente	inativo	fraco
194	bom	-	-	1	1	mínimo	invisível	-
195	máfia	indecente	antigo	1	1	decorativo	inatuate	invisível
196	decepção	-	-	1	1	participativo	ativo	interessado
197	regular	-	-	1	1	regular	religioso	-
198	não	-	-	1	1	desconheço	-	-
199	mediocre	funcional	-	1	1	inexiste	-	-
200	bom	Novato	inexperiente	1	1	desconheço	-	-
201	em	-	-	1	1	oportunista	político	eleitoral
202	satisfatório	zeloso	participativo	1	1	satisfatório	político	-
203	razoável	-	-	1	1	desconheço	-	-
204	em	-	-	1	1	esforçado	carismático	agregador
205	competente	-	-	1	1	imperceptível	-	-
206	excelente	obreiro	-	1	1	mediocre	-	-
207	excelente	econômico	-	1	1	excelente	articulado	governista
208	-	-	-	2	2	-	-	-
209	eficiente	mantenedor	comunicativo	1	1	festeiro	espetacular	interessante
210	-	-	-	2	2	-	-	-
211	desorganizado	passivo	-	1	1	inatuate	mantenedor	sujo
212	-	-	-	2	2	-	-	-
213	-	-	-	2	2	-	-	-
214	participativo	fraco	-	1	1	isolado	-	-
215	esforçado	isolado	participativo	1	1	regular	apoiador	parquinho

CONTINUA

Caso	CCONDP1	CCONDP2	CCONDP3	CPREFSN	CPREFNAT	CPREFP1	CPREFP2	CPREFP3
216	omisso	acéfalo	-	1	1	comunicativo	informado	festeiro
217	mediocre	-	-	1	1	eficiente	limpo	festeiro
218	responsável	interessado	motivado	1	1	atuante	conservador	-
219	competente	obsessivo	autoritário	1	1	atuante	incerto	-
220	competente	-	-	1	1	ótimo	atuante	-
221	seletivo	isolado	-	1	1	inativo	-	-
222	ativo	participativo	-	1	1	desconheço	-	-
223	ótimo	-	-	1	1	ruim	autoritário	-
224	-	-	-	2	2	-	-	-
225	responsável	empreendedor	-	1	1	desinteressado	inativo	-
226	-	-	-	2	2	-	-	-
227	eficiente	participativo	-	1	1	desconheço	-	-
228	mediocre	fraco	-	1	1	desconheço	-	-
229	mediocre	lento	indeciso	1	1	regular	-	-
230	eficiente	competente	realizador	1	1	fraco	deficiente	omisso
231	competente	-	-	1	1	desconheço	-	-
232	incompetente	autoritário	-	1	1	inexiste	-	-
233	-	-	-	2	2	-	-	-
234	-	-	-	2	2	-	-	-
235	-	-	-	2	2	-	-	-
236	atencioso	eficiente	-	1	1	desconheço	-	-
237	ruim	-	-	1	1	desconheço	-	-
238	sério	honesto	respeitoso	1	1	sofável	isolado	frio
239	eu	terceirizado	-	1	1	desconheço	-	-
240	terceirizado	pacificado	isolado	1	1	desconheço	-	-
241	omisso	caro	incompetente	1	1	omisso	mantenedor	calçadas
242	bom	-	-	1	1	fraco	inativo	-
243	bom	-	-	1	1	inoperante	-	-
244	-	-	-	2	2	-	-	-
245	prestativo	satisfatório	-	1	1	desconheço	-	-
246	-	-	-	2	2	-	-	-
247	não	-	-	1	1	ruim	inexiste	-
248	atuante	adequado	participativo	1	1	insatisfatório	-	-
249	omisso	isolado	incomunicativo	1	1	desconheço	-	-
250	satisfatório	mantenedor	-	1	1	inatuante	-	-
251	caro	desonesto	péssimo	1	1	ausente	mantenedor	invisível
252	autoritário	autoritário	insensível	1	1	inatuante	recente	-
253	inatuante	inadimplente	desinteressado	1	1	desconheço	-	-
254	-	-	-	2	2	-	-	-
255	não	-	-	1	1	iniciante	-	-
256	trabalhador	caro	moroso	1	1	autoritário	radical	-
257	prestativo	-	-	1	1	satisfatório	-	-
258	-	-	-	2	2	-	-	-
259	honesto	pontual	trabalhador	1	1	desconheço	-	-
260	burocrático	frio	esquivo	1	1	esvaziado	abandonado	isolado
261	ineficiente	mediocre	isolado	1	1	em crise	devedor	-
262	normal	regular	mantenedor	1	1	recente	-	-
263	irresponsável	-	-	1	1	sem apoio	-	-
264	burocrático	mantenedor	regular	1	1	inativo	sediado	-
265	excelente	competente	interessado	1	1	desconheço	-	-
266	mediocre	mantenedor	-	1	1	desconheço	-	-
267	eficiente	isolado	-	1	1	desconheço	-	-
268	normal	mediocre	-	1	1	inatuante	-	-
269	responsável	mediocre	frio	1	1	inexiste	-	-
270	desinteressado	-	-	1	1	desinteressado	desistente	-
271	ruim	-	-	1	1	desconheço	-	-
272	alheio	odioso	-	1	1	desconheço	-	-
273	mediocre	-	-	1	1	inexiste	-	-

CONTINUA

Caso	CCONDP1	CCONDP2	CCONDP3	CPREFSN	CPREFNAT	CPREFP1	CPREFP2	CPREFP3
274	atuante	ótimo	isolado	1	1	inefetivo	existe	isolado
275	isolado	alheio	autoritário	1	1	inexiste	-	-
276	autoritário	isolado	-	1	1	inexiste	abandonado	parquinho
277	omisso	-	-	1	1	inatuante	inexiste	-
278	regular	mediocre	burocrático	1	1	desconheço	-	-
279	mantenedor	competente	responsável	1	1	desconheço	-	-
280	mediocre	burocrático	-	1	1	desconheço	inexiste	-
281	honesto	trabalhador	interessado	1	1	desconheço	-	-
282	honesto	difícil	distante	1	1	inexiste	-	-
283	eficiente	empreendedor	participativo	1	1	inexiste	-	-
284	-	-	-	1	1	inexiste	-	-
285	participativo	-	-	1	1	inativo	isolado	-
286	eficiente	motivador	dinâmico	1	1	desconheço	-	-
287	ótimo	-	-	1	1	empreendedor	-	-
288	excelente	precário	-	1	1	desconheço	-	-
289	atuante	-	-	1	1	desconheço	-	-
290	mediocre	retrógrado	mantenedor	1	1	inativo	inútil	desinteressado
291	-	-	-	2	2	-	-	-
292	satisfatório	atuante	-	1	1	inexiste	necessário	-
293	bom	mantenedor	-	1	1	inexiste	-	-
294	responsável	religioso	empreendedor	1	1	alheio	limpo	iluminado
295	-	-	-	1	1	inativo	ajardinado	-
296	bom	-	-	1	1	isolado	isolado	autoritário
297	omisso	caro	frio	1	1	desconheço	-	-
298	atuante	-	-	1	1	isolado	-	-
299	eficiente	honesto	organizado	1	1	inexiste	-	-
300	ruim	-	-	1	1	desconheço	-	-
301	eficiente	imediatos	-	1	1	fraco	inativo	-
302	-	-	-	1	1	inexiste	-	-
303	-	-	-	1	1	inoperante	-	-
304	não	-	-	1	1	desconheço	-	-
305	mantenedor	cuidadoso	jardineiro	1	1	desconheço	-	-
306	-	-	-	1	1	desconheço	-	-
307	atuante	empreendedor	limpo	1	1	desconheço	-	-
308	-	-	-	2	2	-	-	-
309	eficiente	excelente	sociável	1	1	inexiste	inoperante	-
310	razoável	-	-	1	1	inexiste	necessário	-
311	eficiente	atento	responsável	1	1	desconheço	-	-
312	eficiente	investidor	-	1	1	desconheço	-	-
313	omisso	desinteressado	alheio	1	1	inexiste	-	-
314	bom	-	-	1	1	inexiste	-	-
315	-	-	-	2	2	-	-	-
316	amigável	eficiente	-	1	1	ineficiente	-	-
317	-	-	-	2	2	-	-	-
318	satisfatório	atuante	integrador	1	1	satisfatório	atuante	integrador
319	bom	-	-	1	1	desconheço	-	-
320	controlador	harmônico	amável	1	1	atuante	interessado	amável
321	-	-	-	2	2	-	-	-
322	-	-	-	1	1	custoso	oneroso	cobrador
323	ótimo	-	-	1	1	desconheço	-	-
324	bom	seguro	-	1	1	desconheço	-	-
325	-	-	-	2	2	-	-	-
326	-	-	-	2	2	-	-	-
327	atuante	modernizador	empreendedor	1	1	eficiente	limpo	-
328	responsável	atuante	estético	1	1	desconheço	-	-
329	em	-	-	1	1	ausente	desconheço	-
330	-	-	-	2	2	-	-	-
331	regular	isolado	desinteresse	1	1	desconheço	-	-

CONTINUA

Caso	CCONDP1	CCONDP2	CCONDP3	CPREFSN	CPREFNAT	CPREFP1	CPREFP2	CPREFP3
332	participativo	-	-	1	1	inexiste	-	-
333	atencioso	suficiente	-	1	1	desconheço	-	-
334	-	-	-	2	2	-	-	-
335	regular	-	-	1	1	inexiste	-	-
336	em	-	-	1	1	desconheço	-	-
337	inoperante	individualista	anti-social	1	1	desconheço	-	-
338	em	-	-	1	1	inexiste	-	-
339	caro	mediocre	grosseiro	1	1	desconheço	-	-
340	alheio	mesquinho	arrogante	1	1	inexiste	-	-
341	-	-	-	-	-	-	-	-
342	-	-	-	2	2	-	-	-
343	regular	adequado	-	1	1	desconheço	-	-
344	autoritário	-	-	1	1	inexiste	-	-
345	regular	funcional	dedicado	1	1	desconheço	-	-
346	caro	acéfalo	-	1	1	inexiste	idoso	-
347	-	-	-	1	1	inexiste	extinto	ineficiente
348	não	-	-	1	1	inexiste	-	-
349	não	-	-	1	1	inexiste	-	-
350	-	-	-	2	2	-	-	-
351	bom	omisso	-	1	1	inexiste	-	-
352	atuante	nervoso	angustiado	1	1	inexiste	-	-
353	-	-	-	2	2	-	-	-
354	participativo	competente	ausente	1	1	inexiste	-	-
355	alheio	frio	-	1	1	inexiste	-	-
356	incompetente	mantenedor	-	1	1	desconheço	-	-
357	regular	responsável	-	1	1	desconheço	-	-
358	autoritário	-	-	1	1	inexiste	-	-
359	atuante	empreendedor	-	1	1	inatuante	sujo	inseguro
360	ótimo	trabalhador	-	1	1	desconheço	-	-
361	-	-	-	1	1	inexiste	-	-
362	bom	-	-	1	1	inexiste	-	-
363	mediocre	autoritário	corador	1	1	desconheço	-	-
364	bem-estar	responsável	-	1	1	inexiste	-	-
365	ótimo	-	-	1	1	desconheço	-	-
366	bom	transparente	eficiente	1	1	desconheço	-	-
367	caro	informativo	participativo	1	1	desconheço	-	-
368	satisfatório	atuante	eficiente	1	1	fraco	ineficiente	-
369	mediocre	isolado	frio	1	1	desconheço	-	-
370	normal	isolado	-	1	1	inexiste	-	-
371	eficiente	frio	isolado	1	1	necessário	carente	precário
372	desorganizado	opaco	ineficiente	1	1	desconheço	-	-
373	-	-	-	2	2	-	-	-
374	bom	-	-	1	1	inexiste	-	-
375	honesto	-	-	1	1	desconheço	-	-
376	regular	descuidado	incúria	1	1	mediocre	necessário	ineficiente
377	regular	restrito	opaco	1	1	desconheço	-	-
378	alheio	frio	formal	1	1	desconheço	-	-
379	autoritário	incompetente	problemas	1	1	desconheço	-	-
380	omisso	mantenedor	-	1	1	inatuante	-	-
381	-	-	-	2	2	-	-	-
382	trabalhador	regular	-	1	1	isolado	-	-
383	péssimo	arrogante	atrevido	1	1	atencioso	admirável	solicito
384	razoável	amável	-	1	1	apagado	-	-
385	atuante	altruísta	competente	1	1	inatuante	parcial	egoísta
386	mediocre	comodista	isolado	1	1	autoritário	-	-
387	ótimo	-	-	1	1	ativo	-	-
388	atuante	correto	apoiador	1	1	atuante	competente	-
389	bom	autoritário	organizado	1	1	decidido	fora táxis	questionador

CONTINUA

Caso	CCONDP1	CCONDP2	CCONDP3	CPREFSN	CPREFNAT	CPREFP1	CPREFP2	CPREFP3
390	-	-	-	2	2	-	-	-
391	eficiente	empreendedor	querido	1	1	apático	lento	desestimulante
392	-	-	-	2	2	-	-	-
393	-	-	-	2	2	-	-	-
394	péssimo	-	-	1	1	tentativo	-	-
395	atuante	-	-	1	1	desconheço	-	-
396	autoritário	moralista	centralista	1	1	inexiste	inoperante	-
397	atuante	participativo	-	1	1	integrador	socializadora	excelente
398	indiferente	-	-	1	1	atuante	mediocre	-
399	eficiente	competente	isolado	1	1	inoperante	-	-
400	-	-	-	2	2	-	-	-
401	-	-	-	-	-	-	-	-
402	mediocre	desmotivado	-	1	1	alienado	ruim	-
403	mediocre	isolado	-	1	1	apagado	necessário	idoso
404	-	-	-	2	2	-	-	-
405	mediocre	isolado	desarticulado	1	1	omisso	-	-
406	-	-	-	2	2	-	-	-
407	-	-	-	2	2	-	-	-
408	alheio	ultrapassado	ineficiente	1	1	ineficiente	fútil	descaracterizado
409	-	-	-	2	2	-	-	-
410	honesto	correto	competente	1	1	carente	útil	lutador
411	-	-	-	2	2	-	-	-
412	competente	bom	Eficiente	1	1	eficiente	bonito	limpo
413	responsável	progressista	Eficiente	1	1	mantenedor	decorativo	natal
414	não	-	-	1	1	mediocre	decorativo	natal
415	atencioso	responsável	eficiente	1	1	bom	belo	limpo
416	bom	-	-	1	1	bom	necessário	-
417	bom	-	-	1	1	desconheço	festeiro	-
418	-	-	-	-	-	-	-	-
419	-	-	-	2	2	-	-	-
420	organizado	mantenedor	Cuidadoso	1	1	mantenedor	frugal	-
421	excelente	popular	-	1	1	reestruturado	recente	planejamento

CONTINUAÇÃO

Caso	NEIGH1	NEIGH2	NEIGH3	NEIGH4	NEIGH5	NEIGH6	NEIGH7	NEIGH8	NEIGH9	NEIGH10
1	1	1	3	1	4	3	3	4	4	4
2	1	1	1	1	4	4	4	3	4	3
3	3	4	4	4	4	3	4	1	1	4
4	4	4	2	2	3	4	1	4	4	2
5	1	1	1	1	4	4	1	4	4	2
6	1	1	2	4	3	4	1	2	4	3
7	2	1	1	1	1	3	1	4	4	1
8	4	4	4	4	4	3	3	3	3	4
9	4	4	3	4	1	2	1	-	4	2
10	3	3	2	2	3	4	3	4	4	2
11	3	2	3	3	2	4	2	2	3	2
12	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4
13	2	1	2	1	4	4	2	4	2	1
14	4	4	1	2	3	2	4	4	4	4
15	2	2	2	2	2	4	3	3	4	4
16	2	4	3	3	3	4	2	4	2	1
17	4	4	4	4	1	4	4	2	4	4
18	1	1	2	1	4	4	2	4	4	2
19	4	4	4	4	2	4	1	4	4	4
20	2	2	3	3	2	3	2	4	3	2
21	3	2	2	2	2	4	1	4	4	2
22	2	1	2	1	1	4	1	4	4	2
23	2	3	3	3	4	2	2	3	3	4
24	4	4	4	3	4	4	1	4	3	2

CONTINUA

Caso	NEIGH1	NEIGH2	NEIGH3	NEIGH4	NEIGH5	NEIGH6	NEIGH7	NEIGH8	NEIGH9	NEIGH10
25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	3	3	3	4	3	4	4	4	4	2
27	1	2	4	1	4	4	1	1	4	4
28	1	1	1	1	3	4	3	4	4	1
29	4	4	2	4	3	4	2	1	4	3
30	3	3	3	2	1	3	1	2	2	3
31	1	1	1	2	1	4	1	4	4	1
32	3	4	3	2	2	4	3	4	3	4
33	4	4	3	3	3	4	2	4	4	4
34	4	4	4	3	1	4	3	2	4	4
35	2	2	3	4	3	4	2	4	4	4
36	4	4	2	2	4	4	2	4	4	4
37	4	4	4	4	3	3	2	3	4	4
38	2	2	2	4	4	4	4	4	3	4
39	4	4	4	4	4	3	4	3	4	4
40	2	4	3	1	3	4	1	4	4	3
41	4	4	4	4	3	3	2	2	3	4
42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
43	3	3	2	2	2	3	3	4	4	4
44	3	4	4	4	4	4	2	3	4	4
45	3	2	2	1	2	3	4	3	3	3
46	1	1	1	1	4	2	3	3	2	2
47	2	2	1	2	4	4	4	4	4	2
48	1	1	1	2	2	4	3	2	2	3
49	3	4	3	4	1	3	2	2	2	4
50	3	3	3	3	4	3	3	3	2	4
51	4	4	3	4	3	4	3	2	4	3
52	2	2	2	2	3	3	4	2	3	3
53	2	2	4	2	2	4	1	4	4	2
54	4	2	2	4	1	2	3	3	1	3
55	3	3	3	3	4	3	1	4	4	2
56	1	2	1	3	1	2	4	2	4	3
57	4	4	4	4	1	1	1	3	4	4
58	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4
59	4	4	4	4	1	4	1	4	4	4
60	1	1	1	1	4	4	2	4	4	3
61	4	3	3	-	2	4	3	3	1	4
62	4	4	3	4	2	4	2	4	4	3
63	2	2	4	4	1	2	3	3	3	4
64	4	3	4	3	2	3	3	2	2	4
65	4	4	4	3	2	4	1	4	4	4
66	2	2	3	1	1	4	1	4	4	2
67	1	1	2	1	3	4	1	-	4	2
68	3	1	1	1	4	2	1	4	4	3
69	2	1	1	1	2	4	1	4	4	2
70	4	3	2	1	2	4	2	4	3	2
71	1	1	3	1	2	4	1	4	4	2
72	3	4	2	1	3	4	1	4	4	3
73	4	4	3	4	3	4	-	4	4	4
74	4	4	2	4	3	4	3	3	4	4
75	3	2	4	4	4	4	2	3	4	4
76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
77	3	3	3	3	3	4	3	4	3	4
78	2	1	1	1	3	4	1	4	4	1
79	2	2	3	1	4	4	3	4	4	3
80	1	1	1	2	4	4	4	1	4	3
81	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4
82	2	1	1	-	2	2	2	4	4	3

CONTINUA

Caso	NEIGH1	NEIGH2	NEIGH3	NEIGH4	NEIGH5	NEIGH6	NEIGH7	NEIGH8	NEIGH9	NEIGH10
83	4	4	4	4	3	4	1	3	2	3
84	4	4	4	4	4	4	2	4	4	2
85	2	2	3	2	1	-	4	4	4	4
86	1	1	2	1	3	4	2	4	3	3
87	4	4	2	3	4	4	1	4	4	4
88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
89	3	3	3	4	3	4	3	4	4	2
90	4	4	3	2	1	4	2	4	4	4
91	1	1	2	1	1	4	2	2	4	4
92	4	4	4	2	1	4	1	4	1	4
93	2	4	4	4	1	4	1	4	3	4
94	2	2	4	1	4	4	1	4	4	4
95	4	4	4	4	4	4	1	1	4	4
96	4	4	4	4	4	1	1	4	4	2
97	4	4	3	4	4	4	2	4	4	4
98	4	4	4	4	1	2	1	4	4	4
99	4	4	2	2	3	3	4	4	4	3
100	2	2	4	4	4	4	2	3	2	3
101	3	3	4	4	1	4	2	3	4	4
102	1	4	1	4	2	4	2	4	4	1
103	4	2	4	4	1	4	2	4	4	4
104	4	4	3	4	4	4	2	4	4	3
105	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
106	-	4	4	-	4	4	3	4	3	4
107	2	1	1	4	2	2	1	4	4	2
108	2	2	4	2	1	1	3	2	1	1
109	1	3	2	1	3	2	3	4	4	3
110	1	2	1	1	4	4	1	4	4	1
111	4	4	4	4	4	4	1	1	4	4
112	4	4	4	4	2	3	4	4	4	4
113	1	1	1	1	3	4	1	4	4	4
114	4	4	1	4	4	4	3	4	4	4
115	4	4	4	4	1	4	4	1	2	2
116	2	1	1	1	1	4	1	4	4	1
117	1	4	4	2	1	2	4	4	4	2
118	1	1	4	1	4	4	1	4	4	4
119	4	4	4	4	4	1	1	1	1	4
120	3	3	1	2	3	4	1	4	4	3
121	1	1	1	1	-	4	2	-	4	-
122	2	2	3	2	2	3	1	4	2	3
123	1	1	1	1	2	4	1	4	4	2
124	2	2	2	4	4	4	1	2	3	4
125	3	1	4	4	3	4	1	4	4	3
126	2	4	3	3	4	4	1	4	4	2
127	2	3	4	3	4	4	1	4	4	4
128	2	2	2	2	4	2	-	3	4	2
129	3	4	2	-	-	-	-	-	-	-
130	1	1	1	1	2	4	1	4	1	-
131	4	4	2	2	2	4	4	1	2	4
132	4	4	4	4	2	1	1	4	4	4
133	4	4	4	2	1	3	4	4	4	4
134	4	2	3	4	4	4	1	4	4	4
135	2	3	2	2	2	4	2	2	3	2
136	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
137	2	2	3	2	1	3	3	3	4	4
138	1	1	1	1	4	4	3	4	4	2
139	1	1	1	1	4	4	4	4	1	4
140	4	4	2	4	1	3	4	2	4	4

CONTINUA

Caso	NEIGH1	NEIGH2	NEIGH3	NEIGH4	NEIGH5	NEIGH6	NEIGH7	NEIGH8	NEIGH9	NEIGH10
141	1	2	4	3	2	4	3	4	4	4
142	1	1	1	2	2	4	2	3	4	3
143	4	4	4	4	2	4	3	4	4	4
144	1	1	1	2	2	4	1	4	4	2
145	3	4	2	4	1	4	2	-	4	3
146	2	2	3	2	2	4	2	3	1	2
147	4	4	4	4	1	2	4	4	1	4
148	2	4	3	2	4	4	4	2	4	4
149	4	4	4	4	3	3	4	4	4	2
150	2	2	1	1	3	4	1	4	4	4
151	2	2	3	4	3	3	3	3	4	4
152	1	1	2	1	4	4	1	4	4	4
153	3	3	3	2	2	4	3	-	3	2
154	2	2	1	2	3	3	3	4	4	3
155	1	-	2	1	2	3	1	4	4	2
156	4	4	3	4	4	4	1	4	4	3
157	3	2	2	1	4	4	1	4	4	3
158	1	1	1	1	2	2	3	2	4	2
159	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
160	2	2	2	1	3	4	1	4	4	3
161	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4
162	3	3	2	3	2	3	2	3	4	4
163	4	4	2	4	2	4	2	4	4	4
164	2	4	2	1	2	4	3	4	4	3
165	2	2	2	3	4	2	-	4	4	2
166	2	2	2	4	4	4	1	4	4	4
167	2	4	2	1	3	4	2	2	4	4
168	4	4	4	2	4	4	3	4	4	4
169	4	2	3	4	2	2	4	2	4	4
170	4	4	2	3	4	2	4	4	4	4
171	4	4	4	4	3	3	1	3	2	3
172	4	4	3	4	3	4	4	4	4	3
173	4	4	3	1	1	3	1	4	4	4
174	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4
175	2	4	2	1	4	4	2	1	4	2
176	3	3	2	1	2	3	2	3	3	2
177	2	2	2	2	1	4	2	4	4	4
178	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3
179	1	1	1	1	4	4	3	1	4	2
180	4	3	4	4	1	4	4	4	4	4
181	2	4	3	4	1	4	3	3	4	2
182	2	4	2	4	4	4	1	4	4	3
183	-	-	2	-	-	4	2	4	4	4
184	2	2	2	2	2	4	1	1	4	4
185	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3
186	1	1	1	1	4	4	3	3	4	1
187	4	4	4	4	1	3	1	3	4	3
188	3	4	2	4	3	4	1	4	4	4
189	2	1	1	4	4	4	4	1	2	4
190	4	4	4	3	1	4	2	2	3	3
191	2	2	2	2	2	4	-	3	4	4
192	3	3	3	3	1	4	2	4	4	4
193	3	3	4	3	3	4	3	3	3	3
194	3	2	3	4	2	4	1	-	4	4
195	2	4	3	3	1	3	2	3	3	4
196	1	1	1	2	4	4	1	4	4	4
197	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4
198	4	4	4	4	3	4	1	4	4	4

CONTINUA

Caso	NEIGH1	NEIGH2	NEIGH3	NEIGH4	NEIGH5	NEIGH6	NEIGH7	NEIGH8	NEIGH9	NEIGH10
199	4	4	4	4	4	4	1	1	1	4
200	4	2	4	4	4	4	1	4	4	4
201	4	4	2	4	1	2	1	2	3	2
202	1	1	2	2	4	4	4	4	4	3
203	4	3	4	3	4	4	3	4	2	4
204	1	1	1	1	4	4	2	1	4	2
205	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
206	2	2	2	4	1	2	2	-	2	2
207	1	1	1	1	4	4	1	4	4	1
208	4	4	4	4	3	4	1	4	4	4
209	4	4	4	4	4	3	2	4	4	4
210	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
211	3	4	4	3	3	4	1	4	4	4
212	3	3	2	2	2	3	2	4	4	4
213	2	2	2	1	4	4	1	4	4	2
214	4	4	3	4	3	4	2	4	2	3
215	3	2	2	4	2	3	2	3	4	3
216	3	2	3	2	1	4	1	4	4	2
217	2	1	1	1	4	4	2	4	4	2
218	2	1	2	2	4	4	1	4	4	2
219	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4
220	2	2	2	2	3	4	3	4	4	3
221	3	4	2	2	4	4	2	4	4	2
222	4	4	2	3	3	4	1	4	4	3
223	2	1	3	4	3	4	1	4	4	1
224	1	1	1	1	4	4	1	4	4	1
225	1	1	2	1	2	3	1	4	4	3
226	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
227	1	1	1	1	4	4	1	4	4	4
228	1	1	4	1	4	4	2	4	4	4
229	2	2	2	4	2	4	2	3	4	3
230	2	1	2	1	4	4	1	4	4	1
231	3	3	4	3	4	4	1	3	4	4
232	2	2	2	2	2	4	1	4	4	4
233	4	4	4	4	4	3	2	4	4	4
234	3	1	4	2	1	2	1	4	2	4
235	1	1	1	1	4	2	1	4	4	2
236	4	2	2	4	2	4	2	4	4	3
237	4	4	4	4	2	2	4	2	2	3
238	2	2	-	3	3	3	-	3	-	-
239	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
240	2	2	2	1	4	4	4	4	4	3
241	1	1	-	1	-	-	1	-	-	-
242	1	2	2	2	2	4	2	4	3	2
243	4	4	1	4	3	3	3	4	4	4
244	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
245	3	4	4	2	4	4	1	4	4	2
246	1	1	1	-	2	1	1	3	1	2
247	1	1	-	-	-	1	-	2	-	-
248	1	2	1	1	2	4	3	4	4	1
249	3	2	2	2	3	3	2	3	4	3
250	3	3	1	3	4	4	4	4	4	3
251	4	4	4	4	1	3	4	2	2	4
252	4	2	4	4	2	4	4	4	4	4
253	1	1	4	1	4	4	1	-	4	4
254	2	2	2	1	1	4	4	4	3	-
255	2	3	3	2	4	4	4	4	4	4
256	2	4	4	1	2	2	2	4	4	4

CONTINUA

Caso	NEIGH1	NEIGH2	NEIGH3	NEIGH4	NEIGH5	NEIGH6	NEIGH7	NEIGH8	NEIGH9	NEIGH10
257	4	4	4	4	-	3	4	1	4	1
258	4	4	3	3	4	4	3	4	4	4
259	4	4	2	4	4	4	1	1	4	3
260	4	4	4	4	1	2	2	4	4	4
261	4	4	2	4	2	2	1	2	4	2
262	4	1	1	1	2	4	1	4	4	2
263	2	2	1	4	4	4	1	4	4	1
264	2	4	2	4	3	4	1	1	4	4
265	1	1	2	1	1	4	2	4	4	3
266	4	4	4	4	2	4	2	3	4	4
267	4	4	3	2	3	4	3	4	4	3
268	4	4	2	4	2	4	2	1	3	2
269	3	2	2	3	4	4	1	4	4	1
270	4	-	4	4	4	3	1	3	4	4
271	2	4	2	2	2	1	2	1	4	4
272	2	4	4	2	4	4	1	4	4	3
273	2	2	2	1	2	1	1	4	4	2
274	2	1	1	1	4	4	1	4	4	4
275	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4
276	4	3	1	2	3	4	1	4	4	2
277	4	4	4	4	1	4	4	3	4	4
278	4	4	4	4	2	2	2	4	4	4
279	4	4	4	4	3	1	2	2	4	4
280	2	1	1	2	4	3	3	3	4	-
281	3	1	2	4	4	4	1	4	4	4
282	1	2	1	1	2	3	1	4	4	2
283	2	3	2	3	2	2	3	3	4	3
284	4	4	3	4	4	4	1	4	4	4
285	2	2	3	4	2	2	1	4	3	3
286	2	2	2	1	3	4	1	4	4	2
287	4	4	2	4	2	2	2	4	4	2
288	2	2	2	2	4	1	1	2	4	1
289	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4
290	1	1	1	2	4	4	1	4	4	2
291	4	4	2	4	3	4	1	4	4	4
292	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
293	2	4	4	2	2	4	4	4	4	4
294	4	1	2	1	4	4	1	4	2	3
295	2	2	2	2	1	4	1	4	4	4
296	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
297	3	3	1	1	3	4	1	1	4	4
298	1	1	1	1	4	4	1	4	4	1
299	2	2	4	2	4	2	2	4	4	4
300	4	4	4	4	4	4	1	-	4	2
301	2	2	2	2	1	4	1	4	4	4
302	4	4	4	4	3	2	2	-	4	4
303	3	1	1	3	4	4	2	4	4	4
304	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
305	4	4	4	3	4	4	1	4	4	4
306	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
307	1	1	1	1	3	4	1	4	4	1
308	2	2	1	2	1	4	1	4	4	2
309	1	1	2	1	3	4	2	4	4	2
310	4	4	2	4	3	4	1	4	4	2
311	1	1	4	4	4	4	1	1	4	4
312	4	4	4	4	4	1	4	1	4	1
313	2	2	1	2	4	4	2	4	4	4
314	1	1	1	1	2	1	4	4	4	1

CONTINUA

Caso	NEIGH1	NEIGH2	NEIGH3	NEIGH4	NEIGH5	NEIGH6	NEIGH7	NEIGH8	NEIGH9	NEIGH10
315	4	4	2	4	4	4	2	4	4	2
316	3	3	2	4	4	4	1	4	4	3
317	3	3	2	2	4	4	1	4	4	3
318	1	1	1	1	4	4	2	4	3	3
319	2	2	3	2	2	3	3	2	3	3
320	2	4	1	2	4	4	3	4	4	3
321	2	4	4	1	1	3	4	1	1	4
322	1	1	2	1	2	3	2	4	4	2
323	2	2	3	4	3	2	3	4	4	4
324	4	4	4	4	3	3	4	4	2	3
325	4	4	4	4	2	4	1	4	4	4
326	4	3	3	4	1	4	3	4	4	3
327	1	1	2	1	3	1	1	4	4	2
328	3	3	2	3	4	1	2	4	4	3
329	4	4	4	1	3	4	4	4	4	4
330	2	1	2	2	2	4	1	4	4	3
331	2	3	4	4	2	4	2	4	4	4
332	4	3	3	2	4	3	1	4	4	4
333	3	3	3	2	2	4	3	4	4	3
334	2	3	2	4	4	4	1	3	1	2
335	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4
336	2	2	1	3	4	4	2	3	4	2
337	4	4	4	4	4	1	1	4	4	4
338	2	2	1	2	2	2	2	2	2	3
339	4	4	4	4	2	2	4	4	4	4
340	4	4	4	2	4	4	2	3	4	3
341	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
342	4	4	3	4	3	4	1	3	1	2
343	4	4	3	4	3	2	2	4	4	3
344	1	1	1	2	2	3	1	1	3	3
345	4	4	4	3	-	3	1	4	4	4
346	1	1	1	1	4	4	1	-	4	1
347	2	2	4	4	4	1	1	1	4	4
348	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
349	4	4	4	4	4	3	4	3	-	4
350	4	4	4	4	2	4	3	4	4	4
351	1	1	2	2	4	4	3	4	4	3
352	1	1	1	1	4	4	1	4	4	3
353	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4
354	4	4	4	3	4	4	1	1	4	4
355	4	2	2	4	2	1	2	4	4	4
356	1	3	4	1	1	1	3	-	1	1
357	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4
358	4	4	2	2	4	4	3	3	1	4
359	4	4	4	4	2	3	2	2	3	3
360	1	1	-	1	4	4	1	4	4	4
361	4	4	3	4	4	3	4	1	1	4
362	1	1	3	1	1	4	4	4	4	3
363	4	4	4	4	1	2	4	3	3	4
364	1	1	1	-	3	4	1	4	4	3
365	4	4	4	2	4	4	2	4	4	4
366	1	1	3	1	2	4	3	4	4	4
367	1	1	1	1	4	4	1	4	4	2
368	2	2	1	2	3	4	2	4	3	3
369	2	2	2	2	4	4	2	4	2	4
370	2	3	3	1	3	3	2	4	4	3
371	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
372	4	4	4	4	2	4	2	4	4	4

CONTINUA

Caso	NEIGH1	NEIGH2	NEIGH3	NEIGH4	NEIGH5	NEIGH6	NEIGH7	NEIGH8	NEIGH9	NEIGH10
373	1	2	2	2	4	3	4	4	4	3
374	1	1	4	1	1	2	2	4	1	1
375	4	4	4	1	1	3	2	4	4	4
376	4	2	2	1	3	2	1	-	4	3
377	4	4	3	4	1	4	1	4	4	3
378	4	4	4	4	4	4	2	2	3	4
379	2	4	2	4	2	1	2	4	-	4
380	4	4	3	4	3	4	4	-	3	4
381	1	1	1	1	4	1	1	4	4	3
382	2	2	2	4	4	4	2	4	1	3
383	4	3	4	4	4	2	1	3	3	4
384	4	2	3	4	4	4	1	4	4	3
385	3	3	3	3	1	2	1	2	3	3
386	4	4	4	4	3	4	2	2	2	4
387	1	2	2	4	1	4	1	4	4	4
388	1	1	1	1	2	4	2	1	4	1
389	3	4	4	2	1	4	1	4	4	3
390	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
391	1	1	1	1	3	3	2	4	4	2
392	4	2	2	2	2	1	2	4	4	3
393	3	1	3	1	4	3	1	4	4	4
394	1	1	1	1	4	4	1	1	4	4
395	3	2	2	3	3	4	4	4	4	3
396	4	4	4	4	2	4	2	4	4	4
397	1	1	1	1	2	3	2	3	2	1
398	1	1	3	3	1	4	4	2	3	4
399	2	4	2	2	3	4	2	4	4	2
400	3	3	3	4	2	4	4	4	4	4
401	3	3	2	2	4	4	3	4	3	3
402	2	1	3	2	3	2	1	4	4	3
403	1	1	2	1	4	4	2	1	4	2
404	4	3	4	2	3	1	3	2	3	4
405	2	2	1	3	3	2	2	2	2	4
406	3	4	4	3	4	4	3	4	4	2
407	4	4	1	4	4	4	1	4	4	4
408	2	1	2	2	2	4	2	4	4	3
409	2	1	1	1	2	4	4	4	4	2
410	4	1	2	4	3	4	1	4	4	4
411	1	1	4	1	4	4	1	4	4	1
412	4	4	4	4	3	4	2	4	3	4
413	4	4	4	4	2	3	1	4	4	4
414	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
415	3	2	2	3	3	4	3	4	2	2
416	4	2	4	2	1	4	1	4	4	2
417	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
418	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
419	3	4	2	2	2	3	3	4	4	4
420	4	4	4	4	4	2	3	4	4	2
421	2	2	2	2	4	3	2	4	4	2

CONTINUAÇÃO

Caso	NEIGH11	NEIGH12	NEIGH13	NEIGH14	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPUMPR
1	4	2	3	2	0	0	1	4	-
2	3	3	4	4	5	10	10	5	10
3	1	1	1	1	0	0	0	2	4
4	4	1	4	4	0	0	0	6	6
5	2	2	4	4	1	3	5	5	10
6	2	2	4	3	0	0	0	3	7
7	2	1	4	3	-	-	-	4	12

CONTINUA

Caso	NEIGH11	NEIGH12	NEIGH13	NEIGH14	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPUMPR
8	4	2	3	4	0	0	0	0	4
9	1	1	2	1	0	1	0	1	6
10	3	2	4	3	0	0	0	10	19
11	2	1	2	2	0	0	2	5	10
12	2	2	3	3	0	1	1	2	4
13	1	1	2	1	0	0	0	6	24
14	4	2	4	4	0	0	1	1	5
15	2	3	4	3	0	0	0	16	-
16	1	1	3	1	0	0	0	6	12
17	2	4	4	4	0	0	0	2	48
18	2	1	4	4	0	1	3	7	24
19	3	4	3	3	0	0	0	2	5
20	3	2	4	3	-	-	-	10	5
21	2	4	4	4	0	0	1	3	10
22	2	1	4	4	0	0	2	3	-
23	4	1	1	2	0	1	2	4	6
24	3	1	2	2	0	0	0	5	9
25	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	4	1	4	1	0	0	0	2	10
27	2	2	4	4	0	0	1	0	24
28	3	2	4	2	3	21	40	5	30
29	2	1	4	3	0	0	1	1	3
30	3	2	-	2	0	1	0	0	2
31	4	1	4	1	2	2	3	20	15
32	3	2	3	3	0	0	0	2	6
33	4	1	4	2	0	0	0	1	10
34	3	4	3	4	0	0	0	3	16
35	1	2	4	4	0	0	0	20	-
36	4	4	4	4	0	0	0	10	10
37	3	2	3	3	0	0	0	2	2
38	-	-	4	3	-	-	4	6	20
39	1	2	3	3	0	0	0	0	6
40	4	2	4	3	0	0	0	9	23
41	1	1	2	3	0	0	0	0	3
42	-	-	-	-	-	-	-	2	-
43	2	2	3	1	0	3	0	20	-
44	1	2	2	2	0	0	2	5	4
45	2	2	1	1	0	0	1	4	24
46	3	2	2	3	0	0	0	3	2
47	3	2	4	3	0	0	2	30	15
48	3	1	2	2	0	1	2	30	10
49	1	2	2	1	0	0	1	10	40
50	2	1	2	1	0	0	0	0	-
51	2	1	3	2	0	0	0	5	20
52	2	1	3	2	0	0	0	3	9
53	3	1	4	3	1	2	4	10	15
54	1	2	1	1		0	2	5	20
55	2	1	4	4		1	2	6	20
56	1	-	-	-	0	0	0	3	3
57	-	3	2	3	0	0	0	2	-
58	3	4	3	3	0	0	0	0	0
59	4	4	4	1	0	0	0	5	-
60	1	1	4	2	1	3	4	5	10
61	3	2	3	3	0	0	0	2	5
62	2	2	3	2	0	0	0	2	6
63	3	2	3	4	0	0	1	0	-
64	4	4	2	1	0	0	0	1	10
65	3	1	3	1	0	0	0		5

CONTINUAÇÃO

Caso	NEIGH11	NEIGH12	NEIGH13	NEIGH14	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPUMPR
66	4	1	4	4	0	0	1	10	15
67	3	2	3	2	1	2	0	4	-
68	3	2	4	3	1	3	4	5	10
69	4	2	-	3	3	4	-	-	-
70	3	1	4	3	0	0	0	6	12
71	-	2	3	3	0	0	1	2	11
72	2	1	4	3	0	0	0	10	2
73	1	2	2	2	0	0	0	0	10
74	3	1	4	2	0	0	0	2	4
75	3	2	4	3	0	0	0	2	9
76	-	-	-	-	-	-	-	-	-
77	2	2	4	4	0	0	0	5	15
78	4	4	4	4	0	2	6	9	12
79	3	1	4	3	0	1	1	4	11
80	4	1	4	2	0	0	0	20	-
81	1	2	2	2	0	0	0	81	3
82	2	2	3	3	0	1	0	82	12
83	3	2	3	3	0		1	83	3
84	2	2	4	3	0	0	0	84	0
85	3	4	3	4	0	0	0	85	3
86	4	2	4	3	0	1	4	86	4
87	4	4	4	3	0	0	0	87	2
88	-	-	-	-	0	0	1	88	1
89	2	1	4	2	0	0	0	89	2
90	2	2	3	3	0	0	0	90	4
91	2	2	2	2	2	2	2	91	5
92	3	2	4	-	-	-	-	92	3
93	1	1	4	2	0	0	2	93	3
94	2	4	2	2	0	0	0	94	6
95	1	1	4	1	0	0	0	95	0
96	4	2	4	-	-	-	-	96	0
97	4	1	4	3	0	0	1	97	4
98	1	1	3	4	0	0	0	98	5
99	4	2	4	3	0	0	0	99	3
100	3	1	1	1	0	0	0	100	2
101	3	4	2	1	0	0	0	101	1
102	3	1	2	2	3	2	1	102	12
103	4	1	4	4	0	0	0	103	12
104	4	1	4	3	0	0	0	104	2
105	-	-	-	-	-	-	-	105	-
106	-	4	-	-	-	-	-	106	-
107	4	1	3	2	0	0	0	107	2
108	3	2	1	4	0	0	0	108	1
109	4	3	4	3	0	1	2	109	10
110	4	4	4	4	0	0	2	110	6
111	1	1	4	1	0	0	0	111	1
112	1	2	2	1	0	0	0	112	
113	4	2	4	2	0	0	1	113	6
114	4	4	4	4	0	0	0	114	4
115	2	2	4	2	0	0	0	115	1
116	2	4	4	3	1	2	0	116	10
117	2	1	3	3	0	0	0	117	1
118	4	4	4	4	1	2	3	118	3
119	3	-	1	1	-	-	0	119	2
120	4	2	4	4	0	1	0	120	10
121	4	4	-	2	-	-	-	121	-
122	1	1	1	2	0	0	0	122	4
123	2	2	4	4	5	6	7	123	20

CONTINUA

Caso	NEIGH11	NEIGH12	NEIGH13	NEIGH14	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR
124	3	4	4	4	0	0	0	124	10
125	4	1	4	3	0	0	0	125	5
126	4	2	4	4	0	0	0	126	4
127	4	4	4	4	0	0	0	127	3
128	2	1	4	4	0	1	2	128	20
129	-	-	-	-	0	0	1	129	5
130	3	1	4	2	0	2	3	130	2
131	2	2	1	3	0	0	1	131	2
132	3	2	4	3	0	0	0	132	1
133	2	4	3	3	0	0	0	133	3
134	2	1	4	3	0	0	1	134	10
135	2	4	4	4	0	0	0	135	1
136	-	-	-	-	-	-	-	136	-
137	3	3	3	2	0	0	0	137	0
138	3	2	4	-	0	0	2	138	30
139	3	1	4	4	0	0	0	139	30
140	2	3	-	1	0	0	0	140	
141	3	4	4	3	0	2	3	141	3
142	2	2	3	3	2	2	4	142	10
143	4	2	4	2	0	0	0	143	3
144	4	2	4	2	1	5	7	144	8
145	4	1	4	2	0	0	0	145	0
146	3	2	4	3	0	1	1	146	3
147	2	4	4	2	0	0	0	147	
148	3	1	4	4	0	0	1	148	1
149	3	2	3	4	0	0	0	149	10
150	2	3	4	2	0	1	2	150	3
151	4	3	4	3	0	0	0	151	8
152	4	2	4	2	0	0	2	152	3
153	4	1	3	3	0	0	2	153	1
154	4	3	4	3	0	0	0	154	2
155	3	3	4	4	0	1	4	155	6
156	3	3	4	4	0	0	0	156	5
157	2	1	4	2	0	0	0	157	10
158	3	2	2	2	1	5	10	158	20
159	-	-	-	-	0	0	1	159	0
160	-	1	2	3	0	0	0	160	12
161	3	3	4	1	0	0	0	161	0
162	3	2	4	3	0	0	1	162	4
163	4	2	4	3	0	0	0	163	5
164	3	2	4	3	0	1	2	164	7
165	4	1	4	4	0	0	3	165	5
166	4	1	4	4	0	0	0	166	0
167	3	1	4	2	0	2	2	167	0
168	4	2	4	4	0	0	1	168	2
169	-	1	2	2	0	0	0	169	2
170	3	2	4	3	0	0	0	170	6
171	2	3	3	2	0	0	0	171	0
171	4	3	3	2	0	0	0	171	2
173	1	1	4	4	0	0	1	173	4
174	3	3	4	3	0	0	3	174	2
175	3	1	4	3	0	0	1	175	5
176	3	1	4	3	0	2	0	176	4
177	4	2	4	3	0	0	0	177	4
178	3	2	3	3	0	0	0	178	1
179	3	3	3	3	1	3	0	179	5
180	-	1	1	1	0	0	0	180	0
181	1	2	4	2	0	0	0	181	2

CONTINUA

Caso	NEIGH11	NEIGH12	NEIGH13	NEIGH14	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR
182	1	1	4	2	0	0	1	182	15
183	1	2	-	-	0	0	0	183	10
184	1	1	4	2	0	0	1	184	-
185	-	2	-	4	0	0	0	185	0
186	4	1	4	4	-	-	-	186	-
187	2	1	4	1	2	4	0	187	10
188	1	2	4	3	0	0	0	188	5
189	4	1	4	4	0	0	0	189	2
190	3	2	4	3	0	0	0	190	0
191	4	2	-	2	2	2	2	191	10
192	4	2	4	3	0	0	0	192	4
193	2	2	3	4	0	0	0	193	0
194	1	1	2	2	0	0	0	194	10
195	2	3	2	2	0	0	0	195	2
196	4	2	2	2	1	1	2	196	4
197	1	1	1	1	0	0	0	197	3
198	2	1	4	3	0	0	0	198	0
199	1	1	1	1	0	0	0	199	0
200	1	2	1	1	0	0	0	200	3
201	1	1	4	1	0	0	0	201	1
202	3	3	4	4	0	1	5	202	10
203	2	2	3	3	9	0	0	203	3
204	4	2	4	2	1	2	8	204	5
205	2	4	4	4	0	0	0	205	0
206	-	1	4	1	-	-	-	206	7
207	4	-	4	4	2	4	6	207	6
208	2	4	4	2	0	0	0	208	0
209	1	1	4	2	0	0	0	209	2
210	-	-	-	-	-	-	-	210	-
211	2	3	3	2	0	1	1	211	2
212	3	2	3	3	1	1	2	212	3
213	3	2	4	3	0	2	4	213	10
214	2	2	2	1	0	0	1	214	3
215	3	1	4	4	0	0	2	215	1
216	4	2	4	4	0	0	0	216	5
217	3	3	4	4	0	0	0	217	8
218	4	2	4	4	0	0	0	218	-
219	3	4	4	3	0	0	0	219	0
220	3	3	2	2	0	3	3	220	10
221	2	2	4	2	0	0	1	221	5
222	4	2	4	4	0	0	0	222	4
223	4	3	4	3	0	0	0	223	5
224	4	1	4	4	1	1	0	224	2
225	4	2	3	3	2	2	2	225	30
226	-	-	-	-	-	-	-	226	-
227	1	2	4	4	0	0	0	227	9
228	4	2	4	2	0	0	0	228	3
229	4	3	3	3	0	0	0	229	8
230	4	4	4	3	0	0	0	230	3
231	3	3	3	2	0	0	0	231	3
232	4	2	2	2	0	2	2	232	4
233	2	4	4	4	0	0	0	233	0
234	4	2	-	-	-	-	-	234	1
235	3	1	4	3	0	0	3	235	-
236	2	4	4	3	0	0	0	236	3
237	2	3	2	2	0	0	0	237	0
238	1	1	4	3	1	-	-	238	-
239	-	-	-	-	0	0	0	239	4

CONTINUA

Caso	NEIGH11	NEIGH12	NEIGH13	NEIGH14	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR
240	3	3	4	4	1	2	3	240	20
241	1	1	1	-	-	-	-	241	-
242	4	2	4	2	0	1	1	242	3
243	1	3	4	1	0	0	0	243	10
244	-	-	-	-	-	-	-	244	5
245	2	4	4	2	0	0	0	245	2
246	2	1	2	2	0	2	4	246	-
247	-	2	-	1	0	0	0	247	0
248	4	1	4	4	0	2	8	248	10
249	3	2	3	3	0	0	0	249	4
250	2	2	4	3	0	0	1	250	10
251	2	2	2	2	0	0	0	251	0
252	1	1	2	-	0	0	0	252	2
253	1	1	3	1	2	2	6	253	7
254	-	-	-	-	0	0	0	254	0
255	4	2	4	4	0	0	1	255	2
256	2	2	2	2	0	0	0	256	6
257	4	1	4	4	0	2	0	257	4
258	3	2	4	3	0	1	1	258	3
259	1	2	3	3	0	0	0	259	10
260	1	2	2	2	0	0	0	260	0
261	1	1	3	1	0	0	0	261	3
262	2	1	4	1	0	0	0	262	8
263	2	2	4	2	0	2	4	263	10
264	1	-	2	1	0	0	0	264	13
265	3	3	4	3	0	2	4	265	6
266	2	2	4	3	0	0	0	266	5
267	1	2	3	3	0	0	2	267	0
268	1	1	4	1	0	0	0	268	2
269	4	1	4	4	0	2	3	269	25
270	1	1	1	3	-	-	-	270	5
271	2	4	-	-	0	0	0	271	6
272	3	2	2	3	-	-	-	272	6
273	4	2	2	2	0	2	0	273	5
274	4	2	3	3	0	2	6	274	10
275	1	1	2	2	0	0	0	275	0
276	4	1	4	4	0	0	3	276	8
277	1	1	1	3	0	0	0	277	0
278	1	1	3	1	0	0	0	278	0
279	3	2	4	1	0	0	0	279	9
280	3	1	3	2	0	4	2	280	8
281	4	4	4	4	0	0	0	281	10
282	4	3	4	4	0	0	5	282	50
283	1	2	3	2	0	0	1	283	5
284	1	1	4	2	0	0	0	284	2
285	4	1	2	4	0	0	0	285	5
286	2	2	2	2	0	0	1	286	4
287	2	2	4	4	0	0	0	287	4
288	1	1	-	3	0	0	-	288	-
289	1	2	2	2	0	0	0	289	0
290	1	2	4	2		1	5	290	-
291	1	1	4	2	0	0	0	291	1
292	-	-	-	-	0	0	0	292	3
293	4	2	4	2	0	0	0	293	6
294	2	1	4	4	0	0	3	294	5
295	1	1	4	2	0	0	0	295	10
296	-	-	-	-	-	-	-	296	-
297	3	4	2	1	0	0	1	297	2

CONTINUA

Caso	NEIGH11	NEIGH12	NEIGH13	NEIGH14	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR
298	4	4	4	3	0	4	10	298	10
299	3	2	4	3	0	0	0	299	5
300	-	4	4	2	0	0	0	300	10
301	2	1	4	2		1	4	301	2
302	1	2	4	2	-	-	-	302	3
303	1	2	4	4	0	1	0	303	3
304	4	4	4	4	0	0	0	304	0
305	2	2	3	2	0	0	1	305	4
306	-	-	-	-	-	-	-	306	-
307	4	2	4	4	0	0	2	307	4
308	2	1	3	3	0	0	2	308	3
309	2	1	4	3	0	0	0	309	6
310	3	1	4	2	0	2	10	310	12
311	4	4	4	4	0	0	3	311	10
312	1	1	1	1	0	0	0	312	5
313	1	2	3	3	0	0	0	313	5
314	2	2	4	4	0	0	0	314	5
315	2	2	3	3	0	0	0	315	10
316	2	2	4	2	0	0	0	316	4
317	4	2	2	3	0	0	0	317	0
318	2	2	4	4	0	1	3	318	10
319	2	3	3	2	0	0	2	319	10
320	2	1	4	2	0	0	0	320	10
321	1	1	1	1	0	0	0	321	7
322	2	3	4	3	0	0	1	322	10
323	3	2	4	3	0	0	1	323	1
324	2	2	4	1	0	0	0	324	3
325	1	2	2	4	0	0	0	325	0
326	3	4	4	3	0	0	0	326	0
327	2	2	3	3	0	2	5	327	2
328	1	1	4	2	-	-	1	328	-
329	1	2	1	1	0	0	0	329	3
330	2	2	3	2	-	-	-	330	5
331	4	2	4	2	0	0	0	331	0
332	1	2	3	2	0	0	1	332	4
333	3	2	4	4	0	0	2	333	15
334	2	2	2	3	2	0	1	334	0
335	1	2	3	-	0	0	0	335	1
336	2	2	2	2	0	0	2	336	4
337	1	1	4	4	0	0	0	337	2
338	1	2	1	1	0	2	0	338	6
339	1	2	2	-	0	0	0	339	0
340	1	1	2	1	0	0	0	340	0
341	-	-	-	-	-	-	-	341	-
342	2	3	2	3	0	1	1	342	0
343	3	3	3	3	0	1	0	343	6
344	3	1	3	1	0	5	4	344	20
345	3	4	4	4	0	0	0	345	5
346	2	4	3	3	0	1	3	346	20
347	4	1	2	2	0	0	0	347	10
348	-	-	-	-	0	0	0	348	0
349	1	1	1	1	0	0	0	349	0
350	-	2	2	2	0	0	0	350	0
351	1	4	1	2	0	0	1	351	15
352	2	2	3	3	2	4	5	352	30
353	2	1	4	4	0	0	0	353	0
354	-	2	1	4	0	0	0	354	0
355	1	2	3	4	0	0	1	355	3

CONTINUA

Caso	NEIGH11	NEIGH12	NEIGH13	NEIGH14	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR
356	4	4	1	1	0	0	0	356	5
357	2	1	4	2	0	0	0	357	1
358	2	3	3	3	0	0	0	358	5
359	2	3	3	2	0	0	0	359	0
360	4	4	4	4	0	0	0	360	7
361	1	1	1	1	0	0	2	361	0
362	2	1	4	4	0	0	0	362	2
363	1	2	1	1	0	0	0	363	0
364	2	-	3	3	0	0	0	364	0
365	3	4	3	2	0	0	0	365	3
366	4	3	4	3	0	0	1	366	1
367	3	3	4	4	0	0	1	367	5
368	3	2	4	3	0	0	3	368	3
369	1	1	2	3	0	0	2	369	4
370	2	2	3	2	0	0	0	370	6
371	-	-	-	-	-	-	-	371	-
372	4	2	2	2	0	0	0	372	0
373	3	2	2	3	0	0	0	373	2
374	1	2	2	2	0	2	0	374	2
375	1	2	3	2	0	0	0	375	2
376	3	1	3	2	0	0	2	376	4
377	3	2	2	2	0	0	1	377	100
378	1	1	1	1	0	0	0	378	0
379	4	2	2	2	0	0	1	379	3
380	4	1	3	1	0	0	0	380	0
381	4	1	2	3	0	0	0	381	20
382	2	1	4	2	0	0	0	382	14
383	4	2	2	1	0	0	0	383	5
384	2	2	3	3	0	0	0	384	3
385	3	3	2	2	0	0	1	385	2
386	1	2	1	1	0	0	0	386	2
387	3	2	2	2	0	0	0	387	10
388	4	2	1	2	0	0	2	388	3
389	2	1	4	3	0	0	0	389	5
390	-	-	-	-	-	-	-	390	-
391	4	2	4	4	0	0	0	391	4
392	2	1	4	4	0	1	3	392	5
393	3	2	3	-	0	1	2	393	2
394	4	1	4	3	2	10	18	394	4
395	2	1	4	2	0	0	1	395	5
396	2	2	3	2	0	0	0	396	4
397	2	2	3	3	1	2	1	397	3
398	3	2	3	2	0	0	1	398	4
399	4	2	4	2	0	0	0	399	6
400	3	2	-	2	0	0	0	400	4
401	3	3	3	4	0	0	0	401	30
402	4	1	4	3	0	0	1	402	3
403	3	1	2	2	-	3	7	403	15
404	1	1	1	1	0	0	0	404	2
405	4	1	1	1	0	0	0	405	2
406	3	1	4	3	0	0	0	406	0
407	3	4	3	4	0	0	0	407	3
408	2	2	3	3	0	0	1	408	0
409	4	2	4	3	0	0	1	409	10
410	4	1	4	1	0	0	0	410	4
411	4	1	4	4	0	0	2	411	2
412	4	2	2	2	0	0	0	412	2
413	1	1	3	4	0	0	1	413	3

CONTINUA

Caso	NEIGH11	NEIGH12	NEIGH13	NEIGH14	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR
414	4	2	4	2	0	0	0	414	0
415	3	2	4	2	0	1	10	415	20
416	2	1	1	2	0		0	416	3
417	-	-	-	-	0		1	417	1
418	-	-	-	-	-	-	-	418	-
419	3	3	4	4	0	0	0	419	5
420	2	3	2	2	0	0	0	420	0
421	2	2	3	4	0	0	0	421	5

CONTINUAÇÃO

Caso	NOPCUMP	NSQCUMP	MELHOR1	MELHOR2	MELHOR3	PIOR1	PIOR2
1	1	2	comércio	local	segurança	-	-
2	5	5	local	escolas	tranquilidade	mendigos	sujeira
3	4	5	-	-	-	-	-
4	1	3	local	comunidade	comércio	escolas	alheamento
5	6	4	segurança	arborização	limpeza	estacionamento	iluminação
6	20	30	-	-	-	-	-
7	24	4	local	arborização	limpeza	segurança	convívio
8	0	0	local	comércio	-	sujeira	iluminação
9	1	2	silêncio	arborização	local	estacionamento	ruído
10	5	7	local	moradores	limpeza	mendigos	acessibilidade
11	20	2	segurança	limpeza	organização	sem praça	frieza
12	2	0	local	limpeza	estacionamento	sem lazer	-
13	24	-	arborização	comércio	igreja	ruído	segurança
14	0	0	local	urbanização	comércio	manutenção	segurança
15	-	-	ampla	limpeza	arborização	ruído	-
16	40	20	-	-	-	-	-
17	48	0	local	arborização	-	ruído	ruído
18	6	3	blocos	estacionamento	local	ruído	rachas
19	1	0	arborização	limpeza	tranquilidade	quebra	iluminação
20	15	15	arborização	convívio	comércio	-	-
21	8	10	local	beleza	verde	calçadas	pichação
22	15	5	limpeza	infra-estrut.	local	segurança	ruído
23	0	3	apartamentos	tranquilidade	árvores	sem bons espaços	isolamento
24	7	11	comércio	comércio	eixão do lazer	w3	cartório
25	-	-	-	-	-	-	-
26	10	5	segurança	arborização	convívio	-	-
27	24	2	-	-	-	-	-
28	50	35	local	segurança	convívio	estacionamento	transeuntes
29	1	0	local	local	arborização	ruído	estacionamento
30	4	0	local	comércio	segurança	ruído	estranhos
31	15	40	local	organização	segurança	ruído	-
32	5	0	segurança	limpeza	local	estacionamento	ruído
33	0	1	tranquilidade	segurança	silêncio	aparência	manutenção
34	6	0	local	-	-	apto-	sujeira
35	-	-	inacabada	rotativa	local	inacabada	estranhos
36	20	5	local	segurança	comércio	apartamento	ruído
37	3	0	silêncio	esportes	comércio	obras	segurança
38	4	6	-	-	-	-	-
39	2	-	segurança	local	-	estacionamento	obras
40	50	20	local	comércio	acessibilidade	iluminação	calçadas
41	0	0	segurança	estacionamento	silêncio	iluminação	quadra
42	-	2	segurança	local	acessibilidade	prefeitura	ruído
43	40	100	local	tranquilidade	-	segurança	estacionamento
44	1	3	-	-	-	-	-
45	24	30	local	condomínio	militares	drogas	estranhos
46	4	5	local	privacidade	apartamento	estranhos	clientes
47	20	20	segurança	local	local	-	-
48	7	20	local	segurança	arborização	manutenção	ruído

CONTINUA

Caso	NOPCUMP	NSQCUMP	MELHOR1	MELHOR2	MELHOR3	PIOR1	PIOR2
49	90	120	local	acessibilidade	comércio	ruido	segurança
50	-	-	-	-	-	manutenção	-
51	3	10	local	segurança	comércio	manutenção	drogas
52	5	5	local	limpeza	condomínio	manutenção	prefeitura
53	8	15	convívio	amigos	quadra	manutenção	drogas
54	10	10	fisicultura	local	limpeza	ruido	silêncio
55	10	20	segurança	comércio	local	nível	estacionamento
56	0	1	arborização	-	-	sujeira	drogas
57	0	0	arborização	local	comércio	pegas	desorganização
58	0	0	iluminação	comércio	-	ônibus	segurança
59	5	5	arborização	pássaros	silêncio	vizinhos	cães
60	5	15	local	arborização	caminhadas	sujeira	cães
61	2	0	tranquilidade	comércio	paisagismo	frieza	ruido
62	7	0	tranquilidade	paz	comércio	segurança	apartamento
63	-	0	arborização	local	-	convívio	rotina
64	5	0	local	apto.	-	frieza	-
65	3	0	local	tranquilidade	segurança	estacionamento	manutenção
66	20	10	comércio	local	arborização	ruido	sujeira
67	6	2	local	arborização	comércio	mendigos	sujeira
68	10	30	local	comércio	convívio	estacionamento	comunicação
69	-	-	arborização	crianças	local	gangs	ruido
70	8	2	arborização	limpeza	prefeitura	mendigos	gangs
71	6	3	manutenção	vizinhos	local	mendigos	estacionamento
72	5	15	parque	comércio	local	mendigos	ruido
73	1	2	local	local	local	mendigos	arborização
74	2	2	comércio	arborização	local	parque	velocidade
75	2	3	-	-	-	-	-
76	-	-	-	-	-	-	-
77	5	5	organização	local	estacionamento	segurança	mendigos
78	5	2	tranquilidade	segurança	-	-	-
79	10	0	limpeza	calma	iluminação	estacionamento	mendigos
80	20	40	local	blocos	manutenção	gangs	drogas
81	4	1	silêncio	estacionamento	convívio	cães	manutenção
82	8	8	urbanização	parque	convívio	segurança	sujeira
83	1	2	local	comércio	segurança	ruido	supermercado
84	0	0	arborização	tranquilidade	comércio	gangs	mendigos
85	6	-	prédios	arborização	prefeitura	estacionamento	número
86	10	10	local	limpeza	segurança	vias	número
87	12	5	limpeza	organização	local	vias	número
88	0	1	tranquilidade	iluminação	prática	estacionamento	-
89	12	15	limpeza	organização	convívio	vias	estacionamento
90	0	2	limpeza	segurança	beleza	apto-	estacionamento
91	8	4	organização	arborização	limpeza	sem atividades	ruido
92	0	0	local	comércio	manutenção	trânsito	ruido
93	-	1	limpeza	silêncio	jardins	cães	-
94	-	4	-	-	-	-	-
95	1	0	local	organização	jardins	-	-
96	0	0	manutenção	limpeza	jardins	adolescentes	número
97	-	-	sossego	parque	segurança	estacionamento	vias
98	0	0	local	privacidade	apartamento	estacionamento	cães
99	-	0	organização	urbanização	nível social	condomínio	condomínio
100	10	10	limpeza	organização	parque	cães	roubos
101	0	1	beleza	local	limpeza	blocos	sem
102	6	12	eventos	esportes	jardins	sujeira	gangs
103	-	2	urbanização	arborização	bom	sujeira	carroças
104	6	2	projeto	paisagismo	calçadas	-	-
105	-	-	-	-	-	-	-
106	-	-	-	-	-	-	-

CONTINUA

Caso	NOPCUMP	NSQCUMP	MELHOR1	MELHOR2	MELHOR3	PIOR1	PIOR2
107	4	3	estacionamento	blocos	prefeitura	-	-
108	4	0	urbanização	limpeza	blocos	trânsito	ruido
109	5	5	urbanização	quadra	arborização	manutenção	lazer
110	10	10	silêncio	limpeza	-	estacionamento	jardins
111	1	1	limpeza	local	silêncio	sem arborização	estacionamento
112	0	0	quadra	limpeza	beleza	sujeira	falta
113	10	2	organização	limpeza	beleza	cães	iluminação
114	10	2	segurança	arborização	local	lazer	prefeitura
115	-	-	-	-	-	-	-
116	-	5	convívio	arborização	crianças	drogas	sujeira
117	1	1	escola	parque	limpeza	manutenção	poda
118	10	3	calorosa	intimismo	comunidade	sem atividades	manutenção
119	0	0	local	comércio	apartamento	sujeira	segurança
120	10	15	pessoas	-	-	-	-
121	-	-	convívio	local	comércio	bares	prostituição
122	8	3	convívio	sossego	comércio	iluminação	lazer
123	20	15	comércio	escolas	acessibilidade	manutenção	segurança
124	48	15	sem	taxi	arborização	vendedor	estacionamento
125	5	0	comércio	transportes	local	estacionamento	segurança
126	20	4	segurança	convívio	comércio	iluminação	22horas
127	6	5	quadra	arborização	escolas	estacionamento	-
128	-	-	tranqüilidade	limpeza	-	estacionamento	gangs
129	6	-	pássaros	altitude	comércio	ruido	drogas
130	10	2	arborização	limpeza	organização	-	-
131	3	2	urbanização	tranqüilidade	segurança	-	-
132	5	0	quadra	comércio	local	ruido	segurança
133	0	0	arborização	quadra	local	calçadas	manutenção
134	40	10	local	valorização	conforto	segurança	iluminação
135	20	3	local	comércio	supermercado	drogas	prostituição
136	-	-	-	-	-	-	-
137	15	15	local	arborização	estacionamento	ruido	-
138	20	25	limpeza	tranqüilidade	-	furtos	segurança
139	20	50	urbanização	escolas	comércio	estacionamento	-
140	2	2	acessibilidade	comércio	segurança	drogas	estacionamento.
141	47	3	arborização	comércio	parque	local	-
142	-	20	local	convívio	comércio	trânsito	ruido
143	20	5	arborização	comércio	blocos	estacionamento	-
144	10	26	limpeza	arborização	convívio	mendigos	gangs
145	-	-	limpeza	organização	comércio	prostituição	ruido
146	2	1	arborização	local	comércio	quadra	policiam
147	10	6	beleza	local	comércio	ruido	segurança
148	0	1	lazer	segurança	nível social	frieza	estacionamento
149	4	2	-	-	-	-	-
150	8	9	tranqüilidade	segurança	estacionamento	iluminação	prostituição
151	24	6	convívio	comércio	local	estacionamento	densidade
152	10	3	trânsito	tranqüilidade	segurança	ruido	limpeza
153	5	0	limpeza	urbanização	saneamento	iluminação	-
154	10	10	organização	limpeza	arborização	segurança	-
155	10	16	arborização	tranqüilidade	segurança	-	-
156	12	-	local	arborização	trânsito	transeuntes	comércio
157	-	-	local	nível social	urbanização	ruido	manutenção
158	20	30	urbanização	arborização	comércio	prostituição	drogas
159	0	2	comércio	arborização	-	segurança	-
160	96	-	urbanização	nível social	tranqüilidade	prostituição	comércio
161	0	0	nível social	educação	aconchego	prostituição	segurança
162	8	3	esportes	manutenção	eventos	prostituição	ruido
163	2	0	arborização	prefeitura	tranqüilidade	estacionamento	-
164	2	4	local	arborização	comércio	prostituição	iluminação

CONTINUA

Caso	NOPCUMP	NSQCUMP	MELHOR1	MELHOR2	MELHOR3	PIOR1	PIOR2
165	5	10	convívio	esportes	vizinhos	estacionamento	drogas
166	2	0	urbanização	limpeza	convívio	estacionamento	ruído
167	2	0	manutenção	segurança	local	ruído	prostituição
168	2	0	segurança	convívio	arborização	estacionamento	queda árvores
169	-	0	quadra	comércio	arborização	trânsito	limpeza
170	3	4	arborização	caminhada	silêncio	estacionamento	-
171	2	1	tranqüilidade	arborização	nível social	prostituição	frieza
171	-	0	local	arborização	tranqüilidade	estacionamento	drogas
173	2	2	apartamentos	tranqüilidade	arborização	manutenção	vias
174	1	2	quadra	arborização	local	iluminação	policiam
175	4	2	comércio	convívio	arborização	apartamento	estacionamento
176	10	12	-	-	-	-	-
177	10	3	local	-	-	estacionamento	-
178	0	2	local	comércio	-	segurança	estacionamento
179	50	20	tranqüilidade	comércio	local	estacionamento	lazer
180	-	0	tranqüilidade	segurança	arborização	frieza	frieza
181	3	-	arborização	local	comércio	drogas	trânsito
182	30	10	local	trânsito	quadra	estacionamento	limpeza
183	4	4	local	arborização	segurança	trânsito	estacionamento
184	-	-	-	-	-	-	-
185	5	1	comércio	limpeza	tranqüilidade	segurança	estacionamento
186	20	20	silêncio	segurança	limpeza	-	-
187	2	4	local	ônibus	-	manutenção	limpeza
188	4	1	segurança	arborização	convívio	individualismo	estacionamento
189	0	0	tranqüilidade	arborização	quadra	reformas	-
190	10	20	manutenção	local	tranqüilidade	estacionamento	convívio
191	10	10	arborização	-	-	sujeira	parquinho ruim
192	10	3	local	-	-	estacionamento	-
193	5	0	local	arborização	tranqüilidade	estacionamento	parques
194	13	3	arborização	local	nível social	estacionamento	calçadas
195	3	0	local	arborização	-	administração	ruído comércio
196	4	6	arborização	estacionamento	limpeza	mendigos	posto de gás.
197	6	5	local	limpeza	iluminação	maus vizinhos	-
198	0	0	local	limpeza	silêncio	-	-
199	1	0	segurança	tranqüilidade	nível social	ruído	frieza
200	20	2	segurança	privacidade	autonomia	-	-
201	5	20	quadra	urbanização	segurança	mendigos	mendigos
202	5	3	urbanização	local	valor	estacionamento	arborização
203	6	3	local	arborização	limpeza	ruído	transeuntes
204	5	3	limpeza	iluminação	arborização	segurança	-
205	-	-	comércio	arborização	apartamento	gangs	antena
206	7	7	iluminação	limpeza	jardins	estacionamento	ruído
207	3	8	limpeza	segurança	custos	má relação-cond. - prefeitura	-
208	10	0	local	nível social	arborização	ruído	-
209	0	0	local	manutenção	tranqüilidade	ruído	estacionamento
210	-	-	-	-	-	-	-
211	4	2	local	silêncio	tranqüilidade	sujeira	manutenção
212	6	3	quadra	iluminação	limpeza	ruído	mendigos
213	20	10	-	-	-	-	-
214	3	2	local	segurança	nível social	prepotência	custo
215	2	2	local	tranqüilidade	segurança	sujeira	pouca área verde
216	6	8	manutenção	festas	local	-	-
217	5	5	limpeza	beleza	local	segurança	mendigos
218	-	11	limpeza	arborização	festas	ruído	-
219	0	1	tranqüilidade	espaços	local	estacionamento	-
220	10	10	limpeza	tranqüilidade	nível social	policiamto	comércio
221	10	8	tranqüilidade	arborização	segurança	ruído	sujeira

CONTINUA

Caso	NOPCUMP	NSQCUMP	MELHOR1	MELHOR2	MELHOR3	PIOR1	PIOR2
222	20	25	local	arborização	comércio	parque	quebra
223	-	2	local	urbanização	arborização	calçadas	carroças
224	3	10	supermercado	igreja	sesc	acesso	proibições
225	15	15	local	comércio	vizinhos	sujeira	segurança
226	-	-	-	-	-	-	-
227	24	15	urbanização	limpeza	arborização	-	-
228	1	0	local	tranquilidade	limpeza	estacionamento	mendigos
229	10	6	local	tranquilidade	comércio	sem atividades	sem delegacia
230	40	5	urbanização	tranquilidade	manutenção	gangs	segurança
231	1	3	local	limpeza	-	estacionamento	apatia
232	4	3	local	tranquilidade	comércio	mendigos	bares
233	0	0	comércio	arborização	tranquilidade	lazer	manutenção
234	-	4	urbanização	local	-	ruido	segurança
235	-	-	urbanização	comércio	local	mendigos	drogas
236	0	1	comércio	local	segurança	cães	ruido
237	0	0	local	limpeza	funcionários	ruido	drogas
238	35	2	convívio	manutenção	-	ruido	segurança
239	2	3	local	arborização	segurança	iluminação	parque
240	10	20	local	arborização	comércio	parque	lazer
241	-	-	tranquilidade	comércio	urbanização	calçadas	prefeitura
242	3	2	arborização	tranquilidade	convívio	estacionamento	ruido carros
243	6	10	tranquilidade	comércio	escolas	segurança	limpeza
244	2	4	arborização	tranquilidade	local	estacionamento	limpeza
245	5	2	urbanização	iluminação	limpeza	sujeira	garagem em subsolo
246	2	-	local	arborização	tranquilidade	ruido	brigas
247	0	3	-	-	-	manutenção	limpeza
248	-	10	local	apartamento	baixa	sem garagem	hall social / serviço
249	2	2	arborização	local	apartamento	balão	manutenção
250	-	15	local	comércio	nível social	estacionamento	parquinho
251	4	0	arborização	comércio	transportes	convívio	condomínio
252	4	0	arborização	idosos	local	calçadas	cães
253	3	2	pouco	local	-	manutenção	parquinho
254	-	-	arborização	segurança	tranquilidade	parque	estacionamento
255	-	-	local	privacidade	convívio	-	-
256	10	10	local	-	-	ruido	iluminação
257	10	8	limpeza	arborização	tranquilidade	insetos	-
258	10	0	tranquilidade	local	comércio	-	-
259	10	11	jardins	gramado	reformas	sujeira	ratos
260	0	1	local	urbanização	convívio	vazios	cães
261	2	2	comércio	tranquilidade	urbanização	calçadas	manutenção
262	24	9	arborização	local	tranquilidade	mendigos	limpeza
263	20	15	local	arquitetura	urbanização	ruido	posto
264	15	10	local	arborização	tranquilidade	estacionamento	individualismo
265	4	6	arborização	limpeza	nível social	estacionamento	sem corte árvores
266	8	11	local	segurança	-	ruido	calçadas
267	2	0	local	apartamento	vista	sujeira	estacionamento
268	2	2	local	limpeza	comércio	jardins	iluminação
269	10	30	local	segurança	arborização	sujeira	manutenção
270	1	3	local	comércio	transportes	frieza	jardins
271	48	-	local	comércio	limpeza	segurança	ruido da escola
272	4	2	local	nível social	apartamento	estacionamento	-
273	15	20	igreja	limpeza	tranquilidade	sujeira	estacionamento
274	20	16	local	-	-	mendigos	invasões comércio
275	0	2	local	limpeza	jardins	prefeitura	sem convívio
276	9	3	local	nível social	-	prefeitura	parquinho
277	0	0	local	arborização	tranquilidade	vias ruins	estacionamento
278	0	0	local	apartamento	-	estacionamento	quadra
279	20	2	limpeza	jardim	paz	estacionamento	parque infantil

CONTINUA

Caso	NOPCUMP	NSQCUMP	MELHOR1	MELHOR2	MELHOR3	PIOR1	PIOR2
280	8	4	local	segurança	convívio	ruido	limpeza
281	20	-	tranqüilidade	local	urbanização	-	-
282	30	40	local	comércio	tranqüilidade	sem pref	limpeza
283	4	0	tranqüilidade	comércio	urbanização	parquinho ruim	quadra
284	6	1	comércio	arborização	limpeza	-	-
285	10	10	local	urbanização	tranqüilidade	-	-
286	10	6	tranqüilidade	segurança	local	prefeitura ruim	lazer
287	5	5	local	apartamento	Igreja		pombos
288	-	-	tranqüilidade	igreja	-	iluminação	limpeza
289	0	0	local	arborização	tranqüilidade	manutenção	limpeza
290	-	-	urbanização	local	espaços	sem pref.	manutenção
291	16	21	-	-	-	iluminação	estacionamento
292	1	1	clube	comércio	beleza	mendigos	prefeitura ruim
293	5	0	local	comércio	segurança	bêbados	manutenção
294	6	6	igreja	escolas	arborização	ônibus	poluição
295	6	16	local	urbanização	acessibilidade	escolas	Renato russo
296	-	-	-	-	-	-	-
297	1	0	beleza	limpeza	agradável	indiferença	retração pessoas
298	30	40	local	baixa	paisagismo	manutenção	carros renato russo
299	10	6	local	clube	nível social	mendigos	frieza
300	6	8	comércio	clube	transportes	segurança	calçadas
301	4	4	local	comércio	segurança	manutenção	clube
302	-	5	tranqüilidade	convívio	segurança	-	-
303	2	3	local	comércio	tranqüilidade	-	-
304	0	0	tranqüilidade	isolamento	tranqüilidade	limpeza	manutenção
305	2	5	segurança	comércio	arborização	prefeitura ruim	-
306	-	-	-	-	-	-	-
307	-	-	convívio	comércio	segurança	manutenção	limpeza
308	6	2	local	limpeza	convívio	segurança	ruidos
309	10	0	organização	segurança	agradável	prefeitura ruim	lazer
310	8	15	segurança	local	qualidade	manutenção	prefeitura ruim
311	6	10	comércio	supermercado	convívio	segurança	ruido
312	4	4	comércio	local	ônibus	segurança	trânsito
313	2	5	arborização	local	baixa	manutenção	sem pref.
314	-	-	local	comércio	-	-	-
315	-	10	-	-	-	-	-
316	8	5	-	-	-	iluminação	mendigos
317	0	0	local	comércio	arborização	padaria	iluminação
318	5	5	arborização	segurança	limpeza	estacionamento	frieza
319	20	6	local	apartamento	-	limpeza	segurança
320	20	40	local	limpeza	-	gangs	limpeza
321	4	6	tranqüilidade	arborização	-	-	-
322	36	50	comércio	Escolas	arborização	mendigos	estacionamento
323	5	0	tranqüilidade	Comércio	arborização	-	-
324	0	3	local	Comércio	auto-suficiência	W3	arborização
325	-	0	-	-	-	-	-
326	2	0	parque	apartamento	comércio	calçadas	estacionamento
327	5	2	local	Limpeza	segurança	segurança	-
328	-	-	local	Local	arborização	limpeza	mendigos
329	3	1	limpeza	iluminação	local	-	-
330	3	-	comércio	-	-	ruido	gangs
331	20	0	arborização	Comércio	tranqüilidade	posto gasolina	posto gasolina
332	5	3	local	tranqüilidade	segurança	limpeza	comércio
333	4	2	segurança	Local	tranqüilidade	comércio	quadra
334	-	-	convívio	tranqüilidade	nível social	calçadas	iluminação
335	0	0	tranqüilidade	arborização	urbanização	manutenção	quadra
336	2	0	local	tranqüilidade	manutenção	lazer	acessibilidade

CONTINUA

Caso	NOPCUMP	NSQCUMP	MELHOR1	MELHOR2	MELHOR3	PIOR1	PIOR2
337	5	0	tranqüilidade	limpeza	paróquia	parquinho	s/área de convivio
338	6	4	arborização	local	trânsito	indiferença	ruído
339	-	0	local	segurança	-	impessoal	estacionamento
340	3	0	local	supermercado	segurança	Políticos morador.	sem festas
341	-	-	-	-	-	-	-
342	2	0	arborização	local	comércio	limpeza	segurança
343	7	2	local	silêncio	estacionamento	comércio	alarmes
344	20	10	jardins	manutenção	convívio	quadra	queda das árvores
345	5	0	arborização	banca	parque	calçadas	manutenção
346	30	100	local	vizinhos	tranqüilidade	calçadas	iluminação
347	10	5	tranqüilidade	local	-	quadra	iluminação
348	0	0	poucos	comércio	segurança	sem parquinho	sem prefeitura
349	-	0	tranqüilidade	cordialidade	arborização	isolamento	-
350	3	0	-	-	-	-	-
351	12	-	local	local	local	manutenção	limpeza
352	5	7	tranqüilidade	nível social	trânsito	quadra	parque
353	0	0	-	-	-	-	-
354	4	0	tranqüilidade	silêncio	segurança	iluminação	-
355	8	4	local	acessibilidade	arborização	segurança	estacionamento
356	4	0	apartamentos	tranqüilidade	espaços	calçadas	-
357	2	2	limpeza	segurança	silêncio	-	-
358	10	5	arborização	quadra	banca	sem padaria	poucas farmácias
359	0	0	local	acessibilidade	segurança	lazer	manutenção
360	2	5	local	comércio	tranqüilidade	ruído bar	ruído escola
361	1	0	local	comércio	nível social	estacionamento	ruído
362	6	5	limpeza	manutenção	segurança	cães	ruidos
363	0	2	arborização	-	-	manutenção	drogas
364	2	0	segurança	comércio	-	ruído posto	sem ronda policial
365	8	6	segurança	tranqüilidade	nível social	-	-
366	3	0	arborização	poucos	tranqüilidade	-	-
367	3	10	segurança	convívio	urbanização	porteiros	-
368	5	4	limpeza	arborização	estacionamento	ruído comércio	cães
369	4	5	local	segurança	nível social	isolamento	árvores antigas
370	5	1	local	segurança	Silêncio	prefeitura	parquinho
371	-	-	-	-	-	-	-
372	3	0	tranqüilidade	comércio	Segurança	parquinho	sem crianças
373	-	-	local	arborização	tranqüilidade	-	-
374	2	2	segurança	-	-	ruído bares	ruído igreja
375	0	10	local	comércio	-	estacionamento	limpeza
376	4	4	limpeza	segurança	nível social	lazer	isolamento
377	5	5	segurança	limpeza	local	falta quadra esport.	ruído escola
378	-	0	tranqüilidade	silêncio	local	isolamento	frieza
379	4	4	arborização	comércio	transportes	ruído escola	-
380	2	0	local	apartamento	arborização	iluminação	lixeiras
381	-	-	tranqüilidade	limpeza	local	ruído bares	limpeza
382	10	30	acessibilidade	urbanização	apartamento	manutenção	despadronização
383	10	10	tranqüilidade	paz	organização	posto gasolina	mosquitos
384	4	1	local	silêncio	segurança	limpeza	estacionamento
385	8	10	urbanização	pouco	pouco densa	ruídown3	transeuntes
386	1	2	jardins	edifícios	praça	ruído	corte de árvores
387	2	0	arborização	tranqüilidade	limpeza	-	-
388	5	7	limpeza	manutenção	jardins	transeuntes	acessibilidade
389	5	2	segurança	arborização	jornaleiro	ruído vizinhos	prefeitura autoritár.
390	-	-	-	-	-	-	-
391	40	35	convívio	pavimentação	arborização	segurança	assaltos
392	30	20	segurança	convívio	limpeza	ruído	W3
393	12	4	iluminação	arborização	comércio	sem banca	estacionamento
394	8	10	limpeza	nível social	-	ruído	desorganização

CONTINUA

Caso	NOPCUMP	NSQCUMP	MELHOR1	MELHOR2	MELHOR3	PIOR1	PIOR2
395	15	15	local	tranquilidade	nível social	-	-
396	30	0	local	-	-	prefeitura	-
397	12	14	convívio	Limpeza	prefeitura	segurança	iluminação
398	0	3	local	Banca	-	drogas	ruído
399	40	20	local	segurança	-	-	-
400	-	-	-	-	-	-	-
401	6	12	arborização	Tranquilidade	grupo	lazer	lazer
402	-	-	jardins	arborização	comércio	sujeira	limpeza
403	24	25	convívio	segurança	urbanização	sem	sem atividades soc.
404	0	0	local	tranquilidade	setor	lazer	lazer
405	20	40	local	segurança	-	isolamento	sem integração
406	2	0	-	-	-	-	-
407	4	2	tranquilidade	arborização	idosos	sirenes	sirenes
408	12	4	local	segurança	infra-estrut.	ruído	ruído
409	24	40	local	tranquilidade	limpeza	estacionamento	estacionamento
410	4	5	trânsito	bosque	tranquilidade	sujeira	limpezaw3
411	5	1	-	-	-	-	-
412	3	0	segurança	beleza	limpeza	áreas	sem bons espaços
413	8	3	sem	madura	nível social	ruído	ruído
414	0	2	tranquilidade	arborização	espaços	transeuntes	transeuntes
415	36	20	local	segurança	limpeza	-	-
416	10	10	tranquilidade	local	nível social	manutenção	manutenção
417	1	-	nível social	calçadas	-	segurança	segurança
418	-	-	-	-	-	-	-
419	0	5	limpeza	manutenção	parque	ruído	ruído
420	0	0	limpeza	arborização	segurança	sem	sem festas
421	4	3	transportes	supermercado	-	trânsito	trânsitow3

CONTINUAÇÃO

Caso	PIOR3	MORADIA	IDADE	NMORADOR	SEXO	ESTCIVIL	EMPREGO	ANOSAPTO
1	-	3	35	3	2	1	4	2
2	cães	3	41	4	1	1	1	1
3	-	1	44	4	2	1	4	4
4	-	2	32	3	2	1	1	3
5	sem lazer	1	-	2	2	2	1	6
6	-	1	65	-	1	1	1	10
7	iluminação	1	54	4	1	1	5	6
8	paisagismo	1	52	1	2	3	2	4
9	isolamento	2	49	3	1	1	1	6
10	cães	2	31	5	2	1	5	2
11	anti-adolescentes	1	37	6	2	1	1	2
12	-	1	41	3	2	1	2	3
13	estacionamento	1	52	4	2	1	3	12
14	quebra	3	45	1	1	3	1	2
15	-	1	45	5	2	1	4	8
16	-	1	73	2	1	1	7	23
17	estacionamento	3	33	2	2	1	1	1
18	-	1	59	4	2	3	5	21
19	lazer	3	38	3	2	3	1	3
20	-	1	43	4	2	1	1	15
21	estacionamento	1	55	2	1	1	1	10
22	-	1	58	4	1	1	1	15
23	cães	1	39	5	2	1	1	6
24	estacionamento	1	57	4	1	1	1	5
25	-	1	57	4	2	2	1	1
26	-	1	58	3	1	1	1	6
27	-	1	60	6	1	1	1	25
28	cães	3	43	5	1	1	1	5
29	condomínio	3	38	2	2	1	1	16

CONTINUA

Caso	PIOR3	MORADIA	IDADE	NMORADOR	SEXO	ESTCIVIL	EMPREGO	ANOSAPTO
30	estacionamento	1	47	-	1	3	2	2
31	-	2	56	3	1	1	1	1
32	ruído	2	30	1	1	2	2	2
33	estranhos	1	48	3	1	1	1	3
34	ruído	1	42	2	1	1	1	5
35	estacionamento	1	66	4	1	1	1	7
36	condomínio	1	59	2	1	1	7	7
37	frieza	2	33	1	2	2	1	2
38	-	1	74	2	2	3	7	8
39	cães	2	47	1	1	1	4	1
40	parque	1	62	3	1	1	1	7
41	-	2	30	2	1	1	2	1
42	posto	3	47	4	1	1	1	5
43	sujeira	3	43	4	1	1	1	9
44	-	3	21	4	1	2	1	8
45	ruído	3	49	4	1	1	1	6
46	ruído	3	48	2	2	1	1	13
47	-	3	43	6	1	3	1	18
48	frieza	3	39	6	1	1	1	5
49	manutenção	3	31	3	1	3	1	8
50	-	3	34	1	2	1	1	6
51	lixo	3	26	5	2	1	6	3
52	área	3	42	4	1	1	1	3
53	lazer	3	43	1	1	3	1	7
54	segurança	3	35	2	1	3	6	8
55	manutenção	3	38	3	1	1	1	11
56	segurança	3	35	4	2	1	1	14
57	-	1	32	4	2	1	4	8
58	-	3	53	5	2	1	1	1
59	falta educação	1	59	3	2	3	7	25
60	mendigos	3	62	2	2	3	1	20
61	sujeira	2	59	6	2	1	1	4
62	iluminação	1	34	4	2	1	1	7
63	-	1	40	4	1	1	2	6
64	-	1	59	3	2	2	1	25
65	sem lazer	3	39	1	1	3	6	15
66	mendigos	1	56	3	1	1	7	4
67	segurança	1	56	2	2	1	7	6
68	sem bazar	1	26	6	1	2	5	12
69	drogas	1	-	2	2	3	7	26
70	segurança	1	47	5	2	1	1	15
71	iluminação	1	52	3	2	1	1	18
72	cães	1	34	3	1	1	1	2
73	frieza	2	35	3	1	1	4	4
74	segurança	1	34	3	2	1	1	6
75	-	1	61	4	1	1	7	4
76	-	-	-	-	-	-	-	-
77	trânsito	2	24	2	1	2	1	1
78	-	1	67	1	2	2	7	28
79	ruído	3	21	4	2	2	1	1
80	-	2	56	3	1	1	1	4
81	jardins	1	57	1	1	1	7	10
82	ruído	1	66	1	2	3	7	26
83	iluminação	1	43	4	2	1	1	6
84	bêbados	2	48	4	2	3	1	10
85	-	1	56	1	2	1	1	12
86	-	1	59	3	1	1	1	10
87	estacionamento	1	49	6	1	1	2	18

CONTINUA

Caso	PIOR3	MORADIA	IDADE	NMORADOR	SEXO	ESTCIVIL	EMPREGO	ANOSAPTO
88	-	-	63	3	2	1	1	17
89	transeuntes	1	59	3	2	3	4	15
90	frieza	1	37	2	2	3	1	8
91	segurança	2	31	3	2	3	3	3
92	igreja	1	57	2	2	1	1	10
93	-	1	83	2	1	1	7	17
94	-	1	66	-	1	1	1	12
95	-	1	29	4	2	3	4	16
96	-	1	45	4	2	1	1	8
97	lazer	2	43	5	2	1	2	9
98	as	1	56	5	1	1	7	18
99	comércio	1	33	2	2	1	1	2
100	segurança	2	45	2	2	2	1	1
101	gangs	1	33	2	1	1	1	5
102	segurança	1	40	4	2	1	1	3
103	gangs	1	45	2	2	1	1	2
104	-	1	39	4	2	1	1	5
105	-	1	69	2	2	3	7	1
106	-	1	36	1	1	2	1	5
107	-	1	50	3	1	1	1	2
108	segurança	1	50	4	1	1	1	4
109	estacionamento	1	36	5	2	1	2	3
110	-	1	34	3	2	1	2	1
111	acesso	1	47	4	2	1	1	2
112	falta	1	-	1	2	2	1	2
113	estacionamento	1	31	5	2	1	4	2
114	-	1	37	4	1	1	1	8
115	-	2	47	4	2	1	4	4
116	-	1	50	4	2	1	5	5
117	iluminação	1	42	4	1	1	1	6
118	drogas	2	40	1	2	2	1	5
119	lazer	1	42	3	2	3	1	8
120	-	1	42	3	1	1	1	4
121	prostituição	1	76	2	2	2	1	40
122	lazer	1	70	3	1	1	7	24
123	segurança	1	74	1	2	3	6	17
124	estacionamento	1	31	2	2	1	1	1
125	segurança	1	42	3	2	2	1	2
126	vazio	2	48	5	2	3	1	3
127	-	1	41	2	1	3	1	2
128	gangs	1	50	5	2	1	1	19
129	drogas	2	45	1	1	2	1	2
130	-	1	48	3	2	3	4	2
131	-	1	68	3	1	1	7	25
132	segurança	1	46	5	2	1	1	20
133	manutenção	2	64	2	2	3	4	1
134	iluminação	1	56	-	1	3	7	-
135	prostituição	1	47	3	2	2	2	9
136	-	2	47	3	1	3	3	5
137	-	1	63	3	2	3	7	25
138	segurança	1	55	2	2	3	4	21
139	-	1	87	5	1	1	7	32
140	estacionamento	4	44	4	1	1	1	2
141	-	1	38	3	1	1	1	12
142	ruído	1	52	4	1	1	5	24
143	-	1	37	2	2	1	1	3
144	gangs	1	52	5	1	1	1	20
145	ruído	2	46	1	1	3	2	2

CONTINUA

Caso	PIOR3	MORADIA	IDADE	NMORADOR	SEXO	ESTCIVIL	EMPREGO	ANOSAPTO
146	policciamento	1	31	3	2	1	1	9
147	segurança	4	48	2	1	1	2	11
148	estacionamento	1	26	2	1	2	6	2
149	-	2	31	2	2	2	1	1
150	prostituição	1	-	2	2	1	1	21
151	densidade	1	50	4	2	1	1	10
152	sujeira	1	55	3	1	1	1	7
153	-	2	24	5	1	2	3	1
154	-	1	53	5	1	1	7	26
155	-	1	62	3	1	1	7	26
156	comércio	2	42	4	1	1	2	6
157	manutenção	1	65	2	1	1	7	9
158	drogas	1	54	4	2	1	7	7
159	-	1	41	2	2	1	2	1
160	comércio	1	61	3	1	1	7	26
161	segurança	1	54	1	2	3	1	8
162	ruído	1	45	3	2	1	1	4
163	-	1	49	3	1	1	1	2
164	iluminação	1	29	3	1	2	2	16
165	drogas	1	56	5	1	1	5	28
166	ruído	1	49	4	1	1	1	8
167	prostituição	1	42	5	1	1	1	4
168	queda	1	31	2	1	1	4	3
169	sujeira	1	53	5	2	1	4	15
170	-	1	54	2	2	1	1	7
171	frieza	1	54	2	1	3	1	9
171	drogas	2	34	2	1	1	5	1
173	vias	1	40	4	2	1	1	8
174	policciamento	1	72	2	2	1	7	10
175	estacionamento	1	36	3	2	1	2	1
176	-	1	43	5	1	1	1	4
177	-	1	38	4	2	1	1	4
178	estacionamento	1	41	4	2	1	1	1
179	lazer	1	35	4	2	1	1	6
180	frieza	2	37	1	2	3	5	2
181	trânsito	1	24	4	2	1	3	2
182	sujeira	1	48	5	1	1	1	14
183	estacionamento	1	56	4	1	1	7	10
184	-	1	80	4	2	3	7	-
185	estacionamento	1	64	2	2	3	1	4
186	-	1	57	6	1	1	7	20
187	sujeira	1	68	2	2	3	7	26
188	estacionamento	1	27	4	2	2	5	23
189	-	2	46	4	2	3	1	1
190	convívio	1	30	4	1	1	1	1
191	parque	2	42	4	2	1	2	6
192	-	1	38	4	2	1	1	4
193	mais	1	28	2	1	1	1	2
194	calçadas	1	71	2	1	1	7	18
195	ruído	1	40	1	2	3	1	4
196	posto	1	60	3	2	1	4	1
197	-	1	47	7	2	1	1	10
198	-	2	51	3	2	1	1	2
199	frieza	3	31	4	1	1	1	1
200	-	1	70	-	-	3	4	32
201	sujeira	1	67	2	1	1	4	30
202	segurança	1	70	4	1	1	1	11
203	-	1	44	3	2	3	1	13

CONTINUA

Caso	PIOR3	MORADIA	IDADE	NMORADOR	SEXO	ESTCIVIL	EMPREGO	ANOSAPTO
204	-	1	45	3	2	3	4	20
205	-	2	43	1	2	3	1	1
206	empregados	1	60	4	2	1	6	15
207	-	1	65	4	1	1	7	18
208	-	2	37	3	1	1	4	3
209	frieza	2	41	3	2	1	5	1
210	-	-	-	-	-	-	-	-
211	mendigos	1	28	2	1	2	2	28
212	drogas	1	44	6	1	1	1	10
213	-	1	57	4	1	1	5	12
214	-	1	24	6	1	2	4	8
215	parque	3	48	2	1	2	1	8
216	-	1	57	5	1	1	7	9
217	segurança	1	56	5	2	1	1	27
218	-	1	50	3	2	3	.	8
219	-	2	37	1	1	2	1	1
220	roubos	2	40	6	2	1	1	4
221	manutenção	1	49	3	2	1	2	10
222	mendigos	2	35	5	2	1	2	5
223	sujeira	1	71	3	2	1	7	30
224	estacionamento	1	74	4	2	3	6	28
225	mendigos	1	37	3	2	2	2	30
226	-	-	-	-	-	-	-	-
227	-	1	68	6	2	1	7	40
228	manutenção	1	61	2	1	2	1	28
229	calçadas	1	60	4	2	2	7	38
230	ruído	1	60	3	1	1	7	26
231	sem particip-	1	43	5	2	1	1	10
232	prefeitura	1	55	1	2	3	7	20
233	iluminação	2	46	3	1	1	1	5
234	-	1	65	3	1	1	7	2
235	cães	1	73	4	2	2	7	26
236	estacionamento	1	76	4	2	3	7	2
237	estacionamento	2	54	2	2	3	4	1
238	-	1	79	2	1	1	4	43
239	sinalização	1	43	3	2	3	4	20
240	-	1	40	6	2	1	1	2
241	prefeito	1	85	2	1	1	7	44
242	estacionamento	1	46	4	2	2	1	5
243	estacionamento	2	59	2	1	1	7	4
244	-	1	-	1	2	3	7	16
245	ruído	1	44	1	1	3	4	20
246	jardins	1	44	4	2	3	1	2
247	estacionamento	1	70	2	2	3	7	16
248	segurança	1	41	3	1	1	1	14
249	ruído	1	37	2	2	1	4	2
250	calçadas	1	67	3	1	1	7	22
251	ruído	2	19	3	1	2	6	1
252	convívio	1	50	1	2	2	1	3
253	ratos	1	75	2	2	3	7	39
254	-	4	32	3	1	1	1	3
255	-	1	51	3	2	3	4	-
256	segurança	1	43	4	2	1	1	18
257	-	1	86	4	2	3	7	44
258	-	1	31	2	1	1	2	2
259	mendigos	1	66	3	2	3	7	18
260	segurança	2	42	3	2	3	2	5
261	segurança	1	61	2	1	1	7	24

CONTINUA

Caso	PIOR3	MORADIA	IDADE	NMORADOR	SEXO	ESTCIVIL	EMPREGO	ANOSAPTO
262	segurança	1	73	5	1	1	7	44
263	mendigos	1	58	3	1	1	1	23
264	-	1	53	-	1	3	2	24
265	-	1	44	2	1	2	1	42
266	estacionamento	1	-	5	2	3	1	5
267	ruído	1	45	2	2	2	4	1
268	sem lixeira	1	65	2	1	1	4	9
269	parque	1	24	3	1	2	6	10
270	manutenção	1	70	3	2	-	1	5
271	ruído	1	57	2	1	3	7	25
272	-	1	67	4	1	1	7	25
273	-	2	42	6	2	2	3	10
274	parque	1	65	1	2	3	7	19
275	lazer	1	52	2	2	3	1	4
276	sem	2	34	3	2	1	5	1
277	manutenção	2	53	3	1	3	2	2
278	-	2	42	3	2	3	1	1
279	crianças	1	40	5	2	1	4	4
280	muriçoca	2	52	2	2	2	7	1
281	-	1	68	4	1	3	7	12
282	sujeira	1	70	2	2	3	7	34
283	quadra	1	44	4	1	1	1	9
284	-	2	45	5	2	1	1	3
285	-	1	83	5	1	1	7	36
286	lazer	1	76	2	1	3	7	40
287	pombos	2	42	3	2	1	1	4
288	sujeira	1	80	1	2	2	7	30
289	sujeira	1	69	1	2	3	7	4
290	manutenção	1	65	3	2	1	7	45
291	estacionamento	1	72	4	1	1	7	16
292	prefeitura	1	34	2	2	1	4	6
293	manutenção	1	60	2	2	3	7	32
294	poluição	3	58	1	2	3	1	15
295	incômodo	1	61	1	1	2	7	38
296	-	-	-	-	-	-	-	-
297	isolamento	3	47	5	2	2	1	10
298	incômodo	1	57	2	2	1	7	8
299	frieza	1	46	3	2	1	1	4
300	calçadas	1	75	3	2	1	7	33
301	clube	1	54	4	1	1	5	6
302	-	1	76	3	1	1	7	10
303	-	1	62	5	2	1	7	1
304	manutenção	3	45	4	1	1	6	3
305	-	1	28	2	2	2	5	10
306	-	-	-	-	-	-	-	-
307	sujeira	1	40	4	2	3	4	3
308	ruído	1	55	4	1	1	5	12
309	lazer	1	79	5	1	1	7	20
310	prefeitura	1	24	4	1	2	6	11
311	ruído	1	65	2	2	3	1	15
312	trânsito	1	53	3	2	1	6	20
313	sem	1	55	3	1	1	1	3
314	-	1	60	2	2	1	3	25
315	-	1	70	2	1	1	7	14
316	mendigos	1	62	4	1	1	7	9
317	iluminação	2	43	7	2	1	1	1
318	frieza	2	33	3	1	1	2	1
319	segurança	3	44	5	1	1	1	5

CONTINUA

Caso	PIOR3	MORADIA	IDADE	NMORADOR	SEXO	ESTCIVIL	EMPREGO	ANOSAPTO
320	sujeira	3	51	6	1	1	1	12
321	-	3	38	4	2	1	3	3
322	estacionamento	3	41	5	1	1	1	5
323	-	1	48	3	2	1	1	2
324	arborização	1	65	2	2	3	4	1
325	-	1	47	2	2	3	-	31
326	estacionamento	1	30	3	1	1	1	1
327	-	1	57	5	1	1	7	22
328	mendigos	1	57	5	1	1	1	10
329	-	4	28	4	2	2	3	1
330	gangs	1	70	1	1	2	7	35
331	posto	1	53	5	1	1	1	8
332	comércio	2	47	2	1	3	1	6
333	quadra	1	52	3	1	1	1	16
334	iluminação	1	76	3	1	1	7	46
335	quadra	1	46	1	1	3	-	4
336	acessibilidade	2	45	2	1	1	5	1
337	sem lugares	3	53	4	1	3	2	17
338	ruído	1	80	5	1	1	7	34
339	estacionamento	3	35	1	2	2	1	3
340	sem	1	53	5	2	1	1	22
341	-	-	-	-	-	-	-	-
342	segurança	2	44	2	2	3	1	1
343	alarmes	1	40	1	2	2	1	8
344	queda	1	69	4	2	3	7	33
345	manutenção	1	46	1	2	3	1	5
346	iluminação	1	55	3	2	2	1	17
347	iluminação	1	68	2	2	3	7	34
348	sem prefeitura	1	39	4	1	1	1	1
349	-	2	66	1	2	2	1	1
350	-	1	61	1	2	3	1	9
351	sujeira	1	70	4	1	3	7	23
352	parque	1	84	3	1	1	7	9
353	-	3	56	3	2	3	1	9
354	-	1	72	2	2	1	1	6
355	estacionamento	1	56	4	1	1	4	10
356	-	1	56	4	1	1	2	1
357	-	1	32	3	1	2	1	6
358	farmácias	1	50	3	2	3	1	12
359	manutenção	1	18	4	1	2	6	7
360	ruído	1	56	5	2	1	7	13
361	ruído	1	50	4	2	1	1	10
362	ruído	1	67	1	2	3	7	28
363	drogas	3	58	3	1	1	1	7
364	sem	1	-	2	2	3	4	28
365	-	1	48	4	1	1	1	19
366	-	2	42	3	2	3	4	1
367	-	1	25	3	2	2	6	25
368	cães	-	23	4	1	2	1	17
369	árvores	1	39	4	2	1	2	3
370	parque	1	51	4	1	1	1	23
371	-	-	-	-	-	-	-	-
372	sem	4	47	2	2	2	1	5
373	-	2	47	3	2	1	1	1
374	ruído	1	70	4	1	1	1	25
375	sujeira	1	30	3	2	1	2	2
376	isolamento	1	70	4	1	2	5	6
377	ruído	1	49	5	1	1	1	10

CONTINUA

Caso	PIOR3	MORADIA	IDADE	NMORADOR	SEXO	ESTCIVIL	EMPREGO	ANOSAPTO
378	frieza	1	40	2	2	3	4	5
379	-	1	79	2	2	1	7	8
380	lixeiros	1	74	2	2	1	7	5
381	sujeira	1	71	1	2	3	7	4
382	despadronização	1	82	2	1	1	4	3
383	mosquitos	1	68	1	2	3	7	32
384	estacionamento	1	61	4	1	1	7	12
385	transeuntes	1	60	3	1	1	7	20
386	corte	1	45	4	2	1	3	16
387	-	1	70	2	2	3	7	30
388	acessibilidade	1	68	1	2	2	7	20
389	pref-	1	-	4	1	-	2	24
390	-	3	73	1	1	3	7	30
391	assaltos	1	47	2	2	2	2	9
392	w3	4	42	2	2	2	1	2
393	estacionamento	1	62	3	1	1	4	35
394	desorganização	1	50	2	2	1	7	40
395	-	1	-	4	2	3	7	5
396	-	1	44	4	2	1	1	14
397	iluminação	1	58	2	2	1	7	18
398	ruído	1	43	3	2	3	1	6
399	-	1	58	4	1	1	7	9
400	-	2	65	3	1	3	4	3
401	atividades	1	53	4	2	1	1	26
402	segurança	1	54	4	2	1	7	26
403	blocos	1	48	3	2	3	1	15
404	segurança	2	40	5	2	1	1	1
405	segurança	1	63	3	1	3	2	2
406	-	1	33	1	1	1	1	1
407	-	1	62	5	1	1	4	9
408	movimentação	1	52	2	2	1	4	8
409	sujeira	1	57	4	2	1	7	28
410	mendigos	1	73	2	1	1	7	27
411	-	1	60	2	1	1	1	20
412	-	1	47	5	1	1	4	5
413	manutenção	1	56	4	2	3	7	25
414	futebol	1	38	5	2	1	1	2
415	-	1	50	5	2	1	3	10
416	lazer	1	64	3	1	1	1	30
417	estacionamento	1	-	-	2	2	1	43
418	-	-	-	-	-	-	-	-
419	segurança	2	34	4	2	1	6	2
420	individualismo	1	34	2	2	3	1	1
421	ruído	1	76	1	1	1	7	31

CONTINUAÇÃO

Caso	ANOSPO	ANOSDF	FORMAÇÃO	LEVA
1	2	2	3	03.04.06
2	1	1	4	17.04.06
3	4	44	2	24.04.06
4	3	32	4	17.04.06
5	6	25	3	02.05.06
6	10	20	4	28.03.06
7	6	20	3	28.03.06
8	4	33	4	17.04.06
9	6	30	4	24.04.06
10	2	8	3	03.04.06
11	2	37	3	08.05.06
12	3	41	3	17.04.06

CONTINUA

Caso	ANOSSPQ	ANOSDF	FORMAÇÃO	LEVA
13	12	15	3	10.04.06
14	2	14	3	21.03.06
15	3	33	3	03.04.06
16	23	33	3	21.03.06
17	1	33	3	15.05.06
18	21	44	4	28.03.06
19	3	38	4	21.03.06
20	15	43	3	28.03.06
21	10	31	3	02.05.06
22	15	30	3	17.04.06
23	6	11	3	02.05.06
24	5	7	4	28.03.06
25	1	26	3	03.04.06
26	6	14	3	03.04.06
27	25	29	3	03.04.06
28	5	5	3	08.05.06
29	16	18	3	02.05.06
30	2	27	4	02.05.06
31	10	10	3	03.04.06
32	2	30	4	28.03.06
33	3	6	3	10.04.06
34	5	7	3	03.04.06
35	7	23	4	02.05.06
36	7	12	4	03.04.06
37	2	2	3	10.04.06
38	8	29	2	28.03.06
39	1	10	4	08.05.06
40	7	31	4	03.04.06
41	1	4	3	03.04.06
42	24	24	2	03.04.06
43	9	9	3	24.04.06
44	8	8	3	10.04.06
45	6	6	3	28.03.06
46	13	28	3	28.03.06
47	18	29	2	03.04.06
48	5	5	3	28.03.06
49	8	8	3	02.05.06
50	6	14	3	21.03.06
51	3	3	3	03.04.06
52	3	3	3	24.04.06
53	25	25	1	03.04.06
54	8	8	2	24.04.06
55	11	19	1	08.05.06
56	14	16	1	15.05.06
57	8	32	3	24.04.06
58	1	1	2	03.04.06
59	25	25	3	03.04.06
60	20	20	4	10.04.06
61	4	36	3	24.04.06
62	7	20	3	24.04.06
63	6	6	4	03.04.06
64	25	39	3	24.04.06
65	15	16	4	28.03.06
66	4	8	4	28.03.06
67	6	36	4	03.04.06
68	12	26	4	03.04.06
69	26	27	3	03.04.06
70	15	34	3	03.04.06

CONTINUA

Caso	ANOSSPQ	ANOSDF	FORMAÇÃO	LEVA
71	18	45	3	28.03.06
72	2	34	4	15.05.06
73	4	35	3	03.04.06
74	6	34	3	24.04.06
75	4	10	3	02.05.06
76	-	-	-	03.04.06
77	1	8	4	08.05.06
78	28	32	3	22.05.06
79	1	4	3	02.05.06
80	4	6	4	03.04.06
81	10	39	4	03.04.06
82	26	26	4	17.04.06
83	6	43	3	03.04.06
84	10	42	3	05.06.06
85	12	35	3	05.06.06
86	10	38	3	28.03.06
87	18	43	4	10.04.06
88	17	17	4	26.06.06
89	15	46	3	03.04.06
90	16	37	3	28.03.06
91	3	3	3	03.04.06
92	10	35	3	03.04.06
93	17	33	3	03.04.06
94	12	28	4	03.04.06
95	16	40	3	28.03.06
96	8	30	3	03.04.06
97	9	30	4	28.03.06
98	17	23	3	24.04.06
99	2	33	3	15.05.06
100	5	8	4	08.05.06
101	5	33	4	03.04.06
102	3	40	3	02.05.06
103	2	40	3	08.05.06
104	5	36	3	10.04.06
105	1	40	4	28.03.06
106	5	6	3	17.04.06
107	2	44	4	02.05.06
108	4	17	3	28.03.06
109	3	15	4	03.04.06
110	1	8	4	28.03.06
111	2	6	3	28.03.06
112	2	8	4	03.04.06
113	2	31	3	03.04.06
114	8	37	4	28.03.06
115	4	30	3	10.04.06
116	5	5	3	22.05.06
117	20	40	3	28.03.06
118	5	46	3	24.04.06
119	8	37	2	24.04.06
120	4	40	3	10.04.06
121	40	46	4	24.04.06
122	24	44	3	21.03.06
123	17	45	1	03.04.06
124	1	31	4	24.04.06
125	2	42	3	10.04.06
126	3	21	4	03.04.06
127	8	8	4	03.04.06
128	19	28	3	24.04.06

CONTINUA

Caso	ANOSSPQ	ANOSDF	FORMAÇÃO	LEVA
129	2	10	4	03.04.06
130	2	32	3	15.05.06
131	25	25	3	28.03.06
132	20	28	3	28.03.06
133	1	23	4	03.04.06
134	22	32	3	21.03.06
135	9	46	3	24.04.06
136	5	30	3	03.04.06
137	25	25	3	03.04.06
138	21	21	3	24.04.06
139	32	34	2	03.04.06
140	2	30	3	24.04.06
141	12	38	3	24.04.06
142	24	28	4	03.04.06
143	4	12	3	02.05.06
144	20	30	3	03.04.06
145	2	34	3	28.03.06
146	9	21	3	03.04.06
147	11	46	3	28.03.06
148	2	2	3	28.03.06
149	2	15	3	10.07.06
150	21	46	3	17.04.06
151	10	46	3	03.04.06
152	7	35	4	28.03.06
153	1	1	3	24.04.06
154	26	26	3	17.04.06
155	26	30	3	15.05.06
156	6	12	4	28.03.06
157	9	30	4	03.04.06
158	13	21	3	28.03.06
159	1	24	4	02.05.06
160	26	26	3	28.03.06
161	8	46	4	03.04.06
162	4	6	4	24.04.04
163	2	19	4	02.05.06
164	16	23	4	28.03.06
165	28	30	3	03.04.06
166	8	36	3	24.04.06
167	4	4	4	10.04.06
168	3	31	4	03.04.06
169	15	15	2	28.03.06
170	7	40	3	28.03.06
171	9	26	3	28.03.06
172	1	34	4	03.04.06
173	8	10	4	24.04.06
174	10	34	3	02.05.06
175	1	10	3	28.03.06
176	5	5	4	03.04.06
177	4	38	3	03.04.06
178	1	6	4	24.04.06
179	8	11	3	10.04.06
180	3	3	3	24.04.06
181	2	24	3	17.04.06
182	14	14	4	03.04.06
183	10	41	4	24.04.06
184	18	46	3	03.04.06
185	4	36	3	28.03.06
186	20	40	4	28.03.06

CONTINUA

Caso	ANOSSPQ	ANOSDF	FORMAÇÃO	LEVA
187	26	39	3	03.04.06
188	23	23	3	22.05.06
189	1	38	3	03.04.06
190	1	30	3	08.05.06
191	6	8	4	05.06.06
192	4	38	3	03.04.06
193	2	28	3	28.03.06
194	18	-	4	03.04.06
195	4	30	3	03.04.06
196	1	31	2	02.05.06
197	10	27	3	28.03.06
198	2	8	4	28.03.06
199	1	30	4	24.04.06
200	32	34	3	28.03.06
201	30	30	4	28.03.06
202	11	46	4	26.06.06
203	13	27	3	24.04.06
204	20	42	3	24.04.06
205	1	43	3	03.04.06
206	15	31	2	28.03.06
207	18	18	2	03.04.06
208	3	24	3	22.05.06
209	1	1	3	02.05.06
210	-	-	-	10.04.06
211	28	28	4	05.06.06
212	10	23	4	02.05.06
213	29	29	4	02.05.06
214	8	24	3	29.05.06
215	8	10	3	17.04.06
216	10	35	3	05.06.06
217	27	43	3	03.04.06
218	25	42	2	22.05.06
219	1	26	3	10.04.06
220	4	15	4	02.05.06
221	10	10	3	28.03.06
222	5	5	4	05.06.06
223	30	35	3	21.03.06
224	28	46	1	29.05.06
225	30	37	3	24.04.06
226	-	-	-	02.05.06
227	40	40	3	28.03.06
228	28	30	3	10.04.06
229	38	40	3	10.04.06
230	26	43	3	03.04.06
231	10	43	3	03.04.06
232	20	24	3	03.04.06
233	5	5	3	03.04.06
234	2	46	3	28.03.06
235	26	50	3	03.04.06
236	2	38	3	08.05.06
237	1	48	2	03.04.06
238	43	43	3	28.03.06
239	25	34	4	28.03.06
240	30	40	4	03.04.06
241	44	44	3	03.04.06
242	5	27	3	28.03.06
243	8	46	3	02.05.06
244	30	42	3	21.03.06

CONTINUA

Caso	ANOSSPQ	ANOSDF	FORMAÇÃO	LEVA
245	20	44	4	28.03.06
246	2	8	3	26.06.06
247	16	38	3	24.04.06
248	14	23	4	10.04.06
249	2	37	3	08.05.06
250	22	43	3	02.05.06
251	1	19	3	28.03.06
252	3	19	4	03.04.06
253	39	39	2	03.04.06
254	3	3	4	24.04.06
255	-	-	3	21.03.06
256	18	30	3	08.05.06
257	44	44	3	03.04.06
258	2	31	4	03.04.06
259	18	40	3	21.03.06
260	8	32	4	03.04.06
261	24	24	3	28.03.06
262	44	44	3	21.03.06
263	23	23	3	02.05.06
264	24	33	3	24.04.06
265	42	44	3	24.04.06
266	5	48	3	02.05.06
267	1	14	2	24.04.06
268	9	38	3	19.06.06
269	10	12	3	22.05.06
270	5	28	4	05.06.06
271	25	29	3	21.03.06
272	25	38	3	03.04.06
273	10	22	2	24.04.06
274	19	27	2	03.04.06
275	4	40	3	03.04.06
276	1	1	3	03.04.06
277	2	2	3	21.03.06
278	1	42	3	12.06.06
279	4	40	3	03.04.06
280	1	33	3	03.04.06
281	12	46	3	05.06.06
282	34	36	3	03.04.06
283	9	39	3	28.03.06
284	15	38	2	28.03.06
285	36	45	2	24.04.06
286	40	40	2	17.04.06
287	4	35	4	03.04.06
288	30	46	3	08.05.06
289	17	35	3	08.05.06
290	45	45	3	02.05.06
291	30	42	3	03.04.06
292	6	32	3	28.03.06
293	32	36	3	03.04.06
294	15	18	3	28.03.06
295	38	38	3	24.04.06
296	-	-	-	24.04.06
297	10	40	2	12.06.06
298	27	27	4	24.04.06
299	4	29	4	05.06.06
300	33	43	3	05.06.06
301	6	35	4	21.03.06
302	10	30	3	24.04.06

CONTINUA

Caso	ANOSSPQ	ANOSDF	FORMAÇÃO	LEVA
303	6	42	3	02.05.06
304	3	3	3	28.03.06
305	10	28	3	10.04.06
306	-	-	-	28.03.06
307	3	30	3	02.05.06
308	12	12	4	28.03.06
309	20	25	4	28.03.06
310	11	12	3	28.03.06
311	32	32	3	21.03.06
312	20	26	2	02.05.06
313	3	25	4	21.03.06
314	25	25	3	24.04.06
315	14	33	3	03.04.06
316	9	32	3	21.03.06
317	1	27	3	17.04.06
318	1	1	4	03.04.06
319	5	5	3	05.06.06
320	12	12	4	24.04.06
321	3	3	3	10.04.06
322	5	5	4	17.04.06
323	2	7	4	03.04.06
324	1	35	2	24.04.06
325	31	31	3	03.04.06
326	1	22	4	03.04.06
327	22	28	3	02.05.06
328	10	17	4	26.06.06
329	1	28	3	10.04.06
330	35	41	3	02.05.06
331	8	10	3	28.03.06
332	6	6	3	03.04.06
333	16	25	3	03.04.06
334	46	46	2	12.06.06
335	4	40	4	28.03.06
336	1	32	4	03.04.06
337	17	18	4	10.04.06
338	34	34	4	10.04.06
339	3	3	4	02.05.06
340	22	38	4	03.04.06
341	-	-	-	24.04.06
342	1	2	4	08.05.00
343	8	11	4	28.03.06
344	33	33	2	24.04.06
345	5	41	4	28.03.06
346	17	33	2	08.05.06
347	34	34	2	29.05.06
348	1	39	3	17.04.06
349	1	7	4	12.06.06
350	9	37	4	10.04.06
351	23	32	3	21.03.06
352	9	44	3	03.04.06
353	9	12	3	17.04.06
354	6	27	3	03.04.06
355	10	29	3	08.05.06
356	1	36	3	21.03.06
357	6	32	3	03.04.06
358	12	43	3	03.04.06
359	7	7	2	24.04.06
360	13	30	3	05.06.06

CONTINUA

Caso	ANOSSPQ	ANOSDF	FORMAÇÃO	LEVA
361	10	36	4	03.04.06
362	32	32	3	28.03.06
363	7	9	4	12.06.06
364	28	36	2	02.05.06
365	19	19	3	24.04.06
366	1	42	3	03.04.06
367	25	25	3	03.04.06
368	17	17	3	03.04.06
369	3	30	4	03.04.06
370	23	23	3	24.04.06
371	-	-	-	03.04.06
372	5	5	3	03.04.06
373	1	3	4	02.05.06
374	25	25	3	10.07.06
375	10	30	3	21.03.06
376	6	40	4	28.03.06
377	10	46	2	03.04.06
378	5	35	4	02.05.06
379	11	35	3	28.03.06
380	5	45	3	28.03.06
381	4	25	2	03.04.06
382	3	46	3	02.05.06
383	32	37	2	28.03.06
384	12	40	3	28.03.06
385	22	22	4	28.03.06
386	16	33	3	03.04.06
387	30	30	3	22.05.06
388	20	36	3	03.04.06
389	24	24	4	24.04.06
390	30	36	3	10.04.06
391	9	41	3	17.04.06
392	28	42	4	02.05.06
393	35	35	3	08.05.06
394	40	40	3	28.03.06
395	25	40	4	05.06.06
396	14	37	3	10.04.06
397	18	20	4	02.05.06
398	6	24	3	03.04.06
399	9	19	2	03.04.06
400	3	30	4	03.04.06
401	26	38	3	10.04.06
402	26	26	3	21.03.06
403	22	36	4	03.04.06
404	1	1	4	03.04.06
405	2	38	3	28.03.06
406	1	14	3	21.03.06
407	9	43	3	10.04.06
408	8	8	4	03.04.06
409	28	36	3	21.03.06
410	27	39	3	24.04.06
411	23	31	4	03.04.06
412	5	23	3	08.05.06
413	25	35	3	21.03.06
414	2	38	3	28.03.06
415	10	30	3	03.04.06
416	30	30	3	03.04.06
417	5	43	3	03.04.06
418	-	-	-	22.05.06
419	2	34	3	21.03.06
420	1	34	3	03.04.06
421	31	31	3	21.03.06

APÊNDICE H
TABELA DE DADOS DE ANÁLISE DAS VARIÁVEIS RELACIONADAS A
REDES SOCIAIS PESSOAIS

Tabela H-1. Análise das Variáveis relacionadas a Redes Sociais Pessoais

Superquadras	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
SQN 303 (MÉDIA)	0,5000	1,2500	1,5833	4,0769	9,6667	8,6923	5,3333
SQN 303 (σ)	1,4460	2,8959	3,0289	2,5968	6,2426	9,4814	8,0378
SQN 303 (N)	12	12	12	13	12	13	12
SQN 303 (Teste T)	0,7853	0,8588	0,5147	-1,8322	-0,3563	-0,1096	-0,8012
SQN 303 (Intervalo de Confiança)	0,7497	1,5014	1,5704	1,2935	3,2365	4,7229	4,1673
SQN 303 (Significância Estatística)	P > 0,20	P > 0,20	P > 0,25	P < 0,05* Cauda esq.	P < 0,01** Cauda esd.	P > 0,10	P > 0,20
SQN 304 (MÉDIA)	SEM RESPOSTA	0,1667	0,8333	4,6923	14,3636	14,5000	6,1667
SQN 304 (σ)	SEM RESPOSTA	0,3893	1,0299	4,3471	13,1246	15,5417	6,4784
SQN 304 (N)	12	12	12	13	11	12	12
SQN 304 (Teste T)	SEM RESPOSTA	-3,2519	-191	-0,5841	1,0247	1,2302	-0,5485
SQN 304 (Intervalo de Confiança)	SEM RESPOSTA	0,2018	0,5339	2,1654	7,1071	8,0578	3,3588
SQN 304 (Significância Estatística)	SEM RESPOSTA	P < 0,01** Cauda esq.	P > 0,15	P > 0,25	P > 0,15	P > 0,10	P > 0,25
SQN 305 (MÉDIA)	0,3846	1,8462	3,4286	5,6429	11,2308	12,3077	8,9167
SQN 305 (σ)	0,9608	5,7857	10,6027	6,8793	8,9829	17,7077	14,5631
SQN 305 (N)	13	13	14	14	13	13	12
SQN 305 (Teste T)	0,7971	0,8189	0,8100	0,1340	0,3701	0,6774	0,4102
SQN 305 (Intervalo de Confiança)	0,4748	2,8595	5,0496	3,2763	4,4397	8,7518	7,4915
SQN 305 (Significância Estatística)	P > 0,20	P > 0,20	P > 0,20	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,25
SQN 306 (MÉDIA)	0,0714	0,5000	1,1429	9,0667	15,1667	17,0769	25,7857
SQN 306 (σ)	0,2673	0,9405	1,2315	9,7282	10,7689	24,5780	36,8786
SQN 306 (N)	14	14	14	15	12	13	14
SQN 306 (Teste T)	-1,4112	-0,1277	0,0292	1,4612	1,5627	1,1877	1,8865
SQN 306 (Intervalo de Confiança)	0,1273	0,4479	0,5865	4,4761	5,5397	12,1474	17,5638
SQN 306 (Significância Estatística)	P > 0,05	P > 0,10	P > 0,25	P > 0,05	P > 0,05	P > 0,10	P < 0,05* Cauda dir.

CONTINUA

Superquadras	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
SQN 307 (MÉDIA)	0,1111	0,3333	0,5556	1,8889	6,0000	3,3750	2,2222
SQN 307 (σ)	0,3333	1	1,3333	1,9650	3,7417	2,5600	5,0690
SQN 307 (N)	9	9	9	9	6	8	9
SQN 307 (Teste T)	-0,5499	-0,5964	-1,2998	-5,3552	-2,8208	-6,1934	-2,9415
SQN 307 (Intervalo de Confiança)	0,2067	0,6200	0,8267	1,2183	2,8412	1,6835	3,1428
SQN 307 (Significância Estatística)	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,10	P > 0,25	P < 0,05* Cauda esq.	P < 0,01** Cauda esq.	P < 0,01** Cauda esq.
SQN 308 (MÉDIA)	0,2778	0,7222	0,8235	5,7059	10,3333	6,6471	7,4706
SQN 308 (σ)	0,7519	1,2274	1,6672	5,1206	4,3370	5,8624	11,2033
SQN 308 (N)	18	18	17	17	15	17	17
SQN 308 (Teste T)	0,5959	0,6571	-0,7662	0,2491	,0219	-1,6412	,1024
SQN 308 (Intervalo de Confiança)	0,3094	0,5051	0,7060	2,1684	1,9552	2,4825	4,7442
SQN 308 (Significância Estatística)	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,20	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,05	P > 0,15
SQN 309 (MÉDIA)	0,1667	0,2500	0,8333	3	9,1111	4,4545	3,5000
SQN 309 (σ)	0,5774	0,6216	1,2673	1,8397	6,1124	5,2032	4,6807
SQN 309 (N)	12	12	12	14	9	11	12
SQN 309 (Teste T)	-0,0330	-1,5722	-0,8200	-4,8740	-0,5878	-2,8851	-2,7327
SQN 309 (Intervalo de Confiança)	0,2993	0,3223	0,6570	0,8831	3,6593	2,8176	2,4268
SQN 309 (Significância Estatística)	P > 0,25	P > 0,05	P > 0,20	P < 0,01** Cauda esq.	P > 0,25	P < 0,01** Cauda esq.	P < 0,01** Cauda esq.
SQN 311 (MÉDIA)	0,2308	0,2308	0,4615	4,4615	6,6667	5,0909	3,6923
SQN 311 (σ)	0,8321	0,5991	0,7763	4,3324	3,9389	3,8067	4,2305
SQN 311 (N)	13	13	13	13	12	11	13
SQN 311 (Teste T)	0,2539	- 1,8132	- 3,1204	- 0,7781	-3,2031	-3,3889	-2,9830
SQN 311 (Intervalo de Confiança)	0,4112	0,2961	0,3837	2,1412	2,0263	2,0453	2,0909
SQN 311 (Significância Estatística)	P > 0,25	P < 0,05* Cauda esq.	P < 0,01** Cauda esq.	P > 0,20	P < 0,01** Cauda esq.	P < 0,01** Cauda esq.	P , 0,01** Cauda esq.

CONTINUA

Superquadras	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
SQN 312 (MÉDIA)	0,5385	0,9231	0,8571	6,9286	14,9091	12,5455	5,6667
SQN 312 (σ)	1,3914	1,7060	1,9945	6,3545	13,4273	13,4117	5,8672
SQN 312 (N)	13	13	14	14	11	11	12
SQN 312 (Teste T)	0,9492	0,8264	-0,5181	0,9021	1,1363	0,8816	-0,9008
SQN 312 (Intervalo de Confiança)	0,6877	0,8431	0,9499	3,0264	7,2144	7,2060	3,0182
SQN 312 (Significância Estatística)	P > 0,15	P > 0,20	P > 0,25	P > 0,15	P > 0,10	P > 0,15	P > 0,15
SQN 313 (MÉDIA)	0,2000	0,7333	1,4667	7,2000	12,8571	15,5714	11,6429
SQN 313 (σ)	0,5606	1,4376	2,0307	9,8140	8,6100	13,9047	14,3667
SQN 313 (N)	15	15	15	15	14	14	14
SQN 313 (Teste T)	0,1921	0,5420	0,6359	0,7117	1,1074	1,7735	1,1591
SQN 313 (Intervalo de Confiança)	0,2564	0,6574	0,9286	4,4876	4,0753	6,5814	6,8000
SQN 313 (Significância Estatística)	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,20	P > 0,10	P < 0,05* Cauda dir.	P > 0,10
SQN 314 (MÉDIA)	SEM RESPOSTA	0,2857	0,5714	3,5714	23	8	4,1667
SQN 314 (σ)	SEM RESPOSTA	0,4880	0,7868	3,9521	24,3639	8,6718	3,3116
SQN 314 (N)	7	7	7	7	6	6	6
SQN 314 (Teste T)	.SEM RESPOSTA	-1,3360	-1,8895	-1,2218	1,2759	-0,2770	-2,2380
SQN 314 (Intervalo de Confiança)	SEM RESPOSTA	0,3716	0,5992	399	20,0422	7,1336	2,7242
SQN 314 (Significância Estatística)	SEM RESPOSTA.	P > 0,10	P > 0,05	P > 0,10	P > 0,10	P > 0,25	P < 0,05* Cauda esq.
SQN 315 (MÉDIA)	0,0476	0,4286	1,3333	4,3810	10,9333	10,6111	4,6111
SQN 315 (σ)	0,2182	1,1650	2,3094	4,8936	7,7687	21,9361	7,7773
SQN 315 (N)	21	21	21	21	15	18	18
SQN 315 (Teste T)	-2,6166	-0,4071	0,3969	-0,9510	0,3113	0,3154	-1,4081
SQN 315 (Intervalo de Confiança)	0,0826	0,4408	0,8739	1,8517	3,4782	8,9655	3,1787
SQN 315 (Significância Estatística)	P < 0,01** Cauda esq.	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,15	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,05

CONTINUA

Superquadras	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
SQN 316 (MÉDIA)	0,2500	0,5500	0,4500	4,3684	9,5789	9,4737	6,1053
SQN 316 (σ)	0,6387	1,1910	0,8256	4,1795	5,5908	12,2718	7,0859
SQN 316 (N)	20	20	20	19	19	19	19
SQN 316 (Teste T)	0,5448	0,0672	-3,7014	-1,0722	-0,5691	0,1751	-,6687
SQN 316 (Intervalo de Confiança)	0,2469	0,4604	0,3192	1,6578	2,2177	4,8677	2,8107
SQN 316 (Significância Estatística)	P > 0,25	P > 0,25	P < 0,01** Cauda esq.	P > 0,10	P > 0,25	P < 0,05* Cauda dir.	P > 0,25
SQS 302 (MÉDIA)	1	0,3636	1,3636	3,7273	6,4545	6,1818	4,0909
SQS 302 (σ)	2,6833	0,6742	2,6934	3,4667	7,5679	5,6713	5,6295
SQS 302 (N)	11	11	11	11	11	11	11
SQS 302 (Teste T)	1,0232	-0,8289	0,2836	-1,5969	-1,6891	-1,6368	-1,8273
SQS 302 (Intervalo de Confiança)	1,4660	0,3683	1,4715	1,8940	4,1346	3,0984	3,0756
SQS 302 (Significância Estatística)	P > 0,15	P > 0,20	P > 0,25	P > 0,05	P > 0,05	P > 0,05	P < 0,05* Cauda esq.
SQS 303 (MÉDIA)	0,2143	0,7857	1,3571	4,0714	6,0833	5,8462	4,9286
SQS 303 (σ)	0,5789	1,3114	1,8650	3,6048	2,4293	5,3205	3,9704
SQS 303 (N)	14	14	14	14	12	13	14
SQS 303 (Teste T)	0,2721	0,7236	0,4490	-1,3754	-6,0254	-2,1241	-2,1334
SQS 303 (Intervalo de Confiança)	0,2740	0,6207	,8827	1,7062	1,2420	2,6134	1,8792
SQS 303 (Significância Estatística)	P > 0,25	P > 0,20	P > 0,25	P > 0,05	P < 0,01** Cauda esq.	P < 0,05** Cauda esq.	P < 0,05** Cauda esq.
SQS 304 (MÉDIA)	0,2500	0,3333	0,5333	5,3333	10,3125	11,6429	6,1875
SQS 304 (σ)	0,5774	0,7238	0,9904	7,2768	7,6917	13,4600	6,9782
SQS 304 (N)	16	15	15	15	16	14	16
SQS 304 (Teste T)	0,5390	-1,0638	-2,3462	-0,0336	0,0019	0,7401	-0,5760
SQS 304 (Intervalo de Confiança)	0,2542	0,3291	0,4503	3,3087	3,3863	6,3349	3,0722
SQS 304 (Significância Estatística)	P > 0,20	P > 0,15	P < 0,05* Cauda esq.	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,20	P > 0,25

CONTINUA

Superquadras	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
SQS 305 (MÉDIA)	0,1000	0,7000	1,7000	6,8000	7,8333	3,5556	7,1000
SQS 305 (σ)	0,3162	0,9487	2,6268	5,8462	4,2622	346	6,3849
SQS 305 (N)	10	10	10	10	6	9	10
SQS 305 (Teste T)	-0,7220	0,5597	0,6822	0,7592	-1,4227	-5,4166	-0,0458
SQS 305 (Intervalo de Confiança)	0,1833	0,5499	1,5226	3,3887	3,1895	1,8358	3,7010
SQS 305 (Significância Estatística)	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,20	P > 0,10	P < 0,01** Cauda esq.	P > 0,25
SQS 306 (MÉDIA)	0,1176	0,5294	1,0588	4,6471	9,2000	8,4000	5,6667
SQS 306 (σ)	0,4851	0,8745	1,8531	3,9834	5,8456	6,9261	5,1778
SQS 306 (N)	17	17	17	17	15	15	15
SQS 306 (Teste T)	-0,4641	-0,0127	-0,1658	-0,7757	-0,7346	-0,3247	-1,1412
SQS 306 (Intervalo de Confiança)	0,2062	0,3718	0,7879	1,6936	2,6459	3,1349	2,3436
SQS 306 (Significância Estatística)	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,20	P > 0,20	P > 0,25	P > 0,10
SQS 307 (MÉDIA)	SEM RESPOSTA	0,6250	1,2500	8,6667	14,2667	11,5000	8,4375
SQS 307 (σ)	SEM RESPOSTA	1,2042	1,9833	11,7873	7,7871	12,5241	12,0220
SQS 307 (N)	16	16	16	18	15	18	16
SQS 307 (Teste T)	SEM RESPOSTA	0,3086	0,2354	1,1771	1,9685	0,8535	0,4143
SQS 307 (Intervalo de Confiança)	SEM RESPOSTA	0,5277	0,8692	4,8704	3,5246	5,1748	5,2687
SQS 307 (Significância Estatística)	SEM RESPOSTA	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,10	P < 0,05* Cauda dir.	P > 0,20	P > 0,25
SQS 308 (MÉDIA)	SEM RESPOSTA	0,4167	1,8182	4,5000	12,1000	8	9,5000
SQS 308 (σ)	SEM RESPOSTA	1,1645	3,1565	3,4075	6,4369	9,0677	12,8776
SQS 308 (N)	12	12	11	10	10	10	10
SQS 308 (Teste T)	SEM RESPOSTA	-0,3433	0,7196	-0,8320	0,8800	-0,3420	0,5667
SQS 308 (Intervalo de Confiança)	SEM RESPOSTA	0,6091	1,7245	1,9525	3,6884	5,1958	7,3789
SQS 308 (Significância Estatística)	SEM RESPOSTA	P > 0,25	P > 0,20	P > 0,20	P > 0,20	P > 0,25	P > 0,25

CONTINUA

Superquadras	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
SQS 309 (MÉDIA)	SEM RESPOSTA	0,2353	1,2941	5,0556	8,6000	4,8571	5,1250
SQS 309 (σ)	SEM RESPOSTA	0,5623	2,5682	3,4209	6,8951	3,3936	4,0804
SQS 309 (N)	17	17	17	18	15	14	16
SQS 309 (Teste T)	SEM RESPOSTA	-2,1763	0,2582	-0,4228	-0,9598	-4,5464	-2,0266
SQS 309 (Intervalo de Confiança)	SEM RESPOSTA	0,2391	1,0919	1,4135	3,1209	1,5899	1,7883
SQS 309 (Significância Estatística)	SEM RESPOSTA	P < 0,05* Cauda esq.	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,15	P < 0,01** Cauda esq.	P < 0,05* Cauda esq.
SQS 310 (MÉDIA)	SEM RESPOSTA	0,2727	1,0833	5,0833	8,0909	9,3636	10,2727
SQS 310 (σ)	SEM RESPOSTA	0,6467	1,5643	4,1222	3,5624	11,1559	17,4648
SQS 310 (N)	11	11	12	12	11	11	11
SQS 310 (Teste T)	SEM RESPOSTA.	-1,3304	-0,1107	-0,2632	-2,0649	0,1139	0,5850
SQS 310 (Intervalo de Confiança)	SEM RESPOSTA	0,3533	0,8182	2,1562	1,9463	6,0949	9,5417
SQS 310 (Significância Estatística)	SEM RESPOSTA	P > 0,10	P > 0,25	P > 0,25	P < 0,05* Cauda esq.	P > 0,25	P > 0,25
SQS 311 (MÉDIA)	0,2000	0,2000	0,6000	3,2000	11,2500	5,6250	1,0000
SQS 311 (σ)	0,6325	0,6325	0,8433	4,6619	6,3415	6,1164	1,5811
SQS 311 (N)	10	10	10	10	8	8	9
SQS 311 (Teste T)	0,1390	-1,6605	-1,9999	-1,4899	0,4198	-1,5517	-11,7492
SQS 311 (Intervalo de Confiança)	0,3666	0,3666	0,4888	2,7022	4,1097	3,9638	0,9661
SQS 311 (Significância Estatística)	P > 0,25	P > 0,05	P < 0,05* Cauda dir.	P > 0,05	P > 0,25	P > 0,05	P < 0,01** Cauda esq.
SQS 312 (MÉDIA)	0,0909	0,5455	0,7727	5,8636	8,7222	6,2381	7
SQS 312 (σ)	0,4264	1,3355	1,4453	8,2882	4,4432	7,3478	21,5035
SQS 312 (N)	22	22	22	22	18	21	21
SQS 312 (Teste T)	-0,8943	0,0471	-1,1703	0,2643	-1,5150	-1,7104	-0,0410
SQS 312 (Intervalo de Confiança)	0,1568	0,4912	0,5315	3,0482	1,8065	2,7659	8,0945
SQS 312 (Significância Estatística)	P > 0,20	P > 0,25	P > 0,10	P > 0,25	P > 0,05	P > 0,05	P > 0,25

CONTINUA

Superquadras	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
SQS 313 (MÉDIA)	SEM RESPOSTA	0,2000	0,7000	2,6000	6,3000	3,8889	3,1111
SQS 313 (σ)	SEM RESPOSTA	0,6325	1,0594	2,0111	3,8887	1,9003	3,4440
SQS 313 (N)	10	10	10	10	10	9	9
SQS 313 (Teste T)	SEM RESPOSTA	-1,6605	-1,2934	-4,3973	-3,2599	-8,0383	-3,5551
SQS 313 (Intervalo de Confiança)	SEM RESPOSTA	0,3666	0,6140	1,1657	2,2541	1,1611	2,1043
SQS 313 (Significância Estatística)	SEM RESPOSTA	P > 0,05	P > 0,10	P < 0,01** Cauda esq.			
SQS 314 (MÉDIA)	SEM RESPOSTA	SEM RESPOSTA	0,5000	12	7,8333	4,5833	6,3846
SQS 314 (σ)	SEM RESPOSTA	SEM RESPOSTA	0,7596	25,9586	4,8773	3,2880	8,0678
SQS 314 (N)	14	14	14	14	12	12	13
SQS 314 (Teste T)	SEM RESPOSTA	SEM RESPOSTA	-3,1197	0,9518	-1,7582	-4,6329	-0,3610
SQS 314 (Intervalo de Confiança)	SEM RESPOSTA	SEM RESPOSTA	0,3617	12,3630	2,5090	1,6914	3,9874
SQS 314 (Significância Estatística)	SEM RESPOSTA	SEM RESPOSTA	P < 0,01** Cauda esq.	P > 0,15	P > 0,05	P < 0,01** Cauda esq.	P > 0,25
SQS 315 (MÉDIA)	0,2000	1,0625	2,1250	6,1250	10,4286	17,2857	14,2857
SQS 315 (σ)	0,5606	2,5421	4,6025	7,0510	5,5845	13,6744	12,6699
SQS 315 (N)	15	16	16	16	14	14	14
SQS 315 (Teste T)	0,1921	0,8346	0,8619	0,4133	0,0803	2,2725	2,0948
SQS 315 (Intervalo de Confiança)	0,2549	1,1192	2,0263	3,1042	2,6283	6,4358	5,9631
SQS 315 (Significância Estatística)	P > 0,25	P > 0,20	P > 0,20	P > 0,25	P > 0,25	P < 0,05* Cauda dir.	P < 0,05* Cauda dir.
SQS 316 (MÉDIA)	SEM RESPOSTA	0,0667	1,0667	3,8667	10,4167	7,5333	6,7857
SQS 316 (σ)	SEM RESPOSTA	0,2582	2,5486	5,1943	7,1026	10,0560	10,9135
SQS 316 (N)	15	15	15	15	12	15	14
SQS 316 (Teste T)	SEM RESPOSTA	-6,9810	-0,1012	-1,1406	0,0526	-0,5574	-0,1394
SQS 316 (Intervalo de Confiança)	SEM RESPOSTA	0,1188	1,1726	2,3900	3,6537	4,6269	5,1977
SQS 316 (Significância Estatística)	SEM RESPOSTA	P < 0,01** Cauda esq.	P > 0,25	P > 0,10	P > 0,25	P > 0,25	P > 0,25

** A correlação é significativa no nível de $p < 0,01$, bilateralmente.* A correlação é significativa no nível de $p < 0,05$, bilateralmente. OBS: A média e desvio padrão das distribuições das variáveis associadas às Redes Sociais Pessoais, para o conjunto de respondentes, está na Tabela 42. OBS: Testes T de *Student* (médias das variáveis por superquadra, desvios-padrão das variáveis, número de respondentes em cada categoria, valor do teste T de *Student*, intervalo de confiança do teste para a média da variável, significância estatística).

APÊNDICE I
TABELAS I-1 a I-4¹

¹ Referentes à Seção *Padrões de Respostas Associadas ao Posicionamento dos Apartamentos que Abrigam os Settings Domiciliares dos Respondentes* (pp. 254-259).

Tabela I-1. Resultados do Módulo 1 do questionário, consistindo na avaliação do desempenho da prefeitura comunitária nas relações de vizinhança (Variáveis PC1 a PC15)

Módulo 1 – cód. PC1 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
A prefeitura de minha superquadra tem estimulado a minha participação em suas atividades	concorda TOTALMENTE	56,3	18	43,8	14
	concorda EM PARTE	47,0	31	53,0	35
	discorda EM PARTE	48,0	24	52,0	26
	discorda TOTALMENTE	54,0	122	46,0	104
Total		52,1	195	47,9	179
<i>Nota:</i> Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC1: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.					
Módulo 1 – cód. PC2 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
A prefeitura de minha superquadra tem contribuído para que os vizinhos se ajudem	concorda TOTALMENTE	66,7	12	33,3	6
	concorda EM PARTE	53,6	30	46,4	26
	discorda EM PARTE	37,9	22	62,1	36
	discorda TOTALMENTE	54,2	130	45,8	110
Total		52,2	194	47,8	178
<i>Nota:</i> Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC2: a proporção da resposta “discorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = - 2,2622$; $p = 0,0119$, unilateral, para o primeiro andar).					
Módulo 1 – cód. PC3 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
A prefeitura de minha superquadra tem contribuído para a melhoria da qualidade da vida em nossa comunidade de vizinhos de superquadra	concorda TOTALMENTE	60,0	27	40,0	18
	concorda EM PARTE	45,3	39	54,7	47
	discorda EM PARTE	52,9	36	47,1	32
	discorda TOTALMENTE	53,3	90	46,7	79
Total		52,2	192	47,8	176
<i>Nota:</i> Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC3: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.					
Módulo 1 – cód. PC4 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu me sinto apoiado pela prefeitura de minha superquadra	concorda TOTALMENTE	65,5	19	34,5	10
	concorda EM PARTE	40,3	25	59,7	37
	discorda EM PARTE	54,0	34	46,0	29
	discorda TOTALMENTE	53,3	114	46,7	100
Total		52,2	192	47,8	176
<i>Nota:</i> Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC4: a proporção da resposta “concorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = - 1,9604$; $p = 0,0250$, unilateral, para o primeiro andar).					
Módulo 1 – cód. PC5 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
A prefeitura de minha superquadra tem solicitado a minha participação	concorda TOTALMENTE	56,3	18	43,8	14
	concorda EM PARTE	46,3	25	53,7	29
	discorda EM PARTE	51,9	28	48,1	26
	discorda TOTALMENTE	52,6	122	47,4	110
Total		51,9	193	48,1	179

CONTINUA

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC5: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 1 – cód. PC6 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu me sinto valorizado pela prefeitura de minha superquadra	concorda TOTALMENTE	59,3	16	40,7	11
	concorda EM PARTE	53,7	29	46,3	25
	discorda EM PARTE	39,3	22	60,7	34
	discorda TOTALMENTE	54,0	127	46,0	108
Total		52,2	194	47,8	178

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC6: a proporção da resposta “discorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = -2,0130$; $p = 0,0222$, unilateral, para o primeiro andar).

Módulo 1 – cód. PC7 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
A prefeitura da minha superquadra tem me servido	concorda TOTALMENTE	66,7	20	33,3	10
	concorda EM PARTE	43,8	35	56,3	45
	discorda EM PARTE	48,3	29	51,7	31
	discorda TOTALMENTE	53,5	106	46,5	92
Total		51,6	190	48,4	178

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC7: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 1 – cód. PC8 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu tenho servido à prefeitura da minha superquadra	concorda TOTALMENTE	56,5	13	43,5	10
	concorda EM PARTE	46,8	22	53,2	25
	discorda EM PARTE	54,7	29	45,3	24
	discorda TOTALMENTE	51,8	127	48,2	118
Total		51,9	191	48,1	177

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC8: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 1 – cód. PC9 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
A prefeitura da minha superquadra se preocupa com os moradores mais necessitados	concorda TOTALMENTE	75,0	9	25,0	3
	concorda EM PARTE	50,0	17	50,0	17
	discorda EM PARTE	53,4	31	46,6	27
	discorda TOTALMENTE	51,4	129	48,6	122
Total		52,4	186	47,6	169

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC9: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 1 – cód. PC10 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Se aconteceu um problema na superquadra, a comunidade pode contar com a ajuda da prefeitura	concorda TOTALMENTE	51,4	19	48,6	18
	concorda EM PARTE	51,7	31	48,3	29
	discorda EM PARTE	49,4	40	50,6	41
	discorda TOTALMENTE	53,9	96	46,1	82
Total		52,2	186	47,8	170

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC10: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 1 – cód. PC11 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu me irrito frequentemente com a prefeitura da minha superquadra	concorda TOTALMENTE	66,7	14	33,3	7
	concorda EM PARTE	57,8	26	42,2	19
	discorda EM PARTE	45,8	33	54,2	39
	discorda TOTALMENTE	52,3	116	47,7	106
Total		52,5	189	47,5	171

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC11: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 1 – cód. PC12 - geral		primeiro andar		sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
A prefeitura da minha superquadra mantém os moradores informados acerca de suas atividades	concorda TOTALMENTE	63,3	31	36,7	18
	concorda EM PARTE	50,0	31	50,0	31
	discorda EM PARTE	58,2	32	41,8	23
	discorda TOTALMENTE	49,0	100	51,0	104
Total		52,4	194	47,6	176

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC12: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 1 – cód. PC13 - geral		primeiro andar		sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu participo das atividades promovidas pela prefeitura da minha superquadra	concorda TOTALMENTE	57,9	11	42,1	8
	concorda EM PARTE	53,8	28	46,2	24
	discorda EM PARTE	50,0	19	50,0	19
	discorda TOTALMENTE	51,0	131	49,0	126
Total		51,6	189	48,4	177

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC13: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 1 – cód. PC14 - geral		primeiro andar		sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
A prefeitura da minha superquadra promove atividades que aproximam os moradores	concorda TOTALMENTE	56,3	18	43,8	14
	concorda EM PARTE	58,7	37	41,3	26
	discorda EM PARTE	38,0	19	62,0	31
	discorda TOTALMENTE	52,7	118	47,3	106
Total		52,0	192	48,0	177

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC14: a proporção da resposta “discorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = -2,0862$; $p = 0,0188$, unilateral, para o primeiro andar).

Módulo 1 – cód. PC15 - geral		primeiro andar		sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
	concorda EM PARTE	54,5	24	45,5	20
	discorda EM PARTE	47,1	33	52,9	37
	discorda TOTALMENTE	52,4	97	47,6	88
Total		51,5	172	48,5	162

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável PC15: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Tabela I-2. Resultados do Módulo 2 do questionário, consistindo na avaliação de aspectos do comportamento de ajuda entre vizinhos (Variáveis AJUDA1 a AJUDA18)

Módulo 2 – cód. AJUDA1 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu presto pequenos favores a meus vizinhos	concorda TOTALMENTE	49,6	66	50,4	67
	concorda EM PARTE	51,3	77	48,7	73
	discorda EM PARTE	55,4	31	44,6	25
	discorda TOTALMENTE	53,8	35	46,2	30
Total		51,9	210	48,1	195

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA1: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 2 – cód. AJUDA2 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Meus vizinhos prestam pequenos favores a mim	Concorda TOTALMENTE	50,5	51	49,5	50
	concorda EM PARTE	53,0	79	47,0	70
	discorda EM PARTE	56,7	38	43,3	29
	discorda TOTALMENTE	48,3	42	51,7	45
Total		52,0	210	48,0	194

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA2: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 2 – cód. AJUDA3 - geral		Primeiro andar		sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu já me irritei seriamente com meus vizinhos	concorda TOTALMENTE	57,5	42	42,5	31
	concorda EM PARTE	63,9	46	36,1	26
	discorda EM PARTE	49,0	25	51,0	26
	discorda TOTALMENTE	46,8	96	53,2	109
Total		52,1	209	47,9	192

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA3:

- (1) a proporção da resposta “concorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = 1,8984$; $p = 0,0294$, unilateral, para o primeiro andar);
- (2) a proporção da resposta “discorda TOTALMENTE” é estatisticamente significativa ($z = - 1,7006$; $p = 0,0446$, unilateral, para o primeiro andar).

Módulo 2 – cód. AJUDA4 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Meus vizinhos sabem que podem contar comigo se precisarem	concorda TOTALMENTE	50,8	64	49,2	62
	concorda EM PARTE	52,9	92	47,1	82
	discorda EM PARTE	56,0	28	44,0	22
	discorda TOTALMENTE	56,3	27	43,8	21
Total		53,0	211	47,0	187

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA4: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

CONTINUA

Módulo 2 – cód. AJUDA5 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu sei que posso contar com meus vizinhos se eu precisar deles	concorda TOTALMENTE	55,1	38	44,9	31
	concorda EM PARTE	51,3	97	48,7	92
	discorda EM PARTE	52,1	38	47,9	35
	discorda TOTALMENTE	55,6	40	44,4	32
Total		52,9	213	47,1	190

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA5: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 2 – cód. AJUDA6 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Há vizinhos meus que são meus inimigos	concorda TOTALMENTE	47,4	18	52,6	20
	concorda EM PARTE	46,7	7	53,3	8
	discorda EM PARTE	78,9	15	21,1	4
	discorda TOTALMENTE	50,9	168	49,1	162
Total		51,7	208	48,3	194

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA6: a proporção da resposta “discorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = 2,2849$; $p = 0,0023$, unilateral, para o primeiro andar);

Módulo 2 – cód. AJUDA7 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Tenho grandes amizades nesta superquadra	concorda TOTALMENTE	55,7	49	44,3	39
	concorda EM PARTE	46,8	59	53,2	67
	discorda EM PARTE	46,4	26	53,6	30
	discorda TOTALMENTE	56,9	74	43,1	56
Total		52,0	208	48,0	192

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA7: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 2 – cód. AJUDA8 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Conheço todos os vizinhos desta minha Prumada	concorda TOTALMENTE	50,8	32	49,2	31
	concorda EM PARTE	46,7	57	53,3	65
	discorda EM PARTE	56,8	46	43,2	35
	discorda TOTALMENTE	55,8	72	44,2	57
Total		52,4	207	47,6	188

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA8: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 2 – cód. AJUDA9 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Conheço todos os vizinhos do meu bloco	concorda TOTALMENTE	47,6	10	52,4	11
	concorda EM PARTE	45,0	45	55,0	55
	discorda EM PARTE	49,4	44	50,6	45
	discorda TOTALMENTE	57,6	110	42,4	81
Total		52,1	209	47,9	192

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA9: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

CONTINUA

Módulo 2 – cód. AJUDA10 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Se alguém se muda para minha Prumada, faço questão de me apresentar ao novo vizinho	concorda TOTALMENTE	49,0	25	51,0	26
	concorda EM PARTE	52,6	41	47,4	37
	discorda EM PARTE	45,3	34	54,7	41
	discorda TOTALMENTE	55,4	112	44,6	90
Total		52,2	212	47,8	194

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA10: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 2 – cód. AJUDA11 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Há vizinhos em meu bloco que não sabem se comportar adequadamente	concorda TOTALMENTE	59,5	66	40,5	45
	concorda EM PARTE	53,2	67	46,8	59
	discorda EM PARTE	51,8	29	48,2	27
	discorda TOTALMENTE	42,5	45	57,5	61
Total		51,9	207	48,1	192

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA11: a proporção da resposta “discorda TOTALMENTE” é estatisticamente significativa ($z = -2,1096$; $p = 0,0179$, unilateral, para o primeiro andar);

Módulo 2 – cód. AJUDA12 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Há vizinhos em minha superquadra que não sabem se comportar adequadamente	concorda TOTALMENTE	54,3	70	45,7	59
	concorda EM PARTE	50,4	61	49,6	60
	discorda EM PARTE	58,6	34	41,4	24
	discorda TOTALMENTE	48,8	40	51,2	42
Total		52,6	205	47,4	185

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA12: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 2 – cód. AJUDA13 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu me sinto em harmonia com meus vizinhos	concorda TOTALMENTE	45,1	73	54,9	89
	concorda EM PARTE	56,5	91	43,5	70
	discorda EM PARTE	60,4	29	39,6	19
	discorda TOTALMENTE	44,4	12	55,6	15
Total		51,5	205	48,5	193

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA13: a proporção da resposta “concorda TOTALMENTE” é estatisticamente significativa ($z = -1,9452$; $p = 0,0262$, unilateral, para o primeiro andar);

Módulo 2 – cód. AJUDA14 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu me sinto só nesta superquadra	concorda TOTALMENTE	48,0	24	52,0	26
	concorda EM PARTE	48,1	37	51,9	40
	discorda EM PARTE	54,5	42	45,5	35
	discorda TOTALMENTE	54,1	106	45,9	90
Total		52,3	209	47,8	191

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA14: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

CONTINUA

Módulo 2 – cód. AJUDA15 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu tenho sugestões a fazer quanto a atividades comunitárias nesta superquadra	concorda TOTALMENTE	52,0	51	48,0	47
	concorda EM PARTE	50,0	64	50,0	64
	discorda EM PARTE	59,4	41	40,6	28
	discorda TOTALMENTE	50,5	50	49,5	49
Total		52,3	206	47,7	188

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA15: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 2 – cód. AJUDA16 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu tenho interesse em atividades comunitárias nesta superquadra	concorda TOTALMENTE	54,6	59	45,4	49
	concorda EM PARTE	46,2	61	53,8	71
	discorda EM PARTE	62,7	42	37,3	25
	discorda TOTALMENTE	50,5	48	49,5	47
Total		52,2	210	47,8	192

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA16: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 2 – cód. AJUDA17 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Atividades comunitárias na superquadra tiram minha tranquilidade	concorda TOTALMENTE	57,9	11	42,1	8
	concorda EM PARTE	50,0	21	50,0	21
	discorda EM PARTE	46,4	32	53,6	37
	discorda TOTALMENTE	53,3	139	46,7	122
Total		51,9	203	48,1	188

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA17: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 2 – cód. AJUDA18 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu quero dedicar meu tempo pessoal a atividades comunitárias nesta superquadra	concorda TOTALMENTE	45,8	11	54,2	13
	concorda EM PARTE	52,1	73	47,9	67
	discorda EM PARTE	56,6	47	43,4	36
	discorda TOTALMENTE	51,3	80	48,7	76
Total		52,4	211	47,6	192

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável AJUDA18: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Tabela I-3. Módulo 3 do questionário, consistindo na avaliação do desempenho do condomínio nas relações de vizinhança (Variáveis COND1 a COND19)

Módulo 3 – cód. COND1 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
O condomínio de meu bloco tem estimulado a minha participação em suas atividades	concorda TOTALMENTE	43,2	38	56,8	50
	concorda EM PARTE	55,8	63	44,2	50
	discorda EM PARTE	48,5	33	51,5	35
	discorda TOTALMENTE	58,7	81	41,3	57
Total		52,8	215	47,2	192

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND1: a proporção da resposta “concorda TOTALMENTE” é estatisticamente significativa ($z = -1,7907$; $p = 0,0367$, unilateral, para o primeiro andar).

Módulo 3 – cód. COND2 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
O condomínio de meu bloco tem contribuído para que os vizinhos se ajudem	concorda TOTALMENTE	52,4	22	47,6	20
	concorda EM PARTE	47,7	52	52,3	57
	discorda EM PARTE	47,4	37	52,6	41
	discorda TOTALMENTE	58,9	103	41,1	72
Total		53,0	214	47,0	190

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND2: a proporção da resposta “discorda TOTALMENTE” é estatisticamente significativa ($z = 1,6549$; $p = 0,0495$, unilateral, para o primeiro andar).

Módulo 3 – cód. COND3 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
O condomínio do meu bloco tem contribuído para a melhoria da qualidade da comunidade da superquadra	concorda TOTALMENTE	40,6	28	59,4	41
	concorda EM PARTE	49,5	53	50,5	54
	discorda EM PARTE	64,0	48	36,0	27
	discorda TOTALMENTE	55,0	82	45,0	67
Total		52,8	211	47,3	189

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND3: a proporção da resposta “concorda TOTALMENTE” é estatisticamente significativa ($z = -2,0182$; $p = 0,0222$, unilateral, para o primeiro andar); a proporção da resposta “discorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = 1,9549$; $p = 0,0256$, unilateral, para o primeiro andar);

Módulo 3 – cód. COND4 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
O condomínio do meu bloco tem solicitado a minha participação em suas atividades	concorda TOTALMENTE	41,7	45	58,3	63
	concorda EM PARTE	61,3	65	38,7	41
	discorda EM PARTE	50,8	32	49,2	31
	discorda TOTALMENTE	54,3	70	45,7	59
Total		52,2	212	47,8	194

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND4: a proporção da resposta “concorda TOTALMENTE” é estatisticamente significativa ($z = -2,2960$; $p = 0,0110$, unilateral, para o primeiro andar); a proporção da resposta “concorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = 1,7673$; $p = 0,0392$, unilateral, para o primeiro andar);

CONTINUA

Módulo 3 – cód. COND5 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu me sinto valorizado pelo condomínio de meu bloco	concorda TOTALMENTE	36,0	31	64,0	55
	concorda EM PARTE	55,9	62	44,1	49
	discorda EM PARTE	57,5	42	42,5	31
	discorda TOTALMENTE	57,8	74	42,2	54
Total		52,5	209	47,5	189

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND5: a proporção da resposta “concorda TOTALMENTE” é estatisticamente significativa ($z = -3,1076$; $p = 0,0010$, unilateral, para o primeiro andar).

Módulo 3 – cód. COND6 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
O condomínio de meu bloco tem me servido	concorda TOTALMENTE	46,2	42	53,8	49
	concorda EM PARTE	47,9	78	52,1	85
	discorda EM PARTE	60,4	32	39,6	21
	discorda TOTALMENTE	61,1	55	38,9	35
Total		52,1	207	47,9	190

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND6: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 3 – cód. COND7 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu tenho servido ao condomínio de meu bloco	concorda TOTALMENTE	49,4	43	50,6	44
	concorda EM PARTE	47,2	60	52,8	67
	discorda EM PARTE	63,0	46	37,0	27
	discorda TOTALMENTE	58,0	51	42,0	37
Total		53,3	200	46,7	175

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND7: a proporção da resposta “discorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = 1,7576$; $p = 0,0401$, unilateral, para o primeiro andar).

Módulo 3 – cód. COND8 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
O condomínio de meu bloco se preocupa com os moradores em dificuldades pessoais	concorda TOTALMENTE	51,9	27	48,1	25
	concorda EM PARTE	48,8	40	51,2	42
	discorda EM PARTE	48,7	38	51,3	40
	discorda TOTALMENTE	55,2	100	44,8	81
Total		52,2	205	47,8	188

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND8: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 3 – cód. COND9 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Se acontece um problema no bloco, a comunidade pode contar com a ajuda do condomínio	concorda TOTALMENTE	51,3	39	48,7	37
	concorda EM PARTE	45,7	58	54,3	69
	discorda EM PARTE	52,4	43	47,6	39
	discorda TOTALMENTE	61,3	68	38,7	43
Total		52,5	208	47,5	188

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND9: a proporção da resposta “discorda TOTALMENTE” é estatisticamente significativa ($z = 1,8085$; $p = 0,0359$, unilateral, para o primeiro andar).

CONTINUA

Módulo 3 – cód. COND10 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu me irrito frequentemente com o condomínio de meu bloco	concorda TOTALMENTE	53,6	15	46,4	13
	concorda EM PARTE	56,9	37	43,1	28
	discorda EM PARTE	55,6	45	44,4	36
	discorda TOTALMENTE	49,3	111	50,7	114
Total		52,1	208	47,9	191

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND10: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 3 – cód. COND11 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
O condomínio de meu bloco mantém os moradores informados acerca de suas atividades	concorda TOTALMENTE	47,5	86	52,5	95
	concorda EM PARTE	53,8	70	46,2	60
	discorda EM PARTE	59,2	29	40,8	20
	discorda TOTALMENTE	57,8	26	42,2	19
Total		52,1	211	47,9	194

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND11: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 3 – cód. COND12 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu participo das atividades promovidas pelo condomínio de meu bloco	concorda TOTALMENTE	45,7	37	54,3	44
	concorda EM PARTE	50,9	58	49,1	56
	discorda EM PARTE	58,0	40	42,0	29
	discorda TOTALMENTE	54,4	74	45,6	62
Total		52,3	209	47,8	191

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND12: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 3 – cód. COND13 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
O condomínio de meu bloco promove atividades que aproximam os moradores	concorda TOTALMENTE	60,7	17	39,3	11
	concorda EM PARTE	46,1	35	53,9	41
	discorda EM PARTE	45,8	33	54,2	39
	discorda TOTALMENTE	55,6	124	44,4	99
Total		52,4	209	47,6	190

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND13: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 3 – cód. COND14 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
O condomínio de meu bloco somente atende aos interesses de alguns moradores influentes	concorda TOTALMENTE	61,5	24	38,5	15
	concorda EM PARTE	45,5	25	54,5	30
	discorda EM PARTE	60,0	36	40,0	24
	discorda TOTALMENTE	50,4	118	49,6	116
Total		52,3	203	47,7	185

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND14: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 3 – cód. COND15 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
O condomínio de meu bloco pode ter um papel de maior importância para a vida dos moradores	concorda TOTALMENTE	53,1	104	46,9	92
	concorda EM PARTE	52,1	73	47,9	67
	discorda EM PARTE	48,6	17	51,4	18
	discorda TOTALMENTE	50,0	12	50,0	12
Total		52,2	206	47,8	189

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND15: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 3 – cód. COND16 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu participo (ou participei) do grupo que administra o condomínio do meu bloco	concorda TOTALMENTE	46,5	59	53,5	68
	concorda EM PARTE	60,0	21	40,0	14
	discorda EM PARTE	50,0	7	50,0	7
	discorda TOTALMENTE	54,2	122	45,8	103
Total		52,1	209	47,9	192

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND16: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 3 – cód. COND17 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Caso não participe na atualidade: Gostaria de participar do grupo que administra o condomínio do meu bloco	concorda TOTALMENTE	50,0	26	50,0	26
	concorda EM PARTE	56,3	40	43,7	31
	discorda EM PARTE	61,0	25	39,0	16
	discorda TOTALMENTE	51,8	101	48,2	94
Total		53,5	192	46,5	167

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND17: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 3 – cód. COND18 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu participo (ou participei) do grupo que administra a prefeitura de minha superquadra	concorda TOTALMENTE	48,3	14	51,7	15
	concorda EM PARTE	62,5	5	37,5	3
	discorda EM PARTE	40,0	4	60,0	6
	discorda TOTALMENTE	52,1	175	47,9	161
Total		51,7	198	48,3	185

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND18: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 3 – cód. COND19 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Caso não participe na atualidade: Gostaria de participar do grupo que administra a prefeitura da minha superquadra	concorda TOTALMENTE	59,0	23	41,0	16
	concorda EM PARTE	50,7	34	49,3	33
	discorda EM PARTE	58,3	21	41,7	15
	discorda TOTALMENTE	51,9	120	48,1	111
Total		53,1	198	46,9	175

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável COND19: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Tabela I-4. Módulo 5 do questionário, consistindo na avaliação de aspectos da vida da vizinhança (Variáveis NEIGH1 a NEIGH14)

Módulo 5 – cód. NEIGH1 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho	concorda TOTALMENTE	50,6	42	49,4	41
	concorda EM PARTE	43,3	45	56,7	59
	discorda EM PARTE	60,0	36	40,0	24
	discorda TOTALMENTE	56,6	86	43,4	66
Total		52,4	209	47,6	190

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável NEIGH1: a proporção da resposta “concorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = -1,9262$; $p = 0,0274$, unilateral, para o primeiro andar).

Módulo 5 – cód. NEIGH2 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar	concorda TOTALMENTE	49,5	48	50,5	49
	concorda EM PARTE	49,4	44	50,6	45
	discorda EM PARTE	56,3	27	43,8	21
	discorda TOTALMENTE	53,7	88	46,3	76
Total		52,0	207	48,0	191

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável NEIGH2: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 5 – cód. NEIGH3 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra	concorda TOTALMENTE	55,7	44	44,3	35
	concorda EM PARTE	47,0	54	53,0	61
	discorda EM PARTE	55,6	40	44,4	32
	discorda TOTALMENTE	53,4	70	46,6	61
Total		52,4	208	47,6	189

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável NEIGH3: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 5 – cód. NEIGH4 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho	concorda TOTALMENTE	53,5	54	46,5	47
	concorda EM PARTE	58,4	52	41,6	37
	discorda EM PARTE	45,7	21	54,3	25
	discorda TOTALMENTE	50,3	79	49,7	78
Total		52,4	206	47,6	187

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável NEIGH4: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

CONTINUA

Módulo 5 – cód. NEIGH5 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
O ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério	concorda TOTALMENTE	53,1	34	46,9	30
	concorda EM PARTE	60,2	56	39,8	37
	discorda EM PARTE	48,2	40	51,8	43
	discorda TOTALMENTE	48,1	74	51,9	80
Total		51,8	204	48,2	190

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável NEIGH5: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 5 – cód. NEIGH6 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Nesta residência nunca me sinto seguro o bastante	concorda TOTALMENTE	34,8	8	65,2	15
	concorda EM PARTE	48,9	22	51,1	23
	discorda EM PARTE	69,2	45	30,8	20
	discorda TOTALMENTE	49,4	131	50,6	134
Total		51,8	206	48,2	192

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável NEIGH6: a proporção da resposta “concorda TOTALMENTE” é estatisticamente significativa ($z = -1,7224$; $p = 0,0427$, unilateral, para o primeiro andar); a proporção da resposta “discorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = 2,6597$; $p = 0,0040$, unilateral, para o primeiro andar);

Módulo 5 – cód. NEIGH7 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Me sinto muito apegado a esta residência	concorda TOTALMENTE	48,7	76	51,3	80
	concorda EM PARTE	60,6	66	39,4	43
	discorda EM PARTE	52,4	33	47,6	30
	discorda TOTALMENTE	48,5	32	51,5	34
Total		52,5	207	47,5	187

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável NEIGH7: a proporção da resposta “concorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = 1,6458$; $p = 0,0500$, unilateral, para o primeiro andar).

Módulo 5 – cód. NEIGH8 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Não me sinto à vontade nesta superquadra	concorda TOTALMENTE	65,6	21	34,4	11
	concorda EM PARTE	36,8	14	63,2	24
	discorda EM PARTE	59,3	32	40,7	22
	discorda TOTALMENTE	51,3	134	48,7	127
Total		52,2	201	47,8	184

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável NEIGH8: a proporção da resposta “concorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = -1,9669$; $p = 0,0250$, unilateral, para o primeiro andar).

Módulo 5 – cód. NEIGH9 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade	concorda TOTALMENTE	45,0	9	55,0	11
	concorda EM PARTE	51,7	15	48,3	14
	discorda EM PARTE	46,7	21	53,3	24
	discorda TOTALMENTE	53,5	161	46,5	140
Total		52,2	206	47,8	189

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável NEIGH9: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 5 – cód. NEIGH10 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Percent.	Freq.	Percent.	Freq.
Viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária	concorda TOTALMENTE	46,7	14	53,3	16
	concorda EM PARTE	47,0	39	53,0	44
	discorda EM PARTE	43,2	41	56,8	54
	discorda TOTALMENTE	59,5	110	40,5	75
Total		51,9	204	48,1	189

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável NEIGH10: a proporção da resposta “discorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = -1,8605$; $p = 0,0314$, unilateral, para o primeiro andar); a proporção da resposta “discorda TOTALMENTE” é estatisticamente significativa ($z = 1,8444$; $p = 0,0329$, unilateral, para o primeiro andar);

Módulo 5 – cód. NEIGH11 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Percent.	Freq.	Percent.	Freq.
Esta superquadra não tem uma boa vida comunitária	concorda TOTALMENTE	51,9	42	48,1	39
	concorda EM PARTE	49,0	51	51,0	53
	discorda EM PARTE	54,1	53	45,9	45
	discorda TOTALMENTE	57,3	59	42,7	44
Total		53,1	205	46,9	181

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável NEIGH11: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 5 – cód. NEIGH12 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Percent.	Freq.	Percent.	Freq.
Gostaria de ter mais amigos nesta superquadra	concorda TOTALMENTE	46,7	63	53,3	72
	concorda EM PARTE	60,6	103	39,4	67
	discorda EM PARTE	51,2	21	48,8	20
	discorda TOTALMENTE	40,4	19	59,6	28
Total		52,4	206	47,6	187

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável NEIGH12: a proporção da resposta “concorda EM PARTE” é estatisticamente significativa ($z = 2,0553$; $p = 0,0202$, unilateral, para o primeiro andar); a proporção da resposta “discorda TOTALMENTE” é estatisticamente significativa ($z = -1,6931$; $p = 0,0455$, unilateral, para o primeiro andar);

Módulo 5 – cód. NEIGH13 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Percent.	Freq.	Percent.	Freq.
Esta superquadra não é boa para se viver em comunidade	concorda TOTALMENTE	46,9	15	53,1	17
	concorda EM PARTE	57,8	37	42,2	27
	discorda EM PARTE	56,6	47	43,4	36
	discorda TOTALMENTE	49,5	102	50,5	104
Total		52,2	201	47,8	184

Nota: Exame das proporções das respostas registradas na Variável NEIGH13: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

Módulo 5 – cód. NEIGH14 - geral		Primeiro andar		Sexto andar	
		Percent.	Freq.	Percent.	Freq.
As pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras	concorda TOTALMENTE	46,6	27	53,4	31
	concorda EM PARTE	52,5	62	47,5	56
	discorda EM PARTE	56,3	67	43,7	52
	discorda TOTALMENTE	47,3	43	52,7	48
Total		51,6	199	48,4	187

Exame das proporções das respostas registradas na Variável NEIGH14: nenhuma das proporções das alternativas apresenta diferença estatisticamente significativa com respeito às proporções de respondentes moradores por andar.

APÊNDICE J
RESULTADOS INTRODUTÓRIOS

Apêndice J – Resultados Introdutórios

Este conjunto de Apêndices (J, K, L e M) é resultado de sugestão da Banca Examinadora desta Tese de Doutorado. Nesta série de quatro Apêndices será apresentada a versão ampliada dos resultados obtidos com a aplicação do questionário em a amostra de 1.188 domicílios pertencentes a 297 blocos residenciais de 28 superquadras da faixa 300, do Plano Piloto de Brasília. A tabulação dos dados do questionário exigiu a criação de uma matriz de 421 casos por 108 variáveis, para conter seus dados brutos.

A apresentação dos resultados foi dividida em quatro partes: (a) Apêndice J: uma introdução aos resultados obtidos, com ênfase na discussão acerca de aspectos como o grau de formalidade da rede de *settings* com relação a seu sistema de autoridade sobre as evidências dadas por traços de seu programa comportamental; (b) Apêndice K: o perfil dos respondentes, expondo as características da amostra obtida através do procedimento de *survey* pelos correios; (c) Apêndice L: as redes sociais pessoais, como descritores dos padrões de relações entre vizinhos, ou das ligações fracas, se comparadas com as ligações entre os *settings* formalmente encarregados da liderança da rede local, e; (d) Apêndice M: os aspectos do sinomorfismo associado à localização espacial dos *settings* residenciais dos respondentes.

Uma característica da *survey* de *settings* é destacada, havendo uma discussão preliminar junto aos resultados, que deve ser entendida como adequada ao caráter complexo e exploratório da extensão da teoria original de Barker (1968) e do trabalho de Wicker (1987). Adotou-se, então, um gradiente desde a apresentação dos resultados e o encetamento da discussão, em vez de uma separação estrita, enfocando apenas resultados e discussão, em capítulos distintos.

Distribuição das Respostas

O número total de respondentes foi de 421 domicílios, ou seja, cerca de 35,44% do total de domicílios para os quais foram enviados os questionários. Participaram 193 respondentes da Asa Norte (45,84% do total de respondentes); e 228 respondentes da Asa Sul (54,16% do total de respondentes). Essas participações reproduzem aproximadamente as quotas de cada Asa (Norte, Sul) na amostra - respectivamente de 46,80% (Asa Norte) e 53,20% (Asa Sul). A Tabela J-1 expõe os resultados gerais da pesquisa, com relação ao número de blocos, de participantes e respondentes por superquadra, a proporção de

respondentes com relação ao número de domicílios escolhidos em cada superquadra, e entre o número de participantes e de respondentes.

Tabela J-1. Número e proporção de participantes e respondentes por superquadra

SQ	Número de blocos	Número de participantes	Número de respondentes	Proporção de respondentes / participantes	Valor-z das proporções dos respondentes	Valor-p correspondente, unilateral
SQN303	10	40	13	0,33	-1,26	0,1038
SQN304	8	32	14	0,44	3,56	0
SQN305	9	36	14	0,39	1,48	0,0694
SQN306	11	44	15	0,34	-0,58	0,2810
SQN307	10	40	9	0,23	-5,55	0
SQN308*	11	44	19	0,43	3,32	005
SQN309	14	56	14	0,25	-4,48	0
SQN311*	11	44	15	0,34	-0,58	0,2810
SQN312	11	44	15	0,34	-0,58	0,2810
SQN313	12	48	16	0,33	-0,90	0,1841
SQN314	10	40	7	0,18	-7,70	0
SQN315	11	44	21	0,48	5,27	0
SQN316	11	44	21	0,48	5,27	0
SQS302	10	40	11	0,28	-3,41	0,0003
SQS303	11	44	16	0,36	0,40	0,3446
SQS304	11	44	18	0,41	2,35	094
SQS305	11	44	12	0,27	-3,50	0
SQS306	11	44	17	0,39	1,37	0,0853
SQS307	11	44	18	0,41	2,35	094
SQS308	9	36	13	0,36	0,29	0,3859
SQS309	11	44	19	0,43	3,32	005
SQS310	10	40	13	0,33	-1,26	0,1038
SQS311*	10	40	11	0,28	-3,41	003
SQS312*	9	36	22	0,61	11,01	0
SQS313*	11	44	11	0,25	-4,48	0
SQS314	11	44	14	0,32	-1,55	0,0606
SQS315	11	44	17	0,39	1,37	0,0853
SQS316	11	44	16	0,36	0,40	0,3446

Nota: *o asterisco indica superquadras sem prefeitura comunitária à época da pesquisa (março a julho de 2006).

A média de respondentes por superquadra é de 15,04 ($\sigma = 3,63$ respondentes). A proporção entre o número de participantes e de respondentes, em média, por superquadra, é de 0,3565 ($\sigma = 0,08992$).

Distribuição das Proporções de Respondentes: as Posições das Superquadras sem Prefeituras Comunitárias

Na Tabela 1, as superquadras que à época da pesquisa (2006) não possuíam prefeituras comunitárias estão indicadas por um asterisco (SQN 308, SQN 311, SQS 311, SQS 312, SQS 313). Os valores-z de suas proporções de respondentes são, respectivamente: $z(\text{SQN } 308) = 3,32$; $z(\text{SQN } 311) = -0,58$; $z(\text{SQS } 311) = -3,41$; $z(\text{SQS } 312) = 11,01$; $z(\text{SQS } 313) = -4,48$.

Essa distribuição particular de valores estandardizados das proporções indica que (a) duas dessas superquadras apresentam proporção de respondentes significativamente acima da média, (b) duas dessas superquadras apresentam proporção de respondentes significativamente abaixo da média, e (c) uma superquadra a uma distância estandardizada não-significativa (SQN 311), abaixo da média. Dentre as superquadras que apresentaram taxa de resposta acima da média, tem-se que a SQS 312 ocupa uma posição especial, com uma posição estandardizada de 11,01 desvios-padrão, com uma extraordinária significância estatística. Nesse caso, a proporção de respondentes foi muito elevada.

Esses resultados contradizem uma importante suposição colocada pela hipótese de homologia entre *settings* e redes de *settings*: poder-se-ia esperar que entre as superquadras sem prefeituras comunitárias a proporção de respondentes seria significativamente inferior às demais proporções. Ou seja, não possuir uma prefeitura comunitária não implicou em um padrão de proporções de respondentes significativamente abaixo da média de respondentes para as 5 superquadras nessa situação. Em especial, a SQS 312 teve uma significativa participação de respondentes: a mais elevada, proporcionalmente, de todas.

Distribuição das Proporções de Respondentes: as Posições das Superquadras com Prefeitura Militar

As superquadras sob administração militar, mas com prefeituras comunitárias, estão indicadas com dois asteriscos na Tabela 3 (SQN 305 e SQN 306). Os valores-z de suas proporções de respondentes são, respectivamente: $z(\text{SQN } 305) = 1,48$ ($p = 0,694$), e $z(\text{SQN } 306) = -0,58$ ($p = 0,2810$). Ou seja, estar sob administração militar não implicou em um afastamento significativo da média de respondentes para as superquadras nessa situação. Ao contrário, elas são indistinguíveis do grupo de 48,43% do conjunto de superquadras, que apresentou valores-z próximos com probabilidades $p < 0,05$.

Análise das Opiniões sobre a Atuação dos Condomínios e das Prefeituras

No Módulo Quatro do Questionário da pesquisa (p. 91) perguntou-se aos participantes as suas opiniões sobre a atuação do condomínio do seu bloco, e sobre a atuação da sua prefeitura comunitária. Essas opiniões formam uma importante dimensão de avaliação da satisfação dos moradores com sua rede local de *settings* residenciais. As perguntas foram: i) “Faça um breve comentário sobre a atuação do condomínio do seu

bloco”; ii) “Faça um breve comentário sobre a atuação da Prefeitura Comunitária da sua Superquadra”.

Os comentários feitos foram classificados em três grupos, tanto para os condomínios quanto para as prefeituras: (a) positivo; (b) negativo; (c) neutro. Uma amostra de 30 questionários, representando 7,13% do total de 421 questionários respondidos, contendo igual número de opiniões externadas sobre os condomínios, que foram classificadas pelo pesquisador como positivas, negativas ou neutras, foi apresentada a três juizes – um professor, um estudante e um funcionário, todos confederados da Universidade de Brasília. O julgamento dos respondentes deve ser consistente com seu compromisso com a rede de *settings*, com o formalismo do contrato entre domicílios, caso haja uma estrita homologia entre o programa comportamental de *behavior settings* individuais e de redes de *behavior settings*. Esses juizes não discordaram dos julgamentos do pesquisador quanto às opiniões positivas e negativas, mas houve cinco discordâncias dos juizes a respeito de três opiniões externadas pelos respondentes, que o pesquisador considerou neutras. Dentre essas discordâncias, três se deram por considerar que as opiniões externadas pelos respondentes não eram neutras, mas negativas, e duas discordâncias se deram por considerar que as opiniões externadas pelos respondentes não eram neutras, mas positivas. Assim, dos 90 julgamentos feitos pelos juizes, houve discordância em 5,55% deles. Essa discordância, limitada à variabilidade dos julgamentos do pesquisador sobre as opiniões que julgou neutras, está dentro de uma margem de erro de 10,54% (estimativa de $1/n^{1/2}$, para $n = 90$).

Do conjunto de 421 respondentes, 336 (79,81%) opinaram sobre a atuação dos condomínios: (a) 191 (56,85%) opiniões foram consideradas como positivas, (b) 109 (32,44%) como negativas, e (c) 36 (10,71%) como neutras (erro amostral considerado = $\pm 5,45\%$). Do mesmo conjunto de respondentes, 348 (82,66%) opinaram sobre a atuação das prefeituras: (a) 96 (27,59%) opiniões foram consideradas como positivas, (b) 102 (29,31%) como negativas, e (c) 150 (43,10%) como neutras (erro amostral considerado = 5,36%).

Mesmo considerados os intervalos mais desfavoráveis dos erros amostrais, tem-se que as opiniões dos respondentes sobre seus condomínios são majoritariamente positivas, sendo que as opiniões consideradas neutras não reduzem essa preeminência (a proporção tem um valor- $z = 2,51$; $p = 0,60$). As opiniões positivas e negativas dos respondentes sobre as prefeituras de suas superquadras não apresentam diferenças estatisticamente significativas entre suas proporções (valor- z da proporção de opiniões positivas = 0,74; $p =$

0,2296). Essa diferença deve ser tomada com cautela, pois a proporção de opiniões julgadas neutras é muito elevada nesse caso, com relação à opinião dos respondentes sobre as prefeituras comunitárias. Os julgamentos das opiniões que foram consideradas neutras são os que contêm a maior probabilidade de erro, embora o número de julgamentos nesse caso ($n = 150$) possua uma margem menor, de 8,16%. Com essa margem não há mudança significativa no equilíbrio de opiniões positivas e negativas dos respondentes sobre as prefeituras comunitárias de suas superquadras.

Essa assimetria entre os padrões de opiniões acerca das atuações dos condomínios e das prefeituras é coerente com o princípio enunciado por Simon e Ando (1961), de que podem ocorrer significativas diferenças entre as interações, avaliações e capacidade de adaptação a demandas externas, ao longo da hierarquia de uma organização. Esse resultado parece indicar que há um lapso mensurável na arquitetura das redes de *settings* estudadas, entre o nível hierárquico dos condomínios e das prefeituras comunitárias, do ponto de vista dessa amostra de moradores respondentes.

Tabela J-2. Frequência de dados sobre as opiniões dos respondentes sobre as atuações dos condomínios, por superquadra

SQ	Avaliações positivas dos condomínios	Avaliações neutras dos condomínios	Avaliações negativas dos condomínios	Proporções (coluna 2 / [coluna 2 + coluna 4])	Valores-z das proporções (coluna 5)
SQN303	9	1	2	0,82	11,66
SQN304	3	5	3	0,50	0
SQN305	6	2	1	0,86	13,09
SQN306	8	2	3	0,73	8,33
SQN307	1	4	4	0,20	-11
SQN308*	8	3	2	0,80	11
SQN309	6	2	3	0,67	6,11
SQN311*	9	1	4	0,69	7,05
SQN312	9	1	3	0,75	9,17
SQN313	7	1	3	0,70	7,33
SQN314	3	0	3	0,50	0
SQN315	11	1	5	0,69	6,87
SQN316	9	3	5	0,64	5,24
SQS302	7	1	3	0,70	7,33
SQS303	6	2	4	0,60	3,67
SQS304	7	1	5	0,58	3,06
SQS305	5	1	4	0,56	2,04
SQS306	6	1	8	0,43	-2,62
SQS307	6		11	0,35	-5,39
SQS308	9	0	2	0,82	11,66
SQS309	10	1	2	0,83	12,22
SQS310	7	0	1	0,88	13,75
SQS311*	4	0	5	0,44	-2,04
SQS312*	9	2	6	0,60	3,67
SQS313*	7	0	3	0,70	7,33
SQS314	6	0	7	0,46	-1,41
SQS315	5	0	6	0,45	-1,67
SQS316	8	1	1	0,89	14,26

Nota: O asterisco (*) indica as superquadras sem prefeitura comunitária na época da pesquisa (2006).

Realizou-se o teste-t pareado entre as proporções médias de opiniões positivas sobre as atuações dos condomínios (Coluna 5 da Tabela J-2) e as proporções médias de opiniões positivas sobre as atuações das prefeituras comunitárias (Coluna 10 da Tabela J-3), obtendo-se para $n = 27$, valor- $t = 3,220$ (grau de liberdade = 26) uma significância estatística de $p = 0,3$. A diferença observada entre as proporções médias de opiniões sobre os condomínios e as prefeituras comunitárias é estatisticamente significativa, e revela um lapso na arquitetura das redes de *settings* entre esses dois níveis hierárquicos, como se pode observar nas Tabelas J-2 e J-3.

Tabela J-3. Freqüência de dados sobre as opiniões dos respondentes sobre as atuações das prefeituras comunitárias, por superquadra

Superquadra	Avaliações positivas das prefeituras	8.avaliações neutras das prefeituras	9.avaliações negativas das prefeituras	10.Proporções (coluna 7 / [coluna 7 + coluna 9])	11.Valores-z das proporções (coluna 10)
SQN303	7	4	1	0,88	13,99
SQN304	3	5	3	0,50	0
SQN305	1	7	2	0,33	-6,22
SQN306	1	4	9	0,10	-14,92
SQN307	2	4	1	0,67	6,22
SQN308*	-	-	-	-	-
SQN309	9	1	2	0,82	11,87
SQN311*	-	-	-	-	-
SQN312		6	7	0	-18,65
SQN313	7	2	3	0,70	7,46
SQN314	6	0	0	1	18,65
SQN315	8	6	4	0,67	6,22
SQN316	4	9	6	0,40	-3,73
SQS302	4	4	3	0,57	2,66
SQS303	9	1	2	0,82	11,87
SQS304		8	5	0	-18,65
SQS305		4	6	0	-18,65
SQS306	2	7	6	0,25	-9,33
SQS307		13	5	0	-18,65
SQS308	2	5	5	0,29	-7,99
SQS309	1	11	4	0,20	-11,19
SQS310	4	4	1	0,80	11,19
SQS311*	-	-	-	-	-
SQS312*	-	-	-	-	-
SQS313*	-	-	-	-	-
SQS314	3	4	6	0,33	-6,22
SQS315	4	2	5	0,44	-2,07
SQS316	7	1	2	0,78	10,36

Nota: O asterisco (*) indica as superquadras sem prefeitura comunitária na época da pesquisa (2006).

Pode-se observar, nas Tabelas J-2 e J-3, que as superquadras apresentam proporções que as agrupam nos seguintes resultados, expostos na Tabela J-4:

Tabela J-4. Agrupamento das superquadras em função do distanciamento da média de avaliações dos seus condomínios e prefeitura

Número de superquadras Com prefeituras comunitárias	Avaliação Positiva do condomínio	Avaliação Negativa do condomínio
Avaliação Positiva da prefeitura	10 (Asa Norte: 6; Asa Sul: 4)	1 (Asa Norte)
Avaliação Negativa da prefeitura	8 (Asa Norte: 4; Asa Sul: 4)	4 (Asa Sul: 4)

A Asa Sul abriga 66,66% das superquadras ($n = 8$) com prefeituras comunitárias que emitiram opiniões negativas sobre as suas prefeituras comunitárias, e também abriga 80% das superquadras ($n = 4$) que avaliam negativamente os seus condomínios. Assim, a amostra de respondentes na Asa Sul mostra-se mais insatisfeita, em média, que a amostra de respondentes da Asa Norte, com esses dois níveis hierárquicos de suas redes de *settings*. Observou-se ainda que as cinco superquadras sem prefeitura comunitária à época da pesquisa emitiram, em média geral, opiniões positivas (80%) de seus condomínios – duas superquadras na Asa Norte e duas superquadras na Asa Sul. A única superquadra sem prefeitura comunitária que emitiu, em média geral, opinião negativa sobre seus condomínios está localizada na Asa Sul (SQS 311). Contudo, a proporção de opiniões negativas que a Asa Sul apresenta não é estatisticamente significativa, considerando-se que não deveria haver diferença entre as duas Asas do Plano Piloto de Brasília. Registra-se valor- $z = 1,10$; $p = 0,1357$ para a diferença entre as proporções médias de avaliações negativas dos condomínios; valor- $z = 1,46$; $p = 0,0721$ para a diferença entre as proporções médias de avaliações negativas das prefeituras comunitárias.

Assim, fatores organizacionais que complicam as relações entre os dois níveis hierárquicos das redes de *settings* não podem, por isso, ser descartados. Simultaneamente, as diferenças nas populações das Asas Norte e Sul devem ser investigadas, visando a construção de uma explicação mais abrangente desse lapso nas arquiteturas das redes de *settings* nas superquadras estudadas.

De um modo geral, as correlações entre as proporções de moradores que avaliaram suas respectivas prefeituras comunitárias apresentam uma elevada consistência, pois são verificadas correlações negativas entre:

- As proporções de respondentes (por superquadra) que avaliaram positivamente e de forma neutra as respectivas prefeituras comunitárias ($r = -0,501$; $p < 0,05$);
- As proporções de respondentes (por superquadra) que avaliaram positivamente e negativamente as respectivas prefeituras comunitárias ($-0,553$; $p < 0,05$).

Não há esse mesmo padrão de correlação entre as proporções das avaliações que os respondentes fazem de seus respectivos condomínios, como se observa na Tabela J-5.

Tabela J-5. Correlações entre o número de condomínios pagantes e os valores-z das avaliações dos moradores de seus respectivos condomínios - variável CONDNAT - e prefeituras comunitárias - variável PREFNAT

		Número de condomínios pagantes por superquadra	Valor-z da proporção de respondentes					
			Avaliação positiva de seu condomínio	Avaliação neutra de seu condomínio	Avaliação negativa de seu condomínio	Avaliação positiva de sua prefeitura comunitária	Avaliação neutra de sua prefeitura comunitária	Avaliação negativa de sua prefeitura comunitária
Número de condomínios Pagantes por Superquadra	Correlação de Pearson	1	0,439	-06	0,599(**)	0,518(*)	-0,480	0,070
	Sig. bilat.	-	0,089	0,985	0	0,048	0,051	0,789
	N	18	16	13	18	15	17	17
Valor-z avaliação positiva de seu condomínio	Correlação de Pearson	0,439	1	-0,169	-0,216	-0,167	-0,163	-0,051
	Sig. bilat.	0,089	-	0,503	0,289	0,496	0,435	0,813
	N	16	26	18	26	19	25	24
Valor-z avaliação neutra de seu condomínio	Correlação de Pearson	-06	-0,169	1	0,727(**)	0,025	-0,104	0,372
	Sig. bilat.	0,985	0,503	-	0	0,925	0,663	0,106
	N	13	18	20	20	16	20	20
Valor-z avaliação negativa de seu condomínio	Correlação de Pearson	1	-0,216	0,572(**)	1	0,551(**)	0,283	-0,023
	Sig. bilat.	0	0,289	0	-	0	0,153	0,912
	N	18	26	20	28	21	27	26
Valor-z avaliação positiva de sua prefeitura Comunitária	Correlação de Pearson	0,518(*)	-0,167	0,025	0,577(**)	1	-0,501(*)	-0,553(*)
	Sig. bilat.	0,048	0,496	0,925	0	-	0,025	0,012
	N	15	19	16	21	21	20	20
Valor-z avaliação neutra de sua Prefeitura Comunitária	Correlação de Pearson	-0,480	-0,163	-0,104	0,283	-0,501(*)	1	-0,023
	Sig. bilat.	0,051	0,435	0,663	0,153	0,025	-	0,912
	N	17	25	20	27	20	27	26
Valor-z avaliação negativa de sua prefeitura Comunitária	Correlação de Pearson	0,070	-0,051	0,372	-0,023	-0,553(*)	-0,023	1
	Sig. bilat.	0,789	0,813	0,106	0,912	0,012	0,912	-
	N	17	24	20	26	20	26	26

Notas: (*) A correlação é significativa no nível de $p < 0,05$, bilateralmente; ** A correlação é significativa no nível de $p < 0,01$, bilateralmente.

Análise da Relação Formal de Ajuda entre Settings Residenciais, Condomínios e Prefeituras

Nesta Seção examinam-se os padrões gerais de participação dos respondentes nos blocos que mantêm ou não mantêm relações formais de ajuda entre condomínios e prefeituras. Perguntou-se aos Prefeitos Comunitários quais eram os blocos que contribuíam financeiramente para a manutenção da prefeitura comunitária, obtendo-se os seguintes resultados para as 18 superquadras que forneceram tais dados, expostos na Tabela J-6.

Examinou-se a correlação entre os dados das proporções de respondentes, com um resultado sem significância estatística relevante ($r = -0,028$; $p = 0,913$). Procedeu-se a um teste-t de amostras independentes distinguindo-se, por superquadra: (a) o grupo dos blocos contribuintes; e (b) os blocos não-contribuintes. Utilizou-se como variável de agrupamento (*grouping variable*) a condição de localidade da superquadra na Asa Norte ou na Asa Sul. Os resultados do grupo dos blocos contribuintes não foram estatisticamente significantes ($t = -0,076$; grau de liberdade = 16; $p = 0,940$). Também para o grupo dos blocos contribuintes foram obtidos resultados que não apresentaram significância estatística relevante ($t = -0,044$; grau de liberdade = 16; $p = 0,966$).

Assim, para o conjunto das 18 quadras que deram informações sobre os condomínios que formalmente contribuíam para a manutenção das prefeituras comunitárias, não se observou um padrão que relacionasse o fato de o condomínio contribuir ou não, e a frequência de respondentes por condomínio ou bloco de habitação. Essa ausência de relacionamento estatisticamente significativo é notável, pois se trata de 64,29% do conjunto de superquadras pesquisadas, como se pode deduzir da Tabela J-6.

Infere-se que o padrão de distribuição dos condomínios que contribuíam financeiramente para a sustentação das prefeituras comunitárias não se relaciona com outras importantes distribuições, como: (a) a densidade dos blocos de habitação ($r = -0,045$; $p = 0,546$, bilateral); (b) o número de respondentes moradores de primeiros ou sextos andares ($r = -0,076$; $p = 0,307$; $r = -0,040$; $p = 0,592$, respectivamente); (c) o número de díades – pares de respondentes que moram em apartamentos adjacentes e com circulação de acesso comum - com um ou com dois respondentes ($r = 0,060$; $p = 0,422$; $r = 0,095$; $p = 0,204$, respectivamente).

Tabela J-6. Frequências de superquadras em função do distanciamento da média de avaliações dos seus condomínios e prefeitura

Superquadra	2. blocos Contribuintes	3. Média de respondentes nos blocos Contribuintes	4. blocos não-Contribuintes	5. Média de respondentes nos blocos Não-Contribuintes	6. Idade da prefeitura comunitária
SQN303	A, B, C, D, F, G, H, I, J, K.	1,30	-	0	7
SQN304	A, B, C, D, F, G, H.	2	E	0	11
SQN305	Não foi informado	-	Não foi informado	-	38
SQN306	Não foi informado	-	Não foi informado	-	38
SQN307	A, B, D, F, G.	1	C, E, H, I, J.	0,80	18
SQN308*	Sem prefeitura	-	Sem prefeitura	-	9
SQN309	B, C, D, E, F, G, H, K, M, N, O, P.	0,92	A e L	1,50	11
SQN311*	Sem prefeitura	-	Sem prefeitura	-	-
SQN312	A, B, C, D, F, G, H, I, K	1,11	E e J	2,50	39
SQN313	A, B, C, D, E, F, H, I, K, L.	1,40	G e J	1	21
SQN314	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J.	0,70	-	0	10
SQN315	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K.	1,91	-	0	29
SQN316	B, C, D, E, G, J, K	1,88	A, F, H, I	1,50	29
SQS302	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J	1,10	-	0	14
SQS303	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K	1,45	-	0	31
SQS304	A, B, C, D, H, K	1,83	E, F, G, I, J	1,40	15
SQS305	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K	1,09	-	0	13
SQS306	A, B, E, G, H, I, J, K	1,38	C, D, F	2	15
SQS307	Não foi informado	-	Não foi informado	-	15
SQS308	A, B, C, E, F, G, H, I, J	1,44	D	0	13
SQS309	Não foi informado	-	Não foi informado	-	15
SQS310	B, C, E, F, G, H, I, J, K	1,33	D	1	12
SQS311*	Sem prefeitura	-	Sem prefeitura	-	.
SQS312*	Sem prefeitura	-	Sem prefeitura	-	.
SQS313*	Sem prefeitura	-	Sem prefeitura	-	9
SQS314	A, B, C, D, E, G, H, J, K	1,22	I e F	1,5	15
SQS315	E e H	1,5	A, B, C, D, F, G, I, J, K	1,56	15
SQS316	Não foi informado	-	Não foi informado	-	15

Nota: As prefeituras das superquadras SQN 305, SQN 306, SQS 307, SQS 309 e SQS 316 não ofereceram a informação por considerarem inadequado apontar os condomínios que não contribuíam para a sua manutenção.

Contudo, verifica-se correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,518$; $p < 0,05$) entre o número de condomínios pagantes (por superquadra) e as proporções de

respondentes (por superquadra) que avaliaram positivamente as respectivas prefeituras comunitárias.

As avaliações que os respondentes fizeram de seus respectivos condomínios e prefeituras comunitárias permitem uma avaliação das polarizações que essas avaliações podem apresentar em cada superquadra. A caracterização da polarização é dada pela ocorrência de proporções estatisticamente diferentes de $p = 0,3333$ para a distribuição de avaliações positivas, neutras ou negativas de seus respectivos condomínios e prefeituras comunitárias.

As estatísticas foram calculadas para cada superquadra. Caso uma superquadra apresente proporções estatisticamente significativas (com um valor- $z > 1,65$; $p < 0,05$) para as proporções de avaliações positivas e negativas, diz-se que a avaliação é, então, polarizada. Caso uma superquadra apresente uma avaliação neutra estatisticamente significativa, como proporção inferior à média, também é considerada polarizada. A Tabela J-7 expõe os dados de polarização, com uma representação simplificada das avaliações (somente estão indicadas as proporções significativamente distanciadas da média esperada para cada uma delas, ou seja, $1/3$). Também a presença de condomínios contribuintes é representada pela proporção formada pelo número desses condomínios dividido pelo número total de condomínios, por superquadra.

O exame dos padrões de polarização revela:

- Correlação negativa entre a proporção de condomínios, por superquadra, pagantes da respectiva prefeitura comunitária, e as polarizações em que predominam as avaliações neutras das prefeituras comunitárias ($r = 0,400$; $p < 0,05$);
- Correlação positiva entre (a) a proporção de condomínios, por superquadra, pagantes da respectiva prefeitura comunitária e (b) a proporção do número de avaliações positivas / número de avaliações negativas ($r = 0,479$; $p < 0,05$).

Esses resultados revelam que os condomínios pagantes, em superquadras que sustentam as respectivas prefeituras comunitárias tendem a ter menos posições neutras quando avaliam o desempenho de seus prefeituras. Com o crescimento da proporção dos condomínios pagantes, aumenta a avaliação positiva das prefeituras comunitárias.

Tabela J-7. Polarizações entre avaliações positivas e negativas de condomínios e prefeituras comunitárias

Superquadra	Proporção de Condomínios contrib. p/Pref. Comunit.	Condomínio: Comentário positivo	Condomínios: Comentário neutro	Condomínios: Comentário negativo	Polarização entre Condomínios	Pref. Comunit.: Comentário positivo	Pref. Comunit.: Comentário neutro	Pref. Comunit.: Comentário negativo	Polarização prefeitura
SQN303	100	0	-1	0	1	1	0	-1	1
SQN304	100	0	0	0	0	0	0	0	0
SQN305	NFI	1	0	0	0	0	1	0	0
SQN306	NFI	1	0	0	0	-1	0	1	1
SQN307	50%	0	0	0	0	0	0	0	0
SQN308*	SP	1	0	0	0	0	0	0	0
SQN309	85,71%	1	0	0	0	1	-1	0	1
SQN311*	SP	1	-1	0	1	0	-1	0	1
SQN312	81,82%	1	-1	0	1	0	0	0	0
SQN313	83,33%	1	-1	0	1	1	0	0	0
SQN314	100%	0	0	0	0	1	0	0	0
SQN315	100%	1	-1	0	1	0	0	0	0
SQN316	63,64%	0	0	0	0	0	0	0	0
SQS302	100%	1	0	0	0	0	0	0	0
SQS303	100%	0	0	0	0	1	-1	0	1
SQS304	54,55%	0	-1	0	1	0	1	0	0
SQS305	100%	0	0	0	0	0	0	1	0
SQS306	81,82%	0	-1	0	1	0	0	0	0
SQS307	NFI	0	0	1	0	0	1	0	0
SQS308	100%	1	0	0	0	0	0	0	0
SQS309	NFI	1	-1	0	1	-1	1	0	0
SQS310	90%	1	0	0	0	0	0	0	0
SQS311*	SP	0	0	0	0	0	1	0	0
SQS312*	SP	0	0	0	0	0	1	0	0
SQS313*	SP	1	0	0	0	0	1	0	0
SQS314	81,82%	0	0	0	0	0	0	0	0
SQS315	18,18%	0	0	0	0	0	0	0	0
SQS316	NFI	1	0	0	0	1	0	0	0

Notas.: 1. A abreviatura do título da segunda coluna (Proporção de *condomínios*. Contrib. p/ Pref. Com.) significa: Proporção de *condomínios* Contribuintes para a respectiva prefeitura comunitária; 2. Respondentes de superquadras sem prefeitura comunitária “avaliaram” prefeituras inexistentes (de forma polarizada: SQN 311; de forma positiva: SQS 311, SQS 312, e SQS 312); 3. Os números 1 / 0 / -1 significam, respectivamente: 1 = polarização com predomínio da avaliação positiva; 0 = neutralidade ou equilíbrio entre as avaliações; -1 = polarização com predomínio da avaliação negativa. NFI- Não foi informado; * / SP – Sem prefeitura.

Quando se consideram as correlações entre as proporções de condomínios pagantes, em superquadras que sustentam as respectivas prefeituras comunitárias, com a inclusão das avaliações polarizadas (das prefeituras comunitárias e dos respectivos condomínios) tanto de superquadras contribuintes quanto das que não contribuem, verifica-se:

- Correlação positiva entre as avaliações positivas (polarizadas) dos condomínios e as avaliações negativas (polarizadas) das prefeituras comunitárias ($r = 0,381$; $p < 0,05$);
- Correlação positiva entre as avaliações negativas (polarizadas) dos condomínios e as avaliações neutras das prefeituras comunitárias ($r = 0,435$; $p < 0,05$).

Esses resultados indicam que, no conjunto da amostra de respondentes, atitudes polarizadas e antagônicas entre a instância “local” (o condomínio) e a instância “geral” de coordenação das ações na rede de *settings* das superquadras estudadas. Quando os condomínios são avaliados positivamente (no modo polarizado), as prefeituras são avaliadas de forma neutra. Há, portanto, tensão nos padrões de avaliação que consideram os desempenhos de condomínios e prefeituras, no conjunto da amostra de respondentes. Também se pode afirmar que há dois grupos de superquadras definidos por esse critério de polarização das avaliações: (a) um grupo significativamente crítico das prefeituras, e mais paroquial com relação aos seus condomínios, e (b) um grupo menos crítico, mais apoiador das instâncias da rede de *settings* representadas pelos condomínios e prefeituras. Esses dois grupos se tornam evidentes quando consideramos o conjunto dos respondentes, sem diferenciá-los como “contribuidores” ou “não-contribuidores” para o sustento das respectivas prefeituras comunitárias. Caso o grupo contribuinte esteja por detrás dessa diferenciação, teremos correlações que indicam sua pertinência a um desses grupos.

Quando se consideram as proporções de condomínios pagantes, em superquadras que sustentam as respectivas prefeituras comunitárias, com a inclusão das avaliações polarizadas (das prefeituras comunitárias e dos respectivos condomínios) somente de superquadras contribuintes, verifica-se:

- Correlação positiva entre as avaliações negativas (polarizadas) dos condomínios e as avaliações negativas das prefeituras comunitárias ($r = 0,568$; $p < 0,05$).

Embora a correlação encontrada não implique que as avaliações positivas dos condomínios também sejam significativamente acompanhadas por avaliações positivas das prefeituras, num padrão notável de apoio às respectivas redes de *settings*, temos que os respondentes que moram em superquadras que sustentam suas respectivas prefeituras comunitárias são significativamente críticos dos desempenhos que consideram de má qualidade. Essa é uma indicação de que, mesmo que paguem, são mais reativos ao mau desempenho que proativos quanto ao bom desempenho.

Análise da Distribuição do Número de Respondentes por Bloco

Um aspecto-chave da pesquisa reside em sua amostragem estratificada, com quatro apartamentos escolhidos aleatoriamente por bloco de habitação, sendo dois do primeiro andar e dois do sexto andar. Esse arranjo permite vários recortes para a extração de resultados e análise de dados. Há duas abordagens permitidas pelo desenho da pesquisa: (a) uma primeira que se concentra na frequência de respondentes por bloco, associando-a ao fato de os respondentes partilharem espaços adjacentes, porta a porta, e poderem conversar sobre o advento da pesquisa que lhes solicita ajuda; (b) uma segunda, que se concentra no fato de os respondentes morarem no primeiro ou no sexto andar, o que se relaciona ao sinomorfismo que caracteriza os *behavior settings*, conceito discutido, neste trabalho, na Revisão da Literatura. Esse fato deve ser examinado à luz da hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*. Esta última abordagem será conduzida na sub-Seção *Aspectos do Sinomorfismo*, neste capítulo.

Examina-se, na Tabela J-8, a distribuição dos blocos em que foram registrados zero, um, dois, três, e quatro respondentes. A amostra total contém domicílios de 297 blocos de 28 superquadras das Asas Sul e Norte do Plano Piloto de Brasília. O exame das distribuições de *domicílios* por blocos, agrupados em casos em que (a) nenhum *setting* residencial respondeu; (b) um *setting* residencial respondeu; (c) dois *domicílios* responderam; (d) três *domicílios* responderam; e (e) quatro *domicílios* responderam, oferecem os seguintes resultados:

1. Todos os moradores selecionados em 62 (20,80%) blocos não responderam à *survey* pelos correios;
2. Exatamente um *setting* residencial ou *domicílio* selecionado por bloco, em um conjunto de 95 (31,88%) blocos respondeu;
3. Exatamente dois *domicílios* selecionados por bloco, em um conjunto de 104 (34,90%) blocos responderam;
4. Exatamente três *domicílios* selecionados por bloco, em um conjunto de 30 (10,01%) blocos responderam;
5. Exatamente quatro *domicílios* selecionados por bloco, em um conjunto de 7 (2,34%) blocos responderam.

O exame das distribuições desses valores em cada superquadra permite constatar que elas se sobrepõem, permitindo perceber padrões de respostas que complementam as observações já feitas.

Tabela J-8. Frequências dos grupos de 1 a 4 respondentes por bloco, por superquadras, e cômputo do tempo de existência das prefeituras comunitárias

Superquadra	Tempo de existência da Prefeitura Comunitária	Número de blocos com Zero respondente	Número de blocos com UM respondente	Número de blocos com DOIS respondentes	Número de blocos com TRÊS respondentes	Número de blocos com QUATRO respondentes
SQN303	7	1	5	4	0	0
SQN304	11	1	2	3	2	0
SQN305	38	2	1	5	1	0
SQN306	38	4	1	4	2	0
SQN307	18	1	9	0	0	0
SQN308*	-	-	4	6	1	0
SQN309	11	4	8	0	2	0
SQN311*	-	1	5	5	0	0
SQN312	39	3	2	5	1	0
SQN313	21	4	2	4	2	0
SQN314	10	5	3	2	0	0
SQN315	29	2	2	4	1	2
SQN316	29	1	3	4	2	1
SQS302	14	2	5	3	0	0
SQS303	31	1	4	6	0	0
SQS304	15	4	2	3	2	1
SQS305	13	4	3	3	1	0
SQS306	15	1	5	3	2	0
SQS307	15	1	4	4	2	0
SQS308	13	2	2	4	1	0
SQS309	15	2	2	4	3	0
SQS310	12	4	1	4	0	1
SQS311*	-	4	2	3	1	0
SQS312*	-	0	1	5	1	2
SQS313*	-	4	3	4	0	0
SQS314	15	2	4	5	0	0
SQS315	15	1	5	3	2	0
SQS316	15	1	5	4	1	0
subtotal	-	62	95	104	30	7

Nota. * superquadra sem prefeitura comunitária à época da pesquisa.

Observou-se que, dentre as superquadras com blocos onde houve não-respondentes, destacou-se a SQN 314, com a menor taxa de resposta (18%). Metade de seus blocos não respondeu à *survey*. A superquadra com a maior taxa de respostas foi a SQS 312 (61%), e todos os seus blocos contabilizaram pelo menos um *setting* respondente. A SQN 308 (sem prefeitura comunitária) também apresentou respondentes em todos os seus blocos.

Dentre as superquadras com determinados blocos onde apenas um *setting* residencial respondeu, destacaram-se as SQN 307 e SQN 309, que apresentaram as mais significativas taxas de respostas nessa distribuição (ver a coluna 11 da Tabela 3). No caso da SQN 307, nove de seus 10 blocos apresentaram essa frequência de respondentes (um

respondente por bloco). No caso da SQN 309, verificou-se em oito de seus 14 blocos de habitação essa frequência de respondentes (um respondente por bloco).

Essas mesmas superquadras (SQN 307 e SQN 309) destacaram-se na frequência de dois respondentes por bloco, com as mais significativas proporções de blocos que apresentaram contagens diferentes de dois respondentes por bloco. Essas duas superquadras apresentaram contagens de 0 (zero) bloco com a frequência de 2 respondentes por bloco.

A SQS 309 apareceu em destaque na frequência de três respondentes por bloco, com três blocos nessa situação. A SQS 312 (sem prefeitura comunitária) e a SQN 315 aparecem em destaque na frequência de quatro respondentes por bloco. Tanto a SQN 312 quanto a SQN 315 apresentaram dois blocos, em que todos os seus moradores responderam à *survey*. A SQS 304 apresenta um bloco nessa situação.

Examinaram-se as correlações entre as variáveis que medem os números de respondentes por bloco e a proporção de respondentes. O quadro geral dos índices de correlação e sua significância estatística (bilateral) é exposto na Tabela J-9.

O número de efetivos respondentes e a proporção de respondentes em relação aos sujeitos escolhidos, por superquadra apresentaram correlação estatisticamente significativa entre si ($r = 0,906$; $p < 0,001$). Esse resultado está associado ao desempenho geral do procedimento de *survey*, que apresenta uma notável homogeneidade ao longo das 28 superquadras. Mas não houve correlação significativa: (a) entre o número de blocos e o número de respondentes ($r = 0,180$; $p = 0,359$), e (b) entre a densidade de apartamentos por bloco e o número de respondentes ($r = -0,011$; $p = 0,954$). Esse resultado mostra que ocorreu uma grande variabilidade nas distribuições específicas de respondentes ao longo de distintos subconjuntos de respondentes, nas superquadras. Assim, para o conjunto da amostra, essas duas medidas de densidade não explicam diretamente as taxas de respostas verificadas. Mais adiante, na análise dos padrões de sinomorfismo que podem ser reconhecidos através dos padrões de respostas, verifica-se que a densidade se associa à localização do apartamento em primeiro ou sexto andar, em padrões mais sutis de relacionamento.

Tabela J-9. Índices de Correlações (Pearson) entre variáveis que medem os números e proporções de respondentes por bloco de habitação

		Número de Respon- dentes	Proporção de respondentes / sujeitos	Número de sujeitos	Densidade de apartamentos por bloco	População	Número de blocos
Número de respondentes por superquadra	Correlação de Pearson	1	0,906(**)	0,180	-0,011	0,055	0,180
	Significância	-	0	0,359	0,954	0,780	0,359
	N	28	28	28	28	28	28
Proporção de respondentes / sujeitos por superquadra	Correlação de Pearson	,906(**)	1	-0,236	0,049	-0,025	-0,236
	Significância	0	-	0,227	0,805	0,898	0,227
	N	28	28	28	28	28	28
Número de sujeitos por superquadra	Correlação de Pearson	0,180	-0,236	1	-0,138	0,198	0,995(**)
	Significância	0,359	0,227	-	0,484	0,312	0
	N	28	28	28	28	28	28
Densidade de apartamentos por bloco e por superquadra	Correlação de Pearson	-0,011	0,049	-0,138	1	0,942(**)	-0,138
	Significância	0,954	0,805	0,484	-	0	0,484
	N	28	28	28	28	28	28
População da superquadra	Correlação de Pearson	0,055	-0,025	0,198	0,942(**)	1	0,198
	Significância	0,780	0,898	0,312	0	-	0,312
	N	28	28	28	28	28	28
Número de blocos de habitação por superquadra	Correlação de Pearson	0,180	-0,236	0,995(**)	-0,138	0,198	1
	Significância	0,359	0,227	0	0,484	0,312	-
	N	28	28	28	28	28	28

Notas: * A correlação é significativa no nível de $p < 0,05$, bilateralmente; ** A correlação é significativa no nível de $p < 0,01$, bilateralmente.

Observaram-se duas classes de aderências nas correlações entre a variável de proporção de respondentes e as variáveis de número de respondentes por bloco residencial, como exposto na Tabela J-10.

Numa classe de alta aderência ($p < 0,01$) correlacionam-se: (a) negativa e significativamente a variável de proporção de respondentes e a variável do número de blocos com zero respondente ($r = -0,607$; $p < 0,01$); (b) positiva e significativamente a variável de proporção de respondentes e a variável do número de blocos com dois respondentes ($r = 0,500$; $p < 0,01$); e (c) positiva e significativamente a variável de proporção de respondentes e a variável do número de blocos com quatro respondentes ($r = 0,637$, $p < 0,01$).

Tabela J-10. Índices de correlações de Pearson entre as frequências de blocos de habitação por categoria de número de respondentes

Número de Respondentes		Número de Respondentes					Número de respondentes por bloco	Proporção de respondentes
		Zero	Um	Dois	Três	Quatro		
Zero	Correl. Pearson	1	-0,280	-0,343	-0,012	-0,107	-0,50(**)	-0,60(**)
	Significância		0,149	0,074	0,952	0,587	0,007	0,001
	N	28	28	28	28	28	28	28
Um	Correl. Pearson	-0,280	1	0,548(**)	-0,201	-0,371	-0,262	-0,416(*)
	Significância	0,149		0,003	0,306	0,052	0,179	0,028
	N	28	28	28	28	28	28	28
Dois	Correl. Pearson	-0,343	-0,548(**)	1	-0,129	0,135	0,466(*)	0,500(**)
	Significância	0,074	0,003		0,512	0,495	0,013	0,007
	N	28	28	28	28	28	28	28
Três	Correl. Pearson	-0,012	-0,201	-0,129	1	0,035	0,555(**)	0,445(*)
	Significância	0,952	0,306	0,512		0,859	0,002	0,018
	N	28	28	28	28	28	28	28
Quatro	Correl. Pearson	-0,107	-0,371	0,135	0,035	1	0,572(**)	0,637(**)
	Significância	0,587	0,052	0,495	0,859		0,001	0
	N	28	28	28	28	28	28	28
Número de participantes por bloco	Correl. Pearson	0,282	0,408(*)	-0,194	0,254	-0,129	0,180	-0,248
	Significância	0,146	0,031	0,322	0,192	0,512	0,359	0,203
	N	28	28	28	28	28	28	28
Proporção de respondentes	Correl. Pearson	-0,607(**)	-0,416(*)	0,500(**)	0,445(*)	0,637(**)	0,901(**)	1
	Significância	1	0,028	0,007	0,018	0	0	
	N	28	28	28	28	28	28	28

Notas. * A correlação é significativa no nível de $p < 0,05$, bilateralmente; ** A correlação é significativa no nível de $p < 0,01$, bilateralmente.

A correlação negativa entre a variável de proporção de respondentes e a variável do número de blocos com zero respondente é compreensível, na medida em que a não-participação dos moradores, ou um alto número de blocos com zero respondente, está relacionada a uma baixa proporção de respondentes em toda a superquadra. As fortes correlações positivas entre a variável de proporção de respondentes e a variável do número de blocos com dois e quatro respondentes criam a expectativa de que nesses blocos os respondentes pertençam a díades – ou seja, seriam vizinhos de porta, moram lado-a-lado. Essa especulação é examinada adiante.

Numa classe de moderada aderência ($p < 0,05$) correlacionam-se: (a) negativa e significativamente a variável de proporção de respondentes e a variável do número de blocos com um respondente ($r = -0,416$; $p < 0,05$); e (b) positiva e significativamente a

variável de proporção de respondentes e a variável do número de blocos com três respondentes ($r = -0,450$; $p < 0,05$).

Observou-se que a variável do número de blocos com dois respondentes e a variável do número de blocos com um respondente apresentaram uma correlação negativa e estatisticamente significativa ($r = -0,548$; $p < 0,01$). Essa observação pode indicar que a hipótese das díades de moradores é fortalecida pelos padrões encontrados, de respostas aos pares. Assim, o número de respondentes isolados parece decrescer na medida em que o número de (potenciais) díades de moradores cresce.

Análise de Díades de Respondentes em Apartamentos Adjacentes

Para uma melhor compreensão da extração de resultados acerca de díades de respondentes, devemos lembrar que a escolha dos domicílios foi feita mediante procedimento de amostragem aleatória estratificada. Ou seja, todos os blocos das 28 superquadras escolhidas deveriam ter domicílios na amostra de participantes; quatro domicílios por bloco, sendo dois localizados no primeiro pavimento e dois no sexto pavimento. Esses domicílios foram escolhidos mediante o uso de tabela de números aleatórios. Esse desenho da amostra resultou na escolha de 1.188 domicílios, 161 dos quais são pares de domicílios contíguos. Isso totaliza 322 domicílios, ou 27,10% da amostra de participantes.

A Asa Sul possui um número maior de pares de domicílios contíguos, com 116 pares (72,05% do total de pares desse tipo), contra 45 pares (27,95%) na Asa Norte. Essa diferença se deve ao número médio de apartamentos por bloco na Asa Sul (média = 39,37 apartamentos por bloco; $\sigma = 6,34$ apartamentos) ser menor que o número médio de apartamentos por bloco na Asa Norte (média de 57,86 apartamentos por bloco; $\sigma = 18,57$ apartamentos). Decorre daí que há, na Asa Sul, um maior número de pares de apartamentos que partilham uma entrada comum, no respectivo andar do bloco de habitação.

Essa diferença na amostra inicial de participantes tem uma consistente base probabilística: se forem consideradas as médias de domicílios por andar (ver Tabela J-11), conclui-se que a probabilidade de se ter uma escolha aleatória de domicílios contíguos em um bloco da Asa Norte (arranjos de dois a dois), considerada a sua média de domicílios por andar, é de aproximadamente 1/5. A probabilidade de se ter uma escolha aleatória de domicílios contíguos (arranjos de dois a dois) em um bloco da Asa Sul, considerada a sua média de domicílios por andar, é de aproximadamente 1/3. A média dessas probabilidades

($p = 0,26$) se ajusta à proporção constatada para o conjunto dos pares de domicílios contíguos na população de participantes (domicílios ou *settings* residenciais), de 27,10%, considerando-se um intervalo de confiança de $\pm 0,016$ (para um valor- z de $-0,63$, unilateral). No caso, é crucial saber qual a média de domicílios por andar. Essa média determina diretamente as probabilidades de ocorrência de domicílios contíguos. Os dados da Tabela J-11 mostram os totais (população total, censitária) de blocos, domicílios e médias de domicílios por bloco e por andar dos blocos.

Tabela J-11. Dados de População e domicílios, proporções de respondentes e distribuições por andar

Super-quadra	Número de blocos	População de domicílios	População de domicil. média p/bloco	Número de respondentes	Proporção de respondentes / sujeitos	Nº de respondentes dos primeiros andares	Nº de respondentes dos sextos andares	Razão 1ºandar /6ºandar
SQN303	10	576	57,60	13	0,33	7	6	1,17
SQN304	8	504	63	14	0,44	7	7	1
SQN305	9	564	62,67	14	0,39	6	8	0,75
SQN306	11	684	62,18	15	0,34	8	7	1,14
SQN307	10	528	52,80	9	0,23	7	2	3,50
SQN308*	11	528	48	19	0,43	9	10	0,90
SQN309	14	720	51,43	14	0,25	9	5	1,80
SQN311*	11	120	10,91	15	0,34	9	6	1,50
SQN312	11	960	87,27	15	0,34	5	10	0,50
SQN313	12	684	57	16	0,33	10	6	1,67
SQN314	10	684	68,40	7	0,18	2	5	0,40
SQN315	11	528	48	21	0,48	10	11	0,91
SQN316	11	912	82,91	21	0,48	10	11	0,91
SQS302	10	396	39,60	11	0,28	6	5	1,20
SQS303	11	504	45,82	16	0,36	11	5	2,20
SQS304	11	432	39,27	18	0,41	8	10	0,80
SQS305	11	372	33,82	12	0,27	5	7	0,71
SQS306	11	384	34,91	17	0,39	10	7	1,43
SQS307	11	492	44,73	18	0,41	11	7	1,57
SQS308	9	396	44	13	0,36	7	6	1,17
SQS309	11	336	30,55	19	0,43	12	7	1,71
SQS310	10	522	52,20	13	0,33	6	7	0,86
SQS311*	10	384	38,40	11	0,28	6	5	1,20
SQS312*	9	420	46,67	22	0,61	9	13	0,69
SQS313*	11	384	34,91	11	0,25	6	5	1,20
SQS314	11	348	31,64	14	0,32	8	6	1,33
SQS315	11	438	39,82	17	0,39	9	8	1,13
SQS316	11	360	32,73	16	0,36	9	7	1,29

Nota. * superquadra sem prefeitura comunitária à época da pesquisa.

Finalmente, deve-se considerar que as prumadas são conjuntos de apartamentos de diferentes andares interligados por circulação vertical através de elevadores e escadas comuns entre si, e que reúnem diferentes números de apartamentos por andar. Não foi possível ao pesquisador obter os dados das frequências de prumadas com dois, quatro, oito ou mais apartamentos por andar, com precisão, para todos os 297 blocos de habitação envolvidos na presente pesquisa. Esses dados implicam em obter informações detalhadas

sobre a planta arquitetônica de cada bloco, em cada superquadra selecionada. Foi necessário proceder à identificação das díades de moradores vizinhos-de-porta através de outro procedimento. Essas díades foram identificadas com base em dois critérios: (a) números de apartamentos consecutivos, e; (b) para cada conjunto de dois números de apartamentos, o número par deve ser maior que o número ímpar. Esse último critério é proposto por se avaliar que parte das prumadas reúne apenas dois apartamentos por andar, e somente nesses casos, a regra se segue com perfeição; em prumadas com quatro apartamentos por andar essa regra se aplica a 66,66% das possibilidades; em prumadas com 8 apartamentos, essa regra se aplica a 57,14% das possibilidades.

Avalia-se que os blocos de habitação com prumadas que apresentam mais de dois apartamentos por andar são raros nessa amostra de superquadras. Há, assim, margem de erro quanto ao modo adotado de assinalar a condição de díade de apartamentos contíguos, na análise que é feita neste trabalho. Buscou-se, ainda, obter informações sobre o número de prumadas de cada bloco de habitação através de fotografias de satélite fornecidas pela base de dados *Google Earth*. Esse procedimento foi especialmente útil para os blocos da Asa Norte, que possuem o maior número de casos de blocos de habitação com mais de dois apartamentos por Prumada e por andar. Ainda assim, estimou-se que pode haver erro de identificação em duas a cinco díades de respondentes (quatro a dez apartamentos ou 3,12% a 7,81%), no total de 128 apartamentos identificados. A Tabela J-12 expõe os dados censitários gerais relacionados ao número de domicílios na faixa 300 de superquadras.

Tabela J-12. Dados censitários da população da pesquisa (faixa residencial das SQN e SQS 300)

	Asa Norte (Faixa das superquadras 300)	Asa Sul (Faixa das superquadras 300)
Número de blocos da População	139	158
Número de domicílios da População (censitário)	8769	6192
Média de domicílios por bloco (censitária)	63,09	39,19
Média de domicílios por andar (censitário)	10,51	6,53

Para a Asa Norte, o intervalo de confiança para a proporção de domicílios contíguos esperados na amostra de participantes da pesquisa foi de 19,96 % \pm 2,79%. Esse resultado coloca o número de domicílios contíguos na amostra de participantes da Asa Norte (escolhida aleatoriamente) dentro do esperado, contido no intervalo de confiança.

Para a Asa Sul, o intervalo de confiança para a proporção de domicílios contíguos esperados na amostra de participantes da pesquisa foi de 19,96 % \pm 3,09%. Esse resultado

coloca o número de domicílios contíguos na amostra de participantes da Asa Sul (escolhida aleatoriamente) dentro do esperado, respeitando o intervalo de confiança.

Na Tabela J-13 são expostas as proporções relacionadas à amostra de participantes submetidos ao procedimento de *survey* pelos correios, as proporções de respondentes, inclusive os respondentes em domicílios contíguos, e as proporções esperadas de respondentes, inclusive em domicílios contíguos.

Tabela J-13. Base de cálculo do número de domicílios contíguos contidos na amostra de participantes

Categorias de <i>domicílios</i>	Asa Norte	Asa Sul	Total
1. Número de domicílios no total da amostra	556 (46,80%)	632 (53,20%)	1188
2. Número de domicílios contíguos na amostra de cada Asa	100 (17,99%)	236 (37,34%)	322 (27,10%)
3. Número de domicílios contíguos esperados na amostra de cada Asa	$556 \times 0,2 = 111$ (19,96%)	$632 \times 0,333 = 210$ (33,23%)	321 (27,02%)

As proporções relacionadas aos respondentes colocam em evidência o número efetivo de domicílios respondentes contíguos, e o número esperado de domicílios contíguos no grupo de respondentes. Deve-se observar que essa última linha da Tabela J-14 é distinta do que foi apresentado na Tabela J-13. As proporções esperadas dizem respeito à amostra de participantes, ou as pessoas que receberam as correspondências da pesquisa; na Tabela J-14, as proporções esperadas dizem respeito ao grupo de respondentes. Nos dois casos, tanto na Asa Norte quanto na Asa Sul, as probabilidades que levam a definir o número de domicílios contíguos esperados foram deduzidas dos arranjos dois a dois permitidos pelo número médio de domicílios por andar em cada uma das Asas (Norte ou Sul). Há, nesse aspecto, dois pontos a ressaltar: (a) a diferença entre a proporção esperada de domicílios contíguos respondentes na Asa Norte (0,2021) e a proporção efetiva de respondentes (0,0725) é estatisticamente significativa ($z = -6,67$; $p < 0,01$); o número encontrado é significativamente menor do que seria de se esperar por erro amostral; (b) a diferença entre a proporção esperada de domicílios contíguos respondentes na Asa Sul (0,3333) e a proporção efetiva de respondentes (0,1754) é estatisticamente significativa ($z = -6,27$; $p < 0,01$). O número encontrado também é significativamente menor do que seria de se esperar por erro amostral.

Há a necessidade de uma discussão pontual desses achados, para que a apresentação dos resultados possa prosseguir. O significado dessas diferenças – todas na mesma direção – coloca em cheque a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*. A emergência de díades formadas por moradores de domicílios contíguos seria

uma importante evidência para o reconhecimento de pelo menos um tipo de sinomorfismo associado ao espaço desses blocos de habitação multi-familiar. Ou seja, emerge o comportamento de pessoas que moram em domicílios vizinhos e que colaborariam entre si, em iniciativas pró-sociais em que prestam pelo menos um tipo de ajuda a estranhos, ao auxiliar o pesquisador.

Esses achados parecem demonstrar que a ocorrência de díades de moradores respondentes auxilia a explicação do padrão geral de respostas encontrado, mas de forma inesperada, se for considerado o desenho original da pesquisa. Essa ocorrência, em especial, traz ao presente estudo dos resultados outra forma de interpretar a correlação negativa entre a variável do número de blocos com dois respondentes e a variável do número de blocos com um respondente, verificada anteriormente. Dada a constatação de uma elevada significância estatística na distância entre as proporções esperadas e as proporções observadas de respondentes em domicílios contíguos, pode-se especular que as díades efetivamente existiram como uma instância de organização das redes de *settings* – os moradores vizinhos sabiam que ambos receberam os questionários da pesquisa da Universidade de Brasília, e isso pode ter influenciado a sua resposta.

Essa influência não parece ter ocorrido de forma simples. Ao contrário, isso pode ter sido suficiente para que ocorresse uma situação de *difusão de responsabilidade* (Latané & Darley, 1968, 1970). Isso implica na probabilidade de os vizinhos conversarem sobre a chegada da correspondência da pesquisa, e essa informação acerca de um e de outro influenciou sua decisão em responder ou não. Nessa direção, tem-se que há a possibilidade de as díades de participantes de *settings* residenciais contíguos se constituírem em uma importante unidade formadora da rede de *settings*. Os espaços comuns das prumadas podem ocultar uma forma de *affordance* (Gibson, 1972, 1979) que não era evidente no começo da pesquisa.

Deduz-se que essas díades de respondentes habitantes de apartamentos adjacentes estariam sob o eventual controle de uma situação de difusão de responsabilidade, que converte, sistematicamente, díades de potenciais respondentes em respondentes isolados. Ao saber que o vizinho recebeu o mesmo questionário, com o mesmo apelo de pesquisa, o outro vizinho pode não se sentir motivado a ajudar o desconhecido pesquisador. Se isso é verdade, deve haver uma proporção significativamente elevada de respondentes isolados que são membros de díades que agiram sob o efeito da difusão de responsabilidade. Por outro lado, deve haver uma proporção significativamente elevada de respondentes em domicílios contíguos que não conversaram sobre a chegada da correspondência, e essa

informação acerca de um e de outro não influenciou sua decisão em responder ou não. Nesse caso, a ocorrência de díades de respondentes não ocorre em proporção significativamente diferente da proporção de díades na amostra de participantes.

Tabela J-14. Dados dos domicílios contíguos na amostra de respondentes

	Asa Norte	Asa Sul	Total
1. Número Total de domicílios respondentes (contíguos e não-contíguos)	193 (34,71% da amostra de participantes da Asa Norte)	228 (36,08% da amostra de participantes da Asa Sul)	421 (35,44% do total da amostra)
2. Número de domicílios contíguos com apenas um respondente	26 (13,47% dos respondentes da Asa Norte)	48 (21,05% dos respondentes da Asa Sul)	74 (17,58% do total de respondentes)
3. Número de domicílios contíguos respondentes da pesquisa (ambos responderam)	14 (7,25% dos respondentes da Asa Norte)	40 (17,54% dos respondentes da Asa Sul)	54 (12,82% do total de respondentes)
4. Número total de domicílios contíguos respondentes, com um ou dois respondentes	40 (20,73% dos respondentes da Asa Norte)	88 (38,60% dos respondentes da Asa Sul)	128 (30,40% do total de respondentes)
5. Número total de domicílios contíguos que não responderam.	153 (79,27% dos respondentes da Asa Norte)	140 (61,40% dos respondentes da Asa Sul).	293 (69,60% do total de respondentes)
6. Número esperado de domicílios contíguos respondentes	39 (20,21% dos respondentes da Asa Norte)	76 (33,33% dos respondentes da Asa Sul)	115 (27,32% do total de respondentes)

Na Tabela J-14 está exposta a contagem de respondentes cujos domicílios pertencem a “díades” de domicílios contíguos, mas que não responderam aos pares, e sim isoladamente: um ou outro vizinho de porta efetivamente respondeu à pesquisa. Se forem comparadas as proporções dos números de domicílios contíguos com apenas um respondente, para os casos dos respondentes da Asa Norte e da Asa Sul, com a proporção média de díades de domicílios contíguos com um ou dois respondentes, há os seguintes resultados a relatar:

- A proporção de díades de domicílios contíguos que apresentaram apenas um respondente, na Asa Norte (13,47%), não é significativamente diferente da proporção esperada, caso fosse idêntica a possibilidade de as díades respondentes se dividirem em (a) grupo com apenas um respondente e (b) grupo com ambos respondentes (para ambos, uma proporção esperada de 10,36%), com um valor- $z = 1,029$, $p = 0,1515$; o intervalo de confiança é de 4,98% para essa estimativa ($p < 0,05$);
- A proporção de díades de domicílios contíguos que apresentaram apenas um respondente, na Asa Sul (21,05%), não é significativamente diferente da

proporção esperada caso fosse idêntica a possibilidade de as díades respondentes se dividirem em (a) grupo com apenas um respondente e (b) grupo com ambos respondentes (proporção esperada de 19,30%), com um valor- $z = 0,502$, $p = 0,3085$; o intervalo de confiança é de 5,94% para essa estimativa ($p < 0,05$);

- A proporção de díades de domicílios contíguos que apresentaram dois respondentes, na Asa Norte (7,25%), não é significativamente diferente da proporção esperada caso fosse idêntica a possibilidade de as díades respondentes se dividirem em (a) grupo com apenas um respondente e (b) grupo com ambos respondentes (proporção esperada de 10,36%), com um valor- $z = 1,359$, $p = 0,0869$; o intervalo de confiança é de 3,78% para essa estimativa ($p < 0,05$);
- A proporção de díades de domicílios contíguos que apresentaram dois respondentes, na Asa Sul (17,54%), não é significativamente diferente da proporção esperada caso fosse idêntica a possibilidade de as díades respondentes se dividirem em (a) grupo com apenas um respondente e (b) grupo com ambos respondentes (proporção esperada de 19,30%), com um valor- $z = 0,523$, $p = 0,3015$; o intervalo de confiança é de 5,54% para essa estimativa ($p < 0,05$).

Essa análise não é ponderada, ou seja, não considera uma distribuição não eqüitativa com algum tipo de ponderação para as proporções, pois não se tem informação suficiente sobre o comportamento de díades de domicílios contíguos nessa população de moradores do Plano Piloto de Brasília. A probabilidade de ocorrência de respostas a partir da amostra aleatória estratificada de participantes foi dividida igualmente entre: (a) o grupo de respondentes que pertencem a díades de respondentes moradores de domicílios contíguos em que somente um dos domicílios respondeu, e; (b) o grupo de respondentes que pertencem a díades (domicílios contíguos) em que ambos os domicílios responderam.

Se for observada a proximidade entre número total de domicílios contíguos respondentes e com um ou dois respondentes (Linha 6 da Tabela J-14) e o número esperado de domicílios contíguos respondentes (Linha 7 da Tabela J-14), tem-se que:

- No caso dos respondentes da Asa Norte, a probabilidade de a pequena diferença entre número total de domicílios contíguos respondentes e com um ou dois respondentes (40 respondentes) e o número esperado de domicílios contíguos respondentes (39 respondentes) se dever a erro amostral é um valor

de $p > 0,3821$, elevado demais; isso significa que as proporções previstas e as proporções verificadas de respondentes em díades apresentam uma correspondência consistente;

- Contudo, no caso dos respondentes da Asa Sul, a probabilidade de a diferença entre número total de domicílios contíguos respondentes e com um ou dois respondentes (88 respondentes) e o número esperado de domicílios contíguos respondentes (76 respondentes) se dever a erro amostral é um valor de $p = 0,033$, estatisticamente significativo para um valor- $p < 0,05$; isso significa que a participação de díades na Asa Sul foi significativamente superior à proporção prevista.

Dessa forma, as proporções de respondentes que pertencem a díades de domicílios com (a) um ou (b) dois respondentes parecem indicar uma diferença importante para a compreensão nos padrões de respostas entre a Asa Norte e a Asa Sul. A primeira proporção apresenta uma média maior de domicílios por andar, e uma possibilidade maior, mas desconhecida, de estar sob o efeito do efeito de *difusão de responsabilidade*. A segunda proporção apresenta uma média menor de domicílios por andar, e uma possibilidade menor, mas desconhecida, de estar sob o efeito de difusão de responsabilidade.

Fez-se a comparação das diferenças entre as proporções do número de domicílios contíguos respondentes da pesquisa (em que ambos responderam, Linha 3 da Tabela J-14) e número de domicílios contíguos com apenas um respondente (Linha 2 da Tabela J-14), para os casos da Asa Norte e da Asa Sul. Essa comparação tem uma diferença essencial com relação às comparações anteriores, pois ela toma uma das proporções como a que deve representar melhor a população. No caso, assumiu-se que a proporção que melhor representaria a população seria o caso de díades em que somente um dos domicílios vizinhos responde, caso correspondente à maioria dos casos de díades respondentes. Não há uma expectativa de equilíbrio entre os dois padrões de resposta, como examinou-se anteriormente, mas as diferença entre as proporções é feita tomando as próprias contagens da pesquisa como referência para a comparação.

Ficou evidente, pelos dados da pesquisa, que o padrão de respostas em que os dois membros das díades colaboravam com a pesquisa era o de menor número. Assim, quanto maior a probabilidade de encontrar-se díades integralmente colaboradoras, menor o efeito da difusão de responsabilidade, e maior o efeito de outras forças, como o formalismo na participação na rede de *settings* de vizinhança. Contudo, a verificação acerca da atuação

dessas outras forças, no caso de díades de apartamentos adjacentes, pode ser feita de forma independente.

Verificou-se que:

- No caso da Asa Norte, a diferença entre as proporções do número de domicílios contíguos respondentes da pesquisa com a colaboração dos dois domicílios respondentes ($p_0 = 0,0725$) e número de domicílios contíguos com a colaboração de apenas um domicílios respondente ($p_1 = 0,1345$) tem um valor-z de $-3,32$; $p < 0,01$. Essa diferença observada é extremamente improvável: a proporção das díades com a colaboração dos dois domicílios é muito menor que a proporção das díades com apenas um colaborador; um efeito de difusão de responsabilidade pode ser aventado como causa desse padrão de respostas;
- No caso da Asa Sul, a diferença entre as proporções do número de domicílios contíguos respondentes da pesquisa em ocorre a colaboração dos dois domicílios respondentes ($p_0 = 0,2105$) e número de domicílios contíguos com a colaboração de apenas um domicílios respondente ($p_1 = 0,1754$) tem um valor-z de $-1,39$; $p > 0,05$. Essa diferença observada não é significativa: a proporção das díades com a colaboração dos dois domicílios está próxima o suficiente da proporção das díades com apenas um colaborador para que se possa atribuir a diferença a erro amostral; o intervalo de confiança é de $\pm 4,16\%$, e abrange as contagens verificadas. Como foi dito anteriormente, no caso das díades de apartamentos da Asa Sul, não se pode atribuir seu padrão de respostas ao efeito de difusão de responsabilidade, e outras causas devem ser examinadas nessa parte dos domicílios respondentes.

Examinou-se o conjunto de dados demográficos das díades com dois e com apenas um respondentes; esses dados incluem as variáveis de idade, sexo, estado civil, formação, emprego, status de propriedade da moradia, número de moradores, anos de habitação no apartamento, na superquadra, no Distrito Federal. Constatou-se que tanto as díades com dois respondentes quanto as díades com apenas um respondente não se diferenciavam em termos do tempo de moradia na quadra ou no Distrito Federal – nem entre si, nem com o conjunto dos respondentes. Mas com relação ao tempo de moradia no apartamento, a proporção de respondentes que pertencem a díades em que ambos responderam e com menos de 5 anos de habitação no atual apartamento é significativamente mais elevada que a proporção do conjunto de respondentes (valor-z = $1,972$, $p = 0,0244$).

Isso sugere que moradores com menos tempo de habitação tiveram menos tempo de desenvolver intimidade suficiente com seu vizinho de porta, ao ponto de confienciarem o recebimento do questionário da pesquisa e do pedido de ajuda do pesquisador, um estranho. Isso explicaria a aparente suspensão do efeito de difusão de responsabilidade entre os dois vizinhos.

Análise dos Perfis de Díades: A Formação dos Respondentes

Observou-se que a formação dos respondentes indica uma nova direção na investigação sobre os perfis das díades. Através do exame dos níveis de formação dos respondentes, verificou-se que:

- Como se exporá adiante, na Seção *Dados Demográficos*, há uma significativa correlação negativa entre o nível de formação e o tempo de moradia no apartamento atual ($r = - 0,215$; $p < 0,01$), ou seja, quando menor o número de anos de moradia, mais provavelmente o morador tem formação no nível de mestrado ou doutorado; quanto a isso deve ser considerado que há uma correlação negativa estatisticamente significativa ($r = - 0,107$; $p < 0,05$) entre o nível de formação e o número de visitas diárias, assim como há uma correlação estatisticamente negativa ($r = - 0,138$; $p < 0,01$) entre o nível de formação e o número de conversas relatadas; ou seja, quanto maior o nível de formação os respondentes relataram (a) menor o número de visitas diárias a vizinhos, e (b) menor o número de conversas com vizinhos;
- Esses resultados parecem indicar que os respondentes com maior nível de formação apresentariam um menor efeito de difusão de responsabilidade, por terem redes sociais relativamente menores, ou seja, menos visitas, menos conversas com os vizinhos; verificou-se que há, efetivamente, uma diferença significativa (valor- $z = 4,58$; $p < 0,01$) entre a proporção de respondentes com nível de formação com mestrado ou doutorado (completo ou incompleto) entre os respondentes de díades em que ambos os domicílios contíguos responderam, e a proporção geral da amostra de respondentes. Contudo, essa inferência está longe de ser conclusiva, pois: (a) o exame das diferenças entre as contagens obtidas e as contagens esperadas nos níveis de formação para o conjunto dos respondentes e as duas categorias de díades (com um e dois respondentes), realizado por teste χ^2 mostra um valor de $\chi^2 = 2651$; $p = 0,266$, não é

estatisticamente significativa, e; (b) a diferença entre as proporções de respondentes com nível de formação com mestrado ou doutorado (completo ou incompleto) entre os respondentes de díades em que ambos os domicílios contíguos responderam, tem valor- $z = 1,41$; $p = 0,0793$, não é estatisticamente significativa. Assim, a significativa diferença primeiramente encontrada tem mais valor heurístico que inferencial, e indica que mais aspectos do perfil dos respondentes em díades devem ser examinados.

As Tabelas J-15 a J-17 apresentam os dados relativos aos níveis de formação ou educação formal e a pertinência às díades identificadas, por tipo.

Tabela J-15. Frequências e percentagens do nível de formação declarado por respondentes em díades de um respondente

Nível de Formação	Frequência	Porcentagem
Segundo Grau completo ou incompleto	5	6,8
Curso Superior completo ou incompleto	48	65,8
Mestrado ou Doutorado completo ou incompleto	20	27,4
Total	73	100,0

Tabela J-16. Frequências e percentagens do nível de formação declarado por respondentes em díades de dois respondentes

Nível de Formação	Frequência	Porcentagem
Segundo Grau completo ou incompleto	4	7,4
Curso Superior completo ou incompleto	29	53,7
Mestrado ou Doutorado completo ou incompleto	21	38,9
Total	54	100,0

Tabela J-17. Frequências e percentagens do nível de formação declarado por respondentes, em conjunto

Nível de Formação	Frequência	Porcentagem
Primeiro Grau completo ou incompleto	5	1,2
Segundo Grau completo ou incompleto	34	8,2
Curso Superior completo ou incompleto	253	61,3
Mestrado ou Doutorado completo ou incompleto	121	29,3
Total	413	100,0

Análise dos Perfis de Díades: O Número de Moradores nos Domicílios

Estudou-se o número de moradores nos domicílios dos respondentes que pertenciam a (a) díades com apenas um respondente, e (b) díades com dois respondentes. Verifica-se uma diferença significativa entre a média dos números de moradores pertencentes às díades de participantes em que somente um deles respondeu à pesquisa, e a média dos números de moradores pertencentes às díades de participantes em que ambos responderam à pesquisa. O valor do teste t de *Student* para essa diferença de médias é de $t = 1,7209$; grau de liberdade = 52; probabilidade $p < 0,05$.

Tabela J-18. Freqüências e percentagens do número de moradores declarado por respondentes em díades de um respondente

Número de Moradores no domicílio	Freqüência	Porcentagem
Um morador	12	16,9
Dois moradores	15	21,1
Três moradores	17	23,9
Quatro moradores	18	25,4
Cinco moradores	5	7,0
Seis moradores	3	4,2
Sete moradores	1	1,4
Total	71	100,0

Nota: média desse grupo = 3,0282; $\sigma = 1,43399$

Verificou-se ainda, com relação às diferenças de proporções entre essas médias que:

- A proporção de respondentes que são moradores de domicílios respondentes em que o número de moradores é igual a 1 é significativamente maior que a proporção dessa mesma categoria de respondentes no conjunto geral de respondentes, com valor- $z = 2,6424$; $p = 0,01$. Essa categoria reúne 16,9% das díades com um respondente (12 participantes) e não se apresenta em proporção significativa, com relação ao total de díades com (a) um e com (b) dois respondentes, conforme demonstrado nas Tabelas J-18 e J-19, e no conjunto total de respondentes, como se verifica na Tabela J-20;

Tabela J-19. Freqüências e Percentagens do Número de Moradores declarado por Respondentes em Díades (DOIS Respondentes)

Número de Moradores no domicílio	Freqüência	Porcentagem
Um morador	5	9,4
Dois moradores	8	15,1
Três moradores	13	24,5
Quatro moradores	16	30,2
Cinco moradores	7	13,2
Seis moradores	3	5,7
Sete moradores	1	1,9
Total	53	100,0

Nota: média desse grupo = 3,4717; $\sigma = 1,40882$

Tabela J-20. Freqüências e percentagens do número de moradores declarado por respondentes, para o conjunto total dos respondentes

Número de Moradores no domicílio	Freqüência	Porcentagem
Um morador	46	11,3
Dois moradores	94	23,2
Três moradores	99	24,4
Quatro moradores	101	24,9
Cinco moradores	49	12,1
Seis moradores	15	3,7
Sete moradores	2	0,5
Total	406	100,0

Nota: média desse grupo = 3,3117; $\sigma = 1,36012$

- Observou-se um definido gradiente de redução da participação de respondentes em díades de apenas 1 respondente, na medida em que o número de moradores diminui (Tabela J-22). Para as proporções de respondentes que pertencem a díades com um só respondente, que o valor-z dos domicílios com um só morador é 2,6424; ($p = 0,041$); para dois moradores é 0,9327 ($p = 0,1762$), para três moradores é $-0,7583$ ($p = 0,2266$); para cinco moradores é $-2,5878$ (0,049), que é estatisticamente significativo, desfechando uma queda consistente na diferença entre as proporções específicas no número de moradores em díades com apenas um respondente e as proporções do conjunto de respondentes. Essa redução é significativamente correlacionada entre os dados das colunas 1 e 2 da Tabela J-22, com $r = -0,756$; $p < 0,05$.
- Ou seja, quanto maior o número de moradores num dos domicílios das díades de participantes aleatoriamente selecionados, menos provavelmente ele respondeu à pesquisa e atendeu ao apelo do pesquisador; outra maneira de expressar esse resultado é que quanto maior a densidade num dos domicílios

das díades de participantes aleatoriamente selecionados, é menos provável que seus membros desempenhem o comportamento de ajuda ao pesquisador. Essa afirmativa encontra apoio na literatura examinada (Levine, Martinez, Brase & Soreson, 1994).

Tabela J-21. Frequências e percentagens do número de moradores declarado por respondentes, para o conjunto dos respondentes em díades

Número de Moradores no domicílio	Frequência	Porcentagem
Um morador	16	10,4
Dois moradores	28	18,2
Três moradores	41	26,6
Quatro moradores	39	25,3
Cinco moradores	22	14,3
Seis moradores	7	4,5
Sete moradores	1	0,6
Total	154	100,0

Nota: média desse grupo = 3,1626; $\sigma = 1,34373$

Se o aumento da densidade de moradores implica em uma redução no comportamento de ajuda, como indica a literatura, isso também pode ser observado nas redes sociais pessoais dos respondentes. Isso leva a busca de resultados em uma nova direção.

Tabela J-22. Frequências do número de moradores por domicílio em díades com (a) um e (b) dois respondentes: respectivas proporções e valores-z, para o conjunto de respondentes

1. Número de moradores relatado pelos respondentes, por domicílio (Variável NMORADOR)	2. Proporção (1) de Número de Moradores declarado por Respondentes em Díades (UM Respondente)	3. Valor-z da diferença entre a proporção (1) e a proporção geral de respondentes em domicílios com "n" moradores	4. Proporção (2) de Número de Moradores declarado por Respondentes em Díades (DOIS Respondentes)	5. Valor-z da diferença entre a proporção (2) e a proporção geral de respondentes em domicílios com "n" moradores
1	0,1690	2,6424	0,0940	0,4065
2	0,2110	0,9327	0,1510	0,9970
3	0,2390	-0,7583	0,2450	0,5898
4	0,2540	0,0285	0,3020	-1,3987
5	0,0700	-2,5878	0,1320	0,3899
6	0,0420	-0,1796	0,0570	-0,7183
7	0,0140	1,2855	0,0190	-2,0890

Análise dos Perfis de Díades: Dados das Redes Sociais dos Respondentes

Nas Tabelas J-25, J-26 e J-27, estão expostos os dados relativos ao número declarado de visitas diárias a vizinhos, considerando-se os respondentes que (a) pertencem a díades em que somente um dos vizinhos respondeu, (b) pertencem a díades em que ambos vizinhos responderam, (c) pertencem ao conjunto dos respondentes (contagem

geral). As porcentagens dos números de declarações em que os respondentes afirmam não visitar seus vizinhos apresentam, para os grupos (a) e (b), uma diferença estatisticamente significativa ($z = 2,56$; $p = 0,052$). Contudo, as porcentagens das declarações de *zero visitas* diárias dos grupos (a) e (b) não se diferenciam significativamente da porcentagem do conjunto de respondentes da pesquisa (respectivamente tem-se valores $z[a] = 1,26$; $p[a] = 0,1038$; $z[b] = 0,88$; $p[b] = 0,1894$).

Tabela J-23. Frequências e porcentagens do número de visitas diárias a vizinhos declarado por respondentes em díades de um respondente

Número de Visitas	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Percentual cumulativo
zero	60	81,1	87,0	87,0
1	4	5,4	5,8	92,8
2	3	4,1	4,3	97,1
3	1	1,4	1,4	98,6
9	1	1,4	1,4	100,0
Não responderam	5	6,8	-	-
Total	74	100,0	100,0	100,0

Tabela J-24. Frequências e Porcentagens do Número de Visitas Diárias a Vizinhos declarado por Respondentes em Díades (DOIS Respondentes)

Díades em que AMBOS vizinhos são respondentes	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Percentual cumulativo
Zero	49	90,7	94,2	94,2
1	1	1,9	1,9	96,2
2	2	3,7	3,8	100,0
Não responderam	2	3,7	-	-
Total	54	100,0	100,0	100,0

Tabela J-25. Frequências e Porcentagens do Número de Visitas Diárias a Vizinhos (para o TOTAL de Respondentes)

Díades em que AMBOS vizinhos são respondentes	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Percentual cumulativo
Zero	355	84,3	91,3	91,3
1	17	4,0	4,4	95,6
2	11	2,6	2,8	98,5
3	3	0,7	0,8	99,2
5	2	0,5	0,5	99,7
9	1	0,2	0,3	100,0
Não responderam	32	7,6	-	-
Total	421	100,0	100,0	100,0

O erro amostral, nessa comparação é de 2,36%, para a proporção geral de 91,3% (n = 389). Desse modo, a porcentagem exposta pelo grupo (a), de respondentes que pertencem a díades em que somente um dos vizinhos respondeu, supera essa estimativa de erro amostral ($91,3\% - 87,0\% = 4,3\%$).

A interpretação que é oferecida nesse caso é de que os respondentes desse grupo (a) da Tabela J-24 são mais sociáveis, visitam diariamente mais seus vizinhos, e provavelmente comunicaram aos vizinhos o recebimento do questionário da pesquisa.

Seu comportamento pode gerar o efeito de difusão de responsabilidade em seus vizinhos-de-porta, que decidiram não prestar ajuda ao pesquisador, ao saber que o vizinho mais sociável também recebera o questionário e poderia desincumbir-se dessa tarefa. Esse conhecimento enfraquece ou anula a premência que o vizinho não-respondente teria de ajudar, pois seu domicílio se vira diretamente solicitado a ajudar o desconhecido pesquisador.

Estudou-se o conjunto de variáveis que permite descrever aspectos das redes sociais pessoais dos respondentes: (a) número de moradores vizinhos do bloco ou da superquadra que o respondente visita diariamente; (b) número de moradores vizinhos do bloco ou da superquadra que o respondente visita semanalmente; (c) número de moradores vizinhos do bloco ou da superquadra que o respondente visita mensalmente; (d) número de vizinhos da superquadra, com os quais o respondente costuma parar para conversar quando anda na superquadra; (e) número de vizinhos da Prumada do bloco onde o respondente mora, que o respondente costuma cumprimentar sempre que os encontra; (f) número de vizinhos de outra Prumada do bloco onde o respondente mora, que o respondente costuma cumprimentar sempre que os encontra; (g) número de vizinhos de outros blocos da superquadra onde o respondente mora, que o respondente costuma cumprimentar sempre que os encontra. Para proceder ao teste t de Student, expôs-se nas Tabelas J-26, J-27, J-28 e J-29, os respectivos valores da média e do desvio-padrão dessas variáveis citadas.

Tabela J-26. Freqüências e percentagens do número de visitas, de conversas e cumprimentos entre vizinhos, em díades de um respondente

Mono	Visitdia	Visitsem	Visitmes	Nconvers	Npcumpr	Nopcump	Nsqcump
Freqüência de respondentes	69	69	68	70	60	66	63
Média	0,3188	0,5797	1,4559	5,3286	9,8000	6,9394	6,2222
Desvio Padrão	1,20651	1,18080	2,42151	6,77532	6,15286	8,18982	9,33852

Tabela J-27. Frequências e percentagens do número de visitas, de conversas e cumprimentos entre vizinhos, em díades de dois respondentes

	Visitdia	Visitsem	Visitmes	Nconvers	Npcumpr	Nopcump	Nsqcump
Número de respondentes	52	53	53	53	44	45	50
Média	0,0962	0,3585	0,8868	4,8868	10,0227	8,8444	7,6200
Desvio Padrão	0,40871	1,02083	1,48920	4,82645	4,91551	10,50531	15,51811

Tabela J-28. Frequências e percentagens do número de visitas, de conversas e cumprimentos entre vizinhos, para o conjunto dos respondentes em díades

	Visitdia	Visitsem	Visitmes	Nconvers	Npcumpr	Nopcump	Nsqcump
Número de respondentes	147	147	148	151	131	137	142
Média	0,1088	0,4354	1,0000	5,5828	10,5573	9,6569	7,4789
Desvio Padrão	0,53800	1,21671	2,08330	6,43673	7,93062	12,85292	13,93181

Tabela J-29. Frequências e percentagens do número de visitas, de conversas e cumprimentos entre vizinhos, para o conjunto total dos respondentes

	Visitdia	Visitsem	Visitmes	Nconvers	Npcumpr	Nopcump	Nsqcump
Número de respondentes	389	389	390	396	340	360	369
Média	0,1722	0,5321	1,1333	5,3965	10,3088	8,9806	7,1924
Desvio Padrão	0,73123	1,57857	2,81159	7,69461	7,97832	11,89519	12,69493

Nas Tabelas J-30 a J-36 expôs-se os resultados dessa análise.

Tabela J-30. Resultados da aplicação do Teste T de Student às médias da variável VISITDIA em díades de 1 e 2 respondentes

Testes Inferenciais	Teste-t (média das díades)	Grau de liberdade	Probabilidade	Teste-t (média do conjunto de respondentes)	Grau de liberdade	Probabilidade
Teste-t (média das díades com UM respondente)	4,7326	146	P < 005	3,9543	388	P < 005
Teste-t (média das díades com DOIS respondentes)	-0,2840	146	P > 0,25	-2,0500	388	P = 0,02

Nota: a variável VISITDIA registra o número declarado de visitas diárias que o respondente faz a seus vizinhos.

Tabela J-31. Resultados da aplicação do Teste T de Student às médias da variável VISITSEM em díades de 1 e 2 respondentes

Testes Inferenciais	Teste-t (média das díades)	Grau de liberdade	Probabilidade	Teste-t (média do conjunto de respondentes)	Grau de liberdade	Probabilidade
Teste-t: média das díades com UM respondente	1,4379	146	P > 0,05	0,5947	388	P > 0,25
Teste-t: média das díades com DOIS respondentes	-0,7663	146	P > 0,20	-2,1690	388	P > 0,10

Nota: a variável VISITSEM registra o número declarado de visitas semanais que o respondente faz a seus vizinhos.

Tabela J-32. Resultados da aplicação do Teste T de Student às médias da variável VISITMES em díades de 1 e 2 respondentes

Testes Inferenciais	Teste-t (média das díades)	Grau de liberdade	Probabilidade	Teste-t (média do conjunto de respondentes)	Grau de liberdade	Probabilidade
Teste-t: média das díades com UM respondente	2,6622	147	P < 0,05	2,2659	389	P < 0,02
Teste-t: média das díades com DOIS respondentes	-0,6610	147	P > 0,25	-1,7314	389	P < 0,05

Nota: a variável VISITMES registra o número declarado de visitas mensais que o respondente faz a seus vizinhos.

Tabela J-33. Resultados da aplicação do Teste T de Student às médias da variável NCONVERS em díades de 1 e 2 respondentes

Testes Inferenciais	Teste-t (média das díades)	Grau de liberdade	Probabilidade	Teste-t (média do conjunto de respondentes)	Grau de liberdade	Probabilidade
Teste-t: média das díades com UM respondente	-0,4853	150	P > 0,25	-0,1756	395	P > 0,25
Teste-t: média das díades com DOIS respondentes	-1,3287	150	P > 0,05	-1,3182	395	P > 0,05

Nota: a variável NCONVERS registra o número declarado de conversas que mantêm com vizinhos no espaço público da superquadra.

Tabela J-34. Resultados da aplicação do Teste T de Student às médias da variável NPCUMPR em díades de 1 e 2 respondentes

Testes Inferenciais	Teste-t (média das díades)	Grau de liberdade	Probabilidade	Teste-t (média do conjunto de respondentes)	Grau de liberdade	Probabilidade
Teste-t (média das díades com UM respondente)	1,0929	130	P > 0,10	-1,1759	339	P > 0,10
Teste-t (média das díades com DOIS respondentes)	0,7715	130	P > 0,20	-0,6612	339	P > 0,25

Nota: a variável NPCUMPR registra o número declarado de vizinhos de prumada que o respondente cumprimenta.

Tabela J-35. Resultados da aplicação do Teste T de Student às médias da variável NOPCUMP em díades de 1 e 2 respondentes

Testes inferenciais	Teste-t (média das díades)	Grau de liberdade	Probabilidade	Teste-t (média do conjunto de respondentes)	Grau de liberdade	Probabilidade
Teste-t (média das díades com UM respondente)	-2,4747	136	P < 0,01	-3,2559	359	P < 01
Teste-t (média das díades com DOIS respondentes)	-0,7399	136	P > 0,20	-0,2173	359	P > 0,25

Nota: a variável NOPCUMP registra o número declarado de vizinhos de outras prumadas do mesmo bloco de habitação que o respondente cumprimenta.

Tabela J-36. Resultados da aplicação do Teste T de Student às médias da variável NCUMPSQ em díades de 1 e 2 respondentes

Testes inferenciais	Teste-t (média das díades)	Grau de liberdade	Probabilidade	Teste-t (média do conjunto de respondentes)	Grau de liberdade	Probabilidade
Teste-t (média das díades com UM respondente)	-1,0749	141	P > 0,10	-1,4681	368	P > 0,05
Teste-t (média das díades com DOIS respondentes)	0,1207	141	P > 0,25	0,6470	368	P > 0,25

Nota: a variável NCUMPSQ regista o número declarado de vizinhos de outros blocos de habitação que o respondente cumprimenta.

Verifica-se que:

- As díades com apenas um respondente apresentam uma média de visitas diárias declaradas a seus vizinhos estatisticamente significativa, acima das médias do conjunto geral de respondentes ($t = 3,9543$; $df = 388$; $p < 0,05$) e da média do conjunto de díades ($t = 4,7326$; $df = 146$; $p < 0,05$); as díades com dois respondentes apresenta média de visitas diárias declaradas inferior à média das díades, embora com diferença estatisticamente não-significativa ($t = -0,2840$; $df = 146$; $p > 0,25$); a média de visitas diárias declaradas das díades com dois respondentes é significativamente inferior à média de visitas diárias declaradas pelo conjunto dos respondentes ($t = -2,050$; $df = 388$; $p = 0,02$);
- As díades com apenas um respondente não apresentam diferença significativa entre a média das visitas semanais declaradas por esses respondentes e a média das visitas semanais declaradas pelos respondentes do conjunto das díades ($t = 1,4379$; $df = 146$; $p > 0,05$), e a média das visitas semanais declaradas pelo conjunto dos respondentes da pesquisa ($t = 0,5947$; $df = 388$; $p > 0,25$); as díades com dois respondentes não apresentam diferença significativa entre a média das visitas semanais declaradas por esses respondentes e a média das visitas semanais declaradas pelos respondentes do conjunto das díades ($t = -0,7663$; $df = 146$; $p > 0,20$), e a média das visitas semanais declaradas pelo conjunto dos respondentes da pesquisa ($t = 0,5947$; $df = 388$; $p > 0,25$);
- As díades com apenas um respondente apresentam diferença significativa entre a média das visitas mensais declaradas por esses respondentes e a média das visitas mensais declaradas pelos respondentes do conjunto das díades ($t = 2,6622$; $df = 147$; $p < 0,05$), e a média das visitas mensais declaradas pelo conjunto dos respondentes da pesquisa ($t = 2,2659$; $df = 389$; $p < 0,02$); as díades com dois respondentes não apresentam diferença significativa entre a média das visitas

mensais declaradas por esses respondentes e a média das visitas mensais declaradas pelos respondentes do conjunto das díades ($t = - 0,6610$; $df = 147$; $p > 0,25$), mas apresentam diferença significativa entre a média das visitas mensais declaradas por essa dupla de respondentes e a média das visitas mensais declaradas pelo conjunto dos respondentes da pesquisa ($t = - 1,7314$; $df = 389$; $p < 0,05$);

- As díades com apenas um respondente não apresentam diferença significativa entre a média dos números de vizinhos com que conversam no espaço público da superquadras e (a) a média dos números de vizinhos com que conversam no espaço público da superquadra, declarados pelos respondentes do conjunto das díades ($t = - 0,4853$; $df = 150$; $p > 0,25$), e (b) a média dos números de vizinhos com que conversam no espaço público da superquadra, declarados pelo conjunto dos respondentes da pesquisa ($t = - 0,1756$; $df = 395$; $p > 0,25$); as díades com dois respondentes não apresentam diferença significativa entre a média dos números de vizinhos com que conversam no espaço público das superquadras, declarados por esses respondentes e a média dos números de vizinhos com que conversam no espaço público da superquadra, declarados pelos respondentes do conjunto das díades ($t = - 1,3287$; $df = 150$; $p > 0,05$), e a média dos números de vizinhos com que conversam no espaço público da superquadra declarados pelo conjunto dos respondentes da pesquisa ($t = - 1,3182$; $df = 395$; $p > 0,05$).

- As díades com apenas um respondente não apresentam diferença significativa entre a média dos números de vizinhos de prumada que relataram cumprimentar e a média dos números de vizinhos de prumada cumprimentados, tal como declaradas pelos respondentes do conjunto das díades ($t = 1,0929$; $df = 130$; $p > 0,10$), e a média dos números de vizinhos de prumada cumprimentados tal como declarados pelo conjunto dos respondentes da pesquisa ($t = - 1,1759$; $df = 339$; $p > 0,10$); as díades com dois respondentes não apresentam diferença significativa entre a média dos números de vizinhos de prumada cumprimentados declarados por esses respondentes e a média dos números de vizinhos de prumada cumprimentados tal como declarados pelos respondentes do conjunto das díades ($t = 0,7715$; $df = 130$; $p > 0,20$), e a média dos números de vizinhos de prumada cumprimentados tal como declarados pelo conjunto dos respondentes da pesquisa ($t = - 0,6612$; $df = 339$; $p > 0,25$);

- As díades com apenas um respondente apresentam diferença significativa entre a média dos números de vizinhos de outras prumadas de seu próprio bloco

que relataram cumprimentar e a média dos números de vizinhos de outras prumadas de seu próprio bloco cumprimentados, tal como declaradas pelos respondentes do conjunto das díades ($t = - 2,4747$; $df = 136$; $p < 0,01$; observe-se que a diferença é significativamente negativa, abaixo das médias), e a média dos números de vizinhos de outras prumadas de seu próprio bloco cumprimentados tal como declarados pelo conjunto dos respondentes da pesquisa ($t = - 3,2559$; $df = 359$; $p < 01$; observe-se que a diferença é significativamente negativa, abaixo das médias);

- As díades com dois respondentes não apresentam diferença significativa entre a média dos números de vizinhos de outras prumadas de seu próprio bloco cumprimentados declaradas por esses respondentes e a média dos números de vizinhos de outras prumadas de seu próprio bloco cumprimentados tal como declarados pelos respondentes do conjunto das díades ($t = - 0,7399$; $df = 136$; $p > 0,20$), e a média dos números de vizinhos de outras prumadas de seu próprio bloco cumprimentados, tal declarados pelo conjunto dos respondentes da pesquisa ($t = - 0,2173$; $df = 359$; $p > 0,25$). Esse resultado expõe uma contradição entre o número de visitas diárias gradiente de respostas pode estar relacionado às escalas espaço-temporais das rede de *settings*. Na Seção *Redes Sociais Pessoais* essa questão é discutida subsidiariamente aos resultados.

- As díades com apenas um respondente não apresentam diferença significativa entre a média dos números de vizinhos de prumada que relataram cumprimentar e a média dos números de vizinhos de prumada cumprimentados, tal como declaradas pelos respondentes do conjunto das díades ($t = - 1,0749$; $df = 141$; $p > 0,10$), e a média dos números de vizinhos de prumada cumprimentados tal como declarados pelo conjunto dos respondentes da pesquisa ($t = - 1,4681$; $df = 368$; $p > 0,05$); as díades com dois respondentes não apresentam diferença significativa entre a média dos números de vizinhos de prumada cumprimentados declarados por esses respondentes e a média dos números de vizinhos de prumada cumprimentados tal como declarados pelos respondentes do conjunto das díades ($t = 0,1207$; $df = 141$; $p > 0,25$), e a média dos números de vizinhos de prumada cumprimentados tal como declarados pelo conjunto dos respondentes da pesquisa ($t = 0,6470$; $df = 368$; $p > 0,25$).

A exposição dos padrões gerais de respostas indica a emergência de pelo menos uma nova e inesperada instância de sinomorfismo, entre vizinhos de mesma prumada e mesmo andar. Esse padrão será examinado ao longo dos próximos Apêndices.

APÊNDICE K
RESULTADOS DA ANÁLISE DE DADOS DEMOGRÁFICOS

Apêndice K - Resultados da Análise de Dados Demográficos

Nesta Seção dos Resultados, faz-se o relato dos dados demográficos que foram colhidos através do questionário enviado à amostra aleatória estratificada de 1.188 sujeitos. Responderam à solicitação do pesquisador 421 moradores, em posição de responsabilidade dentro de seus domicílios.

Sexo

Dos 421 respondentes, 187 (44,4%) são do sexo masculino, 225 (53,5%) são do sexo feminino, e 9 (2,1%) não declararam o sexo. Considera-se as proporções dos sexos na faixa etária média dos respondentes (50,49 anos), segundo o anuário Estatístico do Distrito Federal (2001). Para a população do DF, há 46,48% de homens e 53,52% de mulheres. Verifica-se que a diferença entre essas proporções não é estatisticamente significativa ($z = -0,44$; $p = 0,3336$). Ou seja, a distribuição das idades médias do conjunto de respondentes não difere da distribuição de idades médias de população do DF, dentro de um intervalo de confiança de $\pm 5,995\%$ ($p = 0,05$).

Na Asa Sul, registrou-se 123 respondentes do sexo feminino e 97 respondentes do sexo masculino, sendo que 8 respondentes não declararam seu sexo. Essa diferença entre os números de respondentes de Superquadras da Asa Sul com base em seus respectivos sexos não é estatisticamente significativa ($p = 0,3336$). Na Asa Norte, registrou-se 90 respondentes do sexo masculino e 102 respondentes do sexo feminino, sendo que apenas 1 respondente não declarou seu sexo. Essa diferença entre os números de respondentes de Superquadras da Asa Sul com base em seus respectivos sexos não é estatisticamente significativa ($p = 0,3192$).

Para o conjunto dos respondentes constatou-se:

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,258$; $p < 0,01$, bilateral), entre o sexo dos respondentes e seu estado civil. Ou seja, os moradores do sexo masculino, e casados, teriam maior probabilidade de ser respondentes; os moradores do sexo feminino e não-casadas – solteiras ou em outra condição civil - teriam maior probabilidade de ser respondentes;
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,258$; $p < 0,01$, bilateral), entre o sexo dos respondentes e sua formação - Primeiro Grau completo ou incompleto, Segundo Grau completo ou incompleto, Curso Superior completo ou

incompleto, Mestrado ou Doutorado completo ou incompleto, ou outra formação. Ou seja, os moradores do sexo masculino e com menor grau de formação teriam maior probabilidade de ser respondentes; as moradoras com maior grau de formação teriam maior probabilidade de ser respondentes.

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r= 0,144$; $p<0,01$), entre o sexo dos respondentes e o tempo de habitação no Distrito Federal; os moradores do sexo masculino e com menos anos de habitação no Distrito Federal teriam maior probabilidade de ser respondentes; os moradores do sexo feminino e não-casadas – solteiras ou em outra condição civil - teriam maior probabilidade de ser respondentes;

Idade

Para a análise estatística da idade dos respondentes foram utilizadas duas escalas: a) uma escala com as contagens das idades declaradas pelas pessoas; e b) uma escala intervalar, de classes etárias, onde 1 = idade de 10 a 19 anos; 2 = idade de 20 a 29 anos; 3 = idade de 30 a 39 anos; 4 = idade de 40 a 49 anos; 5 = idade de 50 a 59 anos; 6 = idade de 60 a 69 anos; 7 = idade de 70 a 79 anos; 8 = idade de 80 a 89 anos.

Tabela K-37. Freqüências de respondentes por classe etária

		Freqüência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Classes Etárias	1,00	2	0,5	0,5	0,5
	2,00	20	4,8	5,0	5,5
	3,00	68	16,2	16,9	22,3
	4,00	115	27,3	28,5	50,9
	5,00	90	21,4	22,3	73,2
	6,00	59	14,0	14,6	87,8
	7,00	39	9,3	9,7	97,5
	8,00	10	2,4	2,5	100,0
Não responderam		18	4,3		
Total		421	100,0		

Nota: 1 = idade de 10 a 19 anos; 2 = idade de 20 a 29 anos; 3 = idade de 30 a 39 anos; 4 = idade de 40 a 49 anos; 5 = idade de 50 a 59 anos; 6 = idade de 60 a 69 anos; 7 = idade de 70 a 79 anos; 8 = idade de 80 a 89 anos.

A média de idade do conjunto dos respondentes é de 50,50 anos, com um desvio padrão $\sigma = 14,24$ anos. Para o conjunto dos respondentes, a média de idade dos homens é

51,60 ($\sigma = 15,16$ anos); a média de idade das mulheres é 49,46 anos ($\sigma = 13,31$). O Distrito Federal, nessa faixa etária de 50-54 anos, registrava no ano de 2000 um total de 11.455 pessoas, das quais 5.125 (44,74%) do sexo masculino e 6.330 (55,26%) do sexo feminino (Governo do Distrito Federal, 2008). Consideradas as proporções dos sexos no contexto da amostra de respondentes e no contexto da população do Distrito Federal, essas diferenças etárias não são significativamente diferentes ($t = 1,17$; $p = 0,1210$, para as mulheres, num teste unilateral).

A média de idade dos respondentes da Asa Norte (188 forneceram a idade, 5 não forneceram) é de 46,87 anos, com um desvio padrão $\sigma = 12,89$ anos. A média de idade dos respondentes da Asa Sul (214 forneceram a idade, 14 não forneceram) é de 53,66 anos, com um desvio padrão $\sigma = 14,63$ anos. Considerou-se a Asa Norte e a Asa Sul como amostras aleatórias independentes, o teste t de Student aplicado às duas idades médias produz um valor de $t(187) = 4,946$, que tem probabilidade $p < 0,001$. A diferença entre as idades médias dos respondentes da Asa Norte (de menos idade) e da Asa Sul (mais idosos) é estatisticamente significativa.

Tabela K-38. Frequências e porcentagens de respondentes por classe etária e localidade

Grupo Etário / Localidade	Até 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 a 89 anos
Asa Norte	-	12 (6,2%)	46 (23,8%)	58 (30,1%)	44 (22,8)	19 (9,8%)	6 (3,1%)	3 (1,6%)
Asa Sul	2 (0,9%)	8 (3,5%)	22 (9,6%)	57 (25,0%)	47 (20,6%)	40 (17,5%)	32 (14,0%)	7 (3,1%)
Total	2 (0,5%)	20 (4,9%)	68 (16,2%)	115 (27,4%)	91 (21,7%)	59 (14,2%)	38 (9,2%)	10 (2,6%)
Grupo Etário / Sexo Asa Sul	Até 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 a 89
Sexo Masc.	2 (0,9%)	5 (2,3%)	10 (4,4%)	16 (7,4%)	21 (9,8%)	20 (8,8%)	17 (7,9%)	5 (2,3%)
Sexo Fem	-	3 (1,4%)	12 (5,6%)	4 (19,0%)	26 (12,0%)	20 (8,8%)	15 (6,5%)	2 (0,9%)
Grupo Etário / Sexo Asa Norte	Até 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 a 89
Sexo Masc.	-	7	16	30	23	10	2	2
Sexo Fem	-	5	30	28	21	9	4	1

Na Asa Norte, 28 respondentes declararam ter mais de 60 anos de idade. Quatorze ($n = 14$) desses respondentes são do sexo feminino. Na Asa Sul, 79 respondentes declararam ter mais de 60 anos de idade. A maioria desses respondentes é do sexo masculino (42), contra 37 respondentes do sexo feminino. Essa diferença não é estatisticamente significativa ($p = 0,2877$).

Observa-se que as coortes da população masculina de respondentes da Asa Sul são aproximadamente iguais nos grupos etários de 40-49 anos, 50-59 anos, 60-69 anos, e 70-79 anos. A média da idade dos respondentes do sexo masculino da Asa Sul é de 55,23 anos (desvio padrão de 16,19 anos). Já a população feminina de respondentes da Asa Sul apresenta-se concentrada nos grupos etários de 40-49 anos e 50-59 anos, em proporções significativamente superiores às correspondentes coortes masculinas. A média da idade dos respondentes do sexo feminino da Asa Sul é de 52,24 anos (desvio padrão de 13,11 anos). Numericamente, os homens são mais numerosos nessas coortes (37 homens contra 30 mulheres). A diferença entre essas proporções médias (15,5% para as mulheres, 8,6% para os homens), contudo, não é estatisticamente significativa (valor-z para as proporções é de $z = 1,16$; $p = 0,1230$) nessas coortes.

Para o conjunto dos respondentes constatou-se:

- Correlação negativa estatisticamente significativa ($r = - 0,128$; $p < 0,05$) entre a classe de idade dos respondentes e o número de pessoas com que coabita no seu atual apartamento; os moradores de mais idade que moram sós ou coabitam com um número menor que a mediana, na sua classe de idade, de pessoas em seus respectivos apartamentos teriam maior probabilidade de ser respondentes; os moradores de menos idade que coabitam com um número maior que a mediana, em suas respectivas classes de idade, de pessoas em seus respectivos apartamentos teriam maior probabilidade de ser respondentes;
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,552$; $p < 0,01$) entre a classe de idade dos respondentes e o número de anos de habitação no seu atual apartamento; os moradores de mais idade que habitam há um número relativamente maior de anos em seus respectivos apartamentos teriam maior probabilidade de ser respondentes;
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,541$; $p < 0,01$) entre a classe de idade dos respondentes e o número de anos de habitação na superquadra; os moradores de mais idade que habitam há um número relativamente maior de anos na atual superquadra teriam maior probabilidade de ser respondentes;
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,406$; $p < 0,01$) entre a classe de idade dos respondentes e o número de anos de habitação no Distrito Federal; os moradores de mais idade que habitam há um número relativamente maior de anos no Distrito Federal teriam maior probabilidade de ser respondentes;

- Correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,129$; $p < 0,01$) entre a classe de idade dos respondentes e o número de anos de habitação no Distrito Federal e a sua formação - Primeiro Grau completo ou incompleto, Segundo Grau completo ou incompleto, Curso Superior completo ou incompleto, Mestrado ou Doutorado completo ou incompleto, ou outra formação; os moradores de mais idade com um grau de formação relativamente menor, em sua classe de idade teriam maior probabilidade de ser respondentes; os moradores de menos idade com um grau de formação relativamente maior, em sua classe de idade teriam maior probabilidade de ser respondentes;

O perfil etário dos respondentes, sua ocupação, educação e estado civil, nos permite afirmar que a pesquisa foi respondida, de modo geral, por lideranças dos *settings* residenciais: (a) um dos dois “cabeças do casal”, ou (b) a pessoa com maior responsabilidade no *setting* residencial, apta a assumir sua representação. Contudo, os dados obtidos não nos permitem ser conclusivos quanto ao caráter de tipo de representação obtida ou desejada, de cada tipo de *setting* residencial. Essa informação efetivamente conduziria a um desenho de pesquisa baseado em tipos de *settings* residenciais, e numa teoria *ad hoc* acerca do papel dessa representação, sobretudo aplicada ao uso de instrumentos de *survey* pelos correios, como é o caso do desenho da presente pesquisa.

Tempo de Moradia no Apartamento, na Superquadra, no Distrito Federal

O tempo médio de moradia dos respondentes no atual apartamento, como sede física do *setting* residencial ou domicílio, na superquadra e no Distrito Federal, para o conjunto dos respondentes é, respectivamente, de 11,69 anos ($\sigma = 10,83$ anos); 12,43 anos ($\sigma = 10,95$ anos); e 27,44 anos ($\sigma = 13,06$ anos). Esses dados mostram que os respondentes são, em média, moradores que tiveram tempo suficiente para conhecer a rede local de *settings*. Não se obtiveram dados sobre o tempo médio de habitação no atual apartamento, na superquadra, no Distrito Federal, dos moradores dessa faixa de superquadras 300. Não é possível afirmar que esse grupo respondente de veteranos moradores se destaca significativamente da população.

Para a Asa Norte, o tempo médio de moradia dos respondentes no atual apartamento, na superquadra e no Distrito Federal é, respectivamente, de 8,78 anos ($\sigma = 7,93$ anos); 9,34 anos ($\sigma = 8,11$ anos), e 24,95 anos ($\sigma = 13,34$ anos). Para a Asa Sul, tempo médio de moradia dos respondentes no atual apartamento, na superquadra e no

Distrito Federal é, respectivamente, de 14,19 anos ($\sigma = 12,30$ anos); 15,12 anos ($\sigma = 12,34$ anos), e 29,61 anos ($\sigma = 12,42$ anos).

Foram registradas as seguintes correlações entre os tempos de moradia dos respondentes:

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r= 0,935$; $p<0,01$), com uma extraordinária aderência, entre o tempo que respondentes habitam no seu atual apartamento e o tempo em que respondentes habitam na respectiva superquadra; os moradores que habitam por mais tempo na respectiva superquadra e por mais tempo nos atuais apartamentos que ocupam teriam maior probabilidade de ser respondentes;
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r= 0,360$; $p<0,01$), entre o tempo que respondentes habitam no seu atual apartamento e o tempo que os respondentes habitam no Distrito Federal; os moradores que habitam por mais tempo no Distrito Federal e por mais tempo nos atuais apartamentos que ocupam teriam maior probabilidade de ser respondentes;
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r= 0,380$; $p<0,01$), entre o tempo que respondentes habitam na respectiva superquadra e o tempo que os respondentes habitam no Distrito Federal; os moradores que habitam por mais tempo no Distrito Federal e por mais tempo na respectiva superquadra teriam maior probabilidade de ser respondentes;
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r= 0,524$; $p<0,01$), entre a idade dos respondentes e o tempo de habitação na respectiva superquadra; os moradores com mais idade e com mais tempo de habitação na respectiva superquadra teriam maior probabilidade de ser respondentes;
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r= 0,386$; $p<0,01$), entre a idade dos respondentes e o tempo de habitação no Distrito Federal; os moradores com mais idade e com mais tempo de habitação no Distrito Federal teriam maior probabilidade de ser respondentes; os moradores com menos idade e com menos tempo de habitação no Distrito Federal teriam maior probabilidade de ser respondentes;
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r= 0,935$; $p<0,01$), entre o tempo de habitação no seu respectivo apartamento e o tempo de habitação na sua superquadra; os moradores com mais tempo de habitação no seu respectivo

apartamento e com mais tempo de habitação na sua superquadra teriam maior probabilidade de ser respondentes;

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r= 0,360$; $p<0,01$), entre o tempo de habitação no seu respectivo apartamento e o tempo de habitação no Distrito Federal; os moradores com mais tempo de habitação no seu respectivo apartamento e com mais tempo de habitação no Distrito Federal teriam maior probabilidade de ser respondentes;

Status da Moradia

Para o conjunto da amostra pesquisada, as informações sobre o status da moradia foi fornecida por 405 respondentes (97,60% do total). Resulta que os apartamentos de 305 (72,4%) respondentes são próprios; os apartamentos de 60 (14,3%) respondentes são alugados; os apartamentos de 40 (9,5%) respondentes são funcionais. Dos apartamentos em “outra situação”, o dado é que os apartamentos de 6 (1,4%) respondentes são cedidos, do total da amostra.

Na Asa Norte, as questões sobre a situação da moradia (ver *Dados Demográficos*, p. 95) foram respondidas por 189 pessoas (97,9% dos respondentes). A maioria das moradias dos respondentes é própria (133 domicílios, ou 68,90%). Dos respondentes que indicaram “outra situação” de moradia (4 respondentes), apenas 2 respondentes explicitaram a condição de domicílio “cedido”. Na Asa Sul, as questões sobre a situação da moradia foram respondidas por 216 pessoas (94,70% dos respondentes). A maioria das moradias dos respondentes é própria (172 domicílios, ou 75,40%). Dos respondentes que indicaram “outra situação” de moradia (12 respondentes), apenas 4 respondentes explicitaram a condição de domicílio “cedido”.

Tabela K-39. Status da moradia

Localidade	Apto. Próprio	Apto. Alugado	Apto. Funcional	Outro
Asa Norte	133 (68,9%)	30 (15,5%)	26 (13,5%)	4 (2,1%)
Asa Sul	172 (75,40%)	30 (13,20%)	14 (6,10%)	12 (5,30%)
TOTAL	305 (72,45%)	60 (14,21%)	40 (9,54%)	16 (3,80%)

Examinaram-se as correlações entre essas variáveis relativas ao status do domínio sobre o apartamento, se é próprio, alugado, funcional, ou cedido. Constata-se, que para o conjunto dos respondentes:

- Correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,308$; $p < 0,01$) entre o status de moradia e a idade dos respondentes; os moradores de mais idade que são proprietários do apartamento que habitam teriam maior probabilidade de ser respondentes;
- Correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,295$; $p < 0,01$) entre o status de moradia e o tempo que respondentes habitam no atual apartamento; os moradores que são proprietários do apartamento que habitam e com relativamente mais tempo de moradia nesse seu apartamento teriam maior probabilidade de ser respondentes;
- Correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,288$; $p < 0,01$) entre o status de moradia e o tempo que respondentes habitam na atual superquadra; os moradores que são proprietários do apartamento que habitam e com relativamente mais tempo de moradia na atual superquadra teriam maior probabilidade de ser respondentes;
- Correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,440$; $p < 0,01$) entre o status de moradia e o tempo que respondentes habitam no Distrito Federal; os moradores que são proprietários do apartamento que habitam e com relativamente mais tempo de moradia no Distrito Federal em questão teriam maior probabilidade de ser respondentes;

Número de Moradores nos Settings Residenciais

A média de moradores por *setting* residencial, com base nas declarações dos respondentes ($n = 406$), é de 3,16 moradores ($\sigma = 1,34$); na Asa Norte é de 3,20 ($\sigma = 1,33$; $n = 188$), na Asa Sul é de 3,13 ($\sigma = 1,36$; $n = 218$).

Examinaram-se as correlações entre essas variáveis relativas ao status do domínio sobre o apartamento, se é próprio, alugado, funcional, ou cedido.

Tabela K-40. Número de moradores por *setting* residencial

Frequências	Número de moradores por <i>setting</i> residencial							Subtotal	Não declararam	Total
	Um	Dois	Três	Quatro	Cinco	Seis	Sete			
Frequência de <i>settings</i> correspondente	46 (10,9%)	94 (22,3%)	99 (23,5%)	101 (24,0%)	49 (11,6%)	15 (3,6%)	2 (0,5%)	406 (96,4%)	15 (3,6%)	421 (100,0%)
Frequência de <i>settings</i> correspondente – Asa Norte	20 (10,4%)	43 (22,3%)	43 (22,3%)	51 (26,4%)	23 (11,9%)	8 (4,1%)	-	188 (97,4%)	5 (2,6%)	193 (100,0%)
Frequência de <i>settings</i> correspondente – Asa Sul	26 (11,4%)	51 (22,4%)	56 (24,6%)	50 (21,9%)	26 (11,4%)	7 (3,1%)	2 (0,9%)	218 (95,6%)	10 (4,4%)	228 (100,0%)

Constata-se, que para o conjunto dos respondentes:

- Correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,124$; $p < 0,05$), entre o número de moradores no respectivo *setting* residencial, ou a densidade do *setting*, e a sua idade; os moradores de mais idade que habitam os *settings* residenciais menos populosos teriam maior probabilidade de ser respondentes;
- Correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,378$; $p < 0,01$), entre o número de moradores no respectivo *setting* residencial, ou a densidade do *setting*, e seu estado civil; os moradores casados que habitam os *settings* residenciais mais populosos teriam maior probabilidade de ser respondentes.

Estado Civil

Dos 421 respondentes, 249 (59,14%) se declararam casados, 60 (14,30%) se declararam solteiros, 102 (24,2%) se disseram em outra situação, e 10 (2,4%) respondentes omitiram essa informação pessoal. Dentre os casados, registrou-se 137 respondentes do sexo masculino e 112 respondentes do sexo feminino. A diferença entre suas respectivas proporções (55% e 45%) é estatisticamente significativa ($z = 1,71$; $p = 0,0436$), ou seja, os homens casados estão mais representados do que seria de se esperar, para um erro amostral de $\pm 0,0497$ no valor- z .

Dentre os solteiros, tem-se 24 respondentes do sexo masculino e 36 respondentes do sexo feminino. A diferença entre suas respectivas proporções (40% e 60%) é estatisticamente significativa ($z = 3,43$; $p < 0,01$), ou seja, as mulheres solteiras estão mais representadas do que seria de esperar, para um erro amostral de $\pm 0,0998$ no valor- z .

Dentre os que assinalaram “outra condição civil”, tem-se 25 respondentes do sexo masculino e 76 respondentes do sexo feminino. A diferença entre suas respectivas proporções (24,74% e 75,26%) é estatisticamente significativa ($z=8,67$; $p<0,01$), ou seja, as mulheres em “outra condição” civil estão acentuadamente mais representadas do que seria de esperar, para um erro amostral de $\pm 0,2522$ no valor- z .

Na Asa Norte ($n = 192$), registrou-se 130 (67,7%) respondentes casados, 23 respondentes solteiros (12,0%), e 39 respondentes em outro estado civil (20,3%). Na Asa Sul ($n = 219$) registra-se 119 respondentes casados (54,3%), 37 respondentes solteiros (19,6%), e 63 respondentes em outro estado civil (28,8%). Ao examinar as proporções de sexos em cada grupo de estado civil, para a Asa Norte, para a Asa Sul, e total (Tabelas L-43, L-44 e L-45) verifica-se que:

- A proporção de mulheres casadas na Asa Sul é significativamente sub-representada entre os respondentes ($n = 51$; $z = -1,81$; $p = 0,0351$);
- A proporção de mulheres em outra condição civil (não são casadas, não são solteiras), na Asa Sul, é significativamente super-representada entre os respondentes ($n = 49$; $z = 1,89$; $p = 0,0294$);
- A proporção de mulheres casadas na Asa Norte é significativamente super-representada entre os respondentes ($n = 61$; $z = 1,98$; $p = 0,0239$).

		Casado	Solteiro	Outro	Total
Asa Norte	Masculino	69	9	12	90
	Feminino	61	14	27	102
	Total	130	23	39	192
Asa Sul	Masculino	68	15	13	96
	Feminino	51	22	49	122
	Total	119	37	62	218
Geral	Masculino	137	24	25	186
	Feminino	112	36	76	224
	Total	249	60	101	410

Examinaram-se as correlações entre essas variáveis relativas ao estado civil dos respondentes, se casados, solteiros ou em outra condição.

Constata-se, que para o conjunto dos respondentes:

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r= 0,104$; $p<0,05$), entre o estado civil dos respondentes e o tempo de habitação no seu respectivo apartamento; os moradores casados e com menos anos de habitação no seu

respectivo apartamento teriam maior probabilidade de ser respondentes; os moradores não-casados – solteiros ou em outra condição civil – e com mais anos de habitação no seu respectivo apartamento teriam maior probabilidade de ser respondentes;

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r= 0,101$; $p<0,05$), entre o estado civil dos respondentes e o tempo de habitação no seu atual apartamento; os moradores casados e com menos anos de habitação no seu atual apartamento teriam maior probabilidade de ser respondentes; os moradores do sexo feminino, e moradoras com mais anos no seu atual apartamento, teriam maior probabilidade de ser respondentes;

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r= 0,130$; $p<0,01$), entre o estado civil dos respondentes e o tempo de habitação na sua respectiva superquadra; os moradores casados e com menos anos de habitação na sua respectiva superquadra teriam maior probabilidade de ser respondentes; os moradores do sexo feminino e moradoras com mais anos na sua respectiva superquadra teriam maior probabilidade de ser respondentes;

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r= 0,151$; $p<0,01$), entre o estado civil dos respondentes e o tempo de habitação no Distrito Federal; os moradores casados e com menos anos de habitação no Distrito Federal teriam maior probabilidade de ser respondentes; os moradores do sexo feminino e moradoras com mais anos de habitação no Distrito Federal teriam maior probabilidade de ser respondentes;

Emprego

Dos 421 respondentes, apenas 300 (71,26%) responderam ao item do questionário sobre seu atual emprego, escolhendo entre opções como: Empregado do Setor Público, Empregado do Setor Privado, Desempregado, Autônomo ou Empresário, Profissional Liberal em Atividade Privada.

Dos 300 respondentes, 192 (64%) declararam ser Empregados do Setor Público; 34 (11,3%) declararam ser Empregados do Setor Privado; 11 (3,7%) disseram-se desempregados; 43 (14,3%) disseram-se Autônomos ou Empresários; e 20 (6,7%) disseram-se Profissionais Liberais em Atividade Privada. Contudo, 114 pessoas responderam à variável que complementa esse item (variável OUTEMPRES), em que

poderiam escrever a sua atual situação de emprego e ocupação. Desses respondentes, tem-se que 99 (86,44%) pessoas disseram-se aposentados; 5 pessoas (4,18%) disseram-se de prendas domésticas; 7 (6,10%) pessoas disseram-se estudantes; 2 (1,71%) pessoas disseram-se militares, e 1 (1,71%) pessoa se disse político profissional; 6 (1,42%) pessoas, do total de 421 respondentes, não deram a informação solicitada.

Examinaram-se as correlações entre essas variáveis demográficas. Constatou-se pouco relacionamento entre a variável de emprego e as demais variáveis demográficas. Para o conjunto dos respondentes verifica-se:

- Correlação negativa estatisticamente significativa ($r = - 0,126$; $p < 0,05$) entre o status da moradia e o tipo de emprego; os moradores empregados do setor público ou do setor privado e proprietários de seus respectivos imóveis eram mais provavelmente respondentes; os moradores autônomos, empresários ou profissionais liberais que moravam em imóveis alugados eram mais provavelmente respondentes.

Formação

Dos 421 respondentes, 413 responderam a esse item. Um total de 5 (1,2%) pessoas disse ter o Primeiro Grau Completo ou Incompleto; 34 (8,2%) pessoas disseram ter o Segundo Grau Completo ou Incompleto; 253 pessoas (61,3%) disseram ter Curso Superior Completo ou Incompleto; 121 (29,3%) pessoas disseram ter Mestrado ou Doutorado Completo ou Incompleto.

Na Asa Norte, dos 193 respondentes, apenas 1 pessoa não respondeu a esse item; 4 (2,1%) pessoas disseram ter o Primeiro Grau Completo ou incompleto; 9 (4,7%) pessoas disseram ter o Segundo Grau Completo ou incompleto; 117 pessoas (60,9%) disseram ter Curso Superior Completo ou incompleto; 62 (32,3%) pessoas disseram ter Mestrado ou Doutorado Completo ou Incompleto. Na Asa Sul, dos 228 respondentes apenas 7 pessoas não responderam a esse item. 1 (0,5%) pessoa disse ter o Primeiro Grau Completo ou incompleto; 25 (4,7%) pessoas disseram ter o Segundo Grau Completo ou incompleto; 136 pessoas (61,5%) disseram ter Curso Superior Completo ou incompleto; 59 (25,9%) pessoas disseram ter Mestrado ou Doutorado Completo ou Incompleto.

O exame das proporções entre os graus de formação dos respondentes da Asa Norte e da Asa Sul, permite constatar diferenças significativas nos grupos com Segundo Grau Completo ou incompleto. Na Asa Norte, esse grupo é significativamente inferior à média

($n = 9$; $z = -1,76$; $p = 0,0392$); na Asa Sul esse grupo é significativamente superior à média ($n = 25$; $z = 1,67$; $p = 0,475$). Essa diferença pode ser explicada, em parte, porque a Asa Sul é habitada por grupos populacionais mais ligados às primeiras décadas de ocupação do Plano Piloto, quando havia oportunidades para pessoas relativamente pouco qualificadas. No caso desse grupo, é notável que 77,77% dos respondentes na Asa Norte têm menos de 50 anos de idade; na Asa Sul, tem-se que 75% desses respondentes têm mais de 50 anos de idade (considere-se que a média de idade do conjunto de 421 respondentes é de 50,49 anos).

Examinaram-se as correlações entre essas variáveis demográficas. Para o conjunto dos respondentes verifica-se:

- Correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,148$; $p < 0,01$) entre os graus de formação e o estado civil dos respondentes; os moradores casados e com maior grau de formação eram mais provavelmente respondentes; os moradores viúvos ou amasiados, com menor grau de educação formal, eram provavelmente respondentes;
- Correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,217$; $p < 0,01$) entre os graus de formação e o tempo de moradia no atual apartamento; os moradores com maior grau de formação e com menos tempo de habitação no atual apartamento eram mais provavelmente respondentes;
- Correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,212$; $p < 0,01$) entre os graus de formação e o tempo de moradia na superquadra; os moradores com maior grau de formação e com menos tempo de habitação na superquadra eram mais provavelmente respondentes;
- Correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,181$; $p < 0,01$) entre os graus de formação e o tempo de moradia no Distrito Federal; os moradores com maior grau de formação e com menos tempo de habitação no Distrito Federal eram mais provavelmente respondentes.

Um grande volume de resultados não foi reportado, por não ser imprescindível para a análise da hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*. Os perfis dos respondentes expõem uma variedade de caminhos de análise que deve permitir desdobramentos da presente pesquisa em outros trabalhos: por exemplo, verificou-se várias interessantes assimetrias entre Asa Norte e a Asa Sul, em termos de gênero, estado civil, faixa etária, e ocupação dos respondentes. Essas assimetrias convidam para o aprofundamento de estudos comparativos, envolvendo as diferenças morfológicas que

ocorrem nos projetos urbanísticos das superquadras Norte e Sul. Efetivamente se obteve um grupo de respondentes que pertence a faixa etária e ocupacional que permite caracterizá-los como os responsáveis ou co-responsáveis pelos *settings* residenciais. Outro aspecto importante do perfil dos respondentes é que são, majoritariamente, proprietários dos imóveis, e seu trabalho ou ocupação é relacionada ao setor público. Essas constatações dão robustez ao exame das relações entre moradores, como vizinhos e membros das respectivas redes de *settings* de vizinhança, pois são líderes de seus respectivos *settings* residenciais, com interesses radicados na comunidade da sua superquadra. Além disso, trata-se de vizinhanças urbanas com uma população de líderes de *settings* residenciais que é formalmente muito educada. A proporção de respondentes com nível superior, inclusive os pós-graduados, é notável: 90,06%. Mas não se tem dados censitários acerca da distribuição dos níveis de formação dos responsáveis pelos domicílios nas superquadras para que possamos inferir se esse grupo de respondentes é significativamente diferente da população de responsáveis pelos domicílios, para o conjunto das superquadras do Plano Piloto de Brasília. As relações entre esses líderes de *settings* residenciais, entre si, e com as demais instâncias das respectivas redes de *settings* são analisadas a seguir.

APÊNDICE L
RESULTADOS DA ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS PESSOAIS

Apêndice L – Resultados da Análise das Redes Sociais Pessoais

Expõe-se, nesta Seção, os resultados que dizem respeito a aspectos das redes sociais pessoais dos respondentes. A extração de resultados é orientada pela interpretação da teoria, não só concernente aos *behavior settings* (Barker, 1968, 1987), mas também a autores presentes na literatura (ver *Revisão da Literatura*, p. 10).

A análise de variáveis associadas às redes sociais (Granovetter, 1973; Henning & Lieberg, 1996; Oliver, 1988; Scott, 1998; Vega-Redondo, 2007) no contexto da hipótese de homologia entre *settings* e redes de *settings* é, em si mesma, uma abordagem inovadora. Ao incluir no questionário enviado essas variáveis, sete ao todo, buscou-se criar um banco de dados que permitisse o exame de aspectos das redes sociais dos respondentes, a partir de suas declarações. Essas sete variáveis dizem respeito ao número de visitas que os respondentes fazem a seus vizinhos numa escala diária, semanal e mensal; o número de pessoas com quem conversam no espaço público da superquadra, e o número de pessoas que cumprimentam, numa escala de proximidade quanto: (a) à sua Prumada ou área de uso semi-público, interna ao bloco de habitação, que compreende a circulação vertical que dá acesso a um número restrito de apartamento; (b) a outras Prumadas do mesmo bloco; e (c) a outros blocos de sua superquadra.

A partir do Questionário (ver *Dados Relacionados às Redes Sociais Pessoais*, p. 93), solicitou-se aos sujeitos selecionados informações que deveriam ser dadas numericamente, acerca de:

- Número de moradores vizinhos do bloco ou da superquadra que o respondente visita diariamente (Variável VISITDIA), semanalmente (Variável VISITSEM), e mensalmente (Variável VISITMES);
- Número de vizinhos da superquadra, com os quais o respondente costuma parar para conversar quando anda na superquadra (Variável NCONVERS);
- Número de vizinhos da Prumada do seu bloco (Variável NPCUMPR), de outras Prumadas do bloco (Variável NOPCUMP) e de outros blocos da superquadra (Variável NSQCUMP) que o respondente costuma cumprimentar sempre que os encontra.

É importante compreender que essas sete variáveis englobam três abordagens diferentes das redes sociais que os respondentes teriam com seus vizinhos, segundo seu auto-relato. Uma primeira abordagem é dada pela gradação de contatos formais e prolongados (visitas), em três escalas de tempo: diária, semanal e mensal (variáveis

VISITDIA, VISITSEM, VISITMES). Uma segunda abordagem é dada por uma única pergunta, que diz respeito a contato interpessoal menos prolongado que a visita (conversas: variável NCONVERS); uma terceira abordagem é dada pelas últimas três perguntas, que dizem respeito a um contato interpessoal menos prolongado que a conversa, e com o uso de uma escala de proximidade – ou distanciamento – do *setting* domiciliar. Essas últimas dizem respeito ao: (a) cumprimento feito entre vizinhos moradores da mesma prumada, (b) cumprimento feito entre vizinhos moradores de outras prumadas do mesmo bloco onde o respondente reside, (c) cumprimento feito entre vizinhos de outros blocos da mesma superquadra onde o respondente reside. Denominam-se, na Tabela Geral exposta no Apêndice G, respectivamente, como variáveis NPCUMPS, NOPCUMP, NSQCUMP. Essas denominações abreviadas serão utilizadas ao longo da análise, sempre que necessário.

Essa base de dados permite estabelecer uma análise elementar acerca das redes sociais pessoais, ou seja, o desenvolvimento de descrições de redes sociais através de auto-relatos (Burt, 1997; Campbell & Lee, 1992; Scott, 1998). Essa análise complementa aspectos fundamentais da pesquisa sobre redes de *settings*, pois permite colocar em perspectiva as respostas individuais, assim como examinar as amplas correlações feitas entre macro-unidades ecológicas de análise nas escalas abordadas pela presente pesquisa. Isso se aplica ao estudo através de comparações entre superquadras ou a unidade ecológica que limita as redes de *settings* estudadas. Aplica-se igualmente ao estudo das *Asas* do Plano Piloto de Brasília, Norte e Sul, como uma das escalas ecológicas mais abrangentes, que a das superquadras isoladas, pois arrola conjuntos de redes de *settings* em superquadras.

Redes Sociais Pessoais

As médias das frequências informadas pelos respondentes da Asa Sul com respeito às variáveis de redes sociais pessoais são sistematicamente inferiores às frequências informadas pelos respondentes da Asa Norte. A única exceção a essa regra diz respeito ao número de pessoas que o respondente diz parar para conversar quando anda na superquadra. Essa pergunta se revela uma pergunta *pivô*, pois é sutilmente diferente das demais. Os respondentes, em média, mostraram uma compreensão perfeitamente distinta do seqüência das perguntas: (a) três perguntas sobre visitas a vizinhos, (b) uma pergunta sobre conversas com vizinhos, e (c) três perguntas sobre cumprimentos entre vizinhos.

Também é notável que a mesma inversão ocorra na medida de variabilidade (desvio-padrão): a variabilidade das informações fornecidas pelos respondentes da Asa Norte acerca de aspectos suas redes sociais é sistematicamente maior que a mesma variabilidade das respostas dos respondentes da Asa Sul, com a exceção do número de pessoas que o respondente diz parar para conversar quando anda na superquadra. Nas Tabelas L-42, L-43 e L-44 são expostos os desvios padrões e as médias das distribuições das respostas relacionadas a cada uma das variáveis que se referem aos aspectos das redes sociais dos respondentes.

Tabela L-42. Dados gerais redes sociais pessoais

Dados Gerais Redes Sociais Pessoais		VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
NÚMERO DE RESPONDENTES	Válidos	389	389	390	396	340	360	369
	Omissos	32	32	31	25	81	61	52
Média		0,1722	0,5321	1,1333	5,3965	10,3088	8,9806	7,1924
Desvio Padrão		0,73123	1,57857	2,81159	7,69461	7,97832	11,89519	12,69493

Tabela L-43. Dados redes sociais pessoais – Asa Norte

Dados Redes Sociais Pessoais – Asa Norte		VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
NÚMERO DE RESPONDENTES	Válidos	179	179	180	184	155	166	170
	Omissos	14	14	13	9	38	27	23
Média		0,2179	0,6425	1,1278	5,1522	11,5032	10,1747	7,6353
Desvio Padrão		0,74390	1,98749	3,35436	5,86727	9,59868	14,35606	14,35999

Tabela L-44. Dados redes sociais pessoais – Asa Sul

Dados Redes Sociais Pessoais – Asa Sul		VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
NÚMERO DE RESPONDENTES	Válidos	210	210	210	212	185	194	199
	Omissos	18	18	18	16	43	34	29
Média		0,1333	0,4381	1,1381	5,6085	9,3081	7,9588	6,8141
Desvio Padrão		0,71974	1,11470	2,25312	8,99355	6,16064	9,20455	11,10012

As diferenças entre as médias das distribuições de respostas relativas às variáveis VISITDIA, VISITSEM e VISITMES, do conjunto de respondentes e das díades, com um e dois respondentes, foram analisadas. Essas diferenças não são estatisticamente significativas: estatística de teste-t para a variável VISITDIA: $t = 0,5875$; $gl = 120$; $p > 0,25$; estatística de teste-t para a variável VISITSEM: $t = - 0,4808$; $gl = 121$; $p > 0,25$;

estatística de teste-t para a variável VISITMES: $t = 0,3880$; $gl = 120$; $p > 0,25$. Em média, os respondentes das díades apresentam, nessas variáveis, um padrão de visitação superior à média, com a exceção do resultado obtido na variável VISITSEM, embora sejam resultados pouco significativos.

Procedeu-se à análise das médias das distribuições de respostas relativas à variável NCONVERS. Essas diferenças não são estatisticamente significativas: estatística de teste-t para a variável NCONVERS: $t = -0,5575$; $gl = 122$; $p > 0,25$. Esse resultado é inferior à média, e acompanha as diferenças relacionadas aos cumprimentos entre moradores, embora não seja significativo.

Tabela L-45. Dados das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais de díades de sujeitos, com um e dois respondentes.

Dados Redes Sociais Pessoais – Asa Sul		VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
NÚMERO DE RESPONDEN	Válidos	121	122	121	123	104	111	113
TES Asa Sul	Omissos	7	6	7	5	24	17	15
	Média	0,2231	0,4836	1,2066	5,1382	9,8942	7,7117	6,8407
	Desvio Padrão	0,95296	1,11514	2,07733	5,99498	5,63780	9,20117	12,41440

Também foram analisadas as diferenças entre as médias das distribuições de respostas relativas às variáveis NPCUMPR, NOPCUMP e NSQCUMP, do conjunto de respondentes e das díades com um ou dois respondentes, a partir dos dados que são sumarizados na Tabela L-45. Essas diferenças não são estatisticamente significativas: estatística de teste-t para a variável NPCUMPR: $t = -0,7499$; $gl = 120$; $p > 0,25$; estatística de teste-t para a variável NOPCUMP: $t = -0,4808$; $gl = 110$; $p > 0,25$; estatística de teste-t para a variável NSQCUMP: $t = -0,3012$; $gl = 112$; $p > 0,25$. Observa-se que as médias dos respondentes das díades nessas variáveis são consistentemente inferiores ao conjunto de respondentes, embora sem significância estatística.

As Tabelas L-46 e L-47 mostram a análise das diferenças entre as médias das variáveis relacionadas às redes sociais pessoais em duas fases: (a) entre as distribuições das respostas das díades de um respondente e o conjunto dos respondentes (Tabela L-46), e: (b) entre as distribuições das respostas das díades de dois respondentes e o conjunto dos respondentes (Tabela L-47).

Tabela L-46. Dados das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais de díades de sujeitos com um respondente.

Resultados das Díades de um respondente		VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
NÚMERO DE RESPONDENTES (em Díades)	Válidos	69	69	68	70	60	66	63
	Omissos	5	5	6	4	14	8	11
	Média	0,3188	0,5797	1,4559	5,3286	9,8000	6,9394	6,2222
	Desvio Padrão	1,20651	1,18080	2,42151	6,77532	6,15286	8,18982	9,33852
	Estatística de teste-t	0,6589	0,6704	0,8489	0,2351	- 0,1186	- 0,7661	- 0,5257
	Grau de liberdade	68	68	67	69	59	65	62
	Significância estatística	p > 0,25	p > 0,25	p > 0,15	p > 0,25	p > 0,25	p > 0,20	p > 0,25

Tabela L-47. Dados das variáveis relacionadas às redes sociais pessoais de díades de sujeitos, com dois respondentes.

Resultados das Díades de dois respondentes		VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
NÚMERO DE RESPONDENTES (em Díades)	Válidos	52	53	53	53	44	45	50
	Omissos	2	1	1	1	10	9	4
	Média	0,0962	0,3585	0,8868	4,8868	10,0227	8,8444	7,6200
	Desvio Padrão	0,40871	1,02083	1,48920	4,82645	4,91551	10,50531	15,51811
	Estatística de teste-t	-2,2389	- 0,8922	- 1,5634	- 0,3792	0,1734	0,7233	0,3551
	Grau de liberdade	51	52	52	52	43	44	49
	Significância estatística	p < 0,02*	p > 0,15	p > 0,05	p > 0,25	p > 0,25	p > 0,20	p > 0,25

Nota: (*) significativa no nível de 0,05.

Na comparação das médias, observa-se que os grupos de respondentes que pertencem a díades de um respondente ou a díades de dois respondentes não se diferenciam significativamente do conjunto dos respondentes. A exceção se faz na diferença entre a média dos respondentes pertencentes a díades com dois respondentes e a média do conjunto de respondentes quanto às visitas que declararam realizar diariamente a vizinhos, que é estatisticamente significativa (estatística de teste-t para a variável VISITDIA: $t = -2,2389$; $gl = 51$; $p < 0,02$).

Correlações entre as Variáveis Associadas às Redes Sociais Pessoais

Examinaram-se as correlações que as variáveis associadas às redes sociais mantêm entre si. É compreensível que elas mantenham fortes correlações, dado que todas refletem os padrões de convívio dos respondentes com seus vizinhos. Contudo, percebe-se a

manifestação de padrões consistentes de redução da aderência das correlações da avaliação de visitas diárias com relação às avaliações de visitas semanais e mensais. Como se verifica na Tabela L-48, 91,30% dos respondentes declararam não fazer visitas diárias a seus vizinhos, enquanto os outros 7,20% faziam de uma ou duas visitas diárias a seus vizinhos.

A correlação entre as declarações acerca do número de visitas diárias e o número de visitas semanais é positiva e estatisticamente significativa ($r = 0,523$, $p < 0,01$). A correlação entre as declarações acerca do número de visitas diárias e o número de visitas mensais é positiva e estatisticamente significativa ($r = 0,372$, $p < 0,01$); há um declínio na variância, de 27,35% para 13,84% nessa direção da frequência diária de visitas.

Tabela L-48. Correlações entre variáveis associadas às redes sociais pessoais

		VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
VISITDIA	Correlação de Pearson	1	0,523(**)	0,372(**)	0,111(*)	0,158(**)	0,050	0,079
	Sig. (bilateral)	-	0	0	0,031	0,004	0,357	0,136
	N	389	388	386	381	327	347	354
VISITSEM	Correlação de Pearson	0,523(**)	1	0,863(**)	0,146(**)	0,142(*)	0,191(**)	0,224(**)
	Sig. (bilateral)	0,0	-	0	0,004	0,010	0	0
	N	388	389	387	382	327	347	354
VISITMES	Correlação de Pearson	0,372(**)	0,863(**)	1	0,175(**)	0,197(**)	0,207(**)	0,223(**)
	Sig. (bilateral)	0	0	-	0,001	0	0	0
	N	386	387	390	384	329	349	356
NCONVERS	Correlação de Pearson	0,111(*)	0,146(**)	0,175(**)	1	0,212(**)	0,266(**)	0,392(**)
	Sig. (bilateral)	0,031	0,004	0,001	-	0	0	0
	N	381	382	384	396	336	357	366
NPCUMPR	Correlação de Pearson	0,158(**)	0,142(*)	0,197(**)	0,212(**)	1	0,538(**)	0,317(**)
	Sig. (bilateral)	0,004	0,010	0	0	-	0	0
	N	327	327	329	336	340	332	326
NOPCUMP	Correlação de Pearson	0,050	0,191(**)	0,207(**)	0,266(**)	0,538(**)	1	0,651(**)
	Sig. (bilateral)	0,357	0	0	0	0	-	0
	N	347	347	349	357	332	360	347
NSQCUMP	Correlação de Pearson	0,079	0,224(**)	0,223(**)	0,392(**)	0,317(**)	0,651(**)	1
	Sig. (bilateral)	0,136	0	0	0	0	0	-
	N	354	354	356	366	326	347	369

Notas. * A correlação é significativa no nível de $p < 0,05$, bilateralmente; ** A correlação é significativa no nível de $p < 0,01$, bilateralmente.

A correlação entre as declarações acerca do número de visitas semanais e o número de visitas mensais é positiva e estatisticamente significativa ($r = 0,863$, $p < 0,01$). A correlação entre as declarações acerca do número de visitas semanais e diárias e a correlação entre as declarações acerca do número de visitas semanais e mensais mostram um aumento na variância compartilhada, de 27,35% para 74,48% nessa direção da frequência (semanal) de visitas. O exame das correlações entre as declarações acerca do número de visitas mostra que as declarações acerca das visitas semanais e mensais a vizinhos são boas preditoras das demais variáveis relacionadas a características das redes sociais. Embora essa afirmação mereça outros aprofundamentos, relacionados às linhas de tempo das atividades em amostras de *settings* residenciais, a aderência dessas correlações sugere um *ritmo* temporal semanal para as relações entre vizinhos, na amostra de respondentes da pesquisa.

Examinou-se o grupo de respondentes que moram em apartamentos contíguos (díades em que ambos responderam) a partir de correlações expostas na Tabela L-49. Conclui-se que as respostas exibem alguns padrões de relacionamento, como:

- O número de visitas semanais que os respondentes disseram fazer a seus vizinhos (variável VISITSEM) é um bom preditor do número de conversas que disseram ter com os vizinhos que encontram na superquadra; observe-se que para a variância compartilhada nessa mesma correlação entre díades de respondentes é de 45,70% ($n = 52$), ao passo que a variância compartilhada entre os respondentes, de modo geral, é de 2,13% ($n = 382$);
- A variância compartilhada ao longo da escala de proximidade entre os vizinhos com relação ao número de vizinhos que cumprimenta (vizinhos da mesma prumada: variável NPCUMPR; vizinhos do mesmo bloco: variável NOPCUMP; vizinhos de superquadra: variável NSQCUMP) cresce com o distanciamento: respectivamente (a) da mesma prumada (15,84%); (b) do mesmo bloco (28,62%); e (c) da superquadra (33,29%). Esse crescendo pode guardar uma indicação sobre a concordância que as pessoas partilham sobre os limites mais distantes de suas redes sociais pessoais no âmbito da rede de *settings*, no caso das díades. Esse mesmo crescendo é verificado nas correlações entre o número de conversas e as três variáveis que estabelecem a suposta escala de distanciamento, para o conjunto dos respondentes (nesse âmbito, a variância compartilhada é de (a) 4,50%; (b) 7,08%; e (c) 15,37%).

Com o aumento da previsibilidade na relação entre essas variáveis (número de conversas na superquadra e de cumprimentos entre vizinhos num gradiente de distanciamento), o número de razões que ocasionaria a variabilidade – ou a sua imprevisibilidade – diminui. O número de razões para cumprimentar os vizinhos decairia com sua distância física e social desde o centro da rede social pessoal, o *setting* residencial; essas razões ficariam mais simples, levando a uma maior previsibilidade. O fato de as díades de moradores compartilharem maior variância significa que sua concordância quanto à avaliação de suas redes sociais pessoais é mais elevada que a concordância manifestada pelo conjunto de moradores e pode estar associada à sua posição no espaço físico em que a rede de *settings* se instala, na vizinhança urbana da superquadra.

Tabela L-49. Correlações entre variáveis associadas às redes sociais pessoais para as díades de respondentes

		VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
VISITDIA	Correlação de Pearson	1	0,273	0,084	0,016	0,158	0,297	0,077
	Sig. (bilateral)	-	0,050	0,554	0,910	0,316	0,053	0,605
	N	52	52	52	51	42	43	48
VISITSEM	Correlação de Pearson	0,273	1	0,521(**)	0,674(**)	0,137	0,676(**)	0,487(**)
	Sig. (bilateral)	0,050	-	0	0	0,380	0	0
	N	52	53	53	52	43	44	49
VISITMES	Correlação de Pearson	0,084	0,521(**)	1	0,501(**)	0,150	0,244	0,048
	Sig. (bilateral)	0,554	0	-	0	0,338	0,111	0,744
	N	52	53	53	52	43	44	49
NCONVERS	Correlação de Pearson	0,016	0,674(**)	0,501(**)	1	0,398(**)	0,535(**)	0,577(**)
	Sig. (bilateral)	0,910	0	0	-	0,007	0	0
	N	51	52	52	53	44	45	50
NPCUMPR	Correlação de Pearson	0,158	0,137	0,150	0,398(**)	1	0,292	0,232
	Sig. (bilateral)	0,316	0,380	0,338	0,007	-	0,058	0,135
	N	42	43	43	44	44	43	43
NOPCUMP	Correlação de Pearson	0,297	0,676(**)	0,244	0,535(**)	0,292	1	0,684(**)
	Sig. (bilateral)	0,053	0	0,111	0	0,058	-	0
	N	43	44	44	45	43	45	45
NSQCUMP	Correlação de Pearson	0,077	0,487(**)	0,048	0,577(**)	0,232	0,684(**)	1
	Sig. (bilateral)	0,605	0	0,744	0	0,135	0	-
	N	48	49	49	50	43	45	50

Notas. * A correlação é significativa no nível de $p < 0,05$, bilateralmente; ** A correlação é significativa no nível de $p < 0,01$, bilateralmente.

Verifica-se um crescendo na variância compartilhada, na medida em que diferentes escalas de tempos (dia, semana, mês) são comparadas com as frequências de conversas com vizinhos na superquadra relatada pelos respondentes. Respectivamente, as variâncias compartilhadas são de (a) 1,23%, (b) 2,13%, e (c) 3,06%. Esse crescendo ou gradiente de variância compartilhada também pode ser verificado nas correlações entre o número de conversas relatadas com vizinhos, e as três situações espaciais (prumada, bloco, superquadra) de contato entre vizinhos. Respectivamente, as variâncias compartilhadas são de (a) 4,49%, (b) 7,07%, e (c) 15,36%.

É tentador entrever uma lei nesse aumento da variância partilhada entre medidas comportamentais nas escalas de tempo e de espaço, em redes sociais pessoais. Essa possibilidade parecer ser compatível com a teoria dos *behavior settings*, embora indique um fenômeno de sinomorfismo que não foi previsto por Barker (1968, 1987) ou Wicker (1987). Contudo, o desenho da presente pesquisa apenas torna possível uma primeira e pouco confiável série de correlações, a ser objeto de estudos, no futuro.

Estudo Correlacional das Variáveis Demográficas e das Variáveis Associadas às Redes Sociais Pessoais

São examinadas, a seguir, as correlações encontradas entre as variáveis associadas às redes de relações sociais pessoais dos respondentes.

Visitas Diárias

Observou-se que 91,3% dos respondentes declararam não fazer visitas diárias a seus vizinhos ($n = 389$; $\sigma = 0,73$). A média de visitas dentre os respondentes é de 0,17. As declarações de visitação nula decrescem com a escala de tempo: a porcentagem de respondentes que declararam não visitar semanalmente os vizinhos é de 77,6%; a porcentagem de respondentes que declararam não visitar mensalmente os vizinhos é de 61,0%; A média de visitas diárias para o conjunto de respondentes é de 0,17 visita. Observa-se que a avaliação do conjunto dos respondentes quanto ao número de visitas que faz aos seus vizinhos dobrou, em média, desde a frequência diária à frequência semanal (média de 0,53 para a variável VISITSEM), e desde a frequência semanal à frequência mensal (média de 1,13 para a variável VISITMES).

- Constatou-se correlação negativa estatisticamente significativa ($r = - 0,107$; $p < 0,05$) entre o número de visitas que os respondentes relataram fazer diariamente a seus vizinhos e a sua formação ou grau de instrução. Isso significa que quanto maior o grau de formação do respondente, mais provavelmente o respondente relatou um número relativamente menor de visitas diárias a vizinhos.

- As freqüências das variáveis VISITDIA, VISITSEM e VISITMES permitem aferir a força do efeito da escala de distanciamento na escala temporal dos contatos relatados entre vizinhos: a porcentagem média de cada classe da contagem (zero visita, uma visita, etc) se reduz com o aumento da escala temporal (dia, semana, mês).

Tabela L-50. Freqüências da Variável VISITDIA para o conjunto de respondentes

NÚMERO DE VISITAS DIÁRIAS	Freqüências	Porcent.	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
0	355	84,3	91,3	91,3
1	17	4,0	4,4	95,6
2	11	2,6	2,8	98,5
3	3	0,7	0,8	99,2
5	2	0,5	0,5	99,7
9	1	0,2	0,3	100,0
Não responderam	32	7,6	-	-
Total	421	100,0	100,0	100,0

Tabela L-51. Freqüências da Variável VISITSEM para o conjunto de respondentes

NÚMERO DE VISITAS SEMANAIS	Freqüências	Porcent.	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
0	302	71,7	77,6	77,6
1	34	8,1	8,7	86,4
2	33	7,8	8,5	94,9
3	7	1,7	1,8	96,7
4	6	1,4	1,5	98,2
5	3	0,7	0,8	99,0
6	1	0,2	0,3	99,2
10	2	0,5	0,5	99,7
21	1	0,2	0,3	100,0
Não responderam	32	7,6	-	-
Total	421	100,0	100,0	100,0

Tabela L-52. Frequências da Variável VISITMES Geral para o conjunto de respondentes

NÚMERO DE VISITAS SEMANAIS	Frequências	Porcent.	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
0	238	56,5	61,0	61,0
1	61	14,5	15,6	76,7
2	38	9,0	9,7	86,4
3	18	4,3	4,6	91,0
4	13	3,1	3,3	94,4
5	6	1,4	1,5	95,9
6	4	1,0	1,0	96,9
7	3	0,7	0,8	97,7
8	2	0,5	0,5	98,2
10	5	1,2	1,3	99,5
18	1	0,2	0,3	99,7
40,00	1	0,2	0,3	100,0
Não responderam	31	7,4	-	-
Total	421	100,0	100,0	100,0

A avaliação do número de interações sociais ou visitas no âmbito espaço-temporal da rede de *settings* feita pelos respondentes tende a aumentar com a escala temporal. Isso é compreensível, na medida em que a probabilidade desses contatos aumenta, e os respondentes demonstram perceber que é cumulativa. Quanto maior o período de tempo, maior a expectativa de que a interação social (visita) entre vizinhos ocorra.

Examina-se a variância dessas três variáveis (VISITDIA, VISITSEM, VISITMES) através de ANOVA em que foram desenhadas comparações nas quais cada uma dessas variáveis aparecia como variável dependente e as outras duas como variáveis independentes. Ao operar essas inversões pode-se apreciar a consistência das relações de variância entre elas.

Ao comparar os resultados expostos nas Tabelas L-53, L-54, e L-55, observa-se que as variáveis VISITSEM e VISITMES compartilhavam mais variância entre si que com a variável VISITDIA: quando a variável VISITSEM é “dependente”, o valor-F é da média da variável VISITMES é $f = 168,541$; quando a variável VISITMES é “dependente”, o valor-F da média da variável VISITSEM é $f = 123,047$. Esses são os maiores valores da distribuição F na análise de variância realizada. Por outro lado, a variável VISITDIA quando é “dependente” exhibe os menores valores-F ($f = 78,117$, e $f = 43,650$, para as variáveis VISITSEM e VISITMES, respectivamente).

Isso indica que a variável VISITDIA tem um comportamento bem distinto. Os respondentes consideraram um conjunto de fatores, ao indicarem um número de visitas diárias, bem diferente daquele que consideraram em suas afirmações sobre os números de visitas semanais e mensais, nas superquadras examinadas.

Tabela L-53. ANOVA das variáveis VISITMES e VISITSEM

		Soma de quadrados	Grau de liberdade	Média dos quadrados	F	Sig.
Visitsem	Entre Grupos	485,710	5	97,142	78,117	zero
	Interna aos Grupos	475,033	382	1,244		
	Total	960,742	387			
Visitmes	Entre Grupos	1105,752	5	221,150	43,650	Zero
	Interna aos Grupos	1925,233	380	5,066		
	Total	3030,984	385			

Notas. 'a' Preditores (constantes): VISITMES, VISITSEM; 'b' Variável dependente: VISITDIA

Tabela L-54. ANOVA das variáveis VISITMES e VISITDIA

		Soma de quadrados	Grau de liberdade	Média dos quadrados	F	Sig.
Visitdia	Entre Grupos	80,105	8	10,013	29,960	Zero
	Interna aos Grupos	126,668	379	,334		
	Total	206,773	387			
Visitmes	Entre Grupos	2394,302	8	299,288	168,541	Zero
	Interna aos Grupos	671,238	378	1,776		
	Total	3065,540	386			

Notas. 'a' Preditores (constantes): VISITDIA, VISITMES; 'b' Variável dependente: VISITSEM

Tabela L-55. ANOVA das variáveis VISITDIA e VISITSEM

		Soma de quadrados	Grau de liberdade	Média dos quadrados	F	Sig.
Visitsem	Entre Grupos	747,435	11	67,949	123,047	Zero
	Interna aos Grupos	207,082	375	,552		
	Total	954,517	386			
Visitdia	Entre Grupos	40,123	11	3,648	8,602	Zero
	Interna aos Grupos	158,594	374	,424		
	Total	198,718	385			

Notas. 'a' Preditores (constantes): VISITDIA, VISITSEM; 'b' Variável dependente: VISITMES

Visitas Semanais a Vizinhos

Observou-se que 77,6% dos respondentes ($n = 389$; $\sigma = 1,58$) declararam fazer zero visita por semana a seus vizinhos. A média de visitas dentre os respondentes foi de 0,53. Examinaram-se as correlações da Variável VISITSEM com as demais variáveis das redes sociais pessoais:

- Constatou-se correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,102$; $p < 0,05$) entre o número de visitas que os respondentes relataram fazer semanalmente a seus vizinhos (variável VISITSEM) e o seu respectivo tempo de habitação na superquadra (variável CLASSQUADRA).
- Portanto, não se observa, com essa exceção, uma correlação tão significativa entre o número de visitas diárias, semanais ou mensais e as variáveis relacionadas aos tempos de habitação (no apartamento, variável CLASSAPTO; na quadra, variável CLASSQUADRA; no Distrito Federal, variável CLASSDF).
- Por outro lado, a variável CLASSAPTO apresenta significativa correlação com o número de visitas mensais ($r = 0,125$; $p < 0,05$) e com o número de pessoas com que os respondentes disseram conversar ($r = 0,186$; $p < 0,01$).

Essas correlações sugerem que o conjunto dos respondentes apresenta uma avaliação de seus contatos sociais com moradores significativamente relacionada com seu tempo de contato com a rede de *settings* – pois essa é a escala sinomórfica da superquadra, que é a unidade ecológica das redes de *settings* estudadas – e com escalas temporais associadas ao ritmo semanal e ao ritmo mensal. Essa correlação parece ser ainda mais interessante quando são examinadas as médias dos anos de habitação relatados pelos respondentes (a) em seus atuais apartamentos; e (b) na atual superquadra. A diferença entre essas médias não é significativa. A média do tempo, em anos, de habitação na atual superquadra é superior ao tempo de habitação no atual apartamento, e sua distribuição mostra uma correlação positiva, que aumenta com o tempo: o número de visitas auto-relatadas aumenta com o tempo de vida na superquadra de forma mais significativa que as correlações obtidas com a estrutura organizacional formada por prefeituras comunitárias, Condomínios e domicílios.

Visitas Mensais

Observou-se que 61,0% dos participantes ($n = 390$; $\sigma = 2,81$) responderam fazer zero visita por semana a seus vizinhos. A média de visitas dentre os respondentes é de 1,13. Examinaram-se as correlações da Variável VISITMES com as demais variáveis das redes sociais pessoais:

- Constatou-se correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,372$; $p < 0,01$) entre o número de visitas que os respondentes relataram fazer mensalmente a seus vizinhos (variável VISITMES) e o número de visitas que os respondentes relataram fazer diariamente a seus vizinhos (variável VISITDIA);
- Constatou-se correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,863$; $p < 0,01$) entre o número de visitas que os respondentes relataram fazer mensalmente a seus vizinhos (variável VISITMES) e o número de visitas que os respondentes relataram fazer semanalmente a seus vizinhos (variável VISITSEM);
- Constatou-se correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,175$; $p < 0,01$) entre o número de visitas que os respondentes relataram fazer mensalmente a seus vizinhos (variável VISITMES) e o número de vizinhos com os quais os respondentes disseram conversar quando andam na superquadra (variável NCOVERS);
- Constatou-se correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,197$; $p < 0,01$) entre o número de visitas que os respondentes relataram fazer mensalmente a seus vizinhos (variável VISITMES) o número de pessoas que moram em sua prumada que os respondentes relataram cumprimentar (variável NPCUMPR);
- Constatou-se correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,207$; $p < 0,01$) entre o número de visitas que os respondentes relataram fazer mensalmente a seus vizinhos (variável VISITMES) o número de pessoas que moram nas outras prumadas do bloco em moram os respondentes, às quais relataram cumprimentar (variável NOPCUMP);
- Constatou-se correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,223$; $p < 0,01$) entre o número de visitas que os respondentes relataram fazer mensalmente a seus vizinhos (variável VISITMES) o número de pessoas que moram nas outras prumadas do bloco em moram os respondentes, às quais relataram cumprimentar (variável NSQCUMP).

Número de Pessoas com quem o Participante Conversa quando Anda na Superquadra

Os respondentes declararam que conversavam com uma média de 5,40 pessoas ($n = 396$; $\sigma = 7,69$) quando percorriam informalmente a superquadra. Apenas 17,20% dos respondentes relataram não conversar com ninguém nessa situação ($n = 396$). Examinaram-se as correlações da Variável NCONVERS com as demais variáveis das redes sociais pessoais:

- Constatou-se correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,141$; $p < 0,01$) entre o número de pessoas com que os declarantes relataram conversar na superquadra (variável NCONVERS) e a idade dos respondentes (variável IDADE). Ou seja, quanto maior a idade do respondente mais provavelmente o respondente relatou um maior número de pessoas com as quais conversa ao andar na superquadra. Inversamente, isso parece implicar que quanto menor a idade do respondente, menor o número relatado de pessoas com quem um participante de *setting* residencial, em média, conversa na superquadra, embora essa direção não possa ser comprovada a partir dos dados obtidos. Deve-se considerar que o universo de respondentes tem idade média de 50,50 anos (homens e mulheres), e que apenas 3% dos respondentes têm menos de 25 anos. São os líderes dos *settings*, seus responsáveis, os respondentes.
- Constatou-se correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,141$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos com que os declarantes relataram conversar na superquadra (variável NCONVERS) e o número de moradores do seu *setting* residencial (variável NMORADOR). Ou seja, quanto maior o número de moradores no domicílio do respondente, mais provavelmente esse respondente relatou um maior número de pessoas com as quais conversa ao andar na superquadra.
- Constatou-se correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,174$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos com que os declarantes relataram conversar na superquadra (variável NCONVERS) e o número de anos em que o respondente habita seu *setting* residencial (variável ANOSAPTO). Ou seja, quanto maior o número de anos de habitação no domicílio, mais provavelmente esse respondente relatou um maior número de pessoas com as quais conversa ao andar na superquadra.

- Constatou-se correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,194$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos com que os declarantes relataram conversar na superquadra (variável NCONVERS) e o número de anos em que o respondente habita na superquadra (variável ANOSSPQ). Ou seja, quanto maior o número de anos de habitação na superquadra, mais provavelmente esse respondente relatou um maior número de pessoas com as quais conversa ao andar na superquadra.
- Constatou-se correlação negativa estatisticamente significativa ($r = - 0,138$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos com que os declarantes relataram conversar na superquadra (variável NCONVERS) e o nível de sua formação (variável FORMAÇÃO). Ou seja, quanto mais elevado o nível de formação do respondente mais provavelmente esse respondente relatou um menor número de pessoas com as quais conversa ao andar na superquadra.

Análise de Proporções de Respondentes: Número de Conversas Informais na Superquadra versus Estado Civil

Compararam-se as proporções em que os três tipos de estado civil considerados na pesquisa (casado, solteiro, outro) ocorrem no conjunto da amostra de sujeitos respondentes e as proporções desses tipos em cada grupo de respondentes que relataram conversar com (a) zero vizinho, (b) um a cinco vizinhos, (c) seis a dez vizinhos, (d) mais de dez vizinhos, quando passeia na superquadra (Tabela L-56), e observa-se que:

- A proporção de respondentes casados que declararam não conversar com vizinhos quando passeia na superquadra ($NCONVERS = 0$) é positiva e estatisticamente significativa ($z = 1,75$; $p = 0,0401$); os respondentes casados apresentam, nas demais faixas de frequência de conversa, uma participação proporcional ligeiramente inferior à sua proporção na população de respondentes;
- A proporção de respondentes em outra situação civil que declararam não conversar com vizinhos quando passeia na superquadra ($NCONVERS = 0$) é negativa e estatisticamente significativa ($z = - 2,27$; $p = 0,0116$), ou seja, há uma proporção menor de respondentes em situação civil distinta das de casado ou de solteiro que a proporção dessa categoria na população de respondentes que declararam não conversar informalmente com vizinhos;
- A proporção de respondentes em outra situação civil que declararam conversar com um número de seis a dez vizinhos quando passeia na superquadra (6

$\leq \text{NCONVERS} \leq 10$) é positiva e estatisticamente significativa ($z = 2,24$; $p = 0,0125$). Há uma proporção maior de respondentes em situação civil distinta das de casado ou de solteiro que a proporção dessa categoria na população de respondentes que declararam conversar informalmente com um número de vizinhos de seis a dez; os respondentes em outra condição civil apresentaram proporções de participação nas classes de freqüências de conversas informais mais assemelhadas às do grupo de respondentes solteiros que às do grupo de casados;

- A proporção de respondentes solteiros que declararam conversar com mais de dez vizinhos quando passeia na superquadra ($10 \leq \text{NCONVERS}$) é negativa e estatisticamente significativa ($z = -2,11$; $p = 0,0174$);

- As demais proporções relacionadas às freqüências relatadas do número de vizinhos com quem os respondentes mantêm conversas informais no espaço público da superquadra, em combinação com os tipos de estado civil dos respondentes, não se distinguem de suas respectivas proporções na população de respondentes. A Tabela L-56 expõe as freqüências que fundamentaram essa análise.

Tabela L-56. Freqüências da variável NCONVERS tabulada com a variável ESTCIVIL

Número de vizinhos com que conversa na SQ	casado	solteiro	Outro
$\text{NCONVERS} = 0$	34 (50,0%)	8 (11,8%)	26 (38,2%)
$1 \leq \text{NCONVERS} \leq 5$	133 (62,7%)	35 (16,5%)	44 (20,8%)
$6 \leq \text{NCONVERS} \leq 10$	28 (71,8%)	6 (15,4%)	5 (12,8%)
$10 \leq \text{NCONVERS}$	49 (65,3%)	6 (8,0%)	20 (26,7%)

Análise de Proporções de Respondentes: Número de Conversas Informais na Superquadra versus Idade.

Compararam-se as proporções em que oito classes de idade (10-19, 20-29, 30-39, 40-49, 50-59, 60-69, 70-79, e 80-89 anos) consideradas na pesquisa ocorrem no conjunto da amostra de respondentes e as proporções dessas classes em cada grupo de respondentes que relataram conversar com (a) zero vizinho, (b) um a cinco vizinhos, (c) seis a dez vizinhos, (d) mais de dez vizinhos, quando passeia na superquadra (Tabela L-57), e observa-se que:

- As proporções de respondentes das classes etárias de 60-69 anos (classe 6) e de 70-79 (classe 7) e que declararam não conversar informalmente com seus

vizinhos de superquadra são negativas e estatisticamente significativas (respectivamente: $z = -21,69$; $p < 0,01$; $z = -8,54$; $p < 0,01$); ou seja, o número de respondentes com mais de 60 anos de idade que relataram não conversar informalmente com seus vizinhos é significativamente inferior ao esperado a partir de sua proporção no grupo geral de respondentes;

- A proporção de respondentes da classe etária de 40-49 anos (classe 4) que declararam ter mais de cinco e menos de dez vizinhos com os quais conversavam informalmente na superquadra é positiva e estatisticamente significativa ($z = 2,93$; $p = 0,0017$); ou seja, o número de respondentes na classe etária citada está mais representado, no grupo que relatou ter entre cinco e dez vizinhos de superquadra com os quais conversa informalmente no espaço público, do que o esperado de sua proporção no grupo geral de respondentes;

- As demais proporções relacionadas às frequências relatadas de conversas informais no espaço público da superquadra, em combinação com as classes de idade dos respondentes, não se distinguem de suas respectivas proporções no grupo de respondentes.

Tabela L-57. Frequências da variável NCONVERS tabulada com a variável CLASSIDADE

Faixas Etárias (anos)	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80-89
NCONVERS = 0	2	2	16	22	14	6	4	-
$1 \leq \text{NCONVERS} \leq 5$	-	15	36	69	40	28	16	3
$6 \leq \text{NCONVERS} \leq 10$	-	1	6	5	11	10	5	1
$10 \leq \text{NCONVERS}$	-	2	9	17	21	13	10	3

Tabela L-58. Proporções da variável NCONVERS tabulada com a variável CLASSIDADE

Faixa Etária (anos)	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80-89
NCONVERS = 0	3,0%	3,0%	24,2%	33,3%	21,2%	9,1%	6,1%	
$1 \leq \text{NCONVERS} \leq 5$		7,2%	17,4%	33,3%	19,3%	13,5%	7,7%	1,4%
$6 \leq \text{NCONVERS} \leq 10$		2,6%	15,4%	12,8%	28,2%	25,6%	12,8%	2,6%
$10 \leq \text{NCONVERS}$		2,7%	12,0%	22,7%	28,0%	17,3%	13,3%	4,0%
Classes Etárias (Geral)	2	20	68	115	90	59	39	10
Classes Etárias (Geral)	,5%	5,0%	16,9%	28,5%	22,3%	14,6%	9,7%	2,5%

Notas. Faixa Etária 1: 10 a 19 anos; Faixa Etária 2: 20 a 29 anos; Faixa Etária 3: 30 a 39 anos; Faixa Etária 4: 40 a 49 anos; Faixa Etária 5: 50 a 59 anos; Faixa Etária 6: 60 a 69 anos; Faixa Etária 7: 70 a 79 anos; Faixa Etária 8: 80 a 89 anos;

Análise de Proporções de Respondentes: Número de Conversas Informais na Superquadra versus Sexo

Compararam-se as proporções em que as duas categorias de sexo (masculino / feminino) consideradas na pesquisa ocorrem no conjunto da amostra de sujeitos respondentes e as proporções dessas classes em cada grupo de respondentes que relataram conversar com (a) zero vizinho, (b) um a cinco vizinhos, (c) seis a dez vizinhos, (d) mais de dez vizinhos, quando passeia na superquadra (Tabela L-59), e observa-se que:

- Não há diferença significativa entre as proporções das categorias de respondentes por sexo e seus relatos de número de vizinhos com quem conversava informalmente no espaço público da superquadra; há uma presumida exceção de uma diferença pouco significativa entre homens e mulheres, quando relataram números de vizinhos superiores a dez. Nesse grupo, têm-se valores-z para as proporções de homens e mulheres de, respectivamente: $z = 1,62$; $p = 0,0526$; $z = -1,62$; $p = 0,0526$. Essa diferença é compreendida no intervalo de confiança de $45,4\% \pm 9\%$ para os respondentes do sexo masculino. Ou seja, apesar de pouco significativa, a proporção de respondentes do sexo masculino que relatou um número superior a dez vizinhos com quem conversa informalmente no espaço público da superquadra é superior à sua participação no grupo de respondentes.

Tabela L-59. Freqüências e Proporções da variável NCONVERS tabulada com a variável SEXO – contagens, percentuais e totais

Número de pessoas com que o respondente declarou conversar no espaço público da superquadra	Masculino	Feminino
Zero	30 (44,1%)	38 (55,9%)
5	93 (43,7%)	120 (56,3%)
6	16 (41,0%)	23 (59,0%)
10	41 (54,7%)	34 (45,3%)

Número de Vizinhos de Prumada que Cumprimenta sempre que os Encontra

Os respondentes declararam que cumprimentam uma média de 10,31 vizinhos ($n = 340$; $\sigma = 7,98$) que moram na mesma prumada. Apenas 1,20% dos respondentes relataram não conversar com ninguém nessa situação. Constatou-se:

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,158$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos de prumada que os declarantes relataram cumprimentar (variável NPCUMPR) e o número de visitas diárias que relataram fazer a vizinhos (variável VISITDIA).
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,142$; $p < 0,05$) entre o número de vizinhos de prumada que os declarantes relataram cumprimentar (variável NPCUMPR) e o número de visitas semanais que relataram fazer a vizinhos (variável VISITSEM).
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,197$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos de prumada que os declarantes relataram cumprimentar (variável NPCUMPR) e o número de visitas mensais que relataram fazer a vizinhos (variável VISITMES).
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,212$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos de prumada que os declarantes relataram cumprimentar (variável NPCUMPR) e o número relatado de vizinhos com quem conversavam informalmente nos espaços públicos da superquadra (variável NCONVERS).
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,538$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos de prumada que os declarantes relataram cumprimentar (variável NPCUMPR) e o número de vizinhos de outras prumadas do mesmo bloco que relataram cumprimentar (variável NOPCUMP).
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,317$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos de prumada que os declarantes relataram cumprimentar (variável NPCUMPR) e o número de vizinhos de outros blocos da superquadra que relataram cumprimentar (variável NSQCUMP).

A variável NPCUMPR (número de vizinhos de prumada que os declarantes relataram cumprimentar) diz respeito à escala de maior proximidade física entre os *settings* domiciliares (vizinhos de prumada). Essa escala é ampliada com as variáveis NOPCUMP (número de vizinhos de outras prumadas do mesmo bloco que relataram cumprimentar) e NSQCUMP (número de vizinhos de outros blocos da superquadra que relataram cumprimentar).

A análise de variância dessas três variáveis mostra uma estreita associação entre suas variâncias, com uma graduação de partilha de variância que pode ser expressa através das seguintes razões do valor-F: (a) entre NPCUMPR e NOPCUMP, em 11,039 / 8,373 (quando NPCUMPR é “dependente” na análise); e (b) entre NPCUMPR e NSQCUMP, em

6,183 / 4,114 (quando NPCUMPR é “dependente” na análise). Essas razões são deduzidas das Tabelas L-60, L-61 e L-62. Essa gradação pode indicar que o número de fatores de decisão que está por trás da avaliação que os respondentes fazem quanto ao número de pessoas que cumprimentam se reduz com a escala física. Quanto mais abrangente a escala ecológica, mais simples e mais partilhadas seriam as razões para cumprimentar as demais pessoas habitantes da superquadra.

Tabela L-60. ANOVA das variáveis NOPCUMP e NSQCUMP

		Soma de quadrados	Grau de liberdade	Média dos quadrados	F	Sig.
Nopcump	Entre Grupos	21114,050	29	728,071	11,039	zero
	Interna aos Grupos	19919,067	302	65,957		
	Total	41033,117	331			
Nsqcump	Entre Grupos	18223,616	29	628,401	6,183	zero
	Interna aos Grupos	30085,221	296	101,639		
	Total	48308,837	325			

Notas. ‘a’ Preditores (constantes): NOPCUMP, NSQCUMP; ‘b’ Variável dependente: NPCUMPR

Tabela L-61. ANOVA das variáveis NPCUMPR e NSQCUMP

		Soma de quadrados	Grau de liberdade	Média dos quadrados	F	Sig.
Nsqcump	Entre Grupos	32870,450	24	1369,602	17,258	zero
	Interna aos Grupos	25553,803	322	79,360		
	Total	58424,254	346			
Npcumpr	Entre Grupos	8422,878	24	350,953	8,373	zero
	Interna aos Grupos	12868,529	307	41,917		
	Total	21291,407	331			

Notas. ‘a’ Preditores: (constantes): NPCUMPR, NSQCUMP; ‘b’ Variável dependente: NOPCUMP

Tabela L-62. ANOVA das variáveis NOPCUMP e NPCUMPR

		Soma de quadrados	Grau de liberdade	Média dos quadrados	F	Sig.
Npcumpr	Entre Grupos	5342,280	25	213,691	4,114	zero
	Interna aos Grupos	15583,858	300	51,946		
	Total	20926,138	325			
Nopcump	Entre Grupos	22110,527	25	884,421	14,993	zero
	Interna aos Grupos	18935,444	321	58,989		
	Total	41045,971	346			

Notas. ‘a’ Preditores (constantes): NOPCUMP, NPCUMPR; ‘b’ Variável dependente: NSQCUMP

Contudo, é notável que os maiores valores da função de probabilidade F estejam nos resultados da análise de variância empreendida entre as variáveis NOPCUMP e NSQCUMP: valores esses respectivamente referentes às escalas do bloco de habitação e das superquadras. Essa razão é de 17,288 / 14,993 (quando NOPCUMP é “dependente” na análise). Esses valores mais elevados mostram que há uma significativa diferença entre suas médias, com um efeito relativamente poderoso, no âmbito dessas variáveis.

Infere-se daí que devem existir escalas ecológicas intermediárias a serem consideradas nos desenhos de pesquisa sobre vizinhanças urbanas em superquadras do Plano Piloto de Brasília. Entre a escala do bloco de habitação e a escala da totalidade da superquadra, é provável que haja sub-agrupamentos de blocos e outros espaços intersticiais ou enclaves, em arranjos que não foram considerados em nosso desenho original de pesquisa.

Número de Vizinhos de Outras Prumadas do Mesmo Bloco que o Respondente Cumprimenta sempre que os Encontra

Os respondentes declararam que cumprimentam uma média de 8,98 vizinhos ($n = 360$; $\sigma = 11,89$) que moram em outras prumadas do mesmo bloco de habitação. Um percentual de 13,60% dos respondentes relatou não conversar com ninguém nessa situação. Da análise dessa variável, constatou-se:

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,191$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos de outras prumadas do mesmo bloco que os declarantes relataram cumprimentar (variável NOPCUMP) e o número de visitas semanais que relataram fazer a vizinhos (variável VISITSEM).
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,207$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos de outras prumadas do mesmo bloco que os declarantes relataram cumprimentar (variável NOPCUMP) e o número de visitas mensais que relataram fazer a vizinhos (variável VISITMES).
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,266$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos de outras prumadas do mesmo bloco que os declarantes relataram cumprimentar (variável NOPCUMP) e o número relatado de vizinhos com quem conversavam informalmente nos espaços públicos da superquadra (variável NCONVERS).

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,538$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos de outras prumadas do mesmo bloco que os declarantes relataram cumprimentar (variável NOPCUMP) e o número de vizinhos da mesma prumada de habitação do respondente que relatou cumprimentar (variável NPCUMP).
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,651$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos de outras prumadas do mesmo bloco que os declarantes relataram cumprimentar (variável NOPCUMP) e o número de vizinhos de outros blocos da superquadra que relataram cumprimentar (variável NSQCUMP).

Número de Vizinhos de Outros Blocos da Superquadra que Cumprimenta sempre que os Encontra

Os respondentes declararam que cumprimentam uma média de 7,19 vizinhos ($n = 369$; $\sigma = 12,69$) que moram em outros blocos de sua superquadra. Um percentual de 13,60% dos respondentes relatou não conversar com ninguém nessa situação. Da análise dessa variável, constatou-se:

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,224$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos moradores de outros blocos de sua superquadra que os declarantes relataram cumprimentar (variável NSQCUMP) e o número de visitas semanais que relataram fazer a vizinhos (variável VISITSEM).
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,223$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos moradores de outros blocos de sua superquadra que os declarantes relataram cumprimentar (variável NSQCUMP) e o número de visitas mensais que relataram fazer a vizinhos (variável VISITMES).
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,392$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos moradores de outros blocos de sua superquadra que os declarantes relataram cumprimentar (variável NSQCUMP) e o número relatado de vizinhos com quem conversavam informalmente nos espaços públicos da superquadra (variável NCONVERS).
- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,538$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos moradores de outros blocos de sua superquadra que os declarantes relataram cumprimentar (variável NSQCUMP) e o número de vizinhos

da mesma prumada de habitação do respondente que relataram cumprimentar (variável NPCUMP).

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,651$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos moradores de outros blocos de sua superquadra que os declarantes relataram cumprimentar (variável NSQCUMP) e o número de vizinhos de outras prumadas do mesmo bloco de habitação que relataram cumprimentar (variável NOPCUMP).

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,122$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos moradores de outros blocos de sua superquadra que os declarantes relataram cumprimentar (variável NSQCUMP) e o status de moradia no apartamento (se próprio, alugado, funcional, ou em outra situação - variável MORADIA).

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,115$; $p < 0,05$) entre o número de vizinhos moradores de outros blocos de sua superquadra que os declarantes relataram cumprimentar (variável NSQCUMP) e o número de moradores no seu domicílio (variável NMORADOR).

- Correlação negativa estatisticamente significativa ($r = - 0,119$; $p < 0,05$) entre o número de vizinhos moradores de outros blocos de sua superquadra que os declarantes relataram cumprimentar (variável NSQCUMP) e o sexo do respondente (variável SEXO).

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,112$; $p < 0,05$) entre o número de vizinhos moradores de outros blocos de sua superquadra que os declarantes relataram cumprimentar (variável NSQCUMP) e o número de anos que o respondente declarou morar no atual apartamento (variável ANOSAPTO).

- Correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,151$; $p < 0,01$) entre o número de vizinhos moradores de outros blocos de sua superquadra que os declarantes relataram cumprimentar (variável NSQCUMP) e o número de anos que o respondente declarou morar no atual apartamento (variável ANOSSPQ).

*Estudo das Diferenças entre as Médias de Respostas às Variáveis de Redes Sociais
Pessoais por Superquadras*

Examinaram-se as diferenças entre as médias de respostas para o conjunto das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais (Variáveis VISITDIA, VISITSEM,

VISITMES, NCONVERS, NPCUMPR, NOPCUMP, e NSQCUMP), tanto para cada superquadra como para o conjunto dos respondentes, como exposto na Tabela L-45. Esses resultados são mostrados no Apêndice H. Esse estudo nos leva ao exame das redes locais de *settings* das respectivas superquadradas, de forma a diferenciá-las em grupos que (a) definem a média das medidas gerais relacionadas às redes sociais pessoais dos respondentes, e (b) grupos que se afastam significativamente de determinadas medidas gerais relacionadas às redes sociais pessoais dos respondentes. Apesar de ser um caminho promissor de análise dos “casos” de cada superquadra, apenas um tipo de resultado vai nos interessar, no âmbito do presente trabalho: a variância que ocorre entre as superquadradas, com relação a essa análise das médias. Esse é um caminho que permite sintetizar pelo menos uma macro-característica das redes de relações sociais no âmbito das 28 superquadradas analisadas: a avaliação dos contatos sociais no gradiente físico (do *setting* residencial, da prumada, do bloco, até a extensão total da superquadra) e no gradiente temporal (dos contatos diários, semanais e mensais), feita pelos respondentes. Quando alinharmos essas dimensões das relações inter-pessoais no tempo e no espaço, obtemos uma primeira aproximação de uma forma de sinomorfismo fundamental para a homologia entre *settings* e redes de *settings*: a sua extensão, expressa como a avaliação dos limites da rede de *settings*, feita a partir das declarações de seus ocupantes.

Análise da Variância das Variáveis Relacionadas às Redes Sociais Pessoais

A Tabela L-63 expõe um diagrama do tipo “caule e folhas”, com as listagens das superquadradas por variável associada às Redes Sociais Pessoais. Cada superquadra é listada na medida em que suas médias na respectiva variável são significativamente distintas da média geral dos respondentes. Essa Tabela foi feita a partir dos dados da Tabela L-63, utilizando-se apenas os resultados estatisticamente significativos.

Essa representação dos dados permite ver que a variabilidade das respostas aumenta com a escala espaço-temporal. Na medida em que os prazos a serem avaliados pelos respondentes acerca da frequência de suas visitas a vizinhos (diária, semanal, mensal) aumentam, a variabilidade também aumenta. Assim, tem-se uma fácil apresentação da gradação da escala temporal em termos do aumento de sua variabilidade, medida pelo número crescente de superquadradas que apresentam médias significativamente distantes da média do conjunto de respondentes.

Tabela L-63. Diagrama de distribuição de valores-T de Student estatisticamente significativos, com relação às médias das variáveis relacionadas às redes sociais pessoais, por superquadra

Variável	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
Superquadras com médias significativamente distanciadas da média do conjunto dos respondentes (ver os resultados da Tabela L-63)	-SQN315	-SQN304	-SQN311	-SQN303	-SQN303	-SQN307	+SQN306
		-SQN311	-SQN316	-SQN309	-SQN311	-SQN309	-SQN307
		-SQS309	-SQS304	-SQS313	-SQS303	-SQN311	-SQN309
		-SQS316	-SQS311		+SQS307	+SQN313	-SQN311
			-SQS314		-SQS310	+SQN316	-SQN314
					-SQS313	-SQS303	-SQS302
						-SQS305	-SQS303
						-SQS309	-SQS309
						-SQS313	-SQS311
						-SQS314	-SQS313
						+SQS315	+SQS315

Nota: os sinais de “mais” (-) e “menos” (+) indicam se a diferença entre as médias de cada superquadra, numa determinada variável relacionada a redes sociais pessoais, e a média do conjunto de respondentes na mesma variável, é estatisticamente significativa e localizada, respectivamente, na lateral “inferior” ou na lateral “superior” da distribuição T de probabilidades.

Um fenômeno semelhante ocorre com as variáveis associadas à escala de abrangência física, conforme consideradas no desenho original da pesquisa sobre as redes de *settings*. Na medida em que as referências tomadas aos *settings* domiciliares se referem a localidades mais abrangentes (a própria Prumada do bloco de habitação do respondente, as demais Prumadas do bloco de habitação do respondente, o conjunto de blocos e o espaço público da superquadra), a variabilidade aumenta. Assim, também, tem-se uma fácil apresentação da gradação da escala física de organização da rede de *settings* em termos do aumento de sua variabilidade, medida pelo número crescente de superquadras que apresentam médias significativamente distantes da média do conjunto de respondentes.

A Tabela L-63 sugere uma etapa de análise dos diferentes fatores envolvidos nesses padrões de variação ao longo das escalas espaço-temporais das redes de *settings* domiciliares em vizinhanças urbanas como as superquadras. Essa etapa pode considerar as dimensões espaço-temporais a serem especificamente consideradas em novos desenhos de pesquisas envolvendo a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*.

Na Tabela L-64 apresenta-se a distribuição das superquadras cujas médias nas variáveis relacionadas às redes sociais pessoais são significativamente distanciadas das médias do conjunto dos respondentes, separados por nível de significância estatística.

A situação das superquadras sem prefeitura comunitária (SQN 308, SQN 311, SQS 311, SQS 312, SQS 313), pode ser sumariamente apreciada. As SQN 308 e SQS 312 não surgem entre as superquadras do grupo estatisticamente significativo no teste T de *Student* realizado, de resultados expostos no Apêndice H. A ausência da SQS 312 é intrigante, pois essa superquadra é conspícuo *outlier* na distribuição de respondentes por superquadra, com a mais elevada taxa de respostas da pesquisa. A relevância da presença das demais

superquadras sem prefeitura comunitária deve ser examinada para cada variável relacionada às redes sociais pessoais.

Tabela L-64. Diagrama de distribuição de valores-T de Student estatisticamente significativos, com relação às médias das variáveis relacionadas às redes sociais pessoais, por superquadra e por grau de significância estatística

	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
SIG. (P < 0,01); LAT ESQ.	SQN315	SQN304 SQS316	SQN311 [☆] SQN316 SQS314	SQN309 SQS313 [☆]	SQN 303 SQN311 [☆] SQS303 SQS313 [☆]	SQN307 SQN309 SQN311 [☆] SQS305 SQS309 SQS313 [☆] SQS314	SQN307 SQN309 SQN311 [☆] SQS311 [☆] SQS313 [☆]
SIG (P < 0,05); LAT. ESQ.		SQN311 [☆] SQS309	SQS304 SQS311 [☆]	SQN 303	SQS310	SQS303	SQN314 SQS302 SQS303 SQS309
Número de superquadras com resultados sem significância estatística (p > 0,05)	27	24	23	25	22	17	17
SIG. (P < 0,05) LAT. DIR					SQN307	SQN313 SQN316 SQS315	SQN306 SQS315
SIG (P < 0,01) LAT. DIR.							

Nota. o sinal "☆" destaca as superquadras sem prefeituras comunitárias.

O fato de algumas superquadras não possuírem prefeitura comunitária não torna significativa a sua presença nas distribuições dos grupos estatisticamente significativos, tal como indicados na Tabela L-63, aplicado o teste T de *Student*. Assim, tem-se a relatar os seguintes resultados da análise das proporções da presença:

- Da SQN 311 entre as superquadras com média significativamente distinta da média geral dos respondentes na variável VISITSEM não é, nesse caso, estatisticamente significativa ($z = 0,3728$; $p = 0,3557$);
- Da SQN 311 e da SQS 311 na variável VISITMES não é, nesse caso, estatisticamente significativa ($z = 1,2925$; $p = 0,0985$);
- Da SQS 313 na variável NCONVERS não é, nesse caso, estatisticamente significativa ($z = 0,6982$; $p = 0,2451$);
- Da SQN 311 e da SQS 311 na variável NPCUMPR não é, nesse caso, estatisticamente significativa ($z = 0,9874$; $p = 0,1635$);

- Da SQN 311 e da SQS 313 na variável NOPCUMP não é, nesse caso, estatisticamente significativa ($z = 0,0277$; $p = 0,4920$);
- Da SQN 311, SQS 311 e da SQS 313 na variável NSQCUMP não é, nesse caso, estatisticamente significativa ($z = 0,8148$; $p = 0,2090$);

Contudo: (a) a presença da SQN 311 em 5 das 7 variáveis, dentre as superquadras sem prefeitura comunitária, é estatisticamente significativa ($z > 5^8$; $p < 0,01$); (b) a presença da SQS 311 em 2 das 7 variáveis, dentre as superquadras sem prefeitura comunitária, é estatisticamente significativa ($z > 12^3$; $p < 0,01$); a presença da SQS 313 em 4 das 7, dentre as superquadras sem prefeitura comunitária, variáveis é estatisticamente significativa ($z > 4^6$; $p < 0,01$).

As posições das médias das respostas dessas superquadras sem prefeitura comunitária entre as médias de respostas gerais parecem indicar que há uma relação entre as situações relativas de suas redes de *settings* no universo pesquisado (28 superquadras) com relação aos tamanhos e características das redes sociais pessoais de seus respondentes.

Esses resultados indicam a necessidade do desenvolvimento de desenhos de pesquisas que permitam uma sistemática caracterização das redes sociais pessoais que compõem importantes estruturas dentro das redes de *settings* de vizinhança. De forma cautelosa, algumas inferências que associam as redes sociais pessoais podem ser feitas a partir da base de dados obtida pelo desenho da atual pesquisa, pelo procedimento de *survey* pelos correios.

A seguir são examinados os resultados obtidos a partir de um importante aspecto do delineamento da pesquisa: a divisão dos sujeitos em dois grupos de moradores (a) de primeiros andares, e de (b) sextos andares. As suas respostas serão comparadas, com o objetivo de explorar padrões de respostas associadas à localização dos *settings* residenciais. Evidentemente, vários outros aspectos morfológicos da configuração física da superquadra deveriam ser analisados da mesma forma, como a posição dos blocos de habitação; a existência de “pátios”, ou não; o sentido das aberturas principais dos apartamentos (há blocos em que apartamentos são todos voltados para um dos lados, e outros em que são voltados para lados opostos), entre outros aspectos. Do mesmo modo, há vários outros comportamentos que se encadeiam, presentes no convívio dos moradores, na manutenção da superquadra, nas festas e reuniões, assim como dos comportamentos intra-*settings* residenciais, etc., que devem ser objeto de uma outra seqüência de estudos.

APÊNDICE M
RESULTADOS DA ANÁLISE DE SINOMORFISMOS

Apêndice M – Resultados da Análise de Sinomorfismos

Aspectos Sinomórficos das Redes de Settings

Esta Seção examina aspectos sinomórficos das redes de *settings* estudadas, isto é, os modos com que o comportamento humano e o ambiente físico se coordenam em padrões organizados que o psicólogo Roger Barker (1968) denominou *behavior settings*.

O desenho original da pesquisa não selecionou aspectos sinomórficos relacionados ao programa comportamental dos *settings* familiares, de condomínio ou das prefeituras, assim como de eventos especiais, como festividades, jogos, e outras atividades organizadas, no âmbito das superquadras. Do ponto de vista da teoria dos *behavior settings*, o sinomorfismo entre aspectos ambientais ou físicos, o que inclui os corpos das pessoas, e aspectos psicológicos é essencialmente funcional e objetivo. Trata-se de relação significativamente ajustada entre um programa comportamental e o ambiente que o suporta, o apóia, o permite, o reforça. O ajuste é funcional no sentido permitir, compelir, condicionar o funcionamento do *setting*.

Para o nível ecológico das redes de *settings*, buscou-se explorar relações que: (a) colocassem em exame aspectos físicos relacionados a aspectos comportamentais cuja associação funcional fosse óbvia, como as relações fixas de posicionamento espacial dos apartamentos, que sediam os *settings* residenciais; (b) colocassem em exame comportamentos que pudessem ser associados aos posicionamentos espaciais, de tal forma que a escolha aleatória de sujeitos ocorresse de forma equânime, e o comportamento assinalado, no caso a resposta a questionários de pesquisa enviados pelos correios; (c) atingisse toda a extensão da rede local de *settings*, ou da superquadra, que abriga a rede de *settings*, de modo que o exame não se restringisse a uma situação excepcional ou não-representativa.

Distribuições dos Respondentes entre o Primeiro e o Sexto Andares dos Blocos de Habitação

Dos 1.188 domicílios que compõem a amostra escolhida aleatoriamente para a pesquisa, designou-se 594 (50%) domicílios situados no primeiro andar e 594 (50%) situados no sexto andar de seus respectivos blocos de habitação.

Do total de 421 respostas obtidas tem-se 222 (52,73%) domicílios localizados no primeiro andar, e 199 (47,27%) localizados no sexto andar de seus respectivos blocos

residenciais. A diferença dessas porcentagens gerais de respondentes com relação às porcentagens de sujeitos (50%) não é estatisticamente significativa ($z = 0,7138$; $p = 0,2389$), com um intervalo de confiança de $\pm 7,12\%$.

Contudo, observa-se que as distribuições dos números de respondentes moradores de (a) primeiros andares; e (b) sextos andares, por bloco de habitação, não estão significativamente correlacionadas entre si ($r = 0,78$; $p = 0,181$), mas estão significativa e positivamente correlacionadas com o número de respondentes por bloco de habitação (respectivamente: $r = 0,747$; $p < 0,01$; $r = 0,721$; $p < 0,01$). Ou seja, o número de respondentes moradores de primeiros ou de sextos andares cresce com o aumento do número de respondentes nos blocos de habitação pesquisados, mas relacionam-se entre si em um padrão não-linear, ao longo das redes de *settings*. Ou seja, há a chance de que os padrões de relacionamento entre as duas classes de respondentes sejam “locais”, conformados às características de cada rede de *settings*.

Tabela M-65. Correlações entre as distribuições dos números de apartamentos por bloco de habitação, de respondentes por bloco de habitação, de respondentes moradores de primeiros e sextos andares

		Apartamentos por bloco de habitação	Respondentes por bloco de habitação	Respondentes moradores de Primeiros Andares	Respondentes moradores de Sextos andares
Número de apartamentos por bloco de habitação	Correlação de Pearson	1	-0,090	-0,059	-0,073
	Sig. (bilateral)	-	0,122	0,310	0,209
	N	297	297	297	297
Número de Respondentes por bloco de habitação	Correlação de Pearson	-0,090	1	0,747(**)	0,721(**)
	Sig. (bilateral)	0,122	-	zero	zero
	N	297	297	297	297
Número de Respondentes moradores de Primeiros Andares	Correlação de Pearson	-0,059	0,747(**)	1	0,078
	Sig. (bilateral)	0,310	zero	-	0,181
	N	297	297	297	297
Número de Respondentes moradores de Sextos andares	Correlação de Pearson	-0,073	0,721(**)	0,078	1
	Sig. (bilateral)	0,209	zero	0,181	-
	N	297	297	297	297

*Nota: (**)* A correlação é significativa no nível de $p < 0,01$, bilateralmente.

Caso os padrões de distribuição entre os respondentes moradores dos primeiros ou sextos andares fossem assemelhados em todas das superquadras, a sua correlação seria aproximadamente linear. Mas não é isso que acontece. Portanto, tem-se dois resultados

possíveis quanto a esses padrões gerais de distribuição dos respondentes em termos da localização de seus apartamentos, do ponto de vista da teoria dos *behavior setting*: (a) esses padrões de distribuição são afetados por fatores ligados a aspectos estruturais e dinâmicos das redes de *settings*, ou (b) esses padrões se distribuem aleatoriamente, sem relação com aspectos estruturais e dinâmicos das redes de *settings*.

A Tabela M-65 mostra que essas distribuições de respondentes em função da localização do apartamento (no primeiro andar ou no sexto andar) não estão correlacionadas ao número de apartamentos por bloco de habitação, uma medida da densidade de *settings* domiciliares em unidades ecológicas como as superquadras.

Tabela M-66. Dados gerais dos respondentes por andar de localização do domicílio

Superquadra	Número de blocos	Número de Sujeitos	Número de Respondentes	Proporção de Respondentes / Sujeitos	Número de Respondentes	Número de Respondentes	Razão N1 / N6	Valor-z das Razões N1 / N6
					Primeiro Andar (N1)	Sexto Andar (N6)		
SQN 303	10,00	40,00	13,00	0,33	7,00	6,00	1,17	0,28
SQN 304	8,00	32,00	14,00	0,44	7,00	7,00	1,00	0
SQN 305	9,00	36,00	14,00	0,39	6,00	8,00	0,75	-0,41
SQN 306	11,00	44,00	15,00	0,34	8,00	7,00	1,14	0,24
SQN 307	10,00	40,00	9,00	0,23	7,00	2,00	3,50	4,15
SQN 308	11,00	44,00	19,00	0,43	9,00	10,00	0,90	-0,17
SQN 309	14,00	56,00	14,00	0,25	9,00	5,00	1,80	1,33
SQN 311	11,00	44,00	15,00	0,34	9,00	6,00	1,50	0,83
SQN 312	11,00	44,00	15,00	0,34	5,00	10,00	0,50	-0,83
SQN 313	12,00	48,00	16,00	0,33	10,00	6,00	1,67	1,11
SQN 314	10,00	40,00	7,00	0,18	2,00	5,00	0,40	-1,00
SQN 315	11,00	44,00	21,00	0,48	10,00	11,00	0,91	-0,15
SQN 316	11,00	44,00	21,00	0,48	10,00	11,00	0,91	-0,15
SQS 302	10,00	40,00	11,00	0,28	6,00	5,00	1,20	0,33
SQS 303	11,00	44,00	16,00	0,36	11,00	5,00	2,20	1,99
SQS 304	11,00	44,00	18,00	0,41	8,00	10,00	0,80	-0,33
SQS 305	11,00	44,00	12,00	0,27	5,00	7,00	0,71	-0,47
SQS 306	11,00	44,00	17,00	0,39	10,00	7,00	1,43	0,71
SQS 307	11,00	44,00	18,00	0,41	11,00	7,00	1,57	0,95
SQS 308	9,00	36,00	13,00	0,36	7,00	6,00	1,17	0,28
SQS 309	11,00	44,00	19,00	0,43	12,00	7,00	1,71	1,18
SQS 310	10,00	40,00	13,00	0,33	6,00	7,00	0,86	-0,24
SQS 311	10,00	40,00	11,00	0,28	6,00	5,00	1,20	0,33
SQS 312	9,00	36,00	22,00	0,61	9,00	13,00	0,69	-0,51
SQS 313	11,00	44,00	11,00	0,25	6,00	5,00	1,20	0,33
SQS 314	11,00	44,00	14,00	0,32	8,00	6,00	1,33	0,55
SQS 315	11,00	44,00	17,00	0,39	9,00	8,00	1,13	0,21
SQS 316	11,00	44,00	16,00	0,36	9,00	7,00	1,29	0,47
Totais	297	1188	421	-	222	199	-	-

Na Tabela M-66, observam-se os dados relativos aos números de respondentes habitantes de apartamentos situados nos primeiros e sextos andares de seus blocos de habitação, por superquadra.

Produziu-se uma razão $N1/N6$ entre esses dois números: o número de respondentes residentes em apartamentos de primeiro andar ($N1$) dividido pelo número de respondentes residentes em apartamentos de sexto andar ($N2$). Calculou-se o valor-z dessas proporções, ou as distâncias estandardizadas de cada razão (por superquadra) em relação à média da distribuição de razões. Isso permite a identificação dos casos em que a proporção superou o ponto de corte da significância estatística.

Observe-se que 26 dentre as 28 superquadras (92,85%) estão a menos de 2 desvios-padrão da média; a média adotada não é a da distribuição verificada: é igual a 1,0 quando o número de respondentes moradores em apartamentos do primeiro andar é igual ao número de respondentes moradores de apartamentos do sexto andar. 17 (dentre 28) superquadras estão em posições superiores à média ($N1/N2 = 1,0$), ou seja, prevalece o número de superquadras cujo padrão de respostas mostra superioridade do número de respondentes moradores de apartamentos localizados em primeiros andares (60,71% das superquadras), embora somente duas superquadras apresentem um distanciamento estatisticamente significativo da média ($N1/N2 = 1,0$). Nesses casos, ambas também mostram maior proporção de respondentes moradores de primeiros andares ($N1 > N2$).

A Asa Sul apresenta o maior número de superquadras com o registro de maior número de respondentes moradores de primeiro andar ($N1$): 11 dentre 15 superquadras, ou 73,33%. Essa proporção é significativamente superior (valor-z = 7,44; $p < 0,001$) a uma proporção de 50% de chances de ter-se $N1 > N2$, e vice-versa.

A Asa Norte registra 6 dentre 13 (46,15%) superquadras com maiores proporções de respondentes moradores de primeiros andares ($N1 > N2$) – além de uma superquadra com relação $N1/N2 = 1$; e as outras seis superquadras com $N1 < N2$. Em termos probabilísticos, há 50% de chances de escolher-se uma superquadra com relação $N1 > N2$, e vice-versa. Uma primeira conclusão acerca desse resultado é de que, para os respondentes da Asa Norte a localização de seus *settings* residenciais condiciona seus padrões de resposta de forma mais neutra que para os respondentes da Asa Sul. Para estes, a localização dos seus *settings* residenciais está associado a padrões significativamente não-neutros, ou seja, refletindo condições ambientais (como o estresse ambiental, a densidade populacional, entre outras possibilidades) distintas.

Conforme a Tabela M-66, apenas duas superquadras apresentam razões entre o número de respondentes moradores em apartamentos de primeiro andar e de sexto andar significativamente distanciadas da média: SQN 307 e SQS 303. Em ambos os casos, a razão indica a preponderância dos respondentes residentes em apartamentos de primeiro andar. Embora esses exemplos possam ser tratados como *outliers*, foram examinadas algumas diferenças entre os dados fornecidos por seus respondentes, com o objetivo de explorar esses casos extremos.

Cabe a consideração de que a SQN 307 apresentou uma proporção de respondentes notavelmente baixa, para o conjunto da pesquisa (proporção de 23,0%, com um valor- $z = -5,55$; $p < 0,001$), enquanto a SQS 303 apresentou uma proporção de respondentes próxima da média geral (proporção de 36%, valor- $z = 0,40$; $p = 0,3446$). A comparação entre esses dois casos é feita sabendo-se que não há correlação significativa entre a proporção de respostas à *survey* pelos correios e a razão entre o número de respondentes moradores de primeiros andares ou de sextos andares.

O Caso da Superquadra 307 Norte

A amostra de respondentes da SQN 307 diferencia-se significativamente da proporção média entre o número de respondentes do primeiro andar e do sexto andar ($z = 4,15$; $p < 0,01$). Ver a Tabela M-67, adiante. De seus nove respondentes (de um total de 40 sujeitos), sete são moradores de primeiro andar. Desses sete respondentes moradores de primeiro andar, tem-se que cinco pertencem a díades em que somente um dos vizinhos respondeu; ver a análise iniciada na Seção *Análise de Díades de Respondentes em apartamentos Adjacentes*. Essa elevada proporção é estatisticamente significativa, se considerada a distribuição de díades com um e díades com dois respondentes ($z = 4,84$; $p < 0,01$). O fato de se ter tantas díades de um só respondente com essa extraordinária concentração nos primeiros andares merece um exame mais aprofundado. A Tabela M-68, adiante, oferece dados para esse exame, em que se constata:

- Que, se pareados os escores da condição “primeiro ou sexto” e a pertinência do apartamento a uma díade (de um ou de dois respondentes), obtém-se um valor- $t = 1,077$, com grau de liberdade = 8, e uma baixa significância estatística ($p = 0,3130$); isso significa que as duas condições não apresentam diferença significativa, ou seja, (a) no caso há uma significativa comunalidade entre as distribuições dessas díades e sua posição nos primeiros andares dos respectivos blocos de habitação; (b) é

significativo que a maior proporção de apartamentos localizados no primeiro andar (77,77%) também seja majoritariamente membro do conjunto de díades de um só respondente (66,66%);

– Que, se pareados os escores da condição “primeiro ou sexto” e a pertinência do apartamento ao conjunto dos blocos que contribuem para a manutenção da prefeitura comunitária, obtém-se um valor- $t = 1,033$, com grau de liberdade = 8, e uma baixa significância estatística ($p = 0,332$); isso significa que as duas condições não apresentam diferença significativa, ou seja, (a) no caso há uma significativa comunalidade entre as distribuições da posição nos primeiros andares dos respectivos blocos de habitação e da condição de serem contribuintes para a manutenção da prefeitura comunitária; (b) é significativo que a maior proporção de apartamentos localizados no primeiro andar (77,77%) também seja majoritariamente contribuinte para a manutenção da prefeitura comunitária (55,55%);

– Que, se pareados os escores da condição “primeiro ou sexto” e a avaliação do desempenho dos respectivos condomínios pelos respondentes, obtém-se um valor- $t = -0,300$, com grau de liberdade = 8, e uma muito baixa significância estatística ($p = 0,772$); isso significa que as duas condições não apresentam diferença significativa, e ainda: (a) verifica-se uma significativa comunalidade entre as distribuições da posição nos primeiros andares dos respectivos blocos de habitação e as avaliações do desempenho dos condomínios pelos respondentes; (b) é significativo que a maior proporção de apartamentos localizados no primeiro andar (77,77%) apresente uma pequena proporção de avaliação positiva do desempenho de seus respectivos condomínios (11,11%);

– Que, se pareados os escores da condição “primeiro ou sexto” e a avaliação do desempenho da prefeitura comunitária pelos respondentes, obtém-se um valor- $t = 0,696$, com grau de liberdade = 8, e uma muito baixa significância estatística ($p = 0,506$); isso significa que (a) as duas condições não apresentam diferença significativa; verifica-se significativa comunalidade entre as distribuições da posição nos primeiros andares dos respectivos blocos de habitação e as avaliações do desempenho da prefeitura comunitária pelos respondentes; (b) é significativo que a maior proporção de apartamentos localizados no primeiro andar (77,77%) apresente uma pequena proporção de avaliação positiva do desempenho de sua prefeitura comunitária (22,22%);

- Contudo, se pareados os escores da condição “díade de um respondente / díade de dois respondentes” e a avaliação do desempenho dos respectivos condomínios pelos respondentes, obtém-se um valor-t = - 4,243, com grau de liberdade = 8, e significância estatística ($p = 0,003$); isso significa que as duas condições apresentam diferença significativa, ou seja, a condição da díade é um preditor notavelmente ineficaz do padrão de avaliação do desempenho do condomínio;
- Contudo, se pareados os escores da condição de “contribuinte para a manutenção da prefeitura comunitária” e a avaliação do desempenho dos respectivos condomínios pelos respondentes, obtém-se um valor-t = - 3,411, com grau de liberdade = 8, e significância estatística ($p = 0,009$); isso significa que as duas condições apresentam diferença significativa, ou seja, a condição “contribuinte para a manutenção da prefeitura comunitária” é um preditor notavelmente ineficaz do padrão de avaliação do desempenho do condomínio.

Tabela M-67. Dados de análise dos padrões de respostas e localização dos respondentes da SQN 307

Apto.	Primeiro ou Sexto	Número de Respondentes por bloco	Díade (moradores adjuntos) com um ou dois respondentes	Contribuição para a prefeitura comunitária?	Avaliação do desempenho do condomínio	Avaliação do desempenho da prefeitura comunitária
Apto. 1	1,00	1,00	Sim	Sim	Neutra	Neutra
Apto. 2	1,00	1,00	Sim	Sim	Neutra	NR
Apto. 3	1,00	1,00	Sim	Não	Negativa	Negativa
Apto. 4	1,00	1,00	Não	Sim	Negativa	Neutra
Apto. 5	1,00	1,00	Sim	Sim	Positiva	Positiva
Apto. 6	1,00	1,00	Sim	Sim	Negativa	Neutra
Apto. 7	6,00	1,00	Não	Não	Negativa	NR
Apto. 8	1,00	1,00	Não	Não	Neutra	Neutra
Apto. 9	6,00	1,00	Sim	Não	Neutra	Positiva

Notas: Os apartamentos não podem ser identificados, segundo o protocolo ético aprovado na etapa de Qualificação desta pesquisa. NR – Não Respondeu.

A amostra de respondentes da SQN 307 apresenta um padrão de respostas nas variáveis relacionadas às redes sociais pessoais que merece exame, que são expostos na Tabela M-68. Conforme exposto nas Tabelas 69 e 70, observa-se que todos os respondentes que pertencem simultaneamente às categorias “morador do primeiro andar” e “membro de uma díade com um respondente” declararam não visitar seus vizinhos em qualquer das frequências propostas (diária, semanal, mensal). A distribuição das respostas relativas à variável VISITDIA, contudo, não se distancia significativamente da média do conjunto de respondentes (estatística de teste para a variável VISITDIA: $t = - 1,66$; grau de liberdade = 388; $p > 0,05$).

Tabela M-68. Dados das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais dos respondentes da SQN 307

	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
Apto. 1	0,00	0,00	0,00	2,00	NR	0,00	0,00
Apto. 2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Apto. 3	0,00	0,00	0,00	5,00	NR	5,00	5,00
Apto. 4	1,00	3,00	4,00	5,00	10,00	5,00	15,00
Apto. 5	0,00	0,00	0,00	2,00	5,00	2,00	0,00
Apto. 6	0,00	0,00	0,00	2,00	6,00	7,00	0,00
Apto. 7	0,00	0,00	1,00	0,00	NR	NR	0,00
Apto. 8	0,00	0,00	0,00	1,00	10,00	5,00	0,00
Apto. 9	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	3,00	0,00

Notas: Os apartamentos não podem ser identificados, segundo o protocolo ético aprovado na etapa de Qualificação desta pesquisa. NR – Não Respondeu.

Tabela M-69. Dados das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais de díades de sujeitos, com um e dois respondentes, no caso da SQN 307

	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
Número de Respondentes	9	9	9	9	6	8	9
Casos sem dados	0	0	0	0	3	1	0
Média	0,1111	0,3333	0,5556	1,8889	6,0000	3,3750	2,2222
Desvio-Padrão	0,33333	1,00000	1,33333	1,96497	3,74166	2,55999	5,06897

Contudo, há distanciamentos significativos entre a média dos escores dos respondentes da SQN 307 e as médias dos escores do conjunto de respondentes, nas variáveis VISITSEM e VISITMES. um distanciamento significativo da média das díades (estatística de teste para a variável VISITSEM: $t = - 2,48$; $gl = 388$; $p < 0,01$; estatística de teste para a variável VISITMES: $t = - 4,53$; $gl = 389$; $p < 0,005$). Esses números indicam que as redes sociais pessoais são, em média, relativamente isoladas. O relativo isolamento desses moradores de primeiros andares é também indicado pelos resultados obtidos com as diferenças entre as médias dos respondentes da SQN 307 e do conjunto de respondentes:

- O número médio de vizinhos de prumada que o respondente morador de primeiro andar declarou cumprimentar é superior à média dos respondentes, mas não se trata de diferença estatisticamente significativa ($t = 0,5328$; $gl = 5$; $p > 0,25$);
- O número médio de vizinhos de outras prumadas do mesmo bloco que o respondente morador de primeiro andar declarou cumprimentar é significativamente inferior à média dos respondentes ($t = - 4,7914$; $gl = 7$; $p < 0,0025$);

- O número médio de vizinhos de outras prumadas do mesmo bloco que o respondente morador de primeiro andar declarou cumprimentar é significativamente inferior à média dos respondentes ($t = -2,7353$; $gl = 7$; $p < 0,02$).

Então tem-se uma contradição no caso da SQN 307: a prevalência de díades de um só respondente, que parecem exigir convívio social entre vizinhos para que haja a difusão de responsabilidade, parcialmente associada a primeiros andares. Esse caso leva à confirmação da hipótese de que o estresse ambiental implicado pela localização dos apartamentos dos primeiros andares pode levar os moradores a serem prováveis portadores de opiniões extremas, expressas em seus padrões de respostas.

Tabela M-70. Respostas a questões do Módulo 1 do questionário enviado aos sujeitos selecionados para a pesquisa ordenadas segundo o andar onde se localiza o apartamento do respondente (SQN 307)

Questão / Variável	Alternativas do Questionário	Primeiro andar	Sexto andar	
Eu participo das atividades promovidas pelo condomínio de meu bloco – Variável COND12	concorda TOTALMENTE	2	1	
	concorda EM PARTE	0	0	
	discorda EM PARTE	0	0	
	discorda TOTALMENTE	5	1	
Questão / Variável	Alternativas do Questionário	Primeiro andar	Sexto andar	
	Eu participo (ou participei) do grupo que administra o condomínio do meu bloco – Variável COND16	concorda TOTALMENTE	2	0
		concorda EM PARTE	0	1
		discorda EM PARTE	0	0
discorda TOTALMENTE		5	1	
Questão / Variável	Alternativas do Questionário	Primeiro andar	Sexto andar	
	Caso não participe na atualidade: Gostaria de participar do grupo que administra o condomínio do meu bloco – Variável COND17	concorda TOTALMENTE	0	0
		concorda EM PARTE	1	0
		discorda EM PARTE	0	0
discorda TOTALMENTE		6	2	
Questão / Variável	Alternativas do Questionário	Primeiro andar	Sexto andar	
	Eu participo (ou participei) do grupo que administra a prefeitura de minha superquadra – Variável COND18	concorda TOTALMENTE	0	0
		concorda EM PARTE	0	0
		discorda EM PARTE	1	0
discorda TOTALMENTE		6	2	
Questão / Variável	Alternativas do Questionário	Primeiro andar	Sexto andar	
	Caso não participe na atualidade: Gostaria de participar do grupo que administra a prefeitura da minha superquadra – Variável COND19	concorda TOTALMENTE	0	0
		concorda EM PARTE	2	0
		discorda EM PARTE	0	0
discorda TOTALMENTE		5	2	

A Tabela M-70 oferece informação sob um novo ângulo, sobre esse grupo de respondentes da SQN 307. Observa-se que os respondentes moradores dos primeiros andares declararam majoritariamente:

- Não participar das atividades promovidas pelo condomínio de seu bloco (resposta à questão COND12): cinco respondentes de um total de nove, envolvendo todos os andares, ou 55,5%;

- Não participar ou não terem participado no passado da Administração do condomínio de seu bloco (resposta à questão COND16): cinco respondentes de um total de nove, envolvendo todos os andares, ou 55,6%;
- Não desejarem participar da Administração do condomínio de seu bloco (resposta à questão COND17): seis respondentes de um total de nove, envolvendo todos os andares, ou 66,7%;
- Não participar ou não terem participado no passado da Administração da prefeitura comunitária de sua superquadra (resposta à questão COND18): seis respondentes de um total de nove, envolvendo todos os andares, ou 66,7%;
- Não desejar participar da Administração da prefeitura comunitária de superquadra (resposta à questão COND19): cinco respondentes de um total de nove, envolvendo todos os andares, ou 55,6%.

Esse padrão de respostas expõe um grupo de moradores que declarou majoritariamente objeções quanto a participar de instâncias formais de sua rede de *settings* local, no nível de seu condomínio e de sua superquadra. Mas esse grupo participou, ainda assim, de uma pesquisa que os convidava a opinar sobre a vida em vizinhança e sobre essas instâncias de sua rede de *settings*. Essa amostra é significativamente apartada da média de distribuição de respondentes pertencentes a primeiros andares ($z = 4,15$; $p < 0,01$), e não se pode atribuir essa distinção a erro amostral.

O Caso da Superquadra 303 Sul

A amostra de respondentes da SQS 303 também se diferenciou significativamente da proporção média entre o número de respondentes do primeiro andar e do sexto andar ($z = 1,99$; $p < 0,05$). Como se pode ver na Tabela M-71, de seus 16 respondentes (de um total de 44 sujeitos), 11 são moradores de primeiro andar, sendo que apenas um morador pertence a diádes em que somente um dos vizinhos respondeu. Essa reduzida proporção é estatisticamente significativa, se considerada a distribuição de diádes com um e diádes com dois respondentes ($z = - 3,27$; $p = 0,005$, unilateral).

Tabela M-71. Dados de análise dos padrões de respostas e localização dos respondentes da SQS 303

apartamento	Primeiro ou Sexto	Número de Respondentes por bloco	Pertence a uma Díade (moradores adjuntos) com um ou com dois respondentes?	Pertence a um bloco que contribui para a prefeitura comunitária?	A avaliação do desempenho do condomínio foi Positiva, Neutra, ou Negativa?	A avaliação do desempenho da prefeitura comunitária foi Positiva, Neutra, ou Negativa?
Apto. 1	6,00	1,00	Sim	Sim	Positiva	Negativa
Apto. 2	6,00	1,00	Não	Sim	Positiva	Positiva
Apto. 3	1,00	2,00	Sim	Sim	Positiva	Positiva
Apto. 4	6,00	2,00	Não	Sim	NR	NR
Apto. 5	1,00	2,00	Não	Sim	Positiva	Positiva
Apto. 6	1,00	2,00	Não	Sim	NR	NR
Apto. 7	1,00	2,00	Não	Sim	Positiva	Negativa
Apto. 8	1,00	2,00	Não	Sim	NR	NR
Apto. 9	1,00	2,00	Sim	Sim	NR	NR
Apto.10	1,00	2,00	Sim	Sim	Negativa	Neutra
Apto.11	6,00	1,00	Não	Sim	Neutra	Positiva
Apto.12	1,00	2,00	Não	Sim	Negativa	Positiva
Apto.13	1,00	2,00	Não	Sim	Neutra	Positiva
Apto.14	1,00	2,00	Não	Sim	Positiva	Positiva
Apto.15	6,00	2,00	Não	Sim	Negativa	Positiva
Apto.16	1,00	1,00	Sim	Sim	Positiva	Positiva

Notas: Os apartamentos não podem ser identificados, segundo o protocolo ético aprovado na etapa de Qualificação desta pesquisa. NR – Não Respondeu.

Esse resultado é o oposto do que é encontrado na SQN 307. Se repetidos os pareamentos a que procedeu-se na análise anterior, tem-se que:

- Se pareados os escores da condição “primeiro ou sexto andar” e a condição de pertinência do apartamento a uma díade (de um ou de dois respondentes), obtém-se um valor-t = 1,481, com grau de liberdade = 15, e uma baixa significância estatística ($p = 0,1590$); isso significa que as duas condições não apresentam diferença significativa, ou seja, (a) no caso há uma significativa comunalidade entre as distribuições dessas díades e sua posição nos primeiros andares dos respectivos blocos de habitação; (b) o contraste entre a SQN 307 e a SQS 303 é patente quanto ao fato de que a maior proporção de apartamentos localizados no primeiro andar (68,75%) ser membro do conjunto de que não é membro de nenhum tipo de díades (coincidentemente 68,75%);
- Se pareados os escores da condição “primeiro ou sexto” e a pertinência do apartamento ao conjunto dos blocos que contribuem para a manutenção da prefeitura comunitária, obtém-se um valor-t = 2,611, com grau de liberdade = 15, e significância estatística ($p = 0,02$); isso significa que as duas condições apresentam diferença significativa, ou seja, uma e outra variável são péssimas preditoras entre si, e sua comunalidade é desprezível.

- Se pareados os escores da condição “primeiro ou sexto” e a avaliação do desempenho dos respectivos condomínios pelos respondentes, obtém-se um valor-t = 2,345, com grau de liberdade = 11, e significância estatística ($p = 0,039$); isso significa que as duas condições apresentam diferença significativa, ou seja, uma e outra variável são péssimas predictoras entre si, e sua comunalidade é desprezível.
- Se pareados os escores da condição “primeiro ou sexto” e a avaliação do desempenho da prefeitura comunitária pelos respondentes, obtém-se um valor-t = 2,345, com grau de liberdade = 11 e significância estatística ($p = 0,039$); isso significa que as duas condições apresentam diferença significativa, ou seja, uma e outra variável são péssimas predictoras entre si, e sua comunalidade é desprezível.
- Se pareados os escores da condição “díade de um respondente / díade de dois respondentes” e a avaliação do desempenho dos respectivos condomínios pelos respondentes, obtém-se um valor-t = 4,690, com grau de liberdade = 11, e elevada significância estatística ($p = 0,001$); isso significa que as duas condições apresentam diferença significativa, ou seja, uma e outra variável são péssimas predictoras entre si, e sua comunalidade é desprezível.

A amostra de respondentes da SQS 303 apresenta um padrão de respostas nas variáveis relacionadas às redes sociais pessoais bem diferente da SQN 307. O exame desse padrão pode ser acompanhado através dos dados da Tabela M-72, e com o apoio para os cálculos da Tabela M-73.

Tabela M-72. Dados das variáveis relacionadas a Redes Sociais Pessoais, dos respondentes da SQS 303

	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
Apto. 1	6,00	0,00	0,00	0,00	0,00	NR	NR
Apto. 2	6,00	NR	NR	NR	7,00	10,00	7,00
Apto. 3	1,00	2,00	4,00	6,00	6,00	4,00	3,00
Apto. 4	6,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	10,00
Apto. 5	1,00	0,00	0,00	0,00	2,00	8,00	0,00
Apto. 6	1,00	NR	NR	NR	NR	NR	NR
Apto. 7	1,00	0,00	1,00	1,00	2,00	5,00	4,00
Apto. 8	1,00	1,00	1,00	2,00	3,00	5,00	6,00
Apto. 9	1,00	0,00	2,00	4,00	10,00	NR	20,00
Apto. 10	1,00	0,00	0,00	1,00	3,00	7,00	3,00
Apto. 11	6,00	0,00	0,00	2,00	1,00	4,00	2,00
Apto. 12	1,00	0,00	0,00	0,00	5,00	4,00	6,00
Apto. 13	1,00	0,00	0,00	0,00	8,00	NR	5,00
Apto. 14	1,00	0,00	0,00	0,00	NR	10,00	NR
Apto. 15	6,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,00	0,00
Apto. 16	1,00	0,00	3,00	3,00	10,00	8,00	10,00

Notas: Os apartamentos não podem ser identificados, segundo o protocolo ético aprovado na etapa de Qualificação desta pesquisa. NR – Não Respondeu.

Tabela M-73. Dados das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais de díades de sujeitos, com um e dois respondentes, no caso da SQS 303.

	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
Número de Respondentes	14	14	14	14	12	13	14
Casos sem dados	2	2	2	2	4	3	2
Média	0,2143	0,7857	1,3571	4,0714	6,0833	5,8462	4,9286
Desvio-Padrão	0,57893	1,31140	1,86495	3,60479	2,42930	5,32050	3,97036

A distribuição das respostas relativas à variável VISITDIA também não se distancia significativamente da média do conjunto de respondentes (estatística de teste para a variável VISITDIA: $t = 0,2646$; grau de liberdade = 13; $p > 0,25$). Não há distanciamentos significativos entre a média dos escores dos respondentes da SQS 303 e as médias dos escores do conjunto de respondentes, nas variáveis VISITSEM e VISITMES (estatística de teste para a variável VISITSEM: $t = 0,7054$; $gl = 13$; $p > 0,20$; estatística de teste para a variável VISITMES: $t = 0,4317$; $gl = 13$; $p > 0,25$). Esses números indicam que as redes sociais pessoais dos respondentes da SQS 303 são próximas das médias das demais superquadras.

As variáveis que dizem respeito aos contatos inter-pessoais através de cumprimentos, por outro lado, apresentam um padrão de diferença entre as médias dos respondentes da SQS 303 e a média geral dos respondentes que é assemelhado ao caso anterior (da SQN 307):

- O número médio de vizinhos de prumada que o respondente declarou cumprimentar é superior à média dos respondentes, mas não se trata de diferença estatisticamente significativa ($t = 1,2494$; $gl = 11$; $p > 0,10$);
- O número médio de vizinhos de outras prumadas do mesmo bloco que o respondente declarou cumprimentar é significativamente inferior à média dos respondentes ($t = -2,9012$; $gl = 12$; $p < 0,01$);
- O número médio de vizinhos de outras prumadas do mesmo bloco que o respondente declarou cumprimentar é significativamente inferior à média dos respondentes ($t = -8,9806$; $gl = 13$; $p < 0,0025$);
- O mesmo padrão de não-significância estatística na comparação entre a média dos respondentes pertencentes a díades na SQS 303 e a média geral dos respondentes é observada para as variáveis VISITDIA, VISITSEM e VISITMES (estatística de teste-t para a variável VISITDIA: $t = 0,0496$; $gl = 13$; $p > 0,25$;

estatística de teste-t para a variável VISITSEM: $t = 0,8299$; $gl = 13$; $p > 0,15$; estatística de teste-t para a variável VISITMES: $t = 0,7969$; $gl = 13$; $p > 0,20$);

- O mesmo ocorre com as variáveis relacionadas com as redes sociais pessoais NOPCUMP e NSQCUMP quando são examinados os respondentes da SQS 303 pertencentes a díades e as médias gerais das díades (estatística de teste-t para a variável NOPCUMP: $t = 1,0879$; $gl = 12$; $p > 0,10$; estatística de teste-t para a variável NSQCUMP: $t = 1,2118$; $gl = 13$; $p > 0,10$), mas o oposto ocorre com a variável NPCUMPR (estatística de teste-t para a variável NPCUMPR: $t = - 4,2676$; $gl = 11$; $P < 0,001$).

O caso da SQS 303, em contraste com a análise da SQN 307, indica que: (a) se houver uma forma de estresse associado à habitação em apartamento de primeiro andar, que afeta o comportamento de ajuda e a rede social pessoal dos moradores, deve haver um conjunto de fatores pessoais e ambientais que ainda não foram considerados; (b) se houver um processo de difusão de responsabilidade que pode ser avaliado indiretamente através do padrões de respostas de díades de respondentes que se comunicam com freqüência, então as variáveis que reuniram as declarações relacionadas a cumprimentos inter-pessoais podem ser boas preditoras de sua ocorrência.

A Tabela M-74 oferece mais informação sob um novo ângulo, sobre esse grupo de respondentes da SQS 303.

Observa-se que os respondentes moradores dos primeiros andares:

- Se dividem em suas declarações quanto a participar das atividades promovidas pelo condomínio de seu bloco: seis respondentes de um total de 11 (54,5%) discordaram da afirmativa, total ou parcialmente;
- Declararam majoritariamente não participar ou não terem participado no passado da Administração do condomínio de seu bloco: sete respondentes de um total de 11, somente dos primeiros andares (63,6%) discordaram da afirmativa, total ou parcialmente; quatro respondentes de um total de cinco (80%), somente dos sextos andares, discordaram da afirmativa, total ou parcialmente;
- Declararam minoritariamente não desejar participar da Administração do condomínio de seu bloco: três respondentes de um total de oito, somente dos primeiros andares (37,5%) discordaram da afirmativa, total ou parcialmente; quatro respondentes de um total de quatro (100%), somente dos sextos andares, discordaram da afirmativa, total ou parcialmente;

Tabela M-74. Respostas a questões do Módulo 1 do questionário enviado aos sujeitos selecionados para a pesquisa ordenadas segundo o andar onde se localiza o apartamento do respondente (SQS 303)

Questão / Variável	Alternativas do questionário	Primeiro andar	Sexto andar
Eu participo das atividades promovidas pelo condomínio de meu bloco – Variável COND12	Concorda TOTALMENTE	2	0
	concorda EM PARTE	3	2
	discorda EM PARTE	4	0
	Discorda TOTALMENTE	2	3
Questão / Variável	Alternativas do Questionário	Primeiro andar	Sexto andar
Eu participo (ou participei) do grupo que administra o condomínio do meu bloco – Variável COND16	Concorda TOTALMENTE	2	1
	concorda EM PARTE	2	0
	discorda EM PARTE	2	0
	Discorda TOTALMENTE	5	4
Questão / Variável	Alternativas do Questionário	Primeiro andar	Sexto andar
Caso não participe na atualidade: Gostaria de participar do grupo que administra o condomínio do meu bloco – Variável COND17	concorda TOTALMENTE	1	0
	concorda EM PARTE	4	0
	discorda EM PARTE	0	0
	discorda TOTALMENTE	3	4
Questão / Variável	Alternativas do Questionário	Primeiro andar	Sexto andar
Eu participo (ou participei) do grupo que administra a prefeitura de minha superquadra – Variável COND18	concorda TOTALMENTE	0	0
	concorda EM PARTE	0	0
	discorda EM PARTE	0	0
	discorda TOTALMENTE	9	5
Questão / Variável	Alternativas do Questionário	primeiro andar	Sexto andar
Caso não participe na atualidade: Gostaria de participar do grupo que administra a prefeitura da minha superquadra – Variável COND19	concorda TOTALMENTE	1	0
	concorda EM PARTE	2	0
	discorda EM PARTE	2	0
	discorda TOTALMENTE	6	5

- Declararam majoritariamente não participar ou não terem participado no passado da Administração da prefeitura comunitária de sua superquadra: nove respondentes de um total de nove, somente dos primeiros andares (100,0%) discordaram da afirmativa, total ou parcialmente; cinco respondentes de um total de cinco (100%), somente dos sextos andares, discordaram da afirmativa, total ou parcialmente;

- Se dividiram em suas declarações quanto a não desejar participar da Administração da prefeitura comunitária de superquadra (resposta à questão COND19): seis respondentes de um total de 11 envolvendo todos os andares, ou 54,5%; cinco respondentes de um total de cinco (100%), somente dos sextos andares, discordaram da afirmativa, total ou parcialmente;

A análise das duas superquadradas *outliers* quanto à proporção de respondentes dos primeiros andares em relação aos respondentes dos sextos andares parece inconclusiva. Nesse caso não há uma significativa indicação de indicadores de estresse ambiental, que os respondentes moradores dos primeiros andares exibiram através dos seus padrões de

respostas. Contudo, essa apreciação deve ser retomada para o conjunto de questões colocadas aos sujeitos, em toda a extensão dos módulos do questionário, como é feito a seguir.

Padrões de Respostas Associadas ao Posicionamento dos Apartamentos que Abrigam os Settings Domiciliares dos Respondentes

Examinaram-se as proporções de respostas dos moradores dos primeiros andares e dos sextos andares aos módulos de perguntas sobre: (a) sua avaliação do desempenho da prefeitura comunitária nas relações de vizinhança; (b) sua avaliação de aspectos do comportamento de ajuda entre vizinhos; (c) sua avaliação do desempenho do condomínio nas relações de vizinhança; e (d) sua avaliação de aspectos da vida da vizinhança.

As diferenças entre proporções encontradas para o conjunto dos respondentes (proporção dos respondentes moradores em primeiros andares, $p_1 = 0,5273$; proporção de respondentes moradores em sextos andares, $p_6 = 0,4727$) e as proporções encontradas para cada alternativa (“concorda totalmente”, “concorda em parte”, “discorda em parte”, “discorda em parte”) das questões foram calculados separadamente.

É importante ressaltar que uma outra linha de análise leva ao exame das diferenças com relação a uma proporção de 50% (ou $p_1 = p_6 = 0,50$), de respondentes moradores dos primeiros ou dos sextos andares. Isso porque a amostra original de sujeitos apresenta 50 % de apartamentos escolhidos aleatoriamente em todos os 297 blocos de habitação das 28 superquadras escolhidas, com um intervalo de confiança de $\pm 4\%$, o que abrange os resultados encontrados, para uma significância estatística de 0,05.

A escolha do presente estudo por ter como proporções de referência aquelas relacionadas aos respondentes faz com que a presente análise seja mais conservadora quanto à significância estatística. Ou seja, os resultados que são apresentados representam evidências marcantes, estatisticamente relevantes, que se prestam a apoiar inferências qualificadas.

Deve-se compreender e interpretar o grau de significância estatística dos resultados com relação ao aspecto sinomórfico relacionado ao andar de localização do *setting* domiciliar. Os resultados são relatados na Tabela I-1 (Módulo 1 do questionário, consistindo na avaliação do desempenho da prefeitura comunitária nas relações de vizinhança), na Tabela I-2 (Módulo 2 do questionário, consistindo na avaliação de aspectos do comportamento de ajuda entre vizinhos), na Tabela I-3 (Módulo 3 do questionário,

consistindo na avaliação do desempenho do condomínio nas relações de vizinhança), e na Tabela I-4 (Módulo 5 do questionário, consistindo na avaliação de aspectos da vida da vizinhança).

Por sua extensão, essas Tabelas são expostas no Apêndice I deste trabalho.

Com respeito às respostas do Módulo 1 do questionário, expostas na Tabela I-1, Apêndice I, observa-se que os respondentes moradores dos sextos andares mostraram:

- Estatisticamente significativa discordância (parcial) quanto à afirmação de que “a prefeitura de sua superquadra tem contribuído para que os vizinhos se ajudem”;
- Estatisticamente significativa concordância (parcial) quanto à afirmação de que “se sentem apoiados pela prefeitura de sua superquadra”;
- Estatisticamente significativa discordância (parcial) quanto à afirmação de que “se sentem valorizados pela prefeitura de sua superquadra”;
- Estatisticamente significativa discordância (parcial) quanto à afirmação de que “a prefeitura de sua superquadra promove atividades que aproximam os moradores”.

Com respeito às respostas do Módulo 2 do questionário, expostas na Tabela I-2, Apêndice I, tem-se que:

- Os respondentes moradores dos primeiros andares mostraram estatisticamente significativa concordância (parcial) quanto à afirmação de que “já irritaram-se seriamente com seus vizinhos”;
- Os respondentes moradores dos primeiros andares mostraram estatisticamente significativa discordância (parcial) quanto à afirmação de que “há vizinhos seus que são seus inimigos”;
- Os respondentes moradores dos sextos andares mostraram estatisticamente significativa discordância (total) quanto à afirmação de que “já irritaram-se seriamente com seus vizinhos”;
- Os respondentes moradores dos sextos andares mostraram estatisticamente significativa discordância (total) quanto à afirmação de que “há vizinhos em seus blocos que não sabem se comportar adequadamente”;
- Os respondentes moradores dos sextos andares mostraram estatisticamente significativa concordância (parcial) quanto à afirmação de que “sentem-se em harmonia com seus vizinhos”.

Com respeito às respostas do Módulo 3 do questionário, expostas na Tabela I-3, Apêndice I, tem-se que os respondentes moradores dos primeiros andares:

- Mostraram estatisticamente significativa discordância (total) quanto à afirmação de que “o condomínio de seu bloco de habitação tem contribuído para que os vizinhos se ajudem”;
- Mostraram estatisticamente significativa discordância (parcial) quanto à afirmação de que “o condomínio de seu bloco de habitação tem contribuído para a melhoria da qualidade da comunidade da superquadra”;
- Mostraram estatisticamente significativa concordância (total) quanto à afirmação de que “[o respondente] tem servido ao condomínio de seu bloco de habitação”;
- Mostraram estatisticamente significativa concordância (total) quanto à afirmação de que “se acontece um problema no bloco de habitação, a comunidade pode contar com a ajuda do condomínio”.

Também com respeito às respostas do Módulo 3 do questionário, expostas na Tabela I-3, Apêndice I, tem-se que os respondentes moradores dos sextos andares:

- Mostraram estatisticamente significativa concordância (total) quanto à afirmação de que “o condomínio de seu bloco de habitação tem contribuído para a melhoria da qualidade da comunidade da superquadra”;
- Mostraram estatisticamente significativa concordância (total) quanto à afirmação de que “o condomínio de seu bloco de habitação tem estimulado a participação [do respondente] em suas atividades”;
- Mostraram estatisticamente significativa concordância (total) quanto à afirmação de que “o condomínio de seu bloco de habitação tem solicitado a participação [do respondente] nas suas atividades”;
- Mostraram estatisticamente significativa concordância (parcial) quanto à afirmação de que “o condomínio de seu bloco de habitação faz com que o respondente se sinta valorizado”.

Com respeito às respostas do Módulo 5 do questionário, expostas na Tabela I-4, Apêndice I, tem-se que os respondentes moradores dos primeiros andares:

- Mostraram estatisticamente significativa discordância (parcial) quanto à afirmação de que “[o respondente] nunca se sente seguro o bastante nesta Residência”;

- Mostraram estatisticamente significativa concordância (total) quanto à afirmação de que “[o respondente] se sente muito apegado a esta residência”;
- Mostraram estatisticamente significativa discordância (total) quanto à afirmação de que “viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária”;
- Mostraram estatisticamente significativa concordância (parcial) quanto à afirmação de que “[o respondente] gostaria de ter mais amigos nesta superquadra”;

Também com respeito às respostas do Módulo 5 do questionário, expostas na Tabela I-4, Apêndice I, tem-se que os respondentes moradores dos sextos andares:

- Mostraram estatisticamente significativa concordância (parcial) quanto à afirmação de que “se [o respondente] precisar de companhia, pode ir à casa de um amigo”;
- Mostraram estatisticamente significativa concordância (total) quanto à afirmação de que “[o respondente] nunca se sente seguro o bastante nesta Residência”;
- Mostraram estatisticamente significativa concordância (parcial) quanto à afirmação de que “[o respondente] não se sente à vontade nesta superquadra”;
- Mostraram estatisticamente significativa discordância (parcial) quanto à afirmação de que “viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária”;
- Mostraram estatisticamente significativa discordância (total) quanto à afirmação de que “[o respondente] gostaria de ter mais amigos nesta superquadra”;

Também foram examinados os resultados de análises relacionadas à localização do apartamento do respondente (se em primeiros andares ou em sextos andares), e às variáveis demográficas: sexo, idade, formação, estado civil, emprego, status da moradia, número de moradores, tempo de moradia no respectivo apartamento, na respectiva superquadra, no Distrito Federal. Apenas em uma variável demográfica foram obtidos resultados significativos: nas classes de idade dos respondentes. Relata-se esse resultado a seguir.

*Correlações Associadas à Natureza da Avaliação dos Condomínios e das Prefeituras
Comunitárias*

Observa-se correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,428$; $p < 0,05$) entre a avaliação que os respondentes fazem de seus condomínios e a razão N1/N6, ou

entre: (N1) o número de respondentes moradores em apartamentos de primeiro andar e (N6) o número de respondentes moradores em apartamentos de sexto andar. Isso significa que: (a) os sujeitos escolhidos aleatoriamente moradores em apartamentos de primeiro andar e que avaliam positivamente seus respectivos condomínios são mais provavelmente respondentes da pesquisa; e (b) os sujeitos escolhidos aleatoriamente moradores em apartamentos de sexto andar e que avaliam negativamente seus respectivos condomínios são mais provavelmente respondentes da pesquisa. Contudo, como se pode deduzir a partir dos dados da Tabela M-75, adiante, os padrões de respostas que relacionam a natureza das opiniões sobre os respectivos condomínios e a localização dos apartamentos dos respondentes não se diferencia significativamente das proporções gerais de respondentes moradores em primeiros e sextos andares, e a diferença pode ser credenciada ao erro amostral.

Tabela M-75. Frequências e proporções de respondentes por andar de localização dos respectivos apartamentos e por natureza do comentário feito sobre o condomínio de seu bloco de habitação

	Primeiro andar		Sexto andar		Total	
	Freq.	Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.	Porcent.
comentário positivo	99	51,8	92	48,2	191	100,0
comentário neutro	23	63,9	13	36,1	36	100,0
comentário negativo	61	56,0	48	44,0	109	100,0
Total	183	54,5	153	45,5	336	100,0

Complementarmente, não se observa correlação significativa entre a avaliação que os respondentes fazem de suas respectivas prefeituras comunitárias e a razão entre o número de respondentes moradores em apartamentos de primeiro andar e o número de respondentes moradores em apartamentos de sexto andar ($r = 0,78$; $p = 0,1470$). Também não se observa diferença significativa entre os padrões de respostas que relacionam a natureza das opiniões sobre as respectivas prefeituras comunitárias e a localização dos apartamentos, e as proporções gerais de respondentes moradores em primeiros e sextos andares, como se pode inferir a partir da Tabela M-76.

Tabela M-76. Frequências e proporções de respondentes por andar de localização dos respectivos apartamentos e por natureza do comentário feito sobre a prefeitura comunitária de sua superquadra

	Primeiro andar		Sexto andar		Total	
	Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Comentário positivo	57,3	55	42,7	41	100,0	96
Comentário neutro	55,3	83	44,7	67	100,0	150
Comentário negativo	47,1	48	52,9	54	100,0	102
Total	53,4	186	46,6	162	100,0	348

*Padrões de Resposta Associadas às Classes de Idade dos Respondentes e ao
Posicionamento dos Apartamentos*

A partir da divisão dos respondentes em um grupo de moradores dos primeiros andares e em um grupo de moradores dos sextos andares, examinaram-se as proporções de respondentes por classe de idade dos respondentes. As diferenças entre proporções consideram os resultados para o conjunto dos respondentes (proporção dos respondentes moradores em primeiros andares, $p_1 = 0,5273$; proporção de respondentes moradores em sextos andares, $p_6 = 0,4727$). As proporções associadas às classes de idades dos respondentes e respectivas contagens são expostas na Tabela M-77.

Tabela M-77. Freqüências e proporções de respondentes por faixa de idade e por andar de localização dos respectivos apartamentos

Faixa de idade (anos)	Primeiro andar		Sexto andar		Total	
	Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
10-19	50,0	1	50,0	1	100,0	2
20-29	65,0	13	35,0	7	100,0	20
30-39	63,2	43	36,8	25	100,0	68
40-49	57,4	66	42,6	49	100,0	115
50-59	43,3	39	56,7	51	100,0	90
60-69	50,8	30	49,2	29	100,0	59
70-79	38,5	15	61,5	24	100,0	39
80-89	60,0	6	40,0	4	100,0	10
Total	52,9	213	47,1	190	100,0	403

OBS: as classes de idade são as seguintes: (1) 10 a 19 anos; (2) 20 a 29 anos; (3) 30 a 39 anos; (4) 40 a 49 anos; (5) 50 a 59 anos; (6) 60 a 69 anos; (7) 70 a 79 anos; (8) 80 a 89 anos.

Foram obtidos os seguintes resultados:

- A proporção de respondentes da classe de idade 3 (30 a 39 anos de idades) e que reside em apartamentos de primeiro andar é estatisticamente significativa ($z = 1,7293$; $p = 0,0418$); pode-se dizer que os moradores dessa faixa etária e moradores desse andar sentiram-se mais motivados em responder à pesquisa;
- A proporção de respondentes da classe de idade 5 (50 a 59 anos de idades) e que reside em apartamentos de sexto andar é estatisticamente significativa ($z = 1,7919$; $p = 0,0367$); pode-se dizer que os moradores dessa faixa etária e moradores desse andar sentiram-se mais motivados em responder à pesquisa;
- A proporção de respondentes da classe de idade 7 (70 a 79 anos de idade) e que reside em apartamentos de sexto andar é estatisticamente significativa ($z =$

1,7800; $p = 0,0375$); pode-se dizer que os moradores dessa faixa etária e moradores desse andar sentiram-se mais motivados em responder à pesquisa;

- Observa-se uma correlação positiva estatisticamente significativa entre a idade dos respondentes e a localização do seu apartamento no primeiro ou no sexto andar ($r = 0,131$; $p = 0,009$). Ou seja, os sujeitos com idade acima da média (50,49 anos, para o conjunto dos respondentes; $\sigma = 14,23$ anos) e que moram em sextos andares são mais provavelmente respondentes; os sujeitos com idade abaixo da média e que moram em primeiros andares são mais provavelmente respondentes.

Distribuições Relacionadas ao Posicionamento dos Apartamentos e ao Tipo de Díade (Um ou Dois Respondentes)

Examinou-se os dois tipos de díades identificados (díades de um só respondente, díades de dois respondentes), ordenados conforme sua localização em primeiros ou sextos andares. O exame das proporções de respondentes pertencentes a díades de um só respondente e que são moradores de sextos andares mostra que sua diferença com relação à proporção geral de respondentes moradores de sextos andares é estatisticamente significativa ($z = - 2,3313$; $p = 0,0099$). Ou seja, a presença de membros de díades de um só respondente nos primeiros andares é significativamente menor do que seria de se esperar. Portanto, essas díades estão concentradas nos sextos andares, embora sua diferença da média geral não seja significativa, como se pode inferir dos dados contidos na Tabela M-78. Estatisticamente, esse grupo de díades perfaz a média.

Tabela M-78. Freqüências e proporções de Díades de um respondente e de dois respondentes, em função da localização do apartamento do respondente (em primeiros ou sextos andares)

Tipos de Díades	Primeiro andar		sexto andar		Total	
	Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Díade de um respondente	39,2	29	60,8	45	100,0	74
Díade de dois respondentes	55,6	30	44,4	24	100,0	54
Total	46,1	59	53,9	69	100,0	128

Esse resultado geral contrasta com o resultado obtido no caso da análise que foi realizada acerca da SQN 307, na Seção *O Caso da Superquadra 307 Norte*. Nessa análise, cinco respondentes pertenciam a díades de apenas um respondente, dentre sete

respondentes moradores de primeiros andares, de um total de nove respondentes em toda a quadra, que teve 40 sujeitos escolhidos e tratados da mesma forma ao longo da pesquisa. Ou seja, a SQN 307 apresenta um resultado extraordinário, indicado por sua posição na distribuição de respondentes, a segunda mais baixa participação na pesquisa, conforme exposto na Tabela 3. É notável a posição da SQN 307 na avaliação dos respectivos condomínios, pois apresenta a pior avaliação, em média, de todas as 28 superquadras respondentes¹. Examinando-se os dados sobre o perfil dos respondentes de díades de um só respondente e moradores de primeiros andares de blocos de habitação da SQN 307, tem-se que: (a) todos os respondentes são do sexo feminino; (b) todos possuem nível de educação universitária; e (c) todos sempre moraram no mesmo apartamento, e por um tempo significativamente superior à média dos respondentes, que é de 12,86 anos para esse grupo, contra 8,78 anos para o conjunto de respondentes, com valor- $t = 4,62$; $gl = 191$; $p < 0,001$.

Para o conjunto dos respondentes, há mais mulheres respondentes e que pertencem a díades de apenas um respondente e de dois respondentes, moradoras de primeiros andares do que em sextos andares, mas a diferença entre suas proporções não é significativa (valor- $z = 0,61$; $p = 0,2709$). No caso dos homens respondentes que pertencem a díades de apenas um respondente e de dois respondentes, a situação é inversa: há mais respondentes nessa situação de pertencerem a díades de apenas um respondente ou de dois respondentes, e que são moradores de sextos andares; a diferença dessas proporções $N1/N6$ é significativa para o caso desses homens respondentes (valor- $z = 1,76$; $p = 0,0392$).

A Tabela M-79 expõe os dados necessários para o exame das diferenças entre as médias dos respondentes do sexo masculino que pertencem a díades de apenas um respondente e de dois respondentes, e moram em primeiros andares e dos respondentes do sexo masculino que pertencem a díades de apenas um respondente e de dois respondentes, e moram em sextos andares, nas variáveis relacionadas às redes sociais pessoais. A partir dessa base de dados, verificam-se as seguintes diferenças significativas o grupo desses respondentes moradores de sextos andares :

- Sua média no número de visitas diárias relatadas a vizinhos é significativamente menor que a média dos respondentes (sexo masculino e

¹ Interessa observar que na superquadra 307 Norte, os titulares e membros das prefeituras comunitárias se recusaram terminantemente a fornecer quaisquer dados sobre as contribuições que os condomínios faziam a ela, para seus sustento; do mesmo modo, os síndicos foram procurados pelo pesquisador e, igualmente, se recusaram a fornecer informações. A causa dessa conduta reticente não está clara.

membros de díades) moradores de primeiros andares (valor-t = - 2,6962; gl = 33; p < 0,01);

Tabela M-79. Freqüências, Médias e Desvios-Padrão das variáveis relacionadas a redes sociais pessoais relatadas pelos membros de díades (de um e de dois respondentes).

Homens díades, primeiros andares	VISITDIA	VISITSEM	VISITMES	NCONVERS	NPCUMPR	NOPCUMP	NSQCUMP
Contagem	23	23	23	23	19	22	23
Média	0,2174	0,9130	2,0000	5,9565	6,3684	6,0000	9,4348
Desvio Padrão	0,59974	1,41142	2,89200	7,14447	3,65469	8,77768	20,88241
Homens díades sextos andares	Visitdia	Visitsem	Visitmes	Nconvers	Npcumpr	Nopcump	Nsqcump
Contagem	34	34	34	36	33	33	33
Média	0,0588	0,0882	0,7353	4,7500	10,3939	9,3939	7,0303
Desvio Padrão	0,34300	0,37881	1,16278	4,11530	5,03078	9,70483	11,94907
Mulheres, díades, primeiros andares	Visitdia	Visitsem	Visitmes	Nconvers	Npcumpr	Nopcump	Nsqcump
Contagem	34	35	35	36	27	29	31
Média	0,0588	0,2857	0,8286	4,9444	10,9630	6,5862	4,9355
Desvio Padrão	0,34300	1,01667	1,56216	6,14094	6,41202	6,93602	6,79184
Mulheres, díades sextos andares	Visitdia	Visitsem	Visitmes	Nconvers	Npcumpr	Nopcump	Nsqcump
Contagem	30	30	29	28	25	27	26
Média	0,6000	0,8333	1,5862	5,2143	10,7600	8,2593	6,5769
Desvio Padrão	1,73404	1,34121	2,50025	7,00982	5,98804	10,97407	7,60091

- Sua média no número de visitas semanais relatadas a vizinhos é significativamente menor que a média dos respondentes (sexo masculino e membros de díades) moradores de primeiros andares (valor-t = - 12,6960; gl = 33; p < 0,005);

- Sua média no número de visitas mensais relatadas a vizinhos é significativamente menor que a média dos respondentes (sexo masculino e membros de díades) moradores de primeiros andares (valor-t = - 6,3420; gl = 33; p < 0,0005);

Em contraste:

- Sua média no número de pessoas que relataram cumprimentar na mesma prumada é significativamente maior que a média dos respondentes (sexo masculino e membros de díades) moradores de primeiros andares (valor-t = 4,5967; gl = 32; p < 0,0005);

- Sua média no número de pessoas que relataram cumprimentar nas demais prumadas de seu bloco de habitação é significativamente maior que a média dos

respondentes (sexo masculino e membros de díades) moradores de primeiros andares (valor-t = 2,0089; gl = 32; $p < 0,05$).

Esses resultados apontam para perfis de relacionamento social mais formal, menos íntimo, mais reservado, por parte dos respondentes do sexo masculino, membros de díades e moradores de sextos andares. Comparativamente, os respondentes do sexo masculino, membros de díades e moradores de primeiros andares são menos formais, e visitam mais seus vizinhos.

As respondentes que pertencem a díades não apresentaram diferença significativa quanto às proporções de moradores de primeiros ou de sextos andares, como exposto acima. Ao proceder à mesma análise feita anteriormente com relação às variáveis relacionadas às redes sociais pessoais, constata-se que, para o grupo das respondentes moradores de sextos andares:

- Sua média no número de visitas diárias relatadas a vizinhos é significativamente maior que a média das respondentes (sexo feminino e membros de díades) moradoras de primeiros andares (valor-t = 9,2003; gl = 33; $p < 0,0005$);
- Sua média no número de visitas semanais relatadas a vizinhos é significativamente maior que a média das respondentes (sexo feminino e membros de díades) moradoras de primeiros andares (valor-t = 3,1865; gl = 34; $p < 0,0025$);
- Sua média no número de visitas mensais relatadas a vizinhos é significativamente maior que a média das respondentes (sexo feminino e membros de díades) moradoras de primeiros andares (valor-t = 2,8691; gl = 34; $p < 0,005$).

Esses resultados mostram uma situação diametralmente oposta entre homens e mulheres respondentes e que pertencem a díades de um ou de dois respondentes (a) com relação aos padrões de respostas nas variáveis relacionadas às redes sociais pessoais, e (b) com respeito ao critério de morarem em primeiros ou sextos andares. As mulheres respondentes que são membros de díades e que moram nos primeiros andares relataram redes sociais pessoais com menos contatos interpessoais que as mulheres respondentes na mesma condição e que moram em sextos andares, com diferenças estatisticamente significativas.

Padrões de Respostas Associadas às Levas dos Respondentes e ao Posicionamento dos Apartamentos.

As proporções associadas às levas dos respondentes, ou os sub-conjuntos de respondentes cujas correspondências chegaram a cada semana, durante o período a que procedeu-se à *survey* pelos correios, e respectivas contagens são expostas na Tabela M-80.

Tabela M-80. Freqüências e proporções de respondentes por andar de localização dos respectivos apartamentos, e por leva semanal de chegada de suas respostas

Levas Semanais	Primeiro andar		Sexto andar		Total	
	Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.	Porcent.	Freq.
Primeira	69,2	18	30,8	8	100,0	26
Segunda	44,2	34	55,8	43	100,0	77
Terceira	56,0	70	44,0	55	100,0	125
Quarta	57,1	16	42,9	12	100,0	28
Quinta	62,5	10	37,5	6	100,0	16
Sexta	51,9	27	48,1	25	100,0	52
Sétima	50,0	19	50,0	19	100,0	38
Oitava	55,6	10	44,4	8	100,0	18
Nona	33,3	2	66,7	4	100,0	6
Décima	62,5	5	37,5	3	100,0	8
Décima-primeira	33,3	1	66,7	2	100,0	3
Décima – segunda	46,2	6	53,8	7	100,0	13
Décima-terceira	50,0	2	50,0	2	100,0	4
Décima-quarta	100,0	1	-	-	100,0	1
Décima-quinta	25,0	1	75,0	3	100,0	4
Décima-sexta	-	0	-	0	-	0
Décima-sétima	-	0	100,0	2	100,0	2
Total	52,7	222	47,3	199	100,0	421

Obtém-se o seguinte resultado:

- Dentre todas as levas de respondentes, apenas a primeira mostrou uma diferença significativa na proporção de respondentes moradores de primeiros e sextos andares ($z = 1,6821$; $p = 0,0465$). A proporção de moradores de primeiros andares que responderam na primeira semana da pesquisa é significativamente superior à proporção total de respondentes moradores de primeiros andares (52,73%).

Considerou-se, ao proceder à extração seletiva de resultados, que essa prontidão no comportamento de responder aponta, preliminarmente, para uma importante diferença entre os dois grupos de respondentes. Ou seja, o grupo de respondentes que mora em primeiros andares mostra-se sob a pressão de fatores ambientais de sua rede de *settings* no

ambiente ecológico das superquadras. Essa pressão, ou estresse, é prevista pela teoria (Newman & Franck, 1982; Newman, 1995), e é compatível com a teoria dos *behavior settings*, reforçando a hipótese da homologia entre *settings* e redes de *settings*. Essa diferença entre os dois grupos está diretamente relacionada a uma forma de sinomorfismo entre o comportamento dos moradores e a localização dos apartamentos que abrigam seus *settings* residenciais. Sua manifestação será examinada em mais detalhes adiante, com relação a critérios de agrupamento dos respondentes por (a) número de moradores, (b) sexo, e (c) faixa etária.

Análise da Relação Entre Padrões de Resposta e Densidades de Apartamentos por Bloco de Habitação

Como pode ser examinado no Apêndice A (Tabela de Domicílios Escolhidos), tem-se dados sobre o número de apartamentos em cada bloco de habitação das superquadras pesquisadas e, em associação com os resultados da pesquisa, pode-se examinar a relação entre os padrões de respostas e o importante aspecto sinomórfico da densidade de apartamentos por bloco de habitação. A Tabela M-81 mostra as frequências de respondentes ordenadas por classes de blocos de habitação, que foram divididos em grupo de blocos com até 48 apartamentos; blocos com número de apartamentos entre 49 e 96; blocos com número de apartamentos entre 97 e 144; blocos com mais de 145 apartamentos.

Tabela M-81. Frequências de classes de blocos ordenados por número de apartamentos

Classes de blocos por Número de apartamentos	Frequência	Porcent.	Porcentagem Cumulativa
Classe de 1 a 48 apartamentos	211	71,0	71,0
Classe de 49 a 96 apartamentos	81	27,3	98,3
Classe de 97 a 144 apartamentos	4	1,3	99,7
Classe de 145 a 192 apartamentos	1	0,3	100,0
Total	297	100,0	

A Tabela M-82 mostra as frequências de respondentes ordenadas em duas direções: (a) por classes de blocos de habitação e (b) por classes de número de respondentes por bloco de habitação.

Tabela M-82. Frequências de respondentes, por classes de blocos (por número de apartamentos) e número de respondentes por bloco de habitação.

Respondentes por blocos, por apartamentos	Classes de Número de	Classes de Número de Respondentes por bloco de habitação				
		Zero respondentes	um respondente	dois respondentes	três respondentes	quatro respondentes
1 a 48 apartamentos		35	70	75	23	8
49 a 96 apartamentos		22	22	28	7	2
97 a 144 apartamentos		2	2	-	-	-
145 a 192 apartamentos		-	1	-	-	-
Total		59	95	103	30	10

Observa-se que essas duas classes apresentam correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,126$; $p < 0,05$). Ou seja, quanto menor o número de apartamentos num determinado bloco de habitação mais provavelmente constata-se um número maior de respondentes; quanto maior o número de apartamentos num determinado bloco de habitação mais provavelmente constata-se um número menor de respondentes.

Deve-se considerar que o número médio de apartamentos por bloco de habitação no conjunto das superquadras pesquisadas é de 50,37 ($\sigma = 22,65$), o que permite conceber efetivamente apenas 2 classes de blocos de habitação, com respeito ao número de apartamentos: os blocos com até 48 apartamentos (71,10% do total de blocos pesquisados), e os blocos com mais de 48 apartamentos (28,90% do total de blocos pesquisados).

Observa-se correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,398$; $p < 0,05$) entre a média de moradores e a razão entre o número de respondentes moradores em apartamentos de primeiro andar e o número de respondentes moradores em apartamentos de sexto andar. Isso significa que os sujeitos moradores de apartamentos de primeiro andar com um número de moradores inferior à média geral (média = 3,1626; $\sigma = 1,3437$) são mais provavelmente respondentes, e que os sujeitos moradores de apartamentos de sexto andar com um número de moradores superior à média geral são mais provavelmente respondentes.

Observa-se, na Tabela M-83, que há um suave, estatisticamente não-significativo, gradiente de percentuais de respondentes por andar e por bloco de habitação. Quanto menor o número de respondentes por bloco de habitação, maior a probabilidade de ter-se

respondentes moradores de primeiros andares; quanto maior o número de respondentes por bloco de habitação, aumenta a probabilidade de ter-se respondentes moradores de sextos andares. Contudo, na situação do número máximo de respondentes por bloco de habitação, a probabilidade de ter-se respondentes moradores de primeiros ou sextos andares é rigorosamente idêntica: 50%.

Tabela M-83. Freqüências e porcentagens do número de respondentes por andar de localização do *setting* residencial *versus* o número de respondentes por bloco de habitação

Número de Respondentes por bloco de habitação	Primeiro andar		Sexto andar		Total	
	Porcent.	Freqüência	Porcent.	Freqüência	Porcent.	Freqüência
Um respondente	53,7	51	46,3	44	100,0	95
Dois respondentes	52,9	110	47,1	98	100,0	208
Três respondentes	52,2	47	47,8	43	100,0	90
Quatro respondentes	50,0	14	50,0	14	100,0	28
Total	52,7%	222	47,3	199	100,0	421

Observou-se correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,379$; $p < 0,05$) entre o número de moradores e a proporção de respondentes moradores de primeiros e sextos andares. Ou seja, quanto maior o número de moradores num determinado apartamento localizado no sexto pavimento, mais provavelmente o sujeito é respondente nesta pesquisa; quanto menor o número de moradores num determinado apartamento localizado no primeiro pavimento, mais provavelmente o sujeito é respondente nesta pesquisa.

Densidades e Díades

No caso das proporções de díades de um e de dois respondentes, o exame das classes de blocos, quando ordenados pelo número de apartamentos que abrigam, mostra que estão super-representadas, de modo estatisticamente significativo, nas classes de edificações menos densas, com um número relativamente pequeno de apartamentos por bloco.

Para as díades de um respondente, tem-se uma medida de distância entre as proporções dessa classe de díade e as proporções gerais da ocorrência de blocos da classe de menor densidade (blocos de habitação classe 1, de um a 48 apartamentos) é significativa

($z = 2,7360$; $p = 0,0032$). Essa proporção é superior à média, e significa que os membros de díades de um respondente que habitam em blocos de menor densidade estão significativamente representados na amostra de respondentes, como é inferido dos dados da Tabela M-84.

Tabela M-84. Classes de blocos de habitação *versus* freqüências e proporções de díades

	Classe 1		Classe 2		Total	
	Blocos com até 48 apartamentos		Blocos com 49 a 96 apartamentos			
	Percent.	Freq.	Percent.	Freq.	Percent.	Freq.
Número de blocos com díades de um respondente	86,48%	64	13,52%	10	100,0%	74
Número de blocos com díades de dois respondentes	92,59%	50	7,41%	4	100,0%	54
Blocos sem díades	59,14%	97	40,86%	67	100,0%	164
Total	71,04%	211	28,96%	86	100,0%	297

Nota: Não foram computadas as classes de blocos de habitação com mais de 97 apartamentos (Classe 3: 97 a 144 apartamentos; Classe 4: 145 a 240 apartamentos). Essas classes não apresentam díades respondentes.

Para as díades de dois respondentes, tem-se uma medida de distância entre as proporções dessa classe de díade e as proporções gerais da ocorrência de blocos da classe de menor densidade (blocos de habitação classe 1, de 1 a 48 apartamentos) é significativa ($z = 3,3385$; $p = 0,005$). Essa proporção é superior à média (oito vezes mais que no caso de díades de um só respondente), e isso significa que os membros de díades de dois respondentes que habitam em blocos de menor densidade estão significativamente representados na amostra de respondentes.

Número de Moradores versus Localização do Setting: Análise do Módulo 5 do Questionário - Variáveis NEIGH

O caminho da presente análise usou um dos módulos do questionário (módulo 5, exposto na Seção, *Itens do Módulo 5*), que apresenta 14 itens sobre aspectos da vida de vizinhança, onde foi tomado como referência o Instrumento Multidimensional de Medida do Convívio entre Vizinhos - *Multidimensional Measure of Neighboring* -, desenvolvido por Skjaeveland, Gärling e Maeland (1996). A análise foi feita sobre três grandes temas de

interesse para o exame do sinomorfismo: (a) o número de moradores no *setting* residencial; (b) a idade dos respondentes; e (c) o sexo dos respondentes.

Para a análise dos padrões de respostas no Módulo 5 do questionário frente ao critério do número de moradores no *setting* residencial, dividiu-se o conjunto dos respondentes em dois grupos, considerando a média de 3,16 moradores por *setting* residencial. Assim, um primeiro grupo envolve os respondentes que pertencem a *settings* com até três moradores, e um segundo grupo envolve os respondentes que pertencem a *settings* com mais de três moradores. Tem-se que 58,9% dos respondentes pertencem ao primeiro grupo, e 41,1% pertencem ao segundo grupo.

Para a análise dos padrões de respostas no Módulo 5 do questionário frente ao critério da faixa de idade dos respondentes no *setting* residencial, dividiu-se o conjunto dos respondentes em dois grupos, considerando a média de 50,50 anos de idade no conjunto dos 421 respondentes. Assim, um primeiro grupo envolve os respondentes com até 59 anos de idades (devido ao critério de inclusão da Classe de Idade = 5, que segue de 50 a 59 anos), e um segundo grupo envolve os respondentes com mais de 60 anos de idade (devido ao critério de inclusão dos respondentes pertencentes à classe de idade 6 e superiores). Como está exposto na Tabela 37, tem-se que 73,2% dos respondentes pertencem ao primeiro grupo, e 26,8% pertencem ao segundo grupo.

Para a análise dos padrões de respostas no Módulo 5, *Vida de Vizinhança*, do questionário frente ao critério do sexo dos respondentes no *setting* residencial, dividiu-se o conjunto dos respondentes em dois grupos. Um primeiro grupo envolvendo os respondentes que pertencem ao sexo masculino (45,4% dos respondentes), e um segundo grupo envolvendo os respondentes que pertencem ao sexo feminino (54,6% dos respondentes).

Para cada uma das alternativas de análise, procedeu-se às seguintes comparações de suas proporções de respondentes, para cada uma das 14 afirmativas do Módulo 5 do questionário, com respeito a resposta “Concorda TOTALMENTE”. Essa decisão visa simplificar as análises, embora não exclua diversas outras possibilidades de combinação de respostas:

- Comparação 1: proporção de respostas do Grupo 1 (moradores de primeiros andares) *versus* proporção de respostas do Grupo 1 (moradores de sextos andares);
- Comparação 2: proporção de respostas do Grupo 1 (moradores de primeiros andares) *versus* proporção de respostas do Grupo 2 (moradores de primeiros andares);

- Comparação 3: proporção de respostas do Grupo 1 (moradores de sextos andares) *versus* proporção de respostas do Grupo 2 (moradores de sextos andares);
- Comparação 4: proporção de respostas do Grupo 2 (moradores de primeiros andares) *versus* proporção de respostas do Grupo 2 (moradores de sextos andares).

Examinaram-se os padrões de respostas, quando aplicado o critério do número de moradores apresenta aspectos reveladores, em contraste com as análises que usaram critérios de idade (dos respondentes com 60 e mais anos de idade) e o estado civil. Buscou-se observar os efeitos eventualmente provocados pela diferença sinomórfica imposta pela localização dos apartamentos que abrigam os *settings* residenciais em primeiros ou em sextos andares.

Os *settings* residenciais com até três moradores localizados em primeiros andares (n = 118) e em sextos andares (n = 112) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*”, (valor-z = 1,82; p = 0,0344), com preponderância dos moradores dos primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com até três moradores e de primeiro andar relatam significativa intenção de convívio com seus vizinhos. Os dados retirados das respostas ao questionário estão expostos na Tabela M-85.

Observa-se que esses *settings* residenciais com até três moradores em sextos andares também apresentam uma proporção de respondentes significativamente inferior à proporção geral de respondentes (valor-z = 1,68; p = 0,0465).

Os *settings* residenciais com até três moradores localizados em primeiros andares (n = 118) e os *settings* residenciais com mais de três moradores em primeiros andares (n = 88) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*”, (valor-z = 2,83; p = 0,0023), com preponderância dos moradores em *settings* com até três moradores e dos primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com até três moradores e de primeiro andar relatam significativa intenção de convívio com seus vizinhos.

Observa-se que esses *settings* residenciais com mais de três moradores em primeiros andares também apresentam uma proporção de respondentes significativamente inferior à proporção geral de respondentes (valor-z = 2,08; p = 0,0188).

Tabela M-85. Resultados da Variável NEIGH1 - critério de agrupamentos por número de moradores no *setting* residencial: “Se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho”

Número de Moradores ≤ 3, em Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	30	24,4	25,4	25,4
	Concorda EM PARTE	20	16,3	16,9	42,4
	Discorda EM PARTE	18	14,6	15,3	57,6
	Discorda TOTALMENTE	50	40,7	42,4	100,0
	Não resp.	5	4,1	-	-
Total		123	100,0	-	-
Número de Moradores ≤ 3, em Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	20	17,2	17,9	17,9
	Concorda EM PARTE	32	27,6	28,6	46,4
	Discorda EM PARTE	14	12,1	12,5	58,9
	Discorda TOTALMENTE	46	39,7	41,1	100,0
	Não resp.	4	3,4	-	-
Total		116	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	12	13,2	13,6	13,6
	Concorda EM PARTE	25	27,5	28,4	42,0
	Discorda EM PARTE	17	18,7	19,3	61,4
	Discorda TOTALMENTE	34	37,4	38,6	100,0
	Não resp.	3	3,3	-	-
Total		91	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	20	26,3	26,7	26,7
	Concorda EM PARTE	25	32,9	33,3	60,0
	Discorda EM PARTE	10	13,2	13,3	73,3
	Discorda TOTALMENTE	20	26,3	26,7	100,0
	Não resp.	1	1,3	-	-
Total		76	100,0	-	-

Os *settings* residenciais com até três moradores localizados em sextos andares (n = 112) e os *settings* residenciais com mais de três moradores em sextos andares (n = 75) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*”, (valor-z = 2,55; p = 0,0054), com preponderância dos moradores em *settings* com mais de três moradores dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com mais de três moradores e de sexto andar relatam significativa intenção de convívio com seus vizinhos.

Observa-se que esses *settings* residenciais com mais de três moradores em sextos andares também apresentam uma proporção de respondentes significativamente superior à proporção geral de respondentes (valor- $z = 2,18$; $p = 0,0146$).

Os *settings* residenciais mais de três moradores localizados em primeiros andares ($n = 88$) e os *settings* residenciais com mais de três moradores em sextos andares ($n = 75$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções de respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*”, (valor- $z = 3,63$; $p < 0,001$), com preponderância dos moradores em *settings* com mais de três moradores dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com mais de três moradores e de sexto andar relatam significativa intenção de convívio com seus vizinhos.

Observa-se com relação a afirmativa de que “*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*”, que ocorre um par de “polarizações invertidas” entre: (a) os “sociáveis” *settings* de primeiro andar com um número de moradores inferior à média e os “menos sociáveis” *settings* de primeiro andar com um número de moradores superior à média, e; (b) os “sociáveis” *settings* de sexto andar com um número de moradores superior à média e os “menos sociáveis” *settings* de sexto andar com um número de moradores inferior à média. As direções do gradiente de densidades de habitantes no *setting* residencial e do gradiente da altura do andar onde se localiza o *setting* estão invertidos.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-86. Os *settings* residenciais com até três moradores localizados em primeiros andares ($n = 116$) e os *settings* residenciais com mais de três moradores em primeiros andares ($n = 88$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções de respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*”, (valor- $z = 2,94$; $p = 0,0016$), com preponderância dos moradores em *settings* com até três moradores e dos primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com até três moradores e de primeiro andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Os *settings* residenciais com até três moradores localizados em sextos andares ($n = 113$) e os *settings* residenciais com mais de três moradores em sextos andares ($n = 75$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções de respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*”, (valor- $z = 2,35$; $p =$

0,0094), com preponderância dos moradores em *settings* com mais de três moradores dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com mais de três moradores e de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Tabela M-86. Variável NEIGH2 - critério de agrupamentos por número de moradores no *setting* residencial: “Se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar”

Número de Moradores ≤ 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Andares				
	Concorda TOTALMENTE	34	27,6	29,3	29,3
	Concorda EM PARTE	19	15,4	16,4	45,7
	Discorda EM PARTE	12	9,8	10,3	56,0
	Discorda TOTALMENTE	51	41,5	44,0	100,0
	Não resp.	7	5,7	-	-
	Total	123	100,0	-	-
Número de Moradores ≤ 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Andares				
	Concorda TOTALMENTE	25	21,6	22,1	22,1
	Concorda EM PARTE	24	20,7	21,2	43,4
	Discorda EM PARTE	13	11,2	11,5	54,9
	Discorda TOTALMENTE	51	44,0	45,1	100,0
	Não resp.	3	2,6	-	-
	Total	116	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Andares				
	Concorda TOTALMENTE	14	15,4	15,9	15,9
	Concorda EM PARTE	23	25,3	26,1	42,0
	Discorda EM PARTE	14	15,4	15,9	58,0
	Discorda TOTALMENTE	37	40,7	42,0	100,0
	Não resp.	3	3,3	-	-
	Total	91	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Andares				
	Concorda TOTALMENTE	23	30,3	30,7	30,7
	Concorda EM PARTE	20	26,3	26,7	57,3
	Discorda EM PARTE	8	10,5	10,7	68,0
	Discorda TOTALMENTE	24	31,6	32,0	100,0
	Não resp.	1	1,3	-	-
	Total	76	100,0	-	-

Os *settings* residenciais mais de três moradores localizados em primeiros andares (n = 88) e os *settings* residenciais com mais de três moradores em sextos andares (n = 75) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se me acontecer*

uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar”, (valor- $z = 3,97$; $p < 0,001$), com preponderância dos moradores em *settings* com mais de três moradores dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com mais de três moradores e de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Observa-se que esses *settings* residenciais com mais de três moradores em primeiros andares também apresentam uma proporção de respondentes significativamente inferior à proporção geral de respondentes (valor- $z = 2,25$; $p = 0,0122$).

Observa-se que esses *settings* residenciais com mais de três moradores em sextos andares também apresentam uma proporção de respondentes significativamente superior à proporção geral de respondentes (valor- $z = 2,46$; $p = 0,0069$).

Observa-se também com relação a afirmativa de que “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*”, ocorre um par de “polarizações invertidas” entre: (a) os “sociáveis” *settings* de primeiro andar com um número de moradores inferior à média e os “menos sociáveis” *settings* de primeiro andar com um número de moradores superior à média, e (b) os “sociáveis” *settings* de sexto andar com um número de moradores superior à média e os “menos sociáveis” *settings* de sexto andar com um número de moradores inferior à média. As direções do gradiente de densidades de habitantes no *setting* residencial e do gradiente da altura do andar onde se localiza o *setting* estão invertidos.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-87. Os *settings* residenciais com até três moradores localizados em primeiros andares ($n = 117$) e em sextos andares ($n = 111$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra*”, (valor- $z = 1,79$; $p = 0,0367$), com preponderância dos moradores dos primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com até três moradores e de primeiro andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Os *settings* residenciais com até três moradores localizados em sextos andares ($n = 111$) e os *settings* residenciais com mais de três moradores em sextos andares ($n = 75$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra*”, (valor- $z = 2,55$; $p = 0,0055$), com preponderância dos moradores em *settings* com mais de três moradores dos sextos andares.

Com relação a essa afirmação, os *settings* com mais de três moradores e de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Tabela M-87. Variável NEIGH3 - critério de agrupamentos por número de moradores no *setting* residencial: “Tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra”

Número de Moradores ≤ 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	26	21,1	22,2	22,2
	Concorda EM PARTE	27	22,0	23,1	45,3
	Discorda EM PARTE	21	17,1	17,9	63,2
	Discorda TOTALMENTE	43	35,0	36,8	100,0
	Não resp.	6	4,9	-	-
Total		123	100,0	-	-
Número de Moradores ≤ 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	17	14,7	15,3	15,3
	Concorda EM PARTE	32	27,6	28,8	44,1
	Discorda EM PARTE	20	17,2	18,0	62,2
	Discorda TOTALMENTE	42	36,2	37,8	100,0
	Não resp.	5	4,3	-	-
Total		116	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	18	19,8	20,5	20,5
	Concorda EM PARTE	27	29,7	30,7	51,1
	Discorda EM PARTE	17	18,7	19,3	70,5
	Discorda TOTALMENTE	26	28,6	29,5	100,0
	Não resp.	3	3,3	-	-
Total		91	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	18	23,7	24,0	24,0
	Concorda EM PARTE	27	35,5	36,0	60,0
	Discorda EM PARTE	12	15,8	16,0	76,0
	Discorda TOTALMENTE	18	23,7	24,0	100,0
	Não resp.	1	1,3	-	-
Total		76	100,0	-	-

Observa-se também com relação a afirmativa de que “*tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra*”, que ocorre a interessante polarização entre os *settings* com um número de moradores com até três moradores em primeiros / sextos andares (com as declarações pró-sociais centradas no primeiro andar) e entre os *settings*

com mais de três moradores em primeiros / sextos andares (com as declarações pró-sociais centradas no sexto andar).

Tabela M-88. Variável NEIGH4 - critério de agrupamentos por número de moradores no *setting* residencial: “Se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho”

Número de Moradores ≤ 3, em Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	32	26,0	27,6	27,6
	Concorda EM PARTE	29	23,6	25,0	52,6
	Discorda EM PARTE	13	10,6	11,2	63,8
	Discorda TOTALMENTE	42	34,1	36,2	100,0
	Não resp.	7	5,7	-	-
Total		123	100,0	-	-
Número de Moradores ≤ 3, em Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	24	20,7	21,8	21,8
	Concorda EM PARTE	19	16,4	17,3	39,1
	Discorda EM PARTE	15	12,9	13,6	52,7
	Discorda TOTALMENTE	52	44,8	47,3	100,0
	Não resp.	6	5,2	-	-
Total		116	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	22	24,2	25,3	25,3
	Concorda EM PARTE	22	24,2	25,3	50,6
	Discorda EM PARTE	8	8,8	9,2	59,8
	Discorda TOTALMENTE	35	38,5	40,2	100,0
	Não resp.	4	4,4	-	-
Total		91	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	22	28,9	29,7	29,7
	Concorda EM PARTE	18	23,7	24,3	54,1
	Discorda EM PARTE	10	13,2	13,5	67,6
	Discorda TOTALMENTE	24	31,6	32,4	100,0
	Não resp.	2	2,6	-	-
Total		76	100,0	-	-

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-88. Os *settings* residenciais com até três moradores localizados em sextos andares (n = 110) e os *settings* residenciais com mais de três moradores em sextos andares (n = 74) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho”, (valor-z = 2,00; p = 0,0228), com preponderância dos moradores em *settings* com mais de três moradores dos sextos andares.

Com relação a essa afirmação, os *settings* com mais de três moradores e de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-89. Com relação à afirmação de que “o ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério”, não se verifica diferença significativa nas proporções de respondentes por categoria estabelecida quanto ao número de moradores no *setting* residencial.

Tabela M-89. Variável NEIGH5 - critério de agrupamentos por número de moradores no *setting* residencial: “O ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério”

Número de Moradores ≤ 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	19	15,4	16,7	16,7
	Concorda EM PARTE	30	24,4	26,3	43,0
	Discorda EM PARTE	21	17,1	18,4	61,4
	Discorda TOTALMENTE	44	35,8	38,6	100,0
	Não resp.	9	7,3	-	-
Total		123	100,0	-	-
Número de Moradores ≤ 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	19	16,4	17,0	17,0
	Concorda EM PARTE	21	18,1	18,8	35,7
	Discorda EM PARTE	27	23,3	24,1	59,8
	Discorda TOTALMENTE	45	38,8	40,2	100,0
	Não resp.	4	3,4	-	-
Total		116	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	14	15,4	16,1	16,1
	Concorda EM PARTE	26	28,6	29,9	46,0
	Discorda EM PARTE	19	20,9	21,8	67,8
	Discorda TOTALMENTE	28	30,8	32,2	100,0
	Não resp.	4	4,4	-	-
Total		91	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	11	14,5	14,7	14,7
	Concorda EM PARTE	16	21,1	21,3	36,0
	Discorda EM PARTE	14	18,4	18,7	54,7
	Discorda TOTALMENTE	34	44,7	45,3	100,0
	Não resp.	1	1,3	-	-
Total		76	100,0	-	-

Também foi verificado o conjunto de padrões de respostas com relação às proporções gerais de respostas, não se verificando diferença significativa para essas categorias arranjadas por número de moradores no *setting* residencial. Ou seja, o número de moradores nos *settings* respondentes, em todas as categorias de densidade de moradores e de posição dos *settings* no bloco de habitação, não apresenta associação com o estresse eventualmente provocado pelos ruídos dos vizinhos.

Tabela M-90. Variável NEIGH6 - critério de agrupamentos por número de moradores no *setting* residencial: “Nesta residência nunca me sinto seguro o bastante”

Número de Moradores ≤ 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	4	3,3	3,5	3,5
	Concorda EM PARTE	11	8,9	9,6	13,0
	Discorda EM PARTE	31	25,2	27,0	40,0
	Discorda TOTALMENTE	69	56,1	60,0	100,0
	Não resp.	8	6,5	-	-
Total		123	100,0	-	-
Número de Moradores ≤ 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	6	5,2	5,3	5,3
	Concorda EM PARTE	14	12,1	12,4	17,7
	Discorda EM PARTE	10	8,6	8,8	26,5
	Discorda TOTALMENTE	83	71,6	73,5	100,0
	Não resp.	3	2,6	-	-
Total		116	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	4	4,4	4,5	4,5
	Concorda EM PARTE	11	12,1	12,5	17,0
	Discorda EM PARTE	13	14,3	14,8	31,8
	Discorda TOTALMENTE	60	65,9	68,2	100,0
	Não resp.	3	3,3	-	-
Total		91	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	9	11,8	11,8	11,8
	Concorda EM PARTE	9	11,8	11,8	23,7
	Discorda EM PARTE	10	13,2	13,2	36,8
	Discorda TOTALMENTE	48	63,2	63,2	100,0
	Total	76	100,0	100,0	-

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-90. Os *settings* residenciais com até três moradores localizados em sextos andares (n = 113) e os *settings* residenciais com mais de três moradores em sextos andares (n = 76) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que

declararam concordância total com a afirmação de que “*nesta residência nunca me sinto seguro o bastante*”, (valor- $z = 3,08$; $p = 0,0010$), com preponderância dos moradores em *settings* com mais de três moradores dos sextos andares.

Com relação a essa afirmação, os *settings* com mais de três moradores e de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram insegurança quanto a seus respectivos *settings* residenciais.

Os *settings* residenciais mais de três moradores localizados em primeiros andares ($n = 88$) e os *settings* residenciais com mais de três moradores em sextos andares ($n = 76$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*nesta residência nunca me sinto seguro o bastante*”, (valor- $z = 3,30$; $p = 0,005$), com preponderância dos moradores em *settings* com mais de três moradores dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com mais de três moradores e de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram insegurança quanto a seus respectivos *settings* residenciais.

Os *settings* residenciais com mais de três moradores localizados em sextos andares ($n = 76$) e o conjunto dos respondentes ($n = 167$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre as respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*nesta residência nunca me sinto seguro o bastante*”, (valor- $z = 1,86$; $p = 0,0314$), com preponderância dos moradores em *settings* com mais de três moradores dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com mais de três moradores e de sexto andar apresentam um número significativamente inferior à média geral que concordou totalmente com a afirmação. Assim, infere-se que sentem-se seguros em suas residências.

Os padrões de respostas à afirmação de que “*nesta residência nunca me sinto seguro o bastante*” indicam novas direções para o gradiente de densidades associado a uma forma de percepção ambiental. Como se observa na Tabela M-90, o número de respondentes que concorda com a afirmação cresce desde os primeiros para os sextos andares. Pode-se dizer que nesse gradiente está claro um efeito devido à localização do apartamento que abriga o *setting* residencial. Essa direção é coerente com a literatura consultada (Newman & Franck, 1982; Newman, 1995), com respeito ao auto-relato de percepção de insegurança no local de habitação, que aumenta com a densidade e com a localização dos *settings* residenciais em edifícios de apartamentos.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-91. Os *settings* residenciais com até três moradores localizados em sextos andares ($n = 111$) e os *settings* residenciais do conjunto dos respondentes ($n = 394$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*me sinto muito apegado a esta residência*”, (valor- $z = 1,82$; $p = 0,0344$), com preponderância dos respondentes moradores em *settings* com até três moradores e dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com até três moradores e de sextos andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram apego aos seus atuais *settings* residenciais.

Tabela M-91. Variável NEIGH7 - critério de agrupamentos por número de moradores no *setting* residencial: “Me sinto muito apegado a esta residência”

Número de Moradores ≤ 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	43	35,0	37,1	37,1
	Concorda EM PARTE	35	28,5	30,2	67,2
	Discorda EM PARTE	19	15,4	16,4	83,6
	Discorda TOTALMENTE	19	15,4	16,4	100,0
	Não resp.	7	5,7	-	-
Total		123	100,0	-	-
Número de Moradores ≤ 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	49	42,2	44,1	44,1
	Concorda EM PARTE	23	19,8	20,7	64,9
	Discorda EM PARTE	14	12,1	12,6	77,5
	Discorda TOTALMENTE	25	21,6	22,5	100,0
	Não resp.	5	4,3	-	-
Total		116	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	30	33,0	34,1	34,1
	Concorda EM PARTE	31	34,1	35,2	69,3
	Discorda EM PARTE	14	15,4	15,9	85,2
	Discorda TOTALMENTE	13	14,3	14,8	100,0
	Não resp.	3	3,3	-	-
Total		91	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	28	36,8	38,4	38,4
	Concorda EM PARTE	20	26,3	27,4	65,8
	Discorda EM PARTE	16	21,1	21,9	87,7
	Discorda TOTALMENTE	9	11,8	12,3	100,0
	Não resp.	3	3,9	-	-
Total		76	100,0	-	-

Os *settings* residenciais com mais de três moradores localizados em primeiros andares ($n = 88$) e os *settings* residenciais do conjunto dos respondentes ($n = 394$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*me sinto muito apegado a esta residência*”, (valor- $z = 2,23$; $p = 0,0129$), com preponderância dos respondentes moradores em *settings* com mais de três moradores dos primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com mais de três moradores e de primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram apego aos seus atuais *settings* residenciais.

A extração de dados leva a uma primeira discussão, que será aprofundada nos *Resultados e Discussão* (p. 101). Deve-se observar que essas duas categorias de respondentes, (a) “moradores em *settings* com até três moradores e dos sextos andares”, e (b) “moradores em *settings* com mais de três moradores dos primeiros andares”, apresentam uma polarização invertida com relação àquele outro tipo de polarização examinada anteriormente nos resultados da variável NEIGH1, expostos na Tabela M-85. Essa polarização ocorre agora entre os respondentes moradores de *settings* com menos de três moradores em primeiros andares e respondentes moradores de *settings* com mais de três moradores em sextos andares, para a variável NEIGH7 - “*me sinto muito apegado a esta residência*”. A presente polarização complementa a anterior, mas há aqui uma questão nova a ser explorada: O apego relatado também está associado a categorias que estão significativamente submetidas a fatores de estresse externo (localização) ou interno (superpopulação), observando-se que;

- A menor densidade no *setting* residencial na localização dos sextos andares parece ser significativamente menos estressante, e levar a uma maior valorização emocional do *setting* residencial;
- A maior densidade residencial na localização dos primeiros andares parece ser associada a uma espécie de difusão da tensão ambiental associada a essa localização e a essa densidade relativamente elevada. Essa “difusão da tensão ambiental” estaria relacionada à unidade ecológica do *setting* residencial em blocos de habitação de superquadras, nas condições dadas de densidade e localização, a princípio. A evidência parece apontar para um efeito a ser melhor estudado, mas que deve ser discutido em contraste com a difusão de responsabilidade (Darley & Latané, 1968; Latané & Darley, 1970).

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-92. Os *settings* residenciais com mais de três moradores localizados em primeiros andares ($n = 87$) e os *settings* residenciais com mais de três moradores em sextos andares ($n = 73$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*não me sinto à vontade nesta superquadra*”, (valor- $z = 2,36$; $p < 0,0089$), com preponderância dos moradores em *settings* com mais de três moradores dos primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com mais de três moradores e de primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram incômodo no âmbito ecológico de sua rede de *settings*.

Tabela M-92. Variável NEIGH8 - critério de agrupamentos por número de moradores no *setting* residencial: “Não me sinto à vontade nesta superquadra”

Número de Moradores ≤ 3 , em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	10	8,1	9,0	9,0
	Concorda EM PARTE	7	5,7	6,3	15,3
	Discorda EM PARTE	18	14,6	16,2	31,5
	Discorda TOTALMENTE	76	61,8	68,5	100,0
	Não resp.	12	9,8	-	-
Total		123	100,0	-	-
Número de Moradores ≤ 3 , em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	7	6,0	6,5	6,5
	Concorda EM PARTE	12	10,3	11,1	17,6
	Discorda EM PARTE	12	10,3	11,1	28,7
	Discorda TOTALMENTE	77	66,4	71,3	100,0
	Não resp.	8	6,9	-	-
Total		116	100,0	-	-
Número de Moradores > 3 , em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	11	12,1	12,6	12,6
	Concorda EM PARTE	6	6,6	6,9	19,5
	Discorda EM PARTE	14	15,4	16,1	35,6
	Discorda TOTALMENTE	56	61,5	64,4	100,0
	Não resp.	4	4,4	-	-
Total		91	100,0	-	-
Número de Moradores > 3 , em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	3	3,9	4,1	4,1
	Concorda EM PARTE	11	14,5	15,1	19,2
	Discorda EM PARTE	10	13,2	13,7	32,9
	Discorda TOTALMENTE	49	64,5	67,1	100,0
	Não resp.	3	3,9	-	-
Total		76	100,0	-	-

Essa proporção é ainda mais significativa se é feita a comparação desse padrão de respostas dos respondentes que são moradores de *settings* com mais de três moradores e de primeiros andares, com a proporção do conjunto de respondentes da pesquisa (valor-z = 6,93; $p < 0,001$): o grupo de *settings* com mais de três moradores em primeiros andares manifesta desconforto em nível significativamente superior ao do conjunto dos respondentes.

Tabela M-93. Variável NEIGH9 - critério de agrupamentos por número de moradores no *setting* residencial: “Eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade”

Número de Moradores ≤ 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	4	3,3	3,5	3,5
	Concorda EM PARTE	8	6,5	7,0	10,4
	Discorda EM PARTE	12	9,8	10,4	20,9
	Discorda TOTALMENTE	91	74,0	79,1	100,0
	Não resp.	8	6,5	-	-
Total		123	100,0	-	-
Número de Moradores ≤ 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	6	5,2	5,5	5,5
	Concorda EM PARTE	9	7,8	8,2	13,6
	Discorda EM PARTE	11	9,5	10,0	23,6
	Discorda TOTALMENTE	84	72,4	76,4	100,0
	Não resp.	6	5,2	-	-
Total		116	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	5	5,5	5,7	5,7
	Concorda EM PARTE	6	6,6	6,8	12,5
	Discorda EM PARTE	9	9,9	10,2	22,7
	Discorda TOTALMENTE	68	74,7	77,3	100,0
	Não resp.	3	3,3	-	-
Total		91	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	5	6,6	6,6	6,6
	Concorda EM PARTE	5	6,6	6,6	13,2
	Discorda EM PARTE	13	17,1	17,1	30,3
	Discorda TOTALMENTE	53	69,7	69,7	100,0
	Total	76	100,0	100,0	-

Em contraste, a proporção de resposta dos moradores em *settings* residenciais com mais de três moradores em sextos andares é significativamente inferior à proporção geral dos respondentes ($n = 385$), com relação à afirmação de que “*não me sinto à vontade*”

nesta superquadra”. Ou seja, esses respondentes relatam menos desconforto que os demais, em um padrão significativo de respostas.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-93. Com relação à afirmação de que “*eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade*”, não se verifica diferença significativa nas proporções de respondentes por categoria estabelecida quanto ao número de moradores no *setting* residencial. Também foi verificado o conjunto de padrões de respostas com relação às proporções gerais de respostas. Nessa verificação também não foram encontradas diferenças significativas que expusessem o efeito do número de moradores nos padrões de respostas.

Tabela M-94. Variável NEIGH10 - critério de agrupamentos por número de moradores no *setting* residencial: “Viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária”

Número de Moradores ≤ 3, em Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	8	6,5	7,1	7,1
	Concorda EM PARTE	21	17,1	18,6	25,7
	Discorda EM PARTE	15	12,2	13,3	38,9
	Discorda TOTALMENTE	69	56,1	61,1	100,0
	Não resp.	10	8,1	-	-
Total		123	100,0	-	-
Número de Moradores ≤ 3, em Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	9	7,8	8,2	8,2
	Concorda EM PARTE	24	20,7	21,8	30,0
	Discorda EM PARTE	31	26,7	28,2	58,2
	Discorda TOTALMENTE	46	39,7	41,8	100,0
	Não resp.	6	5,2	-	-
Total		116	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	6	6,6	6,8	6,8
	Concorda EM PARTE	18	19,8	20,5	27,3
	Discorda EM PARTE	25	27,5	28,4	55,7
	Discorda TOTALMENTE	39	42,9	44,3	100,0
	Não resp.	3	3,3	-	-
Total		91	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	7	9,2	9,2	9,2
	Concorda EM PARTE	20	26,3	26,3	35,5
	Discorda EM PARTE	22	28,9	28,9	64,5
	Discorda TOTALMENTE	27	35,5	35,5	100,0
	Total	76	100,0	100,0	-

Deduz-se que a avaliação da situação atual do *setting* com respeito à rede social pessoal mais ampla – além da superquadra à qual estão restritas todas as demais afirmativas da pesquisa – não é afetada pela densidade de moradores no *setting* residencial para o conjunto dos respondentes.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-94. Com relação à afirmação “*viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária*”, não se verifica diferença significativa nas proporções de respondentes por categoria estabelecida quanto ao número de moradores no *setting* residencial. Também foi verificado o conjunto de padrões de respostas com relação às proporções gerais de respostas, e não foram encontradas diferenças significativas que expusessem o efeito do número de moradores nos padrões de respostas. Conclui-se, quanto a essa afirmativa que a avaliação da situação atual do *setting* com respeito ao estímulo proporcionado pela vida na superquadra não é afetada pela densidade de moradores no *setting* residencial para o conjunto dos respondentes.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-95. Os *settings* residenciais com até três moradores localizados em sextos andares ($n = 103$) e os *settings* residenciais com mais de três moradores em sextos andares ($n = 75$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*esta superquadra não tem uma boa vida comunitária*”, (valor- $z = 1,80$; $p = 0,0351$), com preponderância dos moradores em *settings* com mais de três moradores dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com mais de três moradores e de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram uma postura crítica geral, com relação à qualidade de vida comunitária em sua rede de *settings* comunitários.

Esse grupo de respondentes (moradores de *settings* com mais de 3 respondentes, localizados em sextos andares) também se sobressai com relação à proporção geral de respondentes, de forma significativa (valor- $z = 2,07$; $p = 0,0192$) quanto ao mesmo padrão de resposta: sua postura crítica é significativamente mais saliente que a da média dos respondentes nessa variável (“*esta superquadra não tem uma boa vida comunitária*”).

Tabela M-95. Variável NEIGH11 - critério de agrupamentos por número de moradores no *setting* residencial: “Esta superquadra não tem uma boa vida comunitária”

Número de Moradores ≤ 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Andares				
	Concorda TOTALMENTE	25	20,3	21,6	21,6
	Concorda EM PARTE	31	25,2	26,7	48,3
	Discorda EM PARTE	26	21,1	22,4	70,7
	Discorda TOTALMENTE	34	27,6	29,3	100,0
	Não resp.	7	5,7	-	-
	Total	123	100,0	-	-
Número de Moradores ≤ 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Andares				
	Concorda TOTALMENTE	19	16,4	18,4	18,4
	Concorda EM PARTE	32	27,6	31,1	49,5
	Discorda EM PARTE	24	20,7	23,3	72,8
	Discorda TOTALMENTE	28	24,1	27,2	100,0
	Não resp.	13	11,2	-	-
	Total	116	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Andares				
	Concorda TOTALMENTE	16	17,6	18,6	18,6
	Concorda EM PARTE	19	20,9	22,1	40,7
	Discorda EM PARTE	26	28,6	30,2	70,9
	Discorda TOTALMENTE	25	27,5	29,1	100,0
	Não resp.	5	5,5	-	-
	Total	91	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Andares				
	Concorda TOTALMENTE	19	25,0	25,3	25,3
	Concorda EM PARTE	19	25,0	25,3	50,7
	Discorda EM PARTE	21	27,6	28,0	78,7
	Discorda TOTALMENTE	16	21,1	21,3	100,0
	Não resp.	1	1,3	-	-
	Total	76	100,0	-	-

O padrão de respostas a esse item não apresenta gradientes que relacionem as densidades de moradores e os pavimentos, como nos itens mais dirigidos ao relacionamento inter-pessoal com vizinhos (NEIGH1, NEIGH2, NEIGH3). Embora seja inegável a crítica que os moradores dos sextos andares com *settings* com mais de três moradores fazem à “superquadra” - ou à rede de *settings* de vizinhança local, em seu âmbito mais amplo -, há a necessidade de busca por evidência de que esse grupo de respondentes possui outras características que o tornam tão especial. Não é contraditório à hipótese de homologia entre *settings* e redes de *settings* que as características de indivíduos

ou de grupos sejam potencializados por aspectos ambientais concretos; é exatamente essa interação que é estudada pela teoria dos *behavior settings*.

Tabela M-96. Variável NEIGH12 - critério de agrupamentos por número de moradores no *setting* residencial: “Gostaria de ter mais amigos nesta superquadra”

Número de Moradores ≤ 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Andares				
	Concorda TOTALMENTE	32	26,0	27,6	27,6
	Concorda EM PARTE	58	47,2	50,0	77,6
	Discorda EM PARTE	12	9,8	10,3	87,9
	Discorda TOTALMENTE	14	11,4	12,1	100,0
	Não respondeu	7	5,7	-	-
	Total	123	100,0	-	-
Número de Moradores ≤ 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Andares				
	Concorda TOTALMENTE	40	34,5	36,4	36,4
	Concorda EM PARTE	42	36,2	38,2	74,5
	Discorda EM PARTE	9	7,8	8,2	82,7
	Discorda TOTALMENTE	19	16,4	17,3	100,0
	Não respondeu	6	5,2	-	-
	Total	116	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Andares				
	Concorda TOTALMENTE	30	33,0	34,5	34,5
	Concorda EM PARTE	43	47,3	49,4	83,9
	Discorda EM PARTE	9	9,9	10,3	94,3
	Discorda TOTALMENTE	5	5,5	5,7	100,0
	Não respondeu	4	4,4	-	-
	Total	91	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Andares				
	Concorda TOTALMENTE	32	42,1	42,7	42,7
	Concorda EM PARTE	24	31,6	32,0	74,7
	Discorda EM PARTE	11	14,5	14,7	89,3
	Discorda TOTALMENTE	8	10,5	10,7	100,0
	Não respondeu	1	1,3	-	-
	Total	76	100,0	-	-

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-96. Os *settings* residenciais com até três moradores localizados em primeiros andares ($n = 116$) e em sextos andares ($n = 110$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*gostaria de ter mais amigos nesta superquadra*”, (valor- $z = 2,12$; $p = 0,0170$), com preponderância dos moradores dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, os

settings com até três moradores e de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de contato social mais intenso com seus vizinhos.

Os *settings* residenciais com até três moradores localizados em primeiros andares (n = 116) e os *settings* residenciais com mais de três moradores em primeiros andares (n = 87) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*gostaria de ter mais amigos nesta superquadra*”, (valor-z = 1,66; p = 0,0485), com preponderância dos moradores em *settings* com mais de três moradores e dos primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com até três moradores e de primeiro andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de contato social mais intenso com seus vizinhos.

Esse padrão de respostas em NEIGH12 (“*gostaria de ter mais amigos nesta superquadra*”) repete as polarizações examinadas no item NEIGH6 (“*nesta residência nunca me sinto seguro o bastante*”). As proporções de respostas aumentam com a densidade e com o andar do bloco de habitação a que o *setting* residencial pertence, embora apenas uma das diferenças entre proporções seja estatisticamente significativa. Os dois itens partilham conteúdos que estão diretamente associados a suas percepções da rede de *settings* local, e é provável que essa percepção seja influenciada pelos dois fatores sinomórficos em análise: densidade e localização do *setting* residencial.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-97. Verifica-se que a proporção de respondentes pertencentes a *settings* localizados em sextos andares e com mais de três moradores é superior à proporção geral de respondentes que relatou concordância total com a afirmativa “*esta superquadra não é boa para se viver em comunidade*”. Esse grupo demonstra uma postura crítica é significativamente mais saliente que a da média dos respondentes em seu julgamento da vida comunitária da superquadra.

Esse padrão de respostas à afirmação de que “*esta superquadra não é boa para se viver em comunidade*” repete as polarizações examinadas no item NEIGH6 (“*nesta residência nunca me sinto seguro o bastante*”) e NEIGH12 (“*gostaria de ter mais amigos nesta superquadra*”).

As proporções de respostas aumentam com a densidade e com o andar do bloco de habitação a que o *setting* residencial pertence, embora apenas uma das diferenças entre proporções seja estatisticamente significativa, restrita à comparação com o conjunto dos respondentes. Os três itens (NEIGH13, NEIGH12 e NEIGH6) partilham conteúdos que estão diretamente associados a suas percepções da rede de *settings* local, e é provável que

essa percepção seja influenciada pelos dois fatores sinomórficos em análise: densidade e localização do *setting* residencial.

Tabela M-97. Variável NEIGH13 - critério de agrupamentos por número de moradores no *setting* residencial: “Esta superquadra não é boa para se viver em comunidade”

Número de Moradores ≤ 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	8	6,5	7,1	7,1
	Concorda EM PARTE	22	17,9	19,6	26,8
	Discorda EM PARTE	31	25,2	27,7	54,5
	Discorda TOTALMENTE	51	41,5	45,5	100,0
	Não respondeu	11	8,9	-	-
Total		123	100,0	-	-
Número de Moradores ≤ 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	9	7,8	8,3	8,3
	Concorda EM PARTE	17	14,7	15,7	24,1
	Discorda EM PARTE	20	17,2	18,5	42,6
	Discorda TOTALMENTE	62	53,4	57,4	100,0
	Não respondeu	8	6,9	-	-
Total		116	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	6	6,6	6,9	6,9
	Concorda EM PARTE	15	16,5	17,2	24,1
	Discorda EM PARTE	16	17,6	18,4	42,5
	Discorda TOTALMENTE	50	54,9	57,5	100,0
	Não respondeu	4	4,4	-	-
Total		91	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	8	10,5	11,0	11,0
	Concorda EM PARTE	8	10,5	11,0	21,9
	Discorda EM PARTE	16	21,1	21,9	43,8
	Discorda TOTALMENTE	41	53,9	56,2	100,0
	Não respondeu	3	3,9	-	-
Total		76	100,0	-	-

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-98. Os *settings* residenciais com até três moradores localizados em primeiros andares ($n = 109$) e em sextos andares ($n = 110$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “as pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras”, (valor- $z =$

2,04; $p = 0,0207$), com preponderância dos moradores dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, os *settings* com até três moradores e de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram uma avaliação negativa da qualidade de vida em comunidade na superquadra.

Tabela M-98. Variável NEIGH14 - critério de agrupamentos por número de moradores no *setting* residencial: "As pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras"

Número de Moradores ≤ 3, em Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	13	10,6	11,9	11,9
	Concorda EM PARTE	35	28,5	32,1	44,0
	Discorda EM PARTE	35	28,5	32,1	76,1
	Discorda TOTALMENTE	26	21,1	23,9	100,0
	Não respondeu	14	11,4	-	-
Total		123	100,0	-	-
Número de Moradores ≤ 3, em Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	20	17,2	18,2	18,2
	Concorda EM PARTE	32	27,6	29,1	47,3
	Discorda EM PARTE	32	27,6	29,1	76,4
	Discorda TOTALMENTE	26	22,4	23,6	100,0
	Não respondeu	6	5,2	-	-
Total		116	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	13	14,3	14,9	14,9
	Concorda EM PARTE	26	28,6	29,9	44,8
	Discorda EM PARTE	31	34,1	35,6	80,5
	Discorda TOTALMENTE	17	18,7	19,5	100,0
	Não respondeu	4	4,4	-	-
Total		91	100,0	-	-
Número de Moradores > 3, em Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Acumulado Porcent.
Alternat.	Concorda TOTALMENTE	10	13,2	13,5	13,5
	Concorda EM PARTE	23	30,3	31,1	44,6
	Discorda EM PARTE	19	25,0	25,7	70,3
	Discorda TOTALMENTE	22	28,9	29,7	100,0
	Não respondeu	2	2,6	-	-
Total		76	100,0	-	-

Também foram examinadas as diferenças nas proporções de respostas entre esses grupos ordenados pelo número de moradores nos *settings* residenciais e para o conjunto dos respondentes. Também nesse caso, os *settings* residenciais com até três moradores localizados em sextos andares ($n = 110$) apresentam uma proporção significativamente

superior à geral ($n = 386$; $\text{valor-}z = 1,70$; $p = 0,0446$). Ou seja, sua crítica se destaca também no conjunto de respondentes.

Também observou-se que *settings* residenciais com até três moradores localizados em primeiros andares ($n = 109$) apresentam uma proporção de concordância com essa afirmação que é significativamente inferior à média geral ($\text{valor-}z = - 1,70$; $p = 0,0446$). Ou seja, o julgamento da qualidade de vida comunitária que esse grupo faz (moradores de *settings* residenciais com até três moradores localizados em primeiros andares) é significativamente menos negativo que o conjunto dos respondentes.

Com as diferenças significativas nas proporções de respostas (*as pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras*) examinadas entre grupos confinadas aos respondentes moradores em *settings* residenciais de densidade relativamente inferior, tem-se que essas proporções de respostas aumentam com o andar do bloco de habitação a que o *setting* residencial pertence – não há diferença significativa para o gradiente de densidade. Propõe-se ser provável que esse julgamento da qualidade da vida comunitária seja influenciado por pelo menos um dos fatores sinomórficos em análise: localização do *setting* residencial.

*Sexo dos Moradores versus Localização do Setting: Análise do Módulo 5 do Questionário
- Variáveis NEIGH*

Para a análise dos padrões de respostas no Módulo 5 do questionário referente ao critério do sexo dos respondentes (variável SEXO) no *setting* residencial, dividiu-se o conjunto dos respondentes em dois grupos: homens e mulheres, retirando os respondentes que não declararam o sexo (nove respondentes, ou 2,1% do total de respondentes). O grupo de respondentes que pertencem ao sexo masculino contabiliza 45,4% do total válido; o grupo de respondentes que pertencem ao sexo feminino contabiliza 54,6% do total válido).

Para cada uma das alternativas de análise, procedeu-se às seguintes comparações de suas proporções de respondentes, para cada uma das 14 afirmativas do Módulo 5 do questionário, com respeito a resposta “Concorda TOTALMENTE”. Essa decisão visa simplificar as análises, embora não exclua diversas outras possibilidades de combinação de respostas:

Comparação 1: proporção de respostas do Grupo 1 (moradoras de primeiros andares) *versus* proporção de respostas do Grupo 1 (moradoras de sextos andares);

Comparação 2: proporção de respostas do Grupo 1 (moradoras de primeiros andares) *versus* proporção de respostas do Grupo 2 (moradores de primeiros andares);

Comparação 3: proporção de respostas do Grupo 1 (moradoras de sextos andares) *versus* proporção de respostas do Grupo 2 (moradores de sextos andares);

Comparação 4: proporção de respostas do Grupo 2 (moradores de primeiros andares) *versus* proporção de respostas do Grupo 2 (moradores de sextos andares).

Tabela M-99. Distribuição dos respondentes por sexo e por andar de localização do *setting* residencial

	Primeiro andar		Sexto andar		Total	
	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência
Masculino	48,1	90	51,9	97	100,0	187
Feminino	56,0	126	44,0	99	100,0	225
Total	52,4	216	47,6	196	100,0	412

A diferença entre respondentes homens moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros e sextos andares não é estatisticamente significativa (valor-z = 1,54; $p = 0,0618$). Esses dois grupos estão muito próximos da média esperada de 50% de respondentes para cada andar. No caso das respondentes mulheres moradoras de *settings* residenciais localizados em primeiros e sextos andares, a diferença entre as respectivas proporções é estatisticamente significativa (valor-z = 4,91; $p < 0,001$). Ou seja, a proporção de mulheres respondentes que são moradoras de *settings* residenciais localizados em primeiros andares é significativamente maior que a proporção de mulheres respondentes que são moradoras de *settings* residenciais localizados em sextos andares.

Tabela M-100. Distribuição dos respondentes por andar de localização do *setting* residencial *versus* o sexo do respondente

	Masculino		Feminino		Total	
	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência
Primeiro andar	41,7	90	58,3	126	100,0	216
Sexto andar	49,5	97	50,5	99	100,0	196
Total	45,4	187	54,6	225	100,0	412

Em outra comparação, quando examinou-se a diferença nas proporções de respondentes do sexo masculino e respondentes do sexo feminino moradores de primeiros andares, verificou-se uma diferença estatisticamente significativa entre esses dois grupos (valor-z = 4,94; $p < 0,001$). Ou seja, a proporção de mulheres respondentes que são moradoras de *settings* residenciais localizados em primeiros andares é significativamente

maior que a proporção de homens respondentes que são moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Essa distribuição é significativamente distinta da distribuição demográfica por sexo no DF (valor-z da diferença entre as proporções de homens moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros pavimentos: 1,96; probabilidade associada: 0,0250).

Tabela M-101. Variável NEIGH1 - critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho”

Respostas de Mulheres Moradoras de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	26	20,6	21,7	21,7
	Concorda EM PARTE	28	22,2	23,3	45,0
	Discorda EM PARTE	13	10,3	10,8	55,8
	Discorda TOTALMENTE	53	42,1	44,2	100,0
	Não responderam	6	4,8	-	-
	Total	126	100,0	-	-
Respostas de Mulheres Moradoras de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	26	26,3	26,8	26,8
	Concorda EM PARTE	23	23,2	23,7	50,5
	Discorda EM PARTE	8	8,1	8,2	58,8
	Discorda TOTALMENTE	40	40,4	41,2	100,0
	Não responderam	2	2,0	-	-
	Total	99	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	16	17,8	18,2	18,2
	Concorda EM PARTE	17	18,9	19,3	37,5
	Discorda EM PARTE	23	25,6	26,1	63,6
	Discorda TOTALMENTE	32	35,6	36,4	100,0
	Não responderam	2	2,2	-	-
	Total	90	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	15	15,5	16,1	16,1
	Concorda EM PARTE	36	37,1	38,7	54,8
	Discorda EM PARTE	16	16,5	17,2	72,0
	Discorda TOTALMENTE	26	26,8	28,0	100,0
	Não responderam	4	4,1	-	-
	Total	97	100,0	-	-

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-101. As mulheres respondentes moradoras de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 97) e os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 93) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas

respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*”, (valor- $z = 2,32$; $p = 0,0102$), com preponderância das mulheres moradoras em *settings* dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, as mulheres moradoras dos *settings* de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

As mulheres respondentes moradoras de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 97$) e os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 93$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*”, (valor- $z = 2,32$; $p = 0,0102$), com preponderância das mulheres moradoras em *settings* dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, as mulheres moradoras dos *settings* de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Ainda com respeito à afirmação de que “*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*”, tem-se que esse grupo de mulheres respondentes moradoras de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 97$) também se destaca significativamente frente à proporção geral, no âmbito do conjunto dos respondentes, de forma estatisticamente significativa (valor- $z = 2,41$; $p = 0,0080$).

Nessa ordem de considerações, tem-se que o grupo de homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares também se destaca significativamente frente à proporção geral, no âmbito do conjunto dos respondentes, de forma estatisticamente significativa (valor- $z = -1,84$; $p = 0,0329$), mas em proporção significativamente inferior à proporção média geral de respondentes. Esse grupo de homens relata uma intenção relativamente menor de convívio com seus vizinhos.

Nesse item se percebe o efeito da localização incidindo claramente sobre os respondentes de ambos os sexos, cujos *settings* residenciais localizam-se em sextos andares. Mas esses distintos grupos de mulheres e homens respondentes relataram posições diametralmente distintas quanto à intenção de convívio com os vizinhos, ocorrendo uma polarização entre os respondentes moradores de sextos andares.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-102. As mulheres respondentes moradoras de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 119$) e os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados

em primeiros andares ($n = 87$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*”, (valor- $z = 2,09$; $p = 0,0183$), com preponderância das mulheres moradoras em *settings* dos primeiros andares. Com relação a essa afirmação, as mulheres moradoras dos *settings* de primeiro andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Tabela M-102. Variável NEIGH2 - critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar”

Respostas de Mulheres Moradoras de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	32	25,4	26,9	26,9
	Concorda EM PARTE	20	15,9	16,8	43,7
	Discorda EM PARTE	12	9,5	10,1	53,8
	Discorda TOTALMENTE	55	43,7	46,2	100,0
	Não responderam	7	5,6	-	-
	Total	126	100,0	-	-
Respostas de Mulheres Moradoras de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	29	29,3	29,9	29,9
	Concorda EM PARTE	21	21,2	21,6	51,5
	Discorda EM PARTE	11	11,1	11,3	62,9
	Discorda TOTALMENTE	36	36,4	37,1	100,0
	Não responderam	2	2,0	-	-
	Total	99	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	16	17,8	18,4	18,4
	Concorda EM PARTE	23	25,6	26,4	44,8
	Discorda EM PARTE	15	16,7	17,2	62,1
	Discorda TOTALMENTE	33	36,7	37,9	100,0
	Não responderam	3	3,3	-	-
	Total	90	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	20	20,6	21,3	21,3
	Concorda EM PARTE	24	24,7	25,5	46,8
	Discorda EM PARTE	10	10,3	10,6	57,4
	Discorda TOTALMENTE	40	41,2	42,6	100,0
	Não responderam	3	3,1	-	-
	Total	97	100,0	-	-

As mulheres respondentes moradoras de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 97$) e os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 94$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*”, ($\text{valor-z} = 1,85$; $p = 0,0322$), com preponderância das mulheres moradoras em *settings* dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, as mulheres moradoras dos *settings* de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Nesse caso de comparação das proporções de respondentes, tem-se que a variável sexo explica a diferença observada, e não a localização, pois os dois andares em análise são associados. Há uma polarização entre as respondentes mulheres (pró-convívio) e os respondentes homens (na direção oposta), tanto em respondentes de primeiros quanto de sextos andares.

Ainda com respeito à afirmação de que “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*”, tem-se que esse grupo de mulheres respondentes moradoras de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 97$) também se destaca significativamente frente à proporção geral, no âmbito do conjunto dos respondentes, de forma estatisticamente significativa ($\text{valor-z} = 2,28$; $p = 0,0113$), relatando significativa intenção de convívio com os vizinhos.

Nessa ordem de considerações, tem-se que o grupo de homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares também se destaca significativamente frente à proporção geral, no âmbito do conjunto dos respondentes, de forma estatisticamente significativa ($\text{valor-z} = -2,30$; $p = 0,0107$) mas em proporção significativamente inferior à proporção média geral de respondentes. Esse grupo de homens relata uma intenção relativamente menor de convívio com seus vizinhos.

Assim, quando são examinados os dados com relação ao conjunto geral dos respondentes, observa-se que ocorre uma polarização entre “mulheres em sextos andares” e “homens em primeiros andares” com respeito à intenção de convívio com os vizinhos.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-103.

Tabela M-103. Variável NEIGH3 - critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra”

Respostas de Mulheres Moradoras de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	25	19,8	20,8	20,8
	Concorda EM PARTE	30	23,8	25,0	45,8
	Discorda EM PARTE	23	18,3	19,2	65,0
	Discorda TOTALMENTE	42	33,3	35,0	100,0
	Não responderam	6	4,8	-	-
Total		126	100,0	-	-

Respostas de Mulheres Moradoras de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	21	21,2	22,1	22,1
	Concorda EM PARTE	23	23,2	24,2	46,3
	Discorda EM PARTE	15	15,2	15,8	62,1
	Discorda TOTALMENTE	36	36,4	37,9	100,0
	Não responderam	4	4,0	-	-
Total		99	100,0	-	-

Respostas de Homens Moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	19	21,1	21,8	21,8
	Concorda EM PARTE	24	26,7	27,6	49,4
	Discorda EM PARTE	17	18,9	19,5	69,0
	Discorda TOTALMENTE	27	30,0	31,0	100,0
	Não responderam	3	3,3	-	-
Total		90	100,0	-	-

Respostas de Homens Moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	14	14,4	14,9	14,9
	Concorda EM PARTE	38	39,2	40,4	55,3
	Discorda EM PARTE	17	17,5	18,1	73,4
	Discorda TOTALMENTE	25	25,8	26,6	100,0
	Não responderam	3	3,1	-	-
Total		97	100,0	-	-

As mulheres respondentes moradoras de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 95) e os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 94) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra*”, (valor-z = 1,69; p = 0,0455), com preponderância das mulheres moradoras dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, as mulheres moradoras dos *settings* de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-104. Com relação à afirmação de que (“*se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho*”), não se verifica diferença significativa nas proporções de respondentes por categoria estabelecida quanto ao sexo do respondente.

Tabela M-104. Variável NEIGH4 - critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho”

Respostas de Mulheres Moradoras de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	33	26,2	28,0	28,0
	Concorda EM PARTE	26	20,6	22,0	50,0
	Discorda EM PARTE	13	10,3	11,0	61,0
	Discorda TOTALMENTE	46	36,5	39,0	100,0
	Não responderam	8	6,3	-	-
	Total	126	100,0	-	-
Respostas de Mulheres Moradoras de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	26	26,3	27,7	27,7
	Concorda EM PARTE	16	16,2	17,0	44,7
	Discorda EM PARTE	9	9,1	9,6	54,3
	Discorda TOTALMENTE	43	43,4	45,7	100,0
	Não responderam	5	5,1	-	-
	Total	99	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	21	23,3	24,1	24,1
	Concorda EM PARTE	26	28,9	29,9	54,0
	Discorda EM PARTE	8	8,9	9,2	63,2
	Discorda TOTALMENTE	32	35,6	36,8	100,0
	Não responderam	3	3,3	-	-
	Total	90	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	21	21,6	22,6	22,6
	Concorda EM PARTE	21	21,6	22,6	45,2
	Discorda EM PARTE	16	16,5	17,2	62,4
	Discorda TOTALMENTE	35	36,1	37,6	100,0
	Não responderam	4	4,1	-	-
	Total	97	100,0	-	-

Também foi verificado o conjunto de padrões de respostas com relação às proporções gerais de respostas, não se verifica diferença significativa para essas categorias arranjadas por sexo dos respondentes no *setting* residencial. Ou seja, o sexo dos respondentes moradores nos *settings* residenciais não apresenta associação com o

juízo de que poderia obter auxílio dos vizinhos para preparar a sua alimentação, em caso de necessidade, quando agrupado por localidade do *setting* residencial (primeiros e sextos andares dos blocos de habitação).

Tabela M-105. Variável NEIGH5 - critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “O ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério”

Respostas de Mulheres Moradoras de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	18	14,3	15,4	15,4
	Concorda EM PARTE	36	28,6	30,8	46,2
	Discorda EM PARTE	22	17,5	18,8	65,0
	Discorda TOTALMENTE	41	32,5	35,0	100,0
	Não responderam	9	7,1	-	-
Total		126	100,0	-	-
Respostas de Mulheres Moradoras de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	9	9,1	9,4	9,4
	Concorda EM PARTE	20	20,2	20,8	30,2
	Discorda EM PARTE	20	20,2	20,8	51,0
	Discorda TOTALMENTE	47	47,5	49,0	100,0
	Não responderam	3	3,0	-	-
Total		99	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	16	17,8	18,6	18,6
	Concorda EM PARTE	20	22,2	23,3	41,9
	Discorda EM PARTE	18	20,0	20,9	62,8
	Discorda TOTALMENTE	32	35,6	37,2	100,0
	Não responderam	4	4,4	-	-
Total		90	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	21	21,6	22,3	22,3
	Concorda EM PARTE	17	17,5	18,1	40,4
	Discorda EM PARTE	23	23,7	24,5	64,9
	Discorda TOTALMENTE	33	34,0	35,1	100,0
	Não responderam	3	3,1	-	-
Total		97	100,0	-	-

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-105. As mulheres respondentes moradoras de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 96) e os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 94) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “o ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério”, (valor-z

= 4,33; $p < 0,001$), com preponderância dos homens moradores dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, os homens moradores dos *settings* de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram o estresse eventualmente provocado pelos ruídos dos vizinhos.

Ainda com respeito à afirmação “*o ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério*”, tem-se que esse grupo de mulheres respondentes moradoras de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 96$) também se destaca significativamente frente à proporção geral, no âmbito do conjunto dos respondentes, de forma estatisticamente significativa (valor- $z = -2,28$; $p = 0,0113$), mas em proporção significativamente inferior à proporção média geral de respondentes. Esse grupo de mulheres relata uma avaliação pessoal do estresse devido ao ruído eventualmente provocado por seus vizinhos, como notavelmente inferior à média de respondentes.

No conjunto geral dos respondentes, tem-se que o grupo de homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares também se destaca significativamente frente à proporção geral, no âmbito do conjunto dos respondentes, de forma estatisticamente significativa (valor- $z = 2,45$; $p = 0,0026$) em proporção significativamente superior à proporção média geral de respondentes. Esse grupo de homens relata uma avaliação pessoal do estresse devido ao ruído eventualmente provocado por seus vizinhos notavelmente superior à média de respondentes.

Nesse item se percebe o efeito da localização incidindo claramente sobre os respondentes de ambos os sexos, cujos *settings* residenciais localizam-se em sextos andares. Mas esses distintos grupos de mulheres e homens respondentes relataram posições diametralmente distintas quanto à avaliação pessoal do estresse devido ao ruído eventualmente provocado por seus vizinhos, ocorrendo uma polarização entre os respondentes moradores de sextos andares.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-106. As mulheres respondentes moradoras de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 119$) e as mulheres respondentes moradoras de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 97$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*nesta residência nunca me sinto seguro o bastante*”, (valor- $z = 2,65$; $p = 0,0040$), com preponderância das mulheres moradoras dos sextos andares.

Tabela M-106. Variável NEIGH6 - critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Nesta residência nunca me sinto seguro o bastante”

Respostas de Mulheres Moradoras de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	6	4,8	5,0	5,0
	Concorda EM PARTE	12	9,5	10,1	15,1
	Discorda EM PARTE	29	23,0	24,4	39,5
	Discorda TOTALMENTE	72	57,1	60,5	100,0
	Não responderam	7	5,6	-	-
	Total	126	100,0	-	-
Respostas de Mulheres Moradoras de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	10	10,1	10,3	10,3
	Concorda EM PARTE	11	11,1	11,3	21,6
	Discorda EM PARTE	8	8,1	8,2	29,9
	Discorda TOTALMENTE	68	68,7	70,1	100,0
	Não responderam	2	2,0	-	-
	Total	99	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	2	2,2	2,3	2,3
	Concorda EM PARTE	10	11,1	11,6	14,0
	Discorda EM PARTE	16	17,8	18,6	32,6
	Discorda TOTALMENTE	58	64,4	67,4	100,0
	Não responderam	4	4,4	-	-
	Total	90	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	5	5,2	5,3	5,3
	Concorda EM PARTE	12	12,4	12,6	17,9
	Discorda EM PARTE	12	12,4	12,6	30,5
	Discorda TOTALMENTE	66	68,0	69,5	100,0
	Não responderam	2	2,1	-	-
	Total	97	100,0	-	-

Com relação a essa afirmação, as mulheres moradoras dos *settings* de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram significativa insegurança quanto a como se sentem em seus respectivos *settings* residenciais.

Os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 86) e os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 95) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “Nesta residência nunca me sinto seguro o

bastante”, (valor- $z = 1,95$; $p = 0,0256$), com preponderância dos homens moradores dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, os homens moradores dos *settings* de sexto andar associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram significativa insegurança quanto a como se sentem em seus respectivos *settings* residenciais.

Ainda com respeito à afirmação de que “*nesta residência nunca me sinto seguro o bastante*”, tem-se que o grupo de mulheres respondentes moradoras de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 97$) também se destaca significativamente frente à proporção geral, no âmbito do conjunto dos respondentes, de forma estatisticamente significativa (valor- $z = 4,74$; $p < 0,001$), relatando significativa insegurança quanto a como se sentem em seus respectivos *settings* residenciais.

Também tem-se que o grupo de homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares também se destaca significativamente frente à proporção geral, no âmbito do conjunto dos respondentes, de forma estatisticamente significativa (valor- $z = 2,84$; $p = 0,0023$), mas em proporção significativamente inferior à proporção média geral de respondentes. Esse grupo de homens relata significativa insegurança quanto a como se sentem em seus respectivos *settings* residenciais.

Assim, quando são examinados os dados com relação ao conjunto geral dos respondentes, vê-se que ocorre, com respeito à afirmação NEIGH6 (“*nesta residência nunca me sinto seguro o bastante*”), uma polarização entre “mulheres em sextos andares” e “homens em primeiros andares” com respeito à intenção de convívio com os vizinhos.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-107. As mulheres respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 120$) e os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 86$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*me sinto muito apegado a esta residência*”, (valor- $z = 1,72$; $p = 0,0427$), com preponderância dos homens moradores dos primeiros andares.

Tabela M-107. Variável NEIGH7 - critério de agrupamento por sexo dos respondentes: "Me sinto muito apegado a esta residência"

Respostas de Mulheres Moradoras de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	40	31,7	33,3	33,3
	Concorda EM PARTE	40	31,7	33,3	66,7
	Discorda EM PARTE	20	15,9	16,7	83,3
	Discorda TOTALMENTE	20	15,9	16,7	100,0
	Não responderam	6	4,8	-	-
Total		126	100,0	-	-
Respostas de Mulheres Moradoras de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	37	37,4	39,4	39,4
	Concorda EM PARTE	23	23,2	24,5	63,8
	Discorda EM PARTE	14	14,1	14,9	78,7
	Discorda TOTALMENTE	20	20,2	21,3	100,0
	Não responderam	5	5,1	-	-
Total		99	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	35	38,9	40,7	40,7
	Concorda EM PARTE	26	28,9	30,2	70,9
	Discorda EM PARTE	13	14,4	15,1	86,0
	Discorda TOTALMENTE	12	13,3	14,0	100,0
	Não responderam	4	4,4	-	-
Total		90	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	43	44,3	46,2	46,2
	Concorda EM PARTE	20	20,6	21,5	67,7
	Discorda EM PARTE	16	16,5	17,2	84,9
	Discorda TOTALMENTE	14	14,4	15,1	100,0
	Não responderam	4	4,1	-	-
Total		97	100,0	-	-

Com relação a essa afirmação, os homens moradores dos *settings* de primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram apego a seus respectivos *settings* residenciais.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-108.

Tabela M-108. Variável NEIGH8 - critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Não me sinto à vontade nesta superquadra”

Respostas de Mulheres Moradoras de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	15	11,9	12,7	12,7
	Concorda EM PARTE	7	5,6	5,9	18,6
	Discorda EM PARTE	24	19,0	20,3	39,0
	Discorda TOTALMENTE	72	57,1	61,0	100,0
	Não responderam	8	6,3	-	-
	Total	126	100,0	-	-
Respostas de Mulheres Moradoras de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	10	10,1	10,9	10,9
	Concorda EM PARTE	11	11,1	12,0	22,8
	Discorda EM PARTE	10	10,1	10,9	33,7
	Discorda TOTALMENTE	61	61,6	66,3	100,0
	Não responderam	7	7,1	-	-
	Total	99	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	6	6,7	7,3	7,3
	Concorda EM PARTE	7	7,8	8,5	15,9
	Discorda EM PARTE	8	8,9	9,8	25,6
	Discorda TOTALMENTE	61	67,8	74,4	100,0
	Não responderam	8	8,9	-	-
	Total	90	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	1	1,0	1,1	1,1
	Concorda EM PARTE	13	13,4	14,1	15,2
	Discorda EM PARTE	12	12,4	13,0	28,3
	Discorda TOTALMENTE	66	68,0	71,7	100,0
	Não responderam	5	5,2	-	-
	Total	97	100,0	-	-

As mulheres respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 118) e os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 82) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*não me sinto à vontade nesta superquadra*”, (valor-z = 1,76; p = 0,0384), com preponderância das mulheres moradoras dos primeiros andares. Com relação a essa afirmação, as mulheres moradoras dos *settings* de primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram incômodo no âmbito ecológico de sua rede de *settings*.

As mulheres respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 92$) e os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 92$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*não me sinto à vontade nesta superquadra*”, (valor- $z = 3,01$; $p = 0,0013$), com preponderância das mulheres moradoras dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, as mulheres moradoras dos *settings* de sextos andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram incômodo no âmbito ecológico de sua rede de *settings*.

Os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 82$) e os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 92$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*não me sinto à vontade nesta superquadra*”, (valor- $z = 2,28$; $p = 0,0113$), com preponderância dos homens moradores dos primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os homens moradores dos *settings* de primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram incômodo no âmbito ecológico de sua rede de *settings*. Esse grupo de homens respondentes moradores de sextos andares também se destaca significativamente no conjunto dos respondentes com respeito ao padrão de respostas da afirmação de que “*não me sinto à vontade nesta superquadra*”, em proporção significativamente inferior à proporção média geral de respondentes (valor- $z = 2,79$; $p = 0,0026$). Assim, é significativo o contraste entre esses dois grupos de homens respondentes, (a) em primeiros andares, revelando com incômodo com respeito à superquadra e, (b) em sextos andares, sem incômodo, relativamente ao primeiro grupo e ao conjunto dos respondentes.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-109.

Tabela M-109. Variável NEIGH9 - critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade”

Respostas de Mulheres Moradoras de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	7	5,6	5,9	5,9
	Concorda EM PARTE	8	6,3	6,7	12,6
	Discorda EM PARTE	10	7,9	8,4	21,0
	Discorda TOTALMENTE	94	74,6	79,0	100,0
	Não responderam	7	5,6	-	-
Total		126	100,0	-	-
Respostas de Mulheres Moradoras de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	4	4,0	4,2	4,2
	Concorda EM PARTE	9	9,1	9,5	13,7
	Discorda EM PARTE	9	9,1	9,5	23,2
	Discorda TOTALMENTE	73	73,7	76,8	100,0
	Não responderam	4	4,0	-	-
Total		99	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	2	2,2	2,3	2,3
	Concorda EM PARTE	7	7,8	8,1	10,5
	Discorda EM PARTE	11	12,2	12,8	23,3
	Discorda TOTALMENTE	66	73,3	76,7	100,0
	Não responderam	4	4,4	-	-
Total		90	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	7	7,2	7,4	7,4
	Concorda EM PARTE	5	5,2	5,3	12,8
	Discorda EM PARTE	15	15,5	16,0	28,7
	Discorda TOTALMENTE	67	69,1	71,3	100,0
	Não responderam	3	3,1	-	-
Total		97	100,0	-	-

As mulheres respondentes moradoras de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 119) e os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 86) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade*”, (valor-z = 1,66; p = 0,0485), com preponderância das mulheres moradoras dos primeiros andares. Com relação a essa afirmação, as mulheres moradoras dos *settings* de primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram restrição no âmbito ecológico de sua rede

social pessoal mais ampla – além da superquadra à qual estão referidas todas as demais afirmativas da pesquisa.

Os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 86$) e os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 94$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade*”, (valor- $z = 3,29$; $p = 0,005$), com preponderância dos homens moradores dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, os homens moradores dos *settings* de sextos andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram restrição no âmbito ecológico de sua rede social pessoal mais ampla – além da superquadra à qual estão referidas todas as demais afirmativas da pesquisa.

O grupo de homens respondentes moradores de primeiros andares também se destaca significativamente no conjunto dos respondentes com respeito ao padrão de respostas da afirmação de que “*eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade*”, em proporção significativamente inferior à proporção média geral de respondentes (valor- $z = 2,05$; $p = 0,0202$). Nesse item do questionário, os dois grupos de homens respondentes, em primeiros andares e em sextos andares invertem sua posições, de forma significativa, com relação à sua avaliação da restrição que sentem quanto à sua rede social pessoal mais ampla. Os homens respondentes moradores de primeiros andares não parecem sentir a necessidade de localizar-se em outro lugar da cidade para ter o contato desejado com amigos e familiares. Já os homens respondentes moradores de sextos andares mostram avaliação diametralmente oposta.

Uma explicação cabível para esse paradoxo nos padrões de respostas dos itens NEIGH8 e NEIGH9 pode ser associado ao um efeito de *centrifugacidade* que a localização dos sextos andares exerceria sobre esse grupo de respondentes, numa seqüência de comportamentos pertinentes à escala da rede de *settings*:

1. Morar em sextos andares faz com que esses homens respondentes se sintam relativamente isolados, o que não os estressa, e não os leva a relatar desconforto com a superquadra;
2. Esses respondentes intensificam suas relações com familiares e amigos que residem em outras partes da cidade;

3. Esses respondentes relatam indícios de redes sociais pessoais mais significativas fora da rede de *settings* da sua superquadra, ao mesmo tempo em que não relatam incômodo com a vida de vizinhança na superquadra onde moram;

Do ponto de vista dos homens respondentes moradores de primeiros pavimentos, essa seqüência de comportamentos seria:

4. Morar em primeiros andares faz com que esses homens se sintam em contato mais continuado com os vizinhos, o que os estressa e desconforta, mas supre suas necessidades de contato social;

5. Os contatos sociais entre esses respondentes e seus familiares e amigos que moram em outras partes da cidade não é demandado num contexto de vida em relativo isolamento social;

6. Esses respondentes não relatam o intenção de contato mais intenso com amigos e familiares que moram fora da superquadra em que vivem, mas relatam incômodo com a pressão do convívio a que se vêm exposto por força da localização de seu *setting* residencial, em um apartamento de primeiro andar.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-110.

Com relação a essa afirmação de que “*viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária*”, não se verifica diferença significativa nas proporções de respondentes por categoria estabelecida quanto ao sexo do respondente.

Também foi verificado o conjunto de padrões de respostas com relação às proporções gerais de respostas, não se verificando diferença significativa para essas categorias arranjadas por número de moradores no *setting* residencial. Ou seja, o sexo dos respondentes moradores nos *settings* residenciais não apresenta associação com o estímulo proporcionado pela vida na superquadra, quando agrupado por localidade do *setting* residencial (primeiros e sextos andares dos blocos de habitação).

Tabela M-110. Variável NEIGH10 - critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária”

Respostas de Mulheres Moradoras de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	9	7,1	7,6	7,6
	Concorda EM PARTE	24	19,0	20,3	28,0
	Discorda EM PARTE	19	15,1	16,1	44,1
	Discorda TOTALMENTE	66	52,4	55,9	100,0
	Não responderam	8	6,3	-	-
	Total	126	100,0	-	-
Respostas de Mulheres Moradoras de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	7	7,1	7,4	7,4
	Concorda EM PARTE	23	23,2	24,2	31,6
	Discorda EM PARTE	22	22,2	23,2	54,7
	Discorda TOTALMENTE	43	43,4	45,3	100,0
	Não responderam	4	4,0	-	-
	Total	99	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	5	5,6	5,9	5,9
	Concorda EM PARTE	15	16,7	17,6	23,5
	Discorda EM PARTE	22	24,4	25,9	49,4
	Discorda TOTALMENTE	43	47,8	50,6	100,0
	Não responderam	5	5,6	-	-
	Total	90	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	9	9,3	9,6	9,6
	Concorda EM PARTE	21	21,6	22,3	31,9
	Discorda EM PARTE	32	33,0	34,0	66,0
	Discorda TOTALMENTE	32	33,0	34,0	100,0
	Não responderam	3	3,1	-	-
	Total	97	100,0	-	-

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-111. Com relação a essa afirmação de que “*esta superquadra não tem uma boa vida comunitária*”, não se verifica diferença significativa nas proporções de respondentes por categoria estabelecida quanto ao sexo do respondente.

Também foi verificado o conjunto de padrões de respostas com relação às proporções gerais de respostas, não se verificando diferença significativa para essas categorias arranjadas por número de moradores no *setting* residencial. Ou seja, o sexo dos respondentes moradores nos *settings* residenciais não apresenta associação com uma

postura crítica geral, com relação à qualidade de vida comunitária em sua rede de *settings*, quando agrupado por localidade do *setting* residencial (primeiros e sextos andares dos blocos de habitação).

Tabela M-111. Variável NEIGH11 - critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Esta superquadra não tem uma boa vida comunitária”

Respostas de Mulheres Moradoras de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	23	18,3	19,5	19,5
	Concorda EM PARTE	25	19,8	21,2	40,7
	Discorda EM PARTE	30	23,8	25,4	66,1
	Discorda TOTALMENTE	40	31,7	33,9	100,0
	Não responderam	8	6,3	-	-
	Total	126	100,0	-	-
Respostas de Mulheres Moradoras de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	18	18,2	20,5	20,5
	Concorda EM PARTE	25	25,3	28,4	48,9
	Discorda EM PARTE	24	24,2	27,3	76,1
	Discorda TOTALMENTE	21	21,2	23,9	100,0
	Não responderam	11	11,1	-	-
	Total	99	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	18	20,0	20,9	20,9
	Concorda EM PARTE	26	28,9	30,2	51,2
	Discorda EM PARTE	23	25,6	26,7	77,9
	Discorda TOTALMENTE	19	21,1	22,1	100,0
	Não responderam	4	4,4	-	-
	Total	90	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	21	21,6	22,6	22,6
	Concorda EM PARTE	28	28,9	30,1	52,7
	Discorda EM PARTE	21	21,6	22,6	75,3
	Discorda TOTALMENTE	23	23,7	24,7	100,0
	Não responderam	4	4,1	-	-
	Total	97	100,0	-	-

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-112. Os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 85) e os homens respondentes moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 94) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas

respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*gostaria de ter mais amigos nesta superquadra*”, (valor-z = 2,01; p = 0,0222), com preponderância dos homens moradores dos sextos andares. Com relação a essa afirmação, os homens moradores dos *settings* de sextos andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de contato social mais intenso com seus vizinhos.

Tabela M-112. Variável NEIGH12 - critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Gostaria de ter mais amigos nesta superquadra”

Respostas de Mulheres Moradoras de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	36	28,6	30,0	30,0
	Concorda EM PARTE	56	44,4	46,7	76,7
	Discorda EM PARTE	16	12,7	13,3	90,0
	Discorda TOTALMENTE	12	9,5	10,0	100,0
	Não responderam	6	4,8	-	-
	Total	126	100,0	-	-
Respostas de Mulheres Moradoras de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	33	33,3	35,5	35,5
	Concorda EM PARTE	39	39,4	41,9	77,4
	Discorda EM PARTE	10	10,1	10,8	88,2
	Discorda TOTALMENTE	11	11,1	11,8	100,0
	Não responderam	6	6,1	-	-
	Total	99	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	27	30,0	31,8	31,8
	Concorda EM PARTE	46	51,1	54,1	85,9
	Discorda EM PARTE	5	5,6	5,9	91,8
	Discorda TOTALMENTE	7	7,8	8,2	100,0
	Não responderam	5	5,6	-	-
	Total	90	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	39	40,2	41,5	41,5
	Concorda EM PARTE	28	28,9	29,8	71,3
	Discorda EM PARTE	10	10,3	10,6	81,9
	Discorda TOTALMENTE	17	17,5	18,1	100,0
	Não responderam	3	3,1	-	-
	Total	97	100,0	-	-

O grupo de homens respondentes moradores de primeiros andares também mostra proporção de respondentes que concorda totalmente com a afirmação de que “*gostaria de ter mais amigos nesta superquadra*”) significativamente inferior à proporção do conjunto dos respondentes (valor-z = 1,88; p = 0,0301).

Esse resultado parece ser consistente com a explicação dada no exame do padrão de resposta do item NEIGH9, com relação às diferenças nos relatos dos homens moradores de *settings* residenciais em primeiros e em sextos andares, quanto à extensão, satisfação, e demandas sobre sua rede social pessoal em função da “*centrifugacidade*” dos sextos andares e da “*centripetacidade*” dos primeiros andares. Esse efeito parece ser aplicável de forma que combina o sexo (homens respondentes) em localidades distintas no bloco de habitação (primeiros ou sextos andares).

Tabela M-113. Variável NEIGH13 - critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “Esta superquadra não é boa para se viver em comunidade”

Respostas de Mulheres Moradoras de		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Primeiros Andares					
Válido	Concorda TOTALMENTE	9	7,1	7,6	7,6
	Concorda EM PARTE	25	19,8	21,0	28,6
	Discorda EM PARTE	27	21,4	22,7	51,3
	Discorda TOTALMENTE	58	46,0	48,7	100,0
	Não responderam	7	5,6	-	-
	Total	126	100,0	-	-
Respostas de Mulheres Moradoras de		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Sextos Andares					
Válido	Concorda TOTALMENTE	8	8,1	8,8	8,8
	Concorda EM PARTE	15	15,2	16,5	25,3
	Discorda EM PARTE	18	18,2	19,8	45,1
	Discorda TOTALMENTE	50	50,5	54,9	100,0
	Não responderam	8	8,1	-	-
	Total	99	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Primeiros Andares					
Válido	Concorda TOTALMENTE	5	5,6	6,2	6,2
	Concorda EM PARTE	12	13,3	14,8	21,0
	Discorda EM PARTE	20	22,2	24,7	45,7
	Discorda TOTALMENTE	44	48,9	54,3	100,0
	Não responderam	9	10,0	-	-
	Total	90	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Sextos Andares					
Válido	Concorda TOTALMENTE	9	9,3	9,7	9,7
	Concorda EM PARTE	12	12,4	12,9	22,6
	Discorda EM PARTE	18	18,6	19,4	41,9
	Discorda TOTALMENTE	54	55,7	58,1	100,0
	Não responderam	4	4,1	-	-
	Total	97	100,0	-	-

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-113. Com relação a essa afirmação de que “*esta superquadra não é boa para se viver em*

comunidade”, não se verifica diferença significativa nas proporções de respondentes por categoria estabelecida quanto ao sexo do respondente.

Também foi verificado o conjunto de padrões de respostas com relação às proporções gerais de respostas, não se verificando diferença significativa para essas categorias arranjadas por número de moradores no *setting* residencial. Ou seja, o sexo dos respondentes moradores nos *settings* residenciais não apresenta associação com seu julgamento da qualidade da vida comunitária da superquadra, quando agrupado por localidade do *setting* residencial (primeiros e sextos andares dos blocos de habitação).

Tabela M-114. Variável NEIGH14 - critério de agrupamento por sexo dos respondentes: “As pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras”

Respostas de Mulheres Moradoras de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	16	12,7	13,7	13,7
	Concorda EM PARTE	35	27,8	29,9	43,6
	Discorda EM PARTE	44	34,9	37,6	81,2
	Discorda TOTALMENTE	22	17,5	18,8	100,0
	Não responderam	9	7,1	-	-
	Total	126	100,0	-	-
Respostas de Mulheres Moradoras de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	17	17,2	18,1	18,1
	Concorda EM PARTE	24	24,2	25,5	43,6
	Discorda EM PARTE	27	27,3	28,7	72,3
	Discorda TOTALMENTE	26	26,3	27,7	100,0
	Não responderam	5	5,1	-	-
	Total	99	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	10	11,1	12,3	12,3
	Concorda EM PARTE	27	30,0	33,3	45,7
	Discorda EM PARTE	23	25,6	28,4	74,1
	Discorda TOTALMENTE	21	23,3	25,9	100,0
	Não responderam	9	10,0	-	-
	Total	90	100,0	-	-
Respostas de Homens Moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Porcent. Cumulativo
Válido	Concorda TOTALMENTE	14	14,4	15,1	15,1
	Concorda EM PARTE	32	33,0	34,4	49,5
	Discorda EM PARTE	25	25,8	26,9	76,3
	Discorda TOTALMENTE	22	22,7	23,7	100,0
	Não responderam	4	4,1	-	-
	Total	97	100,0	-	-

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-114. O grupo de mulheres respondentes moradoras de *settings* residenciais em sextos andares mostra

proporção de respondentes que concorda totalmente com a afirmação de que “*as pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras*” significativamente inferior à proporção do conjunto dos respondentes (valor- $z = 1,85$; $p = 0,0322$). Sua avaliação da vida comunitária é, portanto, negativa.

Faixa Etária dos Moradores versus Localização do Setting: Análise do Módulo 5 do Questionário - Variáveis NEIGH

Para a análise dos padrões de respostas no Módulo 5 do questionário frente ao critério do idade dos respondentes por *setting* residencial, dividiu-se o conjunto dos respondentes em 2 grupos: (a) respondentes com até 59 anos e (b) respondentes com 60 e mais anos de idade. Foram retirados os respondentes que não declararam a idade (18 respondentes, ou 2,5% do total de respondentes). O grupo de respondentes que pertencem ao grupo com até 59 anos contabiliza 108 sujeitos ou 25,65 % do total); o grupo de respondentes que pertencem ao grupo com mais de 60 anos contabiliza 295 sujeitos ou 71,85 % do total).

Para cada uma das alternativas de análise, procedeu-se às seguintes comparações de suas proporções de respondentes, para cada uma das 14 afirmativas do Módulo 5 do questionário, com respeito a resposta “Concorda TOTALMENTE”. Essa decisão visa simplificar as análises, embora não exclua diversas outras possibilidades de combinação de respostas:

- Comparação 1: proporção de respostas do Grupo 1 (respondentes com mais de 60 anos moradores de primeiros andares) *versus* proporção de respostas do Grupo 1 (respondentes com mais de 60 anos moradores de sextos andares);
- Comparação 2: proporção de respostas do Grupo 1 (respondentes com mais de 60 anos moradores de primeiros andares) *versus* proporção de respostas do Grupo 2 (respondentes com menos de 59 anos moradores de primeiros andares);
- Comparação 3: proporção de respostas do Grupo 1 (respondentes com mais de 60 anos moradores de sextos andares) *versus* proporção de respostas do Grupo 2 (respondentes com menos de 59 anos moradores de sextos andares);
- Comparação 4: proporção de respostas do Grupo 2 (respondentes com menos de 59 anos moradores de primeiros andares) *versus* proporção de respostas do Grupo 2 (respondentes com menos de 59 anos moradores de sextos andares).

A Tabela M-115 dá início à apresentação dos dados para a variável NEIGH1.

Tabela M-115. Variável NEIGH1 - critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho”

Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	18	35,3	36,7	36,7
	Concorda EM PARTE	12	23,5	24,5	61,2
	Discorda EM PARTE	6	11,8	12,2	73,5
	Discorda TOTALMENTE	13	25,5	26,5	100,0
	Não responderam	2	3,9	-	-
	Total	51	100,0	-	-
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	13	22,8	23,2	23,2
	Concorda EM PARTE	21	36,8	37,5	60,7
	Discorda EM PARTE	6	10,5	10,7	71,4
	Discorda TOTALMENTE	16	28,1	28,6	100,0
	Não responderam	1	1,8	-	-
	Total	57	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	24	14,8	15,4	15,4
	Concorda EM PARTE	32	19,8	20,5	35,9
	Discorda EM PARTE	29	17,9	18,6	54,5
	Discorda TOTALMENTE	71	43,8	45,5	100,0
	Não responderam	6	3,7	-	-
	Total	162	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	26	19,5	20,0	20,0
	Concorda EM PARTE	37	27,8	28,5	48,5
	Discorda EM PARTE	17	12,8	13,1	61,5
	Discorda TOTALMENTE	50	37,6	38,5	100,0
	Não responderam	3	2,3	-	-
	Total	133	100,0	-	-

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 49$) e os respondentes com mais de 60 moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 156$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*”, (valor- $z = 5,52$; $p < 0,001$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em

primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Esse grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares também apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 7,82$; $p < 0,001$).

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 49$) e os respondentes com menos de 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 56$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*”, (valor- $z = 1,69$; $p = 0,0455$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Esse grupo de respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares também apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 2,65$; $p = 0,0040$).

Esse padrão de respostas à afirmativa “*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*” indica que, dado o critério de agrupamento dos respondentes por sua idade, a localização dos seus *settings* residenciais em Primeiros Andares suscita respostas acima da média de seus moradores, na amostra da presente pesquisa. Contudo, um interessante padrão se forma: os respondentes com mais de 60 anos moradores de primeiros andares mostram significativos auto-relatos de intenção de interação de convívio com seus vizinhos. Sua reação ao estresse ambiental dos primeiros andares é buscar o contato social, fortalecer suas redes sociais pessoais.

Já os respondentes com menos de 59 anos moradores de primeiros pavimentos apresentam a reação oposta. Pelo padrão de suas respostas à afirmativa “*se eu precisar de*

companhia, posso ir à casa de um vizinho” é de uma expressão significativamente reduzida – tanto com relação à proporção correspondente de respostas de seus vizinhos com mais de 60 anos, quanto com relação à proporção correspondente de respostas do conjunto dos respondentes – de intenção de interação de convívio com seus vizinhos.

Esses padrões de respostas no item NEIGH1 associam a faixa etária (respondentes com mais de 60 anos) à sua localização (primeiros andares), com a intenção de interação de convívio com seus vizinhos.

Tabela M-116. Variável NEIGH2 - critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar”

Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	20	39,2	42,6	42,6
	Concorda EM PARTE	17	33,3	36,2	78,7
	Discorda EM PARTE	2	3,9	4,3	83,0
	Discorda TOTALMENTE	8	15,7	17,0	100,0
	Não responderam	4	7,8	-	-
	Total	51	100,0	-	-
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	19	33,3	33,9	33,9
	Concorda EM PARTE	14	24,6	25,0	58,9
	Discorda EM PARTE	5	8,8	8,9	67,9
	Discorda TOTALMENTE	18	31,6	32,1	100,0
	Não responderam	1	1,8	-	-
	Total	57	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	28	17,3	17,9	17,9
	Concorda EM PARTE	26	16,0	16,7	34,6
	Discorda EM PARTE	25	15,4	16,0	50,6
	Discorda TOTALMENTE	77	47,5	49,4	100,0
	Não responderam	6	3,7	-	-
	Total	162	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	27	20,3	20,6	20,6
	Concorda EM PARTE	30	22,6	22,9	43,5
	Discorda EM PARTE	16	12,0	12,2	55,7
	Discorda TOTALMENTE	58	43,6	44,3	100,0
	Não responderam	2	1,5	-	-
	Total	133	100,0	-	-

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-116. Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 47) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings*

residenciais localizados em primeiros andares ($n = 156$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*”, (valor- $z = 5,81$; $p < 0,001$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares.

Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Esse grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares também apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 8,45$; $p < 0,001$).

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 56$) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 131$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*” (variável NEIGH2), (valor- $z = 2,88$; $p = 0,0020$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Esse grupo de respondentes com menos de 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares também apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*”, significativamente inferior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 3,01$; $p = 0,0013$).

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares também apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um*

vizinho com quem posso falar”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 4,41$; $p < 0,001$).

O padrão de respostas à afirmação de que “*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*” mostra uma interessante polarização entre os grupos etários escolhidos. Os respondentes com mais de 60 anos, tanto como moradores de primeiros andares ou de sextos andares, mostram uma significativa intenção de convívio com seus vizinhos. Há claro contraste com os respondentes com até 59 anos de idade moradores de *settings* de primeiros e sextos andares, que expressam uma intenção significativamente menos intensa de convívio com seus vizinhos. Neste item, o aspecto sinomórfico decisivo parece ser a idade dos respondentes.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-117. Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 48$) e os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 54$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra*”, (valor- $z = 2,02$; $p = 0,0217$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 48$) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 156$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra*”, (valor- $z = 3,60$; $p < 0,001$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares.

Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Tabela M-117. Variável NEIGH3 - critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra”

Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	15	29,4	31,3	31,3
	Concorda EM PARTE	12	23,5	25,0	56,3
	Discorda EM PARTE	7	13,7	14,6	70,8
	Discorda TOTALMENTE	14	27,5	29,2	100,0
	Não responderam	3	5,9	-	-
Total		51	100,0	-	-
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	10	17,5	18,5	18,5
	Concorda EM PARTE	22	38,6	40,7	59,3
	Discorda EM PARTE	7	12,3	13,0	72,2
	Discorda TOTALMENTE	15	26,3	27,8	100,0
	Não responderam	3	5,3	-	-
Total		57	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	28	17,3	17,9	17,9
	Concorda EM PARTE	42	25,9	26,9	44,9
	Discorda EM PARTE	33	20,4	21,2	66,0
	Discorda TOTALMENTE	53	32,7	34,0	100,0
	Não responderam	6	3,7	-	-
Total		162	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	22	16,5	16,8	16,8
	Concorda EM PARTE	38	28,6	29,0	45,8
	Discorda EM PARTE	25	18,8	19,1	64,9
	Discorda TOTALMENTE	46	34,6	35,1	100,0
	Não responderam	2	1,5	-	-
Total		133	100,0	-	-

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares também apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra*”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor-z = 5,68; $p < 0,001$). O padrão de respostas a este item (“*tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra*” - variável NEIGH3) destaca o grupo de respondentes com mais de 60 anos. É significativa a expressão de sociabilidade (auto-relatada) para com vizinhos, neste grupo.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-118.

Tabela M-118. Variável NEIGH4 - critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho”

Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	20	39,2	41,7	41,7
	Concorda EM PARTE	11	21,6	22,9	64,6
	Discorda TOTALMENTE	17	33,3	35,4	100,0
	Não responderam	3	5,9	-	-
	Total	51	100,0	-	-
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	14	24,6	25,5	25,5
	Concorda EM PARTE	8	14,0	14,5	40,0
	Discorda EM PARTE	7	12,3	12,7	52,7
	Discorda TOTALMENTE	26	45,6	47,3	100,0
	Não responderam	2	3,5	-	-
	Total	57	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	33	20,4	21,4	21,4
	Concorda EM PARTE	40	24,7	26,0	47,4
	Discorda EM PARTE	21	13,0	13,6	61,0
	Discorda TOTALMENTE	60	37,0	39,0	100,0
	Não responderam	8	4,9	-	-
	Total	162	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	31	23,3	24,0	24,0
	Concorda EM PARTE	29	21,8	22,5	46,5
	Discorda EM PARTE	17	12,8	13,2	59,7
	Discorda TOTALMENTE	52	39,1	40,3	100,0
	Não responderam	4	3,0	-	-
	Total	133	100,0	-	-

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 48) e os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 55) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho*”, (valor-z = 2,43; p = 0,0075), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em

primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 48) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 154) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho*”, (valor-z = 5,10; p < 0,001), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intenção de convívio com seus vizinhos.

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares também apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho*”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor-z = 7,25; p < 0,001). Por outro lado, o grupo de respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho*”, significativamente inferior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor-z = 1,95; p = 0,0256).

O padrão de respostas a esse item (“*se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho*” - variável NEIGH4) destaca o grupo de respondentes com mais de 60 anos e moradores de primeiros andares, em termos da expressão positiva de intenção de convívio com seus vizinhos. Neste item, o contraste do padrão de respostas com o grupo de respondentes com até 59 anos e moradores de primeiros andares é significativo, pois este grupo expressa uma intenção significativamente reduzida de intenção de convívio com seus vizinhos.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-119. Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 46) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 154) apresentam uma diferença

estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “o ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério”, (valor-z = 2,90; p = 0,0019), com preponderância dos respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram intolerância quanto ao ruído eventualmente produzido pelos vizinhos.

Tabela M-119. Variável NEIGH5 - critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “O ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério”

Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	5	9,8	10,9	10,9
	Concorda EM PARTE	15	29,4	32,6	43,5
	Discorda EM PARTE	5	9,8	10,9	54,3
	Discorda TOTALMENTE	21	41,2	45,7	100,0
	Não responderam	5	9,8	-	-
	Total	51	100,0	-	-
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	8	14,0	14,5	14,5
	Concorda EM PARTE	8	14,0	14,5	29,1
	Discorda EM PARTE	12	21,1	21,8	50,9
	Discorda TOTALMENTE	27	47,4	49,1	100,0
	Não responderam	2	3,5	-	-
	Total	57	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	28	17,3	18,2	18,2
	Concorda EM PARTE	39	24,1	25,3	43,5
	Discorda EM PARTE	34	21,0	22,1	65,6
	Discorda TOTALMENTE	53	32,7	34,4	100,0
	Não responderam	8	4,9	-	-
	Total	162	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	22	16,5	16,8	16,8
	Concorda EM PARTE	28	21,1	21,4	38,2
	Discorda EM PARTE	29	21,8	22,1	60,3
	Discorda TOTALMENTE	52	39,1	39,7	100,0
	Não responderam	2	1,5	-	-
	Total	133	100,0	-	-

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares também apresenta proporção de resposta em total

concordância com a afirmativa de que “*o ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério*”, significativamente inferior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor-z = 2,85; p = 0,0022).

O padrão de respostas a este item (“*o ruído que meus vizinhos fazem pode ser um problema sério*” - variável NEIGH5) evidencia a polarização entre o grupo dos respondentes com mais de 60 anos de idade, e grupo dos respondentes com até 59 anos de idade, ambos moradores de primeiros andares. Suas respostas à localização estressante dos primeiros andares é significativa, mas ocorre em direções opostas. Os respondentes com mais de 60 anos relatam uma significativa tolerância aos ruídos eventualmente produzidos pelos vizinhos. Os respondentes com até 59 anos de idade relatam o oposto: uma significativa intolerância aos ruídos eventualmente produzidos pelos vizinhos. Esse padrão parece indicar uma estratégia de adaptação notável por parte dos respondentes com mais de 60 anos de idade com relação ao estresse devido à localização de seu *setting* residencial. Esses respondentes, em especial, buscam expressar um significativamente elevado grau de tolerância e de intenção de convívio, de ajuda, de pacificação, com seus vizinhos.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-120. Os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 154) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 132) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*nesta residência nunca me sinto seguro o bastante*”, (valor-z = 2,82; p = 0,0024), com preponderância dos respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram insegurança quanto a seus respectivos *settings* residenciais.

O grupo de respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares também apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*nesta residência nunca me sinto seguro o bastante*”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor-z = 2,13; p = 0,0166). Esse resultado destaca o grupo dos respondentes com menos de 59 anos e moradores de sextos andares como revelando significativa insegurança com relação ao seu *setting* residencial. Essa avaliação negativa é bem localizada, pois os respondentes com menos de 59 anos e moradores de primeiros andares

apresenta a mais baixa das porcentagens de concordância total com a afirmativa do item NEIGH6 (“*nesta residência nunca me sinto seguro o bastante*”), apesar de ser uma posição que não se diferencia do erro amostral para o item ($\pm 2\%$). Assim, o fator sinomórfico relevante no item é a localização do *setting* residencial, de forma associada ao grupo etário (respondentes com até 59 anos de idade).

Tabela M-120. Variável NEIGH6 - critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Nesta residência nunca me sinto seguro o bastante”.					
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Primeiros Andares					
Válido	Concorda TOTALMENTE	Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
	Concorda EM PARTE	2	3,9	4,2	4,2
	Discorda EM PARTE	5	9,8	10,4	14,6
	Discorda TOTALMENTE	10	19,6	20,8	35,4
	Não responderam	31	60,8	64,6	100,0
	Total	3	5,9	-	-
	Total	51	100,0	-	-
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Sextos Andares					
Válido	Concorda TOTALMENTE	Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
	Concorda EM PARTE	4	7,0	7,1	7,1
	Discorda EM PARTE	9	15,8	16,1	23,2
	Discorda TOTALMENTE	4	7,0	7,1	30,4
	Não responderam	39	68,4	69,6	100,0
	Total	1	1,8	-	-
	Total	57	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Primeiros Andares					
Válido	Concorda TOTALMENTE	Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
	Concorda EM PARTE	6	3,7	3,9	3,9
	Discorda EM PARTE	17	10,5	11,0	14,9
	Discorda TOTALMENTE	34	21,0	22,1	37,0
	Não responderam	97	59,9	63,0	100,0
	Total	8	4,9	-	-
	Total	162	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Sextos Andares					
Válido	Concorda TOTALMENTE	Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
	Concorda EM PARTE	11	8,3	8,3	8,3
	Discorda EM PARTE	14	10,5	10,6	18,9
	Discorda TOTALMENTE	16	12,0	12,1	31,1
	Não responderam	91	68,4	68,9	100,0
	Total	1	0,8	-	-
	Total	133	100,0	-	-

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-121.

Tabela M-121. Variável NEIGH7 - critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Me sinto muito apegado a esta residência”

Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	28	54,9	57,1	57,1
	Concorda EM PARTE	12	23,5	24,5	81,6
	Discorda EM PARTE	1	2,0	2,0	83,7
	Discorda TOTALMENTE	8	15,7	16,3	100,0
	Não responderam	2	3,9	-	-
	Total	51	100,0	-	-

Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	34	59,6	63,0	63,0
	Concorda EM PARTE	10	17,5	18,5	81,5
	Discorda EM PARTE	2	3,5	3,7	85,2
	Discorda TOTALMENTE	8	14,0	14,8	100,0
	Não responderam	3	5,3	-	-
	Total	57	100,0	-	-

Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	46	28,4	29,9	29,9
	Concorda EM PARTE	53	32,7	34,4	64,3
	Discorda EM PARTE	32	19,8	20,8	85,1
	Discorda TOTALMENTE	23	14,2	14,9	100,0
	Não responderam	8	4,9	-	-
	Total	162	100,0	-	-

Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	43	32,3	33,3	33,3
	Concorda EM PARTE	33	24,8	25,6	58,9
	Discorda EM PARTE	28	21,1	21,7	80,6
	Discorda TOTALMENTE	25	18,8	19,4	100,0
	Não responderam	4	3,0	-	-
	Total	133	100,0	-	-

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 49$) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 154$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*me sinto muito apegado a esta residência*”, (valor- $z = 6,82$; $p < 0,001$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings*

residenciais localizados em primeiros andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram apego aos seus atuais *settings* residenciais.

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 54) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 154) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*me sinto muito apegado a esta residência*”, (valor-z = 6,98; $p < 0,001$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares associam-se a uma maior proporção de pessoas que relataram apego aos seus atuais *settings* residenciais.

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*me sinto muito apegado a esta residência*” (variável NEIGH7), significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor-z = 7,10; $p < 0,001$).

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*me sinto muito apegado a esta residência*” (variável NEIGH7), significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor-z = 9,49; $p < 0,001$).

O grupo de respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*me sinto muito apegado a esta residência*”, significativamente inferior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor-z = 3,93; $p < 0,001$).

O grupo de respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*me sinto muito apegado a esta residência*”, significativamente inferior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor-z = 2,55; $p = 0,0054$).

Os resultados nos oferecem padrões de respostas claramente mais relacionados às diferenças entre as duas classes etárias consideradas, com relação à variável NEIGH7 (“*me*

sinto muito apegado a esta residência”). É notável o padrão de indicações de apego ao *setting* residencial evidenciado por respondentes com mais de 60 anos, morem eles em primeiros ou em sextos andares. É notável o padrão tanto relativo (aos respondentes com mais de 60 anos) quanto com referência ao conjunto dos respondentes, exposto pelo significativamente inferior relato de apego aos seus atuais *settings* residenciais pelos respondentes com até 59 anos de idade, moradores de primeiros e sextos andares.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-122.

Tabela M-122. Variável NEIGH8 - critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Não me sinto à vontade nesta superquadra”

Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	9	17,6	20,9	20,9
	Concorda EM PARTE	1	2,0	2,3	23,3
	Discorda EM PARTE	5	9,8	11,6	34,9
	Discorda TOTALMENTE	28	54,9	65,1	100,0
	Não responderam	8	15,7	-	-
	Total	51	100,0	-	-
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	2	3,5	3,8	3,8
	Concorda EM PARTE	7	12,3	13,2	17,0
	Discorda EM PARTE	4	7,0	7,5	24,5
	Discorda TOTALMENTE	40	70,2	75,5	100,0
	Não responderam	4	7,0	-	-
	Total	57	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	12	7,4	7,8	7,8
	Concorda EM PARTE	13	8,0	8,4	16,2
	Discorda EM PARTE	26	16,0	16,9	33,1
	Discorda TOTALMENTE	103	63,6	66,9	100,0
	Não responderam	8	4,9	-	-
	Total	162	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	9	6,8	7,1	7,1
	Concorda EM PARTE	17	12,8	13,4	20,5
	discorda EM PARTE	18	13,5	14,2	34,6
	discorda TOTALMENTE	83	62,4	65,4	100,0
	Não responderam	6	4,5	-	-
	Total	133	100,0	-	-

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 43) e os respondentes com mais de 60 anos

moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 53$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*não me sinto à vontade nesta superquadra*”, (valor- $z = 3,06$; $p = 0,0011$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares associam-se ao relato de maior incômodo ou mal-estar no âmbito ecológico de sua rede de *settings*.

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 43$) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 154$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*não me sinto à vontade nesta superquadra*”, (valor- $z = 3,99$; $p < 0,001$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares associam-se ao relato de maior incômodo ou mal-estar no âmbito ecológico de sua rede de *settings*.

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 53$) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 127$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*não me sinto à vontade nesta superquadra*”, (valor- $z = 1,94$; $p = 0,0262$), com preponderância dos respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares associam-se ao relato de maior incômodo ou mal-estar no âmbito ecológico de sua rede de *settings*.

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*não me sinto à vontade nesta superquadra*”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 8,96$; $p < 0,001$).

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*não me sinto à vontade nesta superquadra*”, significativamente inferior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 3,20$; $p = 0,007$).

Os resultados mostram a polarização das respostas de total concordância com a afirmativa NEIGH8 (“*não me sinto à vontade nesta superquadra*”) pelos respondentes com mais de 60 anos moradores de primeiros andares. Esse resultado é paradoxal, se forem considerados os resultados oferecidos por esse grupo no item NEIGH7 (“*me sinto muito apegado a esta residência*”), a tolerância mostrada no item NEIGH5 (“*se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho*”), a convivialidade mostrada nos itens NEIGH4 (“*se precisar de algo para preparar minha comida, posso pedir emprestado a um vizinho*”), NEIGH3 (“*tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra*”), NEIGH2 (“*se me acontecer uma crise pessoal, eu tenho um vizinho com quem posso falar*”), e NEIGH1 (“*se eu precisar de companhia, posso ir à casa de um vizinho*”). Contudo, é uma expressão que pode ser associada ao estresse vivido por esse grupo, de forma associada à localização de seu *setting* residencial. Esse resultado reforça a interpretação de que esse grupo de idosos apresenta uma marcante estratégia de lidar com o estresse ambiental que sofre. Essa interpretação pode orientar outras extrações de resultados desde a base de dados da pesquisa.

A associação desse padrão de respostas referente ao item NEIGH8 (“*não me sinto à vontade nesta superquadra*”), ao sinomorfismo dado pela localização do *setting* residencial também pode explicar o resultado oferecido pelos respondentes com mais de 60 anos, moradores de sextos andares: esse grupo expressa de forma significativamente reduzida o mal-estar ou incômodo no âmbito ecológico da rede de *settings*. A conclusão, provisória, é de que a diferenciação entre os dois grupos de idosos (maiores de 60), moradores de primeiros ou sextos andares, se deve à localização do apartamento que abriga o *setting* residencial.

Também pode-se atribuir à localização dos *settings* residenciais a diferença entre as proporções de respostas referentes ao item NEIGH8 (“*não me sinto à vontade nesta superquadra*”) dos respondentes com até 59 anos de idade moradores de primeiros ou sextos andares. Os respondentes com até 59 anos moradores de sextos andares reportaram maior mal-estar ou incômodo no âmbito ecológico de sua rede de *settings* que os moradores dos sextos andares e com mais de 60 anos. Os respondentes com até 59 anos

moradores de primeiros andares reportaram menor mal-estar ou incômodo no âmbito ecológico de sua rede de *settings* que os moradores dos primeiros andares e com mais de 60 anos. Essa é uma interessante e significativa inversão, que alterna as faixas etárias examinadas e as localizações dos *settings* residenciais. Conclui-se que as estratégias dos dois grupos etários quanto a lidar com o estresse da localização dos *settings* residenciais é marcadamente diferente, embora não se tenha informação suficiente para se delinear essas estratégias. Contudo, ao examinarem-se os dados na Tabela M-122, que contém os resultados de NEIGH8 (agrupada por critério de idade) constata-se que a mais dramática diferença está entre o grupo de idosos de primeiros andares (mais mal-estar relatado) e idosos de primeiros andares (menos mal-estar relatado). Os respondentes com até 59 anos não apresentam diferença significativa entre si, morem em primeiros ou em sextos andares. Desse modo, pode-se concluir que as estratégias do grupo etário com mais de 60 anos se alteram mais drasticamente com a localização do *setting* residencial.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-123. Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 47$) e os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 53$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade*”, (valor- $z = 1,82$; $p = 0,0344$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares associam-se ao relato de maior incômodo ou mal-estar quanto às características de sua rede social pessoal no âmbito ecológico de sua rede de *settings*.

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 47$) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 155$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade*”, (valor- $z = 2,69$; $p = 0,0036$), com preponderância dos respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros

andares associam-se ao relato de maior incômodo ou mal-estar quanto às características de sua rede social pessoal no âmbito ecológico de sua rede de *settings*.

Tabela M-123. Variável NEIGH9 - critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade”

Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	1	2,0	2,1	2,1
	Concorda EM PARTE	3	5,9	6,4	8,5
	Discorda EM PARTE	2	3,9	4,3	12,8
	Discorda TOTALMENTE	41	80,4	87,2	100,0
	Não responderam	4	7,8	-	-
	Total	51	100,0	-	-
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	3	5,3	5,7	5,7
	Concorda EM PARTE	5	8,8	9,4	15,1
	Discorda EM PARTE	7	12,3	13,2	28,3
	Discorda TOTALMENTE	38	66,7	71,7	100,0
	Não responderam	4	7,0	-	-
	Total	57	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	8	4,9	5,2	5,2
	Concorda EM PARTE	12	7,4	7,7	12,9
	Discorda EM PARTE	19	11,7	12,3	25,2
	Discorda TOTALMENTE	116	71,6	74,8	100,0
	Não responderam	7	4,3	-	-
	Total	162	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	8	6,0	6,1	6,1
	Concorda EM PARTE	9	6,8	6,8	12,9
	Discorda EM PARTE	17	12,8	12,9	25,8
	Discorda TOTALMENTE	98	73,7	74,2	100,0
	Não responderam	1	0,8	-	-
	Total	133	100,0	-	-

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade*”, significativamente inferior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor-z = 2,67; p = 0,0038).

Estes resultados relacionados ao item NEIGH9 (“*eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade*”) mostram que o grupo de respondentes com mais de 60 anos de idade e moradores de *settings* residenciais de primeiro andar reportam o menor incômodo dentre todos os respondentes, como respeito às características de sua rede social pessoal no âmbito ecológico de sua rede de *settings*. Esse resultado é significativamente bem caracterizado, e pode ser explicado se forem consideradas outras informações adicionais sobre esse grupo, como:

- 92,0% do apartamentos que abrigam os respectivos *settings* residenciais desse grupo são de sua propriedade particular;

- a média de idade desse grupo em particular é de 68,37 anos;

- o número médio de moradores nos *settings* residenciais desse grupo é de 2,86 pessoas (apenas 12% mora só); observe-se que a média para o conjunto de respondentes é de 3,16 moradores por *setting*;

- 50,0% desse grupo é formado por casais casados; 12,0% são solteiros, e 38,0% estão em outro estado civil; observe-se que a média geral de casados é de 60,6%;

- o tempo médio de moradia no atual apartamento é de 21,26 anos; na atual superquadra é de 21,86 anos; no Distrito Federal é de 32,14 anos; (as médias gerais são, respectivamente, de 11,69 anos; 12,43 anos; 27,43 anos);

- 84,3% tem educação universitária (e destes, tem-se que 27,5% declararam ter título de pós-graduação); observe-se que a média geral é de 90,6% dos respondentes com pelo menos educação universitária.

- São extraordinariamente “medianos” em todas as variáveis associadas à redes sociais pessoais (VISITDIA, VISITSEM, VISITMES, NCONVERS, NPCUMPS, NOPCUMP, NSQCUMP), não apresentando medida estatisticamente significativa quanto a seus relatos do números e visitas, conversas e cumprimentos a seus vizinhos, nas escalas temporais diárias, semanais ou mensais, e nas escalas espaciais da Prumada, do bloco de habitação, e da superquadra.

A explicação que é proposta é de que se trata de um grupo notavelmente integrado a sua comunidade, que relata um comportamento pro-social significativamente elevado, e que relata uma surpreendente independência com relação à sua rede social pessoal “extra-superquadra”, além da rede de *settings* estudada. Esses idosos estão espalhados em 51 blocos de 23 das superquadradas estudadas, e estão longe de constituir um grupo espacialmente localizado.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-124.

Tabela M-124. Variável NEIGH10 - critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária”

Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	5	9,8	10,6	10,6
	Concorda EM PARTE	8	15,7	17,0	27,7
	Discorda EM PARTE	11	21,6	23,4	51,1
	Discorda TOTALMENTE	23	45,1	48,9	100,0
	Não responderam	4	7,8	-	-
	Total	51	100,0	-	-
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	7	12,3	13,0	13,0
	Concorda EM PARTE	10	17,5	18,5	31,5
	Discorda EM PARTE	18	31,6	33,3	64,8
	Discorda TOTALMENTE	19	33,3	35,2	100,0
	Não responderam	3	5,3	-	-
	Total	57	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	9	5,6	5,9	5,9
	Concorda EM PARTE	31	19,1	20,3	26,1
	Discorda EM PARTE	29	17,9	19,0	45,1
	Discorda TOTALMENTE	84	51,9	54,9	100,0
	Não responderam	9	5,6	-	-
	Total	162	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	9	6,8	6,9	6,9
	Concorda EM PARTE	32	24,1	24,4	31,3
	Discorda EM PARTE	34	25,6	26,0	57,3
	Discorda TOTALMENTE	56	42,1	42,7	100,0
	Não responderam	2	1,5	-	-
	Total	133	100,0	-	-

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 47) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 153) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária”, (valor-z = 1,88; p = 0,0301), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com

mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares associam-se ao relato de estímulo a participar da vida comunitária na superquadra.

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 54$) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 131$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária*”, (valor- $z = 2,07$; $p = 0,0192$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares associam-se ao relato de estímulo a participar da vida comunitária na superquadra.

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária*”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 2,24$; $p = 0,0125$).

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária*”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 4,04$; $p < 0,001$).

Estes resultados relacionados ao item NEIGH10 (“*viver nesta superquadra tem me estimulado a participar de sua vida comunitária*”) evidenciam uma significativa polarização no grupo de pessoas maiores de 60 anos, independentemente de moram em primeiros ou em sextos andares. Esse grupo etário evidencia um claro padrão de interesse na vida comunitária, de forma significativa, em contraste com os respondentes com menos de 59 anos.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-125. Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 49$) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 152$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*esta superquadra não tem uma*

boa vida comunitária”, (valor- $z = 2,26$; $p = 0,0119$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares associam-se ao relato de uma postura crítica geral, com relação à qualidade de vida comunitária em sua rede de *settings* comunitários.

Tabela M-125. Variável NEIGH11 - critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Esta superquadra não tem uma boa vida comunitária”

Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	13	25,5	26,5	26,5
	Concorda EM PARTE	12	23,5	24,5	51,0
	Discorda EM PARTE	10	19,6	20,4	71,4
	Discorda TOTALMENTE	14	27,5	28,6	100,0
	Não responderam	2	3,9	-	-
	Total	51	100,0	-	-
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	15	26,3	31,3	31,3
	Concorda EM PARTE	14	24,6	29,2	60,4
	Discorda EM PARTE	6	10,5	12,5	72,9
	Discorda TOTALMENTE	13	22,8	27,1	100,0
	Não responderam	9	15,8	-	-
	Total	57	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	28	17,3	18,4	18,4
	Concorda EM PARTE	36	22,2	23,7	42,1
	Discorda EM PARTE	43	26,5	28,3	70,4
	Discorda TOTALMENTE	45	27,8	29,6	100,0
	Não responderam	10	6,2	-	-
	Total	162	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	24	18,0	18,6	18,6
	Concorda EM PARTE	36	27,1	27,9	46,5
	Discorda EM PARTE	39	29,3	30,2	76,7
	Discorda TOTALMENTE	30	22,6	23,3	100,0
	Não responderam	4	3,0	-	-
	Total	133	100,0	-	-

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 48$) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 129$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que

declararam concordância total com a afirmação de que “*esta superquadra não tem uma boa vida comunitária*”, (valor- $z = 3,11$; $p = 0,009$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares associam-se ao relato de uma postura crítica geral, com relação à qualidade de vida comunitária em sua rede de *settings* comunitários.

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*esta superquadra não tem uma boa vida comunitária*”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 2,65$; $p = 0,0040$).

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*esta superquadra não tem uma boa vida comunitária*”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 4,96$; $p < 0,001$).

Estes resultados em NEIGH11 (“*esta superquadra não tem uma boa vida comunitária*”) repetem os padrões de respostas do item NEIGH10, e evidenciam uma significativa polarização no grupo de pessoas maiores de 60 anos, independentemente de moram em primeiros ou em sextos andares. Esse grupo etário evidencia um claro padrão de interesse crítico na vida comunitária, de exigência de uma vida comunitária de qualidade, de forma significativa, em contraste com os respondentes com menos de 59 anos.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-126. Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 48$) e os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 55$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*gostaria de ter mais amigos nesta superquadra*”, (valor- $z = 1,96$; $p = 0,0250$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares associam-se ao relato de uma intenção de contato social mais intenso com seus vizinhos.

Tabela M-126. Variável NEIGH12 - critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Gostaria de ter mais amigos nesta superquadra”

Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	15	29,4	31,3	31,3
	Concorda EM PARTE	25	49,0	52,1	83,3
	Discorda EM PARTE	5	9,8	10,4	93,8
	Discorda TOTALMENTE	3	5,9	6,3	100,0
	Não responderam	3	5,9	-	-
Total		51	100,0	-	-
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	24	42,1	43,6	43,6
	Concorda EM PARTE	20	35,1	36,4	80,0
	Discorda EM PARTE	3	5,3	5,5	85,5
	Discorda TOTALMENTE	8	14,0	14,5	100,0
	Não responderam	2	3,5	-	-
Total		57	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	47	29,0	30,5	30,5
	Concorda EM PARTE	76	46,9	49,4	79,9
	Discorda EM PARTE	15	9,3	9,7	89,6
	Discorda TOTALMENTE	16	9,9	10,4	100,0
	Não responderam	8	4,9	-	-
Total		162	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	47	35,3	36,4	36,4
	Concorda EM PARTE	45	33,8	34,9	71,3
	Discorda EM PARTE	17	12,8	13,2	84,5
	Discorda TOTALMENTE	20	15,0	15,5	100,0
	Não responderam	4	3,0	-	-
Total		133	100,0	-	-

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 55) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares (n = 129) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*gostaria de ter mais amigos nesta superquadra*”, (valor-z = 1,65; p = 0,0500), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings*

residenciais localizados em sextos andares associam-se ao relato de uma intenção de contato social mais intenso com seus vizinhos.

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*gostaria de ter mais amigos nesta superquadra*”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 3,83$; $p < 0,001$). Esse padrão de respostas ao item NEIGH12 (*gostaria de ter mais amigos nesta superquadra*) expõe de forma notável o grupo de respondentes com mais de 60 anos e moradores de *settings* residenciais de sextos andares. Em contraste com o grupo de respondentes com mais de 60 anos e moradores de primeiros andares, que lideraram significativamente o padrão de respostas do item NEIGH3 (“*tenho feito novos amigos desde que passei a morar nesta superquadra*”), e que revelaram um padrão de “saciedade” com respeito às relações extra-rede local de *settings* (no nível ecológico da superquadra) no item NEIGH9 (“*eu teria um contacto muito melhor com minha família e meus amigos se eu morasse em outra parte da cidade*”), o grupo de moradores com mais de 60 anos, de sextos andares foram medíocres relações públicas de seus próprios *settings*, por não fazerem tantos amigos quanto seus pares dos primeiros andares, e destacaram por seu desejo em ter mais contatos com sua rede social pessoal extra-superquadra. Assim, essa diferença entre os padrões de resposta dos grupos de respondentes com mais de 60 anos e moradores de primeiros andares ou de sextos andares se deve significativamente à localização de seu *setting* residencial.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-127. Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 46$) e os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 53$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*esta superquadra não é boa para se viver em comunidade*”, (valor- $z = 1,90$; $p = 0,0287$), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares associam-se ao relato de uma postura crítica é significativamente mais saliente que a da média dos respondentes em seu julgamento da vida comunitária da superquadra.

Tabela M-127. Variável NEIGH13 - critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: “Esta superquadra não é boa para se viver em comunidade”					
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	8	15,7	17,4	17,4
	Concorda EM PARTE	5	9,8	10,9	28,3
	Discorda EM PARTE	13	25,5	28,3	56,5
	Discorda TOTALMENTE	20	39,2	43,5	100,0
	Não responderam	5	9,8	-	-
	Total	51	100,0	-	-
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	4	7,0	7,5	7,5
	Concorda EM PARTE	12	21,1	22,6	30,2
	Discorda EM PARTE	6	10,5	11,3	41,5
	Discorda TOTALMENTE	31	54,4	58,5	100,0
	Não responderam	4	7,0	-	-
	Total	57	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	7	4,3	4,6	4,6
	Concorda EM PARTE	31	19,1	20,5	25,2
	Discorda EM PARTE	34	21,0	22,5	47,7
	Discorda TOTALMENTE	79	48,8	52,3	100,0
	Não responderam	11	6,8	-	-
	Total	162	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Sextos Andares		Frequência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	13	9,8	10,2	10,2
	Concorda EM PARTE	15	11,3	11,7	21,9
	Discorda EM PARTE	29	21,8	22,7	44,5
	Discorda TOTALMENTE	71	53,4	55,5	100,0
	Não responderam	5	3,8	-	-
	Total	133	100,0	-	-

Os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 46) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares (n = 151) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*esta superquadra não é boa para se viver em comunidade*”, (valor-z = 4,14; p < 0,001), com preponderância dos respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares associam-se ao relato

de uma postura crítica é significativamente mais saliente que a da média dos respondentes em seu julgamento da vida comunitária da superquadra.

Os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares ($n = 151$) e os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares ($n = 128$) apresentam uma diferença estatisticamente significativa entre suas respectivas proporções como respondentes que declararam concordância total com a afirmação de que “*esta superquadra não é boa para se viver em comunidade*”, (valor- $z = 1,90$; $p = 0,0287$), com preponderância dos respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares. Com relação a essa afirmação, os respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares associam-se ao relato de uma postura crítica é significativamente mais saliente que a da média dos respondentes em seu julgamento da vida comunitária da superquadra.

O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*esta superquadra não é boa para se viver em comunidade*”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 6,47$; $p < 0,001$).

O grupo de respondentes com até 59 anos moradores de *settings* residenciais localizados em primeiros andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*esta superquadra não é boa para se viver em comunidade*”, significativamente inferior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 2,63$; $p = 0,0043$).

Neste padrão de respostas (NEIGH13 - “*esta superquadra não é boa para se viver em comunidade*”) observa-se que o grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de primeiros andares mostra uma postura crítica no julgamento da vida comunitária da superquadra. Essa postura crítica já foi evidenciada no item NEIGH11 (“*esta superquadra não tem uma boa vida comunitária*”) e NEIGH8 (“*não me sinto à vontade nesta superquadra*”).

Também o grupo de respondentes com até 59 anos de idade moradores de sextos andares mostra postura crítica no julgamento da vida comunitária da superquadra (NEIGH13 - “*esta superquadra não é boa para se viver em comunidade*”). Essa postura crítica também foi evidenciada em itens como NEIGH6 (“*nesta residência nunca me sinto seguro o bastante*”), NEIGH8 (“*não me sinto à vontade nesta superquadra*”).

Uma discussão introdutória se faz necessária, aqui, sobre os resultados apresentados, com o objetivo de retomar seu exame no contexto mais abrangente dos *Resultados e Discussão* (p. 101). Esse paralelismo entre os dois padrões de resposta mostra fatores relacionados à idade (polarizada entre o grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de primeiros andares e o grupo de respondentes com até 59 anos e moradores de sextos andares) e à localização do *setting* residencial (polarizado entre os dois andares extremos selecionados). Tal como se propôs no exame dos padrões de respostas do item NEIGH8 (“*não me sinto à vontade nesta superquadra*”), tem-se que as estratégias dos dois grupos etários quanto a lidar com o estresse da localização dos *settings* residenciais é marcadamente diferente. Não é possível delinear essas estratégias a partir dos dados selecionados para a análise, mas as localizações dos *settings* residenciais parecem atuar como “lentes comportamentais”, ampliando os efeitos dessas estratégias. Quando é feita a comparação dos grupos que pertencem à mesma faixa etária, mas cujos membros moram em andares diferentes, observa-se que seus padrões de resposta apresentam divergências em torno de itens mais relacionados com a rede de *settings* como o do item NEIGH13 (“*esta superquadra não é boa para se viver em comunidade*”).

Essas divergências parecem estar associadas a estratégias comportamentais relacionadas ao relacionamentos com os vizinhos, que apresentam paralelismos apesar de pertencerem a grupos “opostos” por classe etária e por localização do *setting* residencial, que resultam na inversão da relação entre (a) o grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de primeiros andares e o grupo de respondentes com até 59 anos e moradores de sextos andares, e (b) entre o grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de sextos andares e o grupo de respondentes com até 59 anos e moradores de oitavos andares.

Outro modo de dizer isso consiste em reconhecer que os moradores com até 59 anos moradores de primeiros andares, em comparação com os moradores com até 59 anos moradores de sextos andares, apresentam estratégias diferentes de lidar com os fatores ambientais devidos à localização de seus respectivos *settings* ambientais. O aprofundamento dessa hipótese, contudo, não pode ser feito com os dados da presente pesquisa. Pode-se colocar em discussão duas apresentações dessas estratégias, a partir de aspectos de seus padrões de respostas de dois tipos: (a) concordância significativamente maior que a média com os itens, e: (b) concordância significativamente menor que a média com os itens:

- Os respondentes com até 59 anos moradores de primeiros andares apresentaram uma concordância significativamente acima da média em itens

concernentes a relações inter-pessoais com os vizinhos (NEIGH1, NEIGH5, e NEIGH9); esse mesmo grupo apresentou uma concordância abaixo da média com itens também concernentes a relações inter-pessoais com os vizinhos (NEIGH2, NEIGH4, e NEIGH7).

- Os respondentes com até 59 anos moradores de sextos andares apresentaram uma concordância significativamente acima da média em itens concernentes a avaliações da rede de *settings* no nível da superquadra (NEIGH6, NEIGH8, e NEIGH13); esse mesmo grupo apresentou uma concordância abaixo da média com itens também concernentes a avaliações da rede de *settings* no nível da superquadra (NEIGH10, NEIGH11, e NEIGH12).

- Esses dois grupos apresentam padrões de respostas opostos no item NEIGH13 (“*esta superquadra não é boa para se viver em comunidade*”, com alta concordância para os moradores de sextos andares, e baixa concordância para os moradores de primeiros andares), e concordância abaixo da média no item NEIGH7 (“*me sinto muito apegado a esta residência*”).

- Assim, os respondentes com até 59 anos e moradores de sextos andares mostram-se mais críticos em suas avaliações da rede de *settings*, permitindo entrever uma estratégia para lidar com os fatores ambientais que é menos pessoal, menos local. Os respondentes com até 59 anos e moradores de primeiros andares mostram-se mais preocupados com suas relações inter-pessoais com os vizinhos, menos tolerantes com o ruído que provocam e permitem entrever uma estratégia para lidar com os fatores ambientais que é mais pessoal e localizada.

Deve-se examinar, da mesma forma, os traços gerais das estratégias dos respondentes com mais de 60 anos moradores de primeiros andares, em comparação com os moradores com mais de 60 anos moradores de sextos andares, que parecem utilizar, para lidar com os fatores ambientais devidos à localização de seus respectivos *settings* ambientais.

- Os respondentes com mais de 60 anos moradores de primeiros andares apresentaram uma concordância significativamente acima da média em itens que combinam concernentes a relações inter-pessoais com os vizinhos e avaliações da rede de *settings* no nível da superquadra (NEIGH10, NEIGH11, e NEIGH14); o mesmo ocorre com o grupo dos respondentes com mais de 60 anos moradores de sextos andares (com as coincidências se estendendo aos itens (NEIGH2 e NEIGH7)).

- Contudo, os respondentes com mais de 60 anos moradores de sextos andares apresentaram respostas que demonstram significativamente a sua insatisfação com suas redes sociais pessoais (NEIGH9, NEIGH12), diferenciando-se dos respondentes com mais de 60 anos moradores de primeiros andares por seu relato de isolamento e de poucos amigos.

Tabela M-128. Variável NEIGH14 - critério de agrupamento por faixa etária inferior a 59 anos e faixa superior a 60 anos: "As pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras"

Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	7	13,7	15,2	15,2
	Concorda EM PARTE	16	31,4	34,8	50,0
	Discorda EM PARTE	13	25,5	28,3	78,3
	Discorda TOTALMENTE	10	19,6	21,7	100,0
	Não responderam	5	9,8	-	-
	Total	51	100,0	-	-
Respondentes com 60 e mais anos de idade, moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	11	19,3	19,6	19,6
	Concorda EM PARTE	17	29,8	30,4	50,0
	Discorda EM PARTE	15	26,3	26,8	76,8
	Discorda TOTALMENTE	13	22,8	23,2	100,0
	Não responderam	1	1,8	-	-
	Total	57	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Primeiros Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	19	11,7	12,8	12,8
	Concorda EM PARTE	45	27,8	30,2	43,0
	Discorda EM PARTE	52	32,1	34,9	77,9
	Discorda TOTALMENTE	33	20,4	22,1	100,0
	Não responderam	13	8,0	-	-
	Total	162	100,0	-	-
Respondentes com até 59 anos de idade, moradores de Sextos Andares		Freqüência	Porcent.	Porcent. Válido	Cumulativa Porcent.
Válido	Concorda TOTALMENTE	20	15,0	15,7	15,7
	Concorda EM PARTE	38	28,6	29,9	45,7
	Discorda EM PARTE	35	26,3	27,6	73,2
	Discorda TOTALMENTE	34	25,6	26,8	100,0
	Não responderam	6	4,5	-	-
	Total	133	100,0	-	-

- Os respondentes com mais de 60 anos e moradores de primeiros andares relataram uma vida social em sua vizinhança significativamente mais ativa e satisfatória, com mais nuances como a relatada (significativa) tolerância com relação aos ruídos dos vizinhos.

- Conclui-se que o paralelismo entre padrão de respostas dos respondentes com até 59 anos moradores de sextos andares e dos moradores com mais de 60 anos moradores de primeiros andares está na forma como conseguem obter controle sobre os fatores ambientais com que têm que lidar no âmbito ecológico de sua superquadra. De um modo geral, os dois grupos possuem mais controle desses fatores e conseguem lidar com eles melhor que o grupo de respondente com até 59 anos moradores de primeiros andares e o grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de sextos andares.

A análise seguinte é feita a partir dos dados expostos na Tabela M-128. O grupo de respondentes com mais de 60 anos moradores de *settings* residenciais localizados em sextos andares apresenta proporção de resposta em total concordância com a afirmativa de que “*as pessoas desta superquadra não se importam umas com as outras*”, significativamente superior à proporção geral correspondente, do conjunto de respondentes (valor- $z = 2,53$; $p = 0,0057$), evidenciando uma avaliação negativa da qualidade de vida em comunidade na superquadra.

Várias outras séries de análises podem ser feitas sobre outros relevantes pontos do questionário, como se fez com o Módulo 5 do questionário, *Vida de Vizinhança*. Apresenta-se a seguir o aprofundamento desses pontos, cuja discussão foi deliberadamente introduzida ao longo da apresentação dos resultados selecionados desde a matriz de respostas obtidas através do procedimento de *survey* pelos Correios.

APÊNDICE N
GLOSSÁRIO

Affordance – Segundo J. J. Gibson, em sua teoria da percepção ecológica, é o conjunto de propriedades de um objeto ou de um lugar, que lhe provê de funções detectáveis e constantes; as possibilidades de uso que um determinado ambiente oferece.

Apartamento – unidade imobiliária física, tomada como o âmbito espacial do domicílio ou *behavior setting* residencial.

Auto-Esquemas – conhecimento sinóptico de nossos próprios sentimentos e ações, e de como compreendemos as visões que as outras pessoas têm do próprio *self*.

Behavior Setting – unidade básica das relações entre ambiente e comportamento; Roger Barker, propositor da psicologia ecológica, define este termo como um padrão em que um dado âmbito físico, limitado, associado a um programa comportamental permitem o alcance dos objetivos das pessoas que participam dessas instâncias de comportamento organizado; pessoas, objetos físicos e edificações são comuns componentes desse âmbito físico onde ocorrem os comportamentos previstos.

Bloco de Habitação – edificação que compõe a Superquadra concebida por Lúcio Costa, destinada a abrigar apartamentos que, por sua vez, são as delimitações físicas dos *domicílios* – tal como na presente pesquisa foram denominados os *behavior settings* residenciais.

Ciclos de Projeto – ciclo contínuo de informação gerada pelo aprendizado direto ou indiretos acerca das conseqüências e resultados de um determinado projeto físico, e que é reaplicada em modificações inteligentes desse mesmo projeto físico, ou no desenvolvimento de abordagens inovadoras a partir dessa base de conhecimentos.

Comportamento Pró-Social – comportamento de ajuda ou outro comportamento que busca ativamente criar, sustentar ou melhorar o estado de bem-estar das outras pessoas.

Controle Percebido – a crença de que podemos influenciar as coisas que nos acontecem.

Condições Situacionais – condições existentes dentro de determinadas situações e que influenciam as nossas ações.

Desamparo Aprendido – respostas apassivadas e depressivas que as pessoas dão quando percebem que o alcance de seus objetivos está bloqueado, e que não possuem controle sobre suas vidas.

- Determinismo Arquitetônico – a crença de que a arquitetura, ou o espaço projetado por especialistas, pode condicionar o comportamento diretamente, sem ambigüidade na causação de eventuais mudanças comportamentais.
- Difusão da Responsabilidade – redução do senso de urgência quando a ajudar alguém envolvido em situação perigosa ou periclitante, sob o pressuposto de que outras pessoas que observam a mesma situação podem igualmente tomar a iniciativa, e ajudar.
- Domicílio – sinônimo de residência, foi usado como termo equivalente a *behavior setting* residencial, para diferencia-lo do apartamento, que é o espaço físico que contém esse *behavior setting*.
- Espaço Defensável – segundo Oscar Newman, são as áreas públicas urbanas, privadas ou semi-privadas, bem delimitadas espacialmente, e sob o controle de determinadas pessoas ou grupos que parecem estar sob controle dos locais. O conceito pressupõe a possibilidade da presença de pessoas estranhas, que podem implicar em riscos para os moradores ou controladores dos espaços defensáveis.
- Esquemas Cognitivos – conhecimento genérico sobre o mundo físico e social, e como comportar-se em situações particulares, com diferentes tipos de pessoas.
- Estressores Ambientais – fatores de estresse crônicos, com uma variedade de origens e efeitos, como a poluição, o ruído, a congestão do trânsito de veículos, a presença indesejada de pessoas estranhas em ambientes proximais, etc.
- Ética da Comunidade – quadro de raciocínio moral que envolve os deveres sociais, o status pessoal, a hierarquia e interdependência, e cujo objetivo é proteger os relacionamentos e os papéis dentro dos grupos sociais aos quais se pertence.
- Genótipos – na psicologia ecológica de Roger Barker, é um método e uma categorização de *behavior settings* que compartilham elementos essenciais de seus programas comportamentais, permitindo a formação de conjuntos categoricamente assemelhados. Exemplos: o genótipo “banco” pode compreender vários tipos de agências bancárias, postos de serviços bancários, até organizações que atendam a público para a prestação de serviços bancários, etc;
- Intervenção do Espectador – comportamento de ajuda a uma pessoa, em uma situação de emergência, por aquelas pessoas que observam o que se passa; a probabilidade de

intervenção diminui com o aumento do número de espectadores, e esses consideram que outra pessoa que não eles mesmos podem intervir.

Leva de Respondentes – conjunto de pessoas, na modalidade de survey pelos correios, que envia suas respostas no mesmo intervalo de tempo (sinônimo em inglês: *batch*).

Linguagem de Padrões – proposta por Christopher Alexander e seus colaboradores, consiste num sistema de situações arquetípicas, que são usadas como unidades de significado na concepção de projetos urbanos e de edificações, de forma a facilitar a participação das pessoas interessadas. A linguagem de padrões de Alexander envolve situações de interação entre o ambiente e o comportamento de indivíduos e grupos, em situações de fácil reconhecimento (como “oficinas para o trabalho ao ar livre”, ou “a casa para uma família pequena”).

Mapa Cognitivo – representação mental do ambiente espacial em que vive a pessoa que mapeia.

Mapeamento Ambiental – técnica de observação estruturada, na qual os comportamentos são observados, registrados e colocados em um mapa da localidade física onde ocorrem as observações.

Milieu Físico – na psicologia ecológica de Roger Barker, é o conjunto de componente físicos do *behavior setting*, incluindo as pessoas, os objetos que utilizam, o mobiliário e os equipamentos imediatamente necessários, o espaço edificado utilizado.

Modelos de Controle – modelos que associam espaço e comportamento, e que enfatizam as conseqüências da perda do controle percebido pelas pessoas.

Módulo do Questionário – conjunto de itens ou questões colocadas aos sujeitos da pesquisa, de modo tematizado, envolvendo um assunto central (a avaliação da Prefeitura Comunitária, a avaliação do Condomínio do respectivo bloco de habitação, a vida em vizinhança, etc.)

Padrão de Ação – na psicologia ecológica de Roger Barker, atributos comuns a determinadas categorias de comportamento, que facilitam o estudo comparativo dos *behavior settings*. Barker identificou 11 padrões de ação: estéticos, de negócios, educacionais, governamentais, nutricionais, de aparência pessoal, de saúde pessoal, profissionais, recreacionais, religiosos e de ação social.

Plano Piloto de Brasília – denominação dada, no Edital do Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil (1957), vencido por Lúcio Costa, ao conjunto urbanístico que criaria o núcleo central de Brasília. Era uma concepção *piloto* porque se destinava a guiar, orientar o crescimento da cidade, dando o seu padrão de qualidade inicial. Esse caráter *piloto* nunca foi respeitado, e o Plano Piloto se tornou uma espécie de padrão a não ser seguido, pois representava uma concepção urbanística única, patrimonial.

Polarização Grupal – tendência na tomada de decisões em grupos à assumir posições mais extremas que as tomadas por indivíduos; caso os indivíduos decidam numa certa direção, a posição do grupo como um todo tende a ir um pouco além, na direção apontada.

Posição Funcional dos Participantes – na psicologia ecológica, o conjunto de atributos, condições de ação, limites de ação, e características da ação de cada participante em um *behavior setting*, que se traduz no seu poder para iniciar, manter ou terminar partes do programa comportamental definido.

Privacidade – o uso de limites interpessoais para a regulação das interações com outras pessoas.

Programa Comportamental – conjunto de comportamentos que são associados de forma coerente, e que é conhecido por todos os participantes de *behavior settings*, ou que são necessariamente aprendidos, como condição para uma participação adequada. O programa comportamental envolve objetivos pessoais e inter-pessoais, mas a psicologia ecológica o define em termos supra-individuais, como independente de qualquer indivíduo que o desempenhe, de forma assemelhada a um algoritmo.

Proximity – proximidade física entre os lugares habitualmente ocupados por pessoas, relacionada a percursos de passagem e pontos de acesso, assim como a aspectos funcionais do uso do espaço (como no caso de funções altamente atrativas, como as comerciais, ou pouco atrativas, como os canteiros de obras abandonadas, por exemplo).

Prumada – conjunto formado pelas torres de circulação vertical, os corredores de circulação entre apartamentos e esses apartamentos, nos blocos de habitação da Superquadras.

Reciprocidade Altruísta – tendência a ajudar outras pessoas com a expectativa de que eles se tornarão mais prováveis auxiliadores, em compensação, de nossas ações, num outro momento.

Rede de Settings – o conjunto formado por *behavior settings* que se relacionam, e essas relações, em padrões estáveis, de forma associada a circunstâncias físicas e temporais determinadas, e que apresentam comportamentos prováveis, que são viabilizados através dessas relações *inter-settings*. As Superquadras do Plano Piloto de Brasília, por exemplo, apresentam redes de *behavior settings* que associam seu moradores em programas comportamentais que exigem a participação de seus moradores, com o desempenho, em regime de revezamento por eleição, de papéis-chave, de *síndicos*, *conselheiros fiscais de condomínios*, *prefeitos comunitários*, *membros dos conselhos das prefeituras comunitárias*, etc.

Rede Social Pessoal – o conjunto das relações sociais mantidas por uma determinada pessoa, num determinado momento. Pode ser representada por uma “estrela” (um ponto que irradia linhas de relacionamento), e se referir a uma categoria específica de relacionamentos (de trabalho, de vizinhança, etc).

Restrição Ambiental – modelo que enfatiza as forças que provêm do ambiente e que podem limitar ou interferir nas atividades das pessoas, levando a uma perda do controle percebido por elas.

Sinomorfismo – para Roger Barker, propositos da psicologia ecológica, é o ajuste entre o ambiente físico (pessoas, objetos, edificações, etc.) e os programas comportamentais, de modo a envolver estavelmente todos esses componentes materiais e psicológicos numa unidade ecológica definida em termos espaciais e temporais.

Superquadra – segundo a concepção urbanística do Plano Piloto de Brasília, de Lúcio Costa, conjunto de 10 a 20 (freqüentemente com 11) blocos de habitação ou edificações que abrigam apartamentos destinados à habitação, em um módulo quadrado com aproximadamente 11 hectares de área de jardins livres, sem barreiras. Os blocos de habitação, de seis pavimentos, ficam suspensos sobre pilares (*pilotis*), assegurando a total acessibilidade a toda a área disponível e ao setor de comércio local, que serve primariamente aos moradores desses blocos.

Survey – modalidade de pesquisa feita com pessoas através de questionários e/ou entrevistas. Podemos ter surveys pelos correios, por telefone, por e-mail, em contato pessoal direto, com o uso de entrevistadores ou em sessões coletivas para o preenchimento de questionários.